
Receitas para
o Desastre
CrimethInc.

DESASTRE?

Sim,

DES
AST

Quando você pensa em desastres, talvez alguma parte secreta de você se empolgue com a ideia de *algo acontecendo*, algo que interrompa as rotinas tediosas que compõem a existência de tantos de nós. Talvez você não esteja pronto para confessar que anseia por um desastre, mas ele pelo menos daria uma chance de você fugir da sua jaula e explorar o desconhecido por um breve período. Que agonia é viver à espera de um alívio de sua própria vida, sem nunca saber quando (ou se) ele virá!

Talvez você se encolha quando ouve esta palavra, preocupado com toda tragédia e perdas de vidas absurdas que um verdadeiro desastre poderia causar. Nesse caso, pode ser que já tenha lhe ocorrido que estamos no meio do desastre – em câmera lenta – mais terrível da história, já que o meio ambiente está sendo completamente devastado e a diversidade da experiência humana está reduzida à monocultura capitalista. Neste desastre, você não pode seguir as receitas dos livros que seus ancestrais escreveram para épocas mais pacíficas.

Quer o desastre seja algo que você busque ou algo que você procure evitar desesperadamente, uma coisa é certa: as velhas receitas não servem mais. Nós precisamos de receitas para o desastre. E aqui estão elas.



Receitas para o Desastre

um livro de receitas anarquista
um banquete portátil

Coletivo de Trabalhadores CrimethInc. / 2004



Seleção oficial do Clube de Livros Perigosos do Departamento de Segurança Interna dos E.U.A.®
— Inverno 2005.

"...descreve com impressionante detalhe como cidadãos sensatos e respeitadores da lei podem se transformar em massas ensandecidas."
– Tom Ridge, Departamento de Segurança Interna dos E.U.A.

Este livro e outros materiais relacionados, podem ser obtidos em:
crimepensar.noblogs.com

Outros materiais, em outras línguas, podem ser encontrados em:
www.crimethinc.com

NÃ©! 2004
Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc., humildemente colocam este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.

Aviso às autoridades:

Nenhum membro do Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc (ou do Protopia) endossa ou se engaja em nenhuma das estúpidas e perigosas atividades descritas neste livro. Como membros da classe média beneficiada pelo capitalismo que somos, não temos incentivo algum para contestar as estruturas que nos garantem esses privilégios especiais, e nunca o fazemos — perguntem aos nossos colegas.

O "nós" utilizado nesse livro é o "nós" anarquista: ele se refere a todos aqueles que agem no sentido de gerar uma resistência social antiautoritária, e não necessariamente denota que qualquer um dos editores, contribuidores, tradutores ou parceiros estão associados a essas ações. Estamos tão ocupados recebendo créditos sobre insurgências alheias, que não nos sobra tempo para participar delas mesmo que quiséssemos — é verdade, policial!

Sua inconveniência em potencial
Facção de Ação do CrimethInc.

Aviso aos nossos amigos:

"Planos são inúteis, mas planejar é tudo — mergulhe no caráter do problema em que você está empenhado em resolver".
— Dwight D. Eisenhower,
Presidente dos EUA, 1957

Não confie em nada que já tenha funcionado antes, nada funciona.

Essas são realmente receitas para o desastre. Qualquer um com a mínima experiência de campo sabe que nada acontece exatamente como planejado, especialmente na primeira vez. Inevitavelmente, naquele momento titubeante, tenso que você anuncia a ameaça de bomba, o recepcionista irá te deixar na espera antes mesmo de você conseguir dar play no seu gravador — e você perceberá, ainda, que não tem créditos suficientes no cartão telefônico para a espera.

Este livro pode servir como uma fonte de informação, mas tem também a intenção de ser uma fonte de inspiração — é uma tentativa de ampliar a caixa de ferramentas pública, de encorajar outros a pôr em prática novas ideias por si mesmos. É realmente importante que iniciantes ao redor do mundo estejam armados com habilidades específicas que estão sempre presentes em alguns contextos mas que nunca foram aplicadas em outros, já que o processo de descobrimento e experimentação é sempre mais valioso do que os produtos dela. Não se conforme com qualquer fórmula daqui – improvise, improvise.

Muitas das receitas que nós criamos para este volume foram testadas em cidades pequenas. Nós selecionamos estas localidades para nossos rigorosos processos de experimentação e análise por serem extremamente comuns. Talvez a importância de São Francisco e Barcelona na luta em prol da liberdade e aventura tenha sido superestimada; nem todos podem ou devem

"Com o trabalho reduzido para
algumas horas semanais e com outros
rituais redundantes devidamente
descartados, a substância da vida deverá
ser doada para o planejamento de
celebrações de gala e para a antecipação
de refeições perfeitas."
— F.T. Marinetti, Futurist Cookbook

morar em tais locais, sem levar em conta que muitas estratégias revolucionárias que agora são impossíveis nestas cidades ainda são extremamente eficazes e perigosas em todos os outros lugares. Por que arriscar ser preso no distrito financeiro fazendo um grafite que durará por apenas algumas horas enquanto existem mil sinais de pare esperando para cantar a sua canção? Uma quantidade relativamente grande destas receitas foram feitas especialmente para os Lugares-Nenhum do nosso mundo, as margens jamais descritas na história onde Nada Nunca Acontece. Como eles dizem, o jeito mais rápido para o topo é virando o mundo de ponta-cabeça. A Revolução é, entre outras coisas, uma inversão: o primeiro se torna o último, a circunferência se torna o centro, o condenado sem nome se torna Nestor Makhno, comandante dos exércitos anarquistas da Ucrânia. Os adolescentes anônimos e inexperientes que conseguem pôr as suas mãos nesse livro em Missoula, Montana podem ser aqueles que tornarão a gloriosa Nova Iorque, e este livro, totalmente obsoleta. Se você é um deles — onde quer que você viva, qualquer que seja a sua idade — pelo bem de todos, não subestime a sua própria força.

Um último assunto que carece comentário são as inúmeras receitas deixadas de fora desse livro, especialmente aquelas que você acredita que deveriam ter sido incluídas. Essas, meu amigo, são as primeiras receitas do *seu* livro, que você deve começar a escrever o mais rápido possível.

Enquanto isso você pode anotar notas de campo nas margens deste.

Seu para a total destruição e
recreação, e lhe desejando uma
doce refeição,

Federação Internacional CrimethInc.
de Fugitivos da Indústria de Serviços
de Alimentação.

Nota à edição brasileira

Essa edição foi traduzida de forma coletiva e colaborativa através das voluntárias e voluntários do Protopia (www.protopia.at).

Como este texto foi originalmente escrito na América do Norte, nós fizemos algumas adaptações nos textos para adequar à realidade dos territórios ocupados pelo estado brasileiro. Entretanto muitas coisas não foram adaptadas por falta de conhecimento de nossa parte do equivalente no Brasil. Principalmente na receita Sobrevivendo a um julgamento, acreditamos que a realidade na América do Sul é completamente diferente e, felizmente, as pessoas que trabalharam na editoração deste livro não possuem experiências no sistema judiciário. Mas escolhemos incluir essa receita porque mesmo assim percebemos que ela possui bastante informações que podem ser aproveitadas por essas bandas.

Por outro lado, optamos também por deixar de lado a receita "Newspaper wrap", por acharmos que ela não é aplicável aqui.

Dito isso, queremos dizer que estamos abertas à colaborações de pessoas que possuam sugestões de adaptações à realidade latinoamericana e também queiram compartilhar seus relatos relativos às receitas deste livro. Para isso, envie e-mail para crimideia@riseup.net.

14 · Prefácio: Ação Direta — *o que é e para quê serve*

32 · Ação Antifascista
56 · Adesivos
60 · Apoio Jurídico
64 · Arremessando Tortas
70 · Bicicletadas
76 · Black Blocs & Blocos de Outras Cores
104 · Bloqueios & Trancamentos
118 · Bombas de Fumaça
120 · Bonecos
124 · Coletivos
136 · Coletivos de Bicicleta
144 · Comida, Não-Bombas
152 · Como Transformar uma Bicicleta num Toca-Discos
156 · Construindo Coalizões
162 · Cultura de Segurança
172 · Desemprego
180 · Desfiles & Manifestações
188 · Distribuição, Bancas & Infolojas
196 · Estêncil
200 · Evasão
206 · Faixas Içadas
210 · Faixas Penduradas
216 · Festas
218 · Festivais
224 · Fogão-Foguete, Como Construir um
228 · Grafite
238 · Grupos de Afinidade

Índice

244 · Humilhando Corporações
248 · Infiltração
260 · Infláveis
266 · Instrumentos Musicais
274 · Lambes
280 · Lançando Feitiços
286 · Melhorando Outdoors
296 · Mídia, Grande
302 · Mídia Independente
312 · Minando a Opressão
324 · Mosaicos no Asfalto
332 · Okupas
340 · Pegando Carona
348 · Performances de Guerrilha
352 · Pintando de Bicicleta
356 · Recortes Comportamentais
362 · Relações Não-Monogâmicas
368 · Reservatórios de Ideias
376 · Retomar as Ruas
384 · Revirando Lixeiras
392 · Sabotagem
408 · Saúde, Cuidados com a
418 · Saúde Mental
432 · Sequestrando Eventos
440 · Serigrafia
446 · Serviços
456 · Sexo
460 · Sobrevivendo a um Julgamento
474 · Solidariedade
484 · Tochas
486 · Tomando Salas de Aula
490 · Troca de Retratos
496 · Violência Doméstica, Apoiando Sobreviventes de
502 · Yomango

"Cuide-se!" gritou a Rainha de Copas,
pegando o cabelo de Alice com ambas as mãos.
"Algo vai acontecer!"

Faça você mesmo

A consciência bruta de que você tem o poder para mudar o mundo é mais importante que qualquer outro recurso — é o mais difícil de desenvolver e de compartilhar, e o mais essencial. Dar a sua aprovação a representantes políticos, programas sociais ou ideologias radicais será de pouca importância se o problema fundamental é que você não conhece sua própria força.

A autodeterminação começa e termina com suas iniciativas e ações, quer você viva sob um regime totalitário ou sob a copa de uma floresta tropical. Ela deve ser estabelecida diariamente, ao agir de volta sobre o mundo que age sobre você — quer isso signifique ligar para o trabalho e dizer que está doente em um dia ensolarado, começar um jardim comunitário com seus amigos, ou derrubando um governo. Você não pode fazer uma revolução que distribua o poder igualmente sem antes aprender em primeira mão como exercer e compartilhar poder — e esse exercício e compartilhamento, em qualquer escala, é em si mesmo o contínuo e nunca concluído projeto de revolução.

O que você faz hoje é, em si mesmo, a extensão dessa revolução, seus limites e seu triunfo.

Prefácio

Ação Direta: O que é...

Este é um manual para a ação direta. Não é o único, existem milhares: qualquer guia de jardinagem é um manual para a ação direta, assim como todo livro de receitas. Qualquer ação que passa por cima de regulamentos, representantes e autoridades para alcançar diretamente um objetivo é ação direta. Numa sociedade onde o poder político, o capital financeiro e o controle social são reunidos nas mãos de uma elite, algumas formas de ação direta são, no mínimo, desencorajadas; esse livro trata particularmente dessas ações, para todos aqueles que querem tomar as rédeas da própria vida e aceitar a sua parcela na determinação do destino da humanidade.

Para os civis nascidos em cativeiro, criados como espectadores e à base de submissão, realmente a ação direta muda tudo. Na manhã em que ela se levanta para colocar um plano em andamento, ela acorda sob um sol diferente — se é que ela tenha conseguido dormir — e em um corpo diferente, atenta a cada detalhe do mundo que a cerca e possuindo poder para mudá-lo. Ela descobre que seus companheiros são dotados de imensa coragem e habilidade, capazes de enfrentar desafios monumentais e dignos de um amor apaixonado. Juntos, eles entram em uma terra estrangeira onde os resultados são incertos, mas tudo é possível e cada minuto conta.

Ação Direta vs. Representação

Praticar ação direta quer dizer agir diretamente para suprir necessidades, ao invés de acreditar em representantes ou escolher opções prescritas. Atualmente o termo é comumente usado para indicar táticas ilegais de protesto que pressionam governos e corporações para que tomem certas decisões, o que essencialmente não é muito diferente de votar ou fazer doações a campanhas políticas. Mas é mais precisamente definida por toda ação que exclui os intermediários a fim de resolver problemas sem mediação.

Precisa de exemplos? Você pode doar dinheiro a uma organização de caridade, ou você pode começar seu próprio grupo de "Comida, Não Bombas" e alimentar a você mesmo e a outras pessoas famintas de uma vez. Você pode escrever uma carta raivosa ao editor de uma revista que não faz uma boa cobertura das coisas que você acha importante, ou você pode começar sua própria revista. Você pode votar num prefeito que promete começar um novo programa de ajuda aos sem-teto, ou você pode ocupar um prédio abandonado e abrir ele para pessoas em necessidade. Você pode escrever

ao seu senador ou deputado, pedindo que ele se oponha a uma lei que permite o desmatamento e, se a lei passar mesmo assim, você pode ir até a floresta e parar o desmatamento sentando-se junto às árvores, bloqueando as estradas e destruindo o maquinário.

O oposto de ação direta é a representação. Existem muitos tipos de representação: palavras são usadas para representar ideias e experiências, os telespectadores de uma novela deixam seus medos e esperanças serem representados pelos protagonistas, o papa diz ser o representante de Deus, mas o exemplo mais conhecido atualmente pode ser encontrado no sistema eleitoral. Nessa sociedade nós somos encorajados a pensar na votação como o nosso meio primário de exercer poder e participar socialmente. Ainda assim, quer a gente vote com uma cédula para um representante político, com dinheiro para um produto de procedência corporativa, ou com seu guarda-roupa em uma cultura juvenil, votar é um ato de adiamento, no qual o votante escolhe uma pessoa, sistema ou conceito para representar os seus interesses. Esta é uma maneira, no mínimo, não confiável de exercer o poder.

Vamos comparar votação com ação direta, para mostrar as diferenças entre atividades mediadas e não mediadas em geral. Votar é uma loteria: se um candidato não é eleito, a energia que os seus eleitores gastaram para apoiá-lo é desperdiçada, já que o poder que eles estavam esperando que fosse exercido em prol deles vai para outra pessoa. Com a ação direta todos podem saber que o seu esforço trará resultados. Em contraste com qualquer tipo de petição, a ação direta garante recursos que outros não podem roubar: experiência, contatos na comunidade e o respeito relutante dos adversários, por exemplo.

A votação consolida o poder de toda uma sociedade nas mãos de alguns indivíduos; através da pura força do hábito, sem contar com os outros métodos de imposição, todos estão em uma posição de dependência. Na ação direta, as pessoas utilizam seus próprios recursos e capacidades, descobrindo no processo quais são eles e o que podem alcançar.

Votar força todos num movimento a tentar concordar sobre uma plataforma: coalizões discordam sobre quais acordos fazer, cada facção insistindo que o seu jeito é o melhor e que os outros estão estragando tudo por não seguirem o seu programa. Muita energia é desperdiçada nestas disputas e recriminações. Na ação direta, não é necessário um consenso geral; grupos diferentes aplicam táticas diferentes de acordo com o que eles acreditam e com o que se sentem confortáveis em fazer, sempre atentos para complementar os esforços dos outros. Pessoas envolvidas em diferentes tipos de ação direta não têm necessidade de discutir, a não ser quer elas realmente tenham objetivos conflitantes, ou porque anos de votação os tenham ensinado a lutar contra com qualquer um que não pense exatamente como eles.

Conflitos sobre as votações constantemente distraem as pessoas dos verdadeiros problemas, uma vez que elas são contagiadas

pelo drama de um partido contra outro, de um candidato contra o outro e de uma proposta contra a outra. Com a ação direta, os problemas são levantados, trabalhados especificamente e, frequentemente, resolvidos.

Votar só é possível em época de eleições. A ação direta pode ser aplicada sempre que se quiser. Votar é útil apenas para tópicos que estão nos programas de governo dos políticos, enquanto a ação direta pode ser aplicada para todos os aspectos da sua vida, em qualquer parte do mundo que você viva. A ação direta faz melhor uso de recursos que a votação, campanha ou solicitação: um indivíduo pode alcançar, com um dólar, um objetivo que custaria a um coletivo dez dólares, a uma organização não-governamental cem dólares, a uma corporação mil dólares, e ao estado dez mil dólares.

A votação é glorificada como uma manifestação de nossa suposta liberdade. Isso não é liberdade, liberdade é poder escolher as escolhas em primeiro lugar, e não escolher entre Pepsi e Coca-Cola. Ação direta é a coisa real. Você cria o plano, você cria as opções, o céu é o limite. Por fim, não quer dizer que as estratégias de votar e de ação direta não possam ser usadas juntas. Uma não cancela a outra. O problema é que tantas pessoas pensam em votar como sua principal maneira de exercer poder político e social, que um número desproporcional de tempo e energia é focado no sistema eleitoral enquanto outras oportunidades de efetuar mudanças são desperdiçadas. Por meses e meses antes das eleições, todo mundo discute sobre o voto, em qual candidato votar, se votar ou não, quando na verdade votar leva menos de uma hora. Vote ou não, mas siga adiante! Lembre sempre de todos os outros caminhos pelos quais pode fazer com que sua voz seja ouvida. Esse livro é para as pessoas que estão prontas para fazer uso dele.

E para quê serve?

A ação direta não precisa ser popular para ser eficiente. O objetivo da ação direta é a própria ação, não se importando com suposta opinião pública ou com a cobertura da mídia. Aqueles que cresceram dentro da Monocultura da Democracia, acreditando que a votação é o começo e o fim da participação social, constantemente presumem que o único objetivo possível para qualquer atividade política é o de converter outros para uma posição de modo a constituir um eleitorado; consequentemente, eles falham em reconhecer a vasta gama de fins para os quais a ação direta pode servir. Estas são as pessoas que são sempre rápidas em apontar como o grafite destrói a imagem do "movimento", ou como projetos artísticos pessoais são irrelevantes para as necessidades do "povo". Mas ajudar a "converter as massas" é apenas uma das possíveis finalidades da ação direta. Vamos examinar algumas outras.

A ação direta pode simplesmente resolver um problema isolado: um grupo de moradores de uma mesma casa precisa comer, então comida é plantada, retirada do lixo ou roubada; uma propaganda é considerada ofensiva, então é arrancada ou alterada; um

grupo de amigos quer aprender mais sobre a literatura latino-americana, então um clube de leitura é criado. A ação direta pode ser a forma de um pequeno grupo dar sua contribuição para a comunidade: as pessoas precisam ser informadas que um estuprador está agindo na vizinhança, então panfletos são feitos e distribuídos; a polícia está fora de controle, então um grupo de vigias comunitários é iniciado para avisar da presença policial. Ação direta pode ser uma oportunidade para pequenos grupos se acostumarem a trabalhar juntos em grandes redes: o senhorio se recusa a consertar os apartamentos, então um grupo de moradores se une para organizar uma greve no pagamento dos aluguéis.

Ação direta pode ser usada para influenciar a opinião de toda uma nação, mas também pode ser aplicada em um pequeno e específico grupo de pessoas, que pode ser mais facilmente influenciado: o grafite nas ruas pode não ser levado a sério por adultos da classe média, mas algumas das suas crianças o enxergam como uma revelação. A ação direta pode ser direcionada para o benefício de indivíduos isolados, ao invés de tentar atingir todo cidadão comum: um pôster colado com farinha no qual se lê É UMA PENA QUE O CONCRETO NÃO QUEIMA pode não ser vastamente apreciado, mas vai ajudar aqueles que compartilham deste sentimento a sentir que não estão totalmente sozinhos e loucos, e talvez os inspire a transformar o seu rancor silencioso em expressivos projetos pessoais.

Ação direta pode dar visibilidade para um grupo ou para um ponto de vista que de outra forma não seria representado, ou enfatizar a possibilidade de um ponto de vista que aqueles no poder iriam negar: um jornal independente espalha as notícias que a mídia corporativa não dividiria, assim como janelas de corporações quebradas provam que, apesar do que os especialistas dizem, nem todos estão felizes com o capitalismo. Ação direta pode demonstrar que condições psicológicas e sociais que parecem inevitáveis podem ser alteradas: uma festa de rua não-autorizada que transforma um bairro comercial em um espaço grátis e festivo mostra que podemos decidir a função de qualquer espaço. Ação direta pode fazer a nossa vida menos previsível, mais mágica e excitante ou ao menos cômica, tanto para os espectadores ocasionais como para os participantes. Quanto aos negócios, como de costume, são opressivos e depressivos, somente interrompê-los já é um serviço prestado a todos.

Popular ou não, a ação direta pode manter assuntos importantes nas manchetes e nas conversas privadas: sabotar represas que destroem o meio ambiente pode diminuir seus efeitos ecológicos, não importando se as pessoas aprovam ou não a sabotagem em si. Ação direta pode dar a um grupo influência social e política: na década de 1980, okupadores holandeses, enfrentando a ameaça de desocupação, demonstraram o seu poder com uma campanha direta de assédio e vandalismo que custou a Amsterdã sua chance de sediar os Jogos Olímpicos, e lhes deu uma vantagem para barganhar com a cidade por seus lares. A ação direta pode proporcionar um obstáculo: após as demonstrações

durante o encontro da Organização Mundial do Comércio em Seatle, somente o Qatar quis sediar a próxima reunião da OMC. Pessoas que normalmente não se oporiam ao seu governo entrar à guerra talvez o façam se souberem que a guerra vai resultar em maciças demonstrações que irão prejudicar os seus negócios e interferir no cotidiano.

A ação direta pode inibir as más ações das corporações se lhes infligir perdas financeiras: ativistas em prol dos direitos animais colocaram fora do mercado diversas corporações comerciantes de peles usando vandalismo, obstrução e protestos. A ação direta pode descredibilizar ou desabilitar organizações malignas se as conectar, no subconsciente popular, à violência e a problemas: se toda vez que um partido racista tentar sediar uma reunião ela terminar em brigas de rua, nenhuma cidade permitirá que eles se encontrem abertamente e poucos convertidos engrossarão as suas fileiras. A ação direta pode polarizar adversários: quando alguém não consegue persuadir ou ao menos coexistir com um oponente, uma campanha de provocações e de interferências pode conduzi-los a um extremismo paranóico que irá afastá-los de todas as outras pessoas.

A ação direta pode definir a atmosfera de qualquer evento: se faixas estiverem sendo esticadas e rádios piratas estiverem transmitindo durante toda a semana, todos esperarão que a conferência de comércio corporativo e a demonstração de repúdio anarquista sejam memoráveis — e essa expectativa vai ajudar a si mesma a se tornar real. A ação direta pode demonstrar táticas que outras pessoas poderão usar e copiar; durante anos estas táticas podem ser úteis apenas para minorias, até que durante uma crise elas se tornam indispensáveis para todos. Quando a crise chegar, vão estar em melhor situação aqueles que vêm praticando e aperfeiçoando essas habilidades, e todos os outros terão ao menos ouvido falar nelas.

A ação direta pode salvar vidas e devolver a dignidade àqueles que a protagonizam pois torna possível para eles confrontar a injustiça diretamente, em ataques de libertação animal, por exemplo. Pode ser a melhor forma de terapia, ajudar aqueles que agem para curar sentimentos de tédio, desesperança e impotência. Quando não se faz nada, tudo parece impossível; uma vez engajado em alguma atividade, fica mais fácil de imaginar o que mais é possível e de reconhecer oportunidades à medida que elas surgem.

A ação direta oferece a chance de tirar proveito de suas convicções e desejos como a experiência de vida que, por direito, deveriam ser. Não fique apenas pensando sobre algo, não fique apenas falando sobre algo e, pelo amor de deus, não fique só reclamando — faça alguma coisa! Ação direta é um meio de chegar ao saudável hábito agir ao invés de ficar apenas olhando: todo impulso que leve até a ação direta é um incentivo para a ocorrência de mais ações. É nessa sociedade passiva e paralisada que nós desesperadamente temos que cultivar, em nós mesmos, e incentivar, nos outros, os hábitos de engajamento e participação. Como eles dizem, a ação direta é que consegue as coisas.

Apoio mútuo e informação

Qualquer pessoa com habilidades na prática de ação direta ganha ao dividi-las com outros. Isso é o oposto de "converter" pessoas: isso dá às pessoas o poder de serem elas mesmas, não é uma tentativa de transformar as pessoas em cópias de alguém. Quanto mais capaz cada indivíduo e grupo for, mais eles podem oferecer uns aos outros, e mais capazes todos estarão para promover igualdade. A disseminação da prática de ação direta cria relações de coexistência e apoio mútuo, além de enfraquecer as relações hierárquicas e a opressão: quando as pessoas estão igualmente informadas, equipadas e familiarizadas com a tomada de iniciativa, elas tem mais internesse em aprenderem a se dar bem, e a liberdade e a igualdade necessariamente vêm atrás.

Anarquistas e outros partidários da ação direta não dão ordens nem oferecem liderança: ação direta é um substantivo seguido de um adjetivo, não um verbo seguido por um objeto! Ao invés disso, eles mostram opções ao agirem de maneira autônoma, tendo o cuidado de disponibilizar aos outros qualquer conhecimento e recurso obtido através da experiência — este livro sendo um exemplo disto.

Muitos dos que tentam educar os outros sobre injustiças cometem o erro de prover as pessoas com grande quantidade de material sem oferecer idéias sobre o que fazer. Sobrecarregadas com fatos, figuras e más notícias a maioria das pessoas acha ainda mais difícil agir, não mais fácil; portanto tais tentativas de conscientização com a intenção provocar mudanças são constantemente auto-sabotadas. Seria sábio aplicar as seguintes técnicas na hora de informar as pessoas: para cada assunto que você apresentar, gaste a mesma quantidade de tempo e energia apresentando habilidades, sugestões e oportunidades para a ação, do que apresentando a informação e o contexto. Uma regra semelhante é que quanto mais parecida a situação de uma pessoa for com a sua, mais ela ou ele pode ganhar ao ouvir as suas sugestões e perspectivas; e quanto mais as suas histórias de vida divergirem, mais você vai se beneficiar de ouvir e aprender, ao invés de tentar explicar algo fora do contexto que você conhece.

Também acontece de algumas pessoas que praticam a ação direta, ansiosas para saírem debaixo da bota de seus opressores, se afundarem na luta de maneira tão profunda que ninguém mais pode se juntar a eles, para o seu próprio infortúnio. Ao considerar uma tática, é importante se perguntar até que nível ela torna as outras pessoas capazes de agir, ao invés de apenas deixá-las imobilizadas como espectadores. Por exemplo, o *black block* nos protestos contra a Organização Mundial do Comércio em Seattle em 1999, apresentou um modelo que passou a ser usado várias vezes com grande impacto, enquanto as táticas do Weather Underground nos anos 70 atingiram feitos notáveis, mas falharam em inspirar outras pessoas a se tornarem ativas. A longo prazo, as táticas mais poderosas são aquelas que inspiram e equipam outras pessoas para se juntarem à luta. É importante definir a velocidade

de evolução de uma luta para que novas pessoas se envolvam em uma taxa maior do que a de participantes que são paralisados pela repressão: é assim que o impulso que dá início às revoluções é criado. Os seus inimigos lá em cima só querem isolar você de todos outros que estão bravos pelas mesmas razões. Faça questão de se manter acessível e conectado com outros, de modo que eles possam vir com você, se assim desejarem, quando começar sua jornada para um novo mundo.

A diversidade de táticas

Comunidades que praticam a ação direta são constantemente perturbadas por conflitos sobre que táticas são mais apropriadas e eficientes. Normalmente esses debates são impossíveis de serem resolvidos, e isso é uma coisa boa. Ao invés disso, na medida do possível, as atividades daqueles que empregam métodos diferentes e mesmo daqueles que buscam objetivos distintos devem ser integradas de maneira que gerem benefício mútuo.

Aceitar a diversidade de táticas provê para toda diversidade de verdadeiros seres humanos. Todo indivíduo tem uma história de vida distinta e, consequentemente, considera libertadoras e vê sentido em diferentes atividades. Insistir que todos devem adotar a mesma abordagem é prova de arrogância e falta de visão — esse tipo de atitude parte do pressuposto que você tem capacidade de decidir para outras pessoas — além de não ser realista: qualquer estratégia que exija que todos pensem e ajam da mesma maneira está destinada ao fracasso, pois seres humanos não são tão simples ou submissos. Críticos constantemente alegam que as táticas as quais eles se opõem irão alienar participantes em potencial, mas quanto mais diversificadas forem as táticas usadas por um movimento, maior será o número de pessoas que poderão se identificar com alguma das diferentes táticas empregadas. Pode ser necessário para grupos que aplicam diferentes táticas se distanciarem perante os olhos do público, mas eles não precisam se colocar de maneira antagônica.

Um movimento que usa várias táticas é capaz de se adaptar no caso de mudança de contexto. Um movimento destes é um laboratório no qual vários métodos podem ser testados; os que funcionarem serão facilmente identificados, e irão, naturalmente, se tornar populares. Como nós ainda não conseguimos derrotar o capitalismo de uma vez por todas por nenhum método, todos ainda valem a tentativa, pois algum pode funcionar. Dessa maneira, aqueles que usam métodos diferentes daqueles que você favorece estão lhe fazendo um favor ao poupar-lhe o trabalho de testar os métodos você mesmo.

Táticas distintas, aplicadas conjuntamente, podem se complementar. Da mesma maneira que os métodos mais agressivos de Malcolm X forçaram brancos privilegiados a levarem a sério a desobediência civil não-violenta de Martin Luther King, Jr., uma combinação de táticas que vão de acessíveis e participativas a militantes e controversas podem, simultaneamente, chamar

atenção para a luta, oferecer oportunidades para as pessoas se envolverem em seu próprio ritmo e fornecer influência em diversos níveis àqueles que fazem parte da luta.

Honrar a diversidade de táticas significa frear o desejo de atacar aqueles cujos métodos escolhidos parecem ser ineficazes para você, e ao invés disso se focar nos elementos que faltam que você poderia adicionar para tornar os esforços de todos mais eficientes. Portanto, essa diversidade reformula a questão da estratégia em termos de responsabilidade pessoal: em todas conjunturas a pergunta não é mais o que outra pessoa deve fazer, mas sim o que você pode fazer.

A importância de uma diversidade de táticas não se aplica somente quando é conveniente para você. Não alegue acreditar na diversidade de táticas apenas para depois argumentar que — apenas neste caso em particular, é claro — outras pessoas devem priorizar os seus métodos ao invés dos delas. Reconhecer o valor da diversidade de táticas significa levar em conta que outros irão tomar decisões diferentes baseadas nas suas distintas perspectivas, e respeitar isso mesmo quando as decisões deles deixarem você perplexo.

Aceitar a legitimidade da diversidade de táticas significa abandonar uma linha de pensamento competitiva na qual existe apenas um jeito certo de fazer as coisas para um modo de pensar mais inclusivo e cheio de nuances. Isso desafia as hierarquias de valor e de poder, diminui abstrações rígidas como "violência" e "moralidade".

Finalmente, respeito por táticas diversas torna grupos distintos capazes de construir uma solidariedade duradoura. Tal solidariedade deve ser fundada sobre um compromisso a coexistir e colaborar em harmonia, ao invés de exigências limitadoras para uma unidade.

Assim como alguém de visão curta rejeita táticas que não sejam a sua afirmando que são ineficientes, outros sentem a necessidade de competir para determinar quais táticas são as mais dedicadas ou mais impressionantes. Mas os triunfos mais dramáticos da ação direta militante só são possíveis graças ao apoio de pessoas que aplicam abordagens mais convencionais, e vice-versa. É importante que não vejamos as táticas como partes de uma hierarquia de valores, que vai de seguras e insignificantes a perigosas e gloriosas, mas sim como um ecossistema no qual todas têm um papel fundamental. Como revolucionários, nosso papel nesse ecossistema é criar uma harmonia que ajude tantos os nossos esforços quanto os dos outros, mesmo que alguns deles queiram perder tempo competindo conosco pelo prêmio de "estar certo" ou "ser mais ousado". Nenhuma tática pode ser eficiente sozinha; todas podem ser eficientes juntas.

Legal e ilegal

Às vezes ação direta significa quebrar a lei. De fato, ação direta é uma forma de se renegociar as leis, tanto escritas quanto não-escritas. Quando as pessoas agem de acordo com a consciência ao

invés de por convenção, quando elas transgridem deliberadamente e em massa, a própria realidade pode ser refeita. Isso não quer dizer que você vai safar ao quebrar uma lei somente por deixar de acreditar nela; mas se todo mundo quebrar ela com você, as dinâmicas mudam.

Os agentes protetores da lei estão à mercê de muitos fatores ao mesmo tempo. O seu emprego, é claro, é proteger as leis que estão nos livros, protegendo o poder e a propriedade e mantendo os recursos humanos e financeiros fluindo para a indústria judicial e para o complexo prisonal-industrial. Ao mesmo tempo, até algum ponto, eles estão à mercê da opinião pública: o público, ou pelo menos as parcelas privilegiadas dele, tem que acreditar que eles estão "fazendo o seu trabalho", mas sem exageros. Eles também são limitados por logísticas simples: se cinquenta pessoas saem correndo de um supermercado sem pagar ao mesmo tempo, um único policial só pode esperar prender uma, ou no máximo duas pessoas. Acima de tudo, esses agentes são apenas humanos (e isso é lisonjeá-los): eles têm egos frágeis para manter tranquilos, eles podem demorar para absorver informações, e a sua infraestrutura é frequentemente mal organizada e ineficiente. É possível distraí-los, surpreendê-los, até mesmo desmoralizá-los.

Sempre que você pensar em quebrar a lei, leve em consideração todos os fatores que irão influenciar a resposta da polícia. Legal e ilegal não são características imutáveis do cosmos — elas são tão fluidas quanto os contextos: *não é contra a lei se você não for pego*, como bem sabem as crianças e presidentes de corporações. Um protesto não-autorizado que resulta em vinte prisões quando posto em prática por vinte pessoas pode acabar sem nenhum obstáculo se for posto em prática por duzentas pessoas; ao mesmo tempo, vinte pessoas com um plano e a certeza de que ele pode ser levado a cabo podem facilmente alcançar objetivos que duzentas pessoas, menos preparadas, jamais poderiam. Basicamente, quando se trata de ação direta, as leis são imateriais: se o que você está fazendo é realmente subversivo, as autoridades tentarão impedi-lo quer isso seja ilegal ou não — *se* eles puderem. Seus números, sua coragem, sua preparação e visão, a sua dedicação em apoiar um ao outro, e acima de tudo a sua convicção de que o que você está fazendo é possível: essas são as suas licenças, suas garantias, e você não precisa de outras.

"Mas e se eu for pego?"

Quando você participa de atividades perigosas, é importante não ir além do que você acredita estar pronto para ir: se você se ferir, for preso ou se encrencar de outra forma ao se envolver em riscos para os quais você não está emocionalmente preparado, os efeitos podem ser devastadores. É muito melhor que você comece devagar e de forma conservadora, construindo um envolvimento sustentável com projetos de ação direta que poderão durar por uma vida, do que sair correndo para a ação com um abandono to-

tal, ter uma experiência ruim, e nunca mais querer saber desse tipo de atividade. Acerte o seu passo e sempre pare quando estiver em vantagem, de forma que você possa aprender e desenvolver seus instintos num ritmo seguro. Acredite ou não, existem pessoas no auge da sua vida que lutaram por toda sua vida na guerra contra o capitalismo sem jamais serem pegos. Vamos desafiar a nós mesmos e ao mundo, vamos correr riscos e empurrar limites, mas vamos fazê-lo com consciência e cuidadosamente, como parte de um processo a longo prazo, para que as experiências que ganhamos não sejam desperdiçadas!

Um dia, quando o conflito entre as pessoas e o poder se aproximar do seu clímax, tudo que fizermos será ilegal; então, talvez, a coragem e a cooperação vencerão sobre o medo e a tirania, e nós nos libertaremos da lei de uma vez por todas. Enquanto isso, toda instância de ação direta, por mais humilde que seja, é um microcosmo desse momento decisivo, e uma semente em potencial da qual ele pode crescer.

Filho-da-mãe, você já foi pego. É melhor se perguntar: e se eu me libertar?

Alimentando uma comunidade de ação direta

Embora nada seja tão simples, vamos postular que há quatro elementos essenciais que devem estar presentes para uma comunidade se tornar consciente de seu próprio poder e adquirir o hábito de usá-lo deliberadamente. Primeiro, pelo menos um punhado de indivíduos devem investir na ação direta, na ajuda mútua e na mudança social revolucionária como projetos de vida. É preciso a fé, o consumo e o trabalho de turno integral de milhões de pessoas para manter o esquema que garante a servidão, escassez e alienação. Sempre que alguns de nós param de investir na perpetuação desse sistema e, ao invés disso, fazem uso dos nossos recursos para criar um espaço fora da sua ditadura, coisas maravilhosas podem acontecer.

Em segundo lugar, a ação direta deve ser empregada para prover as necessidades básicas das pessoas de uma forma que promova a auto-confiança e construa redes de cooperação e de confiança. Isso pode significar servir refeições de graça no parque, ou impedir à força um despejo, ou organizar shows e eventos sociais radicais — a necessidade de entretenimento e camaradaria não é menos fundamental que a necessidade de comida a moradia. Quanto mais as pessoas suprirem suas necessidades diretamente e em conjunto, menos elas precisam do sistema capitalista e das soluções condicionadas que ele oferece — e mais elas podem investir em construir alternativas a ele.

Em terceiro lugar, o poder da ação direta deve ser demonstrado de maneira empolgante, acessível, participativa. Ao invés de deixarmos a ação direta se tornar a especialidade de uma subcultura ou de uma classe de especialistas, aqueles que apreciam o seu valor devem arrumar oportunidades para pessoas de todos os tipos participarem, começando nas comunidades que lhe são mais familiares. Todos envolvidos em tais demonstrações devem ter experiências fortalecedoras que indicam a possibilidade de um modo

de vida completamente diferente. Para que isto ocorra, o caráter de toda demonstração deve ser ditado pelas necessidades e circunstâncias daqueles que participarão: uma turma de estudantes do ensino médio, rebeldes e entediados, pode descobrir o seu poder coletivo ao saírem todos juntos da sala de aula, enquanto os moradores de um bairro podem ter uma revelação similar ao cultivarem um jardim coletivo. Todos eventos e contextos estão prontos para a conversação em ação direta participativa, por mais repressivos que eles pareçam: um discurso numa cerimônia pomposa pode rapidamente ser transformado em um furacão de discussão criativa, assim como uma multidão de consumidores dóceis em um show podem ocupar as ruas num protesto não-autorizado — tudo que é preciso são alguns indivíduos se apropriem de uma possibilidade até então impensável mas há muito desejada de uma forma que seja contagiosa. Mas não basta que essas demonstrações sejam eventos isolados: deve ser fácil para aqueles que se sentirem inspirados por elas se conectarem a projetos correntes e a comunidades nas quais eles possam dar substância às suas novas visões.

Finalmente, deve-se criar uma atmosfera que provoque curiosidade, construa um impulso e mantenha a moral. Onde quer que as pessoas vão, devem haver provas de que algo está acontecendo, que grandes mudanças estão armazenadas. O assunto da ação direta, por mais controverso que seja, deve estar na ponta de todas as línguas, e a sua substância riscada em toda parede e empregada em todo local de trabalho. Especulações loucas, rumores sussurrados, convites secretos, cruzadas apaixonadas, triunfos épicos, surpresas, suspense, drama, aventura: isso é o que faz as revoluções, e sem eles seria impossível romper as correntes entre o medo e o desejo.

Apesar das suas melhores tentativas, haverão períodos quando o impulso morre e parece que você está perdendo o terreno que conquistou. Durante uma fase de declínio da atividade, não entre em pânico nem perca a esperança. Se recomponha, aceite como parte do ciclo da vida; irá passar. Aguente com as outras pessoas que ficaram, focando-se em projetos que valham a pena, que vocês possam realizar sem uma multidão ao seu redor. Use estes períodos para consolidar o que vocês aprenderam e construíram, e para desenvolver novas relações e competências para que você esteja pronto para levar as coisas ainda mais longe quando as coisas voltarem a aquecer — como certamente acontecerá.

Não deixe ninguém lhe dizer que nada vai mudar. Revoluções sempre acontecem, isso é tão certo quanto o fato de que a Terra gira. A única questão é se participamos delas inconscientemente, lavando nossas mãos da responsabilidade pelas escolhas que fazemos, ou deliberadamente, transformando nossos sonhos em realidade a cada passo.



Receitas para o Desastre

Ação Antifascista

Sempre começa do mesmo jeito. Panfletos ou adesivos racistas aparecem nas paredes de locais onde as pessoas vão pra se divertir ou são distribuídos nas casas das pessoas. Relatos de ataques e atos de intimidação contra pessoas negras aparecem nos noticiários. Rumores sobre neonazistas e apologistas da Supremacia Branca andando por perto de escolas. Aumenta o índice de incidentes de surras em gays. O pessoal do hip-hop, punks e skinheads antirracistas entram em conflito com nazistas nas ruas. Pessoas suspeitas começam a apoiar campanhas anti-imigração. Uma controvérsia local estoura sobre questões raciais, e a Klu Klux Klan e grupos nazistas planejam uma reunião para intensificar a tensão. Logo vira uma bola de neve: grupos nazistas organizam shows, racistas concorrem a cargos públicos, neonazistas invadem shows, começam brigas e atacam centros políticos esquerdistas, exercendo domínio sobre a juventude local e sobre as ruas. A pressão aumenta... é hora de contra-atacar!

Os liberais e autoridades dirão a você que ignorando os fascistas, eles irão embora ou que a polícia irá lidar com eles. Mentira! Ignorar um problema não o faz se afastar, e como muitas vezes a polícia possui laços com os fascistas ou estão, pelo menos, dispostos a olhar para o outro lado — eles podem até ficar satisfeitos de terem fascistas para cuidar dos mais radicais para eles. Mas se os fascistas forem expostos e opostos tanto com ideias como com punhos, os seus esforços para se organizar podem ser seriamente minados, e até arruinados.

Instruções:
Conheça seu inimigo

Algumas pessoas pensam que fascistas são grupos marginais e inconsequentes cujas ideias ninguém mais leva a sério. Pense de novo. Movimentos neofascistas estão respirando com um vigor renovado, e retornando com força em todo o mundo. Só nos últimos 10 anos, eles venceram nas urnas e assumiram o controle das ruas em algumas cidades (Europa), induziram "limpezas étnicas" (Leste Europeu), construíram um império de música e mercadorias "White Power" de milhões de dólares (EUA), e cometeram vários atos de terrorismo (no mundo todo) — sem contar os esforços locais, incluindo organizações em pequena escala, propaganda em massa e agressões físicas.

Existe um verdadeiro movimento de grupos de extrema direita e neonazistas criando raízes*. Este movimento é diverso, incluindo facções contraditórias e rivais: legal vs. fora-da-lei, organizações em massa vs. células sem líderes, religiosos vs. laicos, cristãos vs. satanistas, supremacia branca x nacionalistas, engravatados x skinheads. Algumas são gangues desorganizadas que só saem juntas e ocasionalmente atacam os alvos mais óbvios e indefesos. Outros são altamente organizados e sérios sobre mudar a sociedade, usando tanto células clandestinas quanto grupos maiores, para alcançar seus objetivos. Alguns são abertos sobre suas crenças racistas e buscam o conflito étnico, enquanto outros mascaram seus motivos atrás de "herança cultural" e alegam estar agindo por orgulho e amor pelo "seu povo". A base de suporte deles inclui políticos, policiais, acadêmicos, militares — talvez até seus vizinhos. Muitos dos que os apoiam permanecem em segredo, preferindo permanecer desconhecidos mas providenciando informações, dinheiro e outras formas de ajuda, inclusive armas.

Fascismo, passado e presente, tem uma indiscutível história de terror racista e de assassinatos. Tratar fascistas como uma séria ameaça não é paranóia — é senso comum de auto-defesa. Mesmo pequenos grupos fascistas podem ser barulhentos o suficiente para forçar seus políticos a falar publicamente, levando a opinião pública a considerar a direita. Depois que os fascistas começaram a ter um controle em uma área, eles vão aumentar o nível de violência para expulsar os seus inimigos (incluindo anarquistas).

É essencial desafiarmos o fascismo, opondo nossas próprias alternativas libertárias a ele. O fascismo é atraente para as pessoas que estão justificadamente chateadas com nossa sociedade fodida; ao invés de atacar as complexas raízes dos problemas da nossa sociedade — capitalismo, patriarcado, hierarquia — eles engolem soluções simplistas e bodes expiatórios que os fascistas oferecem. De certo modo, anarquistas e fascistas estão competindo pelo mesmo "eleitorado", ambos lutam para minar a atual ordem social e propõem ideias de como novas comunidades deveriam ser moldadas. Isto indica que o fascismo só pode ser derrotado de uma vez por todas por bem-sucedidas organizações anarquistas; nós precisamos influenciar as pessoas mostrando as recompensas da ajuda mútua, das relações não-hierárquicas, da solidariedade entre culturas e de ações diretas de base.

Há vezes, entretanto, em que palavras não são suficientes, e você deve agir ou se arriscar a ficar silenciado para sempre.

** – Do começo ao fim deste artigo, o termo "fascista" é geralmente usado para se referir aos apoiadores da supremacia branca e neonazistas. Na realidade, fascismo é muito mais complexo. Embora muitas definições existam, o núcleo do fascismo reside no rígido autoritarismo, nacionalismo, glorificação da violência e na subserviência da mulher. Enquanto nosso governo atual pode apresentar estas características, a chave de distinção é a ênfase fascista em ações autônomas e populares fora da regulamentação do Estado, geralmente com a intenção de substituir o governo. Ênfases em identidade racial, crenças supremacistas, conversas sobre a mística herança e um culto de personalidade são também comuns, mas opcionais. Existem muitos outros tipos de fascismo lá fora: cristãos fanáticos, muçulmanos fundamentalistas, stalinistas autoritários, até mesmo separatistas nacionalistas negros. Cada grupo é único e deve ser levado em conta individualmente.*

Segurança

Ação antifascista é um trabalho perigoso. Você não tem somente que lidar com a repressão da polícia a que está acostumado, você precisa ficar atento a ataques fascistas — na rua, em sua casa, e em sua comunidade.

Como você e seus amigos fazem isso? Armem-se. Fiquem atentos. Treinem auto-defesa. Façam planos para emergências e esta-

beleçam uma rede de alerta de crise para chamar seus companheiros. Economizem dinheiro para fianças e despesas médicas. Leve isso a *sério*. Vidas podem depender disso.

Medidas de segurança básica são fundamentais. Não usem seus nomes reais quando ao se envolver em um trabalho como este. Não dê seu telefone para as pessoas. Use caixas postais. Seja cuidadoso sobre dar informações pessoais. Seja discreto na internet. Use codinomes, criptografia e e-mails descartáveis. Saiba do passado das pessoas que estão interessadas em se juntar ao seu grupo. Tenha pessoas cuidando de sua segurança sempre que for a reuniões ou eventos públicos. Saiba como você responderá se fascistas aparecerem ou se eles atacarem.

Militância antifascista significa, ocasionalmente, se engajar em atividades quase-militares. Se você não está preparado para pensar desse jeito, talvez seja bom escolher outro projeto. Algumas vezes, contudo, você não terá escolha senão lidar com os fascistas. Isto não significa que violência é sempre a resposta, nem que deveríamos adotar uma mentalidade de gangues de nós contra eles. Sendo realista, entretanto, uma preparação "marcial" é necessária para este tipo de atividade.

Investigação

A popularidade do fascismo varia dependendo do lugar e do clima político. Correndo o risco de generalizarmos demais, podemos dizer que fascistas se encontram, normalmente, em situações que eles sabem que não são populares, então eles tentam manter suas atividades sem chamar muita atenção. Só porque você não tem nazis marchando em sua rua com bandeiras de suástica, não quer dizer que você não tenha uma infestação fascista em sua cidade. Eles estão lá fora, panfletando anonimamente, fazendo grafites fascistas, fazendo distribuições de encomendas, recrutando no um-a-um, infiltrando em outros grupos, fazendo planos.

Mantenha registros. Sempre que fascistas forem notícia, guarde o máximo de informação possível. Procure por nomes, telefones e endereços. Use páginas amarelas e serviços de busca online. Se nazis forem presos, consiga as cópias públicas de seus boletins de ocorrência. Monitore seus sites e quadros de mensagens. Crie falsos e-mails para fingir ser um deles e interagir com eles. Assine suas revistas. Preste atenção aos rumores de onde eles vão; vá lá e os veja. Quando eles realizarem eventos, visite-os e consiga informações que só eles poderiam saber. Monitore estes eventos. Pegue as placas e os modelos dos veículos. Tire fotos com zoom. Ligue os nomes aos rostos. Mande informantes às reuniões deles. Se você ver um nazi na rua, siga-o — às vezes é melhor coletar informações ao invés de agir imediatamente. Divida as informações com outros antifascistas em quem você confia. Descubra onde os fascistas trabalham, moram e estudam. Repare em suas relações — quem sai com quem, quem assume os papéis de líder, quem provavelmente é um informante policial, quem provavelmente sacaria uma arma e

começaria a atirar. Reúna o maior número possível de informações sobre eles.

Crie uma "linha de informação" para as pessoas poderem ligar, mandar cartas ou e-mails com informações dos fascistas e de suas atividades. Cole adesivos ou cartazes sobre a linha nas áreas onde os nazis costumam ir, junto dos pôsters dos "não-desejados" com fotos dos nazis presentes. Você se surpreenderá com o retorno disso, mas não acredite em tudo que lhe enviarem — verifique todas informações primeiro. Estes esforços para se conectar com as pessoas podem também lhe colocar em contato com pessoas que vivem perto de fascistas e com outros aliados em potencial.

Planejamento

O trabalho antifascista não é algo pra se investir sem cuidado. Se você não tem um plano, alguém provavelmente vai se machucar.

Comece avaliando sua situação local e descubra o que você quer realizar. Desenvolva um plano. Há muitos fatores que você precisa manter em mente — demais para se listar aqui. Sua situação local é única e seus planos precisarão se refletir nisso. A situação pede por uma reação de uma comunidade organizada, como expor um fascista concorrendo por cargos públicos ou que já está em algum cargo? Ou faz sentido ter um grupo de afinidade bem fechado para executar seus próprios planos, como acabar permanentemente com negócios de encomendas dos nazis, com uma não-mencionada queima de estoque? Se ponha no lugar dos fascistas e imagine o que seria pior. Também considere as consequências de suas ações. Elas induziriam a uma reação violenta? Vocês estão preparados para contra atacar?

Pode ajudar dar uma olhada em modelos de organização antifascistas e ver como outros fizeram esse trabalho. Grupos como *Anti-Racist Action* (EUA e Canadá), *Antifascist Action* (Reino Unido) e o movimento antifascista alemão empregaram uma grande variedade de táticas e aprenderam muitas lições. Estes modelos não irão funcionar em todas situações, mas eles podem fornecer algumas ideias.

Um aviso: seja cuidadoso com quem você trabalha. Muitos grupos "antifascistas" têm políticas extremamente superficiais e não são mais aliados seus do que os próprios fascistas são.

A *Jewish Defense League*, por exemplo, é virulentamente sionista, assim como a *Anti-Defamation League*, que também esteve conhecida por coletar informação de ativistas e vendê-las a polícia e espiões israelenses. Ambas, A.D.L. e a *Southern Poverty Law Center* vão além de seu caminho para convencer pessoas a ignorar atividades fascistas e denunciaram ativistas antifascistas na imprensa como violentos e piores do que os nazistas, e os vários grupos de frente comunistas antifascistas têm repugnantes agendas deles mesmos.

Ação

A escolha é sua, se vai fazer ações públicas ou ação direta clandestina. Dicas para ambas podem ser encontradas em qualquer

lugar neste livro, mas há um aspecto da ação antifascista que deve ser coberto aqui: o confronto direto.

Onde quer que os fascistas vão, eles devem ser confrontados. Escolha suas batalhas: não comece um confronto que seja desnecessariamente perigoso (onde os nazistas tenham armas em suas mãos), que você irá perder (no qual você tem muito poucas pessoas dispostas a lutar) ou que seja melhor evitar (no qual você sofreria com sérias prisões ou perderia a oportunidade de conseguir informações cruciais ao somente observá-los). A maioria dos confrontos começará verbalmente mas pode facilmente ser levado a um nível físico. Mantenha o controle da situação e dite o tom do connfronto. Tenha um plano, relaxe e não os deixe tomar o controle! Confronto é uma batalha psicológica: você quer os intimidar, humilhar e deixá-los desconfortáveis enquanto, simultaneamente, eleva a confiança entre os antifascistas. Uma derrota verbal pode ser tão desmoralizante para os fascistas, quanto bater neles fisicamente — ambas têm sua importância.

Por outro lado, não faça um espetáculo de si mesmo para sua própria causa. Se você começar algo que não pode terminar, as pessoas não o levarão a sério. Não tenha medo de desistir se sua segurança depende disso.

Às vezes os fascistas podem levar o confronto até você. Ganhar brigas não é sempre ser o maior pugilista ou ter o maior número de vitórias, é ter vontade de vencer (parece propaganda fascista mas tem um pouco de verdade). Do mesmo modo que perder uma batalha nem sempre quer dizer perder uma guerra. Você pode não sair vencedor, mas o jeito como luta pode fazer você ganhar respeito e apoio.

Se você está esperando por um confronto físico, assegure-se de que todos estão preparados para isso. Fiquem juntos e tomem conta um do outro. Se você pode levar isso mais além, carregue armas ou se há chances de você ser seguido pela polícia, carregue itens que possam ser usados como armas em um confronto — mastros pesados, grossos bastões de cartazes, pilhas, lanternas, correntes para prender bicicletas. Tenha remédios em mãos e saiba onde são os hospitais mais próximos. Se alguém se machucar, invente uma história no hospital para evitar investigação policial. Saiba das limitações pessoais de cada um e tenha um plano para bater muito e dar o fora rápido. Seja corajoso e se você en- xergar uma oportunidade, agarre-a! E não esqueça suas máscaras — veja *Black Blocks, e blocos de outras cores* para informações sobre como agir em benefício de um anonimato dividido.

Antifascistas e a Mídia Corporativa

A grande imprensa nunca vai ser amigável com militantes antifascistas. Na melhor das hipóteses, vocês serão vistos como vigilantes violentos ou como uma gangue rival. Grupos liberais farão o seu melhor pra denunciar suas táticas.

Isto não quer dizer, necessariamente, que você deva evitar a grande imprensa. A perspectiva militante antifascista deveria ser

articulada o mais amplamente possível. Escolha porta-vozes bem articulados para falar pelo seu grupo, mas seja cuidadoso para que eles protejam suas identidades. Fascistas e policiais assistem aos noticiários também. Usem nomes falsos e máscaras.

Esteja ciente de que a mídia frequentemente sai do seu caminho convencional para entrevistar fascistas, fornecendo a eles, chances de propagar sua ideologia. Interfira nisso sempre que possível. Se você tiver a oportunidade de interromper algo como uma entrevista, seja intrometido e garanta que sua mensagem será entregue.

Situação #1: Acompanhando as atividades fascistas nos noticiários

Vandalismo em uma sinagoga ou mesquita. Um ataque a um casal mestiço. Folhetos racistas jogados em centenas de gramados durante a noite. Uma cruz queimada do lado de fora da casa de uma família negra. Talvez você tenha ouvido algo assim nos noticiários, recentemente.

Primeiro, reúna o máximo de informação possível. Pegue a data, hora, lugar e nomes de pessoas envolvidas ou presas.

Depois verifique em fontes similares. Olhe em outros jornais — especialmente nas colunas policiais de jornais menores e locais que são editados semanalmente. Assista aos jornais televisivos. Procure pela Internet.

Depois, entre no carro e vá verificar o local do incidente. Procure sinais de outra atividade fascista — grafite, adesivos, bandeiras nacionalistas. Preste atenção em qualquer lugar próximo dali onde fascistas possam ir — bares, parques, salões de bilhar, etc. Converse com as pessoas na área, particularmente com atendentes de lojas de conveniência e crianças. Pergunte sobre skinheads e incidentes envolvendo questões de raça. Esteja preparado para encontrar algum Nazi na rua.

Se você tem o endereço de algum fascista envolvido no incidente, verifique, mesmo que por cima. Ande pela área. Se for à noite, você tiver tempo e não parecer suspeito, sente em seu carro e vigie o endereço para ver quem entra e quem sai. Siga qualquer um que pareça suspeito. Se você tiver a chance, pegue o lixo deles e examine. Você pode descobrir todo tipo de informação pessoal do nazi ou possivelmente, até algum material impresso ou correspondência fascista.

Se você tem um telefone, ligue e finja ser um repórter — mas tenha cuidado de onde você liga, já que poderá ser rastreado. Pergunte sobre o incidente, outros envolvidos, qualquer grupo de pessoas que trabalhem com eles, e assim por diante. Sonde o máximo que você puder. Outra opção é ligar e fingir ser de um grande grupo fascista como a National Alliance. Diga que você ouviu sobre o incidente e queria ver se eles precisam de qualquer tipo de ajuda. Tente pegar os nomes e informações de outros fascistas. Veja *Infiltração* para mais informações sobre estas táticas.

Se um fascista foi preso, descubra ouvindo e prestando atenção. Preste atenção cuidadosamente sobre pessoas que apóiam os fascis-

tas que apareceram; tente segui-los quando eles forem embora. Se você for um conhecido ou reconhecível antifascista, correrá risco de ser perseguido e surpreendido na rua, então seja cuidadoso. Não vá sozinho. Disfarce a sua aparência, ou então vá como uma grande e visível presença antifascista, deixe os saber que você está vigiando e faça o seu melhor para intimidá-los.

Outra abordagem, embora seja mais complicada, é ligar para as vítimas do incidente. Isso precisa ser feito com muito discernimento. Diga "Olá, meu nome é (pseudônimo) e eu trabalho com uma organização jovem antirracista chamada Ação Antirrascista (ou qualquer nome que seu grupo seja chamado) e nós ouvimos sobre o que aconteceu. Nós fazemos pesquisas e instruímos pessoas para expor o racismo e a violência que ele causa. Poderíamos fazer algumas perguntas sobre o incidente?". Novamente, seja cuidadoso, o telefone qual você liga não pode ser atribuído a você. A pessoa pode estar em condições de falar, ou ele ou ela pode estar aterrorizado. Se eles não querem falar, se desculpe, agradeça-os pelo seu tempo e desligue o telefone.

Se o incidente é parte de uma erupção de atividade fascista, então você pode organizar um tipo de resposta comunitária pública (ver Situação #3). Senão, agora você tem informação sobre as pessoas por trás da ameaça fascista em sua área e você pode tomar uma decisão clara de como reagir aos esforços deles. Você também pode passar as informações que você juntou a alguma organização nacional antifascista.

Situação #2: Reagindo a gangues racistas em escolas

Você ouviu rumores que racistas estão em uma escola secundária local. Isto é só um caso de alguém usando distintivos ofensivos e reacionários ou há algo mais acontecendo? Melhor descobrir.

Primeiro procure quaisquer contatos que você tenha nessa escola: amigos, parentes mais jovens, um professor simpático. Pergunte a eles o que sabem. Depois vá a escola e distribua panfletos anti-racistas, adesivos e outras coisas de graça. Faça as crianças locais saberem que você é parte de um grupo antifascista e que você está acompanhando os rumores de atividade nazi no local.

Alguns garotos legais estarão mais do que dispostos a dar alguma informação e podem também querer trabalhar com você revelando quem são os fascistas ou já tenham alguns planos em movimento que possa se conectar com seus esforços. Se possível, encoraje eles a começar um grupo antifascista em sua escola.

Seu objetivo é descobrir quem são os fascistas, onde eles vão e se eles estão conectados a qualquer grupo organizado fascista. Algumas vezes você irá lidar com crianças equivocadas que pensam que a tendência nazi skinhead é legal e que podem ser facilmente persuadidas a pensar de outra maneira. Algumas vezes você irá descobrir que uma ou mais crianças (ou talvez um irmão mais velho ou amigo) está conectada a algum grupo organizado. Você precisa encontrar essas crianças rápido — ou, de preferência, os que as orga-

nizam — antes que mais jovens estejam dentro dessa também.

Você estará correndo vários riscos indo à escola. Você pode passar por nazis, então esteja preparado para um confronto. Você pode também entrar em conflito com a administração da escola ou com a segurança. Você pode ser ameaçado a ser preso por entrar na escola e distribuir panfletos. Se você lidar com isso habilmente, isso pode lhe ser útil: uma controversa super distribuição de informação anti-nazi pode chamar atenção. Pode ser mais fácil simplesmente ir aonde as crianças vão perto da escola, onde você não vai ser perturbado. Você pode até encontrar umas crianças dispostas a distribuir coisas dentro da escola para você.

Situação #3: Expondo os fascistas

Você tem um nome e o endereço de um fascista ativo. Além de uma diversão noturna, o que você quer fazer com esta informação? Fácil! "Revelar" o nazista aos seus vizinhos. Isso é especificamente eficaz se ele está tentando manter suas atividades em segredo.

Primeiro confirme se todas informações que você tem são verdadeiras. Se assegure que o nazi realmente mora ali e que ele é, realmente, a pessoa que você pensa que ele é.

Faça um cartaz com a foto do fascista, nome, endereço, telefone e toda informação que você tiver sobre ele e suas atividades pessoais. Na parte de trás ponha alguma informação de porque é importante combater o fascismo, incluindo sugestões práticas de coisas que as pessoas possam fazer para conter os esforços fascistas ou para se envolver mais.

Cole esse cartaz em todos os lugares, principalmente onde o fascista mora, trabalha, sai pra se divertir, faz compras, vai à escola. Depois reúna um pessoal e vá de porta em porta na vizinhança dele. Fale com os vizinhos sobre quem é o cara e porque ele precisa ser confrontado. Encoraje eles a organizar sua própria vizinhança contra ele. Isto põe pressão no fascista e o expõe à comunidade. Esse tipo de comunicação pública pode levar a uma ação espontânea e interessada da comunidade contra ele. Muitas pessoas odeiam nazis e racistas e, se tiverem a chance, elas acionarão justiça das ruas contra eles.

Esse contato deve ser feito com cuidado. Veja as maquiagens classistas, culturais e étnicas da comunidade para ter uma ideia da reação que você terá. Andem em grupos e tenha algumas pessoas de olho no que pode vir a se tornar um problema enquanto os outros distribuem os panfletos e conversam com as pessoas. Seu alvo pode lhe observar ou ouvir sobre o que você está fazendo e chamar reforços. Você pode também ir em vizinhanças onde moram amigos de seu alvo, que provavelmente são fascistas também. Outros residentes podem simplesmente ficar incomodados ao serem perturbados, acusar você de estar vigiando outras pessoas e até chamar a polícia pra lhe prender. Um confronto onde violência ou prisão é uma possibilidade pode ocorrer, então esteja preparado.

Entretanto, todo esse risco pode valer a pena. Você pode deixar um impacto positivo e desenvolver novas relações com os vizinhos, os residentes locais e os jovens. Alguns irão gostar de seus esforços e perguntar como podem ajudar — esteja preparado para dar recomendações práticas. Eles podem até oferecer a você informações sobre atividades nazistas. Estes contatos pessoais podem ser muito úteis mais tarde.

Como um golpe final, você pode desejar realizar uma demonstração e ir diretamente à porta da frente para confrontar o fascista em sua própria casa. A ideia aqui é intimidá-lo e deixar claro pra ele que você está preparado a trazer a batalha diretamente á porta dele. Encoraje os vizinhos a se juntarem a você. Se ele não sair, deixe mensagens que ele não irá esquecer. A probabilidade de violência ou de prisão é muito maior nessa situação, então se prepare.

Situação #4: Acabando com uma reunião, encontro ou show fascista

Muitos grupos fascistas, como a KKK, gostam de realizar reuniões públicas para ganhar atenção. Outros, como a *National Alliance*, realizam encontros organizados secretamente para organizar seus planos. Shows de *white power* servem para atrair a juventude. Todos merecem ser fechados.

Comece coletando informação de quem está organizando o evento. Qual é história deles, de onde eles são e quem são seus contatos locais? Isto lhe dará um conhecimento sobre os fascistas para poder fazer propaganda e ajudará a você saber quem e o que serão seus alvos. Grupos fascistas geralmente têm um membro local que convida o grupo à cidade, esperando conseguir recrutar mais gente. O local é provavelmente aquele que reservou o espaço para o evento. Quando fascistas chegam de outras cidades, provavelmente irão visitar a casa dessa pessoa. Essa é a oportunidade perfeita pra vigiar e coletar informação ou expô-los cedo e desfazer os planos deles, antecipadamente.

Passo 1: Faça uma reunião. Convide grupos e pessoas que você acha que estariam dispostos a cooperar num nível tático, mesmo se vocês têm divergências políticas. Esteja certo de que o propósito dessa reunião é acabar com o evento, não só protestar e criar consciência nas pessoas. Faça disso um ponto de partida, que a aliança não trabalhará com a polícia, que irão apoiar diversas táticas e que irão se organizar horizontalmente. Faça uma espécie de reunião com grupos que tenham afinidade com vocês (veja *Grupos de Afinidade*) e estabeleçam representantes dos grupos envolvidos pra assumir os papéis. Obtenha compromisso das pessoas. Se outros já começaram uma reunião de organização, descubra se vale a pena comparecer. Se vale, levante a mesma questão de democracia direta e o objetivo de acabar com o evento. Infelizmente, pode haver alguns liberais que ficarão injuriados com suas sugestões e tentarão te isolar. Algumas pessoas podem não querer se engajar no confronto, então deve ser provido espaço para elas participarem seguramente — papéis de

apoio são tão cruciais quanto papéis de ação, afinal de contas. Faça seus pontos e tente convencer as pessoas a sua perspectiva, mas tenha cuidado pra não dizer nada potencialmente incriminador. Liberais têm uma longa e sórdida história de agir como informantes da polícia quando são confrontados com tentativas de organização mais radical.

Passo 2: Passe a palavra adiante. Folhetos, adesivos, pixações, stencils, Internet, qualquer coisa. Se sua área é multilingüe, tente ter seu material traduzido. Isso faz uma grande diferença na hora de quebrar as barreiras linguísticas e evita a suposição que todo mundo fala inglês. Isso tem o benefício de atrair pessoas de diferentes cenas para a organização — ambos, esse contra-evento e ações antifascistas a longo prazo.

Seu principal objetivo nessa etapa é ter o evento fascista cancelado com antecedência. Algumas vezes uma simples exposição fará o trabalho. Muitas empresas não querem estar associadas a fascistas e vão cancelar o evento já que está publicado que eles estão recebendo o evento; em muitos casos, eles não irão perceber com quem estão lidando até que sejam informados, já que fascistas geralmente escondem a verdadeira natureza de seus grupos e intenções. Outros irão, inicialmente, defender o evento em um equivocado pretexto de "liberdade de expressão" mas irão desistir disso sobre pressão pública se você organizar uma campanha.

Em algumas circunstâncias, você pode querer evitar organização pública. Uma chamada pra agir provavelmente chamará atenção da mídia e a polícia certamente tomará conhecimento. Isso garante que os fascistas terão uma segurança patrocinada pelo estado para o evento, reduzindo suas chances de confronto direto. Você pode querer que eles não saibam que vocês estão vindo. Nesse caso, se organizem passando as informações de pessoa a pessoa entre grupos antifascistas selecionados e os pegue de surpresa!

Reuniões públicas

É muito raro fascistas organizarem qualquer tipo de reunião pública sem proteção policial defendendo seu direito a "liberdade de expressão" enquanto silenciam outros. Isso pode incluir um grande número de policiais da tropa de choque — algumas vezes escondidos por perto até que sejam necessários — armados com bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta, balas de borracha e granadas, sem mencionar nos helicópteros, atiradores de elite, centros de comando, cães, cavalos e tanques. Os fascistas geralmente serão defendidos por trás das cercas, deixando os apoiadores e a oposição encurralados em áreas confinadas. Os principais fascistas serão escoltados pela polícia, geralmente em carros policiais. Isto não quer dizer que não há chances de pegá-los ou acabar com o evento. Primeiro, tente descobrir onde os fascistas estão se encontrando, antecipadamente. Pode ser uma casa local, o fast food próximo a um posto policial ou um posto de gasolina no meio da estrada. Se você juntar pessoas suficientes, poderá surpreendê-los lá. Segundo, pessoas que apoiam

os fascistas podem aparecer sem o benefício de uma escolta policial. Tenha um pessoal pronto pra desentocar esses fascistas, então você poderá confrontá-los e lhes dar um motivo para irem embora. Terceiro, encoraje a multidão a se mobilizar a prevenir o fascista escoltado de entrar e sair do local da reunião. Se os fascistas pretendem marchar, bloqueie a rua. Você pode também enviar pessoas infiltradas na área das pessoas que os apoiam ou atirar projéteis no desfile fascista. Se tudo isso falhar, você pode tentar abafá-los fazendo barulho e você pode estimular uma grande diversão nesse processo. Se lembre, reuniões fascistas são oportunidades de recrutamento e publicidade. Tire vantagem dessa situação e crie publicidade a ação antifascista!

Encontros

Alguns encontros atrairão fascistas de fora da cidade. Verifique os estacionamentos de hotéis locais, procurando adesivos de pára-choque ou outros sinais denunciantes. Se você sabe o nome deles, ligue para os hotéis e veja se eles fizeram check in. Considere fazê-los uma visita surpresa. Desde que não sejam eventos públicos, encontros fascistas não têm presença policial que acompanha a maioria das reuniões. Isso te dá muito mais facilidade para confrontar os fascistas — especialmente se eles não souberem que você está indo. Se possível, vá com seu grupo pra lá com a intenção da máxima perturbação. Algum barulho e umas mesas chutadas irão adicionar mais caos à situação. A polícia pode, eventualmente, tirar vocês a força de lá, mas você ainda pode ser hostil do lado de fora e fazer os nazis correrem.

Shows

Depois de ter muitos shows fechados, os fascistas aprenderam uma lição. A maioria dos shows White Power são organizados em lugares que são simpáticos a eles. Isso inclui bares cujos donos são fascistas, salões de gangue de motoqueiros fora da lei e propriedades privadas em áreas rurais. Estes lugares não vão ceder sobre pressão pública para fechar os eventos, mas eles são vulneráveis a atividades noturnas (veja *Serviços*). Ocasionalmente, fascistas irão "falsificar" o show e marcá-lo em um clube normal, no caso de você ter a chance de conseguir fazer o dono cancelar. Alguns donos são só gananciosos, portanto, você terá que aumentar sua vontade. Mesmo se você forçar um lugar a fechar, eles irão lutar para achar outro lugar em curto prazo, então continue pressionando. Fascistas geralmente mantêm o lugar do show em segredo, pedindo para as pessoas irem a um ponto de check in (ou mais de 1) onde os fascistas as encontrarão pessoalmente, verificando quem são, e aí sim dando o endereço. Se você sabe de algum ponto de check in, arrume um grande número de pessoas e ocupe esse lugar com antecedência. Se for um parque, por exemplo, organize um jogo de softball antifascista e leve muitos tacos extras. Se você assustar os organizadores, você será capaz de en-

contrar e cumprimentar os fascistas que apareceram e mandá-los de volta pra casa. Os organizadores provavelmente terão divulgado um telefone pra pedir reforços em emergências, então tenha alguns amigos pra manter esse número ocupado a noite toda — programe um modem de computador para ficar ligando, usando um bloqueador de identificação do telefone, é claro. Se você tem uma pessoa fascista falsamente criada ou quer se passar por um relator, você pode também usar esse número pra coletar informação. Se o show continuar, tente organizar uma açãno no show mesmo. Em algumas áreas isso pode ser simplesmente muito perigoso, especialmente quando você espera que dúzias ou até centenas de nazis apareçam. Em outras áreas você pode ter mais sucesso e apoio. E lembre-se: todos esses fascistas têm que estacionar seus carros em algum lugar.

Outras aplicações

Muitas destas táticas são úteis também para investigar e confrontar outras organizações detestáveis, como corporações que abusam de animais ou empenham-se na engenharia genética.

Relato

Nós soubemos que o Movimento Nacional Socialista e o Ku Klux Klan estavam organizando uma reunião da "união branca" na capital do estado em algumas semanas. Um grupo pra planejar se formou e organizou uma série de encontros, antecedendo a reunião fascista. Nosso grupo incluía pessoas das mais variadas etnias, sexos, orientações sexuais e tipos de corpos; além disso, tão importante quanto, ele consistia de uma série de participantes, desde ativistas militantes de longa data até pessoas que nem mesmo se consideravam politizadas. Algumas vezes em seus esforços para evitar a alienação das pessoas, ativistas alienam todos que não estejam familiarizados com o protocolo e o procedimento ativista. Nós demos o nosso melhor pra evitar isso: nossas discussões eram informais, não tínhamos lista de membros, ninguém necessitava de nenhum conhecimento prévio da cultura ativista pra se sentir bem vindo.

Decidimos que faríamos o possível para impedir que o comício acontecesse ou, se não chegássemos a isso, faríamos um grande esforço em tornar o evento o mais penoso possível para os fascistas e a cidade que os estava recebendo. Mas por quê? - você pergunta — os fascistas não tem o direito de expressão como todos têm? E confrontá-los não deixa a posição deles ainda mais atraente? Antes que sigamos com este relato, vamos revisar essas questões.

Antes de tudo, para um anarquista como eu, a questão do "direito de expressão" é um ponto discutível. Se você não acredita que nenhuma força governante deveria ser capaz de conceder ou tirar nossos "direitos", mas em vez disso pensa que a vida social tem que ser cooperativamente determinada por aqueles que a vivem, a questão não é se alguém tem o "direito" de fazer algo, mas sim se o que eles estão fazendo é ou não uma coisa boa e so-

cialmente responsável. O governo pode conceder a uma corporação o "direito" de destruir uma floresta ou desalojar pessoas de suas casas, mas isso não faria com que permanecêssemos de braços cruzados enquanto eles fazem isso. A ideia que qualquer governo pode distribuir direitos imparcialmente é uma falácia, à propósito; uma vez que aqueles no poder inevitavelmente usam seu poder para representar seus próprios interesses, nós devemos também usar qualquer poder que temos para nos representar. Além disso, no momento em que nazis e o klan tiverem a chance, eles ficarão felizes ao evitar pessoas como eu e você de exercermos nossos supostos direitos. Proteger o direito deles de se organizarem para privar direitos de outros, alegando que é necessário manter o sistema de direitos, é ingênuo na melhor das hipóteses, senão totalmente decepcionante.

Quanto à escola de pensamento "só os ignore e eles irão embora", isso não funcionou na Itália, Alemanha ou Espanha algumas gerações atrás e isso também não funcionou na Europa recentemente, onde um novo e poderoso movimento fascista ganhou uma posição sólida. Estes grupos fascistas, quando permitidos a recrutar membros e se tornarem ativos, rapidamente começam a perseguir imigrantes, radicais e outros, com violência; a única solução que funcionou foi quando ativistas bloquearam suas tentativas de se organizarem, bem no começo. De fato, apenas duas décadas e meia antes, em uma reunião parecida realizada pelas mesmas organizações numa cidade, somente uma hora depois disso, ocorreram assassinatos de protestantes antifascistas, cujos quais a polícia nunca encontrou nenhum culpado mesmo que fosse óbvio quem cometeu. Nossa relutância em não fazer nada em relação a essa reunião não procede de preocupações bobas.

Além dos fascistas em si, nossa cidade também não colaborou. Se eles não tivessem oferecido proteção policial, os fascistas certamente não teriam coragem de aparecer e mostrar seu ódio e violência, por temer o gosto de seu próprio remédio. Conforme isso foi acontecendo, a cidade deve ter gastado dezenas de milhares de dólares, se não tiver gastado mais, para fazer este comício possível. Eu sei por plena experiência em manifestações que as cidades só gastam tanto dinheiro para impedir o direito de expressão. Tendo algumas de minhas tentativas de pôr em prática meu "direito de expressão" terminadas em gás lacrimogêneo e balas de borracha (que não são baratos!), achei particularmente insultante que o governo achou adequado gastar tanto dinheiro dos impostos para permitir os fascistas a recrutarem membros bem em frente aos seus jardins. Aquele dinheiro não poderia ser bem melhor gasto em programas educacionais ou segurança social, se realmente tivesse que ser gasto?

O que, para eles, poderia haver nesse comício? Seria que os conservadores no poder estivessem satisfeitos em oferecer ao público o espetáculo desses grupos extremos, em comparação com os quais eles pareceriam moderados? Independentemente, nós decidimos que seria nosso trabalho garantir que eles tivessem que

trabalhar pra valer cada dólar que gastaram em segurança e custar-lhes mais do que eles negociariam, se possível. Isso os desencorajaria de prover proteção pra futuros comícios fascistas: se eles soubessem que o preço seria até mais acentuado do que foi desta vez, eles poderiam só dizer ao Klan e aos nazis para irem sozinhos, o que seria justo. Isso também realçaria a boa vontade da cidade a não ir tão longe para proteger os fascistas, que por si só merecem um "exame minucioso" das pessoas. E no rumo de nossos próprios esforços, nós esperamos abrir espaço para outras pessoas protestarem contra a reunião também, de quaisquer modos que acharem melhor.

Quando você se compromete em ação de confronto, sempre há a possibilidade de você pisar em alguns pés durante o processo. Existe um certo tipo de organizador ativista que fica realmente ofendido se ninguém segue as diretrizes que o seu grupo unilateralmente estabeleceu; além de que, embora eu não seja o único a acreditar no mito de que as massas são tão "moderadas" (nem liberais, nem conservadoras) que qualquer tipo de ação militante as aliena, isso pode acontecer, de fato, quando as pessoas ficam intimidadas por um grupo mascarado cujos objetivos e táticas não são tão claros a elas. Nós discutimos o fato de que estaríamos correndo esse risco e que nesse caso, valia a pena: nossa primeira prioridade não era converter as pessoas para a nossa perspectiva, mas impedir que os fascistas tivessem uma base de apoio para a deles. Se nós deixamos uma má impressão em qualquer outro protestante, isso não o faria se tornar um fascista; e se todos associassem fascistas com caos e confusão, muito melhor. Eu posso imaginar o "chefe" nazi na prefeitura tentando obter autorização para um próximo evento e o funcionário explicando: "Não, da última vez vocês vieram e trouxeram seus amigos anarquistas e foi uma grande bagunça".

Afinal, além de desencorajar os fascistas e desmascarar as alianças da cidade, essa foi uma grande oportunidade para nós — proponentes da ação direta — pormos nossa experiência a serviço de outras pessoas legitimamente irritadas, e conhecermos uns aos outros melhor. No momento em que o evento acabou, nós tínhamos feito muito mais amigos do que o Klan ou o N.S.M. fizeram.

Publicamente, nós tiramos vantagem de shows e outros eventos sociais para anunciar essas ações contra os comícios que aconteceriam e usamos as listas que reunimos nesses eventos para mandar lembretes; nós também colamos cartazes e postamos avisos na Internet para o mesmo efeito. Privadamente, nós trabalhamos em estratégias e estrutura. Aqueles de nós cujos amigos estiveram envolvidos em algumas das mais conhecidas ações antifascistas nos anos anteriores os contataram e pediram por conselhos. Alguns de nós exploraram a área e fizeram mapas, que foram distribuídos nos encontros. Reunimos as matérias que podíamos e pensamos sobre as abordagens a tomar. Demos nosso melhor pra espalhar nossos planos a todos que quisessem participar, acrescentando detalhes de acordo com o grau em que sentíamos que poderíamos confiar neles, assim evitando que informações caíssem em mãos erradas.

Pouco depois disso, nós soubemos que um protesto permitido foi programado também. Alguns ficaram com sentimentos mistos sobre isso. Quer dizer, se por um lado lá seria um lugar seguro para protestantes que não queriam se arriscar à repressão policial; por outro lado, com nossa experiência nessa cidade, sempre que um protesto permitido ocorreu, houve alguma distância do acontecimento sendo protestado, cercado por uma linha grossa policial e cercas de metal e provou ser uma experiência enfraquecedora para todos que participaram. Como todas as áreas, exceto a área permitida, estavam bloqueadas pela polícia, provavelmente o protesto permitido absorveria todos que aparecessem ao local e o tom do dia seria, deste modo, ditado por aqueles que organizaram o evento — significa que toda energia que colocamos em nossa organização seria absorvida pelo projeto deles, resultado que desapontaria aqueles que aceitaram nosso convite para o evento, com esperanças de contestar efetivamente a reunião fascista. E o pior de tudo, organizadores de protestos permitidos algumas vezes se ofendem por qualquer outra forma de protesto organizado que acontecem ao lado do seu, então tivemos que ser cuidadosos para não criar discórdia simplesmente em virtude de agir em nossa própria iniciativa.

Nós concluímos que tínhamos de encontrar um ponto para confrontar os fascistas que estivesse longe da área do protesto permitido, tanto por causa da civilidade, quanto para nos assegurarmos que ninguém que não escolheu correr riscos, estivesse de fato correndo. Felizmente, nossa pesquisa revelou que eles usariam um estacionamento no lado oposto do local do comício na zona permitida. Aqueles de nós que estavam preparados para confrontos físicos potencialmente perigosos planejaram formar um grupo que iria ao estacionamento. Haviam bairros residenciais por perto, os quais esperávamos que fossem longe o bastante da zona com vigilância policial, onde pudéssemos nos reunir e nos aproximar como um elemento surpresa. Quando estivéssemos na briga com a polícia e talvez com os fascistas, esse grupo ficaria super junto e faria todo possível para impedir prisões. Como a polícia não sabia nada de nossos planos, esperávamos que eles não estivessem preparados para fazer prisões em massa, então imaginamos que nosso principal problema era evitar que eles apanhassem um por um, individualmente. Se estávamos assolados por sérios ataques policiais, recuaríamos à vizinhança residencial, mantendo nossa coerência durante o caminho e depois nos dispersaríamos onde a maioria de nós estivesse em condições de fugir. Se tudo falhasse, decidimos que romperíamos com nossos grupos de afinidade e agiríamos individualmente para causar perturbações. Se pudéssemos criar uma situação instável suficiente por qualquer um desses meios, esperávamos que o comício fosse remarcado ou cancelado.

Uma só estratégia nunca é suficiente. Quando as coisas não acontecem como o esperado, é vital ter uma estrutura que possa permanecer útil quando as circunstâncias mudam. Nos dividimos

em grupos de afinidade e nos juntamos a algumas pessoas dentro desses grupos; além disso, várias pessoas que não queriam combater, formaram uma equipe de comunicação. Cada um deles estava equipado com um celular ou um walkie-talkie e escolheram uma área para patrulhar ou uma tarefa a cumprir — anotando as placas dos carros dos fascistas, por exemplo, ou vigiando áreas sem vigilância policial para às quais as pessoas poderiam fugir se precisassem. Eles organizaram uma rede interna, assim a informação podia circular o mais rápido possível e ser passada a um dos dois contatos do grupo orientado para a ação. Durante o evento, eles não só monitoraram os movimentos dos fascistas e da polícia, mas também deram informação a todos de nós quando estávamos espalhados.

Na noite anterior ao comício, algumas almas corajosas foram lá com tinta em spray, vestidos como civis. Esse foi um papel que poderia ser desempenhado por aqueles de nós que se sentiam mais confortáveis agindo sozinhos ao invés de agir em meio ao caos de uma grande e importante manifestação. Pela manhã, o distrito político da cidade, especialmente o acima mencionado estacionamento e o atual local da reunião, estava totalmente coberto por grafiti antifascista. Não importa que a cidade, claramente determinada no projeto deles de acolher aos fascistas, se deram ao surpreendente trabalho de limpar todos os grafitis antes de o comício começar; eles foram nosso primeiro alvo, e agora eles têm mais uma séria despesa em seu orçamento a considerar na próxima vez em que decidirem acolher aos fascistas.

Você pode se passar por ferido ou uma pessoa deficiente para poder passar com muletas pelas checagens policiais e ser usadas como armas depois: imagine a má impressão que as autoridades se arriscariam ao tentar confiscá-las!

Pouco antes do amanhecer, outros foram para um lugar escondido que estava sendo vigiado e onde escondemos nossas armas secretas: alguns banners de madeira compensada com slogans antifascistas. Eles tinham cortes para poder segurá-los (embora depois que um de nós teve a mão arrebentada por um bastão da polícia enquanto segurava um, nós decidimos que alças traseiras seriam melhores) e poderiam ser amarrados juntos no final para poder formar uma barricada sólida, unida e móvel. Carregando-os em volta do nosso grupo, dificultaria para a polícia nos pegar ou nos bater, ou facilmente nos identificar ou calcular quantos éramos. Eles eram também "alegres" e deixavam claros os nossos objetivos. No futuro, usaremos plexiglass ao invés de usar madeira compensada, já que um deles se partiu ao meio depois de muita pressão da polícia de um lado e dos protestantes do outro — mas vamos contar essa história em breve.

Nós organizamos um encontro final na manhã do grande dia para passar as coisas aos que não estiveram presentes antes e tomar algumas decisões de última hora. Escolhemos um ponto de convergência no bairro residencial e uma hora, que esperávamos que fosse antes dos fascistas começarem a sair do estacionamento em direção ao local do comício, mas não com tanta antecedência que a polícia pudesse nos forçar a nos dispersar primeiro, ou que alguns participantes em potencial da nossa ação pudessem ser presos (já

que infelizmente, os que estavam promovendo o protesto permitido, anunciaram que o protesto começaria na mesma hora que o comício, que seria muito tarde pra poder interferir nisso). Até aquele momento, estávamos dispersos em casais ou pequenos grupos, esperando evitar chamar a atenção da polícia antes da hora. Nossos observadores informariam aqueles de nós com equipamento de comunicação, se algo inesperado acontecesse — tipo, se os fascistas fossem ao local da reunião mais cedo do que o esperado ou se já tivesse polícia no nosso ponto de convergência — e esses "porta-vozes" passariam as informações aos outros, assim agiríamos rapidamente.

Nós chegamos algumas horas antes do comício começar, e encontramos a área inteira repleta de policiais uniformizados e não-uniformizados, cercas de metal pesadas cercando o local da reunião, câmeras de vigilância, atiradores nos telhados, centros de comando móvel no quarteirão, policiais a cavalo e batalhões de choque, e até um helicóptero por cima de nós. Isso foi intimidador e havia um pequeno sinal de outros protestantes. Nossos observadores relataram que os fascistas já tinham saído e estavam se confraternizando com policiais em algumas áreas; portanto, não havia muitas chances de pegá-los sozinhos, então mantivemos o plano A.

Estávamos todos vestidos como civis inclassificáveis, mas carregávamos bandanas e suéteres, com quais nos tornaríamos anônimos. Caminhando pela vizinhança, nós vimos pessoas que reconhecemos de outras manifestações e shows e dissemos àquelas que confiávamos a hora e o local do nosso ponto de convergência — e mapas, para aqueles que viriam de fora da cidade. Quando a hora chegou, fomos para as áreas designadas, fazendo nosso melhor para parecer só grupos pequenos se movimentando aleatoriamente e esperando não ouvir o familiar estrondo do helicóptero sobre nossas cabeças.

O momento estava sobre nós — colocamos nossas máscaras, pegamos os banners do esconderijo e os amarramos juntos para formar nosso bloco e fomos rapidamente para o estacionamento. Havia, talvez, 40 de nós e iríamos nos comprometer com pelo menos 150 policiais, sem falar nos 30 singulares fascistas que causaram todo esse problema. Um de nós tinha um grande tambor para manter nosso estado de espírito — que é crucial em certas situações, faz toda diferença em um grupo que se sente capaz de fazer algo. Outros tinham apitos de emergência, que fazem barulho deixando as mãos livres (embora você deva ser cuidadoso para não prejudicar sua audição com eles, se usá-lo por muito tempo). Mais tarde, os tambores se tornaram extremamente úteis para reagrupar nosso grupo quando ele estava espalhado e dirigir movimentos em massa. Mais tambores e quem os tocasse poderiam ter sido mais efetivos nesses propósitos e pelo menos teria salvado quem estava tocando de ter que se manter batendo pra poder tocar constantemente.

Em alguns minutos estávamos no meio da rua, a caminho do

estacionamento caminhando lentamente com nossos banners em nossa volta. Nesse instante, notavelmente, nós tínhamos o elemento surpresa no outro lado. Já que nem a polícia nem os fascistas estavam nos esperando, lançamos sob eles uma situação inesperada e deste modo instável; a iniciativa foi nossa. Pelo resto do dia, nós não recuperaríamos essa vantagem; muito do que realizamos procedeu do momento em que tivemos isso. Indiscutivelmente, o erro que cometemos nessa conjuntura foi não atravessar a rua para o estacionamento antes da polícia nos alcançar. Em discussões depois da ação, veio à tona que aqueles que tínhamos pensado para gritar quando fosse hora de atravessar a rua, ficaram com medo de que poderia haver policiais disfarçados entre nós e que os identificariam como líderes. Em retrospecto, nós provavelmente tínhamos coerência suficiente como um grupo que poderíamos evitar que a polícia pegasse supostos líderes; mas a real solução para tal problema é ter o sentimento do direito de fazer recomendações mais uniformemente distribuídas entre participantes. Isso aconteceu conforme o dia avançava e todos nós desenvolvemos mais confiança; infelizmente, o preparo policial cresceu no mesmo passo que nosso ânimo. Ataquem todos de uma só vez e façam isso quando tiverem a chance, essa é a moral da história.

Sendo assim, no instante seguinte uma linha policial investiu à frente e bateu de frente conosco no meio da rua enquanto seguíamos ao estacionamento. Uma luta se sucedeu, com eles empurrando os banners de um lado e nós empurrando do outro. Alguns de nós éramos golpeados ou arrastados pelo cabelo nesse ponto; vale a pena assinalar que, embora não surpreenda, aquele dia foi a polícia que iniciou a violência, de fato. Todos aqueles que eles tentaram agarrar para prender, foram puxados de volta por amigos. Em parte devido a nossa geral falta de experiência, neste ponto ainda não tínhamos desenvolvido um forte senso do que podíamos realizar, muitos não estavam tão preparados a ir aos seus limites quanto estariam mais tarde, depois que se acostumassem com a situação. Consequentemente, fomos empurrados para o outro lado da rua, mas nos firmamos ali, nos apossando do canto da interseção entre o estacionamento e o local do comício, nos mantendo em face da pressão policial que aumentava mais.

Um impasse se sucedeu. Nós ficamos no canto com os banners levantados em nossa frente com uma linha de policiais em nossa frente e mais policiais atrás deles. Os fascistas no estacionamento estavam escondidos atrás de uma lixeira, totalmente fora de vista e fora de alcance de projéteis. Ao longo dos próximos minutos, nossos números rapidamente cresceram conforme protestantes de variadas perspectivas e visões de vida vieram se juntar a nós. De fato, ao ir pra esse canto, nós abrimos um vasto espaço em volta do local do comício para aqueles que não queriam permanecer na área permitida e rapidamente esse espaço se encheu. Essa foi definitivamente uma de nossas realizações do dia, quando fizemos possível a movimentação à vontade dos protes-

tantes naquela área, exercendo seu direito de expressão além das restrições do cordão policial.

Nós falhamos ao não conseguir encontrar os fascistas para um real conflito, mas agora, tendo demonstrado nossa prontidão para confrontá-los, estávamos entre eles e o local do comissio deles e ficou claro a todos que haveria confusão se eles passassem por algum lugar dentro de nosso alcance. Eles continuaram escondidos atrás da lixeira, com policiais em volta para protegê-los e outros policiais consultavam como lidar com a situação, enquanto outros reforçavam a linha nos cobrindo. Isso ocorreu por talvez 15 minutos até que chegou a hora do comício começar. Isso continuou por mais outros 15 minutos, e mais outros, e mais outros até que obtivemos sucesso em atrasar a reunião por 45 minutos — não foi uma realização pequena, sobre as circunstâncias! Nessa altura, nosso grupo se dispersou junto ao grande grupo de manifestantes que se amontoaram naquele canto, vendo que estávamos atrasando o comício se nos acumulávamos ali. Muitos estavam gritando com a polícia por estarem dispostos a defender tais oponentes da liberdade. O clima estava quente, para dizer o mínimo.

Ao agir como um grupo pequeno, independente e motivado nós tornamos acessível a opção de resistência militante a muitos outros que se juntaram com entusiasmo; mas a parte ruim foi que nosso grupo perdeu coerência dentro da grande massa. Nossos banners e quem os segurava se separou um do outro no caos e aquele dia não formamos mais um núcleo impermeável. Um ônibus da cidade protegido pela polícia apareceu para buscar os medrosos fascistas, e dirigiu para o lado oposto com eles dentro. Nós recebemos relatos de nossos observadores de que eles foram para o lado oposto do local do comício, em um lado distante da zona permitida onde estávamos; nós tentamos nos mover nessa direção, mas se mover de uma maneira minimamente organizada através das massas agregadas em volta do estreito perímetro do local do comício, se provou impossível. Nós não queríamos nos mover na zona permitida mas, em todo caso seguimos, para não atrair confusão para aqueles que estavam procurando segurança lá ou interferir com as formas de protesto escolhidas por eles. Esse foi o ponto que cada ação individual de grupos dispersos poderia acontecer para elevar o clima de incerteza; se alguma foi feita é desconhecida, mas certamente não foi o suficiente. Na melhor das hipóteses, nós teríamos outros ativistas prontos para interceptar o ônibus, mas não tínhamos nos preparado o suficiente para isso.

Cercados pela polícia, e com a gente há centenas de passos distantes deles, os fascistas podiam sair do ônibus sem serem agredidos por nada mais que pessoas que estavam lá zombando deles. Percebendo que enfim falhamos ao tentar evitá-los de chegar no local do comício, nós mudamos nossa estratégia: nesse ponto nossa única esperança de parar a reunião deles era criando um caos que parecesse incontrolável, então tentamos uma ofensiva frontal completa. A polícia bloqueando nosso caminho foi

substituída por oficiais vestidos com armaduras completas e oficiais com armas e bombas de gás lacrimogêneo, montados a cavalo parados atrás deles. A grande cerca de metal estava entre nós e eles; ela era composta de partes solidamente pesadas, juntas e quase impossíveis de se soltar. Incrivelmente, nós conseguimos soltar uma dessas partes e nos movemos para frente com ela e duas de nossas próprias barricadas contra as linhas policiais imediatamente bateram de frente. Esse confronto foi muito mais campal que o outro que tivemos mais cedo; a polícia fez chover pancadas sobre nós e nós revidamos, levantando os visores dos capacetes deles para equilibrar as chances. Um policial especialmente agressivo perdeu a cabeça no combate e acabou cercado por nós — os colegas dele tiveram que puxá-lo por cima da cerca. Era um verdadeiro pandemônio quando policiais e protestantes se misturavam e as linhas que os dividiam não eram claras; eu acredito que em um certo ponto eu até vi um manifestante usar da técnica do stage diving para entrar em ação! Mais uma vez, aqueles que a polícia tentou prender, estavam livres, mas falhamos ao fazer muito avanço em cima das linhas deles. No fim, nós levantamos a parte de metal acima de nossas cabeças e passamos para trás da multidão, onde foi jogada numa fenda no pé do edifício que estava atrás de nós então isso não bloquearia avanços mais distantes de nossa parte. Essa simples cessão de um grande segmento da barricada policial foi no mínimo gratificante, mas estava claro que não estávamos preparados para ultrapassar através das linhas frontalmente.

O comício fascista estava em pleno andamento agora, com duas dúzias deles que a fizeram fora do estacionamento, segurando suas bandeiras suásticas e fazendo seus discursos que foram silenciados pelo barulho do público. A polícia proibiu até os poucos simpatizantes fascistas que apareceram, de atravessar suas linhas, talvez como resultado de nossas atividades; eram só supostos líderes fascistas, as crianças deles e as câmeras da mídia mainstream no local. Faltando outras idéias de como interromper o evento, alguns do que trouxeram bombas de fumaça tentaram implantar uma. Os banners de madeira compensada ainda estavam conosco se provaram úteis aqui: ao segurá-los no ar, alguns atrapalhavam a visão da policia à nossa frente (embora, talvez não a visão dos atiradores nos telhados com binóculos) enquanto alguns tentaram acender e jogar a bomba de fumaça. Sob as circunstâncias isso foi imprudente na melhor das hipóteses, já que nesse ponto havia muitos em nossa volta que não estavam preparados para esse nível de risco. Alguns de nós, não certos de como nos sentimos sobre o que estava acontecendo, nos comprometemos a formar uma proteção entre aqueles com a bomba e o resto das pessoas. A pessoa sem experiência que tentou arremessar a bomba de fumaça uma vez falhou porque ela não passou os banners e isso foi um desastre, embora ninguém se machucou (ou principalmente se assustou, com a possível exceção do indivíduo referido). Como a banda do

meu amigo professor sempre disse, pratique em casa!

Outros de nós tiraram vantagem da simpática cobertura da multidão para pintar os prédios atrás de nós com pequenos slogans e arte contra o fascismo. Conversas aconteceram também: pessoas perguntavam porque usávamos máscaras e geralmente entendiam quando explicávamos que era pra não sermos perfilados pela polícia — e por essa questão, os fascistas que estavam sofrendo vigilância dos manifestantes pelo seu próprio propósito.

A única recepção decididamente negativa que experimentados veio de dois dos organizadores da reunião permitida. Um deles, um homem branco associado à mais importante universidade do estado veio até nós quando estávamos empenhados em nosso impasse entre o estacionamento e o local da reunião, sugerindo que nós cessássemos nossa atividade militante e aderíssemos ao silêncio e passivo protesto na área permitida; ele insistentemente persistiu, dando nenhuma racionalidade tática do porquê deveríamos desistir dos ganhos que tínhamos feito até aquele ponto, até que um jovem de cabeça quente finalmente perguntou se ele era um agente policial. O outro, um tanto menos exagerado pediu ao manifestante com um grande tambor para parar de tocá-lo nas proximidades da zona permitida, com fundamentos de que estava abafando o silencioso protesto deles; durante um tempo ele parou de tocar, por respeito ao pedido dele. Alguns temperamentos se exaltaram no meio da briga, é verdade, e foi possível que alguns trocaram palavras desagradáveis durante o dia. É muito importante que aqueles de nós que praticam ação direta demonstrem o máximo de civilidade e sensibilidade ao fazer isso, assim nunca haverá nenhuma dúvida de qual parte de nossos corações essas ações vieram ou se ativistas que usam da ação direta são geralmente pessoas bem-vindas e responsáveis.

De volta a ação. Nesse ponto, certamente não estávamos nos sucedendo bem em realmente fechar o comício, muitos de nós fizemos nosso caminho de volta até o perímetro em direção ao estacionamento, para decretar o plano B: ir atrás dos carros deles. No canto que ocupamos antes, nos encontramos outra vez com a linha policial e lá havia outro conflito, só que dessa vez envolvendo polícia montada também. Houve algumas pancadas e palavras agressivas trocadas entre a polícia e os manifestantes — esses últimos agora envolvendo uma ampla diversidade de pessoas, não só aquelas organizadas que iniciaram a ação direta no começo do evento. Mais uma vez, aqueles que a polícia pegou foram soltos, mas nosso avanço estava bloqueado. Todavia, algumas pessoas se movendo furtivamente por fora da massa subsequentemente conseguiram contornar a linha policial e se infiltrar no estacionamento. Os pneus de um carro que pertencia a algum skinhead fascista foram furados. As pessoas envolvidas conseguiram fugir mas o resto de nós no canto poderia ter feito melhor para ajudá-los, atacando novamente a linha policial que estava ao nosso redor, dessa vez, criando uma distração.

Foi logo depois disso que as cinco prisões do dia aconteceram; todas as cinco prisões foram resultado de pessoas andando por lá fora do bloco mascarado e ainda usando suas máscaras. Isso os fez alvos óbvios para a polícia. Claramente, deveríamos ter insistido nessa lição mais profundamente de antemão: use sua máscara junto daqueles com máscaras que podem lhe proteger e mude sua aparência radicalmente quando sair de perto deles. A clavícula de uma pessoa foi quebrada no processo de prisão, graças a abordagem superzelosa de um policial. Todos que foram presos foram tirados da cadeia mediante fiança naquela noite; um advogado experiente em direitos civis se ofereceu para cuidar dos casos deles de graça e conseguiu tirá-los em segredo através do sistema legal com os mínimos aborrecimentos e repercussões.

Percebendo que nossa disposição estava diminuindo, nossos números encolhendo e o mais perigoso período do dia se aproximando — quando os protestantes permitidos foram se dispersando, nos deixando sozinhos com a polícia — nós decidimos tentar atacar os fascistas enquanto eles retornavam ao estacionamento. Era hora de partir enquanto estávamos à frente, antes que mais prisões pudessem ser feitas. Aqueles de nós usando máscaras e suéteres, se dissolveram entre a multidão e rapidamente trocaram de roupas fora da visão da polícia. Saímos sem sermos percebidos para fora da área enquanto os manifestantes do protesto permitido fizeram o mesmo. Não sofremos mais nenhuma prisão nesse processo; nós tínhamos atrasado o comício fascista subsidiado pelo estado, com sucesso, decoramos as paredes do distrito policial com nossas visões políticas, lutamos contra 150 policiais completamente equipados da tropa de choque e vivemos para contar a história.

A maioria da mídia mainstream que cobriu o evento foi, no mínimo, enganadora. Eles drasticamente subestimaram o número de manifestantes, desvirtuaram o clima do evento ao descrever as pessoas como praticamente dóceis à presença fascista e não fizeram nenhuma menção a como atrasamos a reunião ou a violência que a polícia reagiu. O fato de que mídia mainstream era a única permitida dentro das linhas policiais com os fascistas, não nos permitiu reportar o espetáculo, presenciado por nós, do chefe de polícia e o chefe fascista sorrindo, dando risadas e conversando juntos, atrás da linha policial.

A cobertura da mídia independente foi muito mais completa e honesta. Previsivelmente, tinha um post em um site do estudante branco graduado mencionado acima, argumentando que embora ele entendeu o valor da diversidade de táticas, essa manifestação não foi uma hora apropriada para ação direta. Tal declaração é falsa: aceitar a diversidade de táticas quer dizer reconhecer e respeitar que outros tomarão suas próprias decisões e agirão adequadamente, não considerar que diversas abordagens são aceitáveis "quando eu digo que são!" Ele argumentou, essencial-

mente, que o papel mais adequado de qualquer contra-manifestação poderia desempenhar era envolver o maior número de pessoas possível, especialmente aquelas mais seriamente afetadas por organizações fascistas — provavelmente supondo que táticas não-conflituosas são sempre as mais populares, que pessoas negras não estão interessadas em táticas conflituosas (uma atitude paternalista, até mesmo sutilmente racista) e que pessoas de cor são as únicas a correr risco por causa de organizações fascistas (quando, de fato anarquistas e queers, sem mencionar os descendentes de judeus, todos quais estavam presentes juntos das pessoas negras na manifestação, também estão correndo risco significativo em atividades fascistas). Eu argumentaria o contrário, que havia no mínimo umas 100 pessoas no protesto aquele dia, se não fossem mais, que foram explicitamente confrontar os fascistas e os protetores deles e que não estariam lá de outra maneira — quer dizer, a melhor maneira de envolver o maior número de pessoas é pela mais ampla possível variedade de abordagens que sejam aplicadas sem interferir uma nas outras. Na maior parte, tomamos um grande cuidado pra manter bem longe da área reservada para a reunião permitida e fizemos um trabalho decente ao não dificultar a abordagem escolhida por eles. Com exceção dessa pessoa e um palhaço (sim, literalmente um palhaço) a mídia mainstream encontrou para dizer que foi injusto que nosso barulho estava abafando as articulações de ideias dos fascistas, alguns outros manifestaram desaprovação do jeito como nossas ações interagiram com as de outros manifestantes.

Depois que a poeira baixou, nos encontramos novamente para discutir o que funcionou e o que poderia ter funcionado melhor. Nossos espíritos estavam comumente elevados. Nós demonstramos o poder de algumas poucas pessoas ao ascender com uma ideia, implantá-la em face das incríveis probabilidades e influenciar no curso dos eventos. Agindo em nossas próprias iniciativas, explorando nosso potencial na prática, nos comprometemos contra os poderes reunidos do KKK, The National Socialist Movement e o governo do estado, e alcançamos algumas vitórias significativas. Nosso plano inicial de convergir e redefinir o tom do dia do evento funcionou e se tivéssemos um pouco mais de experiência, pessoas ou disposição, nós teríamos acabado com o evento totalmente. Além disso, conhecemos uns aos outros muito melhor e aprendemos muito sobre as coisas incríveis que podemos fazer juntos.

Adesivos

Instruções

Você pode fazer adesivos de papel de vida curta com etiquetas para mala-direta com uma impressora e um computador, ou economizar dinheiro em escala maior serigrafando seus próprios adesivos de vinil, mas existem opções mais sofisticadas. Você pode conseguir adesivos de graça em vários lugares — tente nos Correios, para começar — e se você não quiser que o seu desenho contenha o conteúdo original do adesivo, apenas cubra-os em uma camada de tinta branca. Os desenhos podem ser aplicados nos adesivos por estencil ou serigrafia, ou simplesmente rabiscados se você estiver com preguiça. Se você quiser algo mais estiloso, molde um pedaço grande de arame em uma imagem ou palavra em letra de mão, corte um cadarço de sapato em uma das pontas e enfie-o no arame, e mergulhe-o em tinta — o cadarço absorverá a tinta, permitindo que você use o arame como um carimbo. Fita adesiva transparente pode ser aplicada sobre qualquer adesivo de papel para torná-lo a prova d'água e mais durável.



Adesivos de vinil são bonitos, mas podem ser fáceis de remover. Para tornar a remoção mais complicada, corte-o em várias fatias com um estilete depois de colá-lo, assim ele só sairá em pequenos pedaços.

Envelopes transparentes auto-adesivos podem ser encontrados de graça em postos desguarnecidos da Federal Express; você pode colocá-los nos muros da cidade, em elevadores corporativos ou em banheiros de postos de gasolina com instruções secretas ou mapas para tesouros enterrados lá dentro.

Locações

Adesivos podem ser aplicados nos mesmos lugares que o grafite, e possuem a vantagem de parecerem mais oficiais e de levarem menos tempo para serem colados. Utilize placas de para (para fazer oposição ao escândalo da sua escolha), placas de sem saída (para fazer o mesmo), telefones ("este telefone está grampeado"), máquinas de refrigerantes ("não funciona"), bombas de gasolina ("garantia de sangue 100% iraquiano"), lixeiras ("urna eleitoral" com uma seta), anúncios em paradas de ônibus (coloque balões de fala), adesivos de para-choques ("me pergunte por que

estou destruindo o meio ambiente"), comida em supermercados ("Aviso: esta embalagem contém o cadáver em lenta putrefação de uma ave torturada e deformada"), caixas automáticos ("você pode comprar liberdade?"), nas tampas dos tanques de gasolinas do carros (um adesivo da terra, que tem que ser rasgado para se ter acesso ao tanque), elevadores (copie o aviso de emergência: "Não espere pela emergência, tome uma atitude!" com a imagem de um boneco subindo as escadas levando fogo na mão), em qualquer lugar onde as pessoas podem esquecer que vivem um reality show ("você está sendo vigiado").

Para um maior impacto, escolha um certo tema e alvo e consiga uns amigos para cobrir uma área inteira em algumas horas; logo depois de uma certa eleição, um grupo em uma cidade grande modificou todas as placas da Rua Bush para que se lesse Rua Marionete, só para dar um exemplo.

Técnica avançada

Adesivos de Alumínio

Esta é uma técnica para se fazer belos pôsteres de alumínio para superfícies públicas. Eles podem ser mais fáceis de instalar no local que pôsteres de papel colados com farinha, e são extremamente difíceis de se remover.

Ingredientes

Folha de alumínio barata — *as mais fortes são mais fáceis de se manusear, mas também mais fáceis para os inimigos da arte removerem.*

Papel encerado ou folha de teflon — *talvez papel manteiga sirva*

Tesoura

Pincel de esponja

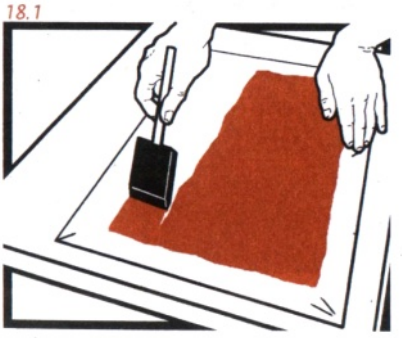
Cola para pisos vinílicos — *este é um adesivo muito forte que é utilizado para colar pisos de vinil e linóleo. Vem em baldes plásticos de três litros. Encontra-se em praticamente qualquer ferragem. Um galão parece ser um suprimento quase infinito. Dá para limpar com água quando ainda está úmido; quando seca é um inferno para remover.*

Materiais para imprimir o desenho no alumínio — *veja as receitas de Estêncil e Serigrafia — dá pra usar qualquer uma. Se você for usar serigrafia, use uma tinta sintética.*

Instruções

Decore o seu alumínio (veja *Estêncil* e *Serigrafia* — dá para usar qualquer uma). As folhas de alumínio têm um lado brilhoso e um lado mais opaco. Nós chegamos à conclusão de que é melhor colocar o desenho do lado opaco, porque ele tem uma textura que parece segurar mais a tinta. Mas o lado brilhoso é bonito, e pode ser melhor para o que você quer. Experimente ambos.

Seja cuidadoso com o papel alumínio! Quando você for aplicar o seu desenho nele é crucial manusear as folhas com o maior cuidado possível. Até mesmo movimentá-lo pelo ar pode fazê-lo



se dobrar, amassar e se enrugar. É fundamental que isto não aconteça. Pequenas rugas podem se tornar pontos fracos, podem causar grandes problemas quando você for instalar a sua obra prima. Se aparecer qualquer rasgo ou marca, você terá que descartar essa folha.

Deixe uma margem ao redor da sua arte, um espaço de quatro centímetros entre as bordas do seu desenho e as bordas do alumínio. A maioria dos rolos de papel alumínio tem 30 cm de largura; tendo em vista isso, você deve limitar o seu desenho a mais ou menos 18 cm de largura e provavelmente não mais do que 25 cm de altura. Principalmente na sua primeira tentativa.

Aplique a cola para pisos no lado de trás. Depois de experimentar muito, descobrimos que aqueles pincéis baratos de esponja funcionam melhor para isto. Use uma para aplicar uma camada fina e homogênea de cola na parte de trás da superfície (figura 18.10. Seja especialmente cuidadoso com a cola, pois espaços com uma maior quantidade de cola, riscos mais altos e gotas acidentais farão da sua vida um inferno mais tarde. Mantenha a cola a pelo menos a 1,25 cm das margens do papel alumínio.

Deixe a cola secar. Dependendo dos fatores como temperatura, umidade e de quão grossa foi a camada de cola que você aplicou, ela pode levar mais ou menos uma hora para secar. A cola quando úmida é opaca, quando ela seca fica translúcida.

Depois que a colar tiver secado completamente, você pode colocar o papel encerado no lado de trás do seu adesivo. Esta camada protetora vai fazer com que seja possível que você transporte o poster para o seu novo lar. Não aperte o papel encerado contra o adesivo, pois é difícil até mesmo de remover o papel encerado, especialmente porque o papel alumínio rasga tão facilmente. Quando desenvolvemos esta receita, nosso principal desafio foi descobrir como cobrir o lado com cola dos adesivos durante o transporte sem estragá-los no momento de remover a cobertura. Se você tiver muita dificuldade removendo a cobertura de papel encerado, você pode tentar usar folhas de teflon. Veja a seção de "Dicas" abaixo para algumas sugestões de como evitar essa etapa.

Corte fora o papel alumínio em excesso. Use a tesoura para cortar ao redor do seu desenho de forma que a cola cubra tudo até as margens do adesivo de alumínio. Se você estiver usando uma cobertura de papel encerado, deixe um dos cantos sem cortar para que você possa separar as camadas facilmente no momento de colar o poster.

Instale sua obra-prima. A embalagem da cola diz que você têm um período de vinte e quatro horas para conseguir a melhor

aderência, mas na verdade é tipo umas doze horas. Leve o adesivo com você em um livro (se você estiver usando uma cobertura) ou uma caixa de pizza (em caso negativo), tendo certeza de não amassá-lo muito. Remova o adesivo da cobertura, se for o caso. Use a manga de uma camiseta ou uma bandana para tirar o pó ou a sujeira da superfície que você escolher — se rapidez e sigilo forem importantes para o seu alvo, pode ser uma boa fazer isso mais cedo, em outra viagem. Posicione o poster, e então esfregue-o completamente com a sua mão coberta na bandana. Certifique-se de que todas as bordas estão bem coladas à superfície. Feito!

Dicas

O adesivo de alumínio já foi testado e comprovado para ser colado em certas superfícies: metal pintado, plástico, madeira pintada, concreto polido, alumínio, vidro. Não será tão eficiente em madeira não tratada como postes. Você pode experimentar em superfícies de concreto áspero, contanto que estejam suficientemente secas.

O aspecto mais difícil na utilização desses adesivos é transportá-lo até os locais de instalação. O método com papel encera-do descrito acima deixa muito a desejar, pois pode ser bem difícil separar o papel alumínio do papel encerado. Se você puder evitar esta etapa, tudo será muito mais fácil. Se você tem um veículo à sua disposição, construa uma prateleira como um suporte de secagem onde pôsteres cobertos com colas possam ficar sem encostar em outros posteres. Se você vai a pé, use uma caixa de pizza ou outra caixa chata. Talvez existam materiais mais fáceis de achar que teflon e com superfícies mais escorregadias do que o papel encerado. Pense, experimente e nos conte o que você descobrir!

Se você é realmente organizado e quer evitar as dificuldades de transportar adesivos com cola neles, use duas equipes para uma longa noite de embelezamento. Planeje trajetos que passem por algumas dúzias de locais que mereçam uma decoração. Então uma das equipes parte limpando o local e depois aplicando uma camada do tamanho certo de cola. Algumas horas mais tarde, a segunda equipe para com os posteres de alumínio para colocar sobre a cola seca.

Apoio Jurídico

Instruções

Antes de se envolver em uma situação de risco, você deve se preparar para minimizar o impacto de possíveis prisões. Essas preparações vão variar em escala de acordo com o número de pessoas envolvidas na sua ação — você irá precisar de mais advigados e linhas telefônicas para o apoio jurídico a uma marcha não autorizada com milhares de pessoas do que precisará para uma saída de cinco pessoas para grafitar — mas a estrutura essencial continuará a mesma.

Encontre um advogado confiável e simpatizante, ou talvez alguns deles para grandes ações. Consiga conselhos legais gerais sobre os riscos que você irá correr — na medida que for possível sem vazar qualquer informação sensível — e deixe-os saberem as datas e horário que você irá necessitar os seus serviços, mas não os informe de qualquer coisa que possa implicá-los: para fazerem o seu trabalho, eles precisam ser capazes de provarem que não estão ligados a nada ilegal.

A seguir, você precisará de um número de telefone para o apoio jurídico — este é o número para o qual as pessoas que forem presas telefonarão usando a sua ligação permitida. A pessoa que receber as suas chamadas no telefone de apoio jurídico então ligará para o advogado e informar ele ou ela de onde estão as pessoas presas, para que ele ou ela possa entrar em ação em seu nome. É importante que este telefone não seja usado para nenhum outro assunto — você não quer estar na prisão, com dificuldades para se comunicar com o apoio jurídico, recebendo sinal de ocupado porque os grupos de afinidade estão telefonando para descobrir quem foi preso ou onde podem comer um bom xis. Para responder a esses questionamentos, outro número deve ser criado e distribuído com antecedência, um número de telefone para informações jurídicas: a pessoa que recebe as chamadas no número do apoio jurídico pode ligar para este número periodicamente, para passar os nomes de quem foi preso, e as pessoas podem ligar para o serviço de informações jurídicas para perguntar se seus companheiros foram presos.

O número do apoio jurídico deve ser escrito com marcador ou escondido em alguma parte do corpo de qualquer pessoa que corra risco de ser presa, talvez com os números invertidos ou codificados — é importante que este número não caia nas mãos de qualquer pessoa que possa querer sabotá-lo, uma vez que o apoio jurídico a todas as pessoas

presas depende dele. Apesar de tais precauções, a polícia terá posse do número quando ele for discado da delegacia, e pode investigá-lo e até mesmo vasculhar o imóvel onde se encontra. Por essa razão, é importante que o local do número de apoio jurídico esteja preparado para enfrentar problemas, para que o telefone siga funcionando aconteça o que acontecer. Às vezes as medidas de segurança exigirão que o número não esteja relacionado a nenhum indivíduo, ou ele será investigado; para tais ações o número pode ser de um telefone público de algum tipo — como um orelhão no meio do nada que receba chamadas, rodeado de batedores que podem alertar para a presença da polícia. Os inconvenientes desta abordagem são óbvios, então não empregue medidas de segurança mais severas do que o necessário para a sua ação.

"No caso de prisão, principalmente em grandes manifestações ou outro caos, você pode evitar dar a sua identidade à polícia por algumas horas, aumentando assim a probabilidade de que eles percam as informações a respeito de quais são suas acusações e qual foi o policial que o prendeu.

Se os possíveis presos planejam fazer uma ação de "solidariedade na prisão", dando um nó no processo penal ao não revelar suas identidades, o grupo que lida com o apoio jurídico deve ter uma lista secreta com as identidades e codinomes de todas pessoas que podem ser presas. Quem for preso pode ligar para o apoio jurídico e dar o seu codinome, e assim suas identidades reais podem ser passadas secretamente para os grupos de afinidade, advogados e familiares. Não existem muitos motivos para praticar táticas de solidariedade a menos que você realmente tenha pessoas suficientes para dar um nó no sistema, então seja cautelosa quando considerar o uso desta tática; se as autoridades estão esperando que uma manifestação ou evento do tipo vai resultar em prisões, elas podem estar preparadas para encarcerar centenas de pessoas sem dificuldade.

Vai acontecer de pessoas serem presas quando não houver nenhuma estrutura de suporte estabelecida. Neste caso, o primeiro desafio para os possíveis apoiadores de fora é descobrir quais pessoas foram presas, e onde estão. Se você estiver sendo preso e não se importar de se identificar publicamente, grite o seu nome e um telefone para contato para qualquer pessoas que possa passar a mensagem adiante — melhor ainda compartilhe esta informação com antecedência. Da mesma forma, se você ver outras pessoas sendo presas, você pode oferecer fazer o mesmo por elas, enquanto cuida para que você também não seja presa. Se nada mais for possível, tenha sempre uma pessoa em mente para quem você possa fazer a sua única ligação. Se você sabe ou suspeita que alguma pessoa para quem você está disposta a dar apoio legal foi presa, e você não tem razões para manter a identidade dela em segredo, você pode ligar para a delegacia para qual ela foi levada — ou para qualquer uma onde ela possa estar — e exija saber se ela foi presa, se ela está na delegacia, quais são as acusações, qual é o número do seu processo, e se ela será liberada da delegacia ou levada para outro local de detenção ou processamento. Se as autoridades se recusarem a cooperar, tente aparecer presencialmente — sempre é bom que a polícia saiba que as pessoas estão preocupadas com o indivíduo que prenderam. Dependendo do humor do policial responsável, você pode conseguir levar comida ou um recado para sua amiga, recolher os seus pertences ou até mesmo vê-la. Arrecade dinheiro para a fiança, se necessário — você provavelmente vai

Você pode se recusar a responder qualquer pergunta para a polícia além de dar o seu nome e endereço — e não há razão para crer que você irá alguma vez se beneficiar de responder às suas indagações, ou indagações de agentes federais ou outros agentes da lei, não importa o que lhe digam, então fique quieta e insista que você não irá falar até ver o seu advogado.

precisar dele em dinheiro vivo.

Se ninguém conseguir pagar a fiança de alguma pessoa, ela pode ficar na prisão até o julgamento, embora no caso de infrações menos graves pode ser que a polícia libere as pessoas mais tarde, para não ter que lidar com elas.

Qualquer comunidade cujos membros possam ser presos faria bem em criar um fundo para fianças com antecedência. Isso pode evitar muita correria no meio de outras emergências. Organize shows beneficentes, reserve o lucro de infolojas, solicite doações de simpatizantes ricos e assegure-se de que a grana ficará com alguém que é responsável, organizado e está sempre acessível.

Quando as pessoas presas forem liberadas da prisão, receba-as com comida, bebida e braços abertos. Certifique-se de que elas saibam quando é o seu próximo comparecimento no tribunal, quais são as suas acusações e a identidade do advogado do seu processo; assegure-se de que todas as pessoas da comunidade sabem que elas estão com problemas com a lei e precisam de apoio. Consiga informações de contato de todas pessoas envolvidas no incidente: essas pessoas podem mais tarde dar seu testemunho ou fornecer evidências, como vídeo, que serão importantes no julgamento. Da mesma forma, se você possui qualquer documentação ou evidência que possa ajudar outras pessoas, ou está disposta a testemunhar se outras pessoas forem a julgamento, vá até elas e ofereça a sua ajuda. Depois de qualquer interação com a polícia que possa resultar em procedimentos legais, escreva imediatamente todos os detalhes dos quais você se lembra que gostaria de compartilhar com um tribunal, incluindo horários, lugares, nomes, palavras trocadas e possíveis testemunhas. Faça com que testemunhas confirmem a data e horário no qual você tomou essas notas.

A polícia frequentemente acusará as pessoas presas por todo o crime que possam imaginar, mesmo que a maioria dessas acusações não cole, apenas para assustá-las. Não deixe ela intimidar você. As coisas podem não ser tão ruins quanto parecem. Consulte *"Em caso de prisão"* na receita *Cuidados com a Saúde* para mais informações sobre como se preparar para a possibilidade de prisão.

Fotografando os feridos

Se você foi ferida pela polícia ou por outra pessoa e existe a possibilidade de você processá-los ou prestar queixa ou ajudar outra pessoa a fazê-lo, documente os seus ferimentos o mais cedo possível. Com a melhor câmera e luz possíveis, comece com fotos do seu corpo inteiro, então tire fotos de cada ferimento. Não use flash para fotos de perto, pois ele refletirá na sua pele; inclua uma régua ou outro item com um tamanho padronizado nas fotos de detalhes para dar uma dimensão do tamanho. Continue tirando fotos dos seus ferimentos enquanto eles cicatrizam, anotando quais fotos foram tiradas em qual dia e por quem. Tire fotos da cena onde você foi ferida também, se possível, de novo começando com uma visão panorâmica e então se focando nos detalhes. Se puder, vá a um médico ou clínica gratuita e consiga uma

documentação oficial de cada um dos ferimentos. Guarde as evidências. Se você tem roupas ensanguentadas, lacre-as em um saco plástico e guarde-as no congelador. O mesmo vale para latas de gás lacrimogênio, balas de borracha e coisas do tipo.

Depois da fiança

Lembre-se, depois de ter pago a fiança para as pessoas que foram presas, a parte mais significativa da sua luta com o sistema legal ainda está por vir. Esperar por um julgamento pode ser apavorante; forneça o máximo de apoio emocional e prático que você puder através de todo o processo. Frequentemente, o julgamento será adiado várias vezes, como forma de manter a pessoa acusada paralisada. Quando for planejar ações que possam resultar em longos processos legais, leve em consideração a energia e esforço que serão necessário para apoiar as pessoas presas; todas elas devem ter a experiência positiva de serem apoiadar pela comunidade de forma que nenhuma intimidação possa abalar o seu compromisso revolucionário. Vá com elas a todo compromisso no tribunal, cozinhe delícias para elas, levante fundos para os seus custos legais, esteja lá para elas com apoio emocional. Não fofoque sobre o que aconteceu com elas — se a polícia foi espancada pela polícia até ficar inconsciente, ela não precisa ficar respondendo perguntas sobre isso o tempo todo, e ela pode não ficar confortável sabendo que todo mundo está falando sobre isso pelas suas costas. Não diminua ninguém também — "Eu não acredito que espancaram ela, ela é tão frágil e gentil". Depois que as disputas legais estiverem terminadas, não esqueça delas: se estiverem na prisão, escrevar para elas e as visite com frequência, e se estiverem livres não presuma que elas superaram o trauma. As pessoas que arriscam serem presas para fazer do mundo um lugar melhor são heroínas, todas elas, e devem se sentir como tal.

Relato

Quando uma de nossas associadas foi presa em uma pequena manifestação na frente da Organização das Nações Unidas (ONU), o seu apoio jurídico recebeu a mensagem de seua prisão e foi pedalando até a delegacia. Ele persuadiu o sargento em serviço de que ela era sua noiva, e conseguiu entregar para ela um recado dizendo que os apoiadores estavam do lado de fora e fornecendo o nome e telefone de um advogado para o qual ela deveria ligar. Ela espalhou a mensagem para todo mundo na sua cela que também tinham sido presos na ação de que havia gente apoiando do lado de fora e que agora tinham um advogado. Enquanto isso, o contato dela conseguiu descobrir a sua lista de sentenças e quando ela seria denunciada, então quando ela falou com o seu advogado ela soube quando seria chamada. Ele também conseguiu as chaves da casa dela para poder alimentar o seu gato. Quando ela foi liberada, o seu contato e outras participantes do seu grupo de afinidade estavam esperando com abraços, apoio e comida chinesa.

Arremesando Tortas

Ingredientes

- Alvo merecedor
- Doido, arremessador de torta
- Torta — *veja abaixo a receitas e as opções de embalagem, e o que levar em conta para escolher uma*

Ingredientes opcionais

- Distrações
- Escoltas
- Testemunhas
- Motorista de fuga
- Fotógrafos

Instruções

Atirar tortas, bem como destruição de propriedade, desmistifica e mina as estruturas de poder de nossa cidade ao mostrar que ícones e ídolos não são inatacáveis nem acima do ridículo. É como queimar o boneco de alguém, só que melhor, porque revela como, nessa sociedade confusa pela mídia, os figurões públicos não são nada mais que bonecos deles mesmos, prontos para serem assados.

Começando pelo princípio...

Escolha um alvo que valha a pena. Pode ser um especialista, presidente de uma corporação ou governante — confeiteiros-terroristas já atacaram todos eles com grande efeito — ou um trouxa menos óbvio que mesmo assim representa as forças sociais, saturado de uma seriedade que tem que terminar. Atingir um repórter televisivo durante uma transmissão ao vivo, por exemplo, pode passar uma mensagem importante.

A outra questão é quando e onde. Atacar quando o seu alvo estiver no palco garante o maior impacto e visibilidade; por outro lado, isso também envolve um risco maior de ser pego, então se você não está ansioso para ir a tribunal ou talvez a prisão, você pode tentar atacar em algum ponto entre o carro com chofer e a entrada com tapete vermelho e então correr pela sua liberdade. Fique de olho por oportunidades perfeitas; não force as coisas, elas se apresentarão mais cedo ou mais tarde. Enquanto você avalia os riscos, a audiência e o potencial de humilhação, pese também os precedentes legais locais, o clima político e a competência do seu advogado. Não espere por justiça, mas não deixe o estado policial te parar.

Vista-se de acordo

Não é preciso um economista nem um especialista em espionagem para se dar conta de que se você tentar entrar em uma reunião dos pretensiosos e grandiloquentes com pregos no seu nariz e manchas de torta na sua camiseta, eles podem não o deixar entrar. Barbeie-se, coloque um terno, deixe seu cabelo curto — você conseguirá ir a todo lugar! Mais importante que os acessórios, entretanto, é a vibração que você emite: você deve irradiar auto-confiança, conforto e um sentido de propósito, como se você não apenas pertencesse àquele lugar mas tivesse um importante papel na organização. Pode ser surpreendentemente fácil entrar em eventos de alta segurança: algumas semanas atrás, meus amigos estudantes entraram de graça em uma cerimônia de caridade na qual o vice-presidente iria discursar, simplesmente ao se apresentarem na porta como o grupo local dos Jovens Republicanos. Eles teriam conseguido ficar lá durante todo o evento, se os próprios Jovens Republicanos não tivessem aparecido! Para mais sobre assunto, veja *Infiltração*.

E quanto à torta, leve-a numa bolsa de bola de boliche, ou deixe-a em uma embalagem com tampa plástica e carregue-a dentro de uma maleta discreta ou dentro de uma bolsa/mochila escondida sob o seu casaco. O tipo de torta é que ira ditar os detalhes da ocultação e entrega, enquanto que o ambiente ira ditar a sua tática; em uma coletiva de imprensa, pode ser uma boa escondê-la dentro de uma bolsa a tira-colo ou dentro de um grande caderno, enquanto que na rua você pode levá-la numa caixa de pizza, da mesma forma que você levaria um *Estêncil* ou *Mosaicos no Asfalto* em outra ocasião.

O merengue é a mensagem

Os experientes tortassassinos da Biotic Baking Brigade usam chantily em pratos de papel sempre que possível: chantily faz uma bagunça dramática, e os pratos de papel são projéteis inofensivos. Por outro lado, se o seu alvo estiver rodeado de seguranças, você provavelmente não estará seguro ao parar para encher um prato com chantily no último instante; nesta situação, algo com suficiente coerência interna para poder ficar de lado até o momento da verdade, como uma torta de tofu cremoso, servirá melhor. As antiquadas tortas de maçã ou de cereja têm um certo valor de nostalgia que às vezes pode compensar o seu difícil manuseio.

Tente não fazer nada que possa ferir o seu alvo — o seu objetivo é humilhar, não hospitalizar, senão você usaria um pé-de-cabra. Se o seu alvo estiver usando óculos, a menos que você esteja realmente utilizando chantily num prato de papel ou algo igualmente fofo, tente atingi-lo de lado, evitando a região dos olhos. E quanto aos ingredientes, ficar longe de produtos de origem animal não apenas é bom para o meio-ambiente, mas também evita o trabalho de ter que pesquisar para descobrir se o seu alvo é intolerante a lactose. Alguns recheios de torta podem parecer sangue na cara do destinatário, então fique longe deles ao menos que seja essa a imagem que você quer que o mundo veja.

Lance

Você deve lançar o seu míssil ou esmagá-lo diretamente na cara da vítima? Na primeira opção você não tem tanta certeza de obter sucesso, mas é mais seguro para o alvo, e mais lindo de se olhar quando funciona; a segunda é mais difícil de realizar quando há segurança, especialmente se você tem esperanças de escapar. Se você realmente tiver que arremessar a torta, certifique-se de praticar muito com antecedência.

Se houver guardas armados, tente deixar claro no último instante que a sua arma é uma torta e nada mais: segure-a alto e mova-se com estabilidade e confiança — nada de saltos desesperados! Você quer manter o elemento surpresa apenas para atingir o seu alvo, sem ser crivado de balas como resultado. Não custa nada ter um dito espirituoso preparado, como: "É um bom dia para uma torta", etc.

Quantos atacantes são suficientes? Tendo vários de prontidão pode aumentar as probabilidades de se obter sucesso, mas pode ser mais fácil passar desapercebido se apenas uma ou duas pessoas estiverem bisbilhotando onde não deviam. Se uma distração tirar a atenção de todos de uma direção, o solitário atirador de torta pode se aproximar pelo outro lado. Novamente, é o terreno que vai determinar o que irá funcionar; se você tiver que cobrir uma grande área e não sabe onde seu alvo aparecerá, uma dúzia de grupos de três pessoas poderá se distribuir para se certificar de que alguém obterá sucesso.

Tortas no horário nobre

Uma foto engraçada e dramática com uma carta inteligente para a imprensa (veja ***Grande Mídia***) irá ter grande impacto, que a sua intenção seja conseguir cobertura da imprensa corporativa ou apenas inspirar os seus colegas revolucionários através de relatórios independentes. Para tal, ter os seus próprios fotógrafos a mão pode ser uma boa ideia — se você obtiver sucesso em agir com o elemento surpresa, eles provavelmente serão os únicos prontos para tirar as fotos no momento certo, a menos que você tenha interrompido uma sessão de fotos para fazer o arremesso. Uma boa imagem de uma tortada de sucesso pode conseguir entrar em uma publicação comercial que de outra forma nunca publicaria nada que comprometesse a dignidade dos dignatários. Se você está decidida a fazer isto acontecer, divulgue a sua imagem e a carta no instante em que o evento acontecer, e tenha alguém para fazer contato com a imprensa pronto para responder perguntas imediatamente sobre por que alguém iria querer lançar uma tortada no seu alvo escolhido. Mesmo que você esteja tentando conseguir a atenção da imprensa, não confie nesses mercenários cuspidores de fraudes — assegure-se de que você está colocando a quantidade certa de energia no apoio de redes de mídia independentes que estão prontas para contar a verdade por si mesma.

Relato
Uma Torta Nunca Arremessada

O presidente dos Estados Unidos estava concorrendo à reeleição, e apareceu em uma cidade no nosso território para um almoço para levantar fundos. Muitos dos empresários mais ricos e conservadores do estado vieram pagar milhares de dólares por um prato para ouvi-lo falar, um número muito maior de manifestantes furiosos apareceu para vaiá-lo, e a cidade mandou inúmeros policiais para ajudar o Serviço Secreto a proteger o candidato. O palco estava pronto para que algo acontecesse — mas o que?

O tom do comício pré-protesto foi ditado pelo partido de "oposição", que era tão repugnante quanto o próprio candidato. Nenhum de nós chegou lá com antecedência para preparar o terreno, e embora houvessem alguns radicais presentes, também não havia nenhuma estrutura organizada para ação militante. As coisas só ficaram um pouco interessantes quando todos convergiram em torno do centro de convenções no final do almoço; finalmente, havia algum barulho e animação. Porém, a polícia nos mantinha alinhados atrás de uma cerca de metal em um dos lados do prédio, e era um desses momentos desmoralizantes onde nos sentimos impotentes e tudo que podemos esperar pe mostrar o seu descontamento para uma equipe de TV.

Eu corri ao redor para dar uma olhada na área, e descobri qual seria a rota que o comboio do presidente usaria para ir embora. A polícia tinha bloqueado todo acesso a ela exceto por um beco que podia ser alcançado passando-se pelo garagem de um hotel. Eu voltei para o grupo, e avisei os percussionistas sobre isso; eles foram até lá, para ver o comboio partir. Eu ia me juntar a eles, quando eu espiei um pequeno grupo de homens em ternos caros. Eles estavam caminhando pela rua na direção oposta, além dos manifestantes e longe das linhas policiais, não chamando a atenção de ninguém. Em grupos de dois ou três atrás deles, mais pessoas estavam deixando o prédio e saindo da área, supostamente de volta a seus carros. Estes eram homens que haviam pago para assistir o levantador de fundos. Eu decidi deixar os percussionistas cuidarem do comboio e investigar.

Eu me aproximei da próxima dupla de empresários, olhei direto em seus olhos, e levantei meus dedos em suas caras como gesto de insulto. Isso pouco fez para avançar a luta pela libertação social, embora tenha chamado a atenção do ministro muçulmano que tinha sido o único orador vagamente radical no comício pré-protesto que me apontou para seus amigos e me deu seu cartão. Eu abordei de uma forma diferente o próximo capitalista que apareceu — eu caminhei a seu lado e comecei a interrogá-lo sobre o seu papel social e objetivos políticos. Com prática, como todos da sua laia têm que ser em dar respostas evasivas e prevaricar, ele era quase tão bom quanto eu no departamento da retórica, e eu ainda não tinha terminado de convertê-lo ao anarquismo quando ele chegou ao seu carro.

Nesse momento, nós estávamos bem longe do protesto e da

polícia — olhando as ruas vazias ao redor, eu vi apenas algumas pessoas, todas elas eram outros porcos burgueses deixando o almoço! Jesus, eu me dei conta, era aqui que tinha que ter sido a ação, se nós estivéssemos preparados. Foda-se o figurão, com seus milhões de dólares em segurança — ele só tem poder porque essas pessoas pagam tanto para vir aos seus almoços, e aqui eles estão totalmente desprotegidos! Se nós tivéssemos vindo em pequenos grupos com câmeras e tortas, nós poderíamos ter fornecido um motivo para que esses caras não aparecessem nesses eventos no futuro. Eu acho que há sempre a próxima vez — e sim, gurizada, sempre que houver um perigoso político arrecadador de fundos na sua área, por favor tentem isso em casa!


ers technology
nternational

Bicicletadas

Ingredientes: Bicicletas Ciclistas

Instruções: Talvez você já conheça a Massa Crítica. Dentro ou fora deste contexto, o formato da bicicletada é muito recomendável. Bicicletas fornecem uma oportunidade legal de estabelecer presença nas ruas; ao contrário dos carros, elas são muito mais baratas, não revelam automaticamente a identidade do seu proprietário, representam uma tecnologia participativa e ambientalmente amigável, e criam uma atmosfera de união, já que os ciclistas não estão separados uns dos outros por metal e vidro. Um grupo montado em bicicletas pode ocupar muito mais espaço que o mesmo número de pedestres, e normalmente gera um espetáculo mais impressionante; eles também podem se mover juntos muito mais rapidamente ou quando for o momento de dispersar. Bicicletadas são flexíveis: elas podem ter o aspecto de uma festa ou de um confronto, ou ficar alternando entre as duas. Uma bicicletada pode reunir os moradores locais para um evento comunitário divertido, ou chamar a atenção para um assunto em particular (políticas locais de transporte, preocupações ambientais mundiais, a monotonia da vida urbana), ou interferir diretamente em algo questionável servindo como uma barricada que se move vagarosamente — ou apenas fornecer um papel de fundo, no qual cada participante pode mostrar as suas intenções. Por último mas não menos importante, andar de bicicleta é divertido.

Seguindo o modelo da Massa Crítica, em algumas cidades acontecem bicicletadas um dia determinado, todo mês, em direção a um destino conhecido. Se você não tiver essa estrutura ou quiser criá-la, você pode promover uma bicicletada colocando panfletos nos guidons das bicicletas estacionadas pela cidade, colocando adesivos ou escrevendo em qualquer coisa nas quais bicicletas costumam ser acorrentadas (ou qualquer lugar que os ciclistas costumem visitar — por exemplo, uma lixeira popular de um supermercado), ou colocando posters em lojas de bicicletas. Se a polícia da sua área tiver tendências repressivas e você não quer que eles apareçam e estraguem o clima limitando os seus movimentos ou ameaçando os participantes evite colocar panfletos onde eles verão. Se a polícia aparecer antes do evento com a intenção de controlá-lo, eles provavelmente conseguirão, mas um único policial que descobre uma bicicletada já em andamento pode ser incapaz de impedi-la.



Deixe as coisas empolgantes. Bicicletas incomuns — bicicletas de dois andares soldadas em casa ou "choppers" com rodas dianteiras exageradas, por exemplo — sempre fazem sucesso. Reboques para bicicletas podem levar qualquer coisa, desde crianças até aparelhos de som. Para dizer ao mundo a que você veio, estique uma faixa entre duas bicicletas; isso pode fazer ainda mais sentido no fim da bicicletada, onde pode ser lido pelos motoristas atrás de você e desencorajá-los de enfiar seu carro no meio das bicicletas. Instrumentos musicais e outras coisas que façam barulho chamam a atenção e deixam a atmosfera alegre — quando os carros atrás de vocês buzinarem, junte-se a um coro de campainhas de bicicleta e apitos, manipulando a frustração em afirmação. Uma bicicletada com ciclistas fantasiados ou, melhor ainda, bicicletas alegóricas é perfeita para o carnaval — ou qualquer outro dia do ano. Tenha material para distribuir aos pedestres e motoristas presos no trânsito. Faça com que esse material seja acessível e positivo: um participante da Massa Crítica na minha cidade natal costumava distribuir laranjas com mensagens escritas na casca.

Tanto o seu trajeto como o seu método para escolhê-lo dependerão dos seus objetivos. A sua bicicletada pode ir até o local de uma festa ou festival; ela pode vagar de acordo com as vontades coletivas dos participantes; ela pode ser secretamente planejada com antecedência por uma cabala rotativa de estrategistas. Uma bicicletada pode atravessar um bairro, ou interagir com o trânsito da hora do rush; ela pode tomar uma rodovia, ou até mesmo invadir um shopping center. Grupos de massa crítica duradouros e com um bom número de participantes frequentemente determinam suas táticas e políticas através da "xerocracia": todos que têm uma ideia distribuem panfletos promovendo a sua sugestão, e as decisões são tomadas por um tipo de consenso de fato.

Não importa a sua abordagem, existem alguma regras gerais e princípios que podem ajudar um bando de ciclistas a ficar seguros no território dos carros. Você verá muita direção estúpida e perigosa no curso da sua bicicletada. Em primeiro lugar, fiquem próximos uns dos outros, para apresentar como uma massa ao invés de uma fileira de indivíduos; os principiais responsáveis por isto são os ciclistas que vão bem à frente, que têm que definir uma velocidade lenta o suficiente para o mais lento dos ciclistas poder acompanhar. Os ciclistas mais impacientes e impetuosos acabam ficando na frente, então não seja tímido ao passar mensagens ("devagar! fiquem juntos!") para eles de onde você estiver na massa. Não deixem se abrir vãos que possam ser tentadores para os motoristas. Quando existem duas faixas de trânsito, na verdade é mais seguro bloquear as suas, para que não tenha uma

fileira de carros que passam correndo pelo lado de vocês. Os ciclistas mais tranquilos e equilibrados devem provavelmente ficar atrás e dos lados da massa, já que é ali que o confronto com os motoristas estúpidos pode acontecer; não entre em disputas verbais, não tente mostrar superioridade, deixe a sua auto-confiança e presença obstrutiva serem a sua vingança em motoristas que lhe insultam. Geralmente é melhor passar pelos sinais vermelhos em massa, para que eles não dividam o seu grupo ou interfiram com a sua missão; quando passarem por um cruzamento, os já citados ciclistas equilibrados devem parar dos lados da massa, de forma que suas bicicletas e corpos impeçam os carros de passar pelo meio dos outros. Pressupondo que você e os seus cúmplices são defensores do transporte público, você pode querer deixar os ônibus (para não falar das ambulâncias) lhe ultrapassarem, sendo cuidadoso para preencher o espaço atrás deles imediatamente para que os carros não tentem se aproveitar disto. Finalmente, os trajetos devem ser determinados com as necessidades de todos os participantes na cabeça: se eles forem muito longos ou cansativos, ou obscuros demais de forma que as pessoas se percam, eles não são bons.



Vocês podem querer fazer planos para se dividirem (por vontade própria ou não) e se reagruparem. Ciclistas com telefones celulares podem conversar uns com os outros para organizar isto; outra maneira é escolher com antecedência pontos de convergência onde poderão se reencontrar.

A polícia inevitavelmente irá exigir que você lhe diga quem é o encarregado: "ninguém" ou "todo mundo" são respostas que já foram experimentadas e são verdadeiras, mas você também pode ganhar algum tempo se necessário dizendo que você não sabe, mas vai tentar descobrir, ou prometer apresentar as ordens deles ao "comitê central" ao qual todos vocês respondem. Se vocês têm um passeio que acontece com regularidade e eles começarem a dificultar as coisas para vocês, surpreenda-os com um passeio não divulgado para mostrar quem é que manda. Não deixe eles o intimidarem com multas ou outros assédios legais — se você conhece advogados simpáticos à causa, peça que eles o ajudem no tribunal; se você for do tipo mais desobediente, anda fantasiado ou mascarado e não pare para responder perguntas ou receber multas. Você não está bloqueando o trânsito, você é o trânsito, não é?

Relato Havia começado outra ridícula guerra por petróleo, bem a tempo do nosso passeio de bicicleta mensal. Graças ao agradável clima da primavera e à indignação dos radicais da região — vamos

dar nome aos bois — liberais moderados, nós tínhamos um bom número de participantes para nossa pequena cidade universitária: talvez cinquenta ciclistas. Nós nos reunimos no local de sempre na frente do correio; um de nós trouxe uma faixa ("nem sangue, nem petróleo"), que foi afixada entre duas bicicletas com os cadarços do sapato de alguém. Haviam dois policiais esperando no nosso ponto de convergência, mas de alguma forma eles perderam o nosso rastro depois que começamos a andar pelo nosso trajeto habitual; a Massa Crítica já tinha uma longa história nesta cidade, e com as multas da polícia, batalhas legais, publicidade positiva e negativa, e com a inevitável atração da rotina previsível já anos atrás de nós, eles passaram a tolerar os nossos passeios consideravelmente mansos.

Entretanto, desta vez as coisas iriam ser diferentes. Alguns de nós estávamos determinados a não deixar as coisas seguirem normalmente enquanto a guerra estivesse sendo travada, e também havia um pessoal de fora visitando — incluindo um ciclista que havia trazido um micro-system sobre o seu guidom com heavy metal dos anos 80 no volume máximo — que estavam dispostos a levar as coisas mais longe e tinham a vantagem de não serem conhecidos pelos agentes da lei da região.

Enquanto nos deslocávamos, surgiram conversas individuais sobre qual deveria ser o nosso trajeto. Perto do que seria a metade do nosso trajeto de sempre, entramos todos em um estacionamento, e alguém levantou a questão. Algumas pessoas sugeriram que nos encaminhássemos para a rodovia estadual, e depois de pouca discussão nós partimos, um de nós tocando um trompete, outros tocando suas campainhas.

Havia um semáforo no acesso principal a esta rodovia, e nós tiramos proveito dele para entrar nela em massa, bloqueando as duas faixas; se não houvesse o semáforo, seria extremamente perigoso entrar na rodovia com os carros andando rápido atrás de nós. Acabou sendo, que nós estávamos na principal via arterial da região na hora de pique, bloqueando-a completamente e nos movendo a passo de lesma. Uma longa fila de carros imediatamente se formou atrás de nós, alguns estoicamente aceitando as inconvenientes consequências de viver em uma comunidade liberal enquanto outros apertavam suas buzinas e gritavam. A polícia, estranhamente, ainda não havia aparecido.

Nos minutos que se seguiram, as coisas ficaram mais e mais tensas na parte de trás do nosso grupo, quando um grupo de motoristas particularmente agressivos trocavam ameaças e recriminações com os ciclistas igualmente irritados que levavam a faixa. De repente, quando a próxima saída apareceu à distância à nossa frente, houve uma comoção na parte de trás do nosso grupo, seguida por pneus cantando. Dois veículos utilitários aceleraram no meio do nosso grupo. As pessoas saltavam para fora do seu caminho em terror enquanto os veículos guinavam sem dar aviso. O que ia na frente bateu no lado de um de nós, derrubando-o de sua bicicleta, e

então acertou em cheio um dos voluntários do nosso coletivo de conserto de bicicletas. Ele saltou de sua bicicleta no último instante, para fora do caminho do carro, que passou por cima da bicicleta, arrastando-a para a frente em um rio de faíscas. Um segundo mais tarde, ouvimos o barulhos seco de vidros de carro quebrando; os janelas traseiras do utilitário haviam sido quebradas com trancas de bicicletas. O veículo guinou novamente, subindo como um louco no canteiro central da rodovia, e sumiu na rampa de saída, seguido do outro utilitário.

Tudo acabou em alguns segundos, mas levou muito mais tempo para nos darmos conta do que tinha acontecido. Os ferimentos na pessoa que havia sido atingida foram mínimos, mas a sua bicicleta estava imprestável e a outra havia sido reduzida à um monte de metal retorcido. Arrastando elas, e fornecendo apoio emocional e físico aos que foram quase atropelados, nós nos dirigimos lentamente à rampa de saída. Lá, fora da rodovia, nós vimos os dois veículos utilitários parados, do lado de alguns carros de polícia.

Nós paramos do lado da rodovia para decidir o que fazer, permitindo que o resto do tráfego passasse por nós. Todos os motoristas que haviam esperado atrás de nós e que haviam visto o ocorrido agora abanavam, vibravam, buzinavam e até faziam gestos de "paz" ou "vitória" — eles haviam sido testemunhas do mau comportamento dos dois primeiros motoristas, e com isso ganhamos a simpatia e o apoio deles.

Nós cometemos alguns erros nesse momento. Nós estávamos em uma posição vulnerável, e precisávamos decidir rapidamente o que fazer, mas na nossa confusão e falta de organização, nós ficamos presos tentando tomar uma decisão de grupo, enquanto alguns de nós foram falar com a polícia. Os participantes da nossa cidade, sentindo-se em risco e temendo a vigilância da polícia agora que, discutivelmente, um crime havia sido cometido e decidiram seguir pelo acostamento da rodovia até a próxima saída e fugir por lá; o que eles conseguiram sem maiores complicações. Algumas perguntas muito tolas foram feitas por pessoas inexperientes sem nenhuma ideia de cultura da segurança (veja *Cultura da Segurança* — por favor!) sobre quem tinha quebrado os vidros dos carros, mas essas perguntas foram rapidamente deixadas de lado. No final das contas a bicicleta que foi destruída era uma bicicleta "grátis" do coletivo local de bicicletas (veja *Coletivos de Bicicletas*), então o principal consequência para nós foi o trauma.

Enquanto isto, o relatório da polícia era de que embora o motorista assassino do carro tivesse anunciado que ele iria nos processar, a própria polícia teve a impressão de que ele era um lunático tão perigoso que naquele momento tudo que eles estavam tentando fazer era deixá-lo separado de nós. Nós tiramos proveito desta confusão para voltarmos para a cidade, e finalmente paramos de discutir a situação. Alguns de nós queriam fazer uma queixa contra os motoristas, enquanto outros duvi-

davam que o sistema legal pudesse ser usado para o nosso proveito; no final das contas nenhuma queixa foi feita de nenhum dos lados.

Muitos de nós estavam assustados pela experiência de perigo — poucos estavam prontos para este risco, e, em retrospectiva, nós devíamos pelo menos ter nos preparado melhor psicologicamente antes de invadir a rodovia — mas também ficamos renovados com ela, arremessados para fora da rotina em que a nossa Massa Crítica havia caído. Nós decidimos fazer outro passeio na próxima semana, e aquela teve mais participantes do que todos os últimos anos. Havia um policial lá, que insistia que eles estava ali para "nos proteger", uma justificativa que o departamento já havia usado antes para mandar a polícia conosco que então tentavam nos controlar como um rebanho, nos ameaçar e nos multar com violações do código de trânsito; nos fazendo de idiotas, nós garantimos para ele diversas vezes que, embora ele fosse novo na Massa, nós iríamos nos certificar que ele estaria protegido. Ele ficou tão desmoralizado com isto que ele acabou indo embora! Desta vez, fomos na direção oposta, através do centro, ocupando a avenida principal e conseguindo tanta atenção quanto se estivéssemos na rodovia mas correndo menos riscos. Nós distribuímos panfletos pelo caminho sobre o comportamento dos motoristas na semana anterior, e sobre o que isto dizia sobre pessoas que dirigem veículos utilitários e apoiam guerras imperialistas — e as pessoas que receberam os panfletos, algumas das quais já haviam ouvido falar da história, foram simpáticas e receptivas.

De bobeira pela cooperativa local de alimentos orgânicos depois dessa bicicletada, nós descobrimos que com o rebuliço causado pelas nossas aventuras, um liberal local que há muito tempo atrás havia pedalado com a Massa Crítica estava tentando passar um projeto de lei que designaria proteção policial a todas as bicicletadas. Com algum esforço, fizemos ele desistir da ideia, alegando que não era direito de ninguém tomar decisões que teriam implicações permanentes na Massa Crítica de nossa cidade. Esta foi a última das consequências de nossa breve ocupação da rodovia. As coisas certamente teria acontecido de forma muito diferente em um cidade menos liberal, mas você sempre tem que adaptar a sua abordagem ao seu ambiente.

Black blocs
& blocos de outras cores

Como observou uma mãe enquanto membros do black bloc de Quebec se abraçavam antes de partirem para a batalha com a polícia: "Eu sempre pensei que isso seria sinistro, mas são apenas jovens corajosos!"

Ingredientes:

- Roupas similares — *que escondam a identidade de quem as usa**
- Uma missão
- Confiança e comunicação

Ingredientes opcionais

- Provisões: água *(muita, especialmente se você vai usar roupas quentes ou se espera ataques com armas químicas)*, comida *(não conte com o comércio ou com os comerciantes em zonas de disputa)*
- Camuflagem: d*iferentes camadas de roupas para diferentes propósitos ou etapas da ação*
- Equipamento defensivo: faixas, escudos *(possivelmente disfarçados como bonecos ou cartazes)*, sapatos com bico protetor de metal *(que também devem ser confortáveis para correr!)*, armadura ou acolchoamento corporal, máscaras de gás ou óculos de natação e bandanas umedecidas com suco de limão *(guarde em sacos plásticos fechados até que sejam necessários)*, capas de chuva ou equipamento de proteção a produtos químicos *(se houver risco de ataques químicos)*, quaisquer equipamento médico que você saiba utilizar
- Equipamento ofensivo: tinta spray, projéteis, estilingues, placas ou bandeiras em mastros grossos *(ou somente os mastros)*, coquetéis molotov, luzes fortes *(para ofuscar a visão da polícia ou de câmeras durante ações noturnas)*, escadas e/ou alicates de corte para escalar ou ultrapassar barreiras
- Equipamento de comunicação: rádios portáteis, telefones celulares, rádio que escute a frequência da polícia, bandeiras, tambores, códigos combinados para fazer anúncios internos
- Transporte: bicicletas, troco suficiente para o metrô, chaves para seu SUV *(calma, amigão, é só uma brincadeira!)*

** - Nunca participe de um bloco com patches, botons ou outras marcas na roupa que identifiquem você; nunca deixe cabelo, piercings ou tatuagens expostos. Isto pode acabar com todo o propósito de se disfarçar. Lembre-se, você não apenas está escondendo a sua identidade para se proteger de possíveis perseguições no futuro, mas também para tornar impossível que a polícia selecione indivíduos específicos no seu bloco durante a ação.*

Instruções

O que é um black bloc? Existem outros tipos de blocos?

Você já pode ter ouvido falar do famoso black bloc, uma tradição anarquista venerável, talvez caquética, na qual uma massa de entusiastas da ação direta se reúnem, todos usando roupas negras e máscaras, e praticam algum tipo de atividade ilegal. Esta tática obteve nas últimas duas décadas algumas vitórias famosas, e também falhou completamente mais vezes do que se pode contar. As características culturais específicas a que são associadas hoje em dia a tática do black podem fazer com que a longa história da tática de bloco e a grande variedade de aplicações para ela passem despercebidas. A Festa do Chá de Boston, por exemplo, foi um perfeito exemplo de um bloco em ação: os participantes se organizaram secretamente, usaram fantasias similares (embora a sua escolha de se fantasiarem como "Índios" não foi o que se possa chamar de politicamente correta), e, em massa, participaram de uma provocativa destruição de propriedade; aparentemente as suas estratégias de comunicação e defesa mútua não foram muito diferentes das usadas pelos famosos black blocs que, alguns séculos mais tarde, atacaram corporações de café similarmente nocivas em Seattle. Quem pratica ação direta faz bem de manter em mente a grande variedade de cenários nos quais uma versão da abordagem de bloco possa ser útil.

Para que serve um bloco?

Agir em bloco é especialmente útil quando alguns dos participantes na ação cogitam a hipótese de quebrar leis. Quando todos em um grupo parece iguais, é difícil para a polícia ou terceiros dizer quem fez o que. A maioria das atividades criminosas podem ser realizadas de maneira menos óbvia, é claro, mas existem situações nas quais é necessário ultrapassar os limites em público. A tática do bloco, como é conhecida hoje em dia, é melhor para condições nas quais a ação executada fique naquela área cinza entre "aberta" e "secreta", e como tal deve ser aplicada de forma cuidadosa: se você participar de um bloco em uma ação perfeitamente legal, você pode se transformar desnecessariamente num alvo da polícia, ou assustar os transeuntes sem necessidade; por outro lado, se você pretende se envolver em sérias atividades criminosas organizadas, pode ser melhor se você a realize fora do tradicional formato de bloco, em um grupo totalmente fechado, usando o elemento surpresa e daí por diante. Não é por acaso que as pessoas não libertam animais de fábricas de peles em black blocs.

Um dos lados positivos das atividades de blocos em público é que, ao contrário de atividades completamente secretas, elas abrem espaço para outros participarem, assim as ações de uns poucos podem fazer com que outros se juntem a eles. Uma das muitas qualidades questionáveis do terrorismo clandestino é que, na melhor das hipóteses, ainda é um esporte para espectadores; um bloco, por outro lado, pode ser uma experiência participativa e contagiosa. A maneira mais óbvia de facilitar isto é organizando um bloco aberto ou semiaberto.



Em um bloco aberto, faz-se uma chamada geral a todos interessados para se reunirem e agirem em um bloco; são feitas reuniões abertas para discutir objetivos, estratégias, e assim por diante. Os benefícios dessa abordagem são que mais pessoas podem se envolver; o problema óbvio é que a segurança fica tão comprometida que as possibilidades de ação ficam muito limitadas. Em um bloco semiaberto, a organização ocorre em segredo, entre pessoas que se conhecem e confiam umas nas outras, mas quando o bloco em si se forma, outros vestidos como os participantes do bloco são aceitos nele; nos últimos anos de atividade de blocos negros, este tem sido o formato mais frequente. Em tais blocos, ainda é necessário que os participantes estejam preparados para lidar com infiltrações, mas eles têm pelo menos o benefício de planejar de garantir o planejamento e as estruturas internas.

Em um bloco completamente fechado, os participantes se preparam em segredo e não aceitam participação ou companhia de nenhum estranho durante a ação. Mesmo quando é necessário um bloco deste tipo, pode ainda ser muito interessante agir abertamente, como um bloco, ao invés de secretamente: a natureza pública do ato pode passar uma mensagem importante, outros que não participam do bloco podem se inspirar a participar de ações similares de sua própria iniciativa, e a cobertura que a multidão proporciona pode permitir uma fuga que na verdade seria mais difícil para quem optasse pela abordagem clandestina.

Além de se safar de atos criminosos cometidos em público, existem outras razões para agir em um bloco. Participar de um bloco pode ser muito emocionante, e bom para a moral — agir em uma massa de pessoas que estão ostensivamente preparadas para fazer o que elas acham que é certo sem se importar com a intimidação da polícia dá uma sensação de poder muito maior do que ficar cantando timidamente com os liberais, e usar roupas de batalha que combinam umas com as outras é um ritual que inspira coragem e não deve ser deixado apenas para nossos inimigos uniformizados. A presença de um bloco pode resumir informações importantes: para os poderes que aí estão, não fodam com esta marcha, ou não ousem influenciar este julgamento; para aliados ou possíveis aliados, não se desesperem, estamos com vocês. E, finalmente, anonimidade: existem inúmeras razões para para esconder a sua identidade em ações em massa. Mesmo que você não planeje cometer nenhum crime, mesmo que você não se importe que a polícia secreta pegue a sua imagem para os seus arquivos, você ainda presta um grande serviço aos outros ao se

mascarar e aumentar o número de pessoas que estão disfarçadas, tornando então mais difícil para a polícia saber quem é quem. Os outros também podem não ser apenas criminosos; podem ser estrangeiros que não querem que a sua participação em atividades radicais sejam usadas como argumento na sua extradição, ou professores que não querem correr o risco de perder o seu emprego. Às vezes uma multidão mascarada é desnecessariamente intimidadora para o público; às vezes poucas pessoas estão se disfarçando, ou a atenção está tão focada no bloco, que você pode achar melhor não chamar a atenção para si disfarçando-se, mesmo que você pratique atividades ilegais; e às vezes é melhor mostrar aos seus vizinhos o seu posicionamento, ou deixar o público e as câmeras verem que nem todos envolvidos em atividades radicais são jovens, brancos e do sexo masculino. Por outro lado, se as outras pessoas estão colocando máscaras, é melhor fazer o mesmo.

De qualquer forma, essas máscaras não precisam necessariamente serem máscaras de esqui negras; existem muitas formas mais divertidas, mais orientadas à famílias de esconder a sua identidade. Além do bloco negro, inúmeras possibilidades estão aí: blocos rosa, blocos de palhaços, blocos de médicos, blocos de trabalhadores de manutenção... Onde quer que um monte de pessoas estejam usando roupas ou fantasias idênticas, a tática do bloco pode ser utilizada, utilizando a multidão que se veste de forma parecida como camuflagem. Dia das bruxas, por exemplo, pode ser uma ótima oportunidade para a ação de blocos — bem como uma colação de grau!

Onde e como a tática de bloco pode ser utilizada?

Ações de black blocs têm sido frequentes em grandes mobilizações nas últimas duas décadas: houve a presença de blocos em manifestações contra encontros de quadrilhas desprezíveis como a Organização Mundial do Comércio, em eventos políticos como debates entre candidatos a presidente, em manifestações contra a guerra e em marchas de solidariedade para com comunidades que sofrem com a brutalidade policial. Onde quer que haja uma multidão de manifestantes se reunindo, pode fazer sentido a utilização de um bloco.

Nestes ambientes, o bloco pode servir diversos propósitos. Como mencionado antes, ele pode simplesmente estar presente como uma promessa de solidariedade, ou como ameaça. Ele pode servir como uma linha de defesa ou como distração para que outros ativistas possas praticar desobediência civil como fechamentos e bloqueios, que não serão capazes de se proteger da polícia. Ele pode praticar a destruição de propriedade — que pode servir a fins econômicos, como causar perdas financeiras em corporações do mal, ou a outros fins práticos: uma cidade pode ser persuadida a nunca mais ser anfitriã de uma conferência sobre vivisecção, ou trabalhadores alienados (e até mesmo ativistas!) podem se dar conta de que a opressão que o sistema mantém so-

bre a realidade pode ser exterminada. Um bloco pode tentar impedir que representantes cheguem a uma reunião indesejada, ou encurralá-los dentro do seu local de reunião para que eles entendam a mensagem de que suas maquinações desonestas não são bem-vindas. Ele pode servir para retomar espaço urbano, abrindo e protegendo uma rua ou parque para outros o reinterpretarem e aproveitarem, ou para levarem uma marcha de protesto autorizada a áreas não permitidas. Ele pode entrar em conflito com a polícia, e assim interromper o funcionamento do capitalismo — um encontro na Cidade de Quebec para discutir a Área de Livre Comércio das Américas teve que ser interrompido temporariamente quando o gás lacrimogênio da briga nas ruas entrou na ventilação do prédio em que ocorria. Ele pode oferecer a possibilidade de contestar o poder e o controle com ações imediatas, ao invés de com meras palavras, mantendo assim os espíritos e apetites saciados. Um bloco pode tentar dar início a um protesto em grande escala, na esperança de fazer acontecer uma insurreição — ou ele pode simplesmente criar um espetáculo, para enfatizar a presença anarquista e trazer o seu apelo romântico ao primeiro plano: o blá-blá-blá liberal sobre "afastar o público" não se materializou, os blocos negros em Seattle e depois foram tão responsáveis por tornar a ação anarquista mais atraente como qualquer publicação de propaganda. No mínimo dos mínimos, uma ação de bloco pode ser boa para se praticar futuras ações similares que podem ter objetivos maiores.

Quando escolher objetivos par um bloco em uma ação de massa, é crucial que as intenções, necessidades e níveis de conforto da população local e de outros que estarão presentes sejam levados em consideração. Afastar as pessoas sem necessidade não é apenas contra-produtivo, mas coloca em perigo os participantes do bloco; já basta ter a polícia como inimiga de quem for violar alguma lei. A última coisa que você quer é colocar os outros em perigo com suas ações — então não jogue pedras na polícia detrás da multidão, nem arrisque provocar ataques policiais em marchas pacíficas, especialmente se você não planeja ficar ali para enfrentar as consequências. Se você estiver operando dentro de um grupo cuja maioria dos integrantes não mora na cidade e cujo objetivo é agir em um bairro residencial, não seja arrogante a ponto de pensar que vocês é que têm que decidir o nível de conflito que é mais apropriado para a situação — é muito melhor você mostrar que você respeita as necessidades e pontos-de-vista dos moradores, e está disposto a seguir a sua liderança. Podem haver situações nas quais é apropriado levar a uma ação um pouco de intensidade para qual os outros não estão preparados — por exemplo, se os organizadores liberais estão atacando uma grande injustiça com gestos inúteis que não contribuem em nada para ajeitar as coisas — mas é sinal de educação certificar-se de que os primeiros a sentir as consequências pelo que acontecer serão você e seus companheiros, não observadores inocentes.

Da mesma forma, é importante ser realista sobre o que você espera alcançar nas atuais condições, dada a sua experiência, números e outros recursos. Se a população local odeia a arrogância dos líderes que estão se reunindo na sua cidade, mas também não confiam nas hordas de estrangeiros que se reuniram para protestar contra eles, pode fazer mais sentido se focar nos líderes ao invés de quebrar vidraças de corporações no que os moradores podem perceber como estrangeiros atacando as ruas de sua cidade. Leve tudo em consideração: a personalidade da polícia, a atual atmosfera política, o quanto os outros estão conscientes do que acontece com você e seus companheiros, se as autoridades desta vez vão querer lhes ensinar uma lição ou evitar a cobertura da imprensa, se a polícia vai tentar isolar toda a área (neste caso é de se esperar que eles tentem realizar prisões em massa, se houverem policiais suficientes) ou simplesmente proteger uma parte dela (neste caso eles podem recorrer a táticas de dispersão ou defesa, se forem poucos ou estiverem incertos). A sua ação é voltada para atrair a atenção da imprensa, para quem a testemunha pessoalmente, para quem participa dela ou para quem vai pagar a conta? O seu objetivo vale o risco e é apropriado para o evento em questão?

Fora da multidão, em ações de massa, agir em bloco é uma proposta muito mais arriscada, pois o bloco pode ser facilmente cercado e neutralizado pela polícia. Historicamente, em manifestações, quase todo blocos que se misturaram bem a uma massa muito maior de manifestantes pacíficos conseguiram manter algum grau de segurança e coerência, enquanto que quase todo bloco que tentou operar fora de uma multidão sofreram ou pelo menos correram o risco de sofrer séria repressão policial. Algumas lições que podemos tirar de sucessos e fracassos anteriores são:

1. O bloco não deve operar sem o elemento surpresa ou sem o benefício da cobertura de uma grande multidão, a menos que se espere que ele tenha muitas pessoas, com boa moral e muita experiência defensiva, ou a menos que o propósito da ação seja fazer com que muitos participantes sejam presos.

2. Ações diretas anunciadas (blocos, marchas sem autorização, etc.) em manifestações de massa devem sempre acontecer antes ou no grande dia de protesto geral, jamais depois. Quando a ação direta precede ou coincide com grandes manifestações e encontros, elas geralmente dão o tom para tudo o que vier a seguir, animando os pré e radicalizando o evento de maneira geral; quando os entusiastas da ação direta são os únicos na rua depois que os cidadãos de bem já foram pra casa, a polícia sabe que pode isolá-los, brutalizá-los e prendê-los sem o medo de pisar nos pés dos cidadãos "errados", ou serem observados e filmados por esses cidadãos ao fazê-lo. A presença de outras pessoas que possam testemunhar a brutalidade policial é uma proteção importante; sem ela esteja ciente dos riscos que está assumindo.

3. As pessoas que operam em um bloco precisam ter o apoio ou

Você pode fazer uma bomba barulhenta, mas inofensiva, selando um pedaço de gelo seco em uma garrafa PET com um pouco de água. Para usar como distração, tenta colocá-las em latas de lixo a uma ou duas quadras de onde a polícia está agindo.

pelo menos o respeito de parte, se não de todas, as pessoas de fora do bloco, para garantir a sua segurança em campo, e boa vontade na comunidade de ativistas. Em um momento histórico, um black bloc foi cercado e encurralado pela polícia, que estavam prestes a acabar com ele quando uma marcha organizada por uma organização de mulheres liberais alterou o seu trajeto para passar pela área e dar ao participantes do bloco uma oportunidade de se misturarem e escaparem. Para isto, é muito bom se os objetivos ou alvos do bloco ficarem imediatamente claros para quem está de fora, assim quer ou não as outras pessoas concordem com a tática em si, pelo menos elas podem entender porque ela está semdp usada.

Por outro lado, existem situações onde nenhuma dessas regras é relevante. Completamente fora do âmbito das ações de massa, existem muitos outros ambientes nos quais a tática de bloco pode ser aplicada; na verdade, estas aplicações podem ser as mais promissoras para o futuro do bloco, agora que a polícia está familiarizada e preparada para a presença de blocos em manifestações. Um bloco agindo rapidamente contra um alvo despreparado pode realizar muitas coisas. Veja o relato no fim deste texto para uma ilustração de como um bloco pode ser utilizado fora do formato de manifestação para gerar o caos em propriedade corporativa ou governamental.

Quando você age em um bloco sem uma massa de manifestantes onde se proteger, a vantagem mais importante que vocÊ possui a seu favor é a surpresa. Se vocês se organizarem de tal forma que as autoridades não vejam a ação chegando, você pode conseguir fazer tudo e escapar antes que elas consigam responder. Mesmo quando elas chegam, provavelmente não estarão prontas para fazerem prisões em massa, então você pode esperar que elas tentem apenas fazer prisões individuais; nesta situação, os indivíduos encarregados das ações de alto risco devem poder desaparecer na confusão (entusiastas da desobediência civil podem até mesmo distrair a polícia sendo presos por pequenas infrações para facilitar a fuga, entretanto podem enfrentar acusações de conspiração se forem ligadas ao bloco) — ou, se o grupo for capaz de agir com um alto nível de solidariedade e audácia, ficando juntos em um bloco compacto e não permitindo que a polícia capture indivíduos de dentro dele, pode ser possível negociar uma saída em massa, embora você provavelmente será seguido. Já aconteceu de grupos de ativistas quebrarem a lei juntos mostrarem que não se intimidariam e não deixaria seus membros serem presos, e serem autorizados por uma polícia despreparada a deixar a área em troca de encerrarem a sua ação. Já aconteceu de a polícia disparar balas de borracha contra eles também! Se alguns do seu grupo estão planejando atividade ilegal séria, pode ser uma boa ideia de que outras pessoas do bloco apliquem uma ampla gama de táticas menos agressivas, dessa forma, é menos provável que a polícia trate todos como criminosos perigosos. Sempre que for possível sem comprometer a se-

gurança, tente certificar-se de que todos do seu confiável grupo de afinidade, especialmente aqueles que não são chegados em assumir grandes riscos legais, saibam qual é o mais alto nível possível de atividade ilegal, já que você nunca sabe se a polícia vai escolher responsabilizar outros pelas ações daqueles que ela não conseguiu prender!

Se vocês aparecerem em um escritório corporativo ao amanhecer, podem contar em ser praticamente os únicos lá, e precisarão contar com velocidade e rotas de fuga inteligentes para manter a sua liberdade; mas existem outras situações nas quais, assim como em uma manifestação, haverá a cobertura de uma multidão — até mesmo a cobertura de uma multidão apoiadora — com a qual se fundir. Quem sabe, um bloco de fãs de esporte se misturando com a alegre multidão que celebra a vitória do time da cidade pode desencadear vandalismo e saque contra corporações!

Quando for fazer planos e traçar objetivos para uma ação em bloco em um contexto em particular, é sempre importante checar a história por precedentes. Se da última vez que alguém tentou algo similar ao que vocês estão tentando foi um desastre, é melhor você descobrir qual novo elemento você pode incluir para que tenha maiores chances. A história tende a se repetir — pelo menos quando não usamos a nossa engenhosidade para descarrilhá-la! Familiarize-se com a história das ações de blocos dos últimos anos. Sempre que estiver pensando em se juntar a um bloco, selecione e analise o exemplo anterior que melhor indica o que você pode esperar desta experiência — mantendo em mente, é claro, que os seus adversários estão fazendo o mesmo, então esperar que um mesmo estratagema funcione duas vezes é uma ideia arriscada. É pelo menos tão importante saber quando não fazer uma ação em bloco quanto saber quanto tentar uma: tentativas fracassadas de agir em bloco, quando não existem participantes suficientes disponíveis ou as condições não são favoráveis, pode exaurir uma energia que seria melhor aplicada em outro lugar. Quando atacar em bloco, ataque forte e de forma impressionante, e então espere pela próxima oportunidade realista de fazer de novo.

Estrutura

Naturalmente, o grupo de afinidade é o tijolo fundamental de qualquer bloco. É impossível superestimar a importância de se envolver em uma ação de bloco como parte de um pequeno grupo capaz de se virar sozinho e tomar decisões; fazer isso de outra forma é abrir mão da responsabilidade de si e dá-la para a massa, e negar à massa o benefício da sua participação como um igual. Blocos compostos de grupos de afinidade auto-suficientes podem tomar decisões democráticas rapidamente, podem se dividir em grupos menores igualmente efetivos, e podem lidar com situações estressantes sem o estresse adicional de conduzir um rebanho de seguidores confusos. Dentro do seu grupo de afinidade, vocês devem estabelecer expectativas comuns sobre quais são os objetivos, que

níves de risco é aceitável, que tipo de segurança é apropriada. A segurança é especialmente importante em atividades de bloco, por conta da arriscada mistura de atividades públicas e ilegais que podem estar envolvidas; certifique-se de que todo mundo possui um entendimento de cultura de segurança (veja *Cultura de Segurança*).

Independente do tamanho total do bloco, cada grupo de afinidade deve ser completamente auto-sustentável, pelo menos relativo aos objetivos que almejam alcançar. Rotas de fuga, recursos jurídicos, planos contigenciais, conhecimento da região — todo grupo de afinidade deve ter todos esses. Um sistema de pares dentro de um grupo é útil: se o grupo se dispersar, os indivíduos podem se responsabilizar pela segurança e paradeiro de seus parceiros. Podem se designar papéis internos: por exemplo, os batedores podem monitorar a atividade e a presença policial (eles podem estar equipados com rádios ou celulares para se comunicar com o grupo principal, e podem estar de bicicleta para ter mais velocidade e mobilidade; geralmente faz sentido posicioná-los a uma quadra ou mais do grupo, para que possam fornecer avisos com antecedência e ter uma perspectiva mais ampla da área), pessoas de comunicação (também com rádios ou celulares, e talvez um rádio para monitorar as comunicações de polícia) para trocarem informação com os batedores e demais grupos, corredores para comunicarem informações a grupos das proximidades, pessoas mais experientes para correlacionar e analisar informações e se responsabilizarem por tomar decisões imediatas, pessoas para realizarem as ações planejadas, vigias para cuidar delas, talvez um porta-bandeiras ou banda marcial para manter a moral e fazer com que o grupo fique visível à distância, e assim por diante. Pode ser sensato ter uma pessoa no bloco que não esteja com as mesmas roupas do bloco, para lidar com tarefas como explicar para os espectadores que eles não devem tirar fotos, uma vez que a polícia pode apreender suas câmeras e usar as fotos num tribunal. O papel que um grupo de afinidade tem em um grupo maior também pode ser especializado: um grupo de afinidade pode servir de batedor para um bloco maior, ou montar uma barricada em um cruzamento específico, ou concentrar e segurar uma faixa na frente de um grupo maior.

Um grupo de afinidade pode formar um pequeno e espontâneo bloco por si só, mas um agrupamento de grupos de afinidade pode formar um bloco maior e mais poderoso. Neste caso, é fundamental que estruturas eficientes e democráticas sejam criadas dentro do agrupamento. Deve-se poder comunicar notícias, perguntas e respostas com rapidez dentro e entre os grupos de afinidade, mesmo nas situações mais tensas. Algumas pessoas argumentam em favor de um modelo de bloco mais militarista, que supostamente operaria mais como os regimentos hierárquicos que nossos inimigos lançam contra nós, mas a própria força do bloco é de natureza descentralizada e imprevisível: parece uma tolice tentar vencer os nossos opressores no seu próprio jogo ao

inves de capitalizar as nossas próprias forças. É preferível melhorarmos a nossa coordenação do que nos focarmos no controle: nós somos maestros criando a oportunidade para o improviso, não estrategistas militares com subordinados e oficiais.

Em um bloco composto de grupos de afinidade de diferentes regiões, o grupo local inevitavelmente terá mais informações sobre o que é possível, e consequentemente terá se preparado melhor. Isto não é necessariamente um problema, enquanto os outros confiarem neles e estiverem organizados o suficiente para reter a sua autonomia. O grupo local deve se preparar para compartilhar com os outros tanta informação quanto for seguro, e também certificar-se de não assumir sem reflexão uma posição de autoridade sobre os outros grupos: um grupo local tentando liderar uma massa desinformada em uma missão secreta não compartilhada pode ser uma verdadeira receita para o desastre. Por outro lado, como o elemento surpresa é o fator mais importante em todas ações de bloco, desde que exista um alto nível de confiança entre os organizadores e os participantes, um plano secreto que só se revela a todos no instante em que se realiza pode ser algo poderoso.

Preparação

Uma das coisas mais importantes para se fazer antes de uma ação é conhecer a área. Tantos membros de cada grupo quanto possível devem passar um tempo cruzando pela região, anotando cuidadosamente rotas de fuga e becos sem saída, câmeras, lugares onde a polícia pode se concentrar ou prédios que pode tentar proteger, possíveis alvos, possíveis recursos (materiais para barricadas como gradis, tapumes, etc.), e acima de tudo certificando-se de que não irão se perder. Aqueles que não puderem ir lá com antecedência devem pelo menos memorizar os mapas. Para lugares onde os mapas de ruas não estão disponíveis ou não bastam, é possível conseguir mapas aéreos da internet (OpenStreetMaps, ou mesmo o invasivo lixo corporativo do GoogleMaps com o seu seu street view pode ter grande utilidade nessa hora).

Certifiquem-se de ter um lugar seguro para ficarem antes da ação se houver a possibilidade de a polícia estar esperando. Muitas vezes a polícia invadiu as residências de ativistas antes de uma ação e prendeu centenas de pessoas; faça tudo o possível para encontrar um lugar onde dormir e se preparar que esteja fora do seu radar, para que você não corra esse risco. Fique com um amigo do seu tio, ou alugue um espaço pra dormir na A.C.M.. Não acabe tentando dormir no seu carro estacionado nas ruas que eles estão patrulhando em preparação para o protesto do dia seguinte! Se você não é da cidade, certifique-se também de que o seu grupo de viagem (que pode não ser o mesmo que seu grupo de afinidade) planejou um reagrupamento seguro para ir embora da região, e tenha um plano B em caso de emergência. Tenham em mente que se as coisas realmente derem errado, algumas partes da

"Imediatamente antes de ações que envolverão participantes que estão despreparados ou não estão familiarizados com o terreno, você pode distribuir mapas da região. Neles podem estar incluídos o telefone de advogados (veja Apoio Jurídico*), em caso de prisão — mas cuide para que a posse desses mapas não incrimine os presos."*

cidade podem estar fechadas para vocês depois da ação, e então precisarão se reagrupar em outro local.

Reuniões prévias são uma parte fundamental da preparação para a maioria dos blocos. De novo, o quão seguras ou públicas serão essas reuniões vai depender de quantas pessoas (e com que nível de experiência em ação direta) vocês esperam envolver, e qual o nível de riscos legais vocês estão dispostas a assumir. Se vocês estão tentando organizar um bloco aberto gigante mas principalmente simbólico, vocês podem escolher divulgar os horários das reuniões abertamente; se vocês estiverem preparando o núcleo de um bloco que estará aberto na rua mas que precisa de alguma preparação em segredo, digam a pessoas em que confiam para convidarem para a reunião somente quem elas confiam; se vocês estão planejando um bloco completamente fechado, vocês não apenas devem revelar o horário e local da reunião somente para os seus companheiros de ação, como devem certificar-se de que todos saibam que não devem mencionar a existência do projeto para ninguém, e que tenham álibis prontos para que seus outros amigos não fiquem imaginando o que eles estão aprontando. Para mais informações vitais sobre precauções de segurança, consulte a receita de *Cultura de Segurança*.

Se vocês fazem parte de um grupo de afinidade participando de um bloco maior, devem fazer as suas próprias reuniões primeiro, para que quando uma representante do seu grupo for a uma reunião maior ela possa apresentar a informação que vocês têm, os recursos que podem compartilhar, os objetivos que esperam alcançar, e os planos que vocês propõem, de acordo com quantas dessas informações vocês confiam que um número maior de pessoas saiba. Se esta for uma ação de massa e houver uma grande assembleia de representantes acontecendo, pelo menos uma pessoas do bloco ou em comunicação com ele deve comparecer; pode ser seguro ou não para esta pessoa se identificar como tal, mas ela deve pelo menos estar lá para tomar notas do que mais vai acontecer. Um representante do bloco pode participar da assembleia se apresentando como parte de um grupo de afinidade que espera prover apoio às pessoas envolvidas em atividades de blocos, e assim sentir o clima e mesmo encontrar outras pessoas interessadas no bloco.

Nas reuniões com o seu grupo de afinidade e o bloco, você vai querer estabelecer um plano de algum tipo para o dia (eles quase nunca saem como o esperado, mas ajudam a fazer com que todas pessoas pratiquem refletir sobre a situação, e é bom estar preparado para ter algo para fazer caso tudo funciona), e uma estrutura para facilitar a comunicação e a tomada de decisões rápida e democrática dentro do bloco, como descrito acima. A estrutura os tornará adaptáveis e portanto eficientes, quer ou não os seus planos se concretizem. Vocês devem estabelecer um ponto de encontro para o bloco, planos para dispersão, e um possível horário e local para reagrupamento, se isto for desejável caso o

bloco se divida cedo. Compartilhem informações legais, quais recursos estarão disponíveis para as pessoas presas. Analise cada cenário possível, o que vocês podem esperar uns dos outros em cada um deles. A psicologia é importante: planejem para o pior, mas não se desmoralizem — vocês estão considerando os possíveis problemas para que estejam prontos para eles, não para se dissuadirem da ação.

E por último, se houver mais de uma língua sendo falada entre os manifestantes ou população local, certifiquem-se de aprender algumas frases importantes em cada uma delas: "não estamos contra vocês, não queremos problemas com vocês", "não corram, caminhem!","socorro médico!".

Durante a ação

Geralmente é bom anotar com um marcador permanente o número de telefone de um apoio jurídico nos seu corpo logo antes de uma ação, assim você se certifica de que ele estará disponível se você for presa, independente do que mais acontecer (veja *Apoio Jurídico*). Você pode precisar saber outros números de telefone celular e outras coisas para as ações do dia: tente decorá-los, ou, se não puder, escreva-os na sua pele com uma tinta que você possa apagar, se necessário. Você também vai precisar de algum dinheiro no corpo para comida, transporte e telefonemas (ou um cartão telefônico de orelhão), mas não mais que isso, já que provavelmente sumirá em caso de prisão. Remova quaisquer piercings e brincos que possam ser arrancados. Não leve consigo a sua agenda, material de divulgação anarquista desnecessário, ou qualquer coisa que possa ser lhe incriminar ou ser considerada ilegal. Leve a sua carteira de identidade consigo, já que se você estiver sem documentos vai se complicar ainda mais com a polícia. Leve bastante água e comida altamente energética; prepare-se para emergências — se você for separada de todas as demais pessoas e tiver que passar a noite se escondendo em um contâiner de lixo, você também não quer passar fome — mas não se sobrecarregue com coisas desnecessárias. Leve consigo qualquer material de primeiros socorros que você souber usar e possa ser útil. Esteja ciente de qual assistência médica — como médicos e clínicas voluntárias — estarão disponíveis nas ruas, e tenha um plano se você tiver que ir para um hospital (um nome falso e um número da previdência, e um álibi, se você recear encontrar a polícia lá); esteja ciente também se estarão presentes nas ruas observadores legais (como a Defensoria Pública) e a imprensa, e se você vai querer estar perto ou longe deles.



Preparem-se para a situação que se aproxima. Se a polícia está

em maiores números que vocês e os esperam e existem jornalistas e civis na área, não chegue de máscara de gás e armadura como o pessoal que aparece nas suas fotos de manifestação favoritas — eles não vão lançar gás lacrimogênio e espancar vocês, vão tentar cercá-los e prendê-los, e você precisa ser capaz de mover-se rapidamente e misturar-se facilmente se quiser escapar.

A vestimenta é a única característica fundamental da tática de blocos, e é a rocha fundamental sobre a qual ela se assenta. Longe da ação em si, você deve praticar mover-se e agir com o seu traje, para que você ainda não esteja se acostumando a ele quando for tarde demais. Toda a ideia do bloco é que as pessoas sejam indistinguíveis umas das outras, então assegure-se de que seja qual for o tema do seu bloco, todos estão a par dele, e que a sua própria roupa não tenha quaisquer características que a distingam. Na pior das hipóteses, você pode transformar uma camiseta em uma máscara: use o buraco da gola para os seus olhos e amarre as mangas atrás da sua cabeça.

A sua roupa deve o proteger dos perigos que você espera, ao mesmo tempo que não pesa desnecessariamente; ela deve ser adaptável no caso de surgirem situação inesperadas. A chave são camadas: se possível, use uma camada externa para chegar ao local da ação do bloco, uma camada com a vestimenta do bloco e então outra camada com roupa para fuga abaixo dela — sem arriscar desmaiar de calor, é claro. Em alguns casos pode ser mais sensato levar a camada exterior da sua roupa de fuga em um saco plástico lacrado, caso você seja encharcado de tinta ou gás lacrimogênio quando precisar usá-la. Consulte a receita Cuidados com a Saúde para informações sobre como ligar com ataques com armas químicas, se houver o risco de ser exposta a elas. Já li que tampões de ouvido podem oferecer alguma proteção contra bombas de efeito moral, mas como alguém deve saber quando usá-los e quando não usá-los para estar atento aos seus arredores está além da minha compreensão. Se você espera ser atingido por pancadas ou balas de borracha, use armadura para o corpo de algum tipo (equipamentos de proteção esportivos podem bastar) e espuma ou acolchoamento, e um capacete de moto ou bicicleta.

Um bloco que busca defender um território em confrontos com a polícia pode decidir usar escudos. Eles podem ser feitos de tapumes, tampas de lixeiras, placas de acrílico reforçadas (e coladas junto), ou botes inflados reforçados com silver tape e uma boa camada de papelão. Passe bastante silver tape ao redor das alças para que o choque do impacto não quebre os seus pulsos, e deixe bastante espaço entre a alça e o escudo para que os seus punhos não sofram todo o impacto. Escudos maiores são melhores para proteger contra armas de projéteis ou para funcionar como uma barricada móvel, enquanto os menores dão maior mobilidade e servem ao combate corpo-a-corpo. Uma linha de portadores de escudos individuais pode servir como uma parede de escudos, especialmente se treinaram para moverem-se juntos; como alternativa, podem se

construir escudos massivos para ser levados por diversas pessoas, como as placas de isolamento térmico mencionadas abaixo. Estes escudos devem ter articulações o suficiente para que possam manobrar por ruas mais estreitas; tenha em mente que essas articulações também são o seu ponto fraco.

Você pode levar guarda-chuvas para tornar mais difícil para os operadores das câmeras monitorarem as atividades do seu grupo.

Por mais idiota que pareça, acontece frequentemente de camaradas que discutiram e se prepararam juntos não serem capazes de se reconhecer com o seu traje do bloco no dia da ação. Vocês devem se identificar uns aos outros no início, especialmente pessoas de cidades diferentes e grupos de afinidade que pretendem trabalhar juntos, assim será mais fácil de manterem contato em meio ao caos.

O momento em que o bloco se forma pode ser crucial. Quando e onde se mascarar é uma questão difícil. Se você o fizer muito tarde, depois de se juntar ao bloco, você corre o risco de ser identificado; se você o fez muito cedo, antes de se juntar ao bloco, você corre o risco de ser pego pela polícia. Pequenos grupos de pessoas mascaradas caminhando antes ou depois dos eventos são alvos perfeitos para os seus inimigos. Em uma grande manifestação, uma das melhores opções é vestir o seu traje no meio de uma multidão que ainda não esteja sendo muito vigiada, com pessoas ao seu redor em quem você confia, e deslocar-se dentro do corpo da multidão a um ponto de encontro com os seus companheiros de bloco. Usar camadas é importante neste momento também: se você começar com uma camada externa descartável que faça você aparentar ser um observador ou um ativista liberal (se por acaso um deles estivesse vestido demais para o clima), mascarar-se significaria simplesmente descartar essa camada e simultaneamente vestir a sua máscara. Em uma ação na qual você tem o benefício da surpresa, você sempre pode escolher um lugar seguro e tranquilo perto do ponto de convergência e se mascarar ali.

Em uma situação de ação de massas, a convergência do bloco nunca deve acontecer antes dos outros manifestantes estarem na rua; mais uma vez, a polícia simplesmente pegará o bloco quando ninguém mais estiver ali para dar cobertura ou testemunhar. Não perambule por muito tempo no seu ponto de convergência — sejam pontuais, e comecem a se mover. Pode acontecer de o bloco passar por dificuldades para chegar no campo de ação, depois de se reunir. Em uma ação de massas, uma das melhores soluções para este problema é fazer com que o bloco se forme em algum lugar fora da área altamente policiada, e entrar nessa área como parte de uma massa muito maior — isto é, se não houver nada mais interessante na outra direção! Quando estiverem se movendo em uma massa com outras pessoas, um bloco deve se manter o mais próximo delas possível e também o mais condensado possível entre si; a polícia pode tentar penetrar e isolar o bloco.

Uma vez juntos, formem um bloco conciso (com a óbvia exceção dos batedores, que precisam ficar mais afastados): vocês precisam manter a polícia do lado de fora do bloco, evitar que in-

divíduos sejam agarrados e puxados para fora, e também manter os seus amigos ao seu lado ao invés de desconhecidos ou possíveis policiais infiltrados. Faixas na frente e nas laterais de um grupo podem ser barreiras úteis para isso. Você pode reforçar faixas de tecido com canos de PVC ou ripas de madeira; ou melhor ainda, use placas de isolamento térmico que são resistentes mas flexíveis para construir grandes placas — que podem ser amarradas ou acorrentadas umas às outras, para criar uma barricada móvel articulada. Lembrem-se, a sua força está na sua presença física e na sua união, a sua disposição em repelir ataques da polícia e de evitar tentativas de prisão são a sua autorização para marchar. Se você atacar quando eles não estiverem prontos para fazer prisões em massa ou atacar com armas químicas, eles serão forçados a tentar intimidá-los isolando indivíduos para espancar ou prender; torne isso impossível, defendam uns aos outros e não se intimidem.

É possível esconder materiais úteis em uma área com antecedência — uma lixeira pode ocultar paus e pedras ou latas de tinta spray, e melhor ainda se tiver rodinhas. Materiais sensíveis (como projéteis) podem ser transportados até o local dentro de bonecos, e bonecos construídos de papel maché sobre um material mais forte podem ser escudos eficientes. Tenha em mente que estar em posse de um saco de pedras, garrafa, gasolina, etc. não vai dar uma boa impressão se você for preso. Não se esqueça, também, de que com uma ferramenta simples é sempre possível quebrar concreto ou asfalto e produzir projéteis no local — sob o concreto, estão os paralelepípedos, não é assim que diz o ditado francês?

Todas as pessoas no seu grupo devem ter um codinome a ser usado somente uma vez, enquanto durar o planejamento e ação, então vocês podem se referir uns aos outros sem se identificarem. Quem se comunica por celular ou por walkie-talkie deve presumir que a polícia está escutando; é uma boa ideia que as pessoas que farão a comunicação aprendam alguma espécie de código, ou pelo menos se liguem no que não dizer nesses canais. Pode também ser útil para um grupo de afinidade ou bloco definir avisos codificados com antecedência, para que possam se comunicar abertamente sem que ninguém mais entenda. "Junta!","Os porcos tão vindo!", "Precisamos quebrar a linha deles!", "É a hora, vamos lá!", "Vamos nos dividir e reagrupar no ponto de convergência B!" são exemplos de avisos que você pode querer codificar. Não use códigos desnecessariamente, nem presuma que se você disser "biscoito" toda vez que se referir a "coquetel molotov" irá te proteger; uso descuidado de códigos pode colocar você numa enrascada ainda maior, pois as autoridades podem alegar que os seus termos codificados significam coisas mais sérias do que significavam na verdade. Também não tenha medo de dar avisos não codificados a todos: "Não entrem em pânico, fiquem juntos!", "Precisamos ficar mais juntos e encher este espaço aqui, vai mais devagar aí na frente!", "Médico!","Quem pode verificar o que ele está dizendo?", "Segurem a linha!". Quanto

Você pode misturar isopor na gasolina para fazê-la grudar — esta receita têm sido usada para coquetéis molotov.

mais todos se sentirem empoderados a fazer isso, melhor, desde que não crie mais confusão do que resolve; isso fará com que seja mais difícil para os seus inimigos isolarem supostos líderes que eles achem que estão dando ordens.

No calor do momento, é fácil que todas as estruturas que você estabeleceu em seu grupo de afinidade se dissolvam quando os indivíduos se envolvem no desenrolar dos fatos. Não perca a cabeça e não deixe a mentalidade de rebanho se estabelecer; assegure-se de ficar fisicamente perto dos seu grupo todo o tempo, comunique-se com eles sobre o que está acontecendo, não se distraia da sua tarefa. Pode ajudar ter uma formação informal — você pode procurar ficar sempre alguns passos atrás de um companheiro em particular, com outra amiga sempre a seu lado, e outra atrás de você, por exemplo. Mover-se em linhas pode manter a coesão e tornar a infiltração e isolamento de alguém mais difícil. Os planos vão mudar, mas não percam as estruturas que permitem que vocês os mudem em conjunto.

Não entre em pânico, não acredite em rumores insubstanciados. Você provavelmente não vai ter uma ideia clara do que estava acontecendo em todos os lugares durante a ação até o dia seguinte, se é que você vei ter; no meio de tudo, é fácil ser levado por ondas de informação equivocada, então resista a ideia de agir sobre uma notícia a menos que você tenha verificado ela. Não espalhe rumores, e não conte às outras pessoas as suas conclusões baseadas no que você viu ou ouviu — conte a elas o que você viu ou ouviu e deixe que elas tirem as suas conclusões também.

Batedores devem praticar usar o equipamento de comunicação sem dar na cara, e enquanto andam de bicicleta, se for o caso; quem for reconhecido como batedor pode contar com assédio policial, que vai ser ainda mais problemático pois eles estão sozinhos e são fundamentais para o sucesso do grupo. Eles devem ser rápidos e estar alertas. Quem for usar rádio deve assegurar-se de decidir juntos com antecedência um canal para usar, e um canal alternativo se houverem problemas.

Barricadas podem ser construídas com qualquer coisa, como lixeiras em fogo, e podem servir para desacelerar o progresso da polícia ou simplesmente para bloquear o trânsito; se você mapeou a área com antecedência, você poderá construí-las muito rápido e no meio da confusão da multidão. Nunca bloqueie completamente uma rota de fuga que você pode precisar! Em uma situação de menos confronto, vocês podem tornar mais difícil para a polícia seguí-los em formação simplesmente indo na contra-mão em uma rua de mão única, desde que ainda haja trânsito passando por ali. O uso ofensivo de projéteis é algo sério — pode-se ficar muitos anos na prisão, se alguém for preso — mas pode servir para manter a polícia à distância para proteger uma área, ou provocá-los a usar gás lacrimogênio (que pode na verdade ser uma tática que eles esperam evitar). Não comece arremessando projéteis em um pequeno grupo que pode ser cercado — deixe

para grandes confrontos nos quais a cidade pertence à polícia em uma direção e aos manifestantes na outra. Quando você jogar, faça como parte de um grande grupo, na frente da multidão e mantenham uma chuva constante na área disputada. Quem ficar atrás dos arremessadores pode fornecer mais munição em baldes.

Se vocês planejam destruir propriedade, venham equipados com as ferramentas apropriadas. Certifiquem-se de que vocês estão informados sobre os seus alvos e os seus pontos fracos ou fortes; se você se posiciona e desfere aquele golpe criminoso só pra descobrir que você não consegue quebrar o vidro, você se arriscou por nada. Às vezes uma lata de tinta spray pode ser mais eloquente que o vidro quebrado: "Não acredite no que você vê nos jornais" pixado na fachada destruída de um banco que a imprensa gostaria de filmar — ou, é claro, se possível, você sempre pode pixar as lentes das suas câmeras! Fique a par das diferentes coberturas das estações de TV, para que você possa dar uma resposta nos dedos do reporter que te acusa de interferir com a liberdade de expressão: "Nós vimos a sua cobertura do fórum social na noite passada — você sabe tão bem quanto eu que vocês não se importam com liberdade de expressão." E então desapareça na multidão enquanto ele liga para o seu patrão com raiva.



As armas mais perigosas que você deve considerar usar em um confronto nas ruas são os coquetéis molotov. Entenda que se você os usar você pode contar com uma séria retaliação da polícia; só faça isso quando você tiver uma zona livre de policiais atrás de você e uma multidão amigável com a qual se juntar sem colocar ninguém desnecessariamente em risco. Na melhor das hipóteses , um pequeno time se separa de multidão enraivecida, arremessa um ou dois coquetéis, e desaparece. É correto arremessar coquetéis molotov na polícia? Com o governo gastando milhares de reais nas roupas especiais de storm trooper de cada policial, arremessar coisas na polícia é praticamente um crime sem vítimas* — mas talvez seja melhor você jogar bombas de tinta neles (veja *Pintura à Distância e com Projéteis* na receita de *Grafite*), ou disparar balas de paintball com o seu estilingue. Se eles estiverem com seus visores e escudos cobertos de tinta, ninguém se fere, mas eles ficam cegos em suas caras armaduras e terão que recuar.

A polícia pode utilizar uma variedade de armas contra vocês: spray de pimenta, gás lacrimogênio, canhões d'água, bombas de efeito moral, balas de borracha, cacetetes, cavalaria ou veículos. Saibam o que esperar em cada situação, e estejam preparadas. Às

** – Não me venha com aquela merda sobre mais policiais que manifestantes feridos nos hospitais nos protestos contra o FMI em Praga — primeira coisa, quantos manifestantes você acha que se sentiam seguros para ir a esses hospitais, e, segundo, você já ouviu falar de ferimentos ofensivos?*

vezes a melhor defesa realmente é um bom ataque: um bloco preparado para agir mais rápido e com mais coragem do que a polícia espera pode ser capaz de desativar um canhão d'água antes que ele seja usado contra ele. Latas de gás lacrimogênio podem ser arremessadas de volta na polícia, mas elas estarão extremamente quente quando aterrissarem; se você acha que vai fazer isso, assegure-se de ter luvas de solda ou outra proteção contra o calor e um bom braço para arremessar para tirá-las completamente da área. Não as pegue do chão antes de começarem a liberar o gás — elas podem explodir e ferir você. Cavalos podem empacar em uma área onde há fogo; uma multidão menos agressiva pode impedir um ataque da cavalaria fazendo com que todos se sentem ou deitem.

A polícia vai se esforçar para dispersar multidões indesejadas quando ela não está preparada para prendê-las. Gás lacrimogênio, bombas de efeito moral, cavalaria, armas de choque, balas de borracha, etc. podem ser utilizadas num primeiro momento, se a multidão parecer particularmente agressiva; então, quando considerarem seguro, os policiais virão. Provavelmente virão em fileiras, atacando e recuando para consolidar a área conquistada antes de atacar de novo. Prisões violentas de indivíduos acontecerão neste momento para intimidar a massa, a menos que o lado da manifestação que está de frente para eles esteja coeso e protegido por barricadas ou unidos por braços entrelaçados no mínimo. Enquanto a multidão parecer dinâmica e ousada, a polícia pode manter a distância; se a multidão estiver confusa, passiva, ou se desintegrando, eles podem se aproximar e formar linhas no meio para acelerar esse processo. Em nenhum momento você deve entrar em pânico e correr — isso só aumentará a sua chance de se deparar com problemas, e colocar outras pessoas em risco no processo; se outras pessoas começarem a correr, grite "Não corra, caminhe!". Ao mesmo tempo mantenha-se em movimento, mantenha as coisas caóticas para evitar que a polícia consiga entender onde seus oponentes estão e o que esperar. Nunca deixe a polícia entrar no meio da multidão.

Se você estiver na rua, eles vão tentar forçá-los a ir para a calçada: isso dispersa a multidão, reduz a moral, e deixa você um passo mais perto de ser encurralado. Se vocês forçados para a calçada, vocês podem usar o próximo cruzamento para retomar o asfalto; quem carrega as faixas, ou está de bicicleta, pode correr e bloquear o espaço a ser tomado enquanto ele está tomado de pessoas. O mesmo vale para as faixas de trânsito, se eles estão tentando limitar vocês àquelas que vocês já ocuparam. Se a polícia não conseguir fazer com que todas vão para a calçada, ela irá pelo menos tentar assustar os menos militantes da multidão a irem pra lá e adotarem o papel de espectadores, para que então possam lidar com os grupos mais combativos; neste caso procure continuar se movendo e circulando para que os "espectadores" possam ser absorvidos novamente, embora, é claro se vocês estiverem se

movendo em um bloco compacto não vão querer perder a sua coesão nesta situação. Em um ambiente urbano, pode ser possível para um grupo alerta e organizado se mover mais rapidamente a pé do que a cavalaria; mantenha-se sempre em movimento e fique à frente dos seus oponentes. Rápidas mudanças de velocidade e de direção podem deixá-los particularmente confusos — só assegure-se de que o seu grupo pode fazer isso sem ficar ele próprio confuso ou dividido. Para coordenar ações simultâneas em grandes grupos, você pode gritar uma contagem regressiva de dez até um.

A polícia pode enviar esquadrões de policiais para agarrar indivíduos que a considere serem líderes ou perigosos (ou que foram observados cometendo algum crime). Às vezes você pode claramente ver o oficial em comando apontar para um indivíduo para ser preso (este também pode ser o caso se houver um policial disparando balas de borracha — outro policial pode estar escolhendo os alvos pra ele, e ao observar você pode dizer quem será o próximo alvo). O esquadrão irá tentar cercar o alvo, enquanto mantém um corredor aberto de volta à linha policial. Para se proteger contra isso, fique de olho nos movimentos da polícia — eles podem formar uma linha reta perpendicular à multidão antes de abrir caminho. Se vocês sabe quem é o alvo, tirem-o da área e troquem sua roupa. Coloque o seu corpo no caminho entre os policiais que se aproximam e o alvo; continue movendo-se e obstruindo o seu caminho, e faça isso parecer o mais acidental possível para que você não se torne um alvo. Se um grupo pode isolar e cercar individualmente policiais que entraram na multidão, eles recuarão se não se sentirem no controle da situação.

Outras pessoas podem tentar libertar pessoas que foram apreendidas. A hora de fazer isso é assim que a polícia atacar, antes de voltarem para as suas linhas. Vocês precisarão de algumas pessoas para fazer com que o policial solte e outras para bloquearem o seu caminho. Assim que seu camarada estiver livre, entrelacem seus braços e desapareçam no meio da multidão. O esquadrão provavelmente tentará recapturar, e vai mirar nos libertadores também, desta vez; tenha em mente que libertar alguém pode resultar em acusações criminais mais sérias que as que o alvo original teria enfrentado, então só arrisque se as chances de sucesso forem boas ou se as consequências de não o fazer muito graves. Já aconteceu de viaturas policiais cercadas por uma multidão furiosa serem forçadas a libertar os presos, mas eles tem que estar ilhados não simplesmente ter seu caminho interrompido. Se os seus pneus forem furados (fure na lateral, não na parte que toca o chão), isso os forçará a pararem, mas furar pneus pode fazer muito barulho — novamente, não faça isso a menos que esteja em uma multidão confiável com cobertura ao seu alcance.

Se você for pego pela polícia, lembre-se de que mesmo a autodefesa mais sutil pode resultar em acusações de agressão. Se você espera que seus companheiros tentem libertá-lo, deixe o trabalho dos policiais que o prendem mais difícil continuando a se

mover, ou então finja mancar: isso não resultará em acusações de agressão (entretanto já houve casos de enquadramento por "resistir à prisão"), e forçará os policiais a se esforçar muito mais para movê-lo. Tenha em mente que mancar pode provocá-los a serem ainda mais violentos com você; mas se toda prisão que fizerem lhes custar muita mão-de-obra e tempo, os seus amigos estarão em uma posição melhor para escapar ou tentar libertá-lo.

Sempre existe a chance de a polícia cercar completamente o seu grupo e prendê-los um a um. Se isso ocorrer, vocês estão em apuros. A melhor defesa é ficar a par das movimentações policiais através dos batedores: eles podem tentar se deslocar por ruas laterais para cercá-los, ou atraí-los para mais adiante enquanto mandam uma linha pela sua retaguarda para cortar a sua retirada. Se o seu grupo se encontrar cercado pelas linhas policiais que são mais finas em uma direção, vocês podem tentar avançar: use a frente compacta do bloco, protegida com uma barreira (faixa, escudos, gradis, braços trançados no mínimo), para empurrar como um muro sólido, de preferência com uma ponta bem no meio, como um arado, para tentar dividí-los Uma vez um bloco utilizou um carrinho de mão roubado de uma obra para ficar na frente de um ataque que rompeu as linhas policiais. Usem esta tática o mais cedo possível depois de serem cercados, antes que a polícia esteja segura da situação, e com o máximo de confiança, se você quer que isso, funcione. Muitas vezes, a sua melhor chance de escapar vai ser todos juntos como um grupo coeso; isso também permite que vocês fiquem com o seu equipamento e suas roupas, desta forma vocês podem manter a sua eficiência como bloco, mesmo que só o usem para escapar. Por outro lado, se vocês forem parte de uma multidão que acham que está prestes a cair numa armadilha, o mais sensato pode ser desaparecer na calçada e remover os seus trajes do bloco antes de entrar em um local de onde não conseguirão escapar. Se você estiver definitivamente encurralado, assegure-se de descartar todos os itens que possam lhe incriminar antes de ser preso, com sorte de tal forma que não poderão ser vinculados a você.

Lembrem-se que a polícia não será capaz de fazer prisões em massa a menos que tenha muitas algemas plásticas e furgões ou ônibus na área, então a presença destes pode ser uma boa dica do que esperar. O mesmo vale para armas químicas; se eles estiverem prestes a usar gás lacrimogênio estarão todos usando máscaras de gás.*

Pense sobre quais serão os objetivos da polícia e como eles afetam as suas opções: se ela está tentando fazer com que a manifestação siga um determinado trajeto ou protegendo uma área cercada, vocês podem ter acesso livre a outras áreas por algum tempo. Se ela está tentando manter uma grande manifestação sob observação, ela terá que dividir as suas forças para acompanhar qualquer bloco que se separar da marcha principal; isto só será difícil se a polícia não estiver preparada com um efetivo adequado, é claro, mas em algumas situações pode ser verdade que

** - Essa dica nem sempre é válida no Brasil. É muito comum a polícia lançar gás lacrimogênio sem estar devidamente protegida. Aproveite e use isto a seu favor, se tiver a oportunidade arremesse de volta as latas de gás e deixe a polícia experimentar um pouco do seu próprio remédio — mas certifique-se de usar uma boa luva, ou você pode queimar a mão.*

dez grupos de cinquenta são mais eficientes que um grupo de 500. Haverão momentos durante acontecimentos inesperados onde a polícia estará paralisada, aguardando ordens; tire vantagem disto — mas se passar um longo tempo sem qualquer atividade policial, isso pode ser um indicativo de que eles estão com um truque na manga, como uma tropa maior e mais bem armada se juntando em algum lugar próximo.

Em uma ação que as autoridades sabem que vai acontecer, vocês podem contar que estão sendo vigiados por policiais à paisana, e também podem ter que lidar com agentes provocadores. Preste atenção neles, especialmente pessoas desconhecidas; agentes disfarçados podem ser fáceis de identificar (pares de homens grandes com a barba sem fazer há uns dois dias, bons relógios e equipamento de comunicação) ou muito difícil. Mantenha os seus companheiros alertas para qualquer pessoas de quem você suspeitar, mas não "expulse" agentes disfarçados a menos que você tenha certeza absoluta de que são policiais (por exemplo, se um dos seus batedores seguiu um deles e o viu conversando com outros policiais), e algo concreto possa ser ganho com isso. Acusação não fundamentadas entre manifestantes só tornam a situação ainda mais tensa e o ambienta da manifestação menos acolhedor. Já agentes provocadores e outras pessoas simplesmente estúpidas podem estar se movendo com ou perto de vocês, quebrando vidraças de pequenos comércios locais e veículos particulares; quer ou não vocês possam provar que eles são policais ou aliados deles, vocês certamente podem deixar claro que o que estão fazendo é inaceitável e tem que parar. Não fique preso em um debate sobre táticas no meio da ação, apenas esclareça o seu ponto de vista (ou na pior das hipóteses, intervenha) e siga adiante.

Fiquem ligados com outras pessoas também, além da polícia. Outros manifestantes de vertentes mais "liberais" ou autoritárias podem pegar para si a tarefa de interferir nas suas atividades, tirando suas máscaras, atacando vocês, ou dedurando vocês para as autoridades; o mesmo vale para os civis locais. Quase nunca é recomendável responder a isso com violência; saia caminhando ou corra, se necessário. Uma ação direta que se transforma numa briga com moradores locais ou outros ativistas é desastrosa para todo mundo. Tente resolver as diferenças na conversa, se parecer que isso é possível e vale a pena, quando os ânimos tiverem esfriado, em um espaço seguro longe da ação mais intensa; mande uma porta-voz se necessário, de preferência uma apoiadora de fora do bloco. No mínimo, isso irá distrair os enxeridos enquanto o resto do grupo parte para outras ações.

Por mais loucas que as coisas fiquem, lembrem-se que a polícia possui armas de fogo, e raramente há alguma razão para correr o risco de morrer por uma ação. Um confronto nas ruas com uma polícia mais bem armada é quase sempre algo mais parecido com um espetáculo de confronto do que uma batalha sem limites, de

vida ou morte. Não há vergonha nisso. A polícia é limitada nas suas opções de ataque pela opinião pública; e vocês têm suas opções limitadas por uma questão similar, pois sempre que você parte para uma tática mais combativa a polícia irá imediatamente adequar as suas táticas para um nível mais alto que o seu. Neste sentido, é uma questão de cavalheirismo para nós radicais: sempre permitimos que nosso oponente use armas mais poderosas, para evitar que a violência saia muito do controle — e, é claro, para mostrar como somos mais nobres e corajosos! Se os jornais disserem (como já aconteceu): "A violência eclodiu quando os manifestantes começaram a arremessar de volta as latas de gás lacrimogênio disparadas pela polícia", vai ficar claro para todo mundo o que está acontecendo.

Sejam flexíveis, taticamente. Se vocês chegaram trajados com armadura e capacetes para confrontar a polícia, mas se viram totalmente em desvantagem e despreparados, vocês podem ir pra outro lado e caminhar pelos bairros adjacentes recolhendo lixo e embelezando a área — isso dará à imprensa uma mensagem confusa para distorcer!

Mais uma vez, tudo isso será muio diferente se vocês estiverem usando a tática de bloco fora do cenário de manifestações. Ao invés de provocar um confronto com a polícia que vocês esperam que se torne contagioso, vocês provavelmente farão tudo ao seu alcance para evitar se deparar com ela. Batedores, nestes casos, servirão mais para avisá-los da aproximação da polícia do que para monitorar os deslocamentos das forças policiais, e serão mais eficientes se ficarem em cima de viadutos ou disfarçados na frente de um bar do que em bicicletas.



Fuga: ao final da ação, o último desafio restante é remover o seu traje e desaparecer. As camadas, mais uma vez, são a chave: embaixo da sua roupa do bloco, você deve usar roupas que farão você se misturar facilmente com os demais manifestantes ou civis que estarão na área. Você pode ter que trocar de roupa num instante: por exemplo, se a polícia te isolou e está te seguindo. Assegure-se de que é uma transição rápida e fácil de ser feita (também nada que possa acontecer por acidente no meio da ação!). Tente fazer isso dentro de uma massa de pessoas desatentas, ou dobrando uma esquina, ou num arbusto: se você for vista ou filmada trocando de roupas, todo o trabalho de se mascarar pode ter sido jogado no lixo. Com sorte você já tem uma ou duas rotas de fuga inteligentes planejadas: uma viela insuspeita, um espaço aberto amplo demais para qualquer barricada policial bloquear, uma cerca que você possa escalar mais rápido que qualquer policial

(veja *Evasão*). Se possível, é uma boa ideia ter uma bicicleta presa em um poste nas redondezas, para que assim que você fugir, possa subir na bicicleta e se deslocar rapidamente; em ambientes urbanos, você também pode tentar pegar um táxi (se eles estiverem circulando), pegar um ônibus, ou entrar em um restaurante e pedir uma porção de fritas em um canto tranquilo com seu traje de civil até que as coisas se acalmem. A menos que a coisa tenha ficado muito cabeluda, você ainda deve estar com o seu parceiro, se não estiver com alguns membros do seu grupo de afinidade.

E por último, a principal regra de toda ação direta: pare enquanto estiver vencendo. Leve as coisas o mais longe possível que puder, mas sobreviva para continuar lutando, a menos que esta realmente seja a Batalha Final.

Depois

Depois da ação, reúna-se de novo com seu grupo de afinidade em um local e horário distantes do perigo e da vigilância. Dê a todos a oportunidade de compartilhar as suas impressões e sentimentos. Discutam e critiquem o que aconteceu, o que você aprendeu com isso, o que isso significa para o futuro. Se for o caso, certifiquem-se de relatar as suas conclusões a outros grupos de afinidade que estavam envolvidos, e ouça o seu retorno também. Se algum de vocês foi preso ou estiver encarando outras dificuldades como ferimentos, discutam como lidar com isso. Celebrem as suas conquistas, ofereçam apoio emocional, xinguem e planejem vingança se necessária. Acima de tudo, certifique-se de que todos participantes sabem que são amados e apoiados.

Nunca se vanglorie dos seus feitos em um bloco, nem compartilhe nada que os outros não precisem saber, especialmente se você pode incriminar alguém. Tenha em mente que é possível que você tenha sido filmado e, por mais bem disfarçado que você estivesse, identificado pela polícia. Na Suécia, alguns meses depois de um confronto nas ruas em um encontro da União Europeia, de manhã cedo a polícia chegou nas residências de duas dúzias de ativistas que estavam envolvidos e os prendeu todos no mesmo momento. Essa é a pior das hipóteses — não fique paranoico. Apenas esteja ciente dos perigos; se vocês estiverem fazendo muitas coisas pesadas, ou se organizando para tal, você vai querer viver de tal maneira que os seus inimigos terão dificuldades de saber onde você se encontra em qualquer dia.

Relato

Anarquistas locais e partidários do Earth First! queriam fazer um ataque ofensivo contra uma companhia de biotecnologia cujos crimes ainda não tinham sido levados à atenção pública (na verdade, a corporação havia subornado o governo local). Houve muita discussão sobre quais táticas usar — e houve uma ampla gama de diferenças táticas, com algumas pessoas comprometidas com a não-violência enquanto outras eram selvagens militantes anarco-primitivistas! Sendo de pequenas cidades em uma área

não reconhecida por ter muitos ativistas, tivemos que trabalhar juntos para permitir que todas interessadas participassem no nível que achassem confortável. A galera da não-violência poderia pendurar uma faixa, ou alguém poderia ter ido lá à noite e destruído as plantações, mas o que poderia ser feito que permitisse que nós trabalhássemos juntos, ficássemos seguros, causássemos danos a essa corporação do mal e déssemos uma sacudida do tipo que nossas pequenas cidades jamais viram? O que melhor que um bloco? Quem disse que precisamos de uma grande mobilização ou um protesto gigante contra a guerra para usar estas táticas? Podemos ter a empolgação e a ação de qualquer dia de ação global qualquer dia da semana em nossas próprias cidades. Não é como se houvesse mais Estado para ser esmagado em Washington, Brasília ou Gênova do que em nossos próprios bairros. Não só isso, mas desta vez a polícia não estar preparada para nós.

Já que íamos combater a biotecnologia, fez mais sentido para nós nos vestirmos em trajes de proteção contra riscos biológicos do que de preto: eles não apenas nos disfarçavam, mas ajudavam a passar a nossa mensagem. Comprados no atacado, eles custam menos de três dólares cada. Os trajes não vinham com máscaras, então fizemos uma viagem rápida ao hospital para pegar algumas. Nós começamos a espalhar as notícias da ação para as nossas amizades, no boca-a-boca, mantendo o nosso bloco limitado a apenas aquelas pessoas em quem confiamos.

Pessoas comprometidas vieram de fora da cidade e montaram um acampamento para ação em uma fazenda local, construindo faixas, preparando bandeiras, e escrevendo panfletos e releases para a imprensa. A empolgação era contagiosa: bonequeiros locais trouxeram um gigantesco boneco de um fazendeiro indígena, um fazendeiro local queria arar o gramado da frente da empresa de biotecnologia para plantar sementes orgânicas. O trabalho foi naturalmente e espontaneamente dividido em equipes. A equipe de comunicação fez diferentes panfletos para diferentes pessoas - um para a mídia corporativa, outro para quem estivesse passando de carro e até um para os empregados da empresa para lhes explicar o que estava acontecendo. Enquanto o tempo passava mais e mais carros chegavam pela estrada de chão até a fazenda, e nos demos conta de que a ação seria maior do que o esperado.

Escolhemos o nosso alvo no mais completo segredo, e somente algumas pessoas sabiam o seu nome e localização. Se de alguma forma a informação vazasse para a empresa de biotecnologia de que estávamos planejando algo, a nossa ação estaria arruinada. Ao contrário de muitos blocos em protestos, não tínhamos uma horda de manifestantes para servir de distração, então o principal elemento a nosso favor era a surpresa. Nós dissemos a todo mundo que confiasse em nós — seria um alvo de biotecnologia em algum lugar próximo — e que nós o havíamos examinado. De fato, nós descobrimos que todo o complexo, um dos principais centros de pesquisa desta empresa de biotecnologia, só possuía

alguns seguranças!

Esta companhia havia modificado geneticamente o milho para obter "sementes traidoras", sementes modificadas para serem dependentes dos seus caros pesticidas. Os agricultores comprariam estas sementes baratas e então seriam levado ao débito para comprar o pesticida, perdendo suas terras e subsistência. Esta destruição da agricultura familiar e indígena e da biodiversidade havia gerado grandes manifestações no Brasil e na Índia onde esses cultivos foram arrancados do solo e queimados em público! Estas sementes estavam sendo projetadas naquela rua — e ninguém nem ao menos sabia disso. A empresa era tão gananciosa que nem contratou muita segurança. Todas concordaram que era um alvo valioso, e ficaram felizes em manter a exata localização em segredo até o dia da ação.

Na noite de véspera, nós analisamos um mapa, inclusive fotografias aéreas (facilmente baixadas da internet) e mapas detalhados. Nós não demos a localização exata exceto para um motorista para cada um dos carros. As pessoas tiveram um treinamento muito rápido sobre técnicas de bloco e libertação de pessoas pegas pela polícia, e equipamento de comunicação foi distribuído entre os grupos de afinidade. Esta falta de treinamento, especialmente considerando que a maioria das pessoas nunca havia participado de um bloco, foi um grande erro. Mas mesmo assim, os grupos de afinidade haviam se formado naturalmente nos poucos dias antes da ação, todo mundo se juntando a grupos com amigos íntimos que queriam o mesmo nível de risco de prisão e participar da mesma ação. Sem qualquer discussão ou coerção, grupos autônomos se formaram para uma verdadeira diversa gama de ações: escaçar no telhado do prédio e pendurar faixas, arar o jardim na frente da empresa de biotecnologia para plantar sementes, fazer trabalho de mídia independente, panfletear nas laterais das rodovias próximas para os carros que reduziriam a velocidade para assistirem ao espetáculo que iríamos criar, encenar uma peça de teatro envolvendo o boneco gigante de fazendeiro indígena, agir de intermediário com a polícia (o intermediário é uma pessoa cujo trabalho é basicamente atrasar a polícia agindo como um "porta-voz" para o grupo), e, é claro, destruição de propriedade. Surpreendentemente, não houve o esperado conflito ente violência e não-violência: todas as pessoas se sentiam como parte de uma ação coletiva na qual todo grupo e toda a ação era vital para o sucesso geral de todo o projeto — este projeto era humilhar uma empresa de biotecnologia que contava com que ninguém soubesse da sua existência.

Na primeira luz da manhã, todo mundo vestiu seus trajes de proteção contra risco biológico, checaram duas vezes os seus equipamentos e entraram nos seus carros. Nós estacionamos nos estacionamentos de um hotel e de um restaurante familiar nas redondezas, e corremos para o jardim frontal do enorme complexo de biotecnologia. Imediatamente grupos subiram nos telhados e

penduraram faixas. Outros começaram a pixar "Foda-se a biotecnologia" e "Libertem a Semente" nas paredes do prédio. Faixas gigantes foram desenroladas, e dentro de minutos uma peça de outro mundo começou, com grupos de pessoas com trajes relacionados à biotecnologia e um fazendeiro em roupas tradicionais rasgavam o tão cuidado gramado da companhia, plantando sementes orgânicas, enquanto placas em formato de milho gigante biotecnológico eram levantadas em direção à rodovia. Os empregados da empresa devem ter pensado que um de seus experimentos tinha dado muito errado, e correram para dentro, trancando as portas e olhando pelas janelas. Os seguranças, em grande desvantagem, apenas olhavam boquiabertos. Toda esta ação era visível da rodovia, e mais participantes vestidos em trajes de proteção panfleteavam e conversavam cuidadosamente sobre o assunto com motoristas que passavam — mas o trânsito logo parou. Em quinze minutos, nossa ação havia paralisado completamente uma das maiores companhias de biotecnologia do mundo e havia trancado o trânsito de uma das principais rodovias dos E.U.A. É claro, foi a polícia que na verdade fechou a estrada — talvez com medo de que o público assistisse o espetáculo à frente.

É claro que a polícia finalmente chegou — entretanto, graças ao elemento surpresa, nós tivemos acesso livre ao local por quase uma hora. Mesmo quando a polícia chegou, eles se deram conta, como os seguranças, de que estavam em menor número do que a grande massa de maníacos em trajes de proteção. Eles tentaram falar com nossos intermediários, que repetidamente lhes disseram que todos tinham que ser consultados sobre qualquer decisão, uma tática de atraso que nos permitiu realizar mais ações — em retrospectiva, foi um erro, já que aquele momento era provavelmente quando deveríamos ter nos reagrupado e nos preparado para o inevitável ataque da polícia. Mesmo depois que os reforços chegaram, os policiais ficaram com medo de agir até que alguns dos engravatados saíram do escritório e cochicharam nos seus ouvidos. Alguns policiais começaram a tentar prender pessoas, começando prendendo a única pessoa que conseguiam identificar: o fazendeiro. Infelizmentem todos os grupos de afinidade estavam tão absorvidos em completar as ações que tinham planejado que deixaram com que alguns preciosos segundos se passassem antes de conseguir agir — e naquele momento a polícia conseguiu usar spray de pimenta na cara de uma pessoa. Entretanto, graças ao raciocínio rápido, aos nossos trajes de proteção brancos e a algumas técnicas ridiculamente corajosas para libertar prisioneiros (inclusive puxar as cuecas dos policiais e arrancar as pessoas dos seus braços), nós conseguimos proteger quase todo mundo da prisão.

Neste ponto o bloco havia se tornado uma grande junção esparsa de grupos de afinidade, a maioria das pessoas nem ao menos fisicamente perto umas das outras, o que foi muito útil para a polícia. Quando chamados de "formem o bloco" foram feitos,

logo ficou muito aparente que a maioria das pessoas não fazia ideia do que estávamos falando, e tinham pouca compreensão de ficando juntos como um grupo maior nós conseguiríamos resistir à polícia. Ainda assim, quando os policiais vieram de motos, os manifestantes rapidamente pularam cercas para evitá-los, levando um policial a quase bater na cerca! Por uns bons 15 minutos reinou o pandemônio, com os policiais perseguindo os manifestantes sem sucesso e os manifestantes correndo fora do alcance dos policiais sem sair das dependências da empresa. O fazendeiro escolheu ser preso de forma não-violenta enquanto que a pessoa que foi atingida pelo spray de pimenta finalmente foi algemada depois de uma considerável batalha. Finalmente, a polícia se conformou e permitiu que continuássemos o protesto fora da propriedade da empresa. Resgatando nossas faixas gigantes, nós conseguimos reagrupar nossas forças dispersas e fazer uma rápida fuga para nossos carros. No total, de mais de cinquenta pessoas na ação, houve três prisões.

Nós tentamos voltar para o nosso esconderijo secreto, só para descobrir que a polícia havia enviado policiais à paisana atrás de nós. Depois de dirigir rapidamente, nós escapamos da polícia e entramos em um parador de caminhões — tivemos que nos livrar de nossos trajes de proteção, que ainda estávamos usando! Nós fomos nos fundos em uma lixeira isolada e começamos a descartar os trajes e outros materiais incriminadores. Então para nossa surpresa, notamos um caminhoneiro nos olhando através de seus óvulos escuros. Ele nos fez um sinal de positivo e um sorriso maroto. A nossa vitória já estava circulando pelo rádio!

Reunidos em nosso esconderijo secreto, decidimos marchar no centro até a prisão. Em todos os lugares, as pessoas falavam da nossa ação, em restaurantes e em shopping centers, idosos e jovens — ninguém imaginava que isso iria acontecer, e as pessoas entenderam o recado! Não só isso, mas quase todo mundo apoiava: "Eu não acredito que estão colocando isso na nossa comida", "Estão mexendo com as criações de Deus", "Essa empresa só quer fazer dinheiro, sem se importar com os impacto nesta cidade ou no mundo". Eu nunca vi tanta reação positiva a uma ação. Quando finalmente chegamos à prisão, a nossa pequena cidade estava escandalizada — e a empresa de biotecnologia também!

Um advogado concordou em representar os réus por 200 dólares, e nós levantamos a grana através de shows beneficentes nos quais tocaram todos estilos musicais, do punk ao bluegrass. No tribunal, a polícia admitiu que por estarem todos usando trajes de proteção eles eram incapazes de dizer quem fez o que, então eles não conseguiram fazer as acusações pegarem. No fim, os réus foram dispensados com trabalhos comunitários e a polícia até mesmo se desculpou!

Como em qualquer ação, houve coisas que deram errado e coisas que deram certo. Nós definitivamente tivemos acesso livre ao local por um tempom e poderíamos ter causado muito mais

danos sérios à empresa de tecnologia do que fizemos — sob o risco de perder a simpatia de algumas pessoas. Dada a importância do assunto, provavelmente valeria a pena. Nós definitivamente deveríamos ter treinado mais técnicas para evitar prisões — os métodos que utilizamos, como pular e lutar com a polícia, podem ser corajosos, mas não são recomendados. Nós também poderíamos ter tido um bom treinamento de bloco, o que ficou óbvio quando as pessoas não responderam ao chamado para formar o bloco. As cinquenta pessoas do grupo juntas definitivamente poderiam ter resistido aos policiais, mas quando as pessoas entraram em pânico e começaram a correr como indivíduos, a polícia conseguiu pegá-las. E por último, nós devíamos ter tido um advogado de prontidão com antecedência (veja *Apoio Jurídico*). É claro, olhar em retrospectiva é sempre mais fácil que tentar prever o que irá acontecer, e o uso criativo da tática de bloco com grande alcance público transformaram esta ação em algo que as pessoas de nossa pequena cidade vão falar por anos — e que causou consideráveis prejuízos e frustração à empresa de biotecnologia.

Há quem diga que a tática de bloco está morta, mas só está tão morta quanto as ideias que lhe dão vida. Tentar repetir Seattle não vai funcionar: essas ideias morreram depois que foram empregadas, mas elas estavam vivas e bem na época porque eram novas e criativas, e a polícia não conseguiu as prever. Não pense somente nos blocos anteriores, olhe ao seu redor para inspiração. A verdadeira questão não é se o bloco está vivo ou morto, mas quais novas ideias nós podemos sonhar para desferir o próximo golpe contra o capitalismo. Que esse seja o golpe fatal!

Bloqueios e trancamentos

Existem muitas razões para realizar bloqueios: para chamar a atenção ou evitar uma injustiça, para apoiar outras ações diretas isolando uma área ou criando uma distração, para reduzir as mortes no trânsito. Existem muitos locais que podem ser bloqueados: auto-estradas, portões de fábricas e de shopping centers, zonas comerciais, a porta principal de restaurantes que receberão jantares corporativos ou delegações de partidos. Os ativistas intrépidos podem se prender ao equipamento que está prestes a destruir uma floresta, ou trancar as autoridades do lado de fora de um prédio que foi ocupado em uma ação política. Um dos implementos mais comuns para realizar bloqueios são as algemas blindadas.

Realizando Bloqueios com Algemas Blindadas

Quando se trata de fazer bloqueios, algemas blindadas são muito úteis, pressupondo que você esteja disposto a ser preso. O projeto descrito aqui já foi utilizado em diversas cidades, inclusive em algumas nas quais a polícia é especializada em "lidar" com protestos, e mesmo assim a polícia pode levar horas para retirar de uma rua movimentada os manifestantes que as estiverem utilizando. É um dos projetos mais simples; existem diversas outras possibilidades. Você pode fazer algemas blindadas com joelhos de tubulação de 90° para que acomode ambos os braços de um indivíduo, de forma que uma pessoa possa confortavelmente bloquear um portão, se amarrar a um eixo de caminhão, ou até mesmo aos trilhos de um trem. Para ações sérias, você pode fazer grandes blocos de concreto com algemas blindadas dentro deles, ou cavar um buraco no chão e construir uma algema blindada nele com concreto e vergalhões, ou levar um carro velho até o local, desmontar o seu motor e se prender a ele.

Bloqueios podem ser usados para barrar o movimento de entrada e saída de uma área, fornecendo um perfeito espetáculo para atrair a atenção da mídia ou de outros. Eles podem parar o trânsito para permitir que equipes de apoio realizem uma ação de conscientização, e distribuam panfletos ou abordem de outra forma os motoristas presos no trânsito. Depois que as pessoas que estiverem realizando o bloqueio forem removidas da área, a polícia geralmente bloqueia a área por mais uma ou duas horas, aumentando o impacto da ação. Bloqueios têm um apelo junto ao público pois mostram que as pessoas são dedicadas o suficiente

para colocarem seus corpos em risco; eles descendem de uma antiga tradição de desobediência civil não-violenta que muitos civis acham menos ameaçadoras que outros tipos de ação direta.

Ingredientes

- Tubulação de metal ou plástico — *como um cano de PVC, por exemplo*
- Parafusos e porcas — *pelo menos um parafuso e uma porca para cada algema*
- Corda ou corrente
- Mosquetões
- Cola — *opcional, mas aconselhável*
- Serra
- Furadeira
- Alicate Corta-vergalhão — *opcional*
- Pelo menos uma pessoa disposta a colocar o seu na reta

Instruções

Uma algema blindada é um pedaço de cano com o qual uma pessoa pode se prender firmemente a outra pessoa ou objeto. A típica algema blindada serve para duas pessoas; com diversas pessoas e algemas blindadas, vocês podem fazer uma corrente humana.

Algemas blindadas utilizam o espaço do seu torso e abertura de braços para ocupar espaço. Para bloquear algo, você se prende a um mecanismo dentro do cano; para um policial soltar você, ele também terá que enfiar o seu braço dentro do cano, mas como o cano se encaixa perfeitamente no seu braço, isto é impossível. Caso a polícia tente separar vocês, a pressão será sobre a corrente de metal e o parafuso, e não nos ligamentos dos seus ombros, presumindo que você fez a algema direitinho. Usando um mosquetão para se prender a um parafuso dentro do cano, você é capaz de se soltar das algemas imediatamente no momento que você bem entender. Com algemas blindadas, um grupo de pessoas pode se instalar rapidamente em um espaço e bloqueá-lo, e ser um verdadeiro desafio aos policiais que tentarem removê-las.

Sondando o Alvo, Planejando a Ação

O primeiro passo é sondar a área que você quer bloquear. Existe uma grande gama de ambientes nos quais você pode escolher utilizar as algemas blindadas, mas para os propósitos desta introdução vamos pressupor que vocês estarão operando em um ambiente urbano. Vocês podem bloquear a entrada de um evento ou empresa, ou a entrada de um túnel, rodovia ou rampa de acesso. O primeiro passo é descobrir onde o trânsito, seja de carros, de pedestres ou outro, pode ser congestionado com maior facilidade. Frequentemente, se vocês obtiverem sucesso ao bloquear uma rua, vocês podem comprometer o trânsito em uma grande área. Procurem por ruas que levem a vias arteriais, e observem os padrões de trânsito. Se vocês estiverem planejando bloquear uma rua, escutem os relatórios do trânsito nas rádios locais; determinem quais ruas trancam mais facilmente e quais ruas alimen-

tam vias arteriais da cidade. Percebam todos os detalhes do seu alvo, inclusive a duração dos semáforos, que faixas estão abertas em determinados horários, e para qual direção a maioria dos carros converge.

Depois que tiverem descoberto a locação que melhor serve aos seus propósitos, vocês precisarão determinar quantas pessoas serão necessárias para bloqueá-la. Se vocês tiverem o alvo ideal, mas não tiverem o número de pessoas suficiente, o trânsito ainda será capaz de passar, e vocês serão simplesmente um incômodo, não um bloqueio; se vocês não conseguirem criar um "circuito fechado" com a sua corrente humana, conectando-a em ambas as extremidades a pontos fixos, pode ser fácil mover vocês para fora do caminho mesmo que as algemas entre as pessoas estejam bem presas. Para medir distância de forma rápida e discreta, você pode contar os seus passos colocando o seu calcanhar logo à frente do seu dedão quando passar pela área, ou usar um barbante ou linha de costura como medida. Vocês também precisarão levar em consideração o tamanho das algemas blindadas que estão fazendo e das pessoas que participarão da ação. Se uma rua tem sete metros de largura e as suas algemas têm um metro de comprimento, você provavelmente precisará de cinco ou seis pessoas.

Planejem a sua formação com cuidado. Se vocês forem realizar o bloqueio em uma linha, as duas pessoas nas extremidades precisam ser presas a objetos estacionários — com travas U-Lock ao redor de seus pescoços, por exemplo, ou por um meio menos seguro como correntes. Se vocês forem usar travas de bicicleta ou qualquer outra trava que precisam de chaves, tenham um cúmplice que possa levar a chave embora rapidamente, ou esteja preparado para escondê-la onde o sol não brilha. Para um bloqueio menos durável, vocês podem deixar as extremidades da sua formação abertas e sentar ou se deitar. Outra forma, é unir as duas extremidades da formação, fechando-a em um círculo, ou formar duas linhas que se cruzam em um X.

Quando estiverem planejando, levem em consideração o cansaço de se ficar preso em um lugar por um longo período. Se as algemas blindadas não tiverem nenhum apoio, as pessoas que estiverem algemadas se cansarão rapidamente de mantê-las erguidas. É preciso também considerar as questões de alimentação e circulação do sangue.

Obtendo Materiais

Uma vez que vocês tiverem o seu plano, o próximo passo é obter os materiais. Eles podem ser caros, então dê uma procurada por locais onde você possa obtê-los de graça. Canos de PVC podem ser encontrados em locais de obras; correntes podem ser cortadas de contêineres de lixo; ferramentas podem se conseguir emprestadas ou roubadas. Se vocês não quiserem chamar a atenção, vocês podem comprar os materiais em diversas lojas. Se por um lado uma compra de parafusos, mosquetões e cola podem

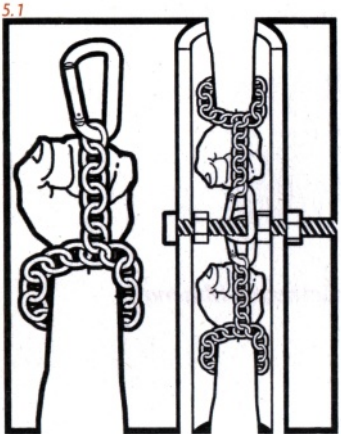
não chamar a atenção, uma revolucionária com um piercing no septo nasal pode levantar suspeitas se ela chegar no balcão com dez metros de cano PVC. Existem rumores de que antes e durante a realização de grandes manifestações, os funcionários das lojas recebem ordens de ficar atentos a tais compras. Tenha o mesmo cuidado que você tem ao comprar tinta spray, pés-de-cabra, alicates corta-vergalhões ou solução para escrever em vidro. Não utilize cartão de crédito se você não quer deixar rastros.

Projeto, Construção, Adaptação e Reforço

Sumário:

1. Corte o cano no comprimento apropriado.
2. Faça um furo que passe pelas duas paredes do cano bem no meio (ou quase, dependendo do comprimento dos braços de quem usará a algema).
3. Passe um parafuso pelos buracos.
4. Prenda o parafuso.
5. Corte um pedaço de corrente que faça a volta no seu braço e alcance o parafuso.
6. Coloque um mosquetão na corrente com o qual você poderá prender-se no parafuso.
7. Repita os passos 5 e 6 para a pessoa que irá compartilhar a algema blindada com você.
8. Reforce a algema.

5.1



A construção de algemas blindadas pode ser uma divertida atividade de grupo. Assegure-se de que as pessoas que irão utilizar as algemas as experimentem e as modifiquem de acordo com o comprimento de seus braços e outras variáveis. A porção do seu braço que irá ficar dentro da algema é questão de preferência e de estratégia, mas na média o seu cano deverá ter mais ou menos 130cm de comprimento. Quanto maior for a porção do seu braço que estiver dentro do cano de PVC, mais o seu corpo estará protegido da ação policial. Por exemplo, se o seu bíceps estiver exposto, a polícia poderá usar a sua dor ali para forçá-lo a se soltar; se o seu braço inteiro estiver dentro do cano, isso é impossível.

Todo braço é único. Se você estiver realizando um bloqueio, você precisa ser capaz de enfiar o seu braço dentro do cano o suficiente para segurar o parafuso, para que você possa conectar e desconectar o seu mosquetão com facilidade. Se as pessoas que forem utilizar as algemas puderem estar presentes durante a sua confecção, meça os seus braços e adeque o cano. Se isto não for possível, deixe o cano com um comprimento que quase todo mundo possa utilizar — digamos, entre 100cm e 125cm. Se você for utilizar um cano de PVC, ele pode ser facilmente cortado com um serrote. Para bloqueios mais duradouros, use tubos mais resistentes.

É importante que o seu cano tenha o diâmetro correto; você deve ser capaz de enfiar confortavelmente o seu braço até o bíceps. A menos que o seu braço seja extremamente fino ou grosso, o cano deve ter entre 100 e 150mm de diâmetro.

Depois que o cano for cortado e que ambas as pessoas que forem utilizá-lo possam enfiar seus braços dentro dele até se tocarem os dedos, enfie um parafuso no local onde os seus dedos se tocam. O comprimento do parafuso deve ser maior que o diâmetro do cano; se você usar canos de 100mm, assegure-se de que o seu parafuso tenha pelo menos 110mm. Evite parafusos com roscas ou pontas afiadas, a menos que você esteja pronto para modificá-las para segurança e conforto. O seu parafuso deve ser grosso e difícil de cortar; provavelmente será o elo mais fraco da corrente, então você vai querer se certificar de que ele seja o mais seguro possível.

Faça um furo que atravesse uma parede do cano e saia pela outra. Se você tiver que furar o primeiro buraco antes de então virar o cano para fazer o furo no lado de baixo, certifique-se de que os dois furos estejam alinhados! Passe o parafuso pelos dois buracos. O ideal é que ele seja levemente descentralizado para que as pessoas que forem se prender possam passar seus dedos ao redor dele e tenham espaço para o seu punho. Agora use porcas para fixá-lo no lugar; elas podem ficar do lado de dentro do cano, ou do lado de fora, ou de ambos os lados. Você pode usar uma cola forte (como epóxi) para fixar o parafuso; ou melhor ainda, se você tiver como, solde-o na posição final. Você pode incluir vários parafusos no seu projeto para que a polícia não saiba por onde começar. Se você tiver mais de um parafuso, você também pode tentar prender-se a todos eles.

Arame farpado não precisa aparecer na sua vida só como um obstáculo; você também pode utilizá-lo para obstruir os movimentos de seus inimigos.

Agora você tem que construir a pulseira de corrente que prenderá você ao parafuso dentro do cano. Corte um comprimento de corrente que possa fazer a volta no seu pulso com uma das pontas, e prender a outra ponta no parafuso, no cano; ela terá um formato de P. Teste o comprimento da corrente até que você consiga algo confortável. Faça com que a presilha que segura a corrente ao redor do parafuso seja permanente e durável; use um mosquetão para prender a corrente no parafuso, para que você seja capaz de soltar-se da algema em uma emergência.

Prender a corrente no parafuso central com um mosquetão é uma opção forte e segura, mas existem outras. Uma variação simples, mas mais fraca, é ignorar completamente o parafuso e passar uma corrente por dentro do tubo que prenda o seu pulso ao pulso do seu parceiro. Esta opção pode ser útil se você tiver pouco tempo ou dinheiro para se preparar para a ação. A vantagem do parafuso central é que quando você é puxado, o parafuso absorve parte da tensão, e agarrar-se nele pode lhe dar algum controle; se você estiver preso com uma corrente diretamente na outra pessoa, e um de vocês for puxado, ambos terão que aguentar.

Quando o equipamento estiver montado, os furos feitos, o

parafuso afixado e a corrente presa, assegure-se de que ele encaixa de forma confortável. Coloque algum acolchoamento ao redor da corrente no seu pulso, acolchoe também as extremidades do cano, se necessário. No mínimo, envolva a corrente com uma ou duas meias velhas e lixe as extremidades do cano para evitar que ele corte o seu braço.

O último passo é reforçar a sua criação. Muitos departamentos de polícia agora sabem como são construídas as algemas blindadas e como desmontá-las. Isso não significa que fazer bloqueios é ineficiente, pois ainda leva tempo para a polícia reagir, conseguir as ferramentas necessárias, e cortar cada uma das algemas blindadas; mas vale a pena pensar em maneiras de ficar sempre à frente da tecnologia deles. A polícia provavelmente irá tentar cortar o cano para expor a sua mão e o mosquetão, ou tentar soltar o parafuso. Pense em maneiras de retardar este processo. Você pode envolver o cano com materiais que tiram o fio de serras, por exemplo, ou passar camadas de arame e fita silver tape por toda volta dele, ou cobrí-lo com piche viscoso e areia, ou soldar uma armadura a ele — ou fazer tudo isso! Quanto mais camadas de materiais que exigem diferentes ferramentas para se cortar, melhor. Para fazer algemas pesadas que podem ancorar você em algum lugar, você pode colocar uma camada de concreto ao redor do cano, e uma camada de tubo de drenagem de plástico ou alumínio ao redor de tudo.

Prática e Transporte

Depois que todas as algemas estiverem prontas, pratiquem prender-se e soltar-se delas. Faça sozinho até que consiga, e então tente com um parceiro, prendendo-se ao mesmo tempo em ambos os lados da algema. Antes de uma ação, pratiquem a velocidade e a organização com todos e todas envolvidos, para que não haja nenhum problema no grande dia. Para evitar confusões, você pode rotular cada lado de toda algema, e planejar para qual direção cada uma das pessoas estará voltada e a ordem na qual as pessoas irão se prender juntas. Pode ser útil ter alguns indivíduos envolvidos que não se prenderão ao bloqueio; eles não apenas podem ajudar a organizar tudo rapidamente no começo, mas eles também podem fornecer comida e água para as pessoas que não podem mover seus braços, e ajudar a lidar com a polícia e outros.

Pode ser um desafio levar todas as algemas ao local do bloqueio. Você pode escondê-las nas proximidades com antecedência, ou carregá-las até lá em meio a uma marcha, disfarçadas como bonecos ou faixas. Se você tiver acesso a um carro, você pode usá-lo para descarregar todas as algemas no momento exato no qual o seu grupo repentinamente se junta no local da ação. Se vocês forem fazer uma corrente humana longa, tiverem acesso a vários carros, e velocidade for essencial, as pessoas podem se prender em pares nos bancos traseiros dos carros antes de ir até o local, então todas descem dos carros no local e formam a corrente em questão

de segundos. Um grande grupo de pessoas caminhando com volumosas algemas provavelmente atrairá o tipo errado de atenção, especialmente se as autoridades estiverem esperando desobediência civil, embora você possa rapidamente bolar maneiras inteligentes de disfarçá-las.

Como em todo bloqueio, se você for bloquear uma rua ou rodovia que estiver sendo utilizada, é muito importante parar o trânsito antes. Isso pode ser facilmente alcançado por outro grupo trabalhando em sincronia com os que realizarão o bloqueio; é pedir demais de um grupo pequeno que eles parem o trânsito, e então se prendam apropriadamente enquanto mantém os carros parados. Motoristas bravos podem ser ainda mais perigosos que a polícia sob estas circunstâncias; tenha cuidado para não lhes dar a oportunidade de fazer algo estúpido.

Depois que Vocês Estiverem Presos Uns Aos Outros

As pessoas que vieram com vocês para apoiar a ação podem complementar o bloqueio com um protesto, festa de rua ou panfletagem. Se vocês estiverem bloqueando uma rua, haverão motoristas para servir de plateia para teatro de rua ou para receber panfletos; se vocês estiverem bloqueando a entrada de um evento oficial, podem haver repórteres para gravar você fazendo uma declaração. De qualquer forma, haverão transeuntes curiosos que merecem saber mais sobre o que está acontecendo e por quê, e talvez serem entretidos nesse meio tempo. Se o seu bloqueio for criar um congestionamento, e você estiver preocupado que a ação possa ser interpretada como um ataque aos motoristas civis, considere distribuir ofertas de paz como bolo feito em casa.

Quem fizer parte do bloqueio pode usar vestimentas simbólicas ou expressivas — ou, a propósito, sem roupa alguma — ou enrolado em uma faixa que explique a razão da ação. Se a sua corrente humana não estiver conectada a nada nas extremidades, vocês teoricamente podem andar de um ponto a outro enquanto estiverem presos, mas isso não será fácil nem particularmente seguro. Se vocês estiverem planejando se movimentar, vocês devem praticar com antecedência, e talvez designar coordenadores para guiar as pessoas durante certos movimentos ou contar os passos. Quer vocês considerem isso um problema ou não, é bom preparar com antecedência uma estrutura básica de comunicação e tomada de decisões, se houver mais do que duas pessoas planejando fazer o bloqueio.

Reações da Polícia, Consequências Legais

Finalmente, não há como prever com certeza como a polícia irá reagir, então evite longas discussões sobre isso em seu grupo. É importante ter alguém presente para negociar com a polícia e autoridades ou pelo menos fazer com que eles entendam a situação, e repórteres ou outras testemunhas para moderar ou pelo menos documentar o seu comportamento. Se eles começarem a

fazer algo que pareça perigoso, informe-os calmamente de que o seu braço está dentro do cano e você é incapaz de removê-lo e que um time de advogados competentes está esperando ansiosamente por uma oportunidade de processá-los. A polícia sempre tentará intimidar você; mostre que eles estão blefando, mas mantenha uma postura tranquila. Na pior das hipóteses, eles podem usar spray de pimenta ou outra arma semelhante — mas lembre-se, isso será ruim para a imagem pública deles, especialmente se vocês aguentarem esse abuso de forma corajosa.

Se a sua corrente estiver presa em ambas as pontas, eles podem começar tentando soltar as pessoas que servem de âncora. Se eles conseguirem mover toda a linha para fora do caminho e trabalhar no resto quando vocês já não estiverem mais bloqueando o trânsito, eles provavelmente o farão, mas isso será muito difícil se vocês estiverem sentados ou deitados. Se eles não puderem mover vocês, eles tentarão soltar algema por algema, cortando a corrente em pedaços menores, mais móveis. O método que a polícia vai utilizar para soltar vocês vai depender da experiência que eles têm. Nenhum departamento de polícia quer ser processado, então eles terão cuidado para não machucar vocês. Se vocês esconderem a localização do parafuso central, eles não terão como saber em que parte do cano as suas mãos estão; isso impedirá que eles simplesmente cortem o cano ao meio. Frequentemente, a polícia chamará o corpo de bombeiros para usar ferramentas especiais projetadas para retirar pessoas de escombros de acidentes. Da última vez que participei de um bloqueio, a polícia trouxe armações especiais de madeira para apoiar os nossos canos de PVC, e então desmancharam lentamente as algemas com alicates, serras e diversas outras ferramentas.

Você pode aquecer pedras em uma fogueira e usá-las para bloquear uma rua ou passeio. Use pedras porosas, já que pedras não porosas irão simplesmente explodir, e identifique-as para a segurança de todos. Pra ser mais fácil, é possível armar a fogueira, com as pedras dentro dela, no local a ser bloqueado, para não ter que bolar uma maneira de transportá-las.

Também será difícil prever quais serão as acusações quando vocês forem presos no final do seu bloqueio. Na experiência deste autor, entre outros, as acusações foram de "perturbação da ordem pública", a mesma acusação que você ganha ao bloquear uma rua só com o seu corpo. O uso de algemas blindadas não é um crime específico, embora a polícia possa fazer ameaças de somar outras acusações como "posse de instrumentos para o crime". Em ambos os bloqueios em que participei, a polícia nos disse que por termos usado algemas blindadas seríamos acusados também de possuir instrumentos para o crime, mas é claro, como a polícia está sempre disposta a fazer, eles estavam mentindo. Cano de PVC, corrente e mosquetões não são instrumentos para o crime, sob nenhum ângulo. De qualquer forma, vocês devem ter um grupo pronto para prestar apoio jurídico imediato (veja *Apoio Jurídico*).

Comprometer-se a realizar um bloqueio é coisa séria; vocês devem estar preparados para o fardo de ter que lidar com policiais furiosos por um período estendido de tempo, sem ter a liberdade de se movimentar livremente; isto será seguido do fardo de ser preso e passar algum tempo na prisão. Embarque nesta jornada em um estado interior de paz e determinação, alimentado e

hidratado adequadamente, preparado para tempestades de perigos e dramas — e se você acha que pode ficar lá por um longo tempo, use fraldas geriátricas!

Outros Métodos Para Bloqueio

Existem muitas outras formas de se criarem bloqueios. A mais tradicional é construindo uma barricada (veja *Black Blocs e Blocos de Outras Cores*). Um indivíduo que deseja trancar a si mesmo ou alguém pode fazê-lo colocando uma trava U-lock de bicicleta ao redor do seu pescoço, entretanto isso necessita da mesma infraestrutura de apoio que um bloqueio tradicional. Grupos extremamente experientes e preparados podem construir tripés e suspender indivíduos neles, levando a desobediência civil dos bloqueios a um outro nível. Estradas de chão podem ser bloqueadas cavando-se valas através delas; cercas, pilares de madeira ou metal ou outras coisas podem ser fincadas nelas também. Se a polícia ficar suficientemente ansiosa ou confusa eles podem bloquear a área inteira para você.

Você pode conseguir uma longa reunião com uma figura pública pouco acessível algemando-se a ela.

Quando for bloquear uma rua movimentada, é importante reduzir a velocidade do trânsito antes. Uma bicicletada (veja *Bicicletadas*) pode reduzir a velocidade do trânsito até quase parar, se tornando um bloqueio em si mesma e oferecendo a oportunidade de se realizar um bloqueio mais permanente. Bicicletas velhas, talvez soldadas com mais metal, podem ser acorrentadas juntas e abandonadas como um bloqueio por uma bicicletada. É possível ativar as cancelas de cruzamentos rodo-ferroviários usando cabos para fazer pontes no circuito entre os pequenos fios que as ativam nos trilhos. Indivíduos vestidos como trabalhadores de construção podem colocar cones e tonéis na rua e pedir para os carros pararem; a propósito, dar aos motoristas um espetáculo de qualquer tipo para olharem irá fazê-los reduzirem a velocidade. Uma faixa pendurada sobre uma rodovia movimentada pode reduzir a velocidade do trânsito significativamente, com o potencial de criar um congestionamento que pode por si só constituir um certo tipo de bloqueio — nada obstrui mais os carros do que mais carros! Por falar nisso, você pode dirigir carros de um ferrovelho até o local e desativá-los (veja o relato em *Retomar as Ruas*); certifique-se de comprar com dinheiro de pessoas que não irão lembrar nada de útil sobre você se as autoridades forem perguntar. Eles podem ser carregados com material para fazer barricadas, que pode ser descarregado deles; as pessoas podem até mesmo se prender a eles. Uma vez que o trânsito estiver lento ou parado, você pode esticar cabos ou cercas através de rodovias e fixá-los em postes telefônicos, de luz ou em guard rails.

Não se esqueça de que concreto de secagem rápida pode selar eficientemente diversos portões e outros meios de acesso. Misture porcas e parafusos ou outro material a ele para obter maior duração. Para um efeito divertido em um ambiente de baixo-risco você pode fechar a porta de um escritório ou negócio com tijolos. Escolha uma

noite tranquila, para que o cimento tenha tempo de secar.

Quando for bloquear ambas as extremidades de uma ponte ou rua, assegure-se de deixar uma saída. Você não quer deixar carros entrarem, mas você também não quer aprisionar civis — ou você mesmo. Sempre certifique-se de que você não estará bloqueando acesso a um hospital ou estabelecimento do tipo.

Relato

No inverno de 2003, antes da segunda Guerra do Golfo começar, ações diretas estavam acontecendo por todo o globo numa tentativa de parar a guerra antes que ela começasse e de conectar a iminente invasão do Iraque com a guerra maior que o capitalismo trava em todo lugar. Ações diretas em Nova Iorque e São Francisco haviam fechado o Holland Tunnel e o Distrito Financeiro, respectivamente, e outros protestos também estavam nas manchetes.

Anarquistas e entusiastas da ação direta em Washington estavam organizando ações regulares, enquanto tentavam aprontar um plano que poderia ser realizado assim que fosse anunciado que as bombas estavam começando a cair no Iraque. O nosso lema era "Quando a Guerra Começa, a América Pára." Nós distribuímos panfletos chamando para uma "Ação Direta de Resposta Emergencial — na Manhã Seguinte ao Início da Guerra contra o Iraque." Quem quisesse participar de bicicleta poderiam comparecer para uma "Corrida Contra a Guerra", na rótula Dupont; ao mesmo tempo, quem quisesse participar a pé poderia ir até o outro lado da cidade para uma "Marcha da Resistência" na estação de metrô de Eastern Market. Nós também colocamos uma chamada para grupos realizarem ações independentes para interromper ainda mais a rotina dos negócios por toda a cidade.

Nós tínhamos tido muitas ações diretas em DC nos últimos anos. O estado geralmente sabe quando vai ter muita atividade de protesto e a presença policial é muito intensa. Com essa atmosfera, apenas se encontrar para protestar sem ser impedido desde o princípio pode ser muito difícil. Para contrabalançar isto, nós inventamos um plano complicado com nenhuma semelhança com o que já tínhamos feito. Nós usaríamos o sistema de transporte público da cidade e o fato da cidade ficar prensada entre dois estados diferentes a nosso favor. A marcha começou no sudeste de Washington, perto do Capitólio. Mas ao invés da marcha ocupar as ruas do que é uma área muito típica da cidade para protestos, a multidão foi levada para a estação de metrô. Nós distribuímos tiras de papel colorido que correspondiam às cores das bandeiras que os participantes deveriam seguir e entrar nos diferentes vagões do mesmo metrô. As pessoas que lideravam os grupos aos diferentes vagões eram responsáveis por assegurarem-se de que ninguém se separaria do protesto e que todos descessem na parada certa. Dentro do trem as pessoas cantavam, conversavam com os passageiros, e distribuíam panfletos sobre o porquê de es-

tarmos ali. Muitas pessoas usam o metrô para ir ao trabalho naquele horário, então foi uma boa oportunidade de levarmos a nossa mensagem diretamente a muitas pessoas.

Depois que o trem cruzou o rio e entrou em Virgínia, os vários grupos foram instruídos a descer na parada de Roslyn, a uma pequena distância de Key Bridge. Key Bridge é uma ponte que serve como artéria para o trânsito entre Virginia e DC, e serve de entrada a Georgetown, uma das áreas comerciais mais ricas e elitizadas de Washington e também cheia de alvos que podem ser relacionados à guerra. Além disso, a estação do metrô ficava a apenas algumas quadras dos escritórios da Boeing Corporation, outro possível alvo com conexões óbvias com a guerra.

Para levar uma barreira inflamável pelas ruas até o local da ação, você pode encher grandes caixas de papelão com jornal embebido em gasolina, conectá-las umas às outras, e pendurar uma faixa sobre elas. Marche pelas ruas carregando essa estrutura ao local que deve ser bloqueado, coloque-a no chão, e risque um fósforo.

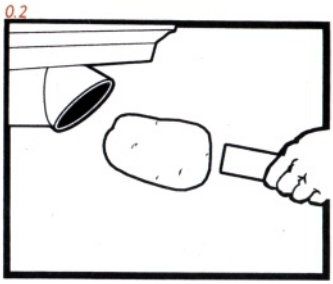
Enquanto isso, enquanto a marcha rumava em direção a Key Bridge pelo lado de Virginia, a bicicletada Massa Crítica estava circulando pelas ruas de DC para encontrar a marcha pelo lado da ponte de DC. Assim, esperávamos, poderíamos bloquear a ponte de forma eficiente de ambos os lados e congelar a rotina dos negócios, focando a atenção na guerra que havia começado a apenas algumas horas atrás. Para somar-se à visibilidade de nossa resistência e acompanhar as nossas ações com mensagens precisas e direcionadas, outros grupos de afinidade, separados da marcha e da bicicletada, trouxeram faixas à ponte e as penduraram nos principais cruzamentos enquanto outros distribuíam panfletos detalhando as nossas razões para fechar a ponte e explicando a nossa oposição à guerra.

Dois motoristas estavam sentados em carros velhos próximos à ponte, tanto do lado de Virginia quanto DC, esperando pelo sinal de que a marcha e a bicicletada estavam se aproximando para irem aos seus lugares. Quando eles foram avisados de que a marcha estava chegando, ambos os carros partiram, pararam e estacionaram no lado da ponte de DC. Originalmente era pra haver um carro de cada lado, mas a presença policial do lado de Virginia, junto com o terreno da região, tornavam muito difícil a fuga do motorista caso ele tivesse que abandonar o carro ali.

Os motoristas estacionaram seus carros de forma a ocupar o maior número de faixas possível, saltaram fora, removeram as placas que permitiram que eles circulassem por aí com segurança, e correram para dar o fora dali. Infelizmente, haviam centenas de policiais no lado da DC, alguns dos quais começaram a perseguir um dos motoristas imediatamente. Eles finalmente o alcançaram, deram alguns socos, e o jogaram na traseira de um camburão. Eles também pegaram uma das escoltas que estava fazendo a comunicação na ponte e a confundiram com o cara que estava dirigindo o outro carro. Em custódia, ela ouviu pelo rádio que os policiais deram-se conta do seu engano. Os policiais então repentinamente abriram as portas do camburão e disseram: "Caia fora, não queremos lidar com você nesse instante", e deixaram os dois sair!

Você pode desativar carros e caminhões de forma rápida e fácil usando um pedaço de pau para empurrar uma grande batata crua

pelo cano de escapamento até não ser mais visível (figura 0.2). Esta técnica pode pegar de surpresa até mesmo os mecânicos mais experientes, e quando a batata for removida o automóvel funciona novamente.



Você pode desativar carros e caminhões de forma rápida e fácil usando um pedaço de pau para empurrar uma grande batata crua pelo cano de escapamento até não ser mais visível (figura 0.2). Esta técnica pode pegar de surpresa até mesmo os mecânicos mais experientes, e quando a batata for removida o automóvel funciona novamente.

Três pessoas foram presas no lado da ponte de Virginia; nós tínhamos uma caixinha para fianças e apoio jurídico prontos para tirá-los da prisão. Eles saíram em algumas horas, e graças à coordenação entre a Ordem Nacional dos Advogados e o coletivo jurídico de ação direta de DC, um advogado local decidiu pegar o caso de graça.

Vamos voltar um pouco e falar sobre como nós organizamos tudo isso. Esta ação tinha diversos desafios por causa da incerteza de quando a guerra iniciaria. Por causa disto, nós tomamos medidas para garantir que tínhamos todas as tarefas necessárias definidas com semanas de antecedência. Nós até mesmo tínhamos substitutos para algumas das tarefas, no caso de certas pessoas estarem indisponíveis no dia necessário para se realizar a ação.

No planejamento da ação, nós conseguimos dois carros velhos que seriam usados para ajudar a parar o trânsito na ponte. Os dois carros, um dos quais era uma minivan, estavam também carregados com grandes pedaços de madeira e metal (inclusive uma cama sem colchão), correntes e cadeados que seriam usados para formar as barricadas que iriam preencher os espaços entre os carros. Perto do local da ação, havia também sinalização da estrada e outras barreiras relacionadas a obras que poderiam ter sido puxadas para o meio da rua. O plano era um grupo de afinidade da marcha abrir os carros e tirar os materiais para montar as barricadas — mas aconteceu que as pessoas que iriam fazer isso ficaram presas do outro lado da ponte por conta da forte presença policial. Quando eles chegaram perto dos carros, a polícia já havia interditado o acesso a eles.

Além de conseguir motoristas para os carros e pessoas para ajudar a construir as barricadas, nós conseguimos voluntários para diversos outros papéis chave. Nós tínhamos um círculo de pessoas responsáveis pela comunicação na bicicletada, na marcha e na ponte, como escoltas, bem como pessoas no local com antecedência para averiguar a presença policial. Telefones celulares foram usados para garantir a chegada simultânea tanto da marcha como da Massa Crítica. Nós também tínhamos algumas pessoas para liderar os vários níveis de risco da marcha: aqueles que não podiam correr o risco de serem presos seguiam a bandeira de uma cor para um protesto de apoio do outro lado da rua, enquanto que aqueles que poderiam realizar a tarefa de fechar a rua seguiam outra. Enquanto o nosso objetivo principal era que ninguém fosse preso, nós queríamos garantir de que aqueles que não podiam ser presos pudessem participar também e sentirem-se confortáveis participando. Médicos de ação e observadores legais

Você pode desativar um automóvel permanentemente colocando açúcar no tanque de gasolina.

Quando for furar pneus, mire na parede lateral do pneu; se você quiser ter certeza de que a estepe não vai ajudar, você pode furar pelo menos dois pneus.

acompanharam a marcha, e a variedade de papéis permitia que aqueles que não podiam participar diretamente dos bloqueios tivessem um papel igualmente ativo e importante.

Este plano foi em grande parte organizado em público, então a presença policial nos esperando era inevitável. Somente alguns de nós sabiam os detalhes completos do nosso destino, mas infelizmente essa informação parece ter vazado. Se tivéssemos nos esforçado mais para manter o alvo em segredo, talvez tivéssemos mais tempo para colocar as coisas no lugar; por outro lado, a ponte que escolhemos é uma das principais entradas para a cidade, e poderia ter tido uma grande presença policial de qualquer jeito.

Entretanto a ponte foi completamente fechada por mais ou menos meia hora, e parcialmente fechada e transformada em espetáculo por muitas horas depois disso. Era um dia feio, frio e chovia. A ação não foi completamente como o planejado — a ideia era fechar ambos os lados da ponte e ter uma festa contra a guerra no meio. Ao invés disso, a polícia tirou todos nós de lá muito rapidamente. Mas ela foi fechada, a nossa mensagem contra a guerra e contra o capitalismo estava em todos os noticiários, e a ação claramente afetou o trânsito matinal. Além disso, nós ganhamos experiência que será útil em nossas futuras empreitadas.


EARTH FIRST!
Clean Energy CAN NEVER come from COAL

Bombas de fumaça

Você pode comprar bombas de fumaça industrializadas em lojas que comercializam fogos de artifício; elas podem até funcionar melhor que as feitas em casa. Mas fazê-las você mesmo é mais barato, pode deixar um rastro menor, e você está envolvido no processo, de forma que você pode fabricá-las de acordo com as suas necessidades.

Ingredientes

- Nitrato de Potássio*
- Açúcar
- Panela velha
- Colher
- Fogão
- Tigelas ou forma para gelo
- Isqueiro

* – Você pode encontrar em lojas de agropecuária ou jardinagem como o nome de Salitre do Chile.

Instruções

Misture duas partes de açúcar com três partes de nitrato de potássio na panela. Aqueça em fogo baixo, mexendo sempre até que derreta; levará vários minutos. Derrame a mistura em uma forma de gelo, ou em tigelas, dependendo do tamanho que você quiser fazer as bombas de fumaça. Deixe-as esfriar e endurecer, e remova-as dos seus moldes. Depois de secas, elas podem ficar pegajosas em climas quentes e úmidos — afinal, são feitos com açúcar — mas ainda irão funcionar.

Para utilizar uma, acenda-a com um isqueiro; isso pode levar até quinze segundos. Nós não recomendamos acendê-las com fósforos, pois é difícil manter os fósforos queimando por tanto tempo a menos que não haja vento. Estas bombas de fumaça queimam como buscapés, ao invés de explodirem de uma vez só. Depois de acesas, elas podem ser arremessadas sem que se apaguem. Uma bomba de fumaça do tamanho de um cubo de gelo irá queimar por talvez quinze segundos. Nós fizemos uma do tamanho de um punho, e quando a testamos tínhamos certeza que os bombeiros iriam aparecer. Uma fonte recomenda enfiar fósforos nelas antes de secar, para ajudar no processo de acendimento.

Se você quiser um efeito retardado no acendimento enfie um cigarro sem filtro na cabeça do fósforo. O papel do cigarro tem um pequeno filete de uma substância inflamável em espiral que mantém o cigarro sempre acesso e é capaz de incendiar a cabeça do fósforo.



Bonecos

Ingredientes

- Papelão
- Tecido
- Tinta
- Papel Maché
- Fita adesiva
- Grampeador industrial
- Corda
- O que for!
- Um ambiente público pronto para transformação
- Uma equipe

Instruções

Nos E.U.A., fazer bonecos de figuras públicas é uma rica herança radical que vem desde a primeira Revolução Americana. Se você não pode realmente derrubar, bater ou colocar fogo nos seus opressores, certamente pode ser muito reconfortante fazer isso em um dublê; isto é bom para a moral, e também ajudar a dar visibilidade ao seu descontentamento. Essa visibilidade pode ser perigosa — autoridades e contra-revolucionários farão de tudo para garantir o respeito, mesmo que simbólico, aos seus ídolos — então certifique-se de realizar a ação com muitos apoiadores ao seu redor, ou tenha um plano de fuga; mas tanta visibilidade também pode ser útil, não apenas para incitar os seus companheiros, mas também para tocar e talvez influenciar os sentimentos dos outros.

Um formato de boneco bem conhecido que se beneficia de seu caráter festivo é a "piñata". Recheada de doces ou outros brindes, associada com um jogo participativo em que todos ganham, piñatas podem ser ao mesmo tempo revolucionárias e acessíveis de todas as formas. Para um relato comovente de tais bonecos em ação, leia o relato que segue a receita *Distribuição, Bancas e Infolojas*. Por outro lado, outras situações podem pedir algo mais direto: no dia em que uma guerra começa ou que o resultado de uma eleição manipulada é anunciado, pode ser apropriado levar às ruas e atear fogo ao boneco de uma figura política ou militar. Imagine o noticiário da noite tentando fazer isso parecer com descontentamento liberal! Mesmo assim, existe algo a ser dito sobre destruir bonecos que representam conceitos ou forças destrutivas ao invés de atacar indivíduos vivos, que respiram: esta não é uma guerra de umas pessoas contra as outras, como as guerras do capitalismo e da hierarquia, mas uma guerra de todos contra a guerra em si. O que significa queimar uma bandeira do seu país? Isto é simplesmente queimar um símbolo de um sistema de valores hipócrita e de uma herança genocida.

Quando se trata de fazer bonecos, tudo vale, contanto que o produto seja reconhecível e será destruído ou sobreviverá às suas atividades planejadas de acordo com a sua intenção. Lojas de fantasia podem ter máscaras dos seus alvos prediletos prontas para

você, especialmente perto do dia das bruxas. Papel maché é especialmente bom para "piñatas". Você pode fazê-lo aquecendo três partes de água com duas partes de amido de milho até que engrosse; deixe esfriar um pouco e aplique no jornal para fazer com que ele grude. Estique o jornal sobre uma armação de arame, deixe secar, e repita a operação, até que as camadas estejam duráveis mas não resistentes a alguns ataques impiedosos e diretos; agora você pode pintá-lo. Se você for realmente fazer uma piñata, encha a com brindes através de um buraco que você fechará por último. Você também pode fazer piñatas num instante com caixas de papelão.



Nós roubamos a máscara de borracha — das que cobrem toda a cabeça — de uma loja corporativa. O corpo era feito de duas camadas de papelão com muitos grampos industriais e cola de construção. Essa estrutura rígia foi envolvida com com uma espuma macia como a encontrada em sofás de má qualidade. A cabeça era a mesma espuma, esculpida no formato apropriado e firmada com um duas camadas de tecido, justo. A cabeça foi feita grande o suficiente para ter que ser esmagada para entrar na máscara. Isso ajudou a máscara a ficar no lugar. O excedente de tecido no pescoço foi grampeado e colado ao torso. As pernas eram tubos de tecido com enchimento, com pequenas varetas de madeira dentro delas como se fossem ossos de forma que dobravam nos joelhos. Não havia essa estrutura óssea nos braços. Os antebraços eram feitos com varas compridas: em uma das pontas haviam luvas de boxe caseiras feitas com tecido vermelho e espuma, enquanto na outra ponta do antebraço a vareta saía pelos cotovelos da camisa e do terno, numa extensão de mais ou menos um metro — ela permitiam que o bonequeiro por trás do boneco manipulasse os braços. Como o nosso boneco não tinha quadris, a camisa e as calsas do seu traje resgatado do lixo foram costurados um ao outro na cintura - isso é altamente recomendado para o boneco lutador. Todo o esquema ficava pendurado por uma corda fina a uma vara; uma pessoa carregava a vara, suspendendo a marionete no ar, enquanto outra ficava atrás dela, manuseando os braços. Quando a polícia confiscou a vara de nós em uma manifestação, nós conseguimos continuar operando o boneco por horas, a pessoa que antes segurava a vara agora segurava o boneco direto pela corda — e ficou com as mãos machucadas por um bom tempo depois!

Relato

"Foda-se, George — isto é pelo meu irmão!". O grito de guerra partiu de um senhor atarracado em uma roupa de duende cujo cotovelo levantado se dirigia diretamente para o olho do presidente. Bush e o duende caíram para uma briga confusa sobre o asfalto. Nós ajudamos os dois a se levantar e o duente foi embora.



Eu mal tinha conseguido reerguer o comandante em chefe do exército dos E.U.A. quando outra pancada, desta vez um gancho, veio do nada e mandou a cara de borracha do presidente voando pra multidão. O megafone apitou e a voz de H. ressoou: "Ooooh! Essa deve ter doído, senhoras e senhores! Agora, quem é o próximo?" Enquanto isso, B. correu entre um grupo de lutadores de sumo para pegar o rosto do 43º presidente dos E.U.A. Era a luta do século!

Os assentos ao lado do ringue no teatro político não são muito requisitados pelo público em geral. Mas, pra nossa sorte, a famosa multidão do Halloween de Chapel Hill cuidou da logística para nós. Voilà, 75 mil pessoas prontas para um noite selvagem. E, diabos, nós já fomos a bastantes eventos como esse para saber como eles são previsíveis: muitos garotos de fraternidades se travestindo, dúzias de Super-homens, fadas, fadas e aquele cara que simplesmente corre gritando: "Uooooooou!". O cenário estava pronto para alguma coisa - qualquer coisa - acontecer.

Foi aí que entrou o George — pendurado em uma corda. O nosso boneco tinha uma cabeça de espuma coberta com tecido enfiada dentro de uma máscara de George Bush. Usamos um terno retirado do lixo (figuras públicas às vezes usam roupas humildes para agradas as massas) e um par de luvas de boxe vermelhas. Na comitiva, tínhamos percussionistas, pessoas levando faixas, bonequeiros em pernas-de-pau com suas marionetes corporativas, e, é claro, senhoras e senhores da "imprensa". Um de nós encenava o apresentador do espetáculo, vestido em um smoking e levando um megafone. Ele anunciava: "Entre no ringue e dê um soco no rei!", "Apresentando, no canto esquerdo, o desafiante... ãh, qual é seu nome, senhor?", "Texas, Afeganistão, Iraque... Chapel Hill, vocês são os próximos!".

Na verdade, para o nosso deleite, descobrimos que a plateia só precisava de um pequeno empurrãozinho. No caminho para o evento, um motorista de táxi que mal falava inglês encostou só para dar um peteleco no comandante em chefe. Com um pouco de treinamento e encorajamento, liberais risonhos davam tapas simbólicos no nariz — mas a maioria das pessoas dava um belo soco no presidente sem o menor pudor. A apertada máscara voou do boneco mais vezes do que conseguimos contar. Diversas vezes o boneco foi arrancado de nossas mãos por uma saraivada de socos. Quando ele desfalecia no chão, a galera começava a chutar e pular em



cima de seu corpo de uma forma que infelizmente estamos acostumados a ver os policiais fazerem com as pessoas pobres. A resposta de cada indivíduo ao boneco parecia refletir o tipo de repressão em particular que ele ou ela sofriam nas mãos do governo: membros das classes desmoralizadas, depressivas, mas seguras tendiam a dar pequenos tapas; aqueles que demograficamente estavam mais propensos a serem vítimas da violência estatal eram ultra-violentos.

Depois de três horas de ataques contínuos, nosso boneco estava quase completamente demolido. Centenas de pessoas o espancaram. Milhares assistiram embasbacados a raiva que sua presença inspirava. Todo mundo sabia em que situação o chefe de estado se encontraria se fosse parar nas perigosas ruas de Chapel Hill sem os seus guarda-costas.



Como sempre, o que embalou o evento foi humor e celebração. Eu mal parei de rir durante três horas direto. Esta atmosfera não deu a oportunidade para os poucos apoiadores de Bush fazerem qualquer coisa, e o espetáculo da ampla maioria do público agredindo o seu líder eleito ajudou a impedí-los de ameaçar-nos violentamente. De vez em quando um republicano preocupado vinha até o presidente e dizia: "Você é um bom homem, eu votei em você em 2004". O Bush respondia com um soco na cara deles! Quanto realismo!

Em suma: como atentos observadores, nós sentimos que é nosso dever patriótico relatar o que pode ser descrito como sentimentos latentes de violência, ressentimento e prontidão para pelear diretamente com o Presidente dos Estados Unidos da América. Agora vamos esclarecer as coisas: não estamos sugerindo que as pessoas espanquem o presidente. Quando se relacionando com o Presidente, nós desencorajamos o uso de diretos no queixo, cruzados de direita, ganchos de esquerda, chutes, voadoras, tesouras, tabefes, bofetes, chutes na bunda ou na virilha, pancadas nas costelas ou no rosto, etc. Se você está preocupado com o mundo e quer trazer mudanças, essas baixarias são simplesmente inaceitáveis. Recomendamos que você use os canais apropriados: ser ultra-rico, manipular eleições e permitir que aviões sejam arremessados contra prédios.

Coletivos

Instruções

Enquanto um grupo de afinidade é uma estrutura transitória (veja *Grupos de Afinidade*) baseada em uma colaboração existente, um coletivo é uma instituição mais permanente na qual a colaboração acontece e amizades podem florescer. Indivíduos podem entrar e sair de diferentes coletivos, como o sangue que circula pelos órgãos, mas os coletivos permanecem, oferecendo continuidade e infraestrutura.

Um coletivo pode ser um circulo fechado, assim como um grupo de lambes (veja *Lambes*), ou ele pode ser mais fluido, um arranjo no qual qualquer um pode participar, como, por exemplo, o grupo de Comida Não Bombas (veja *Comida Não Bombas*). Frequentemente, como é o caso de uma banda folk anarquista que chama roadies diferentes toda vez que sai para um tour, o formato do coletivo é algo entre os extremos. Coletivos podem servir as necessidades dos indivíduos que o formam, assim como o clube do livro o faz, podem servir as necessidades de sua comunidade, como o coletivo women's health care o faz (veja *Cuidados com a Saúde*), ou podem servir as necessidades de outras comunidades, como o grupo de suporte aos prisioneiros faz ao enviar livros para os encarcerados. Na melhor das hipóteses, todos que entrarem em contato com coletivos acabam participando e se beneficiando de alguma forma; essa é a ideia de pensar e agir coletivamente.

Cooperação e consenso

Grupos de afinidade e coletivos podem se distinguir de outras estruturas organizacionais na forma em que eles são, explicitamente, não hierárquicos. De uma forma ideal, todos os participantes têm voz igual nas atividades do grupo. Não há posições de liderança; todo esforço feito é para manter o poder e a influência de ser centralizado nas mãos de qualquer indivíduo ou facção. Decisões são feita através do consenso ao invés da votação, assim elas contam com a aprovação de todos os envolvidos.

Dessa forma, grupos de afinidades e coletivos oferecem uma base para a autonomia individual na ação coletiva. Para que isso seja possível, porém, os integrantes têm que estar eles mesmos inseridos em uma base de relações que dão apoio e que são liberadoras. Estruturas e procedimentos igualitários não conseguem substituir sensibilidade e boa vontade; na melhor das hipóteses, eles podem facilitar o caminho para eles. Enquanto tantos aspectos importantes da colaboração são determinados informalmente, participantes de coletivos devem buscar manter vivo, neles mesmos, as atitudes e hábitos necessários para que a coexistência e a cooperação venham naturalmente.

Zonas Autônomas Expansíveis

Ao invés de aumentar os recursos ou o poder de indivíduos, coletivos constroem poder dividido. Em um sistema competitivo, a vida é um jogo em que não há lucro, na qual alguém somente pode prosperar nas custas de outros. Em um sistema cooperativo coletivos buscam empregar, por outro lado. Quanto mais as pessoas investem, mais todos se beneficiam. Da mesma forma, ao estabelecer e manter um coletivo, indivíduos não concentram o poder neles mesmos, mas constroem uma estrutura da qual todos podem se beneficiar. O dinheiro que um coletivo gera não é do tipo que alguém pode usar para comprar seguros; ao invés disso, são as redes de ajuda mútua e a ligação emocional duradoura que podem ser oferecidas para as pessoas mesmo quando os seguros falham.

Na melhor das hipóteses, projetos de coletivos são contagiosos, espalhando o espírito e a estrutura colaborativa para quem os encontra. Isso pode ser feito ao se convidar novos participantes para os seus quadros ou ao demonstrar as vantagens dos métodos que outros podem usar por eles mesmos.

Harmonia, não unidade

Muitos ativistas se aproximam de projetos de coletivos com a idéia de que, para que possam trabalhar juntos, ser ou parecer sinceros, ou conquistar grandes coisas, todos os membros do coletivo devem participar de uma plataforma política comum, um estilo de vida específico, e seguir uma conduta de vida rigorosa. E você pensava que a pressão de ser igual era grande no ensino médio! Essas chamadas ideologias radicais assim como o comunismo que negligenciaram existir sem a hierarquia têm, historicamente, demandado esse tipo de padronização entre seus participantes, e têm, consequentemente, acabado com movimentos estéreis, arte, e sociedades; por outro lado, o pensamento anarquista sugere que a diversidade é necessária para qualquer ecossistema ou organização. Maior diversidades oferece uma grande diversidade de inspiração e ideias para se aproximar, mesmo quando eles tentam se homogeneizar, qualquer sistema de valor que encoraja a conformidade pode apenas plantar desonestidade e relações superficiais e projetos.

Um coletivo de clones pode fazer, na melhor das hipóteses, uma coisa bem; um círculo de indivíduos únicos pode fazer várias coisas diferentes que se complementam. Os melhores coletivos são aqueles que envolvem e usam tudo o que seus diferentes membros têm a oferecer, não aqueles que se impõe limitações e usam apenas o que seus membros têm em comum. Assim como uma banda precisa de músicos que tocam diferentes instrumentos, associações saudáveis não restringem seus participantes com compromissos que os forçam a se limitar às coisas que todos têm em comum, mas integram suas diferenças em algo maior do que somente a soma de seus participantes.

Trabalhar e viver nesse tipo de arranjo, onde cada pessoa é consciente de que ela é responsável por fazer os projetos e relacionamentos funcionarem, é útil se você aprender a se enxergar

Você pode tirar vantagem das milhares de tentativas já feitas pelas pessoas para estabelecer comunidades — associações de bairro, corais de igreja, clubes juvenis, organizações estudantis, círculos de tricô, grupos de hobbys — como pontos de partida de onde construir comunidades mais amplas que sejam mais radicais, duráveis e ambiciosas. Considere as comunidades com as quais você já possui laços. Não as abandone na busca por comunidades mais radicais — permaneça para as radicalizar.

como parte de uma rede de relações humanas, ao invés de um indivíduo isolado contra o mundo. Sob essas circunstâncias os desejos dos outros devem ser levados mais a sério que o seu próprio. Na verdade, isso pode permitir que o indivíduo seja uma pessoa mais completa, já que suas companheiras podem representar lados dela que ela mesma, de outra forma, não iria expressar. Em última instância, de qualquer forma, todos são um produto do mesmo mundo. Estamos todos interconectados, cada um de nós manifestando diferentes aspectos do mesmo jogo de forças. Sem essa reflexão, nossa cooperação e comunidades só podem ser insignificantes e ocasionais.

Finalmente, para o indivíduo experiente em viver em comuna e agir coletivamente, torna-se possível entender o universo inteiro como um vasto, porém disfuncional, coletivo; o problema é, simplesmente, como fazer ele funcionar de uma forma que favoreça mais de uma pessoa. Isso não é o mesmo que dizer que fascistas e machistas podem continuar com seus negócios da forma de quiserem e "fazer parte do nosso coletivo" — eles seriam os primeiros a se negar a isso. Porém, o principal argumento do fascismo e do pensamento reacionário sempre foi que a cooperação e a autonomia são mutuamente exclusivas, que as pessoas têm que receber ordens e ser controladas senão elas não farão nada exceto ser preguiçosas e se matar. Quanto mais nós demonstrarmos que isso não é verdade, menos apelo seu discurso terá.

Diversidade

Começar com diversidade é tão importante quando mantê-la. Todo mundo é único, obviamente, e pode acontecer de terem mais divergências de personalidade, talentos e experiências duas pessoas que foram criadas de forma similar do que entre indivíduos de diferentes classes sociais. Porém, dito isso, pode ser muito positivo para coletivos incluir membros de diferentes sexos, idades, classes sociais e culturas. Quando pessoas de origens tão diferentes aprendem a compreender e respeitar as perspectivas das outras, a complementar os pontos fortes e fracos das outras, e a formar uma relação simbiótica baseada em suas diferenças, isso é ação revolucionária, mesmo que no momento seja somente um pequeno grupo. Isso não é o mesmo que dizer que você deve recrutar pessoas para o seu coletivo baseado na raça ou gênero somente — isso soa condescendente, no mínimo — mas circular em diversos círculos, se aproximando das amizades que se desenvolveram naturalmente dentro deles e assumir projetos de coletivos, isso é do seu interesse.

Obviamente, coletivos compostos de membros que têm amplas diferenças de privilégios entre si terão que trabalhar mais para aprender a interagir como iguais (veja *Minando a Opressão*). Padrões opressivos — pessoas da classe média com tendências a tomar conta da organização, pessoas da classe trabalhadora fazendo somente o trabalho físico, homens fazendo decisões que excluem as mulheres e

aí por diante — venha fazer parte do nosso coletivo, longe do mundo hierárquico que nos criou; vamos fazer desses grupos sociais laboratórios nos quais aprendemos como quebrar esses padrões, em uma preparação para quebrar esse mundo.

As proporções de pessoas diferentes dentro de um coletivo normalmente têm grande influência em sua dinâmica interna. Por exemplo, é melhor que haja duas pessoas que se identifiquem como mulheres em cada coletivo, se possível: um grupo só de homens vai, inevitavelmente, esquecer de algumas perspectivas importantes, e uma mulher sozinha em um grupo de homens vai ter que lidar com muita frustração sozinha. Grupos só de mulheres, por outro lado, podem ser inspiradores para outros, e podem funcionar como "espaços seguros" que são mais confortáveis para as participantes do que trabalhar em companhia mista (mais uma vez, veja *Minando a Opressão*).

Comprometimento

Comprometimento é para os coletivos o que o compromisso com a palavra é para os grupos de afinidade; é a pedra na qual comunidades podem construir seu poder e se organizar. Quando você desiste de todas as seguranças que o capitalismo assegura para os seus falsos ricos, vocês vão precisar de compromisso um do outro mais do que qualquer coisa.

O mundo em que vivemos, ou melhor, qual mundo em que vivemos, depende inteiramente dos nossos investimentos: nós passamos nossa vida nesse mundo de liquidações, salários, aluguéis e jaulas porque todos os dias as pessoas acordam e — sem ver outra opção viável — investem sua energia e ingenuidade nessas estruturas, assim as perpetuando. Se você pode, de alguma forma, se investir em criar e perpetuar outro mundo, esse mundo vai existir, no mínimo, aonde você existir — essa é a lógica de se viver um estilo de vida radical. Agora, uma pessoa vivendo sozinha e lutando contra corrente mal consegue sobreviver, quem dirá fazer um impacto real; porém, uma pequena tribo de pessoas se apoiando e sustentando pode florescer e ajudar outros a abrir portas para novos mundos por eles mesmos.

Comunidades anarquistas, na melhor das hipóteses, são essas tribos, todos trocando apoio e inspiração entre si e ajudando a plantar as sementes que podem se tornar novas realidades. O elemento mais decisivo que determina o que uma comunidade pode ou não fazer é o comprometimento de seus participantes. Um grupo de pessoas que estão prontas para passar por tudo juntas, que sabem que serão leais umas com as outras e que serão leais com seus sonhos mesmo nas mais difíceis épocas, não precisa ser perfeito; a medida que o tempo passar, eles vão aprender que eles precisam aprender e vão melhorar o que precisam melhorar.

Quando você está considerando com quem trabalhar, características como experiência, conhecimento técnico, e acesso a equipamento deve ser secundário — uma pessoa que não tem nenhuma

dessas características, mas possui um desejo ardente de conquistar grandes coisas pode eventualmente adquiri-los. Da mesma forma, se você quer conseguir qualquer coisa trabalhando em grupos cooperativos de qualquer tipo, as características mais importantes que você pode desenvolver você mesmo são comprometimento, dedicação, ser confiável e responsabilidade. Não deixe as pessoas na mão, não importa quais desafios você encontre. Deixe os outros saber que suas através de suas ações que eles podem contar com você para qualquer coisa que vocês decidam fazer juntos.

Três pessoas podem dividir e minimizar aluguel e custos de comida, cobrir a cidade de pôsteres e grafites, e organizar uma creche coletiva de meio-período; Dez podem cultivar um jardim comunitário, operar uma loja de eletrônicos ou um jornal e formar uma banda radical; 100 podem transformar a vizinhança em uma zona autônoma, organizar demonstrações que param a cidade, e sair pelo país para dividir essas habilidades com 10.000 ou mais — mas tudo isso depende do comprometimento!

Divisão de trabalho, especialização e poder

Para prevenir uma greve interna ou a centralização do poder, coletivos farão bem de desconfiar divisões de trabalho de longa duração. Uma divisão de trabalho estabelecida significa que cada membro se torna especializado nas suas tarefas particulares — e, frequentemente, com o papel que acompanha esses tarefas. Uma vez que os membros de um coletivo se dividiram em diferentes papéis, eles tendem a ter necessidades conflitantes em decorrência desses papéis e um desequilíbrio de poder se segue.

Para um exemplo dos perigos da especialização excessiva, vamos observar um comumente negligenciado exemplo de coletivo: a banda de punk ou rock coletivo. Muitas bandas políticas experienciam uma desordem interna na qual uma fissura se desenvolve entre o cantor e os outros membros. Já provavelmente extrovertido e de temperamento expressivo, o cantor se descobre no papel de porta voz de toda a banda: espera-se que ele componha letras e explique as músicas, domine a maioria das perguntas de entrevistas e introduza as músicas enquanto os outros membros da banda afinam os seus instrumentos. Tudo isso serve para reforçar as tendências autoritárias inerentes do cantor — não vamos nos enganar, todos temos um pouco disso — até que ele comece a tomar o poder da sua posição como algo certo.

Você pode organizar boicotes coletivos ao aluguel para forçar o proprietário a resolver problemas no seu encanamento, aquecimento ou eletricidade — mas seria muito melhor juntar um círculo de pessoas confiáveis para para investirem juntas em uma residência comunitária. Na cidade pode-se usar este espaço como local de reuniões ou centro de artes, e na zona rural vocês podem produzir vegetais o suficiente para alimentar muita gente.

A melhor analogia para usar aqui é a do Estado Comunista: o canto se torna o partido, cujo fardo de homem branco é educar as massas, começando, é claro com os proletariados de sua própria banda: os outros membros, aqueles que de fato fazem o produto — a música. Ele, obviamente, está somente dando voz às políticas que eles já têm inconscientemente: ele é a vanguarda, e isso lhe dá a importante responsabilidade de gerenciar o seu trabalho, representando seus interesses, dando declarações no nome do grupo e assim por diante.

Ser capaz de expressar seus sentimentos em palavras, falar o

que pensa publicamente, articular ideias complexas de improviso, todas essas são habilidades valiosas de se ter — o problema não é que o cantar que exemplificamos exercita isso, mas que essa especialização dentro do formato tradicional de banda tende a desenvolver essas habilidades em uma pessoa e não nas outras. O cantar pode muito bem falar e organizar coisas que precisam ser faladas e organizadas, e ele, ou ela, por esse motivo, ser aquele que toma para si grande parte da responsabilidade de assuntos importantes como o relacionamento entre a banda e outras pessoas — mas normalmente, essa especialização não é sustentável, e nunca é saudável. São desenvolvidas tensões entre os diferentes estratos sociais da banda agora que eles têm interesses diferentes graças aos seus papéis diferentes.

Esse é apenas um dos incontáveis exemplos do modo que a especialização pode concentrar e criar discórdia dentro de um coletivo. Mesmo nos coletivos em que a divisão de trabalho é bem menos formal, as pessoas tendem a se acomodar em certos papéis e as mesmas consequências seguem.

Responsabilidade e ser confiável tendem a ir na mesma direção uma vez que o padrão foi estabelecido. Quanto mais uma pessoa faz, mais ela sabe como fazer as coisas e sente vontade de se investir naquilo e ver as coisas acontecerem — e menos todas as outras pessoas fazem. Pior ainda, aquela pessoa pode se tornar alguém que não confia tarefas às outras pessoas, assim como as outras deixam de saber exatamente quanto trabalho é necessário fazer e o que é necessário para fazê-lo. A Pessoa Responsável culpa as outras por não assumir responsabilidades que elas nem mesmo sabem que existem; as outras a culpam pela sua hostilidade e ressentimento — falta a elas o contexto para a compreensão.

Como um coletivo pode resistir essa odiosa tendência? Há a abordagem reformista: ficar atento àqueles que têm como resultado de suas tarefas poder e privilégio, tente manter aqueles que assumem papéis-chave fornecendo constantes feedbacks. E há a abordagem radical: troque as responsabilidades frequentemente entre os participantes do coletivo, mantenha as coisas tão nebulosas que nenhum papel se cristalize dentro do seu coletivo. Na realidade, nenhuma estratégia pode funcionar sem a outra: a reestruturação radical dos nossos grupos de trabalho não pode, por ela mesma, desfazer os efeitos de décadas de condicionamento à hierarquia que todos já passamos. E ao mesmo tempo, é besteira pensar que pessoas dentro de estruturas que levam à especialização e centralização pode se comportar de forma diferente só porque elas decidiram.

Traduzindo

Comunicação é uma parte centro das atividades de um coletivo, e é uma arte vodu se é que já existiu uma. Não há duas pessoas que falam a mesma língua da mesma forma — palavras diferentes, gestos, ações sempre significam coisas diferentes para

pessoas diferentes. Não fique bravo com problemas na comunicação. Não há um jeito "correto" de se comunicar nem um único jeito de lidar com as coisas; qualquer pessoa que te fale isso está tentando, conscientemente ou não, impor seu sistema pessoal ao cosmo. Por outro lado, algumas formas de trabalhar são melhores do que outras — no fim das contas o que importa é se o seu grupo achou uma forma de se comunicar ou um método de resolver as coisas um com os outros.

Sempre que a composição do seu grupo muda, ou mesmo quando ela continua a mesmo, mas as pessoas estão passando por mudanças, assim como todos nós o fazemos, você vai ter que descobrir como fazer tudo de novo. Quando você tem um ou dois membros novos, não parta do pressuposto que você pode simplesmente continuar marchando de acordo com os planos e procedimentos que tinha pensado antes. Reúnem-se e tenha certeza que todos puderam comentar sobre o que estão fazendo. Dessa forma todos terão um sentimento de ser parte daquilo que vocês fazem juntos.

Dinâmicas: Uma mesa redonda, não uma assembleia representativa

Imagine os relacionamentos dentro de seu coletivo como um sistema que pode ser organizado: apoio e informação passam entre alguns membros mais do que em outros; laços de amizades são formados, ficam mais fortes, se soltam. Tudo isso é inevitável, e tudo bem, mas a forma geral do sistema tem efeitos críticos na forma que as coisas funcionam para aqueles que estão dentro deles. Alguns coletivos têm sistemas circulares, nos quais a comunicação acontece entre todos os participantes, ou, se dois membros não estão interagindo como os demais, eles estão ao menos ligados uns aos outros através de todos do grupo. Outros coletivos desenvolvem sistemas lineares, nos quais, em algum ponto da cadeia de relacionamentos, há uma pessoa que conecta um grupo ou indivíduo ao restante. O sistema circular é saudável e duradouro; o linear é mais perigoso e frágil.

A dinâmica linear nem sempre vem acompanhada de uma estrutura de poder hierarquizada — mas, no mínimo, eles tendem a encorajar a polarização do poder. As habilidades e necessidades das pessoas que ocupam as duas (ou mais) pontas da linha frequentemente se desenvolvem sem a outra no que resulta em especialização dos interesses que pode levar ao conflito.

Comunicação, que normalmente resolveria esse tipo de problema, é especialmente difícil em um coletivo que tem uma dinâmica linear, isso porque a pessoa que liga as diferentes "alas" do coletivo tem que representá-los na mediar essa relação. A representação já é considerada pelos anarquistas como não-saudável e que tira o poder: os políticos que dizem representar os nossos interesses nessa chamada democracia inevitavelmente falham, um pessoa só pode conhecer os seus interesses ao se representar. Mesmo que o membro que fará a mediação faça todo o esforça necessário para representar as necessidades das dife-

rentes partes uma para a outra, ele, ou ela, acaba fazendo um desserviço para ambas as partes ao possibilitar que eles evitam descobrir como se comunicar de forma direta. Além disso, o estresse que o membro que os representa sofre, especialmente se um dos lados está sendo agressivo, é inevitavelmente passado adiante — então não tente ser um herói, resolvendo os problemas de todo mundo e carregando o grupo para frente na força de sua diplomacia.

A dinâmica linear é um problema clássico para coletivos nos quais dois membros estão envolvidos de maneira romântica, pois em nossa sociedade as pessoas apaixonadas são encorajadas a se isolar e formar uma unidade. Culpe a monocultura monogâmica por isto. Isso não significa que quem está num relacionamento não pode participar de um mesmo coletivo, mas eles têm que ficar mais atentos à questão de manter sua comunicação individual e não deixar o outro o representar. Não-monogamia, nem tanto pelo sexo, mas pelas expectativas do relacionamento e suas dinâmicas, tem muito que nos ensinar sobre esse tópico (veja *Relações Não-monogâmicas*).*

Pode muito bem acontecer de, durante uma crise, um membro se isole do restante do grupo, temendo e ressentindo todos eles, exceto, talvez, um que sabe melhor como se comunicar com aquela pessoa. Essa situação não vai ser resolvida enquanto os outros não reconhecerem suas necessidades e o indivíduo conseguir sentir o apoio deles. Como o sucesso de qualquer coletivo depende de todos estarem envolvidos, isso deveria ser sempre possível de alguma forma — realmente deve ser, afinal, a longo prazo nenhum atalho ou substituto vai resolver.

Evitar uma dinâmica linear no coletivo é tão fácil quanto, e tão difícil quanto, resolver qualquer outro problema interno no coletivo: tome cuidado com padrões indesejados, mantenha canais de comunicação abertos, não seja tão insensível. Lembre-se de não carregar o peso de outra pessoa quando se trata de comunicação, assim como qualquer outra responsabilidade, lembre-se também de não ser tão difícil de se aproximar que as outras pessoas o evitem.

** – Relações não-monogâmicas também podem gerar dramas dentro de coletivos, é claro. Sempre que cogitar se envolver com alguém é importante que você como parceiro de projetos em andamento reflita se você vai conseguir continuar colaborando mesmo que a relação termine mal.*

Não seja babaca

Se ao menos isso não precisasse ser dito! Você pode não achar que precisa até que, perseguindo suas visões de total revolução até onde a terra termina, você e seus amigos estão na sua primeira, ou quinquagésima, tentativa real de catástrofe, e os ânimos começam a esquentar.

Se você gritar com os seus companheiros, desculpe-se explicitamente assim que puder, e tente descobrir as razões porque você perdeu a cabeça e tente evitar na próxima vez. Se algum deles, ou delas, gritar com você e depois se desculpe, deixe claro que você aceita as desculpas e que não guardou rancor, e pergunte se há algo que você pode fazer para evitar que isso aconteça novamente. Se nenhum pedido de desculpas é oferecido, se aproxime dele, ou

dela, de uma forma não-ameaçadora e deixa claro o quanto é importante que conversem sobre o que aconteceu. Conversem uns com os outros constantemente — e não somente em reuniões formais, na qual alguns membros podem se sentir intimidados — sobre como vocês estão se comunicando e fazendo o outro se sentir. Peça por críticas construtivas, e leve as necessidades dos seus companheiros muito a sério — o seu coletivo depende disso.

Gritar com os seus companheiros é um comportamento abusivo e coercitivo. Esse tipo de comportamento pode vir de formas mais sutis: se isolar, sarcasmo, rir insensivelmente, se recusar a participar em discussões, dispensar as necessidades e pontos de vistas de outros. Forçar os outros a serem os responsáveis — sendo sempre aquele que bebe, nunca considerando as necessidades dos outros até que eles o lembrem, nunca se voluntariando para tarefas — ou absorver o estresse de seus chiliques porque você é muito sensível para um diálogo é coercitivo. Se você se pegar pensando se é necessário "jogar duro" com os seus camaradas levantando sua voz ou agindo de outros formas que os deixam desconfortáveis — ou por esse motivo pensando que eles, de alguma forma, merecem esse tratamento devido a algo que fizeram! — aí não tenha dúvidas: você está se tornando autoritário.

Faça-se acessível e disponível para diálogos a qualquer momento. Você pode não ser capaz de descobrir pelo que seus companheiros estão passando ou em que precisam de apoio — ou até mesmo se eles sequer estão passando por algo — só de olhar para eles de uma distância. Você tem que ser alguém que eles conhecem e possam pedir apoio, alguém que eles podem procurar não importa o que esteja acontecendo. Isso é importante para qualquer relação, mas especialmente para um grupo pequeno que está realizando estressantes projetos de longa duração em um espaço pequeno. Não fique muito confortável com o seu papel de apoiador também — você precisa se sentir tão confortável buscando apoio quanto o oferecendo. Quando estiver oferecendo apoio, tenha certeza que você o está recebendo de algum lugar também.

Finalmente, e acima de tudo — tenha certeza que você está fazendo algo que você realmente quer fazer. Isso vai fazer com que você fique mais acomodado e de bom humor, e você não vai sentir que precisa compensar pela sua atividade como servindo mesas ou preenchendo papéis. Se você realmente ama os projetos nos quais está envolvido e as pessoas que estão com você, não vai se importar com os desafios que vem com eles.

Proteja o seu idealismo

Parte de agir coletivamente é não esperar que você vai se desapontar. Sua fé nas outras pessoas, sua habilidade em acreditar que elas podem ser responsáveis por si mesmas e umas pelas outras, isso faz mais sentido com o que você está fazendo do que qualquer outra coisa — então tenha cuidado em não dar a qualquer um oportunidades desnecessárias para te desapontar. Apren-

der como avaliar exatamente o quanto você pode confiar em uma pessoa é uma habilidade essencial para aqueles que trabalham de forma cooperativa.

Da mesma forma, cuide dos seus próprios interesses da melhor forma que puder. Isso pode significar levar sempre com você um rolo de papel higiênico para quando não houver nenhum no banheiro do squat, você não vai culpar todo o movimento do lugar por isso ou chegar a uma demonstração com uma estratégia própria ao invés de esperar por instruções. Saiba do que você precisa e como pedir explicitamente por isso, mas seja auto-suficiente e durável também. Aproveite o desenvolvimento dessas qualidades em você mesmo, para que você possa considerar um excitante desafio quando tudo que você confiou que outros preparassem para o grande festival vá para o saco e você tenha que cuidar de tudo você mesmo. Isso será bem mais saudável e produtivo que se sentir como um mártir crucificado pela preguiça e estupidez de um mundo insensível.

No fim das contas, você deve ser capaz de ser bem sucedido em qualquer tipo de ambiente ou contexto cultural, e ser grato por qualquer coisa que as pessoas têm a oferecer a você, não importa quão humilde isso seja — já que em nossa rede fora da economia capitalista, onde nós dispensamos as noções de trabalho e dívida, e você será uma pessoa fácil para que todos trabalhem com — sem mencionar que você será mais feliz também.

Quando as coisas ficam difíceis

Lembre-se enquanto vivermos nessa sociedade que nos mata, relacionamentos problemáticos são inevitáveis. É por isso que nós estamos trabalhando pela revolução em primeiro lugar! A dinâmica dentro dos nossos grupos e em nós mesmos é um espelho dos padrões de conflito no mundo maior em volta de nós, e nós não podemos esperar que ele seja mais saudável do que é. A luta para curar um é a luta para curar outro e nenhuma luta será concluída enquanto ambos não estejam curados. A boa notícia enterrada nessa charada é que o que quer que você descubra que funciona dentro do seu pequeno grupo, provavelmente vai funcionar para mudar o mundo como um todo.

Pode ajudar, quando as coisas ficam realmente difíceis e você começa a ficar com vergonha do seu grupo, como se vocês fossem um bando de posers e não têm nada a oferecer para o mundo ou até mesmo um para o outro, considerar todas as coisas bonitas, importantes que anarquistas como você já conquistaram — aqueles discos ótimos de punk rock, a resistência na Guerra Civil Espanhola, as milhões de refeições servidas pelo Comida Não Bombas. Você pode ter certeza que todos esses esforços foram quase roubados dos dentes da discórdia interna, do ressentimento e pessimismo. Tudo de bom que conquistamos foi porque estamos dispostos a nos envolver em projetos que são imperfeitos — e a perdoar nós mesmos e nossos relacionamentos por essa imperfeição. A única

coisa perfeita é a não-existência. Aguente mais um pouquinho e perceba o que vocês ainda podem conseguir juntos, não importa o quão falhos vocês sejam, antes de escolher por aquilo.

Brigas e divisão

Mesmo com a melhor das dinâmicas internas que o anticapitalismo pode comprar, seu coletivo pode eventualmente se desfazer, ou você pode escolher deixá-lo. É inevitável, assim como a morte (e a eventual abolição dos impostos, pelo amor de deus!). As coisas podem até acabar em drama emocional e decepção. Não se culpe por isso — aprenda o que puder e vá em frente. Mais uma vez, ninguém é perfeito, e reconhecendo isso, estando confortável com isso, é um esforço tão radical e positivo quanto nos melhorarmos.

O fato é que chega a um fim e que não significa que você está fazendo a coisa errada. Esse tipo de conclusão é remanescente da objeção que algumas pessoas fazem contra as relações não-monogâmicas. "Oh, eu conheço algumas pessoas que tentaram isso, mas eles acabaram terminando". Ser capaz de ter relacionamentos saudáveis inclui saber como e quando terminá-los: a conclusão não é necessariamente uma indicação de problemas inerentes. Não ser capaz de terminá-los, por outro lado, pode ser — pense no casamento monogâmico miserável que se arrasta eternamente, os presos muito orgulhosos para admitir que não esteja funcionando.

Então, não se sinta desmoralizado quando o coletivo terminar — pegue cada lição que você aprendeu, cada habilidade que ganhou, cada ideia que ainda não foi concretizada e ponha-os em ação nos projetos dos seu próximo coletivo. Faça os lacaios do capitalismo se arrependeram que eles te deixaram escapar vivo, e que as comunidades que você se importa fiquem gratas por você ter sobrevivido.

Coletivos de Bicicleta

Alguns voluntários dedicados e altruístas
Habilidades mecânicas decentes — *e a vontade de aprender e se aperfeiçoar mais*
Uma provisão de bicicletas
Ferramentas para conserto de bicicletas
Espaço — *adequado e confiável*
A gentileza de estranhos — *que frequentemente lhe darão um ou mais dos ingredientes acima*

Instruções: Ah, meu deus. Você quer dar início a uma coletivo de bicicletas. Pobre coitado. Você tem essas visões embaçadas de uma garotada ansiosa se reunindo à sua volta, deslumbrada com a sua maestria no uso do centrador e tão felizes graças à BMX que você está prestes a lhes dar — lhes *dar* — funcionando perfeitamente. Você imagina as ruas entupidas de bicicletas geradas pela sua equipe enérgica, ciclistas revolucionários dirigindo-se para passeios à meia-noite, mais respeito por bicicletas nas ruas, e centenas de ciclistas mais confiantes que aprenderam como consertar totalmente as suas bicicletas na sua nobre organização, não precisando mais das oficinas de bicicletas. Eu tenho certeza de que você é esperto o suficiente para se dar conta de que todas essas esperanças são muito exageradas. Entretanto, eu devo também acrescentar que algumas delas ou todas elas estão parcialmente ao nosso alcance, e que ser parte de um coletivo de bicicletas que seja eficiente e funcione pode ser muito satisfatório.

Então, vamos iniciar. Você aparentemente já tem pelo menos um voluntário dedicado e altruísta — você mesmo — mas seria bom recrutar mais alguns, se você já não o fez. Pelo menos um destes deve ter pelo menos alguma ideia do que vocês estão fazendo quando se trata de consertar bicicletas, e deve começar a ensinar algumas habilidades aos membros que não as possuem. Mesmo lições básicas sobre remendar e trocar as câmaras dos pneus são um bom começo — você não tem que começar consertando os quadros. As pessoas obviamente aprenderão com o andar das coisas, mas pode ser desmoralizante para você, e deixar o seu primeiro cliente perplexo, se você conserta a maior parte da bicicleta e então empaca quando se depara com um movimento central frouxo. Quando for fazer con-

sertos para o público, deve haver sempre pelo menos uma pessoa no local que saiba cuidar de um problema em particular, para que possam assumir quando for preciso.



Vocês também devem descobrir quais são os objetivos da sua organização: isso pode parecer muito óbvio, mas vocês vão querer saber se o seu foco será consertar bicicletas, distribuí-las (e para quem?), ensinar a consertar bicicletas, dar início e manter um programa de bicicletas públicas, ativismo, algo mais, ou uma combinação de tudo. Até mesmo elaborar uma missão, por mais piegas que isso soe, pode ajudar a esclarecer as suas ideias. Nem tudo que você decidir tem que ser posto em prática imediatamente — não há nada de errado em começar pequeno — mas enxergar mais longe pode ajudar você a se expandir quando pegar o jeito, ao invés de continuar apenas consertando bicicletas para os seis jovens que vivem na sua rua.

Escolha um nome. Ele pode ser explicitamente político ou completamente não-ameaçador (Coletivo Fodam-se os SUVs, Coletivo Jardim de Bicicletas) como você quiser, mas tente não escolher algo que irá envergonhar você daqui a um ou dois anos. E também é importante uma forma confiável de se entrar em contato com o grupo — se vocês mudam muito de número de telefone, abram uma conta de e-mail. A sua informação de contato irá muito longe depois que vocês começarem. Finalmente, decida que tipo de estrutura você quer que a organização tenha. Você quer ser uma organização oficial sem fins lucrativos, com normas e um comitê executivo, ou você quer um grupo livremente organizado de mecânicos engraxados, compartilhando nada além de uma motivante paixão por bicicletas e pelo conserto delas? Se você está consertando bicicletas para outras pessoas, ou lhes dando bicicletas, quanta responsabilidade legal você pode assumir como organização caso alguém se machuque? Você quer oferecer às pessoas um contrato que isenta você de responsabilidade (uma boa ideia, apenas para desencorajar processos, mesmo que o contrato não fosse válido num julgamento), ou você quer apenas cruzar seus dedos e esperar que ninguém seja sacana o suficiente para incomodar um grupo tão querido? Você quer cobrar dinheiro pelos seus serviços? Recomendar uma compensação? Estabelecer uma tabela progressiva? Desenvolver um sistema casual ou cuidadosamente calculado para trocar o trabalho das pessoas pelas suas habilidades, ferramentas e peças? Depender de doações? Você quer agendar um dia em particular da semana (ou dois ou três) para se encontrar, especialmente se você estiver oferecendo consertos, oficinas ou outro serviço público, ou você

quer deixar à mercê das vontades individuais?

Em se tratando de coletivos de bicicletas, dá para improvisar muita coisa, mas você certamente irá precisar de algumas bicicletas. Sorte que elas são bem fáceis de encontrar. Universidades e delegacias de polícia frequentemente recolhem bicicletas abandonadas; aterros e lixões também têm um bom número; e depois que as pessoas ficarem sabendo da sua organização, você vai conseguir mais bicicletas do que jamais irá precisar de famílias de classe média cujas crianças cresceram demais para suas velhas bicicross, ou que não andam mais em suas velhas bicicletas que estão paradas na garagem há quinze anos. Se você estabelecer um bom relacionamento com uma loja de bicicletas, eles podem lhe encaminhar todo mundo que tem esperança de vender uma bicicleta velha que não vale o suficiente para as lojas se interessarem: tendo sido rejeitadas pelas lojas, as pessoas geralmente estarão dispostas a simplesmente se livrarem das bicicletas (que geralmente estão em melhor forma do que as que você retira do lixo), e lhe entregarão elas onde quer que você peça. Muitas das bicicletas que você vai conseguir são de baixa qualidade e estão num estado terrível, e muitas merecem ir direto para o lixo (reciclagem de metais, se houver na sua cidade), mas antes que você perceba você terá mais do que você precisa e que são máquinas perfeitamente boas.

Você pode implementar um sistema de "bicicletas amarelas" na sua cidade: consiga uma porção de bicicletas baratas, pinte todas elas de um amarelo feio, e deixe-as espalhadas pela cidade em pontos de retirada e devolução para que as pessoas possam ir nelas de um lugar a outro — voilà, transporte público de graça e autônomo!

Outro item indispensável é pelo menos um kit completo de ferramentas para bicicleta. Não se surpreenda se algumas dessas ferramentas desaparecerem de vez em quando, especialmente se você estiver trabalhando com garotos, e esteja preparado para substituí-las. Você pode se virar sem algumas coisas (um centrador, suportes para as bicicletas) no começo, mas você definitivamente irá precisar de um jogo completo de chaves (Allen, estrela, boca), alicates, espátulas, extrator de corrente, alicate de corte, chaves de fenda, removedores de catraca, bomba para encher pneus, lubrificante, etc. Você pode improvisar substitutos para algumas ferramentas, como usar uma chave ajustável para remover os pedais, mas idealmente você deve ser capaz de consertar uma bicicleta inteira com o que você tiver. Ferramentas, você descobrirá, especialmente as ferramentas especializadas necessárias para consertar uma bicicleta, são caras, o que é um dos motivos pelos quais a maioria das pessoas nunca aprenderá a consertar uma bicicleta, e vão continuar dependendo das lojas de bicicletas. Encontrar essas ferramentas sem desembolsar muito dinheiro não é fácil. Você pode esperar encontrar doadores generosos, um dia milagroso na lixeira da loja de bicicletas, boa sorte, um experiente e destemido ladrão de mercadorias, ou qualquer versão de Robin Hood que você preferir, mas pode acabar sendo necessário comprar algumas coisas com o seu próprio dinheiro no início — com o tempo, doações que a sua organização receber provavelmente serão o bastante para pagar qualquer pessoa que tenha sido generosa o suficiente para emprestar algum dinheiro no começo da empreitada. Essas são as leis do karma.

Por sorte, você não necessariamente precisa de peças de bici-

cletas. Eu digo "não necessariamente" porque se você precisar desesperadamente dar um jeito, você sempre poderá canibalizar partes de outras bicicletas. Entretanto, lembre-se que isto provavelmente não será muito eficiente em grande escala. Se você decidir fazer isto quando estiver iniciando, ao invés de comprar [as também caras] peças de bicicletas, ou de implorar para alguém dá-las a você, certifique-se de que as peças que você está tirando daquela lata velha são realmente seguras e funcionam. Pneus quebradiços, pastilhas de freio gastas, correias enferrujadas — você não está ajudando ninguém mantendo essas peças em circulação. E também, se você fizer isto por algum tempo irá inevitavelmente descobrir que certas bicicletas estão mais erradas do que certas (rodas traseiras empenadas, cabos e correias enferrujados além do utilizável, pneus ressequidos), e você acabará não consertando muitas bicicletas porque não consegue peças para elas. Lixeiras de lojas de bicicletas são bons locais para se procurar peças, mas fique de olhos abertos para pneus com cortes neles feito por um estilete descuidado na hora de abrir as caixas, e outros jeitos comuns que as peças estragam — afinal de contas, elas provavelmente foram jogadas fora por uma razão. Pode ser simplesmente a política da loja descartar todas as peças trocadas, não importa o seu estado, mas segurança é uma consideração importante quando outras pessoas estão confiando nos seus serviços. E também, se houver um armazém de distribuição de peças de bicicleta perto de onde você vive, ele pode ser uma boa fonte para peças pouco usadas (ou, às vezes, aparentemente intocadas).

Um dos aspectos mais frustrantes de se começar um coletivo de bicicletas pode ser encontrar um espaço para ele. Talvez isso seja tão frustrante porque não parece que devia ser tão complicado: é um mundo enorme, no final das contas, e você imaginava que uma pequena parte dele estaria disponível para fanáticos por bicicletas altruístas. Entretanto, geralmente, especialmente se você não tiver dinheiro para pagar um aluguel, pode ser difícil encontrar um espaço adequado às suas necessidades. Você pode não se importar se for um lugar fechado (abrigo da chuva, do vento, do frio e um belo piso de concreto são definitivamente coisas boas) ou um espaço aberto (hmmmmmmm, luz do sol); você não precisa de nada chique e não se importa com um pouquinho de sujeira. Você é flexível de muitas formas. Mas você precisa ser capaz de acessá-lo sempre que a sua organização decidir usá-lo (não concorde em dividir o espaço de ensaio de uma banda se eles têm a tendência de fazer intermináveis sessões de improviso no seu dia favorito para trabalho). Assim como a sua informação de contato, você deve ter



planos semipermanentes de ficar no seu espaço, então não escolha o jardim do seu namorado se ele vai se mudar daqui há dois meses. Obviamente, qualquer espaço irá servir para quebrar o galho, mas se você fizer tudo certinho, as pessoas irão voltar atrás de você, então é preciso que elas não tenham dificuldades em lhe encontrar. Você precisa ser capaz de deixar coisas (bicicletas, ferramentas, peças, etc.) nesse local, e, se ele não tiver uma porta com tranca, você quer um lugar onde você possa deixar as coisas lá sem que elas desapareçam misteriosamente durante a noite (então terrenos baldios provavelmente não são uma boa ideia). E você precisa de uma quantidade decente de espaço. Nada é mais irritante do que estar no meio de um conserto complicado, ainda não bem dominado, e se inclinando para pegar uma chave que caiu só para bater com a cabeça em alguma coisa. Muitas peças da bicicleta machucam, e algumas machucam muito. Você precisa ser capaz de manter uma distância segura, já que dar o troco não é bem uma opção.



Uma garagem ou um quintal é frequentemente a sua melhor opção: eles são de graça, relativamente seguros, e geralmente espaçosos. A grama é legal e fofinha, mas é fácil perder pequenas porcas e arruelas nela (cascalho não é nem um pouco fofinho, e talvez até pior para se perder pequenas peças), então considere usar um pano ou outro tipo de cobertura para o piso. Tente não afastar os senhorios e vizinhos com muita bagunça. Pense sobre a segurança do lar que fica em frente à garagem ou jardim, já que você será incapaz de controlar quem te escuta falar e quem vem à propriedade, e é preciso respeitar as necessidades das pessoas que estão generosamente oferecendo o espaço (mesmo que seja apenas você e as pessoas com quem você mora).

Isso é o básico. Outras necessidades irão aparecer no andamento das coisas, e você se surpreenderá com a generosidade e egoísmo das pessoas. Algumas pessoas, inclusive alguns dos seus amigos, vão enxergar o seu coletivo apenas como um lugar para se conseguir coisas de graça, e outros irão se juntar às fileiras dos seus sócios dedicados e altruístas. Quando você passar um longo dia consertando bicicletas para 53 crianças aos prantos em um centro comunitário local, a sua exaustão será um pouco aliviada pela visão de 36 delas circulando pelo estacionamento, ainda histéricas, nas suas bicicletas recém consertadas. Mas você provavelmente ainda estará com dor-de-cabeça. Você irá sentir-se inundado de orgulho quando você consertar o seu primeiro guidom, e então irá tremer ao se

lembrar que ainda precisa aprender como centrar uma roda. Você pode não ver o número de carros nas ruas diminuir, mas você começará a ver bicicletas que você reconhece acorrentadas ao lado do mercado, ou em concertos, ou passando por você no centro da cidade. Então você poderá se aposentar e deixar os seus discípulos continuarem o seu trabalho.

Relato

Nós começamos o nosso coletivo de bicicletas no verão de 2000, escolhemos primeiro o nome O Ponto de Bicicletas do Povo. O tom marxista logo perdeu a graça, então mudamos de nome. No começo nós éramos cinco: alguns dos quais tinham grandes ideias sobre distribuir bicicletas para crianças de famílias pobres, algumas com experiência em oficinas ou coletivos de bicicleta, alguns com vagas alianças com visões de mundo compartilhadas, outras com opiniões e compromissos fortes. Eu mesmo só havia aprendido no ano anterior a reparar câmaras de pneus e ajustar as pastilhas do freio. Nós redigimos uma missão a qual raramente olhamos desde então, já que parecia que compartilhávamos da mesma visão e concordamos que uma estrutura organizada era muito mais profissional do que estávamos preparados para ser. Nós estávamos dispostos a não ter as vantagens e benefícios de uma abordagem mais organizada a fim de evitar hierarquias, disputas de poder e outros problemas. (Pode ter sido também um pouco de preguiça.) Nós também decidimos que a parte logística de manter funcionando um sistema de bicicletas amarelas seria demais para nossa pequena organização a menos que não tivéssemos interesse em fazer nenhuma outra coisa. Embora seja uma boa ideia, não é algo que conseguimos encaixar nos nossos planos nesta altura.

As bicicletas vinham de diversos lugares. Nossa primeira grande carga foi recolhendo as sobras depois de um leilão de bicicletas no campus universitário — não é preciso dizer, este método nos deixou com muita sucata inútil nas mãos, mas foi um começo empolgante. Em pouco tempo, bicicletas e caixas de peças lotavam o pequeno quintal no qual estávamos trabalhando. Na nossa região, a população universitária generosamente nos fornecia grandes números de bicicletas negligenciadas, e nós também conseguimos diversas bicicletas velhas de três e dez marchas. As mountain bikes são as que rapidamente encontram lares, embora costumem ser bicicletas de baixa qualidade de lojas de departamentos, e os seus pneus grossos sejam ineficientes para dar as voltas na cidade e utilizar como transporte.

Um de nós financiou com seu próprio dinheiro os nossos primeiros anos, e um dia recebeu seu dinheiro de volta. Nós começamos trabalhando com centros comunitários e abrigos para mulheres vítimas da violência, consertando e doando bicicletas para as pessoas que moravam lá. Para o público em geral, nós dávamos bicicletas e fazíamos consertos em troca de mão-de-obra e

tentativas não muito empolgadas de aprender a realizar alguns reparos. Nós éramos, e ainda somos, muito tolerantes quanto a isto: nós discutimos a possibilidade de nos registrar como organização não-lucrativa, escrevendo "preços" (horas trabalhadas, por exemplo) para uma lista de consertos e outros serviços, e um número de outros assuntos recorrentes, mas nunca o fizemos. Nós geralmente informamos qualquer pessoa que não esteja disposta a trabalhar conosco que por uma bicicleta nós cobramos R$75, o que nos ajuda a recuperar algum dinheiro, mas é um número muito pequeno de pessoas. Nós também trocamos bicicletas por adesivos que usamos para identificar as bicicletas que nós consertamos, por comida e por outras coisas úteis. As coisas começaram realmente a dar certo quando uma loja local de bicicletas concordou em nos patrocinar com uma contribuição anual decente, o suficiente para conseguirmos algumas ferramentas e peças, o que nos permitiu ampliar nossos esforços.

Nós espalhamos o gospel das bicicletas no canal de televisão local. Nós tivemos artigos escritos sobre nós no jornal. Nós rifamos uma bicicleta num festival local de cinema. Nós nos mudamos para um quintal maior. Era a porcaria do Sonho Americano. Em seguida, planejamos adquirir uma garagem para dois carros!

Nós também doamos todos os nossos sábados. O nosso grupo de membros mais ativos, outras pessoas iam e vinham, continua sendo de quatro a cinco pessoas. Às vezes parecia que iríamos ficar com poucos membros realmente comprometidos, duas pessoas infelizes tentando desesperadamente manter tudo sob controle, mas isso ainda não aconteceu. Nós distribuímos mais de 450 bicicletas nos últimos quatro anos, e nós jogamos fora o que nos pareceram ser dezenas de milhares de bicicletas de baixa qualidade enferrujadas. Eu não acho que um coletivo de bicicletas seja uma forma de se fazer coisas grandiosas: para isso, você precisa de lobbistas ou coquetéis molotov, e muito tempo. Mas coletivos de bicicletas podem realizar coisas muito concretas, mesmo que eles sejam pequenos. Eu espero que nós possamos reclamar alguma responsabilidade pelos bicicletários da cooperativa local estarem sempre lotados. E se algumas dúzias de pessoas agora reparam os furos nas suas câmaras de pneus ao invés de pagarem R$10 a uma loja de bicicletas para fazê-lo, bem, isso para mim é o suficiente.


BIKES

Comida, Não Bombas
(Food Not Bombs)

Assim como o CrimethInc., "Comida-Não-Bombas" é algo entre uma estratégia e uma organização: a ideia básica é que as pessoas se reúnam em público com certa regularidade para cozinhar e compartilhar comida, de graça. O conceito por trás do Comida-Não-Bombas é tão simples que você pode começar um sozinho mesmo sem nunca ter visto um na vida; se não há um Comida-Não-Bombas na sua cidade, é hora de começar um. Comida-Não-Bombas não apenas alimenta pessoas e redistribui recursos — é um dos modos mais comuns e eficientes para as pessoas sentirem o primeiro gostinho da ação e política anarquista. Você não pode olhar por muito tempo para todos esses montes de comida desperdiçada e todas aquelas pessoas que adorariam uma refeição de graça sem começar a questionar os princípios básicos de uma sociedade que valoriza o consumo irresponsável mais do que o bom senso. Comida-Não-Bombas é uma porta de entrada para o ativismo.

Ingredientes

Eis aqui umas poucas coisas que você precisa para começar um Comida-Não-Bombas.

- Compreender e concordar com os três princípios do Comida-Não-Bombas
- Um local e um horário para cozinhar
- Um local e um horário para servir
- Um grupo fixo de voluntários
- Transporte
- Um conjunto básico de panelas grandes
- Potes para servir a comida
- Utensílios
- Alguns ingredientes básicos
- Comida

*E eis aqui algumas coisas que você **não** precisa para começar um Comida-Não-Bombas.*

- ~~Grandes habilidades culinárias~~
- ~~Dinheiro *(pelo menos não muito)*~~
- ~~Permissão~~

Instruções

Primeiro é preciso compreender e concordar com os três princípios do Comida-Não-Bombas. Embora não haja um escritório central ou uma diretoria do Comida-Não-Bombas, todo os grupos aderem a três princípios básicos — Consenso, Não-Violência e Vegetarianismo. Consenso é outra forma de dizer que a

organização não deve ser hierárquica, o que por sua vez é uma forma de dizer anarquismo. Comida-Não-Bombas não é uma caridade onde "nós" damos comida para "eles"; como uma organização anarquista, parte do seu propósito é fornecer às pessoas meios para fazer mudanças em suas próprias vidas, e romper as barreiras de classe, raça, gênero, idade, etnia e todas outras fronteiras artificiais que mantêm as pessoas separadas umas das outras. É uma oportunidade para as pessoas decidirem por si mesmas o quanto querem se envolver; a força do Comida-Não-Bombas vem das pessoas que o usam, dentro da ideia de consenso de grupo.

Você pode abordar qualquer restaurante ou supermercado, apresentando-se como representante de uma organização de caridade, e pedir para ter acesso às suas sobras. Tente duas vezes em cada estabelecimento, uma vez com a gerência e outra com os funcionários.

Comida-Não-Bombas é um protesto prático onde se põe a mão na massa contra a violência da pobreza e da fome. Um estômago vazio é tão doloroso quanto um soco no estômago; fome crônica é tão nociva, tanto fisicamente quanto psicologicamente, quanto qualquer forma de tortura. Pobreza e fome encurtam a vida, levam as pessoas ao vício, corroem o orgulho e a auto-confiança. Em algumas partes do mundo — notavelmente em São Francisco, onde milhares de pessoas foram presas na última década pelo simples ato de servir comida no Parque de Golden Gate — Comida-Não-Bombas encontra violência e repressão. A típica ração do Comida-Não-Bombas é simplesmente seguir servindo, com uma reserva de comida se necessário. Comida-Não-Bombas é baseado na ação direta, não na coerção; quando se depara com coerção, ele parte para a ação.



As refeições do Comida-Não-Bombas são sempre vegetarianas e frequentemente veganas. Existem diversas razões para isto. A produção de carne é um processo inerentemente violento e portanto vai de contra a filosofia do Comida-Não-Bombas de não-violência; refeições vegetarianas como as preparadas pelo Comida-Não-Bombas são mais saudáveis que refeições baseadas em carne, e servem como um exemplo prático de que a carne não é ingrediente essencial; refeições vegetarianas são mais baratas que as centradas em carne, então os recursos podem durar mais; e refeições preparadas sem produtos de origem animal são mais seguras e têm menor chance de estragar.

Se você concordar com estes princípios você está pronto para iniciar o seu próprio Comida-Não-Bombas. O que mais você precisa?

Descubra quais árvores e arbustos na suas cidade produzem coisas comestíveis, para que você possa se banquetear com os seus frutos. Troque esta informação com outras pessoas, distribua mapas se for necessário — certifique-se que uma única pitanga ou abacate não será desperdiçada.

Um local e horário para cozinhar. As refeições do Comida-Não-Bombas são preparadas em todos os tipos de cozinhas, de casas punk a igrejas e centros comunitários até fogões portáteis. Um cozinha pública em uma igreja ou num centro comunitário é o ideal se houver uma disponível, não apenas porque provavelmente já está equipada com as panelas e formas industriais que você pre-

Você pode compilar um calendário mensal dos eventos que incluem comida de graça (como aberturas de exposições, extravagâncias da prefeitura) e dar para pessoas famintas.

cisará para cozinhar em grandes quantidades, mas porque uma maior variedade de pessoas pode se sentir confortável cozinhando em um território neutro do que se sentiriam na casa de alguém. Seja qual for o lugar em que você for cozinhar, é importante que o lugar tenha uma certa permanência (e, se for em uma casa, que todos os moradores concordem em deixar o Comida-Não-Bombas usar a cozinha); tente encontrar um local acessível para deficientes. Planeje o mínimo de uma hora e meia para cozinhar.

Um local e horário para servir. Pode ser preciso um pouco de experiência até você encontrar o local e o horário mais adequados. Comece descobrindo quando e onde outros grupos servem refeições na sua comunidade para que você não duplique esforços. Uma forma de fazer isso é ir comer em um sopão e simplesmente pergunte às pessoas pessoas que estão comendo lá onde mais elas comem e se elas têm alguma sugestão sobre quando e onde você pode servir. Na maioria das comunidades, o Comida-Não-Bombas serve ao ar livre e em locais de alta visibilidade — tanto para ser fácil de as pessoas encontrarem a comida, e para fazer a observação inevitável de que existe fome na sua cidade e que as pessoas podem ser alimentadas. Além de servir comida de forma regular e consistente, os grupos de Comida-Não-Bombas frequentemente se dispõem a servir comida em conferências, manifestações e noutros eventos especiais.

Um grupo fixo de voluntários. É preciso um número surpreendentemente pequeno de pessoas para criar um grupo de Comida-Não-Bombas ativo e auto-sustentável, mas pode ser preciso um pouco de paciência para conseguir a mistura certa de voluntários. Espalhe panfletos, fale com as pessoas, fale em shows e eventos, arraste os seus amigos para começar, mas continue trabalhando para tornar o seu grupo tão diverso e comprometido quanto for possível. Isto é muito importante como primeiro passo, pois é natural que qualquer grupo de voluntários se reduza a um pequeno grupo de sempre as mesmas pessoas que comparecem toda a semana; se essas pessoas sumirem ou desenvolverem problemas de convivência toda organização pode cair por terra rapidamente. Em comunidades onde existem várias ações de Comida-Não-Bombas, os voluntários frequentemente se arranjam em times no estilo dos grupos de afinidade com gostos e personalidades similares. Está tudo bem contanto que todos os grupos interessados estejam representados de alguma forma; algumas pessoas podem não ter os meios ou a experiência para formar seu próprio grupo. Uma das coisas mais legais que pode acontecer é quando as pessoas que comem e as pessoas que servem começam a se misturar. Eu dizia a uma mulher recentemente que haviam vários homens sem-teto entre os nossos voluntários. "Isso é bom", ela disse. "Significa mais para eles se eles tiverem que trabalhar para isso." Esta frase simplesmente não faz sentido no contexto do Comida-Não-Bombas: não existem "eles" — e cozinhar é divertido demais para ser considerado trabalho. É legal, entretanto, fazer do Comida-

Você pode iniciar uma cooperativa de alimentos com os seus amigos e vizinhos — encomendar comida em atacado vai ser muito econômico para todos.

Não-Bombas um lugar acolhedor para as pessoas que frequentemente são levadas a pensar que não têm nada com que contribuir. Nunca esqueça de ser acessível, e lembre-se sempre de que uma porta aberta não é o suficiente. Algumas pessoas — não apenas sem-teto, mas pessoas mais velhas, mais jovens, de classe média, a sua mãe — podem precisar de um encorajamento extra para se sentirem realmente bem-vindos na cozinha.



Transporte. Transporte é um ingrediente óbvio — você precisará de pelo menos um carro ou bicicleta para pegar a comida e talvez levá-la até o local onde você serve. Mantenha isso em mente enquanto recruta voluntários, e certifique-se de ter motoristas reserva.

Um kit básico de panelas grandes, alguns ingredientes para o preparo e tempero, potes para servir a comida e utensílios. Se a cozinha que você usa não possui panelas grandes, você precisará de algumas. O equipamento básico para começar a cozinhar geralmente contém uma panela grande de sopa, uma grande frigideira, algumas assadeiras (formas descartáveis de alumínio podem ser reutilizadas por algum tempo), colheres grandes para mexer e servir e facas afiadas. Você pode procurar em briques e lojas de 1,99, pessoas vendendo coisas usadas e lixeiras atrás de equipamento de cozinha, mas não deixe de olhar em lojas para restaurantes que às vezes têm uma sala de trás onde vendem equipamento danificado e de segunda mão mais baratos.

Ingredientes para o preparo e tempero incluem o sal, a pimenta, temperos, vinagre e óleo (azeite de oliva se você conseguir — azeite de oliva deixa quase qualquer coisa com um gosto melhor e você pode fazer ele render mais misturando-o com algum outro óleo mais barato, só tenha o cuidado de não usar um óleo transgênico). Potes para servir a comida podem ser qualquer coisa desde pratos e tigelas até embalagens de tofu de plástico reciclado; peça por doações e você se surpreenderá com quantas pessoas têm pratos e panelas para dar.

Você pode dar comida grátis e ao mesmo tempo estender a mão ou provocar ao fazer e distribuir biscoitos da sorte. Escreva a sorte de acordo com a situação e o tipo de pessoas que forem receber os biscoitos, e se você não puder descobrir como fazer verdadeiros biscoitos da sorte, apenas coloque os bilhetes com a sorte em pequenos sacos junto com algum doce.

Comida. Acredite em mim, a comida está lá fora. Comece perguntando na feira de produtores do seu bairro, se tiver uma, para guardarem os seus vegetais passados e manchados e outros produtos vencidos para vocês. Passe em padarias no horário de fechamento e peça o pão que eles irão jogar fora (por alguma razão, padarias costumam assar mais pães do que conseguem vender; na minha cidade eles costumam colocar os sacos com sobra na porta de trás ao invés de jogar na lixeira, com esperança de

Você pode criar jardins comunitários, com lotes abertos para as pessoas cultivarem sua própria comida, ou programas de voluntariado para eles participarem e compartilharem a colheita. Muitas pessoas têm jardins que deixam abandonados, e sempre há os terrenos baldios...

que alguém faça uso). Uma churrascaria local nos dá as sobras das suas batatas assadas no fim da noite, além da sua alface e de seus tomates já preparados — fale com restaurantes e bufês sobre o que eles estão dispostos a doar. Se você precisar de mais comida, vá investigar as lixeiras: nós temos uma data fixa nas quartas à noite para vasculhar lixeiras de três mercados para ver o que podemos encontrar, que nos fornece não apenas comida suficiente para alimentar de 30 a 40 pessoas no dia seguinte, mas também para disponibilizar alimentos para as pessoas levarem para casa. Se você resgata comida do lixo, entretanto, verifique se você não está depenando as lixeiras das quais outras pessoas dependem — nós pegamos das lixeiras de um bairro nobre onde não estamos competindo com ninguém.

O que você não precisa

Grandes habilidades culinárias. Ajuda ter pelo menos um voluntário com alguma experiência de cozinha, mas cozinhar realmente não é tão difícil.

Dinheiro. A maior parte da sua comida virá até você de graça — isso faz parte do que você quer mostrar. Você pode, entretanto, precisar de algum dinheiro para começar para as panelas e outros equipamentos, e você precisará gastar dinheiro eventualmente para comprar óleo, arroz, etc. Não recuse doações — você pode colocar uma caixinha para elas (nós preferimos não fazer isso quando servimos comida porque não queremos que ninguém se sinta mal por não fazer uma doação, mas colocamos uma em eventos especiais). Outras formas de levantar dinheiro incluem shows beneficentes, brechós e briques de items resgatados do lixo e vender patches e outras coisas. Não deixe a falta de dinheiro impedir que você inicie um grupo — pode funcionar bem melhor do que você imagina.

Permissão. A única permissão que você precisa é o consenso do grupo — você não precisa da aprovação de um escritório central ou de qualquer pessoas para começar. Algumas pessoas se preocupam sobre a responsabilidade legal de dar comida de graça; você pode explicar-lhes que as sua iniciativa é assegurada pela lei alimentar Bill Emerson do Bom Samaritano (lei aplicada nos E.U.A.), uma lei federal que protege as pessoas que oferecem comida de graça de eventuais processos. Se você acha que você precisa de uma permissão da sua cidade para servir comida em parques ou em outros locais, vá atrás, mas a maioria dos grupos não se incomoda — de fato, uma das mensagens implícitas do Comida-Não-Bombas é que ninguém deve pedir permissão para servir comida para quem quer ou precisa.

Você pode cozinhar comida no motor de um carro enquanto dirige — apenas enrole-a em papel alumínio e aloje-a com segurança perto do coletor de escape.

Receitas genéricas

Praticamente qualquer coisa pode virar uma sopa. Frite cebola e alho no óleo, adicione água (o suficiente para encher três quartos da sua panela), coloque alguns vegetais picado, deixe ferver e deixe cozinhando em fogo baixo. Adicione temperos, ervas e sal a gosto. Para uma sopa mais grossa, adicione um punhado de arroz,

um pouco de massa, lentilhas ou batata em cubos. Leva mais ou menos quarenta e cinco minutos.

Refogados são mais ou menos como a sopa, mas sem a água. Siga as instruções acima, usando uma grande frigideira em vez de uma panela. Sirva com arroz ou outros grãos. Leva mais ou menos quarenta e cinco minutos.

Corte qualquer tipo de verdura que não seja alface, usando todas as partes menos os talos muito fibrosos, e coloque-as numa frigideira ou numa panela para evitar que grude. Adicione um pouco d'água — as verduras soltarão sua própria água durante o cozimento. Adicione um pouco de vinagre a gosto e tempere com sal, pimenta e noz moscada, se você tiver. Encha a panela o máximo que você puder e continue remexendo as verduras enquanto cozinham — elas encolherão muito. Continue colocando verdura, e mexendo ocasionalmente. Desligue o fogo antes das folhas ficarem completamente moles e sem cor e cubra a panela até a hora de servir. Leva mais ou menos meia hora.

Corte batatas (dá pra usar tanto batata-doce quanto batatas comuns) em cubos; não precisa descascá-las a menos que a casca esteja muito suja, mas lave-as antes se você vai cozinhar com casca. Coloque as batatas em água fervente com sal (deixe a água ferver antes de adicionar o sal — água salgada leva mais tempo para ferver) e cozinhe até que estejam macias quando você fincar uma faca. Escorra a água e esmague as batatas. Adicione um pouco de óleo ou margarina vegetal; leite de soja ou um pouco de água do cozimento de legumes ou da própria batata — só não use água de cozimento das verduras, é muito amarga para um purê de batatas. Adicione sal e pimenta a gosto; salsa e alho também fica bom. Leva mais ou menos trinta minutos, ou mais se forem muitas batatas.

Você pode assar biscoitos ou bolos e levá-los em nome do movimento anarquista para bibliotecários mal pagos, coletores de impostos que não cobram dos pobres, e qualquer pessoa que mereça reconhecimento.

Relato

Um viajante estava na cidade há algumas semanas, vindo ao Comida-Não-Bombas toda quinta-feira para cozinhar e comer. Ele escrevia poesia; participava de um concurso de poesia na sua cidade natal e tinha até ganho alguns prêmios. Ele estava surpreso que não haviam concursos de poesia na nossa cidade. Nós conversamos sobre o assunto na cozinha enquanto cozinhávamos, e alguém disse: "Por que não fazemos um concurso de poesia do Comida-Não-Bombas aqui?" Marcamos para que fosse dali há duas semanas e falamos do plano para todos que vieram; o viajante fez panfletos e nas próximas duas semanas nós os penduramos e distribuímos.

Quando o dia chegou, parecia que o concurso não ia acontecer — era uma tarde ensolarada, e as pessoas pareciam contentes em apenas ficar por ali nos gramados do lado de fora da igreja onde nós servimos. As duas mesas montadas perto dos degraus da igreja estavam cheias de pratos com refogado, batatas, salada, pão e pasteizinhos; as pessoas enchiam seus copos com água gelada da grande térmica laranja. Finalmente, uma das voluntárias que

Você pode fazer plantações clandestinas com ervas que crescem rápido e são indestrutíveis em parques públicos ou ao redor de prédios que ficam abandonados por algumas semanas, para dar uma mãozinha à natureza na revitalização de cidades e subúrbios.

tinha vindo cozinhar disse "Bem..." e então saiu para a calçada e se virou de frente para o grupo. De repente o gramado não era apenas um gramado: era um pequeno anfiteatro e a calçada era o palco. Ela abriu seu caderninho de bolso e leu alguns de seus poemas. Todos vibraram. Então outro voluntário se levantou e recitou um poema que sabia de cor. Todos vibraram novamente. Então um homem que tinha vindo para comer se levantou, limpou sua garganta e leu um poema que havia escrito para uma mulher por quem ele havia estado apaixonado. Depois que ele foi aplaudido, outro homem — alguém que nunca tinha vindo ao Comida-Não-Bombas antes, que não tinha vindo esperando ouvir poesia — se levantou e recitou um limerick*. Transeuntes paravam e escutavam. Pessoas que se encontravam todas as quintas-feiras há meses começaram a conversar entre si pela primeira vez. Os poemas se sucediam; a comilança continuava. As sombras do final da tarde se alongaram. Finalmente, tanto a comida quanto a poesia acabou; as pessoas dobraram seus pedaços surrados de papel, fecharam seus cadernos, e levaram os pratos sujos de volta para dentro da igreja.

Como concurso de poesia o nosso provavelmente não era grande coisa. Entretanto, como um momento onde as pessoas aproveitaram a oportunidade para surpreender a si mesmas e aos outros, foi maravilhoso. Comida-Não-Bombas não é um sopão; não é uma família; não é nem mesmo uma revolução. Mas quando funciona, quando dá o melhor de si, Comida-Não-Bombas é um lugar onde as pessoas podem dar o melhor de si para si mesmas e para os outros, onde sempre há espaço para a surpresa.

** – Nota do Tradutor – Poema humorístico de cinco versos.*

Apêndice

Carrinho de sorvetes anarquista

O Carrinho de Sorvetes Anarquista é perfeito para aqueles dias quentes de verão quando as pessoas estão sentadas na frente de casa — o que infelizmente não acontece tanto nas grandes cidades; andando de bicicleta na rua, e brincando nos chafarizes e nos parques. Saia por aí dando sorvete de graça direto do seu carrinho de sorvetes feito em casa.

Ingredientes

- Um carrinho de supermercado decorado ou um reboque de bicicleta
- Um ou dois grandes isopores
- Gelo *(gelo seco serve e é divertido de brincar)*
- Sorvete
- Casquinhas
- Cerejas
- Cobertura de chocolate
- Muitas pessoas — *andando de bicicleta, de skate, caminhando, fazendo malabarismos, caminhando em pernas-de-pau, usando roupas coloridas, contando piadas, entrevistando as pessoas, tirando fotos, filmando um documentário, ajudando a servir sorvete*

Preparação

Sorvete: ter sorvete suficiente para distribuir é possível com cupons de marcas de sorvete corporativas. Dá pra escrever para essas companhias contando uma triste história sobre uma terrível experiência comendo sorvete, ou o que for preciso para conseguir cupons para potes de sorvete de graça, de preferência vegano feito de soja ou de arroz. E então com a ajuda de uma máquina de fotocópias... bem você conhece o resto — e se você fizer direitinho, até os códigos de barra funcionam! Pegue todos os cupons de sorvete que você conseguir produzir e consiga todo o sorvete que puder nos dias antes de passear com o seu Carrinho de Sorvetes Anarquista.

9.1



Carrinho de sorvetes: O Carrinho de Sorvetes Anarquista pode ser feito com um carrinho de supermercado; uma alternativa é utilizar um carrinho acoplado à bicicleta, especialmente se você planeja percorrer grandes distâncias. Você quer chamar a atenção, então pendure coisas dos lados do carrinho, use cores vivas, e traga junto um aparelho de som com música que todos possam cantar juntos.

Execução

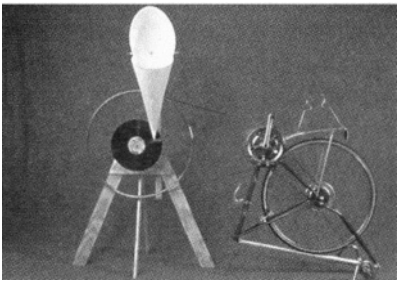
Cante, anda pelo meio da rua, conheça seus vizinhos e seja parte do seu bairro, dancem em todos os cruzamentos, faça com que a imprensa fique sabendo, filme e grave o som e faça sua própria cobertura jornalística, faça uma guerra de sorvete, brinque de pandorga, bata em panelas, pare no comércio local e dê presentes para os empregados, coma muito, muito sorvete!

Você pode fazer sorvete a baixo custo ou mesmo de graça conseguindo bananas que estejam prestes a passar do ponto (ou outras frutas de textura cremosa, como mangas, mamões e abacates) que são descartadas por mercadinhos, supermercados ou feiras. Basta bater as frutas congeladas em um processador de alimentos ou liquidificador razoavelmente potente.

Como Transformar uma Bicicleta Num Toca-Discos

Há centenas de meios de transformar uma bicicleta em um toca-discos, assim como outras centenas de itens podem ser transformados em toca-discos. A propósito, você pode transformar quase tudo em qualquer outra coisa — apenas pense no que fizeram com soja. Por favor, tome esta receita como um exemplo de como efetivar suas suspeitas sobre a identidade construída de um objeto.

Nós fizemos nosso toca-discos durante uma usina de ideias. Você pode ler sobre usinas de ideias também neste livro. Nós passamos algum tempo descobrindo tudo isso e não tiraríamos essa oportunidade de você. Além disso, um guia passo-a-passo seria absurdamente longo e entediante, sem mencionar difícil de acompanhar. Ao invés disso, começaremos com o conceito básico e iremos para alguns aspectos específicos do nosso projeto. Com os fundamentos em mente, você pode fazer tudo que estiver ao seu alcance.

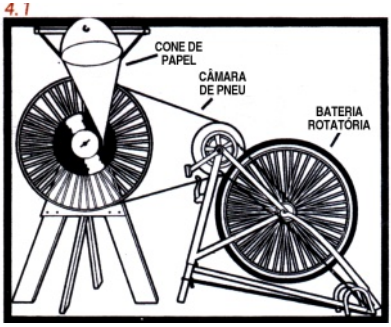


Instruções: Quando eu tinha doze anos, meu amigo David mostrou algo a mim; você deveria tentar isso também. Ele fincou uma agulha em um pedaço de papel como se ele fosse uma lapela, assim a ponta se estendia por um dos lados do papel. Ele ligou seu toca-discos e, segurando o papel sobre ele, permitiu que a agulha se arrastasse gentilmente nas ranhuras. Led Zeppelin II surgiu ligeiramente mas claramente da peça de papel. Eu fiquei sem palavras.

Mas não há nada de loucura nisso. Se você quiser falar sobre loucura, loucura é tirar som de um CD! Um disco de vinil é analógico. No caso de um disco de vinil, analógico significa que a textura dentro das ranhuras oscilam do mesmo jeito que as

moléculas de ar movimentadas na gravação de estúdio quando a música foi tocada, e do mesmo jeito que seus tímpanos vibram quando você ouve o som. A superfície da gravação é a textura do som. O único truque é fazer o salto de um meio para o outro. A agulha que David usou era pequena o suficiente para se ajustar dentro da ranhura. O papel em que ela estava presa tinha área suficiente para colocar aquelas vibrações em contato com ar suficiente que seria audível. Simples.

4.1



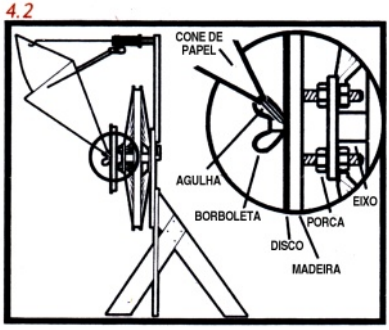
Quinze anos depois, um bom amigo e eu nos trancamos em um escritório abandonado com comida, água, um penico, ferramentas, o primeiro disco da banda Zegota (com "Bike Song", naturalmente), e, claro, uma bicicleta. Trancando a porta, nós pro-metemos não sair da sala até que tivéssemos tocado a canção na bicicleta. Nós poderíamos tentar isso porque sabíamos que qualquer pedaço de papel e qualquer agulha pode fazer isso possível. Nosso trabalho foi simplesmente fazer uma máquina que pudesse rodar a gravação a uma velocidade fixa e um aparato para segurar a agulha na ranhura enquanto a gravação rodava.

Notas de campo

Nosso alto-falante era feito de papel e cola. Uma agulha normal de costura foi fixada no fim do cone e colada no local. O ângulo entre a agulha e a superfície da gravação era de cerca de 45 graus.

Nosso toca-discos estava na vertical. Isso fez com que fosse mais fácil de lidar com o peso de nosso papel, porque a maior parte dele era apoiada por um cabide. O cone era além disso suportado por alguns fios estabilizadores que o impediam de ir de um lado para outro.

4.2



Fizemos um prato de compensado de madeira, o qual unimos à roda da bicicleta com varas rosqueadas, porcas e arruelas. Nós usamos outra vara rosqueada como pino central. Mantivemos o disco no lugar usando uma borboleta e uma arruela.

Nós isolamos o dispositivo com a manivela do prato e do cone construindo o toca-discos em duas partes. Decidimos pela separação porque em nossa primeira tentativa a vibração e agitação causada pela manivela fez o disco pular. Depois de dividir a máquina em duas, a parte da manivela poderia oscilar que o lado do disco ainda giraria suavemente. Nós conectamos as duas partes com uma fina correia de borracha. A polia do lado da manivela foi fabricada com sucatas; a polia do lado do disco era uma roda de bicicleta de aro 27" sem pneu. Nós fizemos a correia com tiras fi-

nas de câmara de pneu.

Primeiro, a correia teve problemas em nas polias. Ele escapava pouco a pouco para o lado e até que caía fora. Nós resolvemos este problema costurando a correia plana em um tubo.

Acionar o aparato era importante. Nós queríamos poder colocar o pedal em uma velocidade confortável e ainda ter o prato giratório indo aproximadamente a 33 e 1/3 RPM. Acontece que é uma velocidade realmente lenta para uma mão girar. Por isso que usamos uma polia grande com uma polia pequena. Nós acoplamos a roda da frente de aro 27" com uma polia de 10 polegadas que montamos a partir de sucatas e fixamos ao movimento central de onde tiramos a outra manivela.

Sendo feito totalmente de partes de bicicleta, todo o dispositivo de acionamento pesava muito pouco. Isso a princípio parecia algo bom, mas não era. Pouca massa significa pouca inércia, assim o disco poderia mudar de velocidade rapidamente em resposta a leves mudanças na velocidade da manivela. Para adicionar massa, nós passamos uma correia da polia de nossa manivela até a pinha da roda de trás. Nós fixamos a pinha no seu lugar, assim como em uma bicicleta de roda fixa, então a roda de trás funcionou como um bateria rotatória, armazenando energia cinética. A bateria rotatória suavizou a alimentação inconstante da manivela, fazendo com que a velocidade fosse fácil de controlar. Isso também permitiu parar a manivela por um momento ou trocar as mãos sem que a rotação ficasse mais lenta.

Você pode superar essa barreira tecnológica, mas nós descobrimos que discos antigos tocavam mais alto e seguravam mais a agulha do que os novos. Isso porque as ranhuras são mais profundas e mais amplamente espaçadas.

Construindo coalizões

Instruções

Juntar coalizões é um modo de criar solidariedade e construir poder social. Boas coalizões permitem que pessoas de um largo espectro de perspectivas e locais trabalhem juntas e se beneficiem de suas diferenças. Grupos de afinidade e coletivos podem ser poderosos por si mesmos, e até mais poderosos quando trabalham juntos — mas quando tais grupos encontram uma causa comum com pessoas de outras tradições organizacionais e classes sociais, uma nova extensão de possibilidades se abre.

A construção de coalizões pode permitir que ativistas movam-se além das limitações de alcance. Quando você tem muito em comum com outros, faz sentido convidá-los para considerar seu ponto de vista e se juntar às suas atividades. Mas quanto menos similares são seu contexto e necessidades para com os deles, mais importante é para você evitar recrutar e focar na construção de alianças; isso significa encontrar meios de fazer seus projetos separados complementarem-se um ao outro, e perseguir objetivos juntos, mesmo quando suas motivações divergem. Assumir que seu grupo conseguiu o jeito certo de fazer coisas, e que todos os outros devem largar tudo e unir-se a você sujeita você a ser ineficaz, sem mencionar exasperador. Tal atitude é geralmente um resquício de condicionamento hierárquico: pessoas das classes sociais que estão acostumadas a organizar e dirigir todos os outros às vezes tentam sem pensar reter esta função mesmo na luta contra hierarquia, colocando-se como gerentes locais da revolução.

Há muito sentimento radical lá fora que não tem um nome familiar àqueles que se consideram radicais. Do mesmo modo, dois autodenominados anarquistas, por mais similar que sua retórica possa ser, são, como é provável, divergentes em meios fundamentais, enquanto cada um tem desejos em comum com outros que não procuram se autocategorizar. Jovens desobedientes cujo ódio de restrições é derivado de suas vidas cotidianas, faxineiras iradas que nunca ouviram falar de anarcossindicalismo, comunidades religiosas locais que compartilham de sua ética, se não das suas visões cosmológicas, esses são aliados potenciais com muito a oferecer para uma luta de libertação, mesmo se eles não concebem essa luta do mesmo modo que você. Além disso, se você realmente está lutando por libertação universal, você vai se dar bem ao pegar experiência trabalhando com pessoas de todas as

classes sociais, aprendendo no processo o que libertação significa para cada um deles.

Começando

Então você está convencido de que há objetivos que valem a pena e que não podem ser alcançados por grupos de afinidade sozinhos, e você está pronto para se ligar com outros grupos e comunidades. Mas com quem você formará sua coalizão? Como você encontra os aliados de que precisa?

Um modo de fazer isso é se tornar um aliado para os outros. Encontre em quais projetos e campanhas outras pessoas em sua região estão trabalhando, escolha aqueles que você quer apoiar e pergunte como você e seus amigos ou seu grupo podem ajudar (ver *Solidariedade*). Especialmente no caso de pessoas de locais mais marginalizados, pobres ou oprimidos do que o seu, você pode ter acesso a recursos que podem ser de grande uso em sua luta. Há muito a ser dito para seguir as lideranças daqueles que sofrem as desigualdades e iniquidades do sistema capitalista mais imediatamente que você, quando eles agem para resistir a isso. E quem sabe – se você oferecer ajuda significativa e consistente, eles podem afinal se interessar em apoiar seus projetos em retorno, especialmente se o que você está fazendo é verdadeiramente relevante para as suas vidas.

Para aprender sobre o que outros ativistas estão fazendo em sua região, você provavelmente terá de olhar além dos fóruns e mídia com os quais você está mais familiarizado. Assim como a cena predominante anarquista branca tem redes orais e eletrônicas que são relativamente autocontidas, outras comunidades têm seus próprios canais de comunicação. Se você está se organizando no campus de uma faculdade privada, por exemplo, e você não está informado de nenhum ativista radical sem teto em sua cidade, isso não significa que eles não existem — você apenas não está procurando onde eles estão.

Aborde grupos e indivíduos que já são ativos com os quais você pode estabelecer objetivos comuns. Esses podem variar de objetivos de curto prazo, como fazer um xerife racista ser demitido, a objetivos mais amplos como abolir a vida militar, trocar ciências de economia, e iluminação de lâmpadas fluorescentes de uma vez e para todos. Encontre locais para começar, pontos de unidade nos quais basear sua cooperação, e abra uma diálogo sobre o que vocês podem fazer juntos. Lembre-se do quanto você pode aprender de organizadores estabelecidos locais: eles provavelmente têm habilidades de organização valorizáveis e conhecimento sobre a situação do local. Ativistas mais antigos em particular podem estar fazendo o que eles fazem em suas comunidades por muito mais tempo que você.

Ao mesmo tempo, não se limite a procurar alianças com outros autoproclamados ativistas! Você provavelmente conhece muitos círculos diferentes de pessoas que nunca pensaram em si mesmas

como sendo politicamente comprometidas ou ativas, com as quais você pode realizar grandes coisas se a oportunidade certa aparecer. Os fregueses do bar local podem ficar contentes de se unir a você para expulsar fascistas de sua vizinhança (ver *Ação Antifascista*); um grupo local de fabricação de cerâmica pode adorar a chance de compartilhar seus produtos ou oferecer instrução em um Mercado Realmente Realmente Livre (ver *Festivais*); um grupo de grafiteiros local pode estar disposto a ajudar você a divulgar um anúncio (ver *Grafite*)

Esteja a par do que pessoas estão fazendo em diferentes círculos sociais, e tente fazer compreender como as atividades delas podem estar conectadas a projetos notoriamente ou sutilmente radicais. Polinização cruzada é a essência da construção de coalizões; quanto mais você puder misturar diferentes meios e perspectivas sociais, melhor. Não lamente as limitações de sua rede radical local enquanto ignora as outras comunidades com as quais você está conectado: cada um está ligado aos outros de vários modos — espacial, cultural, ocupacional, familiar — e assim tem vários locais para começar a encontrar aliados inesperados. Se você já jogou uma vez com um time de rúgbi com um grupo de membros de fraternidade, não tente enterrar esse episódio no passado embaraçoso — você pode um dia encontrar por acaso a ocasião perfeita para convidá-los a se juntar.

Se deixar seu emprego o deixa com mais tempo do que você sabe lidar, você pode cuidar de crianças para pais solteiros. Se você tem um círculo de voluntários dependentes, você pode organizar um dia alternativo de cuidado coletivo — há uma verdadeira falta disso nesses dias.

Acima de tudo, seja sincero, confiável, e apoiador àqueles ao seu redor, e paciente e respeitoso com todos que encontrar. Coalizões são construídas em relações fortes entre indivíduos, e construí-las necessita de tempo e confiança. Se você é conhecido como um bom amigo e bom vizinho, as pessoas o levarão a sério quando você abordá-las com uma proposta.

Atitudes e abordagens

Quando você começa a construir coalizões, é importante aceitar os meios culturais, táticos e estratégicos em que outros grupos diferem daqueles com os quais você se identifica; o que importa é o que vocês têm em comum, e o que vocês podem fazer junto sem comprometê-los. Similarmente é importante aceitar coisas que as pessoas fazem em suas vidas que divirjam dos padrões de sua sub-cultura. Você pode se um vegano estrito que nunca compra de corporações ou dirige veículos motorizados ou dorme em recintos fechados, mas pessoas que fazem todas essas coisas podem estar envolvidas em projetos que são no mínimo tão subversivos quanto qualquer coisa que você já fez. Se você puder colocar diferenças culturais de lado, será mais fácil construir as relações que fazem coalizões possíveis.

Quando encontrar novos aliados potenciais — isto é, qualquer um — não tolere desrespeito, mas resista à tentação de julgar imediatamente. À medida que o tempo passa e você vê pessoas em ação, você vai vir a conhecê-las como os indivíduos multifacetados que são. Então, se você ainda sente que algo precisa ser dito

sobre suas condutas ou atitudes, você estará familiarizado com suas características boas e ruins e o contexto de suas ações, e estará apto a comentar de um modo que elas possam compreender — ou, no pior caso, você ao menos saberá que está fazendo a coisa certa ao fazer uma cena.

Tenha em mente que todo grupo é formado por um largo espectro de indivíduos com um largo espectro de ideias — nem todos em um sindicato pensam do mesmo modo que o presidente do sindicato local, por exemplo. Não assuma que qualquer indivíduo pode representar as perspectivas daqueles que você presume ser seus ou suas iguais, não projete as visões dele ou dela em outros.

Todos estão em um processo desenvolvimento de si mesmo ou mesma, tomando decisões por razões que podem não ser aparentes à distância. Confie em que pessoas sabem o que é melhor para elas, mesmo quanto você não entende suas escolhas. Mesmo que você possa nem sempre concordar com os modos pelos quais as pessoas lutam por elas, ainda vale a pena apoiá-las onde quer que ocorram — é assim que as pessoas conquistam vitórias, forjam relacionamentos, e vêm a aprender uma de outra.

Cuide para respeitar as limitações de tempo e de datas dos outros. Pessoas no extremo recebedor de opressão capitalista e repressão têm de lutar por sua própria sobrevivência e pela sobrevivência de suas comunidades, e consequentemente tendem a ser extremamente ocupadas. Geralmente a melhor abordagem é ir a eventos que outras pessoas organizam tanto para apoiá-las quanto para aprender sobre quais são seus objetivos e como elas os estão perseguindo.

Ao mesmo tempo, mantenha suas atividades tão abertas quanto possíveis, para que se outros quiserem tomar parte, poderão. Promova encontros em horários convenientes e em lugares acessíveis, seja amigável e bem recebedor, e esteja certo de que novos ingressantes entendem o que está acontecendo e como eles podem participar. Mantenha dinâmicas internas saudáveis, assim participantes potenciais não se sentirão excluídos, reduzidos ou oprimidos.

Construindo pontes

Como você pode ser um bom aliado para outras comunidades? Um modo de começar é manter sua própria comunidade junta e ativa. Na longa jornada, uma comunidade inteira pode prover mais e melhor apoio a outra comunidade do que qualquer indivíduo isolado jamais poderia. Geralmente, ativistas que estão frustrados com que suas comunidades não estão provendo apoio significativo a outras comunidades largam tudo no meio, desistindo da possibilidade de que suas próprias comunidades podem oferecer tal apoio e ao invés disso decidem oferecê-lo sozinho com uma base individual. Essa é uma visão curta. Seus aliados não precisam apenas de seu dinheiro, de suas horas de voluntário ou de habilidades de pintar com spray — mais que tudo, eles precisam da ligação que você oferece a um círculo so-

cial inteiro de pessoas similares a você, pessoas que também possam estar disponíveis a encontrar causas comuns com eles.

Portanto, apesar de isso parecer ser insular ou até mesmo isolacionista, na longa jornada isso pode ser benéfico para outras comunidades, assim como para você mesmo se você focar energia em construir infraestrutura, relacionamentos, e consciência em seus círculos sociais imediatos. Trabalhar em sua própria comunidade é para o que você está mais bem equipado, de qualquer maneira, e pode ser a aplicação mais eficiente de seu tempo e energia. Se, por exemplo, indivíduos raciais em uma cena de punk rock apolítica se recusam a desertar dela para perseguir o tradicional ativismo orientado a serviços, mas ao invés disso permanecem conectados àquela base social e fazem o trabalho necessário para politizá-la, aquela cena pode afinal tornar-se um lugar no qual jovens desenvolvem uma consciências das perspectivas e circunstâncias daqueles de outras classes sociais, e no qual apresentações beneficentes com bom público que apóia esforços de organização de outras comunidades ocorrem regularmente.

Quando se chega para atrair diversos grupos a uma coalizão, algumas vezes a abordagem mais efetiva é expandir incrementalmente, aproximando-se de comunidades imediatamente adjacentes com as quais vocês têm muito em comum, mais do que tentar começar no lado oposto do espectro. Uma vez que há alguma diversidade em uma coalizão, pode ser mais fácil ganhar mais; ao mesmo tempo, seja cuidadoso para não permitir que uma monocultura se desenvolva em sua coalizão e deixe de fora grupos que têm pouco em comum com os outros envolvidos. É uma boa regra tácita envolver grupos em projetos do começo, mais do que abordá-los quando as coisas já estiverem em andamento, quando será mais difícil para eles sentirem um senso de propriedade. Não importa como você vai chegar a outras pessoas, o que você fizer funcionará melhor se estiver baseado em relações existentes e afinidades naturais.

Dentro de diversas coalizões, é geralmente uma boa política deferir a tomada de decisões àqueles mais afetados. Pessoas de cor, por exemplo, têm mais em jogo quando vêm assuntos como brutalidade policial, do que a média das pessoas brancas. Faz sentido para elas serem as principais tomadoras de decisões em lutas locais contra a brutalidade policial, porque na longa jornada eles vão provavelmente ser os mais afetados pelas decisões.

Fique por perto

Para ser um bom aliado, você tem de ser consistente e confiável: faça o que você diz que fará, não desapareça de repente, continue voltando. Com o tempo, isso vai construir confiança, e uma relação de trabalho mais forte, da qual futuros projetos podem nascer.

Escolha assuntos que estão próximos de você, e fique com eles. Muitos organizadores de cor falaram sobre como ativistas brancos geralmente têm liberdade de pegar e escolher quais assuntos

para visar e quando. Eles falaram que quando esses ativistas brancos se queimam, ou quando querem se mudar para um assunto mais novo ou apenas pegar a estrada, eles simplesmente desaparecem. Se você realmente tem de sair, certifique-se de que fez seus companheiros organizadores saberem disso. Arrume maneiras de ter suas responsabilidades e funções cobertas enquanto você estiver fora, mantenha contato, e volte à ação quando retornar.

Não vá a grupos apenas quando precisa de alguma coisa deles. Apoie o que eles estão fazendo, e envolva-se em seus projetos de longo prazo. Enquanto vocês compartilharem objetivos, o que é bom para eles é bom para você.

Continue mesmo se você não gosta de algumas coisas que acontecerem. Se você ouvir um diálogo sexista, homofóbico ou qualquer outro fanatismo — que podem ocorrer ou não em qualquer contexto social, independente de estereótipos ou expectativas comuns – lembre-se de que está bem sentir-se desconfortável por um momento. Novamente, todos estão aprendendo e crescendo, e o que uma pessoa diz não representa todo o grupo. Se você permanecer como um aliado e construir uma relação forte, o que você tem a dizer sobre isso depois será mais significativo.

Conheça seus aliados como pessoas, não apenas como organizadores que lhe dão acesso a certa comunidade ou que têm um papel em sua estratégia política. Curta as pessoas que encontrar no curso da sua organização, compartilhe partes de si com eles à medida que se torna natural, construa relações pessoais, assim como alianças. Ao mesmo tempo, se alguém não quer isso com você, não force.

À medida que suas relações com pessoas fora de seus círculos usuais tornam-se mais fortes, você pode chegar ao ponto em que faz sentido falar de suas divergências políticas para que as relações cresçam. Não discuta tentando mudar alguém. Olhe-as como oportunidades de aprender e também ensinar. Por fim, criar coalizões é um modo não de apenas se conectar com outros por conveniência política, mas também de nos expandirmos.

Cultura de segurança

Instruções

Uma cultura de segurança é um conjunto de hábitos compartilhados por uma comunidade cujos membros possam realizar atividades ilegais, cuja prática minimiza os riscos de tais atividades. Ter uma cultura de segurança poupa a todos o trabalho de ter que decidir medidas de segurança inúmeras vezes, desde o princípio, e pode ajudar a diminuir a paranoia e o pânico em situações de estresse — diabos, ela pode salvar você da prisão também. A diferença entre protocolo e cultura é que a cultura se torna inconsciente, instintiva e portanto espontânea; depois que o comportamento mais seguro possível se tornou um hábito a todos no círculos pelos quais você circula, você pode gastar menos tempo e energia enfatizando a necessidade dele, ou sofrendo as consequências de não o ter, ou se preocupando sobre os riscos que você está correndo, já que você já sabe que já está fazendo tudo o que pode para ser cuidadoso. Se você tem o hábito de não dar nenhuma informação importante sobre si, você pode trabalhar com estranhos sem ficar se agonizando se eles são informantes ou não; se todos sabem o que não se pode falar no telefone, os seus inimigos podem grampear todas as linhas que quiserem que não irão conseguir nada.*

O princípio central de toda cultura de segurança, o ponto que nunca é enfatizado o suficiente, é que as pessoas nunca devem ser inteiradas de qualquer informação importante que elas não precisam saber. Quanto maior for o número de pessoas que sabem de algo que pode colocar indivíduos ou projetos em risco — quer este algo seja a identidade de uma pessoa que cometeu um ato ilegal, a localização de um encontro particular, ou os planos de alguma atividade futura — maiores são as chances de que o conhecimento caia nas mãos erradas. Compartilhar essas informações com pessoas que não precisam sabê-las lhes faz um desserviço, bem como àqueles que elas põem em risco: isso as coloca numa situação desconfortável de serem capazes de arruinar a vida das outras pessoas se elas cometerem um simples erro. Se elas forem interrogadas, por exemplo, elas terão algo a esconder, ao invés de serem capaz de honestamente alegar ignorância.

Não pergunte, não conte. Não peça aos outros que compartilhem informações confidenciais que você não precisa saber.

** – "Mas e os infiltrados e informantes?" um agente do CrimethInc perguntou há muito tempo atrás em sua primeira grande mobilização. "Nós os poremos para descascar batatas", foi a resposta casual de um organizador experiente.*

Não fique se gabando de coisas ilegais que você ou outros fizeram, nem mencione coisas que irão ou poderão acontecer, nem mesmo se refira ao interesse de outra pessoa em se envolver em tais atividades. Fique alerta sempre que você falar, não deixe alusões ocasionais saírem sem pensar.

Você pode dizer não a qualquer momento para qualquer pessoa sobre qualquer coisa. Não responda nenhuma pergunta que você não queira — não apenas para policiais, mas também para outros ativistas e até mesmo para amigos íntimos: se tem algo que você não se sente segura em compartilhar, não o faça. Isso também significa ficar confortável quando os outros fizerem o mesmo com você: se há uma conversa e eles a querem manter para si, ou se lhe pedirem para não participar de uma reunião ou projeto, você não deve levar isso para o lado pessoal — é para o bem de todos que eles sejam livres para o fazer. A propósito, não participe de qualquer projeto que você não goste, nem colabore com ninguém com quem você se sinta desconfortável, nem ignore a sua intuição em qualquer situação; se algo der errado e você entrar em encrenca, você não vai querer se arrepender de nada. Você é responsável por não deixar ninguém (nem mesmo você!) a convencer a assumir riscos para os quais você não está pronta.

Nunca entregue seus amigos para os seus inimigos. Se você for capturado, nunca, nunca dê nenhuma informação que possa comprometer qualquer pessoa. Algumas pessoas recomendam um juramento explícito a ser feito por todos os participantes de um grupo de ação direta: desta forma, na pior das hipóteses, quando a pressão pode fazer com que seja difícil distinguir entre fornecer alguns detalhes inofensivos e se vender completamente, todos saberão exatamente que compromisso eles fizeram um com os outros.

Não deixe seus inimigos descobrirem com facilidade o que você está aprontando. Não seja muito previsível nos métodos que utiliza, nos alvos que você escolhe ou nos horários e locais que vocês se encontram para discutir coisas. Não fique visível demais nos aspectos públicos da luta na qual você participa mais seriamente com ação direta: mantenha seu nome fora de listas de e-mail e longe da imprensa, possivelmente evite totalmente a associação com organizações e campanhas publicamente abertas. Se você estiver envolvido em atividades clandestinas muito sérias com alguns companheiros, pode ser bom limitar as suas interações em público, talvez até evitar um ao outro completamente. Agentes federais podem facilmente ter acesso aos números de telefones discados do seu telefone, e usarão estas listas para estabelecer conexões entre indivíduos; o mesmo vale para o seu e-mail, e até mesmo para os livros que você pega emprestado em bibliotecas. Não deixe rastro: uso do cartão de crédito, cartões de postos de gasolina, chamadas de telefone celular, tudo isso deixam um registro dos seus movimentos, compras, contatos. Tenha um álibi, apoiado em fatos verídicos. Seja cuidadoso com o que o seu lixo pode revelar sobre você — os marginalizados não são os únicos

Se você encontrar um grupo de afinidade que você confia em outro local, o seu grupo de afinidade e o deles poderão estabelecer um programa de trocas: com a ajuda deles, vocês podem pôr em prática atividades arriscadas na área deles sem que as autoridades saibam quem é, e vice-versa.

Você pode enviar comunicados a respeito de ações clandestinas através de contas de e-mail de uso único em computadores públicos, tenha em mente que a maioria das bibliotecas têm câmeras que monitoram quem entra e sai, ou através de um conhecido confiável mas não relacionado que os enviará para você.

que reviram lixo! Fique atento a todo documento escrito ou fotocópia incriminadora — mantenha-os todos em um lugar, para que você não esqueça um acidentalmente — e destrua todos eles assim que possível. Quanto menos houver, melhor — acostume-se a usar a sua memória. Certifique-se de que não existem fantasmas dos seus escritos para trás em impressões sobre as superfícies sobre as quais você escreveu, quer sejam escrivaninhas de madeira ou blocos de papel. Parta do pressuposto que todo uso de computadores também deixa um rastro.

Não compartilhe em público nenhuma ideia de ação direta que você imagina que possa querer pôr em prática mais tarde. Espere para propor uma ideia até que você possa reunir um grupo de indivíduos que você imagina que estarão todos interessados em experimentá-la; a exceção sendo aquele companheiro do coração com quem você troca ideias e acertam os detalhes com antecedência — em segurança fora da sua casa e longe de companhia, é claro. Não proponha a sua ideia até que você ache que é a hora certa de experimentá-la, para minimizar o período vulnerável durante o qual a ideia está exposta mas sem ser posta em prática. Convide somente aqueles que você tem certeza que irão querer participar — todos que você convida e acabam não participando são um risco de segurança desnecessário, e isso pode ser duplamente problemático se eles acharem que a sua ideia é ridiculamente burra ou moralmente errada. Só convide pessoas que possam guardar segredo — isto é crítico quer elas queiram participar ou não.

Desenvolva uma comunicação codificada para utilizar com os seus colegas em público. É importante descobrir uma maneira de se comunicar sorrateiramente com os seus amigos de confiança sobre assuntos relacionados à segurança e a níveis de conforto quando estiverem em situações públicas, como em uma reunião para discutir uma possível ação direta. Saber como medir os sentimentos uns dos outros sem que os outros sejam capaz de se dar conta de que vocês estão trocando mensagens lhes poupará as dificuldades de tentar adivinhar os pensamentos um do outro sobre uma situação ou indivíduo, e lhe ajudará a não agir de uma forma estranha quando você não pode ir com seu amigo para um lado no meio das coisas para comparar as suas ideias. Quando vocês tiverem reunido um grupo maior para propor um plano de ação, você e seus amigos devem saber com clareza quais são as opiniões, níveis de comprometimento, disposição a correr riscos e intenções dos outros, para poupar tempo e para evitar ambiguidades desnecessárias. Se você nunca participou de um planejamento de ação direta antes, você irá se surpreender em como eles se tornam complicados e conturbados eles podem ficar mesmo quando todos estão preparados.

Quando for enviar anonimamente um comunicado impresso à imprensa, imprima-o em uma biblioteca ou cybercafé, e manuseie tanto ele quanto o envelope com luvas de látex; se você tiver que disfarçar a utilização das luvas de látex, você pode usar um desses moletons com mangas que vão além das suas mãos — você parecerá mais meiga que perigosa.

Desenvolva métodos para estabelecer o nível de segurança de um grupo ou situação. Um procedimento rápido que você pode executar no início de uma reunião maior na qual nem todos se conhecem é o jogo do "ponho minha mão no fogo": quando cada pessoa

for se apresentando, todos que confiam nela levantam as suas mãos. Com sorte, todos estarão interligados entre si por algum elo na corrente; de qualquer forma, pelo menos todos conhecerão a situação. Uma ativista que compreende a importância de uma boa segurança não se sentirá insultada numa situação destas se não tiver nenhuma pessoa presente que "ponha sua mão no fogo" por ela e outros pedirem para ela ir embora.

Você pode usar uma câmera Polaroid para tirar fotos importantes demais para serem reveladas num laboratório. Assim você também não corre o risco de deixar rastros em computadores, celulares e câmeras digitais.

O local de encontro é um importante aspecto da segurança. Você não quer um local que possa ser monitorada (nada de residências particulares), você não quer um local onde todo possam ser vistos juntos (como o parque perto do local da ação do próximo dia), você não quer um local onde você possa ser visto entrando ou saindo ou onde alguém possa entrar inesperadamente — coloque guardas, tranque a porta depois que as coisas começarem, fique de olho em qualquer coisa suspeita. Eu nunca esquecerei saindo de um encontro de altíssima segurança no porão de uma universidade só para descobrir que enquanto estávamos trancados lá dentro, uma multidão de estudantes manifestantes liberais tinha inundado a sala ao lado para assistir uma apresentação de slides — pela qual todos os organizadores do bloco negro do dia seguinte tiveram que passar, embaraçado! Opa! Pequenos grupos podem dar uma caminhada e conversar; grandes grupos podem se encontrar em áreas abertas tranquilas — fazer uma trilha ou acampar, se houver tempo — ou em salas fechadas em prédios públicos, como salas de estudo em bibliotecas ou salas de aula vazias. Na melhor da hipóteses: embora ele não faça ideia de que você está envolvido em ação direta, você está perto do senhor que é dono do café do outro lado da cidade, e ele não se importa em lhe emprestar a sala dos fundos numa tarde para uma festinha particular, sem perguntas.

Você pode fazer arte colorida com Polaroids arranhando e pressionando as fotos enquanto elas são reveladas: elas ficarão com cores e desenhos malucos na imagem.

Esteja ciente da confiabilidade daqueles ao seu redor, especialmente aqueles com quem você possa colaborar em atividades subversivas. Tenha consciência de por quanto tempo você conhece as pessoas, até que ponto pode ser rastreado o seu envolvimento na sua comunidade e a suas vidas fora dela, e quais foram as experiências dos outros com eles. Os amigos que cresceram com você, se você ainda têm alguma deles na sua vida, são os melhores companheiros possíveis para a ação direta, pois você já está familiarizado com os seus pontos fortes e fracos e com as maneiras com que ele lidam com a pressão — e você tem certeza de que eles são quem eles dizem ser. Certifique-se de só confiar a sua segurança e a segurança de seus projetos a pessoas equilibradas que compartilham das mesmas prioridades e compromissos e que não tenham nada a provar. A longo prazo, trabalhe para construir uma comunidade de pessoas com amizades antigas e experiência em trabalhar juntos, com laços nacionais e internacionais a outras comunidades do tipo.

Não se distraia muito se preocupando se outras pessoas são ou não infiltradas; se as suas medidas de segurança forem eficazes, isso não

deveria importar. Não desperdice sua energia nem se torne paranoico e antissocial suspeitando de todos que você conhece. Se você mantiver informações sensíveis dentro do círculo de pessoas a quem ela interessa, só colaborar com amigos experientes e confiáveis cujo histórico você possa verificar, e nunca fornecer nenhuma dica sobre suas atividades particulares, agentes e informantes da polícia não conseguirão juntar evidências para usar contra você. Uma boa cultura de segurança deve tornar praticamente irrelevante o fato destes vermes estarem ativos na sua comunidade ou não. O importante não é se uma pessoa está envolvida ou não com os policiais, mas se ela é ou não um risco de segurança; se ela for considerada insegura (duplo sentido intencional), ela nunca deve ser permitida em uma situação na qual a segurança de outra pessoa depende dela.

Conheça e respeite as expectativas de segurança de cada pessoa com quem você interagir, e respeite as diferenças de estilo. Para colaborar com outros, você tem que se certificar que eles se sentem confortáveis com você; mesmo que você não esteja colaborando com eles, você não quer fazê-los sentirem-se desconfortáveis ou ignorar um perigo que eles compreendem melhor do que você. Quando se trata de planejar ação direta, não obedecer à cultura de segurança aceita em uma dada comunidade pode pôr a perder não apenas as suas chances de cooperar com outros em um projeto, mas até mesmo a possibilidade do projeto acontecer — por exemplo, se você propõe uma ideia que os outros estavam planejando tentar em um ambiente que eles consideram inseguro, eles podem ser forçados a abandonar o plano pois agora ele pode ser associado com a eles. Peça às pessoas para especificarem as suas necessidades de segurança antes mesmo de abordar o tema da ação direta.

Deixe os outros saberem exatamente quais são as suas necessidades em termos de segurança. A conclusão ao agirmos de acordo às expectativas dos outros é que nós devemos tornar fácil para que os outros ajam de acordo com as nossas. No começo de qualquer relacionamento no qual a sua vida política particular possa se tornar importante, enfatize que há detalhes das suas atividades que você quer guardar para você. Isso pode lhe poupar de muito drama em situações que já são estressantes o suficiente; a última coisa que você precisa ao voltar de uma missão secreta que saiu errado é acabar em uma briga com o seu amante: "Mas se você confiava em mim, você teria me contado sobre isso! Como eu vou saber que você não está lá dormindo com...!" Não é uma questão de confiança — informação confidencial não é uma recompensa a ser merecida.

Cuide dos outros. Deixe claro para todos à sua volta sobre o risco que você representa com a sua presença* ou com as ações que você planejou, o máximo que você puder sem violar os outros preceitos da cultura de segurança. Deixe-os saber até onde você puder sobre os riscos que você está correndo: por exemplo, se você pode se dar o luxo de ser preso (se há algum mandado de prisão para você, se você é um alienígena ilegal, etc.), que respon-

** — Um exemplo hilário de porque isto é importante aconteceu quando os agentes do CrimethInc, Paul F. Maul e Nick F. Adams tentaram retornar ao território principal dos E.U.A. depois de passarem um tempo se escondendo* [continua na próxima página]

sabilidades você tem que estar livre para cumprir, se você tem alguma alergia. Não coloque os outros em perigo com as suas decisões, especialmente se você não for capaz de prover ajuda de verdade se eles de alguma forma forem presos e acusados em seu lugar. Se alguém içar uma faixa nas adjacências de um incêndio que você provocou, a polícia pode acusar essa pessoa de incêndio criminoso; mesmo que a acusação não se sustente, você não quer arriscar prejudicá-los, ou acidentalmente bloquear a sua rota de fuga planejada. Se você ajudar a dar início a uma marcha que sairá da zona permitida, tente assegurar-se de que você estará entre a polícia e os outros que lhe seguiram mas que não sabem necessariamente dos riscos envolvidos; se você for progredir de um protesto espontâneo para destruição de propriedade certifique-se de que os outros que não estavam preparados para isto não estarão por aí confusos quando a polícia aparecer. Quaisquer projetos arriscados que você for pôr em prática, tenha certeza de que você está preparada para realizá-los de forma inteligente, para que ninguém mais tenha que correr riscos inesperados para ajudar você quando você cometer erros.

Cultura da segurança é um tipo de etiqueta, uma forma de evitar desentendimentos desnecessários e conflitos potencialmente desastrosos. Preocupações sobre segurança não deve nunca ser uma desculpa para fazer os outros se sentirem inferiores ou deixados de fora — embora possa ser necessário certa habilidade para evitar isto! — assim como ninguém deve pensar que tem um "direito" de estar incluído em algo que os outros preferem guardar para si. Aqueles que quebram a cultura de segurança das suas comunidades não devem ser repreendidos muito duramente na primeira vez — isso não é uma questão de estar ciente o suficiente do comportamento ativista para juntar-se ao núcleo do grupo, mas de estabelecer expectativas para o grupo e gentilmente ajudar as pessoas a entenderem a sua importância; além disso, as pessoas estão menos aptas a absorver críticas construtivas quando são postas na defensiva. Entretanto, deve-se dizer imediatamente para esses indivíduos como eles estão colocando os outros em perigo, e quais serão as consequências se eles continuarem a fazê-lo. Aqueles que não conseguem entender isso devem ser, gentilmente mas efetivamente, deixados de fora de todas as situações sensíveis.

A cultura da segurança não é paranoia institucionalizada, mas uma forma de se evitar a paranoia não saudável minimizando os riscos com antecedência. É contraprodutivo gastar mais energia do que o necessário se preocupando com sob quanta vigilância você está para diminuir os riscos que ela representa, assim como é enfraquecedor estar constantemente criticando as suas precauções e duvidando da autenticidade de aliados em potencial. Uma boa cultura da segurança deve fazer com que todos sintam-se mais relaxados e confiantes, não menos. Ao mesmo tempo, é igualmente improdutivo acusar aqueles que adotam medidas de segurança mais rígidas que as suas de serem paranoicos — lembre-se, nossos

[continuação da pág. anterior]
no Alasca. Eles estavam preocupados sobre como os agentes alfandegários do Canadá iriam reagir à enorme quantidade de munição para rifle que eles tinham consigo, então eles removeram os painéis das portas do seu carro e esconderam a munição atrás deles. No caminho para a fronteira eles deram carona a um sujeito discreto e bem barbeado que parecia inofensivo. Na inspeção da alfândega, os dois funcionários do CrimethInc tentaram ficar calmos enquanto o fiscal averiguava os seus documentos, mas ficaram aliviados ao recebê-los de volta sem nenhum incidente. Eles acharam que iam passar pela fronteira sem problemas até que os agentes da alfândega verificaram os documentos do caroneiro; de repente, oficiais armados cercaram o seu carro e mandaram todos sair, sob a mira de revólveres. No final das contas o caroneiro, era um velho ativista do Greenpeace que tinha mandados de prisão em trinta países! Os oficiais revistaram todo o carro, até que removeram os painéis da porta e as balas caíram no chão. O nossos heróis passaram as quatro horas seguintes trancados em salas de interrogação, com policiais canadenses gritando, "Onde estão as armas? Sabemos que vocês as tem — nos digam onde elas estão!" e dando pouca atenção aos seus protestos: "Isto é tudo um grande mal-entendido — nós não temos nenhuma arma. Somos designers — nós temos as balas para um projeto de design. É sério, policial!"

Em áreas suburbanas onde é proibido queimar os seus documentos, você pode fervê-los todos em uma panela com água, então sová-lo em uma massa que você então coloca na privada e dá descarga, em pequenos pedaços.

inimigos estão atrás de nós.

Não deixe a suspeita ser usada contra você. Se os seus inimigos não conseguirem descobrir os seus segredos, eles irão tentar voltar vocês uns contra os outros. Agentes à paisana podem espalhar rumores ou lançar acusações para criar discórdia, desconfiança e ressentimento dentro ou entre grupos. Em situações extremas, eles irão falsificar cartas ou fazer coisas similares para acusar ativistas. A grande mídia também pode tomar parte nisso, relatando de que há um informante em um grupo quando não há, ao dar informações falsas sobre a política ou história de um indivíduo ou grupo para isolar aliados em potencial, ou ao enfatizar repetidas vezes que há um conflito entre duas ramificações de um movimento até que eles realmente comecem a desconfiar uns dos outros. Mais uma vez, uma cultura de segurança rígida que cultive um alto nível de confiança deve tornar tais provocações praticamente impossíveis num nível pessoal; quando se tratam de relações entre defensores de diferentes táticas e organizações com diferentes objetivos, lembre-se da importância da solidariedade e da diversidade de táticas, e confie que os outros também se lembram, mesmo que a mídia sugira o contrário. Não aceite rumores ou relatos como fatos: vá até a fonte para confirmação, toda vez, e seja diplomático.

Não se intimide com blefes. A atenção e vigilância policial não são necessariamente indicações de que eles sabem algo específico sobre os seus planos ou atividades: geralmente são indicação de que eles não sabem e estão tentando assustá-lo para que desista de levá-los a cabo. Desenvolva um instinto para sentir quando você estiver realmente exposto e quando os seus inimigos estão apenas tentando assustá-los para que você faça o trabalho por eles.

Esteja sempre preparado para a possibilidade de estar sob observação, mas não confunda atrair vigilância com ser eficiente. Mesmo que tudo que você está fazendo seja perfeitamente legal, você ainda assim pode ser alvo de atenção e assédio das organizações de inteligência se eles sentirem que você pode ser uma inconveniência para os seus mestres. Em alguns aspectos, isso pode ser bom; quando mais coisas eles tiverem que monitorar, mais dispersas estarão as suas energias, e mais difícil será para eles identificar e neutralizar subversivos. Ao mesmo tempo, não fique empolgado por estar sob vigilância e comece a presumir que quanto mais as autoridades prestarem atenção em você, mais perigoso você deve ser para eles — eles não são tão espertos. Eles costumam se preocupar com as organizações de resistência cujas abordagens se pareçam mais com a deles; tire vantagem disto. As melhores táticas são as que tocam as pessoas, dão um recado e exercem influência sem aparecer no radar dos poderes em exercício, pelo menos não até que seja tarde demais. Na melhor das hipóteses, as suas atividades serão conhecidas por todos, menos pelas autoridades.

A cultura de segurança envolve um código de silêncio, mas não é um código de mudez. As histórias de nossas ousadas experiências na

luta contra o capitalismo devem ser contadas de alguma forma, então todos saberão que a resistência é uma possibilidade real posta em ação por pessoas reais; devem ser feitos incitamentos abertos à insurreição, para que as pessoas que querem ser revolucionárias possam conhecer umas às outras e para que os sentimentos revolucionários enterrado nos corações das massas encontrem o caminho até a superfície. Uma boa cultura de segurança deve preservar o máximo de confidencialidade necessária para que os indivíduos estejam seguros em suas atividades obscuras, enquanto dá a maior visibilidade possível para as perspectivas radicais. A maioria das tradições de segurança no meio ativista de hoje é herdada dos últimos vinte anos de atividades de defesa dos direitos animais e libertação da terra; e como tal, são perfeitamente adequadas às necessidades de pequenos grupos realizando atos ilegais isolados, mas nem sempre a apropriada para campanhas mais abertas que visam encorajar a insubordinação/insurreição generalizada. Em alguns casos pode fazer sentido quebrar uma lei abertamente, para provocar a participação de uma grande massa que poderá então dar segurança pelos seus números.

Você pode manter números de telefone em código, para que eles não tenham utilidade para as autoridades de confiscarem a sua lista de telefones ou encontrarem um bilhete no seu bolso: simplesmente troque dois dígitos ou mais.

Você deve sempre equilibrar a necessidade de não ser detectado pelos seus inimigos com a necessidade de estar acessível a amigos em potencial. A longo prazo, só a confidencialidade não pode nos proteger — mais cedo ou mais tarde eles encontrarão todos nós, e se ninguém entender o que estamos fazendo e o que queremos, eles serão capazes de nos liquidarem impunemente. Somente o poder de um público informado e que nutra simpatia (e de preferência bem equipado) poderá então nos ajudar. Deve haver sempre entradas para as comunidades nas quais a ação direta é praticada, para que mais e mais pessoas possam participar. Aqueles que fazem coisas muito sérias devem manter segredo, é claro, mas toda comunidade deve também ter uma pessoa ou duas que divulguem oralmente e eduquem sobre a ação direta, e que possam discretamente ajudar novatos de confiança a entrar em contato com outros.

Quando você estiver planejando uma ação, você deve começar estabelecendo o nível de segurança apropriado a ela, e agir de acordo dali por diante. Aprender a medir os riscos de uma atividade ou situação e como lidar com eles apropriadamente não apenas é fundamental para ficar fora da prisão; também ajuda a saber com o que você não precisa se preocupar, para que você não gaste energia em medidas de segurança desnecessárias e trabalhosas. Tenha em mente que uma certa ação pode ter diferentes aspectos que exigem diferentes graus de segurança; assegure-se de mantê-los distintos. Aqui está um exemplo de um possível sistema de medida para níveis de segurança:

Você pode usar armas de pressão ou estilingues para quebrar lâmpadas que são difíceis de serem alcançadas de outra forma, se você precisar agir na escuridão.

1. Somente aqueles envolvidos na ação sabem da sua existência.

2. Pessoas de apoio de confiança também sabem sobre a ação, mas todos no grupo decidem juntos quem eles serão.

3. É aceitável para o grupo convidar pessoas que podem decidir não participar — ou seja, algumas pessoas fora do grupo podem

Você pode denunciar liberais inocentes à polícia secreta por atividades antipatrióticas, para manter os tiras ocupados e os liberais indignados sobre as invasões à sua privacidade — que de outra forma seriam exclusividade nossa.

saber sobre a ação, mas espera-se que elas mantenham segredo.

4. O grupo não determina uma lista rígida de quem é convidado; os participantes ficam livres para convidar outros e encorajar esses a fazer o mesmo, ao mesmo tempo enfatizando que o conhecimento da ação é para ser mantido dentro dos círculos daqueles que podem ser confiados com segredos.

5."Rumores" da ação podem ser espalhados pela comunidade, mas as identidades daqueles envolvidos na organização devem ser mantidas em segredo.

6. A ação é anunciada abertamente, mas com pelo menos certo grau de discrição, para não acordar as autoridades mais dorminhocas.

7. A ação é totalmente anunciada e aberta de todas as formas.

Para dar exemplos, segurança de nível 1 seria apropriada para um grupo planejando incendiar uma concessionária de SUVs, enquanto o nível 2 seria aceitável para aqueles que planejam atos menores de destruição de propriedade, como grafite. Os níveis 3 e 4 seriam apropriados para chamar uma reunião que antecedesse um bloco negro em uma grande manifestação ou para uma grupo planejando colar panfletos pela cidade, dependendo do nível de risco contra a necessidade de muita gente. O nível 5 seria ideal para um projeto como sequestrar um show de rock: todos ouvem com antecedência que a apresentação da Ani DiFranco irá terminar numa passeata antiguerra "espontânea" então as pessoas podem se preparar de acordo, mas ninguém sabe de quem foi a ideia, para que ninguém possa ser marcado como organizador. O nível 6 seria apropriado para anunciar uma bicicletada da Massa Crítica: panfletos são afixados nos guidons de toda bicicleta civil, mas não se envia nenhum anúncio para os jornais, para que os policiais não apareçam lá no início, quando a massa ainda está vulnerável. O nível 7 é apropriado para uma passeata ou mostra de vídeos independente autorizada, a menos que você esteja tão patologicamente paranoico que queira manter projetos para atingir a comunidade em segredo.

Também faz sentido escolher os meios de comunicação que vocês usarão de acordo com o nível de segurança exigido. Eis aqui um exemplo de diferentes níveis de segurança de comunicação, correspondente ao sistema delineado acima:

1. Nenhuma comunicação sobre a ação, somente pessoalmente, fora dos lares dos envolvidos, em ambientes livre de vigilância (por exemplo: o grupo vai acampar para discutir os planos); nenhuma discussão da ação exceto quando absolutamente necessário.

2. Reuniões de grupo em lugares abertos, os indivíduos envolvidos ficam livres para discutir a ação em espaços não vigiados.

3. As discussões são permitidas em lares que não estejam definitivamente sob vigilância.

4. A comunicação por e-mail criptografado ou por linhas telefônicas neutras é aceitável.

5. As pessoas podem falar sobre a ação em telefones, e-mail,

etc. desde que se certifiquem de não expor certos detalhes — quem, o que, quando, onde.

6. Telefones, e-mail, etc. são válidos; grupos de discussão na internet, panfletagem em espaços públicos, anúncios nos jornais, etc. podem ou não ser aceitáveis, avaliando caso a caso.

7. É encorajada a comunicação e divulgação por todos os meios possíveis.

Se você mantiver informação sensível fora de circulação e se você seguir as medidas de segurança adequadas em todo projeto que você realizar, você vai estar bem encaminhada para realizar o que a pioneira agente do CrimethInc. Abbie Hoffman descreveu como o primeiro dever do revolucionário: não ser pego. Boa sorte nas suas aventuras e desventuras, e lembre-se — nós nunca nos vimos antes!

Você pode juntar duas folhas plásticas cortando as com uma lâmina quente — experimente isso para fazer a sua própria plastificação.

Você pode utilizar suco de limão ou urina como tinta invisível — aqueça o papel que ela aparecerá.

Desemprego

Instruções

Existem muitas boas razões para não vender o seu trabalho no mercado. Talvez você não goste do uso que estão dando a esse trabalho: transformar florestas em aterros, perpetuar o trabalho infindável como um estilo de vida, concentrar riqueza nas mãos de uns poucos predadores. Talvez você tenha uma ideia melhor de como essa energia deveria ser utilizada, e nenhuma corporação ou organização está lhe oferecendo um salário para fazer o que você acha que precisa ser feito. Talvez você seja um desses perigosos hedonistas que de alguma forma colocaram na cabeça que a vida deve ser divertida e emocionante. Infelizmente, saber porque você quer ficar desempregado é a parte fácil. Existem também razões pelas quais a maioria das pessoas que odeiam seus empregos continuam neles: elas têm contas para pagar, elas não sabem outra forma de conseguir o que precisam, elas não conseguem imaginar o que mais fazer com a sua vida, elas não querem ser párias.

Até certo ponto, essas são preocupações válidas, e quanto mais todo mundo as aceitar como fatos inevitáveis da vida, mais elas se tornam exatamente isto. Ao mesmo tempo, e na mesma medida, variando para cada pessoa de acordo com as suas circunstâncias individuais, elas são ameaças vazias. Somente testes rigorosos podem determinar onde a necessidade termina e começa a superstição.

Você pode conseguir o maior número de cartões de crédito possível, gastá-los até o seus limites comprando materiais úteis, e então declarar falência. Melhor ainda, junte um grupo de pessoas que se comprometam a ajudar uns aos outros: cada ano um de vocês irá se encher com enormes dívidas pagando pelas necessidades do grupo, e então declarar falência. Deve haver pessoas suficientes no grupo para cobrir os anos até que o período de falência de um participante termine e o processo possa se repetir.

Saltar fora da economia de trocas não precisa ser tudo ou nada: existem muitos níveis que se pode praticar, e muitas formas de o fazer. Você pode trabalhar meio turno, ou um trabalho de turno integral que lhe possibilite fazer no trabalho algumas das coisas que você queria fazer. Você pode conseguir um emprego que lhe forneça acesso a um recurso que você ou outras pessoas da sua comunidade precisam, e tirar proveito da situação para redistribuir um pouco de riqueza. Você pode trabalhar de vez em quando, financiando longos períodos de desemprego através de pequenos períodos de escravidão salarial intensa. Você pode negociar o seu trabalho diretamente pelos bens que você precisa, ao invés de trabalhar por dinheiro. Você pode tentar ser autônomo, apostando que o mercado será um chefe menos abusivo do que um empregador seria.

Ou, se nenhuma pessoa depender de você para viver, você pode largar o trabalho completamente e se declarar abertamente em guerra contra o capitalismo em todos os frontes. Seja qual for a abordagem que você escolher, os mesmo princípios básicos se aplicam.

O que você não Precisa

Poucas pessoas iriam para o trabalho se elas não precisassem do salário para comprar as coisas que necessitam — então quando você estiver pensando em como se emancipar da escravidão assalariada, a primeira coisa a fazer é descobrir o que você não precisa.

Quando você pensa sobre as suas compras, você pode ficar surpreso com quantas delas são coisas que não têm nada a ver com sobrevivência nem mesmo com fazer você feliz. O que você não precisa? Você não precisa daquelas besteiras que você compra quando sai de férias, e você talvez não precisasse daquelas férias caras se o seu cotidiano fosse mais satisfatório. Você não precisa daquele refrigerante que bebe toda tarde, e se você parar de bebê-lo você pode também não precisar ir ao dentista com tanta frequência. Você não precisa de um guarda-roupas com uma roupa diferente para cada dia do mês, e se você não vai ao seu trabalho no escritório ou no shopping, você pode não precisar comprar as roupas da moda antes que as roupas mais velhas comecem a dar sinais de uso.

Limite a quantidade de publicidade a que você se expõe — essa é a propaganda do consumo absurdo, e ela pode influenciar seus gostos e tendências mesmo que você esteja consciente dela. Suspeite dos padrões sociais de moda, beleza e higiene, especialmente aqueles que exigem que você gaste dinheiro em cosméticos, dietas e desodorantes. Na verdade, suspeite de todas as convenções culturais que necessitam de algum tipo de consumo: caros ingressos de esporte ao invés de jogos no parque, receitas de Prozac ou terapia cara ao invés de redes de apoio emocional, ficar atualizado com a cultura pop ao invés de partir nas suas próprias aventuras. Minimize os seus vícios: cigarros, álcool e cocaína irão lhe manter preso no ciclo do emprego e consumo se você não conseguir se livrar da sua dependência deles. Se console: quanto menos você trabalha, provavelmente serão menos necessárias as indulgências que você antes precisava para tornar a vida suportável. Tente associar as formas pelas quais você encontra a felicidade e os modos como você avalia o seu valor com a sua vida diária, ao invés de com o que você possui.

Transporte pode ser um grande desafio, a menos que você viva em uma cidade pequena ou num bairro auto-suficiente. Bicicletas são o melhor e mais barato meio de transporte, e fazer uso do transporte público também pode ajudar a economizar uma grana, embora em algumas áreas esses métodos de deslocamento sejam difíceis ou indisponíveis. Entretanto, pode ser que o principal motivo pelo qual você precisa de um carro seja para ir ao trabalho todo o dia, e se você puder reestruturar a sua situação de emprego, o carro que você tinha para ir ao trabalho que pagava por ele se torna desnecessário. O mesmo vale para as suas ambições — se você quer crescer para ser um influente executivo, você terá que gastar sete anos e sete mil reais para conseguir diplomas, mas se é uma vida de liberdade e aventura que você quer, é melhor você começar a investir nela agora mesmo. A pressão para entrar na universidade é parte do jogo extorsivo — eles dizem que você

Quando você se mudar para um lugar novo, você pode conseguir os pratos, copos e talheres que você precisar em uma lanchonete ou restaurante próximos; lembre-se de devolvê-los quando você for embora — reduza, reutilize, recicle! Faça a mesma coisa com travesseiros e cobertores de avião, se você possuir um bilhete de ida e volta — ajudará você a viajar com menos bagagem. Imagine os comissários de bordo tentando descobrir como um travesseiro ficou tão sujo em umas poucas horas, quando eles o encontrarem depois do seu vôo de volta!

Você pode ficar um pouco mais quente naquelas noites muito frias comendo alimentos com alto teor de gordura mais ou menos uma hora antes de ir dormir. Inverter as camadas da sua roupa também pode ajudar, para que a roupa que estiver um pouco mais úmida de suor não fique em contato com a sua pele. Não importa quão frio esteja, não durma com mais de dois pares de meias — elas irão trancar a sua circulação, e sem circulação nenhuma roupa irá deixar seus pés quentes.

Quando estiver viajando, você pode lavar as suas roupas no saco à prova d'água no qual veio o seu saco de dormir.

precisa ir à faculdade para conseguir um emprego, mas depois que você estiver atolado em débitos de empréstimos estudantis, você tem que conseguir um emprego porque você foi para a faculdade. Você pode usar as bibliotecas e conversar com os professores de graça, e se realmente tiver dinheiro para gastar, será que ele não poderia ser utilizado para algo mais útil?

Se você já contraiu enormes dívidas com companhias de cartão de crédito ou com empréstimos estudantis e você tem medo de que terá que passar o resto de sua vida trabalhando como escravo para pagá-las, não tema. Com todo o tipo de débito, menos débitos estudantis, você pode declarar falência, ou simplesmente se recusar a pagar até que os cobradores se contentem com uma fração da dívida original. Se você está de saco cheio de ter os cobradores atrás de você, peça pelo endereço da empresa de cobrança, como se fosse mandar pagamento, e então envie uma carta proibindo eles de entrarem em contato com você novamente; guarde uma cópia, pois isso pode servir como prova no tribunal para eles serem obrigados a deixar você em paz. Empréstimos estudantis seguem valendo mesmo quando você declara falência, mas você pode conseguir pagá-los com cartões de crédito e então dar o calote na conta do cartão de crédito. Se isso não for possível, ainda há esperança. Você não pode ser preso por não pagar suas dívidas, exceto em casos de sonegação de impostos. Se você não tiver propriedades que possam ser confiscadas ou uma renda que possa ser bloqueada, nenhum cobrador pode tocar em você. Junte-se a um coletivo ou a uma comunidade, na qual nenhuma de suas propriedades esteja no seu nome e a sua renda seja muito diminuta ou muito obscura para eles irem atrás dela. O seu crédito pode ficar arruinado no mercado, mas enquanto a sua credibilidade com a sua comunidade estiver firme, você não precisará de nenhum novo empréstimo. Isto pode parecer assustador, mas você tem que traçar a linha em algum lugar, e quanto mais de nós continuarem pagando, mais dinheiro os nossos inimigos terão para nos obrigar a pagar.

Como conseguir o que você precisa

Por mais que você limite o seu consumo, sempre existirão coisas que você precisa. Nunca tenha medo — você vive em uma sociedade que esbanja muito. Existem inúmeras maneiras de se obter e compartilhar os recursos que você precisa.

Em primeiro lugar, pense na hipótese de viver coletivamente. Isso pode significar se juntar com uma comunidade intencional, ou apenas compartilhar coisas com seus amigos. Quanto mais vocês compartilharem, menos cada indivíduo terá que investir em ser auto-suficiente. Quanto mais vocês compartilharem os seus recursos, maiores serão os investimentos que vocês poderão fazer juntos — talvez vocês possam até comprar um terreno.

Consiga coisas usadas em briques e em classificados ao invés de comprá-las novas. Aprenda como consertar os pertences que você

já possui, para que você não precise substituí-los tão cedo.

Estimule os seus familiares a passarem adiante as coisas que não lhes servem mais e faça o mesmo. Pegue emprestado dos seus amigos e vizinhos, encoraje-os a pegar coisas emprestadas de você — isto ajuda a construir relacionamentos*, como também ajuda a economizar dinheiro e desencoraja a super-produção. Nem todo mundo precisa ter um kit completo de ferramentas de carpintaria, uma panela de fondue e equipamento de ginástica — um por bairro deve ser o suficiente. Utilize ou crie um banco de ferramentas, utensílios de cozinha, livros, discos e tudo mais que você consiga pensar. Faça uma vaquinha e compre materiais para todos compartilharem. Crie um programa de cooperativa, para que as pessoas possam comprar comida e outros bens em grandes quantidade a preço de atacado. Negocie diretamente com os produtores, como em programas de agricultura apoiados pela comunidade nos quais os lares compram diretamente dos fazendeiros. Negocie bens e serviços ao invés de trocar por dinheiro.

Você pode se matricular para ter aulas em uma faculdade para conseguir uma carteirinha de estudante legítima, e cancelá-la imediatamente para receber o seu dinheiro de volta. Com a sua carteirinha você pode usar as instalações da universidade e talvez até usar transporte de graça.

Tire vantagem de recursos públicos existentes: vá até a biblioteca para conseguir livros e vídeos ao invés de comprá-los ou alugá-los, vá a galerias de arte ao invés de ao cinema. Investigue quais programas grátis estão acontecendo — o estado da Pensilvânia, para dar um exemplo improvável, oferece aulas grátis de motociclismo.

Construa infraestruturas locais para distribuir coisas que as pessoas precisam (veja *Comida-Não-Bombas* e *Coletivos de Bicicletas*). Organize festas e festivais regularmente — por exemplo, uma "Feira Realmente Livre" (veja *Festivais*) todo mês — ou estabeleça um espaço permanente como uma loja livre (veja *Distribuição, Bancas e Infolojas*), para que os materiais possam ir para quem precisa deles. Organize mostras gratuitas de filmes. Organize eventos culturais e sociais que cobrem um ingresso proporcional à renda da pessoa.

Utilize os serviços que as corporações oferecem aos seus clientes, como cortadores de papéis em casas de fotocópias. Aproveite computadores, telefones de livre acesso e tudo o mais do tipo em universidades, empresas e centros comunitários. Infiltre-se no refeitório da universidade e contrabandeie quantidades enormes de comida do bufê. Fique de olho aberto para materiais que você precisa e que vêm de graça com outros serviços, como banhos quentes que você pode tomar aproveitando um dia de teste para ser sócio em um spa, ou o jantar chique que você pode conseguir barato em um cassino, mesmo que não esteja apostando. Participe de visitas guiadas em fábricas de alimentos, só pelas amostras grátis. Pegue carona em atividades que iriam ocorrer com ou sem você: entre clandestinamente em trens de carga, assista aulas em universidades.

Não tenha medo de pedir as coisas (veja *Pegando Carona*). Você pode espalhar cartazes para conseguir coisas que as pessoas podem ter mas não usam mais nos classificados de jornais locais —

** – O autor, um homem branco, de classe média, que largou seus estudos, uma vez morou em um bairro predominantemente de pessoas negras no qual a sua casa era a única da rua que tinha um telefone que funcionava. Os vizinhos vinham para utilizar o seu telefone sempre que precisavam fazer uma ligação. Os únicos outros brancos que viviam no bairro, uma casa de garotos estudantes universitários, não eram tão liberais com os seus recursos, e frequentemente tinham sua casa invadida e roubada. Entretanto, certa noite quando o autor deixou o seu notebook no jardim da frente sem querer, ele ainda estava lá na manhã seguinte.*

tinta, pianos, bicicletas, sucata. Você pode ligar para empresas e perguntar se eles têm sobras, ou se eles querem apoiar uma organização comunitária com uma doação de materiais. Faça bom uso do lixo da sua sociedade (Veja *Revirando Lixo*). Familiarize-se com todos os ferros-velhos, lixões e aterros da sua região. Utilize espaços abandonados (veja *Okupas*).

Você pode construir um sistema de reaproveitamento de águas cinza para reutilizar a água que sai das pias e chuveiros — por exemplo, para irrigar o seu jardim, ou para virar nos vasos sanitários ao invés de utilizar água limpa para dar descarga. Para começar de uma forma bem simples, apenas ponha baldes sob as pias, abra o cano sob a pia e vede o cano de saída que vai para a fossa séptica.

Tudo que você puder, faça você mesmo (veja *Instrumentos Musicais* e *Como Construir um Fogão-Foguete*). Faça um jardim, construa prateleiras com madeira descartada em obras e entulhos. Se você precisa de serviços médicos, existem postos de saúde e clínicas de baixo-custo que podem lhe atender, e existem formas de conseguir tratamento de graça em hospitais privados (veja *Cuidados com a Saúde*); você também pode aprender formas de medicina e terapia faça-você-mesmo.

Você pode captar água da chuva através de calhas no seu telhado, e redirecionar a água para um tanque. Instale uma bomba no tanque, faça uns canos na sua cozinha, e com uns poucos ajustes você terá água corrente.

Pegue e leve: canetas, marcadores, fósforos, papel higiênico, fita adesiva, envelopes, pratos e talheres, tudo que não estiver preso no mundo corporativo. Engane os seus inimigos: apareça em restaurantes chiques com credenciais falsas, explicando que você está lá para uma revista famosa com o intuito de escrever um artigo sobre o restaurante. Escreva para corporações pedindo por substituições para seus produtos — você comprou um item com defeito. Roube de corporações (veja *Yomango*) — isso vale ainda mais se você trabalha em uma.

Você pode procurar benefícios, mas não se perca no mundo da burocracia. Existem programas de bem-estar social, mas não utilize eles a menos que você precise muito — eles têm muito poucos recursos para muitas pessoas necessitadas. Se você tiver que comprar algo, compre de comerciantes locais e independentes, que você respeite, se possível.

Como aproveitar as suas férias permanentes

Não trabalhar é apenas metade da guerra, e não é nem a metade mais importante. O que realmente importa é o que você vai fazer no lugar do trabalho.

Vivendo em uma sociedade na qual é o mercado quem determina a maior parte do que fazemos com o nosso tempo, poucos de nós estão preparados para agir sem orientação. Sem escola, trabalho ou compras para ditar nossas horas, nós podemos facilmente cair na inércia. Geralmente é mais fácil identificar as coisas que você adoraria estar fazendo quando você está ocupado demais para fazê-las do que quando você não tem nenhum compromisso. Você só descobre o que lhe interessa ao interagir com o mundo, e numa sociedade capitalista, o emprego e o consumo parecem ser as únicas formas de interação. Ao eliminar elas, substitua-as imediatamente por novos projetos, por coisas que você sonhou em fazer quando você não tinha tempo livre.

Se você tiver que arranjar um emprego, forme um sindicato com os seus colegas de trabalho. Ele não precisa nem mesmo ser parte de um sindicato maior — uma associação informal, até mesmo secreta, capaz de organizar greves não-oficiais, pode ser suficiente.

Talvez você não saiba o que gostaria de estar fazendo, você só sabe o que não quer fazer. Não entre em pânico se você procurar pelos desejos do seu coração e acabar de mãos vazias; esses dese-

jos se desenvolvem na ação, não na ruminação. Seja voluntário em grupos comunitários, cuide de crianças, cuide de animais, construa casas, organize festivais, colha frutas e asse tortas para heroínas e heróis desconhecidos, recrute mais guerreiros para a luta anticapitalista. Assuma projetos, tanto imediatos quanto a longo prazo — qualquer uma das práticas descritas neste manual valem a pena ser tentadas. Desenvolva um projeto para, também, se divertir: desenvolva suas habilidades culinárias, invada banheiras de hidromassagem e saunas, passe horas criando jogos elaborados e caças ao tesouro para as pessoas que você gosta. Aprenda sobre novos assuntos e diferentes línguas. Parta para explorar áreas — espaciais, sociais e intelectuais — em que você nunca tenha entrado antes. Ponha em prática todas as ideias que você tiver, mesmo as mais ridículas. Fique ocupado, estipule prazos, mantenha as suas habilidades de gerenciamento de tempo afiadas para que você não caia no torpor. Assuma tarefas, por mais desafiadoras que sejam, que lhe darão um sentimento de realização e que colaborem com o seu embalo pessoal; da mesma forma, não vá atrás do fracasso — comece com objetivos dentro do seu alcance, e fique mais ambicioso com o passar do tempo.

Você pode dormir na rua — espalhar papelão quando você dormir em gramados, calçadas e outros lugares ajudará você a ficar quente e seco. Em caso de chuva, procure por um terminal de ônibus 24 horas — é menos provável que eles lhe ponham para fora lá do que se você dormir em um restaurante 24 horas — ou investigue se existe alguma sala ou armário no qual você possa esperar até que a biblioteca pública feche.

Não fique sozinho — faça questão de estar ao redor de pessoas que manterão você ativo. Assim como é muito mais fácil suprir as suas necessidades práticas coletivamente, é infinitamente mais recompensador se divertir fora do mercado com amigos. Na melhor das hipóteses, você será parte de toda uma comunidade de pessoas se libertando do paradigma do trabalho, todas apoiando os esforços das outras. Ao mesmo tempo, não abandone a sua antiga comunidade por uma extremamente mais radical — descubra o que você pode fazer para radicalizar a comunidade de onde você veio. Crie estruturas que alimentem as atividades: não apenas tente se educar no isolamento, estabeleça um grupo de leitura para que você tenha motivos para ler e discutir um texto toda semana.

Você pode fazer um aquecedor de mãos de bolso enchendo um saco de tecido com feijões secos e milho ou arroz e colocando-o no microondas; ele deve manter o calor por algumas horas, e se ficar com fome, você sempre pode cozinhar e comer o seu aquecedor de mãos.

A vida no exílio

Desemprego de turno integral não é para os fracos de coração: de acordo com os padrões desta sociedade, o desemprego é equivalente à preguiça, e ambos são caluniados e rejeitados. Em todo lugar que você for, tudo que você fizer, haverá insinuações de que você vale menos que os outros porque não ganha tanto dinheiro nem ocupa um lugar na hierarquia. Mas não é você quem está poluindo a água e o ar, explorando os menos privilegiados ou ostentando privilégios injustos — em um mundo a caminho da aniquilação, a própria preguiça pode ser um serviço à humanidade e a todos os seres vivos. Não tenha vergonha do que você está fazendo com a sua vida: grite aos quatro ventos, insista para que as pessoas se juntem a você ou lhe apoiem, enfatize que o desemprego recompensador é a vanguarda de um novo estilo de vida. Esteja sempre em contato com pessoas que entendem o que

Você pode ficar quente no inverno forrando a parte de dentro das suas roupas com plástico; isso funciona melhor se você colocar a camada de plástico diretamente sobre a sua pele, embora isso vá fazer você suar muito.

Você pode usar um balde como privada; simplesmente jogue serragem, palha ou outro material orgânico seco depois de usar.

você está fazendo e vêem o que há de belo nisso, e sempre encorajem um ao outro.

Busque formas de ficar conectado ao resto da sociedade para que você não fique isolado em um gueto esquecido. Não deixe os laços que você tem com as pessoas que ainda estão na economia se atrofiarem; você precisa delas para se lembrar de como é a vida para todos os outros e elas precisam de você para saberem o que mais é possível. Encontre projetos e papéis sociais que lhe coloquem em contato com trabalhadores. Se você estiver pronto para a responsabilidade, organize um sindicato dos desempregados, para que você possa unir esforços com os milhões que estão desempregados mas não por opção própria; coloque os recursos e o conhecimento que você desenvolveu à disposição de todos, aprenda com suas histórias e sabedoria e trace uma estratégia pela qual aqueles que estão no fundo desta sociedade possam virá-la de cabeça para baixo.

Se você conseguir uma senha com um aluno, você pode conseguir usar os computadores na universidade da sua cidade para tudo, desde e-mail até imprimir panfletos.

Se você estiver viajando e precisar de água, você pode abrir as torneiras exteriores de postos de combustível e de muitos outros prédios com uma boa chave de boca. Essas torneiras geralmente possuem um ou dois tipos de maçanetas que podem ser encaixadas nelas para operação; você pode levar os dois tipos de maçanetas consigo, para acesso garantido à água, caso elas tenham sido removidas.

Desfiles & Manifestações

Instruções

Marchas, autorizadas e não-autorizadas

Autorizações são basicamente enganações pelas quais o sistema cobra para que você possa exercer o seu direito de manifestação*, envolvendo você no processo que os informa do que esperar e quando esperar — e também para monitorar o que ocorre em favor deles, já que eles agora têm você como refém. De fato, é típico que o organizador de uma marcha autorizada desenvolva uma obsessão autoritária em regular o comportamento de todo mundo na marcha "dele", já que ele pode ser responsabilizado por tudo o que ocorrer pelas autoridade. O sistema de permissão também ajuda o sistema a limitar a opção de se envolver em atividade pública àqueles privilegiados o suficiente para falar a linguagem da burocracia. Tanto mais razões para nós construirmos poder social suficiente para marchar quando quisermos, ao diabo com autorizações.

Contudo, vale a pena fazer coisas para apimentar marchas autorizadas, já que os pobres organizadores têm suas mãos atadas. No mínimo, você pode entregar folhetos informando os demais participantes de alternativas mais radicais. Melhor, vista-se com uma fantasia, e faça sua declaração com humor ou teatro; isso pode também ser um modo não ameaçador de você se disfarçar, o que você pode querer fazer por várias razões — apenas certifique-se de que sua fantasia não impede muito sua visão ou mobilidade, vá que alguma de suas "razões" exija isso. Bonecos também podem ser festivos e expressivos, e podem funcionar como escudos, diminuindo a visão da polícia, ou transportando clandestinamente recursos úteis, de acordo com suas necessidades e engenhosidade.

Um bloco de percussão equipado com baterias pode realmente agitar qualquer marcha. Baterias podem ser feitas fixando cordas como alcinhas em baldes vazios ou naqueles baldes de 18 litros que você encontra atrás de empresas. Tonéis plásticos também podem ser usados, equipados com rodas, e usados como bumbos. Um pouco de treino pode produzir uma banda interessante. Você pode não precisar trazer a bateria — placas de rua, contêineres de lixo, carros de polícia, tudo isso dá ótimos instrumentos de percussão, e isso pode ser inspirador para outros descobrirem que o ambiente da cidade opressiva é um verdadeiro mar de instrumentos musicais apenas esperando para ser utilizado. Não esqueça também, a variedade de outros instrumentos que podem ser inte-

** – N. do E: No Brasil, ao contrário dos E.U.A., não é necessário conseguir autorizações do governo para se manifestar. A Constituição Federal garante o direito à manifestação desde que as autoridades sejam "avisadas", mas mesmo isso não exigido com tanta rigidez.*

grados à música das marchas, incluindo saxofones, sirenes de megafone, e apitos — estes podem ser segurados pelos dentes das pessoas que têm suas mãos ocupadas em batucar. Cantar, topicamente ou sem palavras e de improviso, também pode levantar os espíritos.

Falando em cantar — cantos quase sempre surgem em marchas autorizadas. Você pode ser uma daquelas almas, estilo cordeirinho, cujo coração palpita ao som de uma massa de gente repetindo as mesmas poucas inócuas sílabas em uníssono acéfalo; mas se você não é, considere como você vai lidar com a situação se ela aparecer. No mínimo, você sempre pode fazer seu próprio: "Olê, olá, os megafones tem que bailar", "Roube os ricos, arme os pobres, justiça social é guerra civil!", "Eu digo, você diz algo: Algo! ('Algo!') Algo! ('Algo!') Você não diz nada, eu não digo nada! ('Nada!') Não, seus idiotas!". Tudo isso não quer dizer que nunca há lugar para cantos — algumas vezes eles podem ser uma afirmação importante, ou uma exortação — mas há uma grande diferença entre gritar "De quem são as ruas? São nossas as ruas!", enquanto você tira a polícia da rua, e gritar aquelas mesmas palavras da calçada.

Faixas, por outro lado, servem a uma variedade de importantes propósitos em quase toda conjuntura de marcha. Elas podem ser feitas de panos cobertos com tinta branca e decoradas com tinta caseira misturada, que você pode encontrar barata ou de graça em quase todas as ferragens. Elas podem ser reforçadas com bambu ou outros materiais firmes (mas leves!). Além de deixar suas opiniões mais explícitas para os outros, faixas erguidas firmemente ao longo da frente e dos lados de marchas manterão fora a polícia e obscurecerão a linha de visão deles sobre suas fileiras. Lembre, mostre a faixa longe de seus companheiros ativistas, na direção da qual a marcha é mais visível para todos os outros; é incrível o quão descuidadas as pessoas podem ser sobre manter um cartaz legível aos espectadores.

Faixas de pano têm o benefício de serem enroladas facilmente, mas se você pode transportá-las e pensa que pode mantê-las em seu lugar sem chamar muita atenção da polícia prematuramente, você sempre pode fazer faixas de outros materiais. Um grupo pegou seis tábuas de material de isolamento de papelão, cada uma com 1,2m de altura e 3m de comprimento, pintou mensagens na parte da frente, e fez suportes para pegar dos lados. Com correntes ou cordas, essas tábuas podem ser amarradas, formando uma barreira móvel virtualmente inexpugnável de 20m de comprimento. Essa barricada poderia ter sua posição mudada em qualquer uma das cinco articulações para adquirir qualquer forma, e ainda seria leve o suficiente para ser carregada por longos períodos. O material mostrou que pode sofrer alguns golpes sem quebrar, e, carregado por um mínimo de sete corajosas pessoas (uma em cada articulação), poderia proteger uma ampla área de incursão policial. Quando foram feitos em uma cidade liberal

Você pode carregar apitos esportivos ou de emergência para usar em uma banda em manifestações ou outra atividade para fazer barulho; ao contrário de uma bateria de baldes, apitos praticamente não pesam, deixam as mãos livres, e pode ser facilmente escondidos, mas também fazem uma algazarra.

sem muita história de confrontos políticos nas ruas, a polícia não sabia o suficiente para apreendê-los quando chegaram ao protesto, antes que estivessem seguros nas mãos da multidão.

Por outro lado, se o objetivo primário é manter visibilidade e moral mais do que assegurar e defender seu espaço, considere um formato menos usual. Em uma outra situação, nosso grupo pintou um A-na-bola no meio em uma peça redonda de madeira leve de 1m de diâmetro e fez um par de asas para ela com toalhas de mesa roubadas, usando cola de tecido para cobri-los com "penas" de tecido cortado, pintado com spray em branco e azul. Colocamos toda a coisa no alto de varas feitas de canos de PVC, duas para o "A" grande e uma no final de cada asa, para segurá-la estendida por 7m de envergadura, assim ele pôde ser carregado a 6m de altura, sobre todos as outras faixas e cartazes. Depois, substituímos o cano de PVC por bambu, que provou ser mais leve e tão durável quanto o primeiro.

Tem mais! Você pode decorar antes o ponto de convergência ou a rota da marcha com grafite, cartazes colados ou janelas quebradas. Isso pode aumentar a moral, e ajudar manifestantes menos radicais a se familiarizarem com a ideia de que auto-expressão ilegal também tem um lugar legítimo na caixa de ferramentas tática. Isso é começar pequeno — se você sentir que seus companheiros manifestantes estão prontos para mais, e você confiar que eles não o trairão ou tem grande fé em seus próprios poderes de mistura e evasão, você pode usar a cobertura da multidão para fazer estêncil na rua, deixando mensagens radicais para trás à medida que a massa avança. Se os lados de sua marcha não estão inteiramente rodeados de polícia, você também pode deixar barricadas no meio da multidão, o que pode interferir com os carros de polícia que os seguem.

Você pode começar uma banda para manifestações; em dias livres, treine circulando por vizinhanças, mantendo a vida divertida e imprevisível e talvez distribuindo anúncios de eventos futuros.

Levantar barricadas pode ser especialmente útil se você está interessado em promover sua marcha de autorizada a proibida. Exceto em condições de extrema vigilância e repressão policial, tal redirecionamento não é particularmente difícil de se alcançar, desde que você tenha um grupo pequeno pronto para assumir os primeiros riscos. A polícia estará conduindo vocês ao longo da rota prescrita; em algum ponto, eles deixarão um lado da rua virtualmente desguardado, ou tentarão conduzir todo mundo por um caminho, deixando uma linha estreita de policiais gesticulando simbolicamente bloqueando o caminho adiante. Neste ponto, se um grupo determinado e bem unido surge à frente, junto e próximo bastante e suficientemente sem medo, do qual a polícia não possa prender alguns e assim intimidar os outros, ele pode abrir um espaço para o resto dos manifestantes seguirem. Se você estiver tentando redirecionar a marcha inteira, esperando que todos atrás de vocês os sigam, você deve posicionar seu grupo logo na frente; se você estiver saindo do corpo principal da marcha com apenas aqueles que estão prontos para retomar o espaço público ativamente, você pode querer fazer isso começando no meio da marcha, ou até mesmo em direção à parte de trás. Nesse

Quando duas coisas têm de ser unidas rapidamente e com durabilidade, tal como os segmentos de uma barricada de faixas, você pode usar abraçadeiras de nylon em lugar de corda ou corrente.

último caso, vocês podem contar com a confusão entre a surpresa e agora dividida polícia para dar a vocês alguma vantagem, mas vocês também devem estar preparados para medidas repressivas muito mais severas, já que vocês agora estão isolados de seus companheiros tolerados pela lei. Certifique-se de que você tem alguns rumos possíveis planejados, incluindo rotas de fuga, se sua dispersão da marcha for dissolvida; batedores e meios de comunicação são importantes para se ficar informado dos movimentos da polícia nas ruas próximas. Ver ***Black Blocs e blocos de outras cores*** para mais discussão de atividades proibidas em grupo. Essa, como qualquer tática, deve somente ser aplicada em um contexto no qual faça sentido, claro. Seu objetivo, presumivelmente, é dar poder e inspirar seus companheiros manifestantes, mesmo os mais tímidos — não colocá-los contra você, colocá-los em perigo ou fazer eles sentirem-se desrespeitados.

Em um dia de grandes ações políticas, você pode afastar a polícia de outros eventos pedindo uma permissão para uma manifestação descrita em termos que atraiam a atenção deles, e promovida por um site virtual feito para deixar a Unidade de Avaliação de Ameaças histérica. O evento, claro, é em um bairro longe da ação real, e no fim das contas é frequentado por um punhado de cidadãos bem comportados.

Tudo isso parte do pressuposto que sua marcha autorizada já está nas ruas, o que pode não ser o caso. Se uma linha da polícia estiver confinando vocês na calçada, e seu objetivo é tomar a rua, esperem por uma curva e de repente encham a rua, como se vocês fariam se estivessem tentando redirecionar uma marcha de rua.

Faixas, especialmente as reforçadas ou sólidas, serão especialmente úteis em tal situação. Se os sustentadores das faixas puderem usá-las para bloquear a rua por alguns segundos, e a multidão for rápida e decisiva o suficiente para preencher o espaço que se abriu, isso pode arranjar a oportunidade necessária. Faixas podem até mesmo segurar policiais em motocicletas, se sacudidas bravamente o suficiente. Uma vez que você cruzou a linha do proibido, da atividade fora da lei, sua coragem e espírito de comunidade serão a sua nova autorização, e você deve estar preparado para ficar junto com eles.

Desfiles organizados pela Prefeitura

Não é difícil reservar um espaço na maioria dos desfiles municipais, e a participação normalmente é gratuita. Geralmente você precisa somente obter um formulário do governo e preenchê-lo com um nome (inventado?) e um contato para sua organização — todos vocês, os Bucaneiros de [nome da sua cidade], se não conseguirem pensar em nada mais. Tais eventos, assim como feiras de rua, são excelentes oportunidades para fazer a presença anarquista visível e bem-vinda em comunidades. Se as pessoas vêem você acenando e dando comida gratuitamente em todo evento público por alguns anos, é menos provável que ao verem você mascarado em uma marcha proibida se sintam intimidadas — ou pensem que você merece quando a polícia bater em você por se manifestar e o prenda com violentamente.

Se você já tem faixas de outras marchas, você pode trazê-las nessas ocasiões (não esqueça também que essas faixas podem ser penduradas nas paredes de todo show punk e noites de vídeos independentes) — mas tenha certeza de que você não está afas-

tando desnecessariamente sua audiência. Melhor ainda, prepare algo divertido e feio sob medida para o evento em questão — faça navegar um navio pirata completo, com piratas de tapa-olho hasteando a bandeira negra, ou, para o desfile de Natal, junte um bloco de Papais Noel de anarcocomunistas de barba branca e roupa vermelha distribuindo presentes e defendendo a redistribuição da riqueza. Considere o que você pode oferecer para o público do desfile — o modelo "biscoito da sorte" é difícil de superar, pois combinar doçura com informação — e que tipo de espetáculo você pode organizar para o seu entretenimento.

Relato

Para o desfile do Dia da Independência mencionado no conto de *Faixas penduradas*, reservamos espaço para dois grupos: uma marcha de paz com os cartazes e cantos usuais, e um contingente anarquista apresentando uma banda, bicicletas malucas de circo feitas em casa, dois cuspidores de fogo, nosso "A" dentro de um círculo voador com 1m de envergadura, e pessoas dando biscoitos da sorte (neste caso, pedaços de chocolate vegano em saquinhos de plástico, cada um com uma frase de implicações subversivas de alguns "pais fundadores" da revolução americana) e pequenos panfletos explicando o anarquismo. A marcha da paz, sendo o único contingente em toda a parada a levar a sério o tema daquele ano, "celebrando nossos heróis", ganhou um prêmio ("Melhor Uso do Tema") por seus cartazes de Gandhi, Martin Luther King e Emma Goldman. Por outro lado, nós anarquistas inesperadamente tornamo-nos uma das seções mais populares da marcha, graças ao ânimo de nossa abordagem. Em certo momento, quando eu estava carregando o cano que segurava no alto uma de suas asas, um homem vestido de maneira conservadora com sua esposa e filho perguntou o que era aquele grande "A". "Anarquia", respondi, e ele aquiesceu aprovadamente. Depois da parada, começou um festival de rua no qual montamos uma mesa, distribuindo literatura e recrutando para o Comida-Não-Bombas pelo resto do dia.

No ano seguinte, participamos novamente — e desta vez ganhamos o prêmio de "Melhores do Desfile", claro.

Apêndice

Desfiles barulhentos

Instruções

Quando você não estiver interagindo com um desfile oficial da cidade ou uma marcha chamada por outros ativistas, mas você também não quiser provocar um confronto com os poderes quaisquer que sejam, você pode organizar um evento que não seja ilegal, estritamente falando, mas que ainda fica fora dos limites do permitido e previsível. Um dos modelos para tal evento é o "desfile barulhento": mais do que lutar pela rua, um grupo aceita o parco espaço ao qual ficou restrito, mas transforma esse espaço por meio de sons, recursos visuais, teatro ou outro modo de entreter ou desafiar. Tal ação com certeza será divertida no mínimo,

e pode ser boa para começar conversas, atingir visibilidade, e acordar as pessoas de seu sono induzido.

Se tal evento não for fechado para participação de fora, ele pode chamar transeuntes para transformar seus próprios ambientes opressivos — por exemplo, um desfile que sobe e desce uma tediosa rua onde adolescentes costumam se encontrar até todos terem aderido a ela. A ausência de uma mensagem política explícita pode muitas vezes ser algo bom — nem tudo que fazemos tem de ser tópico ou reativo: também é importante ser consistentemente presente como uma fonte bem vinda de entretenimento e bom ânimo.

Relato

Foi em um carro em nosso caminho de volta de um *Retomar as Ruas* que um desfile barulhento foi sugerido pela primeira vez. "O que podemos fazer para sacudir as coisas?". O centro de Greensboro parecia o lugar ideal — um local projetado para a rotina, para a troca sem alma e sem vida de capital, habitado por robôs, os homens e mulheres de negócios que tiveram toda sua criatividade suprimida por uma vida de conforto e controle burgueses.

Assim a ideia era criar uma abertura, uma interrupção, por meio de barulho e fantasias. Para esse fim, fizemos elaborados aparatos de barulho; alguns foram projetados para serem percussivos, outros para criar sons monótonos e constantes. Fizemos fantasias enormes e absurdas com máscaras gigantes e estruturas de metal; nós inventamos uniformes bizarros e faixas de protesto coloridas com frases sem sentido. Mas nossas invenções e frases eram apenas instrumentos; o meio criativo que realmente nos interessava estava dentro dos espectadores. Quando caminhássemos por lá e eles dissessem "que diabos é isso!?", essa confusão seria nossa poesia, aquela curiosidade, aquela descrença, nossa escultura.

E não poderíamos resistir à oportunidade de fazer reivindicações. Assim, miramos nos donos de nossa cidade — a Jefferson Pilot Corporation, os únicos com recursos suficientes para fazer as mudanças necessárias.

Desde o início da organização, percebemos que precisávamos de um equilíbrio delicado entre espontaneidade e planejamento preciso. Estabelecemos grupos de elite responsáveis pelo planejamento, assim o projeto seria focado e coordenado, e convidamos muitos outros — a "periferia" — para se juntar a nós de último momento, trazendo com eles o entusiasmo fresco que pode, de outra forma, ser destruído por um mês de encontros semanais.

O grupo central começou a se encontrar cerca de um mês e meio antes da parada. Em nosso primeiro encontro, estabelecemos nossas responsabilidades: quem faria as faixas, quem estava encarregado das fantasias, e assim por diante. Escolhemos uma data para o desfile, estabelecemos um cronograma dos encontros seguintes, e definimos prazos. Todos nossos encontros e prazos foram adiados e antecipados, claro, mas continuamos a nos en-

contrar semanalmente. No domingo antes da quinta-feira de nossa parada, tivemos um "encontro de materiais", e então uma "orientação final" na noite anterior. Esses dois últimos encontros foram mais exibições de arte do que qualquer outra coisa, já que nossos artistas trouxeram seus desenhos de fantasias bizarros e instrumentos barulhentos. Começamos a nos entusiasmar, a sentir como se o evento realmente fosse acontecer.

A periferia começou a tomar forma menos de uma semana antes da parada. A maioria das pessoas envolvidas não veio a nem um único encontro, elas apenas apareceram na quinta-feira de manhã, prontas para fazer barulho e enlouquecer. Pela tarde, a preparação estava pronta e o caos começou. Jogamos tudo na van e nos dirigimos para o ponto de partida no centro da cidade. Vestimo-nos e nos preparamos no parque Comida-Não-Bombas, e chegamos à Rua Elm perto das 12h20.

Todos nós estávamos vestidos com togas de coral pretas que chegavam até o chão. A. vestiu uma mochila de aparatos de percussão que retinia e ribombava à medida que ela andava; um deles podia ser operado por um fecho atrás dela. Montado nos ombros de J. estava um domo geodésico que o envolvia por um raio de alguns decímetros; um teclado foi construído dentro disso para ele tocá-lo. Eu estava com os olhos vendados, tocando um canhão de ohm bovifônico (ver *Instrumentos musicais*) com uma câmera na minha cabeça gravando tudo que eu não via, enquanto um homem com uma máscara de gorila me levava pelas ruas. Mais três de nós carregavam uma bateria enorme em uma padiola. Outros batucavam ou erguiam cartazes: "Recém casados", "Você não pode empurrar uma corda, não", "Eu também posso voar". Também tivemos agentes secretos colocados no meio da multidão: em um momento, um homem em trajes convencionais do distrito de negócios pulou fora da multidão, gritando "Oh meu deus, o que vocês estão fazendo? O que é isso?". Como a maior parte do desfile não sabia que isso era planejado, isso tornou tudo muito mais intenso para nós, assim como para os espectadores. Mantivemos nosso silêncio monástico, claro, marchando adiante apenas com a cacofonia de nossos instrumentos como resposta.

Percorremos no sentido norte em direção ao centro da cidade, entramos à esquerda na Avenida Friendly e demos a volta na quadra, chegando à entrada do prédio da J. P. na Rua Market. Apresentamos nossas noventa e cinco demandas, que foram impressas em um violino Suzuki, e voltamos ao parque. Foi uma rápida operação entra-e-sai, durando aproximadamente quarenta minutos, do começo ao fim.

Para fazer tambores para manifestações sem gastar nada, você pode conseguir baldes de 18 litros, e fazer buracos nos lados, através dos quais você passa tiras que ficarão em volta da cintura ou acima dos ombros.

No geral, a parada foi um grande sucesso. Tivemos as reações que queríamos dos chocados frequentadores do distrito de negócios, e na maior parte de nós mesmos — palmas das mãos suadas, pulso acelerado, terror e alegria, tumulto e exultação. Há coisas que podíamos ter melhorado — melhor preparação, formação mais próxima na marcha, não esquecer as reivindicações na van e

ter que correr para pegá-las, e especialmente integrar mais a periferia (trazendo-os mais cedo?) assim não haveria risco de alguém se sentir com um mero corpo quente no projeto dos outros — mas, acima de tudo, foi um bom modo de nos desafiarmos e aumentar as tensões em Greensboro, mantendo a sensação de que algo está acontecendo.

Distribuição, Bancas & Infolojas

Ingredientes

Uma receita para Dentes-de-leão:
Um sopro de ar espalhará as sementes.
Um gramado bem aparado se tornará um leito de ervas.

Plante em terra fértil

Antes de tudo: pergunte a si mesmo com quem você quer entrar em contato. Todo mundo? Estudantes do ensino médio? Possíveis aliados políticos/sociais? Uma cena musical? Pessoas como a sua avó? Vá a locais onde essas pessoas estão. Essas pessoas caminham? Coloque cartazes em postes de luz. Essas pessoas dirigem? Coloque adesivos nas paredes de banheiros de postos de gasolina. Tentando organizar uma Massa Crítica (veja *Bicicletadas*)? Por que não deixar bilhetes nas bicicletas estacionadas pela cidade?

Se você só colocar panfletos na faculdade local e na loja de discos, é provável que você só atinja um determinado perfil de pessoas. Se este é o seu objetivo, ótimo. Mas se você quer envolver pessoas de fora do seu círculo de relações, você precisa se esforçar, não apenas cruzar os dedos. Deixe material informativo em agências de emprego. Na rodoviária. No centro de planejamento familiar. Nos trocadores de lojas de departamentos. Dentro de jornais. Cabines telefônicas. Burger King. Sim, podem jogar fora. Mas alguém terá que interagir com a sua oferta antes disto. Para melhores resultados, adapte a linguagem e o formato do seu material para o contexto e para os leitores desejados.

Você pode começar um grupo de estudos com amigos para conseguir tirar mais de qualquer coisa que você possa ler ou pensar a respeito; você pode achar mais fácil aprender e expressar os seus pensamentos neste ambiente do que no tradicional padrão de salas de aula.

Não esqueça de consultórios médicos e odontológicos, bem como salões de beleza, saguões de bancos e oficinas mecânicas. As pessoas gostam de ler algo enquanto esperam, e pode bem ser o seu zine em vez da Caras. É claro, se você tiver um bom motivo para entrar em um local desses e colocá-los na pilha, disfarçadamente, é provável que fique mais tempo do que se você entrar, colocá-los e sair. Afinal, pode conter Antrax.

Nós organizamos um festival de filmes em Olympia e um dos três dias consistia somente de atividades grátis. Filmes grátis,

oficinas grátis, comida grátis. Um de nós foi para o abrigo e refeitório do sopão e se certificou de que todos lá soubessem que estavam convidados. Eu levei panfletos a todo lugar que eu ia. "Sim, eu te dou um trocado — e, a propósito, venha assistir estes filmes grátis."



Você pode divulgar em becos, paradas de ônibus e embaixo de pontes. Quando Benjamin decidiu criar uma versão punk para Sonho de Uma Noite de Verão, ele colocou a chamada em todas as lixeiras. Eles tocaram no dia 1º de maio e o resultado foi fenomenal.

Para mais informações, veja: *Grafite*, *Estêncil*, *Lambes*, *Adesivos*, *Mosaicos no Asfalto*, etc.

Adicione uma colher de sopa de fertilizante

Você está em uma livraria. Você vai levar o livro que o seu amigo lhe disse que era muito bom, ou o que você viu no anúncio? A interação humana é simplesmente mais memorável do que uma distante mensagem impressa. Se for preciso escolher onde investir a sua energia, faça centenas de fotocópias ao invés de um milhão e fale com todas as pessoas que puder. Uma abordagem comum é ir a eventos que têm algo em comum com a sua ideia, onde as pessoas provavelmente se interessarão pela sua música/arte/causa/revolução, e faça uma banquinha.

Se você puder alugar fitas de vídeo sob uma identidade falsa, grave os seus próprios trailers de filmes libertários, anunciando aventuras que podem acontecer na vida real; se isto falhar, use um imã poderoso para apagar fitas de vídeo expostas em videolocadoras corporativas que o mereçam.

Fazer bancas é simples: leve algum material de leitura e/ou outros materiais a um lugar público e disponha-o sobre uma mesa, cobertor, etc. Faça isso em shows de punk, refeições do Comida Não-Bombas, shows de hip-hop, mostras de documentários libertários ou de filmes de ação que esperam lucrar com a revolta alheia, em palestras de políticos, autores e artistas de esquerda, mostras de armas, comícios políticos, reuniões dançantes, feiras de rua, convenções de ficção científica, de quadrinhos e de tecnologia, conferências de ativistas, lanchonetes de universidades, no parque em um dia de sol. Se você souber que eles não vão lhe dar permissão (ou entrada grátis) para montar uma banca, aja como se você estivesse fazendo algo oficial e entre sem fazer perguntas e sem dar respostas (exceto talvez: "ah, eu? Eu vim aqui para cuidar da banca"); se eles não deixarem você armar uma banca do lado de dentro, faça-o do lado de fora.

Você pode tirar a tinta do carimbo de alguns selos com álcool. Melhor ainda, cubra os selos com uma fina camada de sabão ou cola solúvel em água antes de postar; o destinatário poderá lavar o sabão ou cola, junto com o carimbo.

É um gesto de boa fé, e uma demonstração dos princípios econômicos anarquistas, oferecer pelo menos alguma, se não a maior parte, das suas coisas de graça, então esforce-se para conseguir uma fonte de materiais ou fotocópias grátis: arranje um amigo de furtos em uma loja de fotocópias ou arranje um emprego você mesmo em uma, relate erroneamente o número de cópias que você fez ou viole o sistema eletrônico contador de

Se a sua mão já está doendo de ficar colando adesivos com balões de fala em todas as cédulas de dinheiro que passam pela sua mão, mande fazer um carimbo; se você trabalhar como caixa ou conhece alguém que trabalha, você pode fazer isto com muito dinheiro.

cópias, encomende uma grande pilha de panfletos grátis de algum coletivo libertário furioso (dica, dica). Você também pode vender coisas com uma tabela progressiva de acordo com os recursos de cada indivíduo. Coloque um pote de doações — você se vai se surpreender com a iniciativa das pessoas em doar o que podem, quando descobrem que você não está tentando ter lucro. Em alguns eventos, só as doações podem ser o suficiente para pagar o dinheiro da gasolina, mesmo que você viaje uma grande distância. Livrarias móveis anarquistas tiveram sucesso em cruzar os E.U.A., compartilhando literatura em todo lugar que iam, só com o dinheiro de doações e da venda de livros.

Considere a possibilidade de esticar uma faixa ou algo similar perto da sua banca para aumentar a sua visibilidade e incrementar o clima; você também pode desenvolver peças de teatro ou circo para atrair a atenção. Não seja tímido sobre o que você está fazendo, nem use eufemismos — isso só atiça a suspeita das pessoas. Ficar gritando "Propaganda subversiva! Literatura provocante! Coisas perigosas aqui, pessoal — protejam seus filhos da ameaça anarquista!" irá cativar as pessoas que estão em cima do muro, se você fizer do jeito certo — eles apreciarão o seu bom humor e exagero, e irão querer provar para você que eles não são tão velhos e certinhos a ponto de terem medo de flertar com os extremos. Você ficará surpreso com a grande variedade de pessoas que virão até você dizendo que eles são os anarquistas perigosos, não você.

Elabore um sistema para expor o seu material que ofereça acesso fácil a um bom número de pessoas de uma vez e também proteja os materiais mais frágeis até que eles encontrem bons lares; você pode até mesmo armar a caçamba de uma caminhonete como uma infoloja sobre rodas. Para longas turnês, durante as quais caixas de papelão amassariam e se encharcariam (note que, quando as caixas começam a se esvaziar de produtos, elas ficam cada vez mais frágeis), você pode armazenar tudo em caixas plásticas. Se possível, leve as suas próprias mesas, cadeiras dobráveis, carrinho de mão, lona em caso de chuva, e pesos de papel ou elásticos para que você não tenha que sair correndo atrás de pedras na frente da polícia na próxima manifestação em um dia ventoso.

Além de cartazes e panfletos xerocados, existem milhões de outras coisas que você pode oferecer em bancas: patches serigrafados, comida grátis (como uma filial do grupo local de Comida Não-bombas, uma estratégia para diminuir as vendas da loja corporativa de sanduíches ao lado, uma válvula de escape para os excessos da lixeira, ou só pra oferecer mesmo), substitutos saudáveis para absorventes femininos, vídeo-documentários, roupas modificadas em casa que aparentam ser normais mas podem ser convertidas rapidamente em vestuário para um bloco negro e vice-versa, pequenos produtos furtados, itens (como marcadores permanentes para grafite) úteis para pequenos delitos. Um circo itinerante anarquista lucrou centenas de dólares para financiar seus outros projetos roubando quantidades enormes de livros vagamente libertários e vendendo-os a preços

Para ganhar um dinheiro extra para a gasolina, você pode colocar uma placa, onde se leia "massagem — de graça ou por doações". Contanto que você seja extrovertido, isto pode realmente ajudar a quebrar o gelo, sem mencionar que pode pagar as suas despesas de viagem.

baixos. Uma banca para encorajar o grafite pode fornecer canetas de tinta, tinta spray, luvas e frascos de fluido para escrever em vidro, estêncil e adesivos feitos em casa para jovens. Uma banca anarquista em uma manifestação liberal contra a guerra pode distribuir cartazes utilizando o humor para forçar uma posição mais radical.

Quando se trata da questão de se vale a pena ou não, sempre erre pro lado de armar uma banca, a não ser que você tenha algo melhor pra fazer. Mesmo que no final das contas o evento tenha a presença somente de Jovens Republicanos, e ninguém leve nada do que você levou, é sempre importante que estejamos visíveis como pessoas anarquistas/queers/criativas. Isso faz com que seja mais difícil para nossos inimigos negar a nossa existência, que é a sua arma mais poderosa contra nós; e também, quer ou não conquistemos algum "convertido" para "a causa", um objetivo de valor questionável na melhor das hipóteses, é importante que as pessoas tenham uma ideia básica do que queremos e do que estamos fazendo. Pode ser preciso que eles lhe vejam várias vezes até reunirem a coragem de interagir com você.

Você pode guardar os envelopes que possuem o selo de "pago pelo destinatário" que vêem com a mala direta e enviá-los de volta cheios de mais propaganda — ou, melhor ainda, com cartas de amor destinadas a quem abrí-los, implorando-lhes que vão atrás de uma vida melhor.

Adicione uma pitada de curiosidade!

Há muito tempo atrás, meu livro favorito era um manual com técnicas de espionagem. Eu ansiava por encontrar mensagens em garrafas deixadas em fontes ou lagos artificiais e rolinhos de papel dentro de rachaduras em muros de tijolos.

Vamos pular dez anos. Na noite anterior ao início das aulas da Faculdade Estadual de Evergreen, nós entramos nas salas de aula e colamos, com fita adesiva, recados provocantes sob as classes, deixando um canto solto para que o papel raspasse na perna de alguém. Nós colamos algumas atrás de máquinas de doces e refrigerantes e outras dentro de nossos livros favoritos na biblioteca, sonhando com a ideia de que poderiam-se passar até três anos antes que alguém os encontrasse.

O que você faria se encontrasse uma mensagem secreta? Uma apaixonada carta de amor? Você a descartaria imediatamente ou a estudaria com atenção? Você ficaria imaginando a quem teria sido ela endereçada? Você se daria conta que ela era endereçada para você? Você iria até os trilhos do trem à meia-noite de sexta-feira só para ver quem está lá? Às vezes os sonhadores não podem evitar...

Você pode ir a bares de karaokê e cantar a sua própria versão das letras de músicas populares para difundir notícias ou ideias em ambientes inesperados.

Pinte um belo mural ou escreva um manifesto incendiário em um local isolado, e desenhe mapas que levem até ele em cabines telefônicas e banheiros. Ligue para todos os números comerciais da lista telefônica e envolva os empregados que o atenderem em conversas sobre o que realmente importa na vida. Coloque anúncios pessoais no jornal local: "O capitalismo está sugando a sua vida? BiWF, 27, não-monógamo, procura amantes da vida e da liberdade para formar uma organização revolucionária. Somente quem quiser brincar com seriedade deve entrar em contato."

Agora espalhe as sementes no vento...

Nas calmarias entre organizar bancas, distribuir panfletos e enterrar tesouros para os curiosos, você também pode distribuir por encomenda postal. Quando você já tiver reunido uma boa variedade de material, compile um catálogo incluindo os preços ou doações sugeridas para cobrir os custos de produção e postagem; tire fotocópias e envie em pacotes, coloque na internet, anuncie em jornais e revistas. Aprenda como usar as formas mais baratas de envio de pacotes tanto para o país como para o exterior e memorize o palavreado dos regulamentos dos correios para que você possa rapidamente dar a impressão de que conhece e obedece o sistema a qualquer trabalhador dos correios. Acima de tudo, fique amigo de todo mundo na agência local dos correios.

Se você produz o seu próprio material, mande cópias de tudo para críticos e outras revistas, e para outros distribuidores que possam querer ajudar a espalhá-los. Contate outras editoras para conselhos sobre impressoras e locais de distribuição.

...e crie raízes

Para uma organização e divulgação de longo prazo, ajuda muito ter um centro comunitário de recursos como principal foco e área de atuação. Estes centros são muitas vezes chamados de infolojas. Uma infoloja pode oferecer literatura de graça; livros, música e outros materiais para vender; uma biblioteca e arquivo de livros, periódicos e vídeos públicos; um laboratório de informática comunitário; um espaço para reuniões, performances e mostras de filmes; um calendário de eventos públicos; uma "loja grátis" na qual o excesso de recursos é compartilhado... os únicos limites são espaço e voluntários.

Você pode organizar oficinas para compartilhar habilidades, trocando conhecimento em suas áreas de competência com outros fora das assim chamadas instituições educativas.

Isto é, estes deveriam ser os únicos limites. Problemas com proprietários, fundos, zoneamento e licenças municipais geralmente incomodam um infoshop durante toda a sua trajetória. Se os recursos financeiros puderem ser levantados de alguma forma, é preferível comprar um espaço ao invés de alugar um, para não estar à mercê de um proprietário; antes de escolher um, tenha certeza que ele se encontra em uma área da cidade adequada para os propósitos que vocês têm em mente e que os vizinhos são amigáveis aos seus planos. A gentrificação é um problema comum — é sempre melhor que as pessoas que irão abrir um espaço tenham muito em comum tanto culturalmente quanto economicamente com as pessoas que vivem ao redor dele; se este não for o caso, procure colaborar com grupos locais desde o começo, e trabalhe duro para prover às necessidades locais sem ser evangélico a respeito.

Você pode montar a sua própria biblioteca, tornando todos os livros, revistas, livros e vídeos que você e seus amigos possuem acessíveis a todos, para que ninguém mais tenha que comprar as suas próprias cópias. Sempre que uma banda vier à sua cidade tocar, fique com uma parte do dinheiro dos ingressos para comprar uma cópia do seu disco para ser compartilhado pela comunidade.

Para levantar fundos, você pode organizar shows beneficentes, solicitar doações de pessoas mais ricas, até mesmo vender títulos de sócio da comunidade. Por falar em finanças e outros recursos — como em todos os empreendimentos do tipo faça-você-mesmo, tenha cuidado para não ir além das suas capacidades. Uma infoloja pode ajudar a unir uma comunidade, mas a comunidade já tem que estar lá de alguma forma para apoiar o infoshop. Não assuma o exaustivo projeto de arranjar um espaço permanente até

que hajam bastante pessoas envolvidas e empolgação o suficiente para impulsionar o projeto além das dificuldades iniciais até chegar no ritmo do dia-a-dia de mantê-lo funcionando. Certifique-se de que pelo menos alguns dos organizadores estejam envolvidos a longo prazo; ao mesmo tempo, sempre procure sangue novo para deixar as coisas frescas, e fique flexível o suficiente para prover novos recursos e servir novos papéis de acordo com alterações nos contextos e necessidades da comunidade.



O fundamental é fazer com que as pessoas passem tempo dentro do espaço — e então ajudá-las a se sentirem confortáveis para tomar a dianteira na sua utilização. Sirva refrescos e petiscos grátis, torne o seu lugar em um centro social pelo qual as pessoas passarão para ver os amigos e ficar um pouco; certifique-se de que nenhum grupo demográfico monopolize o espaço, para que as pessoas de diferentes círculos sociais sintam-se bem-vindas.

Relato

Nós fomos convidados por um coletivo anarquista rival a viajar por centenas de quilômetros até o litoral de Boston para o festival Wake Up the Earth (Acorde a Terra), um evento para toda a família que durava o dia todo no qual eles haviam reservado espaço para bancas. Nós trouxemos o nosso A-na-bola voador com envergadura de sete metros e o instalamos sobre a grama em frente à nossa banca para avisar da nossa presença. A nossa banca era ao lado da tenda do Comida Não Bombas, entre as outras bancas políticas (os Socialistas, Democratas, candidatos independentes e outros sanguessugas) e o resto das bancas — a maioria pequenos capitalistas lucrando com comida e artesanato. Ajudou bastante o fato deste festival já ter uma proposta liberal, eco-amigável; ao mesmo tempo, era ruim que fôssemos de fora da cidade, já que assim não poderíamos conectar as pessoas às redes locais, a não ser através de contatos.

Nós penduramos cópias dos nossos cartazes dos lados da nossa banca e cobrimos ela com pilhas de jornais e caixas de panfletos e cartazes armazenados verticalmente. Um de nós oferecia biscoitos da sorte aos passantes; eram biscoitos veganos com gotas de chocolate embrulhados em tiras de papel xerocado. Eu ouvi um pai lendo para o seu filho a sua sorte enquanto iam embora: "No próximo Natal, vista-se como Papai Noel e dê brinquedos de graça das prateleiras de uma loja... de departamentos... corporativa. Hmpf."

Nós trouxemos três piñatas feitas de papelão e papel machê para dar mais clima ao evento: uma caixa preta com janelas gradeadas onde lia-se "Complexo Prisional Industrial" em três lados, um gato gordo capitalista rosnando e um grande e feio porco com "brutalidade policial" rabiscado dos lados — nós evitamos fazer

Em sites de compartilhamento de música, você pode colocar faixas com propaganda libertária com os mesmos nomes e durações de canções populares, de forma que pessoas que procurem essas músicas para baixar possam ser expostas a algo inesperado.

bonecos em forma humana, para parecermos bons rapazes para pais dedicados como o que eu recém mencionei. Todos estavam recheados com doces veganos roubados, e o gato gordo também estava recheado com cédulas falsas de dólar com pequenos slogans anticapitalistas impressos nelas. Assim que o parque encheu de pessoas, nós jogamos uma corda sobre o galho da árvore mais próxima e içamos o Complexo Prisional Industrial. Para a nossa surpresa, um pequeno grupo de crianças logo se formou ao nosso redor: "O que é isso?" "Uma piniata". "Uma o que?" "Piniada". "Ah, uma piñata!", uma pequena menina de pele marrom falou, pronunciando-o corretamente para nós brancos. "Podemos quebrá-la? Podemos bater nela?"

A maioria dos punks e anarquistas na área se reuniram na frente da nossa banca sob o nosso grande A-na-bola, e agora uma pequena corporação começou a bater um ritmo em seus tambores para criar mais empolgação. Eu mostrei uma venda: "Quem quer ser o primeiro?" "Eu! Eu!" Agora havia um pequeno exército de crianças fervilhando à nossa volta, puxando o taco de beisebol na minha mão. Eu escolhi a menor delas, fiz ela girar em círculos, e dei lhe três tentativas de bater com o taco na caixa, enquanto os meus companheiros lutavam para segurar a multidão que gritava e empurrava. Foi a coisa mais parecida com um show de punk que eu já vivenciei em um parque público. Um de nós puxava e soltava a corda que suspendia a piñata, fazendo com que ela balançasse muito — de forma que muitas crianças de todos os tamanhos, e algumas de suas mães, pudessem ter a sua vez antes que ela fosse esmagada e o seu tesouro derramado na grama.

Nós esperamos uma hora antes de colocar a segunda piñata, e então outra hora antes da última, e todas foram recebidas com o mesmo entusiasmo. Todas as notas falsas de dólar com mensagens libertárias que estavam dentro do gato gordo sumiram junto com os doces, o que foi encorajador — e a atmosfera no parque foi definitivamente transformada: imagine uma multidão mista de ativistas vagabundos, estudantes universitários e pais de todas as raças olhando uma poderosa mãe negra agressivamente balançando um bastão de beisebol para acertar um porco com um chapéu de policial enquanto as suas crianças e mais ou menos uma centena de outras gritam "Acerta ele! Mata ele! Pega o porco!" no meio de uma feira de rua tranquila e consumista. Veja *Bonecos* para mais informações sobre como fazer isto você mesmo.

E quanto à banca, nós ficamos surpresos com quantas pessoas de diferentes círculos sociais ficaram empolgadas em vê-la, e mais empolgadas ainda em descobrirem que era tudo de graça. Nós trouxemos centenas de jornais e revistas anarquistas, panfletos para estudantes ativistas, revistas em quadrinhos piratas com comentários libertários adicionados, cartazes e adesivos sedutores, patches de punk rock, e a banca estava completamente vazia até o fim da tarde — e nós tivemos doações suficientes no jarro para pagar a nossa gasolina pra subir todo o litoral e descer de novo. Algumas noites mais tarde eu incendiei o meu cabelo enquanto tentava demonstrar o programa da piñata na minha cidade natal, mas isso é outra história.


BIKES
NOT BOMBS

Estêncil

Instruções

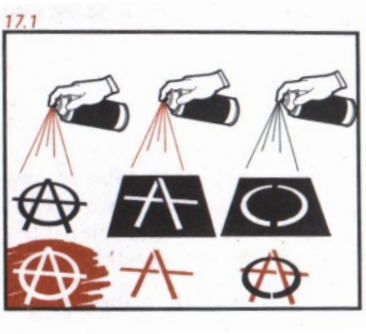
Estêncil é a impressão, gravura e serigrafia dos pobres. É a maneira mais fácil e barata de imprimir a mesma imagem várias vezes em diferentes superfícies em diferentes lugares.

Em primeiro lugar, você precisa de um desenho. Você não precisa ser e se sentir um artista para fazer um. Uma das melhores coisas sobre o estêncil é que uma vez que cada impressão é igual e consiste somente de positivo e negativo, ele faz com que todos os desenhos pareçam bons e bem definidos. Se você quer transformar uma imagem que ainda não esteja em preto e branco em um desenho de estêncil, você pode traçar as formas e linhas básicas e preenchê-las, ou então fazer diversas fotocópias dela em alto-contraste; têm também um programa de gráficos para computadores capaz de fazer isso. Lembre-se, você não pode ter nenhum espaço negativo flutuante dentro da área de impressão de um estêncil, a menos que você queira tentar suspender as peças do estêncil com um cordão ou outra coisa.

A seguir, você precisa de um material no qual cortar o estêncil, algo fino o suficiente para cortar e carregar mas forte o suficiente para durar. Casas de xerox e outros lugares que fazem plastificação de documentos frequentemente têm grandes quantidades de sobras de lâminas plásticas disponíveis que você pode conseguir de graça. Lâminas plásticas são fáceis de cortar estênceis: coloque-a sobre uma imagem e comece a cortar imediatamente. Papelão funciona também, apesar de que pessoas com algum experiência em estêncil têm a tendência de trocá-los por materiais que são menos volumosos e mais duráveis. Cartolinas, pôsteres, pisos vinílicos e lâminas de raios-x são outras opções. Para estênceis maiores, você pode usar papel de parede, colocando papel contact do outro lado para aumentar a durabilidade. Você também pode usar também o plástico no qual algumas gráficas expressas imprimem as suas maiores publicidades de dentro da loja, ou os anúncios publicitários enfiados em molduras dentro dos vagões de metrô em algumas cidades. Se você vai fazer um estêncil realmente grande e deseja um alto grau de precisão, você pode usar um projetor para projetar a imagem no material enquanto corta.



Estêncil


17.1

Quando você for cortar o seu estêncil, quanto mais afiada e precisa por a sua lâmina, melhor. Estiletes são o mais comum, embora dê para fazer até com tesouras. Se você estiver usando transparências ou outro plástico similar, você pode cortá-las rapidamente com um ferro de solda; usando o mesmo ferro, você pode derretê-los juntos nas bordas para formar um estêncil maior.

O método mais comum para realizar o estêncil é com tinta spray. Bicos diferentes proporcionam diversos tipos de fluidez e de velocidade, que lhe permitem realizar diferen-tes efeitos. Muitos recomendam usar tinta fosca ao invés da com brilho. Você também pode aplicar tinta com um rolo de pintura. Ao fazer isso, tenha o cuidado de passar o rolo no mesmo sentido em que as pequenas peças ou tiras do estêncil se estendem, para que não os dobre pro lado errado. Você pode fazer dese nhos multicoloridos, para qual dois ou mais estênceis são aplicados na mesma área; cuidado, cores claras podem sumir se forem pintadas sobre cores mais escuras. Para obter precisão, pode ajudar ter marcas guia na sua imagem, de forma que você saiba onde segurar os estênceis seguintes após aplicar a primeira camada. Se você está trabalhando numa arte com vários estênceis em uma área em que as "autoridades" querem deixar livre de arte, você pode fazer várias impressões de cada camada de uma vez só, recomeçando com a próxima camada quando elas tiverem secado, ou fazer a mesma coisa com um parceiro.

Você pode usar adesivo em spray para fixar o seu estêncil a uma parede — isso vai diminuir o escorrimento de tinta pelas bordas, e permitirá que você trabalhe com as duas mãos livres — ou simplesmente use pedaços de fita adesiva para fazer a mesma coisa. Para estênceis detalhados você pode fazer pequenos "ossos" do lado no qual você aplica a tinta, para tornar o estêncil mais rígido e manter todas as partes contra a superfície que você está decorando. Quando for aplicar estêncil em campo, use luvas descartáveis de látex, e livre-se dela antes de ser parado por alguém, para que não haja tinta nas suas mãos lhe acusando do seu crime.

Para transportar e aplicar o seu estêncil, pode ser útil instalá-lo no fundo de uma sacola de compras, mochila ou caixa de pizza: você coloca o item no chão, usa a lata de spray dentro dela para aplicar a tinta, para parecer, para quem está longe, que você está simplesmente remexendo nela. Se o se estêncil têm duas regiões com cores diferentes, você pode fazer uma divisória no fundo da sacola ou da caixa, e levar duas latas de spray nela. Se isso não der certo, um pequeno estêncil pode ser guardado dentro de um caderno, ou numa sacola plástica. Um estêncil maior pode ser levado em uma pasta de artista, se você aparentar ser alguém que estuda artes. Grandes estênceis têm uma tendência a se entortar mais; é importante mantê-los rijos para que funcionem.

Estêncil de giz

Em muitas situações, é legal ou quase legal escrever nos muros e nas calçadas com giz, mas não com tinta. Se você quer evitar problemas legais imediatos enquanto estiver aplicando uma arte, tente fazer um estêncil de giz.

Esmague giz, adicionando pó de carvão para fazer uma cor mais escura se você quiser. Use adesivo em spray no local, e então coloque o seu estêncil no lugar. Role o rolo no pó de giz e depois no seu estêncil. Isto funciona melhor para desenhos grandes, sem muitos detalhes; cria uma imagem temporária que sai fácil.

Outras aplicações

Depois que você já estiver familiarizado com os pequenos, você pode fazer um estêncil de trinta metros! Pegue um rolo de papel de pintor deste comprimento, e corte as letras e desenhos nele. Pegue uma ou três latas de tinta "mal preparada" em qualquer lojas de tintas (sai mais barato, ou até de graça), e um rolo de pintura largo. Tarde da noite, com três pessoas para ser o mais rápido possível, joguem o estêncil sobre uma superfície de concreto: uma pessoa o desenrola, uma pessoa passando o rolo de tinta sobre ele, e a terceira pessoa rolando o papel atrás. Use vigias se você dispuser de mais algumas pessoas interessadas. Se os bombeiros não forem chamados para lavar a tinta antes dela secar (como aconteceu com as feministas que tentaram isto em Boston alguns anos atrás), haverá uma nova mensagem emocionante para todo o mundo no centro — com outra mensagem dentro dela: espaço público pode ser reclamado.

Você também pode usar estêncil para imprimir desenhos em papel ou tecido, onde se poderia usar serigrafia: use uma esponja para aplicar a tinta apropriada através do estêncil no seu material. Você pode misturar em partes iguais tinta acrílica com tinta para tecido para usar em roupas.

Você pode fazer um carimbo com uma batata cortando um desenho nela em negativo — pronto, uma xilogravura descartável.

Você pode utilizar um projetor ou construir um aparelho para projetar mensagens ou imagens nas laterais de grandes prédios, para mostrar seu ponto de vista sem realmente encostar em nada. Um aparelho semelhante, em uma escala menor, pode ser usado para comentar os filmes de Hollywood em sequências que são descaradamente mentirosas.



PELIGRO



POLICIA
EN EL AREA

M.I.J.O.S.

Evasão

Instruções
Dando o fora daqui

A arte de escapar é uma daquelas coisas que não podem ser ensinadas, menos ainda por livros: você tem que aprender isso com seus próprios pés. Contudo, é bom para nós falar e escrever sobre tais coisas, para desmistificá-las e ajudar uns aos outros a desenvolver confiança para esse processo de aprendizagem.

Quando seu disfarce é descoberto e tudo que fica entre sua liberdade e aqueles que querem tomá-la é sua inteligência e seus pés em ação, você ficará surpreso com quão ampla é a margem entre "em apuros" e capturado, comparado ao que parecia à distância. A maioria dos ex-burgueses infratores vivem com medo de serem pegos no flagra, levados por sentimentos não-resolvidos de culpa a fixarem-se nessa possibilidade de forma completamente desproporcional às dificuldades que isso realmente envolveria; na verdade, pode ser um grande alívio não ficar mais se escondendo por aí consumido pela ansiedade, mas finalmente ter tudo em cima da mesa em uma simples disputa entre você e seus inimigos. Na primeira vez em que você se ver correndo da polícia, irá descobrir uma nova relação com seu próprio corpo; você estará inteiramente presente nele e isso vai lhe fazer bem, já que os corpos têm servido aos humanos para fugir de predadores desde a aurora dos tempos. Pode também ser muito fortalecedor descobrir que, além de todas as aptidões que a mente fornece para você, você tem isso também: a força dos seus músculos, a velocidade dos seus reflexos e a perspicácia dos seus instintos. Além disso, seu perseguidor está correndo por um pagamento; você está correndo por sua vida.

Mas o que você faz quando estiver sendo perseguido? Vamos voltar um pouco. Primeiro, há uma hora para ficar frio e uma hora para correr. Nada identifica mais você como um fora-da-lei do que sair correndo. Se o alarme disparar enquanto você sai da loja, por exemplo, será geralmente melhor para você caminhar calmamente até que esteja pelo menos do lado de fora; se você for o único a não fugir quando a polícia atacar uma multidão e ela começa a dispersar, eles provavelmente passarão reto por você. A sua habilidade em atuar como se nada de estranho estivesse acontecendo é o seu melhor passaporte para a salvação. Não entre em pânico — mas também não congele!

Em segundo lugar, saiba se você quer correr em primeiro lugar. Se houver pouca chance de escapar, faz sentido desistir enquanto está atrás e enfrentar a música. Mesmo cercado, você talvez seja capaz de sair da situação com sua cara-de-pau. Nunca subestime o poder de usar o seu álibi — você já tem um, não?

Por falar em blefar sua fuga, se você está tentando se passar por um inofensivo transeunte, nada se parece mais inofensivo

que um fofo casal homem-mulher com seus braços em torno um do outro e no meio de uma íntima conversa. Eu me safei de muitas situações cabeludas ao lado de um estranho do sexo oposto que estava disposto a pegar o meu braço e olhar fixamente nos meus olhos enquanto passávamos pela polícia.

Não espere a polícia aparecer para bater em retirada; assim que tiver uma razão para acreditar que eles foram chamados — vamos dizer que um ato ilegal foi abertamente cometido à vista de cidadãos cumpridores da lei, discadores do 190 — comece a contagem regressiva do tempo que você presume que irá levar para eles chegarem e ficarem a par do que está acontecendo, e certifique-se de que você e os seus já estejam de saída então se você não está planejando enfrentá-los, de alguma forma.

Esperançosamente, você já mapeou as rotas de fuga da área, ou no mínimo observou-as ao passar. Quer você planeje uma rota com antecedência, quer você improvise-a na hora da fuga, você provavelmente vai querer estar completamente fora da área muito rápido e sem ser notado, ou chegar em algum lugar com uma grande multidão e desaparecer entre ela. Se estiver tentando a primeira, procure por espaços como becos e quintais sem cães em que você pode se mover sem ser visto; se está contando em fazer a última, tenha certeza de que você pode realmente dissipar-se na multidão sem dificuldades. Escapar para dentro de uma multidão coberta é útil especialmente quando um grande número de pessoas está procurando desaparecer ao mesmo tempo. Tenha em mente que existem alguns locais — como matas, por exemplo — onde policiais podem não seguir você, pelo menos não se estiverem sozinhos; guardas de segurança talvez nem deixem a propriedade que estão guardando. Aonde quer que você vá, não fique encurralado, seja em um beco ou numa moita.

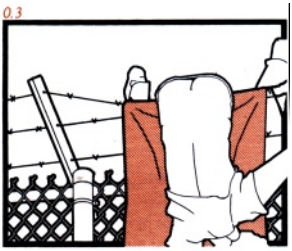
Quando se trata de transporte, carros são raramente seguros para se usar perto da cena do crime: eles são emplacados para serem facilmente identificados por seus inimigos, e esses inimigos tem um domínio por quase todos os lugares em que você pode dirigir, também. Se você usá-lo, tente ter certeza de que o seu motorista é o menos provável de vocês a ser preso antes da fuga, e que os pontos de embarque e desembarque estão fora da visão de onde a ação se realiza; você pode usar uma placa roubada ou escurecer sua placa com lama, mas cheque as possíveis consequências legais antes para ter certeza de que valerá o risco. Se você está a pé e esperando ficar fora de vista, e o motorista está dirigindo pela área esperando para pegá-lo quando estiver pronto, pode deixar uma marca no ponto de embarque até chegar lá, removê-la, e se esconder nas proximidades até que o carro encoste.

Bicicletas são frequentemente úteis, já que são silenciosas, fáceis de conduzir, podem ir a lugares que carros não podem, e podem ser abandonadas em uma emergência. Mesmo se eles não tiverem registro seu, ainda podem encontrar você pela descrição, por isso use uma bicicleta que não seja sua, ou esconda-a em al-

Você pode evitar a dor-de-cabeça de ter o seu veículo guinchado, multado ou visado, não estacionando nas proximidades de manifestações ou de ações diretas. Sempre distribua cópias das chaves, ou esconda uma em um local acessível — ex: em um saco plástico sob o carro — no caso do seu motorista ser preso.

guma lugar onde possa pegá-la fora da vista dos seus perseguidores e fugir sem ser notado. Deixe sua bicicleta destrancada para um acesso mais rápido. Sempre há transporte público, embora nem sempre seja confiável, e você provavelmente não quer que ninguém possa o identificar como tendo estado perto da cena do crime. Se aqueles que perseguem você estão em veículos, você pode desacelerá-los deixando obstáculos em seu caminho.

0.3



Você pode jogar um pedaço de carpete velho sobre arame farpado para que fique mais fácil passar sobre ele (figura 0.3); duas camadas devem ser suficientes se uma não for.

Se você estiver cercado e não houver como sair de uma área, você sempre pode encontrar algum esconderijo e esperar em silêncio. Lembre-se de quando escolher esconderijos e rotas de fuga que se você for perseguido pela polícia à noite, eles provavelmente usarão lanternas para seguir você. Tantas já escaparam das garras da chamada justiça pulando para dentro de caçambas de lixo que é praticamente um ritual de passagem em alguns círculos. Em Miami, fugindo de uma massa de três mil policiais, fazendo buscas por todo distrito em carros, tanques e brigadas de bicicleta, o meu grupo de afinidade se viu cercado por todos os lados, com polícia em todos os cruzamentos à frente, dos lados e atrás de nós; fugimos para um pequeno beco, e nos escondemos entre lixo e mato por várias horas até que a noite tivesse caído e as linhas policiais avançado, de forma que pudéssemos escapar em pares.

Não descarte a possibilidade de moradores locais o ajudarem a sair de uma situação cabeluda, também, embora alguns mais provavelmente do que outros. Nós não teríamos sabido por que caminho sair do beco mencionado antes se moradores do bairro não estivessem esperando para nos guiar até a segurança; é claro, aquele era um empobrecido gueto negro, e as coisas poderiam ter acabado diferentes em um bairro burguês. Você também pode conseguir se passar por cliente de um bar ou boate, se você não estiver ofegante.

Se você estiver em território estrangeiro, tente certificar-se de que você tem um lugar para onde ir se você não puder se reunir novamente com seus parceiros. Eu nunca esquecerei a noite em que eu fui perseguido por um carro da polícia depois de fazer um grafite para a manifestação do dia seguinte; era uma noite chuvosa de janeiro, e é claro que eu descartei minha camada externa de roupas durante a fuga, então foram oito horas molhadas e frias andando por ruas secundárias matando tempo até que a manifestação começasse.

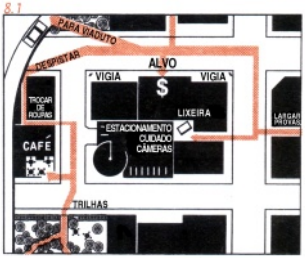
Se você estiver carregando provas potencialmente incriminadoras que não possuem as suas impressões digitais, e há qualquer chance de você ser preso, livre-se delas no local mais seguro possível durante a sua fuga. É melhor não estar com elas se eles o pegarem; você pode voltar ao local mais tarde, se possível, e recolhê-las. Use várias camadas de roupas — melhor ainda, uma peruca convincente — que você possa tirar assim que estiver fora de vista; apenas certifique-se que quando você sair aparentando ser uma pessoa diferente, você haja de acordo, não correndo desesperadamente na mesma direção que corria um segundo atrás!

Posicione vigias, quer imediatamente em torno do campo de ação, ou à distância com equipamento de comunicação; certifique-se de que eles não possam ser facilmente associados com quem estiver fazendo a ação, pelo menos não de forma óbvia para que ele possam usar o truque do "ela foi por aquele lado" se tiverem a oportunidade. Se você estiver fugindo, não baixe a guarda só porque você têm vigias — você nunca sabe o que pode acontecer. Se você for um vigia, não entre em pânico e comece a correr só porque a pessoa de quem você está cuidando está correndo.

Você pode criar uma distração anunciando que você perdeu sua lente de contato e insistindo para que todos o ajudem a encontrá-la, ou que pelo menos não pisem em determinada área.

Se vocês estiverem em grande número, a fuga pode ser mais complicada. Antes de tudo, antes de fazer qualquer coisa arriscada em grupo, certifique-se de que o método escolhido para a fuga, caso seja necessário, é algo com que todos do grupo estejam confortáveis, sejam capazes de fazer e tenham entendido bem. No caso de vocês se dividirem durante a perseguição, marquem um local para se reagrupar, ou tenha alguém com um telefone em algum lugar que possa receber chamadas das pessoas e organizá-las ou buscá-las. Dividir-se faz com que seja mais difícil de perseguir vocês, mas também pode significar abrir mão da chance de estar em maior número que a oposição. Se você estiver sendo seguido, tenha cuidado para não levar os seus inimigos até o seu veículo de fuga ou ponto de convergência.

Depois de qualquer ação maior que se trocar de roupas, reúnam-se novamente em um local seguro o mais cedo possível. Se você não tiver certeza de que todos escaparam, faça uma lista de todos desaparecidos, e saiam para procurá-los. Tente checar rumores sobre quem foi preso e o que aconteceu com eles. Comece a fazer uma caixinha para pagar fianças, se necessário, e considere a ideia de escrever um anúncio para circular pela internet para a sua comunidade sobre quem foi preso e o que as pessoas podem fazer para ajudar. Se você não conhece todas as pessoas envolvidas, obtenha informações de contato de todos, na possibilidade de um caso judicial precisar que vocês se falem para concordar em uma história, solicitar a sua ajuda como testemunhas, ou fazer uso de qualquer registro que eles possam ter sobre os eventos.



g.1

Finalmente, e talvez obviamente, se os seus planos de fuga — ou qualquer planos que você precise fazer enquanto corre — precisarem de proezas atléticas, não esqueça de se exercitar com antecedência!

Relato

Era uma noite antes das aulas começarem, e havia um local perfeito para grafite no campus: um beco entre dois prédios, invisível da rua, através do qual todo tráfego de pedestres da área estava sendo desviado por causa de obras. Nós tínhamos feito uma arte incrível no campus no ano anterior, então era bom que esta locação nos oferecesse alta visibilidade sem muito risco, já que as autoridades estavam ativamente procurando pelos culpa-

dos de livre expressão. Eu convidei dois amigos para virem junto como vigias para que eu pudesse relaxar e decorar a área com toda dedicação que ela merecia; eu me esforcei para me vestir diferente deles, com uma jaqueta de couro emprestada e um ridículo chapéu de pele falsa com meu cabelo comprido preso dentro. Eu deixei minha bicicleta destrancada para poder acessá-la rapidamente em um bicicletário perto da rua, ao lado do beco, coloquei um amigo lá e o outro perto da outra entrada, dei uma olhada nos arredores e comecei a trabalhar.

Eu ainda não tinha nem terminado a terceira palavra quando, percebendo um movimento com o canto dos meus olhos, eu virei a cabeça e vi um funcionário da manutenção a alguns metros de distância, caminhando na minha direção! Nem me fale de azar — tinha uma porta dentro do perímetro guardado pelos dois vigias, e ele tinha acabado de sair dela. O que ele estava fazendo lá, muito depois da meia-noite, eu ainda não sei. Eu reagi antes dele, tapando a lata de spray e escorregando-a para dentro da manga da minha jaqueta enquanto começava a correr. Ao ver que eu corria, ele começou a me perseguir.

Você pode evitar problemas aprendendo a identificar os faróis dos carros da polícia à distância.

Um instante depois eu passei pelo meu amigo; os nossos olhos se encontraram apenas pelo tempo suficiente para ela sacar o que estava acontecendo. Ela começou a caminhar em direção ao beco, para parecer uma transeunte que ainda não tinha visto o que estava acontecendo. Eu depois fiquei sabendo que o funcionário da manutenção, no meu encalço, perguntou a ela em que direção a pessoa que ele estava seguindo tinha corrido, e ela apontou a direção errada; ele olhou para aquela direção, para uma grande extensão de campus deserto, não viu ninguém, e parou para falar pelo rádio com a polícia. Ela passou pelo beco, encontrou meu outro amigo, e saiu da área. Algum tempo depois, quando ficou claro que eu não iria buscá-la, um deles voltou para pegar minha bicicleta.

Felizmente, nós tínhamos sondado esta área para uma ação mais séria, então eu já tinha a rota de fuga pronta. Eu corri por uma passarela para pedestres entre duas construções, então atravessei uma avenida — aliviado de não ter encontrado nenhum carro — e passei pela lateral de um dormitório. Subi uma lomba curta, joguei minha lata de spray em uma moita na qual eu a busquei no outro dia, e então corri mais algumas quadras através de estacionamentos e acessos para carros. Uma viatura da polícia passou na rua ao lado do estacionamento, à minha esquerda, mas o motorista não me viu, pois eu desapareci rapidamente entre dois prédios. Eu cheguei até uma ciclovia que me levou através de um bosque até um bairro residencial; ali eu tirei a minha jaqueta e o chapéu ridículo, e comecei a caminhar a um passo moderado, tentando recuperar o fôlego depois de correr por quase um quilômetro.

Tinha mais um longo trecho pelo qual eu tinha que passar ante de sair da área, uma estrada principal pela qual eu passaria rápido se estivesse de bicicleta, mas levava algum tempo para caminhá-la. Se fosse um caso mais grave, eu teria me escondido no bosque

por um tempo, mas eu imaginei que a barra já estava limpa. Eu fiquei do lado mais escuro da rua pela maior parte do tempo; um carro da polícia passou uma vez, devagar. Quando eu me aproximei do final da rua, onde eu teria que cruzá-la, a viatura fez um retorno e diminuiu a velocidade. Não tinha como evitar, eu tive que cruzar a rua, e se eu entrasse em pânico e corresse mais uma vez eu revelaria que sou quem eles procuram. Eu caminhei o mais devagar e natural possível, passando bem pela frente do carro de polícia que agora tinha parado. O policial me examinou através do pára-brisas, mas eu não me encaixava com a descrição dada pelo rádio. Eu cheguei do outro lado da rua, e peguei outra ciclovia, sem carros, que levava para fora do centro. Fodam-se esses filhos das putas, eu havia saído de lá.

A moral da história? Sempre pixe o A-na-bola antes, pois assim, mesmo que você seja interrompida, as pessoas saberão qual é a sua!

Você pode proteger a sua casa de cães policiais colocando uma fina camada de pimenta vermelha em cada entrada da casa; os cachorros irão parar para cheirá-las quando entrarem, e não serão capazes de sentir nenhum outro cheiro por algum tempo.

Faixas Içadas

Este método funciona em qualquer viga, cano ou vara horizontal que esteja baixo o suficiente para jogar uma corda sobre ele mas alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Fios elétricos podem eletrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá se removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.

Ingredientes:

- 3 rolos de corda de varal de plástico — *duas das cordas devem ter o comprimento de quatro vezes a altura do seu alvo. Olhe abaixo em "Dicas" como medir a altura do seu alvo.*
- 2 grandes buchas metálicas (*Buchas no sentido de ferragem e construção, não a que você usa para lavar a louça)("molly bolts" ou "toggle bolts") — Os "molly bolts" devem ser capazes de passar por dentro dos mosquetões quando estiverem fechados, mas não quando abertos (figura 2.2).*
- 2 mosquetões baratos
- 1 rolo de fita silver tape
- 2 meias — *cheias de grãos, cascalho, ou qualquer outra coisa pesada que possa ser arremessada alto.*
- 1 faixa — *ver receita anterior* *Faixas penduradas*.
- 2 pedaços finos de madeira de 2,5cm x 5cm — *para manter a faixa esticada, um deles deve ter o mesmo comprimento da faixa, e o outro deve ter 20 cm a mais.*
- Grampeador de pressão
- 2 tesouras afiadas
- 2 pessoas boas de arremesso — *boa mira ajuda, também!*

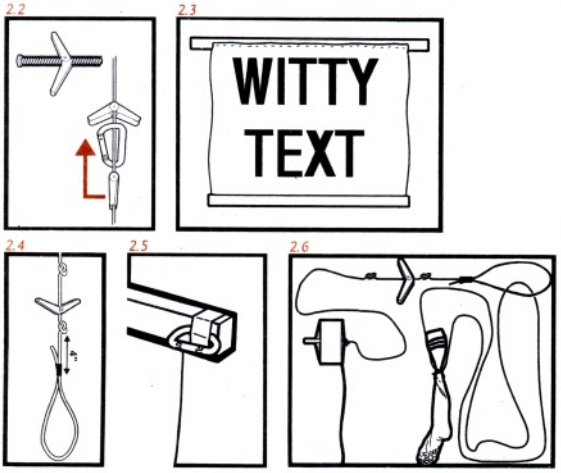
Instruções:

Montagem

Pinte uma faixa enorme — você não a terá de volta. Centralize a faixa no pedaço maior de madeira e grampeie-a bem firme. Você deve ter mais ou menos 10cm de madeira sobrando em cada ponta. Prenda o outro pedaço de madeira na parte de baixo da faixa, para fazer peso. A madeira de baixo não precisa ter sobras (*figura 2.3*).

Corte dois pedaços de 1,5m da corda de varal. Faça um laço de 15cm em uma das pontas de cada pedaço e reforce-o com fita silver tape.

Dê um nó cego a 10cm de cada laço. Passe a corda pelo "molly bolt" de modo que a sua boca feche na direção oposta ao laço. Dê outro nó na corda do outro lado do "molly bolt" para que ele fique no lugar. Certifique-se de que o "molly bolt" possa abrir e fechar (*figura 2.4*).



Com a fita adesiva prenda o pedaço de 1,5m de corda na frente do pedaço de madeira e o mosquetão na parte de trás (*figura 2.5*). Prenda bem a fita. Você precisa ter certeza de que o mosquetão irá ficar perpendicular à faixa como na imagem. Você também não quer que a ponta da corda se solte. Repita a operação na outra ponta da madeira.

Você ainda tem dois rolos de corda de varal, um para cada lado. Passe uma das cordas por dentro de um dos laços. Não pare de passá-lo até que esteja exatamente no meio da corda. Agora você tem a mesma quantidade de corda de cada um dos lados do laço. Cole com fita adesiva as duas pontas da corda juntas. Use a fita adesiva para fixar as meias com peso nas duas pontas da corda de varal. Repita no outro lado (*figura 2.6*). Agora a sua faixa está pronta!

O içamento

Posicione a faixa de modo que ela fique de frente para o trânsito de veículos e largue-a na rua para que as suas mãos fiquem livres para arremessar. Ambas as pessoas arremessam simultaneamente as meias pesadas sobre o alvo (*figura 2.7*). Tenham cuidado para não cruzar as cordas. Fiquem atentos para obstáculos que possam enredar a corda, como árvores, fios elétricos, ou semáforos. Quando as meias tiverem feito as cordas passarem com sucesso por cima do alvo, cada pessoa pega de novo a sua meia e passa a respectiva corda para dentro do mosquetão.



Agora usem as suas tesouras para cortar as meias fora da corda, enquanto seguram firmemente as duas pontas da corda.

Cada pessoa puxa os dois lados da sua corda para que a faixa seja içada uniformemente. Puxe até que o "molly bolt" passe por dentro do mosquetão e se abra. Esta pode ser a parte mais difícil. Vocês podem precisar sacudir as cordas para que o "molly bolt" passe, mas não entre em pânico... se ele ficar preso, continue sacudindo (*figura 2.8*).

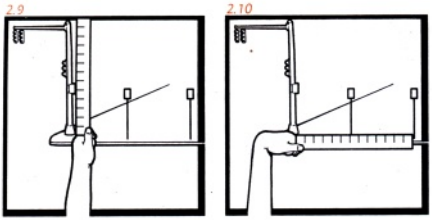
Faixas içadas

Depois que os seus "molly bolt" estiverem presos nos mosquetões, puxem apenas uma das pontas da corda até que a outra ponta passe livre pelo laço. Então... está pronto! Se tudo correr bem, todo o içamento deverá durar apenas um ou dois minutos.

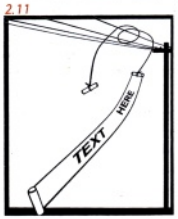
Dicas

Pratique o arremesso! Quando for a hora, o semáforo pode estar mais alto do que você havia imaginado. Talvez você fique um pouco nervoso. Ganhe confiança praticando os seus arremessos com antecedência. Pegue uma corda dupla com meias cheias de algo pesado e pratique a noite em uma rua tranquila.

Patrulhe a sua área antes da hora da ação. Decida quem vai ficar de qual lado. Procure por possíveis problemas como fios elétricos ou galhos de árvore. Monitore a circulação de carros. Revejam e conversem sobre todos os passos para ter certeza que você e seu parceiro entenderam tudo.



Se você estiver fazendo isso em um local perto de fios elétricos, espere por um dia seco!



Para descobrir a altura de um poste... Fique a mais ou menos 15 metros dele. Com seu braço esticado segure uma régua. Posicione a régua de forma que o zero fique na base do poste. Agora meça a altura do poste em centímetros como se você estivesse medindo uma fotografia do poste (*figura 2.9*). Vamos dizer que, no seu ponto de vista, o poste tenha nove centímetros de altura. Fique no mesmo lugar e mantenha o seu braço esticado. Gire a régua para que ela fique na horizontal (*figura 2.10*). Meça da base do poste até algum ponto no chão que fique a nove centímetros de distância. Guarde uma referência deste ponto — vamos dizer que lá há uma rachadura na calçada. Agora você sabe que a rachadura na calçada fica a mesma distância do poste que a altura do poste. Use uma fita métrica para medir a distância — ou, se você sabe o comprimento de suas passadas, você pode medi-la com seus passos.

Lembre-se — a corda dobrada ao meio deve alcançar até o poste e chegar de volta no chão. Isso significa que cada uma das cordas deve ter pelo menos quatro vezes o comprimento da altura do poste.

Você pode converter este método para operações solo. Prenda um mosquetão no centro da faixa. Amarre uma corda em cada uma das pontas da faixa de forma que ela fique pendurada como um quadro na parede. Amarre a corda do "molly bolt" ao centro desta corda. No mais, siga as mesmas instruções acima e você deverá ser capaz de içar a faixa sozinho.

Arremesso de Faixas

Esta técnica de pequena escala para pendurar faixas é inspirada naqueles característicos tênis pendurados em fios elétricos que encontramos nos subúrbios. Escreva um texto em uma tira de tecido ou plástico de mais ou menos 10 cm de largura por um metro de comprimento. Em cada uma das pontas, cole ou costure uma bainha grande o suficiente para enfiar um pedaço de 10 cm de um cabo de vassoura. Corte esses pedaços de cabo de vassoura e use uma cola a prova d'água para prendê-los às bainhas. Amarre um barbante com mais ou menos 1,5 metro em uma das pontas da faixa, e amarre um terceiro pedaço de cabo de vassoura à outra ponta do barbante. Enrole tudo — deve caber no seu bolso — e leve-o às ruas. Pratique o arremesso até que seja preciso apenas uma tentativa para prender o seu barbante em fios elétricos com a sua faixa dependurada (figura 2.11). Este método funciona em qualquer viga, cano ou vara horizontal que esteja baixo o suficiente para jogar uma corda sobre ele mas alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Fios elétricos podem eletrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá se removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.

Faixas Penduradas

Ingredientes:

- Pincéis
- Corda ou corrente
- Garrafas plásticas d'água ou outro peso
- Linha de costura extra-forte ou fio dental
- Tecido — *você pode usar uma lona de pintor pintada com uma camada de tinta branca, ou visitar o cesto de roupa suja de uma instituição desagradável para recolher as toalhas de mesa deles .*
- Tinta — *de preferência à base d'água, já que a tinta a óleo demora muito para secar; tinta acrílica para paredes funciona bem, e é a mais barata*

Materiais Opcionais

- Cadeados *(não precisa de chave, se você encontrá-los abertos), ou clipes de metal*
- Máquina de costura
- Latas de tinta cheias de areia — *para servir de peso, caso não haja onde amarrar a faixa*
- Carro

Locações Ideais para a Instalação

- Edifícios garagem
- Viadutos
- Telhados de prédios

Você também pode tentar o mezanino de uma igreja, cinema, ginásio, auditório...

Instruções:

Uma faixa pendurada pode conseguir passar uma mensagem simples de forma dramática. Faixas penduradas levam bem mais tempo para serem preparadas, mas bem menos tempo para serem instaladas, do que um grafite de tamanho comparável, e são menos ilegais. Elas podem ser mais eficientes em ambientes lotados durante eventos especiais, ou para salientar e esclarecer uma ação que esteja acontecendo nas redondezas.

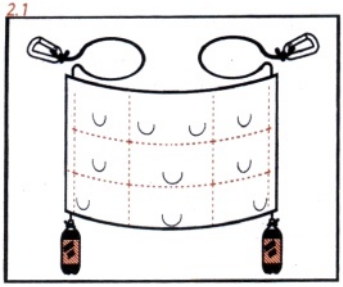
Você pode fazer uma faixa realmente enorme costurando pedaços menores de tecido; porém certifique-se de que eles não irão descosturar! Provavelmente serão necessárias costuras duplas ou triplas com uma linha extremamente forte. Quando for decidir o tamanho, tenha em mente a forma como ela será transportada para o local da ação, as dimensões da área na qual ela será instalada e a distância da qual ela será lida.

Para decorar a sua faixa, você não precisa ser um artista talentoso; simplesmente desenhe um modelo em escala reduzida da imagem ou frase que você quer pintar, separe a imagem em seções iguais, marque seções correspondentes na faixa, e use-as como guias. Você pode traçar as linhas com giz. Você provavelmente precisará de um local aberto, longe dos olhos das autoridades, para trabalhar, já que quando a sua faixa aparecer você não vai querer que ela — ou você mesmo — pareçam familiares aos agentes da lei. A tinta provavelmente encharcará o tecido e manchará o que estiver atrás, então prepare-se para isso, tanto para segurança quanto para limpeza. Tenha cuidado, acima de tudo, para não escrever nenhuma palavra errada (!) ou amontoar as suas linhas de texto no final, e certifique-se de que as cores utilizadas sejam vivas e de alto contraste e que as imagens sejam fáceis de discernir. Não use tinta spray para pintar a sua faixa, a menos que você seja especialmente talentoso com ela.

Dobre as bordas de ambos os lados da faixa sobre pedaços de comprimento igual de corda ou corrente, e costure o tecido ao redor. Passe a linha de costura por dentro da corda ou corrente e pela faixa, para que a faixa não simplesmente escorregue quando estiver na vertical, e não esqueça de deixar bastante corda ou corrente livres na parte de cima. A corrente é mais pesada e portanto dá mais peso, estabilizando mais a faixa do que a corda, mas também é muito mais difícil de transportar e de usar rapidamente (e mais cara, a menos que você vá dar uma de caçador/coletor); é muito mais difícil para a polícia cortá-la, mas eles de qualquer maneira provavelmente puxarão a faixa antes de cortá-la, então a menos que você consiga prender tanto a parte de baixo dela como a de cima, usar corrente não fará a sua faixa durar mais. Se a sua faixa por excepcionalmente longa, é uma boa ideia costurar também um pedaço de corrente ou corda por um trecho do centro da parte de cima da faixa, deixando um pouco dela de cada lado, para que a faixa possa ser pendurada por quatro pontos ao invés de dois.

Se a sua cidade sofrer um derramamento de líquido tóxico, entre em contato com eles e pergunte se eles podem lhe dar tinta grátis.

No final das cordas, na parte de baixo da faixa, prenda as suas garrafas plásticas, cheias de água. Prenda-as firmemente, para que não caiam, já que isso poderia causar problemas. Elas são os pesos que segurarão a faixa no lugar (a primeira faixa que penduramos, no mezanino de um restaurante no qual havíamos comprado refrigerante de gengibre só para ter um pretexto, simplesmente se enrolou toda com o vento e foi inútil). Para se proteger ainda mais do vento, faça cortes em formato de U no tecido — o vento deverá passar por eles sem gerar problemas para o resto da faixa (*figura 2.1*). Enrole a sua faixa, começando pela parte de baixo, com as garrafas d'água dentro e o texto virado para o interior do rolo; pratique para averiguar de que lado a sua faixa se desenrolará antes do momento fatídico, para que você não perca tempo entrando em



Faixas penduradas

pânico ou, pior, deixando ela virada. Tenha cuidado para não apertar muito a sua faixa ao enrolar, especialmente porque a tinta, mesmo seca, pode deixá-la dura e um pouco pegajosa: isso pode fazer com que ela não se desenrole totalmente quando você soltá-la, forçando-o a puxá-la para cima e desenrolá-la com as suas mãos, talvez em circunstâncias menos ideais.

Para instalar a faixa, uma equipe de duas pessoas geralmente é o ideal. Escolha um horário e local onde a visibilidade supere os riscos. Você terá que levar a faixa até lá, de alguma maneira: se for um viaduto, você pode encostar o carro e descer, ou apenas subir correndo pela rampa de acesso se você não quer correr o risco de que anotem a sua placa; se for no telhado de um movimentado prédio de escritórios corporativo vigiado por guardas durante uma ameaça de terrorismo, provavelmente não é uma boa ideia levar um pacote suspeito, enorme pelo elevador — tem escadas pelos fundos? Se você encontrar um prédio abandonado de acesso relativamente fácil e que não seja visitado muito frequentemente, e vocês não tiverem outro lugar para trabalhar, você teoricamente pode levar o material para lá e fazer parte ou todo o trabalho de confeccionar a faixa lá dentro antes de pendurar a(s) faixa(s) no telhado — e ao sair trancando a portinhola de acesso ao telhado com o seu próprio cadeado para aumentar a sua longevidade. A parte mais difícil sempre será sair do local depois de ter pendurado a faixa: de forma geral, quanto mais visível for a locação, mais as pessoas ficarão sabendo imediatamente que você está lá, e mais tempo você levará para descer e sair de lá — e menos provável será de ter a cobertura de uma multidão quando estiver fora. Vista-se o mais discretamente possível (ou como os funcionários da manutenção!), e pratique subir e descer escadas rapidamente sem perder o fôlego de forma a levantar suspeitas. Verifique a área com antecedência; se você for ser filmado por câmeras de segurança em algum ponto, traga uma muda de roupas, óculos, um chápeu, uma jaqueta reversível, ou outros acessórios para disfarçar a sua identidade.

Nos cestos de roupa suja nos fundos de hotéis, restaurantes e instituições similares, você pode encontrar guardanapos e toalhas de mesa para fazer patches, faixas e outros projetos de arte que precisam de tecido.

Transporte a sua faixa de maneira que você saiba exatamente como posicioná-la quando o momento chegar. A menos que você ache que terá tempo para amarrar nós tranquilamente, pense na possibilidade de prendê-la com cadeados ou mosquetões: tenha um laço já amarrado no final da corda para que você possa simplesmente passá-lo ao redor de uma barra, cano ou qualquer outro objeto onde você for fixá-la e prenda o laço na corda do outro lado com o cadeado ou mosquetão. Se não houver onde amarrar a corda ou corrente, você pode usar algo muito pesado — garrafas plásticas de cinco litros cheias de areia, por exemplo — para servir como âncora. Certifique-se de que as cordas ou correntes que suspendem a sua faixa estejam esticadas, o mais afastadas possível entre si, para que ela não fique emaranhada — verifique com antecedência para ter certeza de que isto é possível, e que a

sua âncora irá suportar o peso que você irá colocar nela. Então caminhe ou corra que nem um louco e fique frio.

Existem diversas outras abordagens na aplicação de faixas. Se você conseguir arremessar um peso com um barbante amarrado de um telhado a outro do outro lado da rua, e o seu amigo do outro lado amarrar uma corda ao barbante para você puxar de volta e prender, você poderá então puxar uma faixa pela corda para pendurar no meio da rua com mosquetões ou presilhas de cortina de chuveiro; algumas lojas de ferramentas possuem um aparelho tipo pequena arma de dardos que os eletricistas utilizam para passar fios por lugares com muitos obstáculos, que pode ser útil para tais situações. Existe uma técnica de pendurar faixas na qual as pessoas ficam penduradas junto com a faixa, como uma forma de desobediência civil para garantir que a faixa ficará lá por tanto tempo quanto os indivíduos estiverem dispostos a ficar pendurados; isso foi utilizado, entre outros lugares, em Seattle logo antes da reunião da OMC em novembro de 1999. Essa técnica é perigosa o bastante para dever ser ensinada apenas pessoalmente. Para outra utilização de faixas — pendurando-as com balões de ar quente — veja *Humilhando Corporações*.

Relato

Como nosso teste prático final antes de escrever esta receita, nós fizemos uma faixa de nove por dezoito metros (quatorze toalha de mesas roubadas unidas com costura tripla feita com máquina de costura, uma lata e meia de tinta de parede, trinta e cinco metro de corda, duas garrafas d'água e quatro presilhas de metal que foram os únicos itens pelos quais tivemos que pagar) e instalamos no telhado de um edifício garagem de seis andares no meio de um desfile de 4 de Julho no centro de Greensboro, na Carolina do Norte. A faixa podia ser vista a várias quadras de distância. Nós confeccionamos a nossa mensagem para que fosse acessível a uma audiência que frequenta eventos patrióticos, uma audiência composta principalmente de pais trabalhadores brancos e afro-americanos com seus filhos, enquanto respondia claramente às recentes propagandas governamentais que encorajavam as pessoas a aceitar limites na liberdade em troca de "proteção" da "ameaça terrorista": *Quem troca liberdade por segurança acabará sem ambos*, com o nome de Benjamin Franklin (como suposto autor de uma versão mais antiga desta citação) e um A-na-bola na parte de baixo. Essa mesma propaganda do governo nos deixou muito nervosos nos dias que antecediam o evento: toda vez que o rádio estava ligado, era algum locutor falando sobre como have-



riam agentes à paisana do F.B.I. em estado de alerta neste Dia da Independência para evitar ataques terroristas. Nós tínhamos medo que, correndo pelo peitoril sobre a multidão e largando um grande pacote em sua direção, nós pudéssemos parecer ainda mais perigosos do que de fato éramos.

A garagem estava fechada, sem acesso para o público (LINHA POLICIAL, NÃO CRUZE) no dia do desfile, mas nós tínhamos notado antes que alguns veículos ficavam lá estacionados por dias e dias de cada vez, e estacionamos um carro lá com a faixa no porta-malas no último pavimento no dia anterior. Quando o desfile começou, dois de nós, vestido com nossas roupas mais bacanas, passamos sorrateiramente pela segurança e subimos a pé pelos primeiros andares; um homem passou por nós em um carro da empresa do estacionamento, mas por alguma razão não nos abordou (a nossa história seria que tínhamos deixado algo no carro, que estava estacionado lá antes da área ser interditada, mas eu estou feliz por não termos precisado usá-la). Quando nós pegamos o elevador, que nós esperávamos que estivesse desligado, e que — surpreendentemente — não estava sendo vigiado, tiramos a faixa, perdemos preciosos instantes discutindo que lado era a frente e lutando para trancar um porta-malas que nunca havíamos trancado antes, prendemos as cordas em um cano de metal, jogamos a faixa sobre o peitoril e nos demos conta de que ela não tinha desenrolado até o final. Nós a tínhamos rolado de forma muito apertada, até porque ela não precisava estar tão compacta, já que estava no porta-malas do carro! Nós tivemos que a puxar de volta, já tendo mostrado nossa presença para o público abaixo e para as câmeras de vigilância, e desenrolamos todos os nove metros de faixa no estacionamento, antes de jogar novamente, pouco a pouco, de volta sobre o peitoril, com muita dificuldade (e mais do que um pouco de vertigem, quando uma passagem de ar abriu-se entre nós e o muro). Tudo isso nos induziu a sentimentos de pânico, mas não havia razão para sair dali naquele momento e deixar todo o trabalho e riscos que corremos para trás; finalmente, acertamos, e fomos para a escada. Descemos até o segundo andar, mas, ao abrirmos a porta para sair, vimos a polícia; corremos de volta para o terceiro andar, caminhamos por uma parte da garagem e descemos um lance simples de escada que nós já tínhamos visto anteriormente, e conseguimos, contra toda probabilidade, escapar sem sermos interrogados. Um de nós mudou de roupa imediatamente depois de instalarmos a faixa, mas ainda na frente das câmeras de segurança, o outro depois que chegamos na rua e em segurança no meio da multidão, o que foi talvez uma melhor estratégia.

Você pode usar balões de ar quente para enroscar uma faixa em fios elétricos, ou usar uma pipa para voá-la em uma árvore alta.

Incrivelmente, eles levaram meia hora até começar a remover a faixa — ou seja, ela ficou pendurada sobre o desfile durante quase toda a sua duração! Tiveram dois grupos simpáticos que participavam do desfile — a Coalizão da Paz de Greensboro, e o

contingente anarquista, mais radical — e ambos fizeram questão de, quando passavam, enfatizar a presença da faixa para qualquer pessoa que pudesse ainda não tê-la visto, apontando para ela. Diversos fotógrafos tiraram fotos ou gravaram vídeos dela, e teve muitas outras pessoas no desfile que ficaram visivelmente entusiasmados com a sua aparição. O melhor de tudo é que, mais tarde naquele dia, quando a faixa já tinha sido pega e jogada sob um caminhão da polícia que estava ali durante o festival que aconteceu depois do desfile, alguém conseguiu surrupiá-la sob os narizes dos porcos, para devolvê-las aos seus criadores! Então, quando eles menos esperarem, ela estará tremulando novamente sobre a cidade.

Festas

Ingredientes

Várias pessoas que não se conhecem, mas deveriam.
Criatividade
Cronograma passo-a-passo — *opcional, mas aconselhável*

Instruções

Todos nós conhecemos algumas pessoas que seriam melhores amigas se fossem apresentadas. Uma maneira divertida de fazer todas essas introduções ao mesmo tempo é dar uma festa, que eu apelidei de Festa de Mútuos Desconhecidos, na qual você junta todos eles em um cômodo na deliberada tentativa de criar um catalisador para o despertar de longas amizades. Você pode anunciar estas intenções, se você tiver algum tipo de vocação para ativista social, através de uma declaração pública ou então deixando explícitos os objetivos da festa; ou você pode simplesmente prover os crudités (vegetais crus cortados em pedaços) ou os crumpets (espécie de bolinho), e deixar todo o trabalho para os convidados. O problema de amizades criadas dessa maneira, é claro, é a sua fragilidade, e a alta probabilidade de uma das partes falhar em manter contato, então você talvez queira pensar em alguma maneira de encorajar seus convidados a tirar amizades mais sólidas destas tentativas iniciais. Algumas sugestões imediatas pensadas incluem atividades suplementares como marcar outro encontro alguns dias depois, ou ter uma lista de nomes e telefones pronta para distribuição, ou um para-casa como uma troca de presentes... Na pior das hipóteses, com tantas pessoas maravilhosas na mesma sala, vai ser uma festa fantástica!

Relato

Me foi entregue, num show da Rah Bras, um misterioso papel dobrado com instruções de que eu não o abrisse até estar sozinho. Era um convite para vir, usando um disfarce, a um lugar em uma hora e data, e instruções de não contar a ninguém sobre isso. Quando eu cheguei ao endereço indicado, embrulhado em pedaços de pano, num calor de morrer da tarde da Carolina do Norte, eu tive meus olhos vedados e fui levado até uma sala escura, onde me colocaram ajoelhado no chão. Eu podia sentir outras pessoas ao redor de mim, senti-las respirando, movendo ao redor de mim, mas tinha sido instruído a não falar. Eventualmente, após ouvir outros serem trazido até o cômodo, eu ouvi a porta se fechar e o barulho diminuir. O som de água correndo começou, e então eu pude ouvi alguém manejando uma serra, o barulho era amedrontador e sobrenatural. Essa quietude era bru-

talmente interrompida por lanternas, brilhando intensamente através da venda, por barulhos altos e pelo cheiro de queimado. Uma mulher (a mesma amiga que tinha me dado o convite) falou sobre como contextos influenciam nas interações humanas, sugeriu que ao colocar pessoas em ambientes diferentes e não esperados nos podemos quebrar algumas das barreiras existentes entre nós, "quebrar o silêncio do isolamento". Ela pausou. "Tem chá e café na outra sala". Nós retiramos as vendas, e por um segundo eu não reconheci nenhuma das pessoas por trás dos disfarces. Então identidades começam a vir em foco, algumas mulheres eu conheço, incluindo minhas três colegas de quarto, algumas mulheres eu reconheço mas não conheço, e algumas mulheres são totais estranhas para mim. Já na cozinha, todos servidos de chá e café, a mulher responsável por tudo isso revela que ela queria fazer isso porque existiam tantas mulheres legais na cidade, mas nenhuma rede de amizade entre elas. Nós concordamos em tentar reforçar as nossas recém feitas amizades e outras associações através de poderosas ligações e de diversão energizante, e decidimos que nossa primeira atividade seria um maciço jogo de assassino, levado adiante durante as próximas semanas, no qual nós todas éramos vítimas e tínhamos que evitar ser mortas. Minhas colegas de quarto e eu suportamos uma série de ameaçadores telefonemas e cartas (as letras cortadas de revistas, é claro), uma boneca tatuada para se parecer com uma de nós foi enforcada numa árvore do lado de fora da casa, e idas angustiantes a mercearia. Eu consegui matar duas pessoas, mas fui pega no encontro final, num bar onde nós concordamos em nos encontrar de novo para ver quem tinha sobrevivido.

No final, nada mais veio daquela festa. Nós não nos encontramos de novo. A população feminina de Chapel Hill/Carrboro é agora talvez ainda mais mal conectada do que era antes. Nós éramos mulheres ocupadas, ativas, e não seguimos a iniciativa da nossa amiga. Mas eu ainda penso que é uma ótima idéia, mesmo que nenhuma de nós a faça funcionar perfeitamente.

Festivais

Ingredientes

- Divulgação *(opcional)*
- Atividades e entretenimento
- Pessoas
- Um local

Instruções

Então você quer organizar um festiva! Talvez você queira se divertir, de uma forma que mostre como todos poderíamos estar nos divertindo mais. Talvez você queira juntar as pessoas, e você notou que muito mais pessoas comparecem a uma festa do que a um protesto. Ou talvez você esteva suprir as necessidades da sua comunidade diretamente, com a antiga tradição da ação direta, e você percebe que união, empolgação e diversão são necessidades humanas tão importantes quanto comida e abrigo. Se não pudermos dançar, quem é que vai participar da nossa revolução, não é mesmo? E há algo a ser dito sobre fazer amizades em tempo de paz, para que hajam pessoas cuidando de você quando a guerra começar.

Qual será o tema do seu festival? Poderia ser "anarquismo", mas então ele pode atrair somente pessoas que se consideram anarquistas. Melhor, organize uma feira de rua de acordo com os princípios anarquistas, ou um festival de música que explore a estética anarquista, ou um baile com implicações anarquistas. Se você quer tratar de um assunto, tente demonstrá-lo na prática, ao invés de apenas falar sobre ele. Por exemplo, você quer falar sobre economias alternativas, você pode organizar uma "Feira Realmente Livre", na qual as pessoas trazem presentes e recursos para compartilhar sem que o dinheiro troque de mãos ou que se mantenha uma contabilidade, e logo apresentando um exemplo prático da economia da dádiva; ou ainda uma "Feira de Troca Solidária", onde as pessoas podem trocar mercadorias, ou dá-las para alguém que não tiver o que trocar.

Como será a estrutura do seu festival? Você irá criar um roteiro de eventos que serão apresentados para uma plateia, ou estabelecer uma estrutura que permita os grupos de contribuir de forma autônoma? Um grupo organizados pode visualizar possibilidades e coordenar planos complexos que uma massa menos organizada não pode, e numa civilização onde todos são espectadores pode ser perigoso confiar demais nas contribuições espontâneas dos outros. Por outro lado, não há razão para limitar o seu evento ao que você e seus companheiros organizadores conseguem imaginar. Deixe espaço para outro trazerem a aplicarem suas próprias ideias, e conversem sobre como diferentes grupos podem se envolver; quanto mais pontos de partida houverem dentro do seu evento, mais eles poderão reunir as pessoas e complementar um

ao outro. Assim como as revoluções, os melhores festivais têm o final aberto, encorajando os grupos para se organizarem como acharem melhor de maneiras que constituam um todo muito maior do que a mera soma das partes.

Quem será convidado para o seu festival? Mais uma vez, existem objetivos que um grupo homogêneo pode alcançar que seriam impossíveis com uma companhia mais variada, mas também há muito a ser dito sobre superar fronteiras e fomentar relacionamentos simbióticos entre comunidades. Pense em maneiras de atrair diferentes círculos, solicitando a participação de indivíduos e grupos que irão participar deles.

Quando, onde e como será o seu festival? Geralmente é difícil fazer as pessoas irem a lugares que nunca foram antes, ou participar em atividades incomuns; pense sobre como tirar vantagem das rotinas ou interesses que já estão estabelecidos, ou integre o seu evento em formas sociais já existentes. Em relação à data e ao local, pode ser bom escolher um lugar que receba bastante trânsito de pessoas, para que os passantes possam ver ou participar dos seus eventos. Para maximizar este potencial, escolha uma área que é frequentada por grupos demográficos que provavelmente se interessarão; por exemplo, uma ação de Reclame as Ruas pode atrair mais participação espontânea em um bairro com muita atividade cultural e artística do que numa zona industrial. Dependendo da escala do seu evento e do contexto local, pode ser necessário ir atrás de uma autorização da administração local; ao fazer isso, não disfarce o seu projeto completamente, mas não lhes conte nada que eles não irão entender ou não precisem saber. Muita atenção da polícia e repressão podem interferir com o seu projeto, ou ser usada para a sua vantagem, dependendo da sua estratégia; se você espera evitá-la, pode ser inteligente não anunciar o projeto em fóruns, como em sites de ação direta, os quais eles já associam com problemas.

Como você irá promover o seu festival? Posters, adesivos, releases para a imprensa, boca-a-boca, internet, anúncios em rádios universitárias: tudo é válido, a menos que o seu festival tenha que ser um segredo para ter sucesso. Certos tipos de atenção da imprensa podem ser inconvenientes para qualquer tipo de evento; para eles, seja o mais chato e tediosos possível, para evitar que avancem (veja *Grande Mídia*). Quanto a associar festivais com perspectivas políticas, seja judicioso: às vezes isso pode aumentar o interesse, às vezes pode distrair ou excluir. Não tenha medo de ser explícito sobre quais as suas intenções, apenas certifique-se de que isto não limitará o número de pessoas que se sentirão confortáveis para participar.

Relato

Nós decidimos tirar proveito da nossa relação com uma sala de cinema local e independente para sediar um festival de filmes revolucionários. Ao invés de exibir filmes independentes pouco conhecidos com cunho revolucionário, nós tentamos o oposto:

Você pode colocar mensagens em pastas, sapatos, gravatas e vestidos de baile passando a ferro algumas camadas de sacolas de plástico: coloque a temperatura do ferro de passar em "algodão", coloque os plásticos entre duas camadas de papel para que não grude, e seja rápido. Depois de fazer algumas folhas com cores diferentes, corte imagens ou texto e cole-as novamente com o ferro de passar em um fundo de sacos plásticos: pronto, mensagens em recortes de plástico.

Você pode costurar com fio-dental.

nós projetaríamos filmes comerciais com implicações subversivas, na atmosfera mais revolucionária que conseguíssemos criar. Nós esperávamos que isto chamaria pessoas que nunca iriam a um obscuro evento de contra-cultura mas que mesmo assim compartilhavam o nosso interesse em pensar e viver de formas diferentes, e dar-lhes a oportunidade de entrarem em contato com outros com os mesmos interesses. Para fazer isto funcionar, nós pedimos ajuda a todos nossos conhecidos, convidando pessoas para darem oficinas e compartilharem suas habilidades ou montarem mesas com literatura em nome de seuss infoshops e organizações.

Nós cobrimos as ruas de nossa cidade com centenas de panfletos e uma dúzia de pôsteres de dois metros nas semanas que antecediam o evento, promovendo ele como "heArt and film festival": quatro dias de filmes, compartilhamento de habilidades e outras atividades. Para tornar isso realidade, avisamos no principal dia do festival, que tudo seria de graça. Tentamos a sorte — nossas tentativas de convencer o pessoal do cinema em nos fornecer ingressos baratos obteve apenas um sucesso parcial, e nós não conseguimos ninguém para patrocinar o evento, então foi otimismo pensar que teríamos dinheiro para alugar o espaço e todos os rolos de filme com os lucros de apenas algumas projeções de filmes. Ao mesmo tempo, nós postamos o programa na internet e enviamos um release à imprensa, o que nos valeu a cobertura do jornal local.

O evento começou tranquilamente, em uma quinta-feira. Neste dia, para economizar dinheiro, nós não alugamos o cinema, ao invés disso colocamos as oficinas de compartilhamento de habilidades — design gráfico revolucionário, rádios pirata e grafite — em uma sala da biblioteca pública e em uma casa de shows independente. Mais ou menos trinta pessoas compareceram em cada oficina. A oficina de grafite saiu às ruas no final, para decorar as ruas em preparação para o fim-de-semana. Vieram algumas pessoas de outras cidades, e conseguimos hospedagem solidária para eles. Nós também imprimimos uma programação com todas as atividades do fim-de-semana, e os distribuímos em massa.

O dia seguinte foi o primeiro dia no cinema, então nós fomos cedo para cobrir as paredes com pôsteres radicais e montamos mesa com literatura grátis, biscoitos da sorte revolucionários e suco de frutas orgânicas resgatadas do lixo. Muitas pessoas da nossa comunidade de dissidentes e excluídos trouxeram comida de graça, produtos resgatados do lixo e seu próprio material de leitura para compartilhar, e os colocaram em bancas também. Durante o dia, o cinema abrigou seis oficinas de compartilhamento de habilidades: conserto de bicicletas, dança popular, percussão (na qual baquetas roubadas foram distribuídas a todos os presentes), um desfile de ervas apresentando todas as plantas comestíveis e medicinais que crescem nas redondezas, uma discussão chamada "como aleijar o privilégio" sobre as maneiras em que as pessoas com corpos capazes podem ajudar os deficientes físicos, e gravura, cujos resultados foram logo colados nas pare-

des. Naquela noite nós cobramos por duas sessões de Clube da Luta e uma de Brazil. Antes de cada uma, havia um orador: uma foi introduzida por cheerleaders revolucionárias, outra por um inspirado manifesto anarquista, outra pela viúva de um homem que a polícia havia recentemente assassinado; ela estava sendo boicotada pela imprensa local e merecia uma chance de falar ao público. Em um intervalo, nós abrimos o cinema novamente, para que um grupo de vigias-de-polícia pudesse oferecer uma sessão grátis sobre como lidar com a polícia. Um bom número de pessoas compareceu, mas o teatro nem chegou perto de lotar; provavelmente não tinha mais de cem pessoas nele em nenhum momento.

O dia seguinte era o dia de graça. Além das decorações e amenidades do dia anterior, nós colocamos uma mesa de massagem, na qual um massoterapeuta local dava massagens de graça, e uma mesa de serigrafia, na qual as pessoas podiam aprender a serigrafar e imprimir de graça em suas camisetas; o grupo local de Comida Não Bombas também forneceu refeições completas com deliciosa comida de graça, e produtos alimentícios de graça para qualquer pessoa que precisasse. Nós exibimos quatro filmes, inclusive Malcolm X do Spike Lee, e Three Kings, um filme de ação de Hollywood anormalmente crítico da primeira Guerra do Golfo, ao qual um professor local anti-guerra dá uma eloquente introdução. O cinema estava lotado o dia todo com uma plateia diversificada mas predominantemente formada de pessoas brancas, e alcançou o volume máximo de pessoas durante a exibição do primeiro filme; essa foi talvez a nossa mais importante realização do fim-de-semana, que conseguimos fazer com que tantas pessoas brancas aprendessem sobre a história negra.

Nós também tínhamos um truque em nossas mangas, para que nossa demonstração de economia alternativa não se limitasse ao cinema. Durante o dia, nós espalhamos dicas de que haveria uma grande aventura depois da última sessão. No final do último filme do dia, uma mulher subiu no palco e, tremendo, declarou que um grupo iria sair e ocupar uma casa vazia nas proximidades para mostrar as coisas positivas que se pode fazer em prédios vagos, e que todos estavam convidados a participar. Anunciar isto publicamente era meio arriscado, mas como vimos no final, a polícia não ficou sabendo; não só isso, mas a maioria das pessoas no cinema decidiu vir junto!

A fim de evitar atrair o tipo errado de atenção, a multidão se dividiu em grupos menores, cada um seguindo um guia por um trajeto diferente para se reunirem no prédio abandonado. Dentro de alguns minutos, o lugar estava cheio de vida: pessoas que nunca haviam ocupado um prédio antes estavam varrendo o pó, cobrindo as janelas e explorando o porão. Depois de alguns minutos, todos que quiseram passar a noite no prédio estavam apertados em uma sala lotada para ter uma discussão sobre assuntos importantes: como lidar com a polícia caso ela aparecesse, quais deveriam ser os objetivos e prioridades da ação, e o que anunciar

à comunidade sobre o evento. Um panfleto sobre okupas que algumas pessoas haviam preparado com antecedência foi distribuído. Para mim, o momento mais empolgante do fim de semana todo surgiu durante este encontro, quando eu olhei ao meu redor e vi que dois dos adolescentes que haviam vindo de fora da cidade para o festival estavam ali no grupo, os seus olhos arregalados com a mágica que estávamos fazendo.

No dia seguinte, antes de cada um dos quatro filmes, nós lemos em voz alta uma declaração que o grupo da okupa havia preparado sobre a sua ação, tirando vantagem do público ali reunido para torná-la pública. O grupo de Comida Não Bombas serviu novamente, e duas infolojas revolucionárias da região montaram suas bancas no saguão para distribuir livros e literatura. Um dos filmes não era de Hollywood, mas um extravagante documentário francês sobre revirar lixeiras; nós o precedemos com uma série de documentários curtos que um de nossos colegas compilou sobre ciência popular e repositórios de ideias, acompanhados por comentários ao vivo. No intervalo que se seguiu, nós abrimos o cinema com uma mostra de slides gratuita e uma discussão sobre okupas ao redor do mundo. O público que compareceu neste dia foi menor, novamente, como havia sido na sexta-feira; muitas das pessoas que estavam envolvidas antes passaram o dia na okupa, limpando e vigiando contra a polícia, que felizmente não apareceu.

No dia depois do festival de cinema, aqueles de nós que tinham trabalhado bastante para organizá-lo estavam completamente exaustos. Mesmo assim, aconteceu mais uma oficina — o curso avançado de design gráfico, que continuava o trabalho da oficina introdutória de quinta-feira — e nessa noite, o grupo que havia permanecido na casa ocupada abriu-a ao público para um jantar comunitário. A casa estava repleta de pessoas comendo uma comida deliciosa, conhecendo melhor uns aos outros, e discutindo os prós e contras do evento do fim-de-semana.

O nosso festival foi um sucesso? Há divergências. Perdemos uma boa quantidade de dinheiro, e as pessoas de nossa cidade não se levantaram para substituir o capitalismo com conselhos de extrabalhadores e economia da dádiva. As datas que escolhemos para o festival eram no meio do inverno, bem no final do semestre das universidades locais, e muitas pessoas estavam ocupadas ou já haviam partido de férias. Eu também senti que nós deveríamos ter variado mais dos formato de exibir os filmes; depois de três dias constantemente assistindo filmes, as contradições entre os nossos objetivos de motivar as pessoas e o meio baseado na passividade do espectador que nós escolhemos como ponto de partida eram dolorosamente óbvias. A nossa cidade não tinha população suficiente para apoiar um festival de cinema radical como o que organizamos, e nós esperávamos que a renda obtida com os filmes cobrisse as nossas despesas; as pessoas vieram para assistir um ou dois filmes, mas a maioria dos fre-

quentadores de cinema não sai para ver mais do que uns dois filmes em um período de três dias, e por razões compreensíveis a maior parte das pessoas escolheu o dia grátis para comparecer. Se nós tivéssemos organizado o mesmo evento em uma cidade maior, provavelmente teria funcionado, supondo que as despesas não fossem maiores. Da maneira como foi, seria melhor se tivéssemos intercalado os filmes com performances e eventos de outros tipos, e alugando menos rolos de filme.

Por outro lado, nós conseguimos realizar um experimento muito idealista, e sobrevivemos e aprendemos com ele. Na pior das hipóteses, o nosso festival foi parte de uma série de eventos culturais que servem para construir e manter a base social revolucionária na nossa comunidade, e envolveu uma diversidade maior de pessoas que a média dos eventos de ativistas. Até que todo revolucionário esteja conectado com uma comunidade e toda comunidade seja radicalizada, eventos como este precisam acontecer constantemente, para que as pessoas possam se conhecer e se expor a novas possibilidades.

Como Construir um Fogão-foguete

Esta é uma maneira incrivelmente eficiente de se extrair o máximo de energia de fontes limitadas de combustível para fogão. Em nosso teste final antes de escrevermos isto, fizemos uma grande panela de aveia integral ferver por duas horas apenas com um pedaço de um metro de uma tábua que arrancamos do estrado de uma cama.

Ingredientes

- Cinco latas de aço de alimentos:
- Duas latas de 400ml — *o tamanho mais comum de latas de alimentos*
- Uma lata de 750ml — *tipo menos comum de lata é proporcionalmente mais alta que as latas comuns*
- Duas latas de 3,8l (1 galão) — *você pode conseguir estas em restaurantes, especialmente em pizzarias*
- Arame recozido — *encontra-se em ferragens e lojas de materiais de construção; é feito para amarrar vergalhões em armaduras de concreto armado*
- Isolamento — *você pode usar cob, uma mistura de argila, areia e palha, mas cinzas funcionam melhor. Se você não tiver o suficiente, você pode adicionar perlita ou vermiculita, ambos são encontrados em lojas de jardinagem como aditivos para o solo.*
- Abridor de latas
- Tesoura de Funilaria
- Alicate
- Furadeira com serra-copo *(opcional)*
- Marcador permanente

Instruções

Usando o abridor de latas, corte as partes de cima e de baixo das suas latas de 400ml, transformando-as em tubos; corte a parte de cima da lata de 750ml; corte a parte de cima de uma das latas de um galão e a parte de baixo da outra lata de um galão. Guarde a parte retirada de uma das latas maiores.

Remova os rótulos, cola e restos de comida de todas as latas.

Segure o fundo da lata de 700ml contra o lado de uma das latas de um galão, mais ou menos a dois centímetros e meio do fundo. Trace a circunferência de lata menor no lado da lata maior para

que você saiba o tamanho do buraco que terá que cortar. Use a sua tesoura de cortar lata para cortar o buraco na lata de um galão. É melhor cortar o buraco levemente menor na primeira vez, e então, aos poucos ir abrindo mais se necessário; é preciso que a conexão entre as duas latas seja bem justa.

Segure a lata de 400ml no lado da lata de 700ml — bem perto do fundo desta vez — e trace o contorno. Use a tesoura de cortar lata para abrir o buraco na lata de 700ml. Certifique-se que a lata menor encaixe firmemente na lata maior.

Faça um corte de 5cm ao comprimento de uma das latas de 400ml. Isto permitirá que você enfie a lata com firmeza no fundo da outra. Agora você tem um tubo com o comprimento de mais ou menos duas latas. Está é a sua chaminé.

Cubra o fundo da lata de um galão com o isolamento térmico. O isolamento deve ir até o nível da parte de baixo do buraco que você cortou.

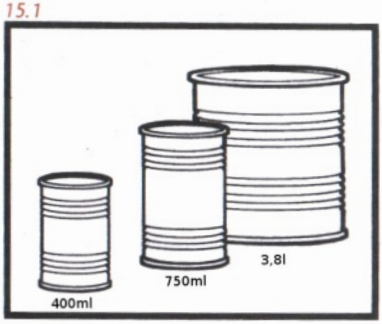
Coloque a lata de 700ml através do buraco dentro da lata de um galão de forma que o buraco que você cortou nela esteja no centro apontando para cima. Esta será sua fornalha.

Enfie as latas da chaminé dentro do buraco na lata de 700ml. Ajuste a posição das latas para que a chaminé fique no centro da lata de um galão. Certifique-se de que você não enfiou muito dentro da lata de 700ml de forma que bloqueie muito o fluxo de ar. Você também pode cortar um pouco de lata na parte de baixo da chaminé para acomodar melhor o fluxo de ar quando houver fogo.

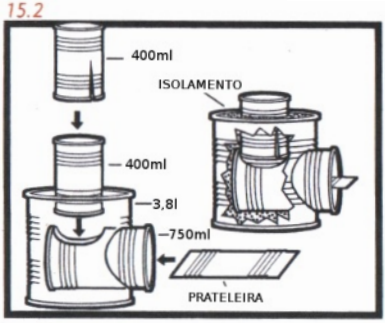
Encha o espaço remanescente entre as latas de dentro e a lata de um galão com isolamento. Se você tiver usado cob como isolamento, pode levar um tempo até secar e começar a isolar. Você pode apressar este processo fazendo furos na lata de um galão, deixando no sol ou acendendo o fogão. Se você acender o fogão com o isolamento molhado, não fluirá tanto calor para a panela e haverá menos "fuga" — as chamas não serão tão rapidamente sugadas através da chaminé, onde você as quer. Isso irá melhorar muito quando o cob secar.

Use a tampa que você guardou da outra lata de um galão para fazer uma prateleira para a fornalha. A prateleira deve ficar um pouco mais baixa que o meio da fornalha. Também deverá ser

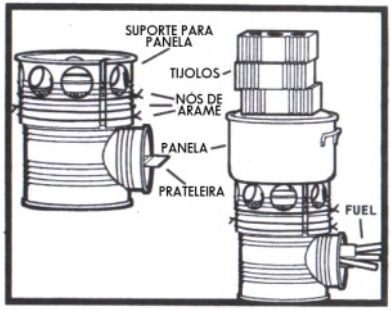
15.1



15.2



15.3



mais curta que a fornalha, para que o espaço diretamente abaixo da chaminé não seja dividido. O combustível irá por cima desta prateleira; as cinzas cairão e ficarão retidas embaixo.

O seu fogão-foguete agora está completo, só falta um suporte para as panelas. É para isto que serve a outra lata de um galão. Corte vários buracos grandes no topo desta lata para que o ar possa fluir, mas deixe espaço suficiente entre os buracos para que a lata permaneça firme. Corte a lata ao comprimento para que ela possa se expandir e encaixar na outra lata, e corte uns 10cm do fundo por toda circunferência. Enfie a lata cortada sobre a outra lata de galão, para que a ela fique cinco ou dez centímetros sobre a outra; este será o suporte no qual ficará a sua panela. A chaminé será o seu queimador.

Passe o arame pela volta da lata cortada, e use o alicate para torcê-lo até ficar apertado para que firme o suporte no seu fogão. Você deve passar pelo menos três pedaços de arame para segurar o suporte. Lembre-se, o peso da sua panela e da comida ficarão sobre este suporte.

Para usar o fogão, coloque-o sobre uma superfície firme e nivelada que seja longe o suficiente do chão para que você tenha acesso fácil à fornalha. Use uma machadinha para cortar pequenos pedaços de madeira. A madeira deve ter o diâmetro de um dedo. Use papel e pequenos pedaços de madeira para começar o fogo. Você pode armar e acender o fogo perto a abertura da fornalha, e só depois empurrá-lo para o fundo, sob a chaminé, quando já estiver aceso. Seja cuidadoso para não engasgar o fogão — deixe pelo menos metade do volume da fornalha abertos para a circulação de ar.

Quando seu fogo estiver firme, você pode começar a cozinhar. Provavelmente será preciso duas pessoas: uma para cozinhar, outra para atiçar o fogo. O fogão queima os pequenos pedaços de madeira rapidamente e exige atenção constante. Se o isolamento térmico for bom e o fogo estiver bem quente, o fogão produzirá muito pouca cinza. Você não precisará esvaziá-lo até o fim de uma sessão de cozimento.

Dicas

Para aumentar ainda mais a eficiência, coloque uma tampa na sua panela e empilhe tijolos sobre ela — quanto mais melhor. Isso cria uma panela de pressão de baixa tecnologia, diminuindo o tempo de cozimento.

Você pode usar longos pedaços de madeira deixando a madeira sair para fora da fornalha, empurrando os pedaços para o fogo à medida que vão sendo consumidos.



Grafite

Ingredientes

- Várias camadas de roupa — *caso você precise de mudar de aparência rapidamente*
- Sapatos confortáveis para correr;
- Bicicleta, skate ou outro veículo de fuga
- Luvas de borracha — *para manter suas mãos livre de tinta*
- Lata de spray, tinta de parede, rolinhos e bandejas, estêncils e outros equipamentos para decoração

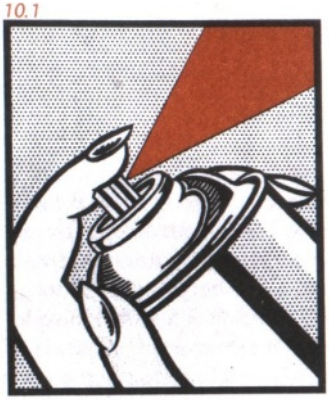
Instruções

O grafite se destaca entre os incontáveis métodos de livre-expressão (veja *Estêncil*, *Lambes*, *Melhorando Outdoors*, *Mosaicos no Asfalto*, *Adesivos* e *Faixas penduradas e içadas*) pela sua simplicidade, sua fala direta e pelo seu tradicionalismo histórico. Pode ter certeza que judeus faziam grafites anti-romanos em Gaza dois milênios atrás, assim como palestinos pintam slogans lá atualmente.

Existem muitas ocasiões diferentes nas quais esta tática é apropriada. Você pode simplesmente levar um canetão com você a todos os lugares que for, e escrever pequenas mensagens em superfícies mudas. Eventualmente, em uma multidão já engajada em táticas ilegais (veja *Black Blocs e blocos de outras cores* e *Manifestações & Desfiles*), indivíduos podem usar a oportunidade para redecorar seus arredores de maneira mais completa. Mais freqüentemente, o grafite é feito por pequenos grupos, agindo sob a proteção dos cantos escuros, aplicando a tática de pintar-e-fugir.

Se você for usar a tática pintar-e-fugir, primeiro precisa arrumar um bom disfarce e história de cobertura. A sua presença não deve atrair nenhuma atenção, muito menos levantar suspeitas, não importa quão deserta ou movimentada seja a área em que você vai estar trabalhando na hora da ação. Em uma vizinhança você pode sair caminhando com um cachorro, ou trotando em um traje de corredor. Em um bar ou zona universitária pode posar como um amoroso e desagradável casal heterossexual.

10.1



Grafite

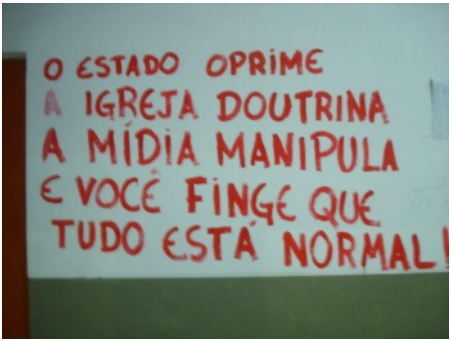
Quando estiver escolhendo alvos, considere a visibilidade e a aptidão de cada local com o risco de ser pego e com a possibilidade do grafite ser apagado. Os melhores alvos são áreas extremamente movimentadas de dia, mas quase totalmente vazias e sem proteção à noite. Não achando essas áreas procure locais escondidos da imediata visão de autoridades locais, mas ainda visíveis a outros. Ruas de uma mão podem ser mais seguras que ruas de duas mãos pois o tráfego só vem de um lado. É , normal-

mente, melhor redecorar uma área mais calma onde o seu trabalho não vai ser apagado por meses do que grafitar em um local de grande circulação onde ele não vai durar um dia. O melhor momento para agir em um local grande é logo antes de um grande evento: decorar a rua principal uma noite antes do carnaval ou de um protesto, ou passar o spray no novo shopping center na noite antes da grande abertura. Considere as maneiras com que quem odeia arte vão tentar remover o seu trabalho artístico, e leve isto em conta na hora de escolher o seu alvo: por exemplo, eles frequentemente usam um jato de areia para tirar remover a tinta dos tijolos, do concreto ou de pedras, mas eles provavelmente vão hesitar antes de mirar numa placa chique de algum monumento.

Use as coisas que estão ao seu redor, sejam elas placas de pare (veja *Adesivos*), ou grandes outdoors (veja *Melhorando Outdoors*) ou logos absurdos de multinacionais. Se você quiser que seus melhoramentos em placas de pare durem mais, pinte elas no mesmo vermelho que a placa em si; sua mensagem vai ser refletida por faróis de carros passando a noite, já que a sua tinta é opaca, mas não atrairá atenção de outra maneira. Alguns alvos são auto sugestivos: franquias de multinacionais, memoriais a conquistadores genocidas, edi-fícios camuflados que guardam locais de testes em animais, condomínios sendo construídos para gentrificar bairros. Seja ambicioso: você poderia decorar o campo de um estádio de futebol logo antes de um jogo televisionado, ou deixar todos impressionados por colocar mensagens em prol da liberação dos animais dentro das jaulas do zoológico. Ao mesmo tempo, lembre-se de que pequenos grafites ao longo de uma área podem criar um efeito mais forte e duradouro do que uma única grande obra-prima.

Se você quiser fazer grafites realmente impressionantes em locais perigosos como o alto da lateral de uma ponte, não fique achando que só porque eles são de difícil acesso sua obra com certeza vá durar mais. Por outro lado, talvez dure, pois tirar o grafite vai custar mais que o dobro — e além disso, oferecer gratuitamente instalações que certificam a existência de verdadeiras histórias de coragem e desafio é um serviço público, se é que algo é. Equipamento de alpinismo — e muita prática com ele — serão de grande ajuda em tais tarefas; traga um amigo com tanta experiência quanto você.

Vigie a área do seu alvo com antecedência. Aprenda a disposição das ruas, becos, campos, cercas e esconderijos tais como arbustos e bosques. Planeja seus trajetos de chegada e de fuga (veja *Evasão*). Tente notar o quão visível você vai estar e o campo de visão que você terá, a presença de câmeras e outras medidas de segurança, a intensidade do tráfego de pedestres, de automóveis, de polícia e de outras possíveis testemunhas, e a proximidade de delegacias de polícia e de outros locais que podem enviar uma resposta se você for visto. Mantenha um olho aberto para esconderijos de emergência: caçambas de lixo, valas, obras, casas de amigos, bares lotados



ou estações de metrô.

Você pode trabalhar sozinho, mas geralmente é mais fácil e seguro trabalhar com alguns companheiros confiáveis (veja *Grupos de Afinidade*). Definam suas tarefas de acordo com suas preferências e habilidades: uma ou duas pessoas podem ficar de guarda, talvez outra possa ser o motorista para a fuga e, se você estiver tentando fazer um grafite particularmente grande, você pode dividir partes da ação entre duas ou mais pessoas. É também uma boa ideia ter alguém em um número de telefone para onde os outros possam ligar caso alguém seja preso ou se perca (veja *Apoio Jurídico*).

Planeje suas frases ou ilustrações com antecedência, para não ter o risco de não desenhar nada no último minuto. Se familiariza com a pintura com spray em casa, para que você possa utilizá-lo naturalmente em uma situação de alto estresse. Existem diferentes bicos para latas de spray, que fornecem diferentes graus de fluidez da tinta; quando você for adquirindo experiência, você pode explorá-los e escolher os seus efeitos prediletos. Algumas pessoas recomendam a utilização de gatilhos de engate para tornar a aplicação de tinta mais fácil. Considere a utilização de uma máscara para se proteger dos vapores nocivos da lata de aerossol, e também da identificação pelos seus inimigos. Teste as suas latas de spray antes de sair, e não corra o risco de ficar sem tinta no meio de uma reflexão importante.*

É importante fazer silêncio quando em campo; está é uma vantagem de utilizar canetas de ponta grossa. Se você for usar tinta em spray, agite as latas com antecedência, e tente mantê-las aquecidas se estiver particularmente frio na rua. Se você precisar agitar a sua lata de tinta no meio da ação, role a esfera suavemente em um círculo no fundo da lata. Combine uma maneira silenciosa e discreta de se comunicar com seus parceiros; se você não puder usar palavras, considere a utilização de gestos em código ou barulhos de animais.

Não leve com você nada desnecessário que possa te identificar como um radical ou vândalo; se você for detido e revistado, você deve aparentar ser um cidadão respeitador das leis. Tenha certeza de manter suas mãos limpas de tinta, e as suas digitais longe de qualquer coisa que você possa ter que largar. Se você sentir que está em perigo, livre-se de tudo que possa lhe incriminar; pelo menos livre-se do bico da sua lata de spray — se você não tiver como aplicar a tinta quando você for preso, é uma prova a menos a ser usada contra você.

Seja rápido. Se você for pintar mais que um alvo, não chame a atenção correndo por aí, mas também não fique zanzando pela área mais tempo do que o necessário. Faça primeiro os grafites

** – Isto nos faz lembrar daquele vídeo hilário no qual um ativista sueco sobe num telhado durante uma manifestação e começa a desenhar um grafite anti-fascista. Entretanto a sua tinta acaba antes dele conseguir terminar, e ele fica lá parado, na frente de centenas de seus compatriotas e das câmeras de vários jornalistas, sacudindo a sua lata vazia em desespero, tendo apenas pixado uma suástica na parede.*

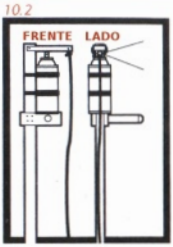
menos chamativos — uma dúzia de pequenas imagens de estênceis na calçada podem não atrair muita atenção policial, mas depois que "POLÍCIA POR TODO O LUGAR E POLÍCIA EM LUGAR NENHUM" estiver pixado em dez metros de muro do lado do tribunal, é melhor estar a caminho de casa.

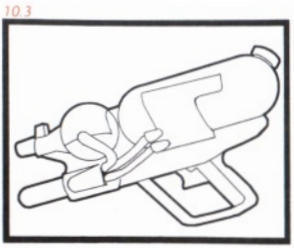
Para missões particularmente desafiadoras em áreas para as quais é difícil levar grandes quantidades de tinta e de equipamento, você pode esconder o seu material nas redondezas com antecedência. Em muitas situações, você pode pensar em achar um esconderijo para se trocar perto do alvo, para que você não tenha que sair de casa vestido como você se veste para pintar.

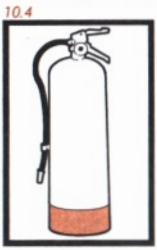
Se você está trabalhando com amigos como guardas, pode ser bom ter rotas de fuga diferentes, e locais definidos para reagrupamento. Depois da ação, fique longe da área por um tempo, mantenha a sua autoria em segredo (veja *Cultura de Segurança*), e tente não parecer óbvio se você eventualmente voltar para admirar a sua obra.

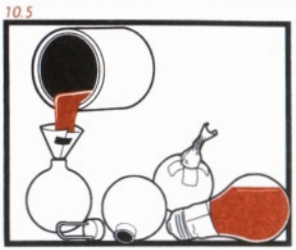
Pintura à distância e com projéteis

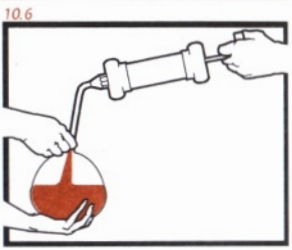
Para pintar a uma curta distância — por exemplo, pintar uma frase em um outdoor alto do chão — fixe uma lata de spray na ponta de uma longa vara e opere-a com uma alavanca (*figura 10.2*). Coloque um "espaçador" saindo de perto da lata, para que você consiga manter a lata de tinta a uma distância fixa do local a ser pintado; o espaçador deve escorregar suavemente pela superfície. Você também pode usar rolos de tinta na ponta de varas.











Para decorar de uma distância maior encha pistolas d'água a pressão (*figura 10.3*) com tinta; não há muita precisão com este método, para dizer pouco, mas às vezes tudo que você precisa para passar o seu recado é fazer bagunça. Melhor ainda, ache um extintor de incêndio antigo, à pressão — os cromados com a mangueira flexível, usados para dispersar água (*figura 10.4*). Certifique-se de que ele está vazio, então use um funil para enchê-lo com uma mistura de uma parte de água para uma parte de tinta acrílica para paredes. Verifique se a mistura não está muito grossa a ponto de entupir o mecanismo de borrifo; se você vai utilizar sobras de tinta ou tinta suja e com pedaços secos, filtre-a em uma meia-calça antes. Pressurize o extintor sorrateiramente em um posto de gasolina, ou com uma bomba de bicicleta. O extintor de incêndio ou terá um medidor para indicar quando está com pressão

suficiente, ou uma placa listando a pressão máxima. Usando isto, você pode pintar a até 15 metros de distância; você pode melhorar um outdoor, pintar os visores de uma fileira de policiais da tropa de choque, ou decorar um estacionamento inteiro de veículos utilitários. Limpe bem o extintor de incêndio após a ação para conseguir usá-lo novamente. Pratique antes de usá-lo em campo, para que você saiba quanta tinta usar.

Se você precisar fazer sua pintura com projéteis, você pode encher bolas de natal com tinta, ou abrir a base de lâmpadas incandescentes usadas e fazer o mesmo (*figura 10.5*). Ambos podem ser selados com fita isolante ou cera de vela, e levados em pequenos engradados. Certifique-se de não deixar suas digitais neles — você deve usar luvas quando for preparar o projétil. Para uma maior dispersão da tinta, mistura tinta em partes iguais com solvente (para tintas a óleo) ou água (para tintas acrílicas). Pense com antecedência que cor de tinta irá melhor complementar o padrão de cores do seu alvo. Para ter certeza que o seu projétil não irá ricochetear no alvo e acertar você, atire em ângulo; isto também vai garantir que os respingos de tinta irão voar para longe de você. Para fazer um projétil de tinta com cera, pegue um balão cheio de ar e mergulhe-o em cera derretida; deixe esfriar, e então repita o processo mais ou menos vinte vezes antes de tirar o balão da casca, enchê-la com tinta e selar o buraco com mais cera. Muito menos de vinte mergulhos e ele pode quebrar cedo demais; muito mais e ele pode não quebrar.



Você também pode fazer bombas de tinta com os próprios balões. Use bexigas, que foram projetadas para serem enchidas com líquidos: outros balões podem ser muito pequenos ou frágeis, e podem explodir quando você menos esperar. Proteja cuidadosamente a área na qual você vai produzi-los, já que é fácil fazer uma grande bagunça; trabalhe com um amigo. Você precisa que cada balão contenha ar suficiente para que ele estoure contra o alvo, e tinta suficiente para que deixe uma mancha sem ser pesado demais para arremessar. Em primeiro lugar, encha o balão com mais ar do que você vai precisar no final, já que algum ar irá escapar no processo de enchimento. A seguir, usando um misturador de combustíveis de dois tempos ou outra ferramenta que possa funcionar como uma grande seringa, encha o balão com a quantidade apropriada de tinta, apoiando a base do balão enquanto enche e sendo cuidadoso para não deixar muito ar sair (*figura 10.6*). Quando o balão contiver as proporções corretas de ar e tinta, aperte o bocal, remova a seringa, e dê um nó. Tenha certeza que você não está sujo de tinta do processo de produção quando você for utilizar as bom-

bas de tinta. Transporte-as em sacos plásticos lacrados, e arremesse-as como se arremessa uma bola de futebol americano, para que eles voem dos seus dedo rodando em espirais pelo ar.

Finalmente, se seu o alvo for muito pequeno ou não precisar de muita tinta, você pode jogar projéteis de paint ball com um estilingue.

Decorando vidro

Você pode encontrar solução ou creme para desenhar em vidros em algumas lojas de artes e artesanato, mas ela pode estar trancada atrás do balcão. Pode ser usada para marcar o vidro — mas tenha cuidado, você não quer que esta coisa encoste na sua pele! Se você consegui-la na forma líquida, você pode colocá-la em um aplicador de cera de sapatos ou algo semelhante, e aplicá-la com a esponja da ponta para escrever uma mensagem ou apenas fazer uma mancha nas vitrines corporativas que você quiser arruinar. Com certeza chama menos a atenção que um taco de beisebol! Se você não puder chegar tão perto, coloque-a num borrifador. Para aplicar a uma distância ainda maior, você irá precisar de casca de ovo ou de uma lâmpada — não use uma bola de natal, pois eles são tão finos que o fluido os corrói. Se você for usar uma casca de ovo, faça um furo em uma das pontas do ovo e drene; encha com o creme ou fluido e feche o furo com fita isolante sem embrulhar todo o ovo com ela. Se você for usar uma lâmpada, desatarraxe a base da lâmpada ou faça um furo nela, encha com a solução corrosiva, e use fita isolante para selar a base antes de arremessar. Certifique-se que você não deixou nenhuma digital. Considere a utilização deste método para embaçar parabrisas de certos veículos e os vidros do displays de certas máquinas, assim como os vidros de fachadas corporativas.

Você também pode também enrolar o seu dedo em lixa-ferro para escrever rapidamente no vidro ou em aço inoxidável.

Refinando seu método

Quando você estiver envolvido com o grafite a tempo suficiente para conhecer a sua arte, considere a possibilidade de mudar das latas de spray e marcadores pré-fabricados para começar a fazer o seu próprio equipamento e a misturar os seus próprios corantes. Os métodos mais comuns que você pode usar para isto são baldes de tinta e tintas a álcool e corantes. Os dois tipos não se misturam.

Os baldes de tinta geralmente possuem uma grande variedade de cores; Rustoleum é uma marca comum (***N. do t. — nos E.U.A., pelo menos***). Não é tão permanente quanto muitas tintas, mas normalmente não se gasta muito rápido. Tenha certeza de usar tintas a base de óleo ou solvente. Você não pode colocar tinta em muitos marcadores, então tente colocar em aplicadores de cera de sapatos ou em algo similar. Se você quiser que goteje mais, dilua a tinta com combustíveis minerais. Não use um thinner, como xileno, que destrói plásticos, se você for aplicar com algo de plástico.

Ao invés de pintar uma superfície, você pode conseguir o mesmo resultado aplicando removedor de tinta a uma superfície que já esteja pintada.

A tinta com álcool é reconhecida por manchar mais que as tin-

tas à base de óleo ou água. Nos Estados Unidos, Marsh e Pilot são duas marcas bem conhecidas. Essas tintas geralmente ficam bem em paredes, fluem bem em marcadores, e é difícil de remover. Sozinhos, os corantes para tingir couro não impressionam muito, e não fluem tão bem quanto as outras tintas à álcool, mas você pode misturar essas tintas com o corante para couros para conseguir cores maravilhosas que são extremamente difíceis de remover. Tenha cuidado ao manusear essa mistura — é tão difícil de remover na sua casa quanto é na rua. Para levar as coisas ainda mais longe, você pode colocar também fluido de freio. Fluido de freio é corrosivo e corrói a tinta, assim como a solução para gravar em vidros faz com vidros, fazendo uma marca ainda mais permanente. Tenha certeza de usar fluido de freios DOT3. Mantenha-o longe de suas mãos, e não coloque muito na sua mistura.

Tente misturar diferentes proporções de tintas a álcool e corantes para couro com variadas quantidades de fluido de freio, comparando as diferentes capacidades de manchar, de fluidez e consistência. Você pode tentar fervê-los juntos e então usar um thinner, já que eles podem engrossar quando aquecidos. Você também pode tentar adicionar fluido de freio a uma tinta em balde, e pó de alumínio para fazê-la brilhar. Se outra pessoa está usando uma receita de tinta que lhe interessa, e ele se recusa a divulgar, consiga uma amostra e deixe-a decantar com o tempo até que separe os seus componentes.

Disfarçando as suas ferramentas

Se você está exercendo sua liberdade de expressão em uma área muito guardada pelo sistema repressivo, pode ser um grande inconveniente estar de posse de qualquer material que pareça uma ferramenta de grafite. Eis aqui dois exemplos de maneiras de fazer o seu equipamento de pintura se parecer com inofensivos materiais domésticos.

Apêndice

Marcador de protetor labial

Ingredientes

Cartucho de protetor labial
Tinta a álcool
Vela e fósforos
Apagador de quadro negro com feltro
Um conta-gotas — *costumam vir com potes de tintas a álcool*

Instruções

1. Retire todo protetor labial do seu cartucho.
2. Derreta um pouco de cera de veka e pingue dentro do cartucho, assim o fundo estará selado e não irá vazar nada de tinta.
3. Use o conta-gotas para encher o cartucho com a tinta da sua escolha.
4. Rasgue uma tira do feltro do apagador. Corte mais ou menos 1/4 de polegada da tira. Enfie ela no cartucho, deixando espaço suficiente para que você consiga encaixar a tampa de volta.
5. Use o conta-gotas de novo e pingue um pouco de tinta na ponta de feltro até que ela fique saturada. Use-a para escrever

grafite. Quando a ponta ficar seca, molhe-a novamente com o conta-gotas e tinta.

Marcador de Tinta de fita VHS

Ingredientes

- Fita VHS com aba de plástico
- Chave-de-fendas
- Estilete ou alicate
- Pistola de cola quente ou epóxi
- Silver tape
- Tinta a álcool
- Meia velha ou outro enchimento
- Dois apagadores de feltro para quadro negro

Instruções

Primeiro, retire a parte do cartucho de VHS que protege a fita exposta. É aqui que os apagadores de quadro negro irão. Depois, desaparafuse o caixa da fita de videocassete e tire tudo de dentro. Sele o interior com silver tape e epóxi para que não vaze: use a silver tape para fechar os vãos e sele-os com epóxi. Não conte com a fita para selar algo sozinha. Use o estilete ou alicate e corte todas as saliências plásticas de dentro do contêiner. Quando houver espaço suficiente para o enchimento e para a ponta de apagador, espalhe epóxi nas margens do cartucho, e então feche-o novamente, selando-o. Agora você possui um contêiner completamente lacrado para a sua tinta.

Corte o seu enchimento e enfie-o no cartucho. A sua função é sugar a tinta: quanto menos você colocar, mais o seu marcador gotejará. Encher três quartos do cartucho com o enchimento deve funcionar bem. Agora corte o feltro do apagador para que possa encaixar no espaço onde a fita estava, para ser a ponta do seu marcador. Será preciso um apagador inteiro e um pedaço de outro para encher bem esse espaço. Para uma maior duração da ponta, cole todas as partes do apagador com epóxi e então fixe-as em sua posição também com epóxi. Tenha certeza que a epóxi selará todo o espaço em torno da ponta, para que toda a sua tinta não vaze quando você tentar escrever.

Será preciso muita tinta para encher este marcador. Mantenha-o no estojo original da fita cassete.

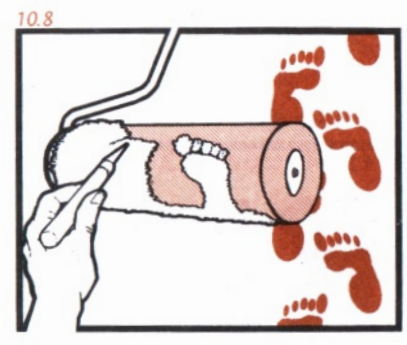
10.7



Outras aplicações

Você pode transformar um rolo de tinta em uma impressora portátil. Use uma lâmina de barbear para remover os pelos em uma imagem em negativo do que você quer imprimir. Mergulhe-o em tinta e role sobre uma superfície: a sua palavra ou desenho aparecerá repetidas vezes (*figura 10.8*). Pode ser possível adaptar este método para pneus de bicicleta ou uma cobertura que possa ser fixada neles, para imprimir enquanto passeia.

Você pode usar sal, cal ou outro herbicida para escrever uma grande mensagem em um gramado verde. Para um efeito ainda


10.8

mais retardado, plante sementes de flores em um desenho.

Para enfatizar os aspectos socialmente responsáveis do grafite, escreva em calçadas sujas e manchadas limpando-as. Leve uma pequena garrafa borrifadora de água sanitária e uma escova de esfregar; desenhe ou escreva com a água sanitária, e agite as linhas com a escova de esfregar. Como você está "limpando" você pode fazer isso em plena luz do dia.

Você pode pintar um mural iluminado na superfície iluminada de uma máquina de refrigerantes, se você lixar a superfície com uma lixa fina antes para remover a camada anti-grafite.

Para uma abordagem mais ecológica no estilo faça-você-mesmo, dilua tinta acrílica com álcool de cereais puro e aplique com um borrifador.

Em certos casos nos quais tudo que você precisa para alcançar seu objetivo é fazer uma grande fuzarca — se vai haver um comício fascista ou uma reunião capitalista na cidade e você quer fazer isto sair muito caro para eles, por exemplo — pode ser o suficiente carregar umas latas cheias de tinta para parede para largar por vários lugares ou arremessá-las de um lugar bem alto. Seja cuidadoso para não espalhá-la de uma forma que seja difícil para você ou para outras pessoas com quem você se importa não pisarem na tinta — você não quer ficar marcado como culpado!

Para fazer um grande carimbo, você pode cortar espuma na forma desejada, montá-la numa tábua, mergulhá-la numa bandeja de tinta, e apertá-la contra a superfície desejada. Este método pode ser usado para carimbar calçadas com o fundo falso de uma caixa.


GLOBO
MENTE!
LEIA MIDIA
INDEPENDENTE

Grupos de Afinidade

Ingredientes:

- Um círculo de amigos
- Confiança
- Consenso
- Manter segredo
- Uma boa ideia
- Planos para cenários diferentes
- Estrutura para responder a cenários inesperados
- Um pouco de coragem (pode ser opcional, mas deve existir caso seja necessário)
- Ação!
- Discussão subsequente

Instruções:

O mais provável é que, mesmo que você nunca tenha se envolvido em ação direta antes, mesmo que este seja o primeiro texto radical que você já encontrou, você já faz parte de um grupo de afinidade – a estrutura que foi comprovada como a mais eficiente para atividades de guerrilha de todos os tipos. Um grupo de afinidade é um grupo de amigos que, conhecendo as forças, fraquezas e histórias uns dos outros, e já tendo estabelecido uma linguagem comum e uma dinâmica interna saudável, se propôs a ir atrás de um ou de vários objetivos.

Um grupo de afinidade não é um arranjo permanente, mas uma estrutura de conveniência, sempre mutável, unida pelo desejo de pessoas interessadas e confiáveis pela duração de seu projeto. Uma vez reunido, esse grupo de escolher ser "fechado", se a segurança assim exigir: isso quer dizer, o que acontece dentro do grupo nunca é falado fora dele, mesmo depois que as atividades já tenham terminado há muito tempo. Uma determinada equipe pode agir junto muitas e muitas vezes como um grupo de afinidade, mas os membros também podem participar de outros grupos de afinidade, se desmembrar em grupos menores e agir fora da estrutura do grupo de afinidade.

O tamanho do grupo de afinidade pode variar de dois a, digamos, quinze indivíduos, dependendo da ação em questão; mas nenhum grupo deve ser tão numeroso que uma conversa informal sobre o assunto seja impossível. Vocês podem sempre se dividir em dois ou mais grupos, se houver gente suficiente. Durante ações que exijam carros, o melhor sistema é ter um grupo de afinidade para cada veículo.

Grupos de afinidade podem ser praticamente invencíveis. Eles não podem ser infiltrados, porque todos os membros compartilham uma história e intimidade uns com os outros, e ninguém de fora do grupo precisa ser informado sobre os seus planos ou atividades. Eles são mais eficientes que a mais profissional força militar: eles são livres para se adaptar em qualquer situação; eles não precisam que suas decisões passem por nenhum processo complicado de aprovação; todos indivíduos podem agir e reagir instantaneamente sem esperar por ordens, mas ainda assim com uma clara idéia do que esperar dos outros. A admiração e inspiração mútua na qual eles se baseiam faz com que seja difícil eles serem desmoralizados. Em extremo contraste com estruturas capitalistas, fascistas e comunistas, eles funcionam sem a menor necessidade de hierarquia ou coerção: participar de um grupo de afinidade pode ser tão divertido como eficiente. Mais importante que tudo isso, eles são motivados por desejos comuns e lealdade ao invés de lucro, obrigação ou qualquer tipo de compensação ou abstração: não é de se surpreender que esquadrões inteiros da polícia tenham sido encurralados por um pequeno grupo de afinidade armado somente com as bombas de gás lacrimogêneo que lhe foram atiradas.

Grupos de afinidade podem operar no modelo de consenso: as decisões são feitas coletivamente baseadas nas necessidades e desejos de cada um dos indivíduos envolvidos. Votações democráticas, onde a maioria consegue o que quer e a minoria deve se calar, são uma maldição para um grupo de afinidade: se o grupo vai funcionar de forma fluida e permanecer unido, cada indivíduo envolvido tem que estar satisfeito. Antes de qualquer ação, os membros do grupo determinam juntos quais são os objetivos pessoais e do grupo, quão dispostos estão para assumir riscos (como indivíduos e como grupo), e quais são suas expectativas perante um ao outro. Depois que isso for resolvido, eles fazem o plano.

Já que ações são sempre imprevisíveis e planos raramente ocorrem como o planejado, um grupo de afinidade, normalmente tem uma abordagem dupla para se preparar. Por um lado, os planos são feitos para cenários diferentes: *Se A acontecer, nós vamos nos informar pelo X modo e mudar para o plano B; Se o meio de comunicação X for impossível, nós vamos nos encontrar no lugar Z às Q horas*. Por outro lado, são organizadas estruturas que serão úteis mesmo se o que acontecer não tiver nada a ver com os cenários imaginados: uma divisão de tarefas é feita, sistemas de comunicação (como walkie-talkie ou frases secretas para transmitir informações ou instruções em voz alta) são preparados, estratégias gerais (para manter a compostura, para que ninguém se perca da vista do outro em ambientes confusos, ou impedir ataques policiais, para citar alguns exemplos) são preparadas, rotas de escape de emergência são formuladas, são feitos preparativos para apoio legal caso alguém seja preso. Depois de uma ação, um grupo inteligente vai se encontrar (novamente, se necessário, em um local seguro) para discutir o que

foi bom, o que poderia ter sido melhor e qual será o próximo passo.

Você pode massagear seus amigos regularmente; isso ajudará todos a ficarem relaxados e se sentirem próximos.

Um grupo de afinidade responde, somente, para si — essa é uma de suas grandes forças. Grupos de afinidade não têm que carregar o pesado fardo do protocolo de procedimentos de outras organizações, as dificuldades de se atingir um acordo entre estranhos ou um grupo maior de pessoas, ou as limitações de responder para uma pessoa que não está imediatamente envolvida com a ação. Ao mesmo tempo, assim como os membros do grupo de afinidade buscam o consenso entre si, cada grupo de afinidade deve buscar um relacionamento de consideração mútua com outros indivíduos e grupos — ou, pelo menos, complementar a abordagem dos outros sempre que possível, mesmo que os outros não reconheçam o valor da sua própria contribuição. As pessoas deveriam ficar extasiadas de participar de uma intervenção de grupos de afinidade, não ressenti-los ou temê-los; essas pessoas devem reconhecer o valor do modelo do grupo de afinidade, e vir a aplicá-lo elas mesmas; vê-los ter sucesso e se beneficiar desse sucesso.

Um grupo de afinidade pode trabalhar junto de outros grupos de afinidade, no que às vezes são chamados de "agrupamentos". A formação de agrupamentos permite que um grande número de indivíduos trabalhe com as mesmas vantagens de um grupo de afinidade. Se é preciso velocidade ou manter segredo, representantes de cada grupo podem se reunir antes do tempo, ao invés do grupo todo; se é preciso coordenação, os grupos ou representantes podem arranjar métodos de comunicação durante a ação. Após anos colaborando juntos, diferentes grupos de afinidade podem vir a conhecer uns aos outros assim como eles se conhecem, e podem ficar, dessa forma, mais confortáveis uns com os outros e mais capazes de trabalhar juntos.

Quando vários "agrupamentos" de grupos de afinidade precisam coordenar ações especialmente grandes — para um grande protesto, por exemplo — eles podem formar uma assembleia para debater o assunto. Na experiência desse humilde autor, as reuniões mais eficientes, mais construtivas são aquelas que se limitam em fornecer um fórum em que diferentes grupos de afinidade e "agrupamentos" possam informar uns aos outros (até onde for sábio) das suas intenções, ao invés de buscar dirigir atividades ou ditar princípios para todos. Um formato tão desajeitado é inadequado para discussões mais longas, quem dirá debates; e qualquer decisão que for tomada, ou limitações impostas, por esse encontro vão inevitavelmente falhar em representar os desejos de todos os envolvidos. A independência e a espontaneidade que a descentralização permite são nossas maiores vantagens em combates nos quais o inimigo tem todas as outras vantagens — por que sacrificar esta?

O grupo de afinidade não é apenas um veículo para mudar o mundo – como qualquer boa prática anarquista, é também um modelo para mundos alternativos, e uma semente da qual esses

mundo podem crescer. Em uma economia anarquista, as decisões não são feitas por uma diretoria, nem as tarefas são feitas por massas de trabalhadores robóticos: grupos de afinidade decidem e agem juntos. De fato, os grupos de afinidade/agrupamentos/assembleias são simplesmente outra encarnação dos conselhos de trabalhadores e comunas que formaram a espinha dorsal dos antigos sucessos (mesmo que tenham durado pouco) das revoluções anarquistas.

Um grupo de afinidade não apenas é o melhor formato para fazer as coisas, é praticamente essencial. Vocês devem sempre participar de qualquer evento que possa ser empolgante para um grupo de afinidade – para não mencionar aqueles outros eventos que não o podem ser de outra forma! Sem uma estrutura que encoraje que as ideias passem a ser ações, sem amigos com quem conversar sobre o que fazem, com quem se pode agir em conjunto para criar aquele impulso, você está paralisado, separado do seu próprio potencial; com eles você é multiplicado por dez, ou dez mil! "Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas pensantes e comprometidas pode mudar o mundo", como Margaret Mead escreveu, "é a única coisa que já o mudou". Ela estava se referindo, quer ela conhecesse o jargão ou não, a grupos de afinidade. Se cada indivíduo em cada ação contra o estado e status quo participasse de um grupo de afinidade unido e dedicado, essa revolução estaria terminada em poucos anos.

Você não precisa encontrar uma organização revolucionária à qual se juntar para ser ativo — você e seus amigos já são uma! Juntos, vocês podem mudar o mundo. Pare de imaginar o que vai acontecer, ou por que nada acontece e comece a decidir *o que vai acontecer*. Não simplesmente compareça no próximo evento, protesto, show punk, congestionamento, ou ao trabalho no modo espectador passivo, esperando que as pessoas te digam o que fazer. Passe a ter o hábito de trocar ideias malucas sobre o que deveria acontecer nesses eventos — e comece a transformar essas ideias em realidade!

Um grupo de afinidade pode ser um círculo de costura, um coletivo de manutenção de bicicletas ou uma trupe de palhaços viajantes; ele pode começar com o propósito de fazer a edição local de Comida Não Bombas, descobrindo como transformar uma bicicleta em um aparelho de som ou forçando uma corporação multinacional a sair do negócio devido a um programa de sabotagem bem orquestrado. Grupos de afinidade já plantaram e defenderam jardins comunitários, já construíram, queimaram e moraram em prédios ocupados, organizaram creches comunitárias e protestos radicais; grupos de afinidade sozinhos frequentemente começam revoluções nas artes visuais e na música popular. Sua banda favorita – eles são um grupo de afinidade. Foi um grupo de afinidade que inventou o avião. Outro, composto de descontentes entusiastas do Nietzsche, quase conseguiu assassinar Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. Um publicou esse livro.

Deixe cinco garotas e rapazes que estejam decididos ao caminho iluminado da ação ao invés da silenciosa agonia da sobrevivência se encontrarem – a partir desse momento o desespero termina e as táticas começam.

Cumpra sua palavra

Para que grupos de afinidade e estruturas maiores baseadas no consenso e cooperação funcionem, é essencial que todos os envolvidos sejam capazes de confiar que os outros vão fazer a sua parte. Quando se concorda com um plano, cada indivíduo dentro de um grupo e cada grupo dentro de um agrupamento deve escolher um ou mais aspectos críticos da preparação e da execução do plano e se oferecer para solucioná-los. Se propor a fornecer algum recurso ou a completar um projeto significa garantir que isso será feito de alguma forma, não importa o que acontecer. Se você está encarregado de organizar a ajuda jurídica para quem for pego, é seu dever frente aos seus companheiros fazê-lo mesmo que você fique doente; se seu grupo prometeu conseguir faixas para uma ação, tenha certeza que elas ficarão prontas, mesmo que isso signifique ficar acordado durante noite anterior inteira porque o resto do seu grupo de afinidade não apareceu. Com o passar do tempo você vai aprender a lidar com crises, e em quem você pode confiar — assim como eles vão descobrir o quanto podem confiar em você.

Facilitando discussões

Apesar de uma das regras básicas para grupos de afinidade ser que eles não devem ser tão grandes a ponto de serem necessárias estruturas formais para discussões, reuniões maiores — entre "agrupamentos" de grupos de afinidade, por exemplo — podem precisar dessas estruturas. Fique avisado: usar esse tipo de protocolo desnecessariamente vai estagnar as discussões e alienar participantes, e pode, inclusive, trazer à tona antagonismos e dramas desnecessários. Por outro lado, se uma assembleia acredita em uma determinada abordagem e decide os detalhes unida, essas estruturas podem tornar a tomada de decisões em grupo mais rápida, fácil e mais de acordo com as necessidades e interesses de todos os envolvidos. Nenhum sistema é melhor do que as pessoas que participam dele; antes de começar, tenha certeza que todos estão confortáveis com o formato que vocês forem usar.

Em um formato comum, a discussão segue um círculo, uma pessoa falando de cada vez. Em outro, que é melhor para encontros maiores o grupo começa concordando sobre um facilitador, uma pessoa que vai ajudar a manter a discussão construtiva e dentro do tópico. Outro indivíduo se voluntaria a anotar a ordem na qual as pessoas levantam suas mãos para falar; se as pessoas sentem que é importante que cada representante de um grupo tenha um tempo equivalente de fala, essa pessoa pode fazer uma lista para cada grupo e alternar entre elas. Em seguida, indivíduos propõem tópicos para a discussão, e depois chegam a um consenso sobre a ordem desses tópicos e, se o tempo for limitado, o tempo máximo para a discussão de cada um desses tópicos. Durante o processo de discussão, indivíduos podem pedir para responder diretamente a questões, de forma que o grupo não precise

O plano A é apoiado pelo resto do alfabeto.

esperar até a lista chegue até eles para escutar suas respostas. Indivíduos também podem fazer comentários no processo da discussão, pedindo que as pessoas foquem no assunto quando estão se distraindo, ou propondo um intervalo para que as pessoas possam esticar suas pernas ou discutir o problema em grupos menores. Quando for hora de tomar uma decisão sobre o assunto, indivíduos podem fazer propostas, propor emendas, e colocar suas preocupações perante o grupo, até que o consenso, ou a coisa mais perto disso, seja atingido.

Humilhando Corporações

As corporações não são humildes — elas precisam da nossa ajuda! Este é um exemplo de como uma seleção de diferentes táticas podem ser aplicadas simultaneamente a um mesmo alvo num movimentado dia de compras.

Ingredientes

- Pelo menos uma dúzia de balões de hélio da sua cor favorita
- Fita
- Grandes folhas de papel
- Tinta spray ou pincel atômico
- Varetas para pipa
- Muitos panfletos
- Camisetas lisas
- Crachá de funcionário da Marisa *(se você for muito fodão)*
- O seu sorriso de vencedor

Instruções

Esta ação é um ataque em três frontes na companhia de roupas que explora trabalhadores e destrói o meio ambiente da sua escolha. Os três componentes distintos da ação funcionam bem juntos ou individualmente, dependendo de quantas pessoas houver no seu grupo de ação. De cinco a dez pessoas é o número ideal para executar todos os três componentes simultaneamente.

A faixa com balões

Esta ação só funciona em locais fechados, especialmente dentro de um shopping center no qual a loja alvo está no andar superior. Prepare com antecedência uma grande faixa de papel reforçada com as varetas de pipa — por exemplo, "marisa utiliza trabalho escravo". Grandes rolos de papel geralmente ficam guardados em escritórios de escolas de ensino médio para cobrir murais com diferentes cores. Se você não tiver acesso a papel, procure por uma roupa de cama bem fina em alguma lixeira.

A seguir, escolha com bastante antecedência um bom local no teto do shopping onde a sua faixa pode ficar pendurado com a máxima visibilidade mas fora do alcance dos seguranças. Na hora da ação, caminhe rapidamente até a área designada, amarre firmemente os balões à vareta de pipa na parte superior da faixa, e solte a faixa. Teste de antemão para ter certeza que você tem um número de balões suficiente para o peso da sua faixa.

Um pouco antes do teste que descrevemos na conclusão desta

receita, outro grupo de afinidade soltou uma faixa com balões em uma livraria corporativa no seu dia de inauguração. Dois agentes entraram separadamente na loja, um, vestido de civil, com uma vareta e uma faixa enrolada com argolas na parte de cima escondida separadamente na sua pessoa, o outro vestido de palhaço levando balões. Como era uma ocasião festiva na livraria, a presença de um palhaço não atraiu nenhuma suspeita. A vareta foi presa nas argolas da faixa, a faixa foi passada para o palhaço, que amarrou os balões nela e a soltou, indo rapidamente para a saída com o segredo da sua identidade em segurança, graças à sua maquiagem absurda.



Panfletos

Para complementar a faixa com balões, ou como uma ação em separado, imprima grandes quantidades de panfletos descrevendo a exploração de trabalhadores e destruição do meio ambiente pela corporação. Sempre que possível, tente incluir o testemunho dos próprios trabalhadores explorados ao invés de falar em nome deles; é possível encontrá-los facilmente na internet.

Para distribuir os panfletos com mais eficiência, nós recomendamos colocá-los entre roupas dobradas nas prateleiras e nos provadores (veja *Lambes* e *Adesivos*), onde os clientes irão lê-los antes de comprar qualquer coisa. Armado com uma pilha de panfletos do tamanho certo, você pode encher uma pilha de camisas ou calças com panfletos com rapidez e facilidade.

Dê boas-vindas aos clientes

É aqui que o crachá e o sorriso serão úteis: prepare-se para seu novo emprego como recepcionista! Fique imediatamente do lado de fora da loja, e quando os consumidores entrarem, sorria e diga algo como, "Bem-vindo à Marisa, os preços e os salários mais baixos do mercado. Posso ajudar o senhor com alguma coisa?" Se você preferir uma abordagem mais sutil, tente escrever um slogan na sua camiseta e posar junto aos manequins — todos adoram um anarquista fofinho exibindo as últimas tendências coberto de slogans em uma caligrafia infantil como "Feito por crianças, para crianças."

Relato

A partir do meio dia em um Dia Anti-Compras* há alguns anos, nós executamos todas as ideias acima com mais ou menos dez pessoas.

A primeira parte do plano, que foi intencionalmente omitida das ideias recomendadas acima, envolvia faixas presas a um dirigível de mais ou menos um metro de comprimento, controlado por controle remoto. A nave prateada era movida por dois propulsores de plástico. Apesar de toda sua beleza, entretanto, foi uma ideia problemática desde o princípio. Quando nós colamos

** – "Buy nothing day" é um dia de luta contra o capitalismo onde se convoca as pessoas a não comprarem nada, boicotando o capital.*

Você pode colar um aviso escrito à mão em qualquer máquina de refrigerante para desencorajar aqueles que pensavam em comprar algo; "Estragada" é o mais tradicional, mas "come dinheiro" fala a verdade sobre todas as máquinas de refrigerantes — quer funcionem ou não.

Você pode usar espuma de poliuretano em aerossol para entupir qualquer coisa, desde buracos para moedas e notas em máquinas de refrigerantes, até leitores de cartão de crédito.

Você pode mandar páginas pretas para os faxes de sua corporação mais odiada para ocupar as suas linhas e usar toda a tinta de suas máquinas.

as faixas com fita adesiva nas laterais do dirigível, embora tenhamos usado com um papel de presente muito fino, elas desequilibraram o dirigível a tal ponto que foi preciso afixarmos um balão surpresa apenas para que ele saísse do chão. Tudo isso significava mais peso e resistência do ar, e tornaram os antes eficientes motores a controle remoto em trastes inúteis.

Apesar disto, seguimos com o plano e precisamente ao meio dia um amigo chegado e eu atravessamos as portas da praça de alimentação e lançamos o dirigível com a faixa para cima. Rapidamente nos misturamos à enorme multidão de compradores no dia seguinte ao de Ação de Graças e saímos discretamente enquanto o controle remoto foi passado de mão em mão pelo nossa equipe de pilotos amadores, que já estavam posicionados em mesas. O dirigível deu algumas voltas com sucesso sobre as cabeças de compradores furiosos. Surpreendentemente, ele não chamou muita atenção, mas as faixas — "PARE DE CONSUMIR, COMECE A VIVER" e "ROUPAS BARATAS = ESCRAVIDÃO, NÃO COMPRE NADA!" — estavam bem legíveis. Então, de repente com uma rajada de vento do ar-condicionado, o dirigível foi empurrado para um letreiro de neon gigante de uma lanchonete, onde ficou preso enquanto os seus propulsores giravam inutilmente. Um funcionário confuso começou a bater nele com um cabo de vassoura, e quando finalmente saiu do lugar há havia sofrido danos sérios. Infelizmente, apesar de outra corajosa tentativa de decolagem, ele nunca voaria novamente, e um dos seguranças arrastou-o através da multidão até o escritório do shopping.

O dirigível só durou dez minutos, mas o espetáculo hilário que ele deu levantou o nosso ânimo. Nós rapidamente nos reunimos em um ponto de encontro no estacionamento onde repartimos 600 panfletos entre os presentes e pegamos os balões e faixas de papel. Nós nos dividimos e voltamos ao shopping por diferentes entradas; alguns de nós se dirigiram à GAP, Abercrombie & Fitch, Sears, JC-Penney e American Eagle para distribuir os panfletos, enquanto três de nós caminhavam rapidamente até o local escolhido para o lançamento da faixa.



Eu estava segurando seis balões pretos e vermelhos enquanto eu andava a passos largos pelo departamento de jóias da JC-Penney. Nervoso, eu ficava olhando para o meu relógio, e fiquei aliviado quando eu cheguei na GAP precisamente no mesmo instante em que meus cúmplices, que carregavam a faixa e mais seis balões. Nós rapidamente amarramos tudo junto e deixamos voar até o teto de vidro. As longas fitas deixavam a faixa pendurada a uma altura legível

que era completamente inalcançável pelos ganchos que logo foram atrás dela. Compradores se agruparam nos corredores e olhavam para a faixa acima de bocas abertas. Muitos estavam com nossos panfletos na mão!

Para proteger crianças de lavagem cerebral sobre o papel dos sexos, você pode trocar as caixas de voz de brinquedos corporativos e devolvê-los às prateleiras.

Neste momento, os seguranças falavam freneticamente nos seus walkie-talkies e olhavam para a faixa com descrença. Mais tarde, nós descobrimos que ao atingir o vidro os balões dispararam um alarme silencioso. A faixa ficou lá por quatro horas, até que uma grande plataforma pudesse ser erguida sobre ela e os seguranças finalmente conseguirem tirar ela de lá. Depois que os últimos dos panfletos foram escondidos nas roupas das prateleiras, que os remanescentes foram jogados do segundo andar, e que eu havia sido expulso de cinco lojas de roupas distintas (acabando com a minha carreira de recepcionista), nós nos encontramos do lado de fora e comemoramos uma tarde bem aproveitada. As consequências foram mínimas: alguns de nós foram banidos do shopping por um ano, um de nós que trabalhava num quiosque de pretzels no shopping foi demitido e ameaçaram nos denunciar por invasão de propriedade privada e perturbação da ordem, mas nunca fizeram nada.



Lições aprendidas

As câmeras de segurança do shopping podem ser usadas com eficiência para identificar os participantes depois do evento. Máscaras são uma opção a ser considerada, mas essa abordagem também tem os seus problemas. Talvez a fantasia de palhaço descrita anteriormente seja a melhor solução.

Abordar os clientes diretamente pode ser surpreendemente eficiente. O comprador comum não pensa muito sobre onde suas roupas foram feitas, e provavelmente ficará tão indignado quanto você quando você compartilhar o testemunho de trabalhadores explorados com ele.

Faixas com balões são do caralho. Esqueça os dirigíveis: faixas têm um melhor custo-benefício, são mais fáceis de mirar e mais difíceis para a segurança remover.

Infiltração

Instruções

Disfarçando-se

Todo mundo está disfarçado. É só uma questão de grau. Olhe em volta — quase todo mundo que você vê está com um disfarce, apavorado com a possibilidade de ser desmascarado como o complexo ser humano que é. Os assassinos corporativos de Wall Street, afinal, não vestem seus ternos de assassinato quando tiram férias, nem vestem seus trajes de férias quando estão certos de que estão sozinhos. Como ladrões de lojas, corretores de valores vestem certas coisas e agem de certos modos para que possam andar em um ambiente social repressivo sem levantar suspeita. Até mesmo em círculos anarquistas, muitos adotam certas atitudes conformistas, mesmo que poupemos todos do embaraço de listá-las aqui.

Então todo mundo é especialista em atuar; a diferença é que a maioria está atuando inconscientemente, enquanto quem se infiltra faz isso deliberadamente para destruir os sistemas de controle que necessitam de atuação e inconsciência. Se furtar um galão de óleo de oliva de um supermercado para seu Comida Não Bombas local tornou-se muito manjado, você pode estar pronto para um trabalho secreto mais envolvente. Você se acha pensando que um transeunte tiraria vantagem por causa de sua aparência irretocável para fazer um real e vil feito revolucionário? É hora de você se tornar o transeunte de aparência irretocável.

Uma manifestação de milhares do lado de fora de uma instituição maligna pode ser fortalecida por um agente secreto que faz uma pergunta embaraçosa na reunião; dois agentes que penduram uma faixa no alto do prédio; três que desligam as luzes durante a reunião; ou quatro que jogam tortas nas caras dos diretores sempre que eles levantam para falar. Há todos os tipos de locais e grupos nos quais se infiltrar, e uma ampla variedade de razões para fazê-lo: para coletar informações, para disseminar desinformação, para criar rupturas. Há também diferentes graus de infiltração, e diferentes extensões para as quais podem ser levadas. Infiltradores por um longo tempo, algumas vezes chamados de "toupeiras", devem ser ultracautelosos, enquanto infiltradores por curto tempo podem essencialmente largar suas pontes depois que seu trabalho estiver feito.

Entrando

Antes de tentar se infiltrar fisicamente em um grupo, aprenda o mais que puder sobre ele, por meio da internet e de bibliotecas, e perguntando, sendo cuidadosos para não atrair nenhuma

atenção para si no processo. É incrível quanta informação algumas buscas na internet podem proporcionar.

Mesmo assim, há detalhes culturais que a internet não provê. Assim como identificamos pessoas de nossas próprias comunidades através de pequenos detalhes em seu comportamento e roupas, todos os outros grupos sociais têm seus próprios códigos de comportamento e de se vestir pelos quais se reconhecem e avaliam. Esses detalhes tendem a ser sutis: skinheads aludem às suas visões políticas com as cores dos cadarços de seus coturnos, vendedores comunicam seus status através dos nomes das marcas de seus relógios. É geralmente inteligente não tentar camuflar-se como um membro de um grupo social cuja intrincada iconografia você não entende completamente; se você não sabe qual cor usar para a reunião da Klu Klux Klan, apresente-se como um simpático jornalista que quer aprender mais. No melhor contexto, você ou um amigo já pertencem legitimamente ao grupo no qual estão tentando se infiltrar; por exemplo, se você está tentando se infiltrar em uma organização de políticos de extrema-direita, a melhor pessoa para o trabalho seria alguém que foi criado em uma família com pontos de vista da extrema-direita e somente se tornou anarquista posteriormente. Nesse caso, muitas palavras-chave comuns já seriam familiares para o infiltrador. Semelhantemente, se você está tentando se infiltrar em uma conferência de biotecnologia, um roqueiro punk com dreadlocks provavelmente seria expulso imediatamente, mas um jovem estudante universitário com conhecimentos de biologia poderia falar o dialeto e se passar por alguém procurando por um trabalho em uma companhia de biotecnologia.

Para se disfarçar, você deve se vestir e agir apropriadamente. Para fazer mais possível, vista-se como alguém que você poderia confortavelmente ser. Se você vai ser se infiltrar em uma região não-familiar para você, consiga seus suprimentos e roupas lá: se disfarçado e parecer inofensivo em Boston não se parece em nada com se disfarçar e parecer inofensivo no Texas. Disfarçar-se pode ser caro se requerer um novo conjunto de roupas, especialmente se você é um revolucionário empobrecido tentando parecer um respeitável membro da sociedade. O terno, o carro, o cheiro: essas coisas são todas importantes, e podem ser arranjadas com tempo e recursos o bastante — mas todo civil que vai trabalhar disfarçado está tentando fazer isso o mais barato possível, assim como você, então pode ser um desafio arranjar as mercadorias requisitadas sem ter os compromissos padrão. Casas de penhor e brechós geralmente fornecem trajes decentes a preços decentes. Carregue uma "bengala": uma prancheta para ambientes de escritório, um copo de vinho para festas.

Gaste algum tempo aprendendo sobre seu personagem. Se possível, não use uma identidade completamente fabricada, a menos que você tenha uma muito boa. Ao invés disso, pegue emprestada uma identidade existente, talvez aquela de um amigo que esteja

Você pode furtar papel timbrado de empregadores, agências do governo e instituições similares e escrever nelas cartas de recomendação, injúrias ou poesia surrealista para outras agências.

concorde com isso. Assista a filmes sobre seu assunto, fale com pessoas sobre ele. Finja que você é o melhor ator no mundo, e você afinal se tornará. Uma boa história fictícia para seu comportamento, com a qual você possa jogar confortavelmente, é absolutamente vital. Pense nas possíveis perguntas que lhe serão feitas. Entre no personagem e teste o personagem em situações não-ameaçadoras — digamos, enquanto pede carona. Lembre, nunca ofereça mais informação que necessário, mas tenha histórias possíveis prontas para que você não seja pego com a língua enrolada em uma situação embaraçosa.

Todos os grupos sociais são essencialmente redes de quem conhece quem; do Congresso a seus traficantes de drogas locais, as pessoas operam em redes de confiança. Uma vez que você entrou em tal rede, um horizonte inteiro de novos contatos se abre na sua frente. Para entrar, você precisa de um "gancho", alguma razão legítima pela qual você se envolveria. Se você estiver indo a um escritório, seu pretexto poderia ser entregar um pacote; se você estiver coletando informação em uma companhia, você poderia fingir ser um estudante escrevendo uma reportagem sobre eles. Largue nomes. Você não tem de necessariamente conhecer as pessoas cujos nomes você larga — apenas tenha certeza de que elas estão em uma posição de confiança e respeito dentro da rede em que você está tentando se infiltrar, e que, se você estiver mentido, a pessoa para quem você estiver mentindo não pode facilmente perceber isso. Inicie uma conversa, subitamente largando referências que identifiquem você como íntimo. Sempre tente mergulhar profundamente com seus comentários e perguntas, no que parece ser uma conversa inocente.

Mentindo

Quando você mente, há sinais reveladores que muitos, particularmente aqueles mais hábeis em interrogatórios, podem reconhecer: nervosismo, movimentos dos olhos, ruborização ou toques na face, agitação dos pés, um pouco de suor na testa. As melhores mentiras, portanto, não são totalmente mentiras, mas meias-mentiras. Se você estiver disfarçado de homem que foi fazer uma entrega no escritório de uma grande corporação e o guarda pergunta o que você está fazendo bisbilhotando perto da mesa de alguém, não corra ou invente uma história sobre como vocês foram bons amigos no ensino médio. Ao invés disso, tente algo realmente verdadeiro como "eu não esperava ver você aqui — oh, eu devo estar no escritório errado", e então caminhe calmamente para fora. Afinal, você está metafisicamente no escritório errado, e você não esperava ver o guarda lá.

Se ele fica na sua cola, você pode querer ir para o próximo nível, a mentira plausível. "Devem ter me dado o número errado do escritório... me desculpe." A chave para uma mentira plausível é que ela dá satisfação sobre irregularidades. Ela deve ser simples e sucinta. Se a rede de mentiras que você tecer ficar muito intrincada, você estará mais sujeito a contar mentiras que não são

plausíveis ou que se contradizem com as outras.

Se o guarda pedir para saber "Quem lhe deu o número do escritório?", lembre-se de uma das regras de ouro número um da mentira: seja vago. "O cara lá da frente", você explica. Sendo vago e ambíguo, você induz a pessoa a interpretar a mentira de um modo de que faz mais sentido de acordo com o funcionamento do mundo que ela conhece. Com alguma sorte, o guarda interpretará sua afirmação como uma referência a alguém que dá legitimamente os números dos escritórios, tal como uma recepcionista ou chefe.

Se o esperto guarda suspeitar de um ardil, ele pode pedir esclarecimentos. Você deve dar a menor informação verificável possível, enquanto simultaneamente faz a melhor afirmação de legitimidade que puder. Qualquer referência a uma autoridade é uma boa fonte de legitimidade; "Deus" é a melhor em alguns círculos, mas Ele está um pouco longe lá fora para propósitos de mentiras corriqueiras.

Nunca subestime o poder de se apoiar em sua história. Por outro lado, se você estiver frito, pode fazer sentido se render às forças da lei sem uma luta — e logo que você o faça, você deve parar de falar totalmente, exceto para dizer que quer falar com seu advogado. Se você estiver apenas coletando informação, a lei que você realmente violou provavelmente é pequena; na maioria das vezes, os guardas vão somente expulsá-lo do prédio e dizer-lhe que não volte. Contudo, se você puder ser enquadrado em um ato de grande destruição de propriedade que acabou de ocorrer, você vai querer colocar em prática algumas das táticas abordadas na receita de *Evasão*.

Complicações

Se você vai se disfarçar, você tem que parecer ser normal, não importa o que aconteça — mas quando isso se torna o absolutamente impossível, você também pode tentar o oposto. Se as coisas estiverem só um pouco estranhas, as pessoas vão começar a procurar uma explicação lógica para os eventos. Se as coisas estiverem extraordinariamente estranhas, as pessoas podem fazer seu melhor para ignorá-las — essa é uma resposta padrão para dissonância cognitiva, como estudantes de psicologia aprendem. Do mesmo modo, deve-se estar completamente disfarçado, ou, quando o disfarce tiver caído, ir até o fim. Uma vez, enquanto estávamos fugindo da polícia pela mata, um amigo e eu chegamos a uma estrada na qual viajavam civis obedientes da lei. Primeiramente, fingimos ser bons jovens caroneiros, e todos sorriam, mas nos ignoravam. Logo, a polícia se aproximava, e nosso comportamento nervoso assustou o motorista que nos pegou ali perto. Percebendo que nossa situação era muito desesperadora para qualquer pretexto, sinalizamos freneticamente para um casal de idosos e explicamos-lhes que éramos anarquistas fugindo do protesto antiglobalização que acontecia ali perto, que estávamos sendo perseguidos pela polícia enquanto falávamos e precisáva-

mos de uma carona para o mais longe possível naquele exato momento. Embora primeiramente atordoados, eles nos deixaram entrar no carro imediatamente. Uma vez lá dentro, normalizamos a situação falando do tempo, e eles nos largaram com um sorriso.

Outro bom princípio: saia enquanto estiver por cima. Se você tem razões para acreditar que a situação está prestes a dar terrivelmente errado, caia fora. Não tenha medo de ser abrupto — apenas o faça. Se você acha que precisa apenas se acalmar, para checar alguns dados ou restabelecer sua segurança, peça uma breve e razoável licença, tal como ir ao banheiro ou sair de férias com a família, dependendo do espaço de tempo com que você esteja trabalhando; no momento de calma, você pode pensar onde você está, e se você ousará voltar.

Há dois tipos de pessoas: aquelas que têm boa intuição, e aquelas que não a têm. Através da experiência, determine de que tipo você é, e confie na sua intuição e em cálculos racionais. É geralmente útil se disfarçar com geralmente mais uma pessoa no mínimo, assim você pode comparar notas e compensar os acessos de paranoia e as desilusões de invencibilidade da outra. Se você opera principalmente intuitivamente, junte a ela um pensamento mais racional, e vice versa. Se você estiver trabalhando com um parceiro que está nervoso ou entrando em pânico sob o estresse, comece uma pequena conversa, conte uma história engraçada, seja relaxante.

Falando de ter um parceiro, nada é melhor para uma boa história fictícia do que ser um casal heterossexual genérico apaixonado. Esse pretexto permite a todos pressupor que já sabem o que vocês vão fazer, sem mencionar por que suas palmas estão suadas e vocês ficam cochichando na orelha um do outro. E o que exatamente vocês estão fazendo em cima do tribunal? "Oh, oficial, peço desculpas", você fala sentimentalmente, colônia no ar e batom no seu pescoço, "viemos aqui para... admirar a vista!".

Contrainteligência

A contrainteligência é o jogo de espionar espiões. Todo grupo que tem segredos importantes tem interesse em defender-se contra infiltração. O total de segurança depende do tipo de organização: um supermercado pode ter apenas um guarda e algumas câmeras; um grupo de ódio de direita pode ter um grupo de brigões para se defender, e provavelmente treina mantendo sites de organizações hostis na internet; o governo tem recursos quase que infinitos para contrainteligência, e pode saber bem sobre muito sobre você, quer tenha ou não a ocasião para usar essas informações. Se agentes federais pensarem que você tem muitas armas, e está se preparando para luta armada, eles provavelmente queimarão sua casa com seus filhos dentro; se você está apenas causando distúrbios menores colando cartazes e *Retomando as Ruas* ocasionalmente, eles provavelmente não ligarão o suficiente para seguir você, apesar de suas medidas de vigilância e contrainsurgência poderem ser arbitrárias e revoltantes. Quando você estiver em dúvida, seja cuidadoso — consulte a receita da *Cultura de*

Você pode usar meia-calça grossa e opaca para sobre suas tatuagens, para encobri-las e esconder sua identidade.

Segurança para mais detalhes.

Há coisas que você pode fazer para lograr os infiltradores a fim de fazê-los revelar sua identidade. Envie um anúncio sobre uma manifestação ostensivamente fabricada em uma lista de emails, e tome nota de quem aparece. Fisgue os fascistas: insulte-os, e aprenda o que você puder de suas respostas iradas. Tome rotas redundantes quando dirigir, assim você não pode ser seguido sem ser óbvio. Antes de tentar algo realmente delineado, faça algo moderadamente delineado para ver se você pode ser pego por causa disso. Nunca olhe diretamente para alguém que você suspeita de segui-lo. Se você sabe que está sendo observado e não deseja deixar saber que você sabe, bote o dedo no nariz, fale sozinho, faça algo inofensivo mais embaraçoso.

Ter o tempo de quando agir com base nas informações que você coletou da infiltração também é uma arte refinada. Geralmente a inteligência espiã, como a vingança, é um prato que se come frio — não logo depois de você tê-la juntado, quando ela pode revelar que você é quem o fez. Segure a informação até a conexão até você ser implausível, até os dados ficarem limpos de fitas de vídeo de vigilância e memória recentes. Em algumas situações, se a inteligência é necessitada imediatamente ou você sente que está em perigo, pode fazer sentido transmitir toda informação que você tem ao maior número de pessoas possíveis, escondendo a fonte de onde vieram. Por outro lado, mantenha o que você sabe em segredo e use-o apenas quando necessário.

Disfarce profundo

Além de missões de infiltração com apenas um objetivo, pode valer a pena você se posicionar em um ambiente para obter informação por um longo período de tempo. A prática contínua que você obtém ao ser uma toupeira vai manter suas habilidades de se disfarçar no topo dos cascos; entretanto, à medida que o tempo passa e o acesso à informação aumenta, também aumentam as chances de ser pego, então pese com cuidado o quão longe vale ir. Geralmente, especialmente no caso de grupos políticos, é suficiente entrar em listas de emails e ir a reuniões; nunca negligencie as pequenas coisas, como ir ao bar depois que o grupo que você está monitorando terminar seus negócios mais sérios. Para construir confiança, faça despretensiosamente os trabalhos que ninguém mais quer fazer. Se você for particularmente ambicioso e vigoroso, você pode até mesmo tentar obter uma posição de autoridade; com ela, você pode facilmente introduzir outros membros no grupo. Pense na destruição que você pode fazer se construir confiança e responsabilidade dentro de um grupo por um longo período até o momento perfeito chegar!

Em certo ponto de sua vida, você pode ter de disfarçar e nunca voltar ao que era antes. Não podemos lhe dizer nada sobre isso, exceto que é emocionalmente oneroso e raramente acaba bem. Você pode querer adotar temporariamente o comportamento

apropriado de alguém se disfarçando, entretanto, para executar um projeto que você não deseja que seja ligado a você, tal como uma ação direta que provoque muitos danos financeiros e uma provável investigação. Nesse caso, sempre use dinheiro vivo para pagar comida, quartos de hotel e outras despesas, assim não haverá checagens ou rastreio do cartão de crédito. Não use um cartão para postos de gasolina, ou um cartão de telefone pessoal registrado em seu nome. Alugue ou pegue emprestado um carro, se você não quiser que os deslocamentos de seu veículo sejam rastreados. Obedeça as pequenas leis: não arrisque ser preso por conduzir em alta velocidade ou atravessar fora da faixa antes ou depois de roubar um banco. Ande dentro da massa sem rosto, ou longe das multidões raivosas e da vigilância das câmeras que as filmam. Dê seu cartão de crédito e telefone celular a um amigo para deixar rastros enganosos bem longe de si, se você estiver pronto para se apoiar nesse álibi sob escrutínio. Quando você se disfarça, você deve ser como o Papai Noel: você tem uma missão, você nunca é visto, e você entra e sai com os biscoitos e leite de soja antes quer qualquer um saiba o que aconteceu.

Relato

Embora eu não seja exatamente o mais organizado dos revolucionários, sabia que alguma coisa tinha de ser feita quando soube que um grupo de fascistas estava tendo sua conferência nacional a apenas algumas horas de distância de mim. A lista de emails da Ação Antirracista que assino anunciou que o Conselho de Cidadãos Conservadores estava tendo sua reunião nacional perto da cidade onde moro. O Conselho de Cidadãos Conservadores era o órgão político superior e público da ultra-direita racista, conhecido por financiar senadores, e promover comícios públicos contra imigrantes. Historicamente, eles são descendem dos Conselhos de Cidadãos Brancos que foram instituídos para se opor à integração a ajudar a Klu Klux Klan. Essa era uma oportunidade para fazer o trabalho deles mais difícil, mas tinha um problema: enquanto a página da internet à qual o email me redirecionou anunciava em que cidade a reunião ocorreria, ela também dizia: "Por causa de extremistas esquerdistas, o local exato de nossa reunião será anunciado apenas para membros". "Esquerdista" ou não, eu era um extremista que não seria enganado. Claramente, eu tinha de me juntar ao Conselho, e para fazê-lo eu tinha apenas um mês para me transformar de um anarquista vestido de preto em um possível good-ole-boy[1] racista.

Por sorte, nasci e fui educado como um sulista. Minha família é de um lado descendente de fazendeiros e tiras, cheia de mulheres chamadas Bonnie — tive até um tio Buddy[2]. Passei minha infância indo a reencenações da Guerra Civil Americana vestido como uma miniatura de soldado confederado[3], e fazendo cultos em uma igreja apocalíptica que tinha como objetivo a "volta às raízes", onde as Nações Unidas eram consideradas o Anticristo e

falava-se mais dos helicópteros pretos[4] do que do amor de Jesus a todas suas criancinhas. Eu fui feliz o bastante para crescer em um bairro multirracial, que me deu a perspectiva para compreender que as visões de alguns de meus pais sobre raça eram insalubres e desinformadas. Ainda assim, sempre que passei um tempo com minhas tias e tios, que eram antigos produtores de tabaco com sotaques sulistas fortes como farinha de aveia, eu não pude somente conversar como também falar com sotaque! Eu posso ser um intenso anarquista antifascista, mas também sou um sulista pela Graça de ... hum, não vamos dizer Deus, mas genealogia. De todo modo, fiz o que todo revolucionário com respeito por si próprio faria: fui para casa e saí com minha família por uns dias.

Passei uma tarde falando com um antigo amigo de minha escola de ensino médio, dos tempos pré-radicais, que estava trabalhando em construções. Aconteceu que ele se pareceu mais ou menos comigo. Apesar de minhas melhores tentativas, ele ainda tinha algumas ideias que eu considerava um pouco racistas: "Não me importo com mexicanos, mas há tantos deles entrando nas fronteiras que acho desagradável". Mas até mesmo pessoas um pouco racistas geralmente carregam um ódio profundo e permanente contra grupos fascistas como a Klu Klux Klan. Quando confiei a ele que estava tentando me infiltrar em um grupo de neonazistas e membros da Klu Klux Klan, ele estava pronto para assumir um papel de apoio. Ele estava muito ocupado no trabalho para tirar tempo para me ajudar a me infiltrar pessoalmente, assim perguntei-lhe se eu poderia usar seu nome e possivelmente seu endereço ou RG se isso fosse absolutamente necessário. Ele concordou, com a condição de que eu prometesse não complicar as coisas para o lado dele. Instantaneamente, uma nova identidade: eu era agora "Bob Noble" (os nomes foram mudados para proteger inocentes). Um nome simples e despretensioso, e nem sequer imaginário. Lembre, seus inimigos geralmente farão uma checagem de sua vida, ou ao menos vão conferir se você existe na lista telefônica.

O Conselho de Cidadãos Conservadores tinha um número para contato nacional em seu sítio na internet. Embora houvesse ainda um mês antes do congresso, uma ligação de um completo estranho não seria uma denúncia de que antirracistas estavam tentando se infiltrar nela, então lhes telefonei. Depois de alguns toques, uma máquina atendeu e perguntou meu nome e número de telefone. Eu não estava interessado em deixar a informação para contato de meu amigo na secretária eletrônica de um grupo de ódio, e como eu ligava de um telefone público de um posto de gasolina deserto, o identificador de chamadas poderia ter acabado com meu disfarce facilmente. Então, comecei com uma fala arrastada e baixinha: "Bem, eu tenho estado lendo seu site há um longo tempo e concordo com suas visões, especialmente sobre os direitos dos estados e liberdade de expressão, e eu estava pensando..."

Como por mágica, o telefone foi atendido do outro lado, e uma

1 – N. do T.: Good-ole-boy: gíria estadunidense para o estereótipo de homens brancos do sul dos EUA que têm lealdade à família, comportamento anti-intelectual e visões intolerantes.

2 – N. do T.: Provável referência ao nome de um personagem romance de William Faulkner, Desça, Moisés, que se passa no sul dos Estados Unidos.

3 – N. do T.: Os confederados eram os onze estados escravagistas do sul na Guerra Civil Americana.

4 – N. do T.: Os helicópteros pretos são parte de uma teoria da conspiração que supõe que a ONU patrulha os EUA com os tais equipamentos sem numeração e com agentes federais dentro deles. O objetivo da ONU, segundo a teoria, seria tomar o país.

voz não tão sulista me respondeu: "Oh, desculpe por isso, nós filtramos nossas ligações. Você sabe, há um monte de malucos por aí." Eu usara uma expressão chave que o racista misterioso do outro lado da linha tinha reconhecido, uma a que muitos que nasceram e foram criados como liberais nunca saberiam dar muito significado: "direitos dos estados". Essa é a ideia de que estados e outras autoridades locais devem ter mais controle que o governo federal, que, de acordo com a mitologia racista padrão, está cheio de judeus, homossexuais, liberais, e até mesmo negros. De acordo com neoconfederados, os "direitos dos estados" — não a escravidão — é a razão pela qual o sul se separou da União[5], e isso pouco é mencionado em aulas de história ou jornais de esquerda, apenas um verdadeiro sulista usaria aquela frase em uma conversa cotidiana. Além disso, liberdade de expressão, em particular a liberdade de ser um racista, sexista, e geralmente vomitador repulsivo da loucura da direita, é de grande preocupação para esse grupo. Meu uso dessas palavras-chave levou à quase imediata aceitação.

"Eu sei, eu sei, eles não respeitam o direito dado por Deus aos homens para falarem o que pensam".

"Então, o que você queria?".

Este era um momento crítico. Eu poderia ter perguntado diretamente pela localização da conferência. Isso teria isso extremamente óbvio. Era mais inteligente adiar o pedido da informação real que eu queria e apenas perguntar por um contato local, que poderia ser menos preocupado com a segurança. "Eu posso conseguir um número de telefone de alguém local para ligar e falar sobre como assumir uma função mais ativa? Eu estive lendo por bastante tempo, e depois do que aqueles terroristas nos fizeram no 11 de setembro, é tempo dos americanos como eu tomarem uma posição".

Dentro de alguns segundos, eu tinha os números de telefone de membros locais do Conselho de Cidadãos Conservadores, e o nome do mais importante membro do Conselho que falou comigo ao telefone. Depois de um polido adeus, fiz outra ligação, para meu contato local. Ele não estava em casa. Então liguei para outro, e para outro. Continuei ouvindo máquinas; os racistas amam filtrar suas ligações. Na próxima vez em que uma máquina atendeu, finalmente falei: "Bem, eu acabei de falar com o sr. [nome do racista mais importante anteriormente mencionado], e ele me deu seu número. Estive lendo as páginas d'ocês na internet, e eu realmente curti o Alamance Independent..."

Bingo. O homem do outro lado atendeu. O nome, junto com uma referência a um obscuro jornal de direita disponível on-line, me deu o contato seguinte em minha lista de alvos. Agora eu era parte da cena de direita!

"Como cê vai? Desculpe por isso, eu às vezes me demoro pra atender o telefone...".

Claro. Nossa, eu queria que os anarquistas tivessem esse nível de segurança para atender telefones. Dado isso, a bola agora estava comigo.

"Ah, eu tava só pensando sobre como me envolver. Digo, eu

5 – N. do T: A União era o governo federal dos EUA durante a Guerra de Secessão, apoiado pelos vinte e três estados sem escravidão mais cinco escravagistas.

nunca tive muito envolvido na política, já que eu não sou um homem do tipo visionário e eu sempre me sinto um pouco confuso comigo mesmo sobre as coisas".

"Assim são esses tempos confusos".

"Mas, num... Eu só não me sinto bem com o caminho pelo qual este país tá indo. Por que as pessoas tão insultando até mesmo o presidente Bush, e depois do que aconteceu em Nova Iorque, por quê, a gente tá sob ataque e esses malditos liberais continuam tentando impedir nosso bom presidente de fazer o trabalho dele. E parece até mesmo que nossos líderes estão se esquecendo dos direitos dos estados".

"Você leu o artigo mais recentes na web sobre como os liberais, com sua agenda de esquerda, estão nos demonizando?".

"Claro... Eu sempre leio o site de vocês. É por isso que estou ligando pra você. Eu nunca... bem, eu tava nos Filhos da Confederação[6], e eu fiz algumas reencenações por alguns anos em [nome do estado ainda mais ao sul daquele no qual moro], você sabe, em Gettysburg, Bentonville, Spotsylvania... é, aqueles eram bons tempos, mas era só coisa de criança. Eu quero me tornar sério na questão de defender este país".

"Você sabe, um dos maiores problemas que nós enfrentamos é a imigração..." Meu interlocutor começou um fervoroso discurso sobre como os imigrantes estavam arruinando nossa nação.

"Bem, eu não sou racista. Eu nunca me considerei um racista." É sempre bom quando se infiltrar um grupo mostrar-se um ser humano honesto e até mesmo moderado, ao invés de alguma caricatura de um homem da Klu Klux Klan vestido de branco. "Mas eu realmente sei que, se essas pessoas tão aqui ilegalmente, isso é errado, e eu não tô no país delas tirando os empregos delas nem nada disso. Digo, comparados aos negros, esses imigrantes estão crescendo ainda mais rápido... não há razão pela qual eles não deveriam passar pelos mesmos tratamentos que o resto de nós cidadãos".

Nossa conversa foi bem adiante. Depois de fazer referência a uma trivialidade historicamente obscura ("Você sabe, o primeiro navio de escravos aportou no norte, em Marblehead, no Massachusetts") e confessar ter fetiches bizarros ("Eu sempre quis um calção vermelho como os do nosso bom general da Confederação, A.P Hill"), caí tão completamente nas graças desse fascista local que ele me convidou para conhecê-lo em um bar para algumas cervejas. Eu quase pude vê-lo salivando enquanto ele tentava tornar minhas confusões "honestas" em instâncias mais racistas e fascistas. Sendo um "homem quieto", recusei sua oferta de cerveja pelo momento, e perguntei-lhe se havia algum evento dos C. de C.C. no qual eu poderia encontrá-lo. Eu esperava não ser pessoalmente requerido lá, já que como eu era um anarquista razoavelmente conhecido, seria mais arriscado para mim do que para qualquer outro. Além disso, como essa foi uma oportunidade de ficar disfarçado por um tempo longo, eu me certifiquei de não lhe dar nenhuma descrição física exata minha.

"Bem, é um pouco longe, mas há uma conferência nacional chegando. Acho que você ia gostar dela, podemos nos encontrar lá".

6 – N. do T.: Organização que congrega somente descendentes dos soldados que lutaram do lado da Confederação na Guerra Civil Americana. Conservadora e racista.

"Tem todas as informações no seu site?"

"Oh, não. Temos de esconder elas de todos aqueles comunistinhas. Mas eu te conto. É no..."

Bingo. Missão cumprida. Nunca lhes pergunte sobre a informação diretamente se você puder evitar. Deixe que eles a deem para você de livre vontade. Será bem menos suspeito.

Alguns dias depois, enviei emails para grupos de Ação Antirracista anunciando a localização e chamando uma manifestação do lado de fora. Esperei alguns dias para que os fascistas, se estivessem monitorando nossa lista de emails, não conectassem o anúncio da Ação Antirracista ao novo cara estranho que lhes ligou. Enquanto ativistas antirracistas mais inteligentes e experientes planejavam a manifestação, decidi que poderíamos fazer melhor que nos manifestarmos do lado de fora. Deveríamos não somente estar do lado de fora, deveríamos estar do lado de dentro.

Enviei alguns emails e distribuí panfletos pela cidade anunciando a formação de um novo grupo de Ação Antirracista. Pouco antes da reunião, um cara estranho branco e velho apareceu. Ele me passou algumas vibrações assustadoras. Perguntou se estava no local correto da reunião. Confiando em meus instintos, disse-lhe que não sabia e que a livraria na qual a reunião ocorreria estava prestes a fechar, então ele saiu — e logo no momento exato. Pouco depois, cerca de uma dezena de pessoas apareceram, uma mistura interessante de jovens punks brancos, estudantes negros, e uma mulher velha sulista branca. Apesar de eu também estar eu pouco hesitante sobre essa mulher, que não se encaixava em nenhum de meus estereótipos culturais de ativistas antirracistas, segui meus instintos novamente e decidi assumir o risco. Acontece que ela era uma estudante de graduação, escrevendo sua tese de Ph.D sobre a direita radical e o antirracismo em nosso estado. Contei a todos sobre a contramanifestação, e depois que ela me recomendou alguns livros sobre a história do Conselho de Cidadãos Conservadores e da Klu Klux Klan, decidi visitá-la em seu escritório.

Depois de uma conversa casual, levantei a questão. Enquanto estávamos fora da manifestação, ela se importaria de trocar de roupa e entrar na conferência como nossa espiã disfarçada, com câmera e gravador de áudio? Ela ficou entusiasmada. Depois de anos estudando os efeitos danosos do racismo na sociedade, ela pôde realmente revidar. Enquanto as jovens crianças estavam lá fora lutando ou ao menos intimidando os racistas, ela poderia investigar e fazer a mais sutil mas necessária coleta de inteligência: ele poderia pegar os nomes, rostos e detalhes pessoais de cada pretenso guerreiro branco de lá. Todas as características dela — idade, sexo, aparência inofensiva — seriam vantagens nessa situa-ção, e seu conhecimento enciclopédico da extrema-direita faria dela uma espiã antirracista quase indetectável. Sua história fictícia seria que ela era a esposa do personagem que interpretei durante minhas conversas anteriores. Mais tarde naquele dia, ela ligou para o meu contato prévio local do Conselho de Cidadãos Conservadores e se registrou para a conferência.

No dia da conferência, todos nós nos encontramos em um esta-

cionamento antes de irmos para nossas tarefas separadas. Nossa agente disfarçada estava vestida como a figura genuína de uma integrante da sociedade. Mulher sulista, com chapéu de abas largas e uma pequena sombrinha com desenhos florais. Ela pegou todo o equipamento de vigilância e nos dirigimos separadamente para o evento. Ela chegou mais cedo que nós, para desassociá-la das atividades do lado de fora.

Quando chegamos ao local, um prédio de um bege notavelmente indescritível, tremi ao pensar que um centro de supremacia branca poderia estar escondido atrás de um exterior tão ameno. No estacionamento, a guerra de raças já estava começando. Alguns homens brancos mais velhos, com a ajuda dos policiais, estavam segurando uma pequena horda de ativistas antirracistas. Ambos os lados estavam trocando insultos, com os que protestavam sendo chamados de coisas tão datadas quanto "mestiços" e "comunistas", e retrucando igualmente injúrias vingativas. A única coisa que realmente pareceu aterrorizar os racistas ocorreu quando um membro da Ação Antirracista pegou sua câmera de vídeo e começou a filmar as placas dos carros de todo mundo.

Enquanto eles gritavam para o "judeu sujo", ele ria e continuava a filmá-los, desafiando-os a se aproximarem para provarem a "superioridade racial" deles. Outro ativista antirracista falou aos homofóbicos brancos que toda a conversa rude deles o estava excitando, e que ele sempre quis beijar um nazista de verdade; eles pareceram tão revoltados com essa cena que alguns realmente saíram. O tumulto era alto e prosseguiu por algumas horas, até que a conferência finalmente chegou a seu fim e um grande número de racistas começou a sair, fugindo de nossa câmera no estacionamento.

Eles pouco suspeitaram da espiã dentro de suas fileiras. Em nosso encontro seguinte, ela apresentou toda a informação que conseguiu clandestinamente na conferência. Ela tinha entrado em um piscar de olhos, e gravou em áudio todos os workshops que variaram de uma argumentação bíblica contra a miscigenação racial a uma negação do Holocausto. Ela tirou fotografias de vários líderes da conferência, incluindo não somente membros do conselho, como também vários integrantes da Klu Klux Klan e neonazistas. Ela abordou muitos deles e obteve informações para contato pessoal incluindo números de telefone e endereços de email e de suas casas. Ela coletou pencas de literatura deles e até mesmo assinaturas de revistas. Enquanto revíamos as fotografias e horas de gravações de vídeo e áudio, fazendo notas meticulosas e compreendendo quem era amigo de quem, se tornou aparente que nós de fato estabelecemos as identidades da maioria das pessoas lá presentes e conseguimos boas direções das novas campanhas da extrema-direita. Enquanto arrumávamos nossos arquivos para serem entregues aos quartéis-generais da Ação Antirracista, parabenizamo-nos pelo trabalho bem feito. Quem sabe, talvez da próxima vez encontrarei o Conselho de Cidadãos Conservadores em um bar, afinal — e trarei junto todos meus amigos para uma briga de bar que eles nunca se esquecerão.

Infláveis

Instruções
Disfarçando-se

Bombas infláveis que você pode explodir mais de uma vez ou Angioplastia cívica para cidades com o coração partido

Angioplastia: Procedimento médico para o tratamento de ataque cardíaco. Um tubo é introduzido por via intravenosa na artéria bloqueada. Um pequeno balão localizado no final do tubo é inflado para abrir a artéria. Quando o balão é removido, o sangue pode fluir livremente.
Angioplastia Cívica: Tratamento para o tédio urbano. Um espaço enfadonho de repende é cheio de desejo ou criatividade. Mas, imediatamente, esvaziado outra vez, deixando uma ausência (ainda mais) evidente, um tipo de novidade, uma sensação de possibilidade.

Ingredientes

Lona plástica – Pode ser encontrada em qualquer ferragem. Você vai necessitar um plástico filme sólido, não o usado para a cozinha com cordinhas para amarrar. Rolos de plástico devem indicar a espessura (ex: 50µ, 100µ, 150µ) no pacote. 50µ é mais leve e compacto, 100µ é mais volumoso, mas mais durável. Você não deve ir além de 100µ, a não ser que queira que seu inflável possa acomodar pessoas, caso em que seria necessário usar o material de 150µ para o piso. Lonas plásticas variam no tamanho; nós sugerimos adquirir os rolos mais largos possíveis (6m é uma boa medida). Fita adesiva transparente de 5cm — não economize nessa, compre a melhor marca. Comece com aproximadamente 4 rolos. Evite qualquer coisa que seja anunciada como "rasga fácil"; se você está fazendo uma obra prima, busque fitas adesivas de longa duração ou "resistentes a UV".

Ventilador – Qualquer ventilador com duas velocidades deve servir. Você vai precisar de um ventilador industrial se for inflar uma peça gigante. Um ventilador de mesa pode inflar uma estrutura de 15m — a única necessidade é que haja fluxo de ar constante. A vantagem de usar um ventilador maior é que infla mais rápido. Se o tempo é essencial, consiga um ventilador industrial.

Um espaço grande, limpo e plano, preferencialmente coberto – Esse é o ingrediente mais difícil de conseguir. Ajudaria se algum dos colaboradores tenha alguma relação com uma escola, porque um ginásio ou o palco de um auditório seria ideal.

Um modelo padrão – As possibilidades mais acessíveis são os bichos de pelúcia. Qualquer lugar do mundo está cheio desses

brinquedos, assim que conseguir um não deve ser difícil. Você pode criar seu próprio modelo padrão, mas isso exige mais habilidade. Se você vai por esse caminho, faça um modelo no papel antes, e durante o decorrer da receita, substitua os painéis do modelo pelas partes do bicho de pelúcia.

Fita métrica

Tesouras

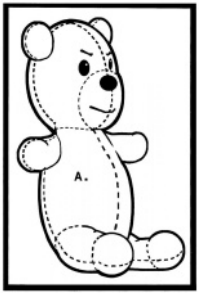
Marcador permanente

Canivetes, estiletes ou laminas de máquinas de barbear

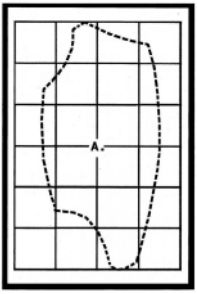
Instruções

No caso da nossa demonstração estaremos usando um urso de pelúcia, porque foi o que encontramos; existem diversos formatos, inclusive mais simples, que podem ser feitos usando essas mesmas instruções.

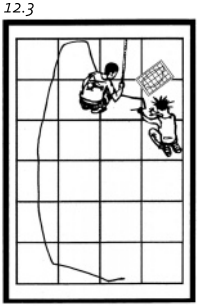
12.1



12.2



12.3



Comece fazendo um desenho de seu urso de pelúcia da parte da frente e detrás. Não tem que ficar muito bom, só precisa para usá-lo como referência para depois que já tenha cortado o urso.

É preciso medir a largura, altura e peso do bicho de pelúcia, e anotá-los no desenho.

Com cuidado, corte fora cada pedaço (ex: perna direita, parte esquerda do torso) e etiquete com a respectiva indicação. Indique no seu desenho onde cada uma dessas peças vai (*figura 12.1*). Não pule esse passo — quando todas as peças são cortadas, pode ser muito difícil diferenciar a perna direita da esquerda. Se ainda não fez isso, corte cada peça bem próximo a onde ficava a costura. A forma de cada peça de tecido podem ser um pouco diferentes das formas delineadas pela costura.

Em um papel gráfico, desenhe cada peça (*figura 12.2*). Esses desenhos vão servir como uma planta baixa quando coloques as formas no plástico.

Agora decida o quão grande você que fazer o seu inflável, e calcule a proporção entre o tamanho do seu pequeno urso e o tamanho desejado para o seu inflável. Por exemplo, o urso de pelúcia que usamos tinha 20cm, então para aumentá-lo para 1200cm fizemos de cada cm na planta baixa, 60cm no plástico.

Desenrole e desdobre o seu plástico; se quiser pode fazer uma grade com marcas de 30cm ao longo dos quatro lados do seu próprio piso, de maneira que poderá facilmente alinhar com o plástico ainda não cortado. Assegure-se que a grade desenhada é quadrada (90°).

Armado com a planta baixa, o marcador permanente, e a fita adesiva, passe seus pequenos planos para o plástico (*figura 12.3*). Com cuidado, você deve chegar a fazer uma duplicação (em escala) das formas do seu papel gráfico.

Com a ferramenta certa você pode abrir um hidrante na rua . Transforme-os em chafarizes nos dias quentes, ou contrabandeie uma mangueira de incêndio dos bombeiros, conecte-a ao hidrante e aponte-a para a porta de entrada de uma loja de peles ou escritório corporativo.

Corte as peças do plástico e etiquete cada uma, para lembrar como encaixam e a que parte pertence.

12.4



Quando todas as peças estiverem cortadas, cole-as (com a fita adesiva). Eu sugiro fazendo as partes (torso, braço 1, braço 2, cabeça) separadamente. Quando você tiver completado todas as peças, cole-as para formar a forma final.

A colagem é a parte de dá mais trabalho. Nós desenvolvemos um sistema de colagem por pares enquanto estávamos sentados no chão. A pessoa número 1 cola pedaços de fita adesiva em peças de 15 a 30cm (30cm para peças que sejam retas, 15cm para as curvas). A pessoa número 2 segura as duas peças de plástico a serem grudadas, como duas paginas de um livro fechado. A pessoa número 1 coloca a fita adesiva ao longo de uma das peças de plástico, de maneira que 50% da largura da fita fica para fora (*figura 12.4*), e então é colada para o outro lado. Quando você abrir o plástico, as duas peças devem estar bem juntas, com a fita adesiva por toda borda. Enquanto a pessoa numero 1 esta cortando mais fita, pessoa dois aperta bem as bordas para garantir que fique bem selado. Quando o inflável estiver todo montado, corte um buraco redondo em algum lugar do corpe, aproximadamente do diâmetro do ventilador que você use. Faça um tubo com outra peça do plástico, e conecte ao buraco. Seja especialmente meticuloso com a colagem; essa vai ser uma conexão estressante. Cole o ventilador na outra ponta do tubo.

Encha o seu inflável ligando o ventilador no máximo. Quando já estiver cheio, é importante baixar o ventilador. A primeira vez que encher o seu urso, vão se abrir algumas das bordas coladas — isso é normal. Deixe o urso inflado e posicione uma pessoa dentro e outra fora do urso. Não tente puxar as extremidades para uni-las de volta com a fita. Simplesmente adicione remendos do tamanho dos buracos. Pequenos furos não são necessariamente um problema — o ventilador estará sempre ligado, de maneira que o ar tem que sair por algum lado. Se você quiser deixar alguns furos, só reforce-os com a fita. Nós descobrimos que quanto mais velho fica o nosso urso, mais forte as ligas coladas; talvez a fita fique mais pegajosa com a idade?

Nossa escultura inflável gigante se pode enrolar em um tamanho bem pequeno, e pesar muito pouco. Peça ajuda para enrolá-lo — quanto mais pessoas tiver, menor pode ficar seu inflável embalado.



Torne-se um agente secreto — persiga sua cidade disfarçado buscando por espaço sem vida. Estão por todos os lados: parques públicos, esquinas, praças, corporações, lobby de prefeituras, escolas, parques infantis... Agora peque o seu urso empacotado, o ventilador, uma extensão de corda, leve ao seu lugar escolhido e infle-o como se fosse

uma bomba. Isso é terrorismo poético. Tal transformação do ambiente é um presente para você e todos que forem testemunhas do urso: faça com que seja uma grande ocasião. Fantasie-se. Pede credito por um falso nome. Seja legen-dário. Faça um evento de arte, e de repente leve-o embora em meio a confusão. Convença repórteres, distribua panfletos; você é um fantasma, um herói, um soldado, um pilar de sua comunidade.

Outras aplicações

Busque exautores que soprem ventos quentes, nas laterais de prédios e calçadas, secadores de mãos em banheiros, e outras fontes publicas de ar que podem ser usadas para inflar os bonecos, que podem ser feitos especialmente para entrar nesses lugares. Um cientista folclórico vez uma serie de barracas infláveis que podiam ser colocadas nos dutos de saída de ar da ventilação dos prédios para dar abrigo e calor para os moradores de rua ai localizados.

Relato

Nós fizemos uma vez toda uma barraca de circo inflável onde podiam entrar mais de 200 pessoas. Era sem chão, uma cúpula construída por longos pedaços de plástico preto com uma limpa luz do sol na ponta, e estava amarrada com correntes coladas nos plásticos. Fizemos nosso modelo padrão da casca de meia laranja. Quando já estava inflada, as pessoas entravam levantando um lado e rapidamente metendo-se para dentro. De fora, parecia um saco de lixo gigante, mas dentro a atmosfera estava totalmente diferente, e o mundo afora parecia muito longe. Pode ser usado para criar um ambiente mágico e qualquer lugar com uma área plana e espaçosa. Ainda que tenha servido bem muitas vezes, encontramos alguns desafios com ela. Considerando a enorme área de superfície que tinha, qualquer quantidade de vento tendia a mexer ou achatá-la. Uma vez, nós a montamos no cume de uma montanha na West Virginia, mas as dezenas de metros das cordas que levavam eletricidade ao ventilador diluíam a energia tanto que quase não conseguíamos inflá-la. A acústica no lado de dentro era interessante — tinha um ponto central de onde um eco podia ser ouvido de qualquer um dos lados — mas o barulho do ventilador fazia com que tivéssemos que falar muito alto. Ainda, ficou muito quente o que seria pouco confortável no verão. Contudo, foi incrivelmente barato para uma





estrutura móvel daquele tamanho, e chamava muito a atenção em qualquer lugar que a armávamos. Quando desdobramos nossa barraca de circo num encontro anarquista, seguindo um tour no meio-oeste dos EUA, nossos amigos pediam para aprender como fazer seus próprios bonecos infláveis. Uns foram buscar os materiais necessários e outros ficaram em volta discutindo o que poderíamos fazer. As ideias apareceram rapidamente:

"Alguma coisa em que as pessoas possam entrar" "Um elemento para uma performance" "Algo que marque presença quando vamos a cidade pelo Comida-Não-Bombas" "Um palco inflável" "Uma televisão inflável" "...que possamos entrar..." "...e ser estrelas de TV!"...

E foi decidido. Dessa vez não íamos fazer só uma ameaça estática, vamos realmente inflar uma televisão. Em três horas já estávamos colocando os últimos toques em um modelo preto e claro, americano, com uma tela de 8m. Apesar do seu tamanho, se podia empacotar dentro de uma caixa de leite para levar até o centro da cidade, e levamos também a barraca de circo e mais de 300m de cabos.

A geladeira de spaguetti do Comida-não-bombas chegou à calçada. Os cabos de luz públicos estavam instalados. O ventilador começou a funcionar. Duas formas gigantescas começaram a surgir do concreto como baleias aparecendo em câmera lenta.

O Comida-Não-Bombas estava servindo comida na praça pública que estava justamente em frente ao teatro de eventos da cidade. Enquanto comíamos, tocávamos música e brincávamos em nossa televisão, uma massa de flashes nos fizeram lembrar daquele outro mundo. Uma dessas estrelas pop tão famosas que conhecidas pelo seu primeiro nome, ia se apresentar essa noite. Milhares de pessoas estavam prestes a pagar por um ingresso o dinheiro que gastamos em uma semana para alimentar 70 pessoas. Foi uma justaposição viva de modelos de vida, e pensamos que seria um momento para interagir com as massas.

Quando a fila de consumidores se formou, já tínhamos ensaiado improvisando nossos instrumentos musicais feitos em casa, e estávamos prontos para convidar os recém chegados a participar. Mas no momento em que preparamos para levar nossa maquina de bateria artesanal para o outro lado da rua, um carro de som da corporação de rock local imediatamente saltou na nossa frente e aumentou muito o volume. Os sutis sons da bateria foram perdidos no escândalo desses comerciais desprezíveis. Era uma guerra. Mostrando toda nossa variedade de tambores, apitos, boviphonic ohm cannons (espécie de instrumento musical artesanal) e outras armas sonoras nos reunimos todos no meio da rua, em frente ao carro de som e àqueles frequentadores de espetáculos. Dançando e gritando ardentemente, abafamos o seu

sistema de som e criamos o que deve ter sido um surpreendente espetáculo para os expectadores, que olhavam com uma cara de que nunca tinham visto tanta gente aproveitando e se divertindo em publico sem ter pago um ingresso antes.

Inspirados, alguns de nós fomos pegar a TV inflável do nosso campo base do outro lado da rua. Encontramos outra tomada na parede do teatro, e ligamos o ventilador, só para ser xingados por um desses administradores antes de que nossa peça fosse totalmente inflada. Sem desistir, ligamos o ventilador numa tomada do outro lado da rua, e colocamos extensões por todo caminho, segurando o policial na base com referencias a nossa autorização, cuja letra era impossível de compreender. Ele foi embora, bufando, e uma festa dançante começou ao redor e dentro da televisão.

Logo, os fãs de música corporativa estavam vindo de seus lugares em nossa direção rapidamente; nossa estranheza e entusiasmo eram simplesmente irresistíveis. Antes de entrar a noite, alguns deles já estavam com a gente, dançando dentro da TV, e alguns inclusive resolveram ficar toda noite fazendo isso, ao invés de entrar no teatro. Nunca subestime o poder de propostas bizarras e travessas — as massas querem se juntar a você nas ruas, mas eles sabem que não é a sua revolução a não ser que possam dançar.

Instrumentos musicais

Tomar os meios de produção não envolve somente ocupar as fábricas; também significa se familiarizar com as mais simples máquinas e equipamentos que estão presentes em nosso cotidiano, como os instrumentos musicais. Nada te liberta mais do arbítrio de tecnologias prontas do que ver como elas funcionam para transformá-las. Você pode fazer seu próprio atabaque, sua própria bateria, didgeridoos, baixos, sem falar em instrumentos que nem foram ainda inventados — e quando os inventar, por favor, nos diga, para que a gente possa aprender a montar também. Aqui há algumas das últimas descobertas que fizemos no campo dos instrumentos musicais.

Canhão de Ohm Bovifônico

Fizemos a engenharia reversa desse terror a partir de um brinquedo de criança. O brinquedo dizia, "tuí, tuí!". No laboratório, alguém acidentalmente baixou uma nota decimal e agora ele diz "muu, muu". Se você conseguir usar isso como um instrumento musical, você possui capacidades geniais com a música. Contudo, qualquer pessoa no mundo pode usar o canhão de ohm bovifônico para gerar explosões estridentes de graves capazes de chamar vacas (sério!), romper órgãos internos (tá, não tanto), ou criar uma música ambiente maravilhosa para qualquer reunião pública.

Essa receita é extremamente maleável. Altere qualquer medida que certamente você irá produzir diferentes notas e tons.

Ingredientes

Tubos plásticos ou de papelão robusto – o comprimento determina a nota (quanto maior o tubo, mais grave a nota) e o diâmetro determina o tom. Usamos variados tamanhos de tubos; com diâmetros entre 3 e 8 cm, e comprimentos entre 30cm e 2,5m todos funcionaram.

Lata — latas de alimentos enlatados funcionam muito bem. O diâmetro de sua lata precisa ser um pouco menor do que o diâmetro de seu cano.

Balde plástico — o balde precisa ser forte. Seu diâmetro precisa ser pelo menos 10 cm maior do que o tubo que você escolheu.

Filme plástico — quase todos os plásticos vão funcionar, pelo

menos se não estiverem furados: tente lonas, sacolinhas plásticas, ou sacolas de lixo. Alguns plásticos vão durar mais que outros, e cada um fará uma nota diferente. Plásticos que não se esticam, como o de acetato, soam bem e duram mais.

Cintas de aço — Pode ser usado alguma cinta de couro, também funciona.

Câmaras de pneus de bicicletas usadas
Cola a prova d'água
Lixas de qualquer grão — *a prova d'água é melhor*
Parafusos pequenos ou rebites
Furadeira
Chave de fenda
Fogão a gás
Tesoura de funileiro
Bisturi ou estilete

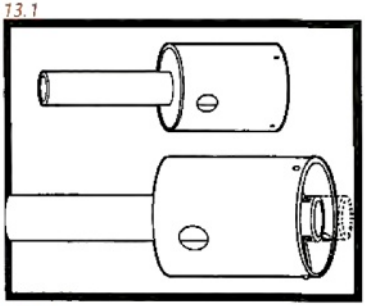
Instruções

Corte um buraco no fundo do balde. Usando um alicate para segurar a lata, aqueça a borda da lata, que precisa ser de um diâmetro um pouco menor do que seu tubo, no fogão ou com alguma tocha de propano até que ela fique vermelha brilhante. Use a lata para derreter o fundo do balde plástico. Se você não conseguir passar a lata, termine o trabalho com o bisturi ou estilete.

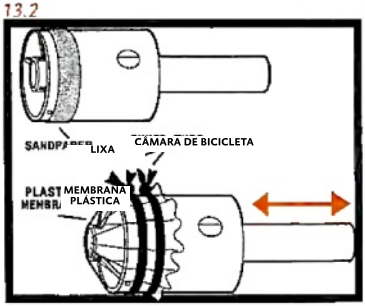
Enfie o tubo pelo buraco. Ele deve se encaixar bem. O objetivo disso é criar uma razoável vedação entre o balde e o tubo que deve permitir que você movimente o tubo para frente e para trás. Se estiver muito apertado, você pode usar uma lâmina de barbear para ir abrindo devagar o buraco do balde. Se o buraco estiver muito grande, envolva o tubo com fita adesiva até que a articulação entre os dois seja suave e confortável.

Acrescente estabilizadores. Empurre o tubo através do balde, para que você possa trabalhar na ponta do tubo sem que o balde fique atrapalhando. Utilizando a tesoura de funileiro, corte três tiras de couro ou de alguma cinta de metal. As tiras vão fazer com que o tubo fique centrado no balde ao mesmo tempo em que permitem o movimento do tubo para frente e para trás; portanto, cada tira deve ser longa o suficiente para abranger a medida da parede exterior do tubo à parede interna do balde, com alguns centímetros extras para que possa ser dobrada e fixada em ambas as extremidades.

13.1



13.2



Fixe as tiras no tubo. As tiras devem ser espaçadas uniformemente pelo tubo. Aparafuse as tiras no tubo, em seguida dobre as tiras para fora formando quase como se fossem raios de uma roda. Agora, faça outra dobra de 90 graus em direção ao fundo do balde, para que você possa prender as tiras no balde.

Fixe as tiras na parte interna do balde. Empurre o tubo para trás, para que ele fique alin-

Vasculhe o ambiente ao seu redor por lugares que possuam um potencial musical natural — os trilhos na ponte que ressoam quando atingidos, o túnel com a perfeita acústica para ecos. Você pode compor uma sinfonia a partir desses sons, em uma série de movimentos, e em um fim de tarde leve os seus amigos de local em local para executar a sinfonia em sequência.

hado com a "boca" do balde. Fixe as tiras na parte interna do balde novamente com parafusos, ou com rebites. Use a furadeira para fazer os buracos dos parafusos no balde (ver *figura 13.1*). Trabalhe a partir da parte de fora do balde, para que fique uma superfície mais lisa possível nessa parte. Os estabilizadores fazem esse instrumento ter notas mais precisas e claras, mas eles não são absolutamente necessários.

Instale a lixa. Cole tiras de lixa na parte exterior do balde, com a lixa virada para fora; é melhor lixar o plástico antes de colar. A lixa fornece a fricção que vai ajudar o plástico a ficar esticado. Espere a cola secar antes de tentar esticar o plástico.

Fure o buraco de assoprar. Você pode tanto cortar um buraco com o estilete como com a furadeira. Três centímetros de buraco servem.

Faça as tiras de borracha. Corte as câmaras e as amarre para que fiquem bem apertadas por volta do balde, mas ainda não as instale.

Instale o filme plástico. Primeiro, certifique-se que a extremidade do tubo está parelha com a boca do "balde". Corte um plástico com 30 cm de diâmetro a mais do que o diâmetro do balde. Cubra a parte superior do balde com o plástico e coloque as câmaras de pneu. O plástico precisa estar bem esticado e firme entre a lixa e as tiras de borracha. Agora cuidadosamente empurre o tubo para frente para que sua extremidade sele bem contra o plástico (ver *figura 13.2*).

Coloque sua boca e assopre forte!

Dicas

Para produzir notas mais baixas, dê mais comprimento ao seu tubo — mas atenção, quanto maior o tubo, mais ar será preciso para criar e sustentar uma nota. Se você abaixar bastante, use uma bomba de ar ou aspirador de pó para fazer o fluxo de ar necessário. Se você tem acesso a um carro, conecte o tubo ao escapamento... meu amigo, você não vai se desapontar! Se seu plástico ceder quando você usar coisas mais potentes, tente mudar de material, algum tipo de borracha maleável ou acetato pode servir.

Marimba de Caibro

Este é um instrumento de percussão fácil de fazer, perfeito para desfiles, bandas de rock e para o seu kit de percussão de ferro-velho à la Mad Max.

Ingredientes

- Um caibro de madeira de 10x5cm
- Corda fina
- E.V.A.
- Furadeira
- Serra de fita — *você pode substituir a serra de fita por uma serra tico-tico, mas a lâmina precisa ser mais comprida que a largura do caibro. Se você não possui acesso a essas ferramentas você pode tentar fazer da maneira mais roots, e mais trabalhosa, usando um formão e um martelo.*

Instruções

Corte o caibro em pedaços de comprimentos diferentes, variando de 30 a 60cm. Use a serra para remover uma parte da madeira, afinando o meio das tábuas, somente em um dos lados. Dependendo do comprimento do seu caibro, deixe de 5 a 10cm de tábua na sua espessura original em ambas as extremidades da parte que você removeu. Assim você terá um caibro que é plano do lado de cima e curvado do lado de baixo, lembrando uma ponte. Repita o processo com todos os pedaços de madeira que você cortar. Essas serão suas teclas.

Com a furadeira, faça furos horizontais no final de cada uma das teclas. O buraco deve ser largo o suficiente para passar a corda.

Disponha as teclas sobre o E.V.A. na ordem que você as quer. Costure cada uma delas no lugar passando a corda pelo fundo do E.V.A., pelo furo da tecla e de novo atravessando o E.V.A. Deixe a corda frouxa; as teclas devem poder se deslocar um pouco pelo E.V.A.

Toque a sua marimba com cabos de vassoura cortados.

Microfone de Contato

Quando fixados em uma superfície, estes pequenos discos transformam vibrações em um pequeno sinal que pode ser amplificado por amplificadores de guitarra ou sistemas de P.A. Fixe-os com esparadrapo nas suas têmporas quando estiver comendo. Cole um na ponte de seu violão ou baixo acústico. Engula um e deixe os fios saindo de sua boca até o amplificador enquanto você digere este livro. Cole um em um instrumento de percussão pequeno e silencioso.

Ingredientes

Buzzer Piezo — provavelmente você já viu um desses antes. Eles são discos de bronze finos e achatados mais ou menos do tamanho de uma moeda de 25 centavos. Você os encontra dentro de telefones fixos, onde eles atuam como alto-falantes, microfones e sinal; eles também são usados como alto-falantes em cartões musicais. Se você não conseguir descolar um, é melhor encomendá-los.

Conector P10 — eles geralmente podem ser recuperados de guitarras velhas, aparelhos de som, amplificadores estragados, mesas de som ou outros equipamentos musicais — basicamente qualquer equipamento que use cabos de guitarra ou fones com conexão P10. Você também pode encontrá-los em lojas de eletrônica.

Soldador e estanho

Fio encapado — fio flexível é melhor que o rígido pois é mais flexível e fácil de soldar. Mais fino é melhor; não use fios muito mais grossos que os fios que são usados em fios telefônicos.

Instruções

Se o buzzer piezo vier com os seus próprios fios, solde estes fios nas duas conexões do seu conector P10. Se o seu buzzer piezo não tem conectores, desencape as pontas de dois fios e solde-as nos dois pontos de contato que devem estar óbvios no disco. Solde rapidamente, evitando aquecer muito o disco. O discos são delicados — espere estragar

alguns antes de conseguir o jeitinho.

Fixe o disco e o conector P10 firmemente ao objeto que será amplificado. É melhor colar o disco diretamente na superfície. Se isso não for possível, use um elástico ou borrachina apertada. É importante que o microfone esteja firme: ele vai amplificar a sua própria vibração se estiver frouxo. Prenda o conector firmemente em um local onde ele não interferirá com as vibrações. Conecte o cabo P10 no seu microfone e em algum tipo de amplificador, e deve funcionar.

Captadores de buzzers piezo são muito sensíveis. O som é crocante e metálico, então você vai ter que brincar um pouco com o equalizador. Quando você conseguir um bom som, gire o volume do amplificador até o nível 11 e faça seus amigos e inimigos dançarem e desistirem, respectivamente.

Arco para instrumentos

Este arco vai funcionar em quase todos instrumentos de cordas, címbalos ou serrote musical, e é excepcionalmente fácil de fazer.

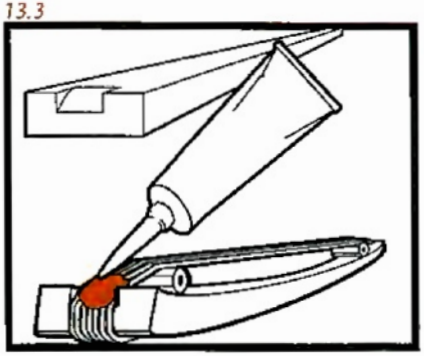
Ingredientes

- Cola
- Grosa
- Furadeira
- Um pedaço de madeira fina e flexível do tamanho do arco que você quer
- Um carretel de linha de pesca fina
- Um pouco de seiva/resina de pinho — eu consigo de um prédio no centro onde essa tábua de pinho permanentemente vaza seiva; você também pode vê-la borbulhando de ferimentos em pinheiros vivos. Você quer que ela esteja um pouco ressecada pelo sol, não muito líquida ou pegajosa. Quando está seca, você pode quebrá-la com uma faca.

Instruções

O seu pedaço de madeira deve ser fino o suficiente para dobrar facilmente, mas que não seja mole. Se você estiver usando uma madeira macia como pinus, 6,5mm de espessura por 19mm de largura provavelmente dará uma boa tensão. Com a grosa, lixe um grau em cada ponta da madeira, como mostrado (*figura 13.3*). O grau deve ter 12mm de largura, ou da largura que serão as cordas do arco. Faça um pequeno furo em uma das pontas da madeira. Amarre a linha de pesca no buraco. Comece a enrolar a linha na madeira, no sentido do comprimento. Quando você enrolar a linha, mantenha-a esticada, com o arco levemente curvado.

13.3



Enquanto você enrola, vá deslocando a linha de um lado do grau até o outro. Depois que tiver enrolado uma camada de

linha, aplique cola nas duas extremidades da madeira. Continue enrolando de forma que cada camada sucessiva esteja submersa em cola. Depois que você tiver acumulado uma massa de linha suficiente — cerca de três camadas — passe a ponta pelo buraco, amarre-a e coloque um pouco de cola por segurança.

Antes da cola secar, enfie pequenos pedaços de madeira entre o arco e a corda em uma ou em ambas as extremidades, para aumentar a distância. Pedaços de lápis funcionam bem para isso. Adicione cola para que seja mais difícil de eles saírem do lugar. Agora deixe o arco descansar até a corda secar completamente.

Aplique a resina nas cordas, generosamente. Tente evitar tocar nas cordas — a oleosidade dos dedos impedirá a rosina de grudar ou impedirá o atrito adicional da resina, que é nosso objetivo. Agora toca pra gente, né?

Ocarina de telefone

Ingredientes

Gancho de telefone antigo com disco ou de telefone com botões

Furadeira com brocas de diferentes tamanhos

Instruções

1. Remova o fio do gancho.

2. Desenrosque as tampas da boca e orelha, e remova tudo que estiver lá dentro: alto-falante, microfone, fios, conectores e qualquer pedaço de espuma. Guarde essas peças para outros projetos, é claro.

3. Faça oito ou menos furos na espinha dorsal do gancho. Comece perto do bocal, onde o conector fica, e fure progressivamente furos maiores e com maior espaçamento entre si descendo pelo gancho. Não faça furos maiores do que aqueles que você conseguirá tapar com um dedo.



4. Recoloque as tampa do bocal na extremidade com a saída dos fios. Se você quiser, recoloque a tampa da orelha também.

5. Para tocar a sua ocarina caseira, tampe os pequenos furos do bocal com a palma de uma mão. Sopre através e não para dentro do buraco dos fios, como se fosse assoprar o bocal de uma garrafa. Você pode tocar notas diferentes cobrindo e descobrindo diferentes furos.

Flauta de canudo

Instruções

1. Entre em uma franquia de fast-food, peça um canudo, mas não compre nada.

2. Com uma tesoura, faça dois cortes em uma das pontas do canudo para formar uma ponta assim: ==========>

3. Aperte a lateral do canudo perto da outra ponta e corte um furo nela — não precisa ser redondo, mas o seu dedo tem que cobrí-lo

completamente

4. Repita o passo anterior um pouco mais para cima.

5. Repita novamente até que você não queira mais furos ou acabem seus dedos ou o espaço no canudo.

6. Enrole seus lábios para dentro da sua boca, para cobrir seus dentes.

7. Coloque a extremidade pontuda do canudo dentro da sua boa.

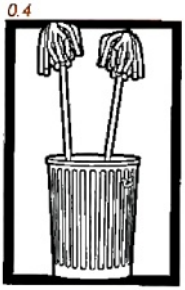
8. Cubra todos os furos com os seus dedos.

9. Assopre o canudo e mova seus dedos!

Guitarrojeto Instruções

O guitarrojeto é um simples instrumento estacionário que você pode instalar em qualquer lugar que você quiser tocar. Instale dois parafusos bem afastados um do outro em uma parede, porta ou tampo de mesa. Amarre uma corda de guitarra ou outro fio resistente em ambos os parafusos. Enfie pedaços de madeira sob a corda nas duas pontas para aumentar a tensão da corda. Você pode tocar o guitarrojeto com uma palheta, mudando as notas ao segurar um pedaço de metal ou vidro contra a corda, como um slide.

0.4



Você pode fazer baquetas para a sua banda marcial de baldes com cabos de madeira de esfregões e rodos descartados; são geralmente fáceis de encontrar, já que não cabem na maioria das latas de lixo (figura 0.4).

Lambes

Instruções

O lambe, assim como grafite, é uma técnica de ação direta para se comunicar com os seus vizinhos e redecorar o seu ambiente. Algumas pessoas levam posters mais a sério do que tinta spray, e como é possível produzi-los em massa, o lambe permite que você entregue uma mensagem complexa, cheia de nuances em um grande número de locais com mínimo esforço e risco. Tal repetição faz com que as pessoas se familiarizem com a sua mensagem e aumenta as chances de que elas pensarão sobre ela.

Fazendo o grude

Para fazer o grude, misture duas parte de farinha de trigo branca ou integral ou polvilho com três partes d'água, dissolva qualquer bola de farinha, e leve à fervura. Quando engrossar, adicione mais água; continue cozinhando em fogo baixo por pelo menos meia hora, mexendo constantemente para que não queime. Algumas pessoas colocam um pouco de açúcar ou amido de milho para ficar mais grudento; não tenha medo de experimentar. O grude, depois de feito, irá durar por certo tempo se for mantido em uma embalagem fechada, depois de um tempo ele vai secar ou apodrecer — e já se soube de embalagens fechadas com grude que pegaram fogo, com consequências infelizes. Mantenha-o na geladeira, se possível.

Você também pode conseguir cola para papel de parede em qualquer ferragem; ela vem em baldes pré-misturados ou em pó em caixas. Cola para papel de parede é muito mais rápida e fácil de se misturar do que o grude, e não muito mais cara mesmo que você pague por ela. Não use as marcas que anunciam serem de "fácil remoção", por razões óbvias — consiga o adesivo mais forte disponível.

Pôsteres

Se você for fazer lambe para expressar informações ou ideias, um bom design é fundamental para se fazer entender. Lembre-se, a maioria das pessoas os verá a certa distância, então faça uma manchete enorme e legível e use imagens que sejam simples, tenham alto-contraste e também sejam grandes. Certifique-se de que a manchete comunica sozinha a ideia básica. Você também pode incluir um ou dois parágrafos em letras menores para quem se interessar, e é sempre uma boa ideia colocar o endereço de internet para aqueles que querem ir além.

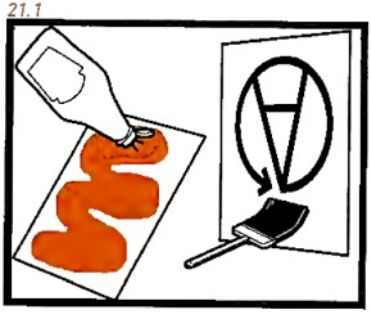
Não se limite a colar fotocópias de tamanho padrão; muitas lojas de xerox oferecem opções bem maiores. Você pode fazer enormes pôsteres para colar; se tal tecnologia não estiver disponível, você pode grudar grandes imagens compostas de cópias pequenas. Você também pode colar páginas de publicações subversivas, ou também aqueles alvos de prática de tiro da polícia com fotos de homens mascarados, ou folhetos de horários de ônibus com serigrafia artística neles, ou com formulários da Receita Federal com um estêncil com a apropriada mensagem sobre impostos, representação e exploração. Isso pode ir contra a sua intuição, mas quanto mais fino for o papel, melhor — papel fino absorve melhor o grude, e é mais provável que rasgue em pequenos pedaços ao invés de sair inteiro caso alguém que não goste de arte decida retirá-lo. Outra maneira de frustrar esses filisteus é passar uma gilete rapidamente de cima para baixo e de uma lado para o outro através do pôster várias vezes imediatamente depois de colá-lo; um poster colado fatiado desta maneira só sairá em pequenos pedaços.

Técnica

Se você for colar uma grande quantidade de pequenos pôsteres, eles devem estar acessíveis sem que seja óbvio que você os possui. Uma pasta a tiracolo funciona bem — apenas certifique-se de que você pode alcançá-la e tirar um poster sem fazer muita bagunça. Se você tiver pôsteres muito grandes, enrole-os, com a parte de cima para fora para que você possa desenrolá-los rapidamente sobre a parede, e prenda-os individualmente com elásticos (atílios).

Você precisará de um recipiente com o qual aplicar o grude. A cola de farinha costuma ficar espessa, então algo com uma boca larga, como uma garrafa grande de água mineral é bom para isto; cola para papel de parede costuma ser mais fina e mais consistente, então ela pode ser aplicada através de buracos menores, como das garrafas de detergente com uma tampinha. Ajuda se você tiver algo para alisar os pôsteres na parede — um pequeno rodo de posto de gasolina será suficiente, ou você pode conseguir um alisador de papel de paredes nas mesmas lojas que vendem a cola. Grandes pincéis também podem acelerar a distribuição da cola (*figura 21.1*). Você pode fazer tudo isto com as suas mãos também.

21.1



Para cada poster, escolha um bom local, certifique-se de que está limpo; a maioria dos metais, vidros ou estuque aceitarão bem o grude, enquanto madeira ou concreto serão menos receptivos, e tijolos menos ainda. A seguir, aplique o grude. Se você estiver trabalhando com pôsteres pequenos, você pode espalhar cola na parede, posicionar o poster sobre a área com a cola e tirar bolhas e vincos, e finalmente espalhar cola sobre o poster para segurar os cantos — quanto mais cola, mais tempo

levará para secar, então use a mínima quantidade necessária para certificar-se de que todo o poster ficará grudado. Se você estiver trabalhando com cartazes maiores, você pode desenrolá-los no chão e então aplicar a cola no verso, antes de colocá-los na parede, alisá-los e aplicar outra camada de cola; começar no chão permite que a sua situa-ção fique menos óbvia enquanto você se certifica de que a cola está bem espalhada.

Quando você for escolher onde colar, pondere o tempo que o cartaz provavelmente durará e a quantidade de tráfego do local, considerando a questão de que pessoas irão apreciar mais a sua arte; seguidamente é melhor colocar um cartaz que irá ficar num beco por seis meses do que colocar vinte na Rua Principal que já terão desaparecido pelo meio-dia.

Como o lambe é uma atividade quase ilegal é melhor agir de uma maneira não óbvia. Tarde da noite, quando as ruas estão tranquilas mas ainda não estão vazias e vocês podem se passar por estudantes indo para uma festa ou trabalhadores voltando de um bar, pode ser um bom horário para isso. Comportem-se como se o que vocês estivessem fazendo fosse perfeitamente legal, e ao mesmo tempo sendo cuidadosos para não fazê-lo na frente das autoridades; você se surpreenderá com o que vocês podem se safar. Da última vez que eu estive numa cidade presa sob o controle de milhares de policiais da tropa de choque, muitos de nós ainda assim foram capazes de decorar bairros inteiros com cartazes.



Uma bicicleta pode ser um acessório útil para colar cartazes. Você pode carregar o seu material no cesto dela, e ela pode servir como uma escada para alcançar lugares onde sua arte ficará mais visível e mais difícil de ser removida — sem mencionar que ela pode ajudar numa fuga rápida, caso necessário. Leve também algo com o que se limpar — mesmo que você use luvas de látex para evitar que suas mãos fiquem grudentas com a cola, ela pode se espalhar pelas suas roupas, o que vai dizer para quem quiser ver que você é o culpado.

Aplicações

Um grupo bem coordenado pode cobrir uma cidade de cartazes em uma noite — dividam a área, tenham em mente locais alvo com antecedência, e saiam da cena da ação rapidamente para que você já tenha desaparecido quando a polícia notar um novo cartaz aparecendo por todo lugar. Lambe-lambe também pode ser utilizado para reconfigurar as imagens e mensagens de anúncios publicitários (veja *Melhorando Outdoors*). Um grupo que participa de uma grande manifestação ou encontro similar pode fazer kits

lambe-lambe que incluem cola preparada, cartazes e até mesmo mapas mostrando áreas vulneráveis da cidade, e distribuí-los a outros grupos com tempo e energia de sobra. Melhor ainda, você pode colar cartazes com receitas de cola e pedindo voluntários, encorajando os outros a participarem da decoração da sua cidade.

Relato

A maioria das operações de lambe sai tão dentro do previsto que não há muito a contar, mas é sempre possível levar as coisas mais longe, e esta é a história de uma vez em que fizemos exatamente isto.

Era a noite da véspera do aniversário de um ano do 11 de Setembro de 2001, e nós tínhamos libertado duas dúzias de pôsteres de 1,5m de altura por 90cm de largura de uma franquia local de fotocópias com os quais responderíamos ao assunto iminente do terrorismo e da guerra. Nós tínhamos examinado nossa cidade e identificamos os melhores locais para eles, na parte comercial do centro da cidade e vias de grande tráfego. Nós mapeamos a área e estabelecemos a melhor ordem para visitar estes locais, para que pudéssemos terminar o máximo possível em cada seção da cidade antes que a polícia visse que estávamos lá, e então nos deslocarmos para outra zona.

Nós dividimos cinco papéis entre nós. Um de nós iria de bicicleta, fazendo o reconhecimento em um raio de algumas quadras ao redor de cada local. Os outros quatro iriam de carro. Este veículo largaria um vigia para ficar de guarda em um dos finais da rua, já que a maioria dos nossos alvos ficavam em ruas de mão única, então largaria as duas pessoas que iriam fazer a colagem dobrando uma esquina fora da visão do alvo, antes de dirigir até o próximo cruzamento para vigiar na outra direção. Depois que as duas tivessem tido tempo suficiente para decorar os locais escolhidos naquela área, elas encontrariam o motorista em outra esquina tranquila, e os três então pegariam o vigia pedestre e se deslocariam até a próxima área, seguidos pelo ciclista. Todos nós estávamos conectados com walkie-talkies com fones de ouvido, exceto um dos dois coladores, desta forma relatos sobre o movimento da polícia ou outros poderiam ser compartilhados imediatamente entre nós. A grande imprensa tinha feito um auê sobre as extensas precauções de segurança que tinham sido tomadas para este aniversário; da mesma forma, nós estávamos tomando nossas próprias precauções.

Nós gastamos umas duas horas cozinhando a cola, e então saímos por volta de meia noite. Colamos todos os nossos posteres nos alvos no centro da cidade sem problema nenhum, até que em um determinado momento nosso ciclista informou que a polícia havia parado um motorista há alguns quarteirões do lado, mas terminamos o trabalho rapidamente antes do carro se mover de novo. Eu era um dos coladores; ter feito alguns trabalhos em pequena escala que envolveram muita ansiedade sobre se eu deveria me passar por um cidadão da lei ou não, mas na verdade é até

aliviador correr por aí todo de preto, com grandes bolsas de arte com posteres enrolados — e não tinha nada com que eu deveria me preocupar, tudo estava indo bem e era só questão de continuar ligado. Passamos um pedestre em um ponto e eu disse "Olá!" — ele só nos encarou como se fossemos invasores de Marte.

O último alvo era embaixo de uma ponte, onde oito colunas sustentavam uma avenida elevada; íamos colocar quatro posteres, quatro encarando cama uma das duas direções do tráfego. E nós começamos a encontrar alguns problemas, depois de tanto sucesso. Nossas roupas estavam todas sujas de cola, e inclusive ela estava começando a entupir o microfone e o fone dos walkie-talkies que carregávamos conosco. Todos juntos, todos tomaram suas posições e fomos deixados do lado do viaduto para terminar o trabalho. Nos abaixando sempre que os carros vinham e, em seguida, pulando para aplicar os cartazes. Depois pulamos a parede lateral para correr através da ponte; e numa cena digna de uma comédia pastelão, eu, que estava segurando o tubo de cola com uma mão e os posteres com a outra, tive que me lançar violentamente pelo muro, caindo absurdamente no asfalto sem minhas mãos para aparar a queda. Meu amigo me ajudou e seguimos para a próxima coluna.

Nesse ponto, nosso radio começou a falar algumas palavras, que eram ininteligíveis por causa da cola. Um instante depois, o giroflex apareceu e nós nos escondemos atrás de uma coluna, movendo lentamente de modo que o carro não nos visse enquanto passava por nós. Era um carro da polícia. Então nós nos preparamos e voltamos ao trabalho, e mal acabamos quando outro giroflex veio vindo do outro lado da avenida. E nós tivemos que nos esconder de novo atrás da coluna, para que outro carro da polícia não nos visse. Estava começando a dar errado, e era impossível fazer nosso rádio funcionar, então abandonando os posteres descemos rapidamente para a passagem de baixo da ponte. Quando mais sirenes apareceram, eu joguei o último tubo de cola fora.

Nós viramos a rua assim que foi possível; com a camuflagem preta toda suja de cola — vale lembrar que a cola de farinha fica mais visível em superfícies escuras — parecíamos mais que pouco suspeitos, especialmente de madrugada sem nenhum pedestre em volta. Pior ainda, a rua que entramos acabou por virar um longo corredor sem saídas nas laterais, e caminhando por uma zona industrial da cidade, nenhum álibi poderia explicar nossa presença ali. Naquele momento, um carro da polícia virou a rua, e veio passando lentamente por nós. Continuamos andando, mantendo a calma e a conversa, parecendo o menos suspeito possível, agindo totalmente alheios ao policial que passava nos encarando descaradamente.

Estranhamente, ele seguiu caminho! Vendo que não tínhamos posteres ou colas, ele deve ter pensado que não havia motivos para nos prender, apesar de que uma revista mais detalhada nas roupas e seria possível nos incriminar. Fizemos nosso caminho

até o fim da rua e então fomos para o esconderijo, onde os outros estavam esperando, aliviados que conseguimos escapar e excitados para nos contar sobre o carro da polícia que os seguiu e forçou o grupo a se separar.

Dormimos algumas horas e depois, de manhã, voltamos para inspecionar o trabalho feito. Aconteceu que a sede por algo grande se voltou contra nós. Se tivéssemos colado posteres de tamanhos normais, talvez eles tivessem ficado por mais tempo nas paredes, mas toda a força anti-terrorismo da cidade, que não tinha mais nada pra fazer além de intimidar cidadãos e acabar com a liberdade de expressão, passou a noite inteira trabalhando parar remover nossas instalações artísticas. Isso foi desmoralizante!

Felizmente não eramos os únicos na ruas de noite. E rápido aprendemos que nossos amigos na maior cidade próxima passaram a tarde como nós, e seus posteres ficaram por mais uma semana no final das contas — incluindo alguns de frente pra avenida mais movimentada da cidade!

Lançando Feitiços

Ingredientes

Desejo
Esperança
Uma mitologia pessoal
Um processo que promova o desenvolvimento

Instruções

Quando se chega no ponto de fazer as coisas realmente acontecerem, você provavelmente vai descobrir que é mais eficaz inventar esquemas malucos com alguns amigos e acreditar neles tão intensamente que todas as outras pessoas começam a acreditam também ("Ei, você ouviu o que vai acontecer...?"), do que fazer reuniões em grandes grupos e se esforçar para imaginar algum plano que de alguma forma satisfaça todos. O potencial do segundo tipo de plano é limitado pelo menor denominador comum do que todos consideram possível, e esse tipo de abordagem raramente leva a algo inovador.

Para fazer uma revolução que tenha potencial ilimitado, você deve ser capaz de acreditar no que parece incrível. A realidade, tanto presente quanto futura, é criada pelo consenso de massa: consenso sobre o que vale a pena (casa, marido e crianças, plano de aposentadoria), sobre o que o mundo que nos cerca significa ("centro é para fazer compras, estradas são para dirigir, sexta a noite é para beber..."), sobre o que pode e o que vai acontecer ("Se todos nós pararmos, simultaneamente, de pagar aluguel e bater ponto, poderia funcionar, mas isso nunca vai acontecer..."). Até um pequeno grupo de pessoas que não acreditam no que todos acreditam podem colocar todo um sistema mundial em questão, sem mencionar que se liberariam das suas supostas inevitabilidades. Se o mundo alternativo que eles consideram habitar for convincente, e mais atraente do que o que as pessoas aceitam, o próprio futuro pode ser sequestrado pelos desejos dessa minoria e será libertado.

Em uma escala menor, percepção e realidade se influenciam, e acreditar que algo é possível é, geralmente, um pré-requisito para ser capaz de fazê-lo acontecer. Nesse sentido, se o desejo pela revolução ou qualquer outra coisa é "realista" ou não está aberto a debate: para o indivíduo que não deseja se aleijar, a questão não é o que acreditar como "a" verdade, mas quais crenças fazem de quais verdades possíveis. Ser pragmático é, frequentemente, a

forma menos pragmática de se abordar a vida.

Mas como alguém acredita nos planos de outra pessoa em uma sociedade em uma sociedade que é psicopaticamente sã? É aqui que a ciência de lançar feitiços entra.

A forma mais simples de lançar um feitiço é agir "como se": como se houvessem outros que sentem da forma que você sente, como se você tivesse grandes poderes, como se você fosse o protagonista de uma história com o final feliz. Faça o que puder para se posicionar longe o bastante da multidão enlouquecedora para que possa entrar em contato com outras realidades — pare de assistir televisão e de ler jornais, viaje para longe de casa e para fora dos circuitos impostos pela sua classe social, faça o inimaginável na sua própria vida para que você possa fazer o impossível na vida social. Pratique acreditar, assim como a rainha de "Alice no País das Maravilhas" recomendou, ao menos seis coisas impossíveis antes do café da manhã. Quando você realmente acredita em alguma coisa e age de acordo com isso, sua convicção toma a forma de uma profecia que se auto-realiza*.

Tipicamente, para o melhor ou para o pior, as pessoas usam esse poder acidentalmente: a autodestruição de um relacionamento, um momento de boa sorte, um projeto que foi começado com nenhum recurso inicial além de determinação — para o qual tudo que era necessário apareceu, um por um. Essas são todas ocorrências ótimas e extraordinárias, apesar de não maiores do que nós devemos esperar do mundo! Porém, uma pessoa lançando feitiços inconscientemente é como um bebê com uma arma — fique atento. Fazer do lançamento de feitiços um ato consciente não é ser supersticioso, mas faz deliberadamente o que uma pessoa faria por acaso.

Falando de fazer do lançamento de feitiços um processo consciente, pode ajudar externalizar o processo na forma de um ritual. Em rituais, fé e desejo são projetados para o centro do mundo, onde eles se tornam tangíveis; no processo, eles inevitavelmente se tornam mais reais. De forma similar, ajuda a construir poder ao desenvolver uma mitologia pessoal baseada nas experiências da pessoa. Se o mito dominante nos paralisa ao nos fazer acreditar que estamos presos nas correntes da causa e efeito, então uma parte necessária da libertação é se investir em uma causa diferente. Mais uma vez, isso não significa substituir ação por superstição, no sentido de aplicar alfinetes em bonecos de políticos ao invés de jogar tortas em suas caras; significa reconhecer e respeitar o que essas chamadas superstições têm a oferecer à ação. O possível jogador de tortas que passou meses visualizando e ensaiando sua vitória, o qual a mitologia pessoal lhe dá segurança que está destinado ao sucesso, tem uma chance melhor de fazer o necessário para acertar seu alvo do que aquele que dispensa esse tipo de frivolidade.

** – Um excelente exemplo de lançamento de feitiços registrador por historiadores recentemente é a vida de Joana D'Arc. Quando Joana tinha 14 anos, um ano antes de deixar a obscuridade da fazenda de sua família para se unir aos exércitos franceses e liderá-los à vitória em nome de Deus contra os invasores ingleses, a sua aldeia comemorava um feriado local com um desses banquetes onde os idosos ficam sentados bebendo e contando suas memórias enquanto os jovens correm, lutam e contam histórias no quintal. Perto do fim da noite, sentada sob um arbusto com seu primo, Joana confidenciou seu segredo a ele com a seriedade com a qual as crianças se expressas nesses momentos: dentro de um ano, ela explicou, ela deixaria a fazenda e lideraria os exércitos franceses à vitória sobre os invasores ingleses, pois ela havia sido escolhida por Deus. Muitos de nós fazemos e realizamos previsões similares sobre nós: um dia teremos nossos próprios apartamentos e filhos, cresceremos para nos tornar escritores ou cantar em uma banda, vamos comprar novos pares de sapatos. Quem dera pudéssemos visualizar nossa grandeza como o fez Joana D'Arc!*

O guia genial para se lançar feitiços

Passo 1: Feitiços só podem ser lançados em um mundo mágico, mas acredite: nós vivemos em um mundo mágico. No dia a dia, nós somos bombardeados com magia – para ser mais preciso, com pessoas, sentimento e eventos, algumas vezes chamados de coincidências, se cruzando inesperadamente. Nós nem sequer notamos a grande maioria deles, mas a vida está absolutamente transbordando com eles. A vida também é cheia de padrões, simetria, previsões, simbolismo, ironia, luzes dramáticas, apoios indispensáveis, personagens cruciais, e momentos da verdade. Alguém pode dispensar tudo isso como acidentes, mas ao fazer isso, perdem-se todos os benefícios a ser ganhos ao investir neles com significado. Decidir olhar o mundo através de uma lente que leva em conta os desdobramentos mágicos faz visível alguns aspectos da vida que de outra forma "não existiriam", e prepara a pessoa para trabalhar no meio que lhe é oferecido.

Passo 2: Comece a prestar atenção em acontecimentos mágicos. Aqui estão alguns exemplos em pequena escala, porém comuns para você começar: sinestesia, completar as frases um do outro; sentir uma pessoa dentro de uma casa sem vê-la ou senti-la; sentir que alguém está te observando, virar e encontrar seu olhar; percepção espontânea de eventos distantes; sentir a localização de objetos perdidos; abrir livros na exata passagem que procurava; perceber sentimentos escondidos em uma pessoa, uma característica, ou possibilidades de desenvolvimento; sentir uma presença sobrenatural; ver algo familiar como se fosse a primeira vez; sentir a presença de alguém distante ou morta; experienciar imagens da estrutura interna do corpo; intuir corretamente os sentimentos ou sentimentos de alguém sobre você; falar a mesma coisa ao mesmo tempo que outra pessoa; escrever para um amigo com o qual você não se comunica há anos só para descobrir que ele acabou de te escrever; sentir quem está te ligando; pensar em alguém e essa pessoa te ligar; sentir unido com seu amante durante o sexo; sentir as dores de um amigo distante, e depois descobrir que ele está machucado; sentir o que outra pessoa está pensando; sentir o humor e a intenção de um animal; ter o mesmo sonho que seu amigo; sentir muito calor em dias frios; experimentar uma energia grande; ficar livre de infecções apesar da presença de doenças contagiosas; experienciar uma transferência de energia ao tocar outra pessoa; se sentir energizado com o contato com a Terra; sentir o perigo; antecipar eventos antes que aconteçam; entender uma situação ou lugar como se você já tivesse indo lá antes; entender um conjunto de ideias complexo e original espontaneamente; lembrar algo complexo perfeitamente; acordar do sono no momento designado sem o uso de um alarme; curar um machucado ou doença espontaneamente; ter uma força ou resistência anormal ou inesperada; se adaptar espontaneamente ao calor, frio ou outras condições diversas intensas; superar sede e fome sem perder a força; causar harmonia ou discórdia espontaneamente em comunidades; experienciar ser um com outro ser

Você pode fazer com que qualquer aparelho elétrico ou eletrônico entre em curto circuito colocando água salgada nele; antigamente vândalos faziam isso com máquinas de refrigerante, fazendo com que elas cuspissem latas de bebida grátis.

humano; perceber que tem profundo autoconfiança; experienciar ser um com o ambiente; ficar sem dormir por um longo tempo sem perder vitalidade; executar movimentos além da sua habilidade natural; se sentir leve ou pesado; experiências fora do corpo; prazer extraordinário no movimento; corrigir o mal funcionamento de uma máquina com intenção mental; deixar um forte humor em uma sala; promover o inibir o crescimento de uma planta de forma extraordinária; trazer ou levar uma pessoa da sua vida sem comunicação óbvia; a mente consciente cedendo controle para os instintos em situações perigosas.

Passo 3: Faça e divida histórias de magia. Crie histórias que pertençam a sua mitologia pessoal, eventos no qual o poder escondido tenha sido invocado e temor foi sentido. Reconhecer e recordar esses momentos vai te sensibilizar a eles e permitir que você tire força deles. Você deve estar costurando a vida constantemente com uma linguagem que permite que a magia seja reconhecida e tenha nome. Se essa linguagem não for desenvolvida, eventos potencialmente poderosos são exilados para a terra da bobagem ou, pior, experiências normais; com a linguagem, esses eventos podem não só ser discernidos, mas decifrados e até mesmo precipitados.

Passo 4: Misture sua percepção expandida do que é possível com um desejo particular. Expresse os dois juntos em um processo que você inventou.

Relato

Uma história real sobre o lançamento de feitiços

O universo havia adquirido tantos aspectos de lar que nos tornamos fiéis e livres de culpa. Fiéis ao fato que amanhã e o no amanhã de amanhã iria fornecer tanto cuidado e aventura ao nosso clã de catadores quanto ontem e o ontem de ontem. E trouxe.

Nesse dia nós reclinamos na grama perto da lata de lixo que foi nosso anfitrião e sentimos o medo nos deixar. Era o medo da idade que se nós não trabalhássemos iríamos morrer de fome ou ficar loucos; e isso saiu de nós para a grama morna embaixo de nós. E aquela sensação pesada como chumbo foi silenciosamente substituída pela serena noção de que o Universo pretendia cuidar de nós.

O Universo cumpriu sua promessa naquela mesma tarde quando nós percebemos um coquetel em uma galeria de arte com bolo e vinho. Nós ficamos e ficamos e descobrimos que podíamos ficar com a bandeja intocada de vegetais e com o que restou do prato de queijo. Nos sentindo corajosos e amados, imaginamos que o universo talvez gostasse de nos dar uma geladeira que poderíamos usar para guardar o que nos foi dado. Discutimos a ideia e decidimos fazer um pedido formal. Íamos usar a mesma linguagem mágica dos símbolos e signos que o universo usou para falar conosco.

Então, humildemente, e no começo tentados, começamos a praticar a visualização. A cada dia, um de nós reservava tempo para imaginar a geladeira dos nossos sonhos. Nós concordamos

que era uma geladeira branca de duas portas: uma um freezer e a outra uma geladeira com prateleiras e gavetas. Nós visualizamos nossa geladeira tão pequena quanto estilosa, com um puxador de cromo e talvez uma insígnia na sua parte de metal.

Mas rapidamente nós ficamos preocupados que a nossa visão talvez não fosse o bastante. Afinal de contas, o Universo é raramente sutil quando nos dá algo. Então, nós começamos a desenhar a nossa pequena geladeira na nossa pele. Nós inventamos movimentos da geladeira e nossos movimentos se tornaram a dança da geladeira: nós dançamos nossa geladeira. Nós inventamos sons para a nossa geladeira e eles se tornaram a música da geladeira: nós cantamos nossa geladeira. Orgulhosos do nosso jogo, nós fizemos grafites como pinturas das cavernas. Nas nossas pinturas, pequenas pessoas, bem sucedidas na sua caçada, arrastavam geladeiras para casa com suas cordas: nós rimos nossa geladeira.

Assim os nossos sentidos não ficariam sem graça, nossas festas não iriam sufocar ao próprio Universo ao qual estávamos apelando, nos andamos as ruas da nossa cidade, mantemos nossos olhos atentos e nossos narizes ao vento.

Foi no terceiro dia que nossas festividades foram interrompidas pelo nosso objeto. Era uma geladeira branca de duas portas: uma um freezer, a outra uma geladeira com prateleiras e gavetas. Nossa geladeira era tão pequena quanto estilosa, com um puxador de cromo e uma insígnia na sua parte de metal. Depois de uma hora esfregando, um brilho apareceu na sua superfície.

Isso foi há muito tempo. Hoje nossa geladeira está confortável no canto da nossa sala, suas prateleiras com pilhas altas devido a ofertas subsequentes, suas portas cobertas com desenhos e figuras.

Melhorando Outdoors

Instruções

Versão curta: Arranje um pouco de tinta (veja *Grafite*) ou cartazes e cola de farinha (veja *Lambes*) e altere anúncios publicitários em espaços públicos (*outdoors*) para serem mais honestos ou pelo menos bem-humorados. Isso não é tão complicado; não se intimide pelas instruções mais complexas a seguir. Elas são para aqueles que querem levar essa estratégia a novos níveis de precisão e visibilidade.

Escolhendo um anúncio

Ao escolher um anúncio, tenha em mente que as alterações mais eficientes são geralmente as mais simples. Se você puder modificar completamente o significado de um cartaz trocando uma ou duas letras, você poupará muito tempo e preocupação. Alguns anúncios se prestam à paródia através da inclusão de uma pequena imagem ou símbolo no local certo — uma caveira, símbolo da radiação, uma cara feliz, suástica, um vibrador. Em outros, a adição de um balão de fala ou pensamento, como nas histórias em quadrinhos, pode ser tudo que se precisa.

Depois de identificar a mensagem publicitária que você quer melhorar, você pode querer ver se existem vários locais exibindo o mesmo anúncio. Você poderá escolher quais utilizar para dar a maior visibilidade possível à sua mensagem. Um outdoor em uma avenida importante obviamente lhe dará mais exposição do que um em uma rua lateral obscura. Você deverá então pesar o fator visibilidade contra outras variáveis importantes como acessibilidade física, possíveis rotas de fuga e volume de tráfego de pedestres e veículos durante as melhores horas para se fazer a alteração. É claro, você pode melhorar mais de um anúncio na mesma campanha, melhor ainda. Em um ação realmente coordenada, os materiais e habilidades de uma dada alteração pode ser distribuídos a grupos de afinidade, e todos os anúncios escolhidos poderão ser alterados em uma noite.

Existem vários tipos padronizados de anúncios na indústria de publicidade ao ar livre. Saber que tipo de anúncio você irá alterar pode ser útil para planejar a operação:

Boletins são grandes estruturas de anúncio, geralmente ficam nas laterais de rodovias federais e de grandes avenidas urbanas. Eles medem 14m x 4m e geralmente são alugados em contratos que duram

diversos meses, ou seja um anúncio ficará no mesmo lugar por pelo menos 60 dias.

Painéis de 30 folhas medem 3,5m x 7,5m e normalmente ficam em estradas primárias e secundárias, e geralmente são atualizados a cada 30 dias.

Painéis de 8 folhas medem 1,8m x 3,5m e geralmente são encontrados em bairros movimentados e em zonas comerciais. Eles são projetados para atingir tanto o tráfego de pedestres quanto de veículos, e são alugados de forma mensal.





Mídia exterior é o termo dado a publicidade destinada a pessoas em movimento, inclusive em paradas de ônibus, traseiras e laterais de ônibus, vidro traseiro dos táxis, estações de metrô, mobiliário urbano (bancas de revistas, bancos, quiosques), muros pintados e em aeroportos e shopping centers.

Existem também, é claro, muitos formatos fora do padrão, e estes frequentemente são os alvos mais intrigantes. Outdoors gigantes, anúncios animados, prédios pintados e anúncios com neon oferecem desafios únicos para operações mais avançadas. Anúncios com texto grande e iluminado geralmente podem ser melhorados simplesmente desligando-se algumas letras.

Ao escolher o alvo, considere por quanto tempo o anúncio já esteve ali, para que você não acabe modificando um anúncio um dia antes dele ser substituído.

Planejando o melhoramento

A) *Acessibilidade.* Como você alcança o anúncio? Você precisará da sua própria escada para alcançar a parte de baixo da escada do anúncio? Você pode escalar pela estrutura de suporte? O anúncio é no telhado de um prédio, e, em caso positivo, pode ser alcançado por dentro do prédio, por uma saíde de incêndio, ou talvez por um prédio vizinho? Se você precisar de escadas para trabalhar no anúncio, você às vezes pode encontrá-las em plataformas no anúncio ou atrás dele, ou em outros anúncios ou telhados nas proximidades.

B) *Praticidade.* Quão grande são as letras e/ou imagens que você gostaria de mudar? O quão perto da plataforma na parte de baixo do anúncio é a sua superfície de trabalho? Você pode se amarrar em cima e se pendurar na frente do anúncio para alcançar pontos que são altos demais para serem alcançados de baixo. Nós não recomendamos este método a menos que você tenha experiência com alpinismo e escalada. Quando você está pendurado em determinada posição a sua área de trabalho é muito limitada para os lados. A sua habilidade de sair do local rapidamente diminui à proporção de quão complicada é a sua posição. Aplicar letras ou



imagens muito grandes é muito mais difícil.

C) *Segurança*. Depois de escolher o seu anúncio, faça questão de inspecioná-lo, tanto durante o dia como a noite. Tome nota de todas atividades nas redondezas; Quem está ali às duas da madrugada? O quão visível você estará quando estiver subindo na estrutura de suporte? Tenha em mente que você irá fazer barulho; existem janelas apartamentos ou escritórios nas proximidades? Tem alguém em casa? Tenha passos leves se você estiver num telhado — quem sabe sobre quem você está caminhando.

Qual é a sua visibilidade para carros que passam nas ruas e avenidas próximas? O que você pode ver da sua posição no anúncio? Embora seja muito difícil ver uma pessoa em um anúncio escuro à noite, não é impossível. Qualquer ponto que estiver no seu campo de visão é um ponto de onde você pode ser observado. Qual é a distância do anúncio até a delegacia de polícia ou posto da polícia rodoviária mais próximo? Quais são os seus padrões de patrulhamento na área, qual é a média de tempo de espera quando o João Cidadão os chama? Você pode ter uma ideia ficando pela área e observando. É um lugar quieto à noite ou tem muito tráfego de pedestres? Quando os bares fecham, pode lhe servir de cobertura — por exemplo bêbados deixando os policiais ocupados — ou isso aumentará a sua chance de ser detectado por transeuntes? As pessoas se importarão? Se você for realmente visto, pode recompensar se a sua equipe de terra abordar os observadores ao invés de apenas esperar que eles não chamem a polícia. Não os deixe relacionar você com algum veículo. Faça com que a sua equipe de terra finja estar passando por ali ao acaso para poder monitorar as suas reações. Nós já fomos vistos diversas vezes, e a maioria das pessoas achava graça. Você irá descobrir que a maioria das pessoas, até mesmo policiais, não olham para cima a menos que tenham uma razão para isso.

Suba no outdoor antes do dia D. Tenha uma ideia de como é estar lá e se mover pela estrutura à noite. Traga uma câmera — é uma boa desculpa para fazer qualquer coisa que você não deveria: "Puxa, policial, eu sou um fotógrafo noturno, e tem uma linda visão da noite daqui de cima..." Verifique os seus trajetos de fuga. Você pode andar pelos telhados e descer por uma escada de incêndio do outro lado da quadra?

Você pode conseguir painéis fotovoltaicos para gerar energia para os seus próprios sistema de iluminação à base de energia elétrica.

D) *Iluminação*. Muitos anúncios são fortemente iluminados por holofotes de algum tipo. Muitos dos grandes painéis são desligados em algum momento entre as 23h e as 2h por um timer

em algum local perto. Painéis menores muitas vezes são controlados por células fotoelétricas, também em algum lugar do anúncio. Se você encontrar a célula fotoelétrica, você pode desligar as luzes do outdoor prendendo uma pequena lanterna apontada diretamente para o "olho" da célula. Isso engana o dispositivo a achar que é dia e desligar as luzes.

Como notado, a maioria dos painéis grandes é controlado por timers. E eles podem ser encontrados nos painéis de controle na base da estrutura de suporte ou atrás do próprio painel. Estes controles ficam geralmente trancados, principalmente os que ficam na base da estrutura. A menos que você esteja familiarizado com circuitos elétricos energizados, nós sugerimos que você espere até que o relógio se desligue ali pela meia-noite. Muitos destes painéis funcionam a 220v e podem fritá-lo até ficar crocante.

E) *Ações à luz do dia.* Nós não recomendamos este método para a maioria dos outdoors altos ou próximos a rodovias e ruas movimentadas. Ele funciona bem para anúncios menores pertos do chão onde as modificações são relativamente rápidas e simples. Se você escolher trabalhar à luz do dia, use macacões (com o nome da empresa nas costas?) e bonés de pintores, e trabalhem rapidamente. Fiquem de olho em veículos estacionados o passantes que tenham o logotipo da empresa responsável pelo anúncio ou com o nome do anunciante, assim como viaturas policiais. Todo anúncio tem o logotipo da empresa de publicidade na parte de baixo, ao centro.

Produzindo coberturas gráficas

Embora melhoramentos poderosos sejam ocasionalmente feitos com nada mais que uma lata de spray e uma cabeça esperta, algumas ações exigem a produção de algum tipo de cobertura gráfica para modificar a mensagem do anúncio. Quanto mais profissionais forem essas coberturas, maior o impacto que provavelmente o seu anúncio modificado terá no público. Isso não quer dizer que toda modificação tenha que se assemelhar exatamente ao original — isso seria proibitivo para a maioria dos grupos. Mesmo que a competência técnica seja um objetivo valioso a se perseguir, o sucesso ou fracasso das suas modificações vai basicamente depender mais da qualidade das suas ideias e do poder da sua mensagem modificada, mais do que conseguir igualar o tipo de letra.

A) *Escolhendo um Método de Produção.* Antes de entrar a fundo no processo de design, você precisa decidir como as coberturas serão produzidas. Se você tiver sorte o suficiente para ter acesso a equipamento para produzir banners, você pode seguir a linha profissional e optar pelo padrão da indústria em vinil. Coberturas em vinil são resistentes, leves, fáceis de transportar e de instalar — mas a menos que vocês contem com algum profissional da área na sua equipe, elas serão muito caras para produzir. Se você ou

uma colaboradora tiverem acesso noturno a uma impressora comercial, a uma loja de xerox no bairro, ou a um escritório de publicidade, vocês podem conseguir imprimir a sua cobertura em uma impressora de grandes formatos ou em um plotter.

Para imprimir em papel será necessário usar o processo de "imprimir em ladrilho" — cortando a imagem em pedaços menores que depois serão remontados em uma única peça. Alguns programas de computador realizam esta função automaticamente, selecionando a opção "Imprimir em ladrilho" do menu Imprimir. Se você não tiver acesso a uma impressora que imprima em grandes formatos, tente encontrar uma máquina que consiga imprimir em A3: quanto maior for a impressão, menos peças serão necessárias para montar o quebra-cabeça para construir a cobertura. A maioria das lojas de fotocópias e muitos escritórios corporativos agora tem impressoras coloridas e copiadoras com suporta a A3.

Para preço baixo e durabilidade, leve em consideração utilizar tecido de algodão. Quando impregnada de tinta a óleo, uma cobertura em tecido tem potencial para durar mais do que o próprio anúncio onde está fixada. Ela será mais pesada para carregar e mais difícil de prender no anúncio, mas é uma alternativa confiável de baixa tecnologia que pode ser implementada com baixo custo.

Não recomendamos o uso de coberturas maiores que 1,2m x 1m. Se a sua mensagem é maior, você deve dividí-la e colar as partes juntas para a imagem final. Costuma ventar muito em cima dos outdoors, e coberturas muito grandes são difíceis de instalar.

B) *Escala.* Se você for modificar apenas uma pequena área — algumas letras, um pequeno símbolo — você provavelmente não precisará de nada muito elaborado para combinar o design de sua "cobertura", imagem ou texto que você colará no anúncio. Se, entretanto, você pretende criar coberturar grandes ou com um grande número de letras e você quer que a imagem final pareça o máximo possível com a original, você deve fazer preparativos mais elaborados. Encontre uma posição mais ou menos da mesma altura do outdoor e olhando para ele bem de frente, de uma distância entre 60 e 300 metros. Fotografe o outdoor desta posição e trace um rascunho a partir de uma impressão ampliada desta foto. Usando as medidas que você tirou do outdoor (altura, largura, altura da letra, etc.), você pode criar um desenho em escala das modificações que você deseja. A partir disto, será possível determinar o tamanho das suas coberturas e o espaçamento necessário entre as letras.

C) *Combinação de Cores.* Existem duas maneiras básicas de combinar a cor do fundo e as cores das letras ou da imagem:

1. Em anúncios pintados ou de papel você geralmente pode arrancar uma pequena amostra (2,5cm x 2,5cm) diretamente do outdoor. Isto não funciona sempre em anúncios pintados mais antigos que possuem muitas camadas grossas de tinta.
2. A maioria das lojas de tintas possuem uma tabela de cores. É possível conseguir uma boa combinação a partir desse

mostruário. Nós sugerimos que você fique com designs relativamente simples e com cores sólidas para um maior impacto visual.

D) *Estilo das Letras.* Se você quer combinar um estilo de letra exatamente, pegue um livro de fontes de uma loja de artes gráficas ou pegue um emprestado de uma gráfica. Use este livro com o seu rascunho das letras existentes para fazer todas as letras necessárias para a sua modificação. Você pode falsificar letras que não estão no anúncio de maneira convincente encontrando um estilo de letras semelhante no livro e usando os rascunhos das letras que você fez da foto do anúncio como um guia para desenhar as novas letras.

E) *Produzindo Coberturas a Partir de um Computador.* Computadores com softwares de edição oferecem muitas vantagens ao moderno libertador de outdoors. Fontes e letras podem ser combinadas de maneira precisa, elementos de nível profissional podem ser adicionados à sua mensagem de texto, e a escala e o espaçamento ficam bem mais fáceis de serem calculados.

Depois que você tiver desenhado a cobertura e impresso os seus ladrilhos, você precisará montar as impressões individuais como um quebra-cabeça e colá-las em algum tipo de fundo. Uma cartolina grossa é o melhor pra isso, mas você também usar placas de isopor de 5mm para coberturas com menos de 75cm de lateral. Comece por um dos cantos, colando o primeiro ladrilho com cola em spray no material do fundo. Cuidadosamente monte o resto dos ladrilhos, cortando as margens de papel sem impressão quando necessário e dispondo-os um por vez, certificando-se de que as bordas estão bem presas. Se você entortar um pouco em algum momento do processo e as peças não se alinharem com precisão absoluta, não se preocupe — o trabalho em grande escala admite pequenos erros, já que as pessoas o verão de longe. Quando todos os ladrilhos estiverem colados, reforce as bordas com fita adesiva transparente. Se vai chover à noite, ou se houver a chance de o seu





trabalho durar vários dias, considere deixar a sua cobertura à prova de intempéries com uma camada de verniz incolor.

F) Imprimindo em Ladrilhos com uma Fotocopiadora. Se você não tiver acesso a um computador com software de edição, mas tiver acesso a uma boa fotocopiadora, você pode reproduzir o procedimento descrito acima usando a função de "ampliar" da copiadora. Primeiro, crie um original em pequena escala da sua cobertura em uma única folha de papel. A seguir, risque com lápis uma grade em cima do seu desenho com cada quadrado tendo medidas proporcionais ao maior formato de papel aceito pela copiadora (ofício, A4, A3, etc.). Corte o original em pedaços nas marcações de lápis, então amplie cada um dos quadradinhos até que cada imagem preencha a sua própria folha de papel. Junte as peças como descrito acima, colocando cores com tintas a óleo ou marcadores permanentes. Impermeabilizar é bom. Algumas gráficas possuem máquinas que fazem cópias em grandes tamanhos, com até 1,2m de largura e de comprimento ilimitado.

G) Produzindo Coberturas à Mão. Nós recomendamos o uso de uma cartolina grossa e tinta-verniz a base de óleo de alto brilho. A tinta à óleo se alastra pelo papel, tornando-o resistente, impermeável e difícil de ser rasgado. Para fazer coberturas, pinte um fundo com um rolo e aplique as letras com tinta spray e modelos das letras em estêncil. Para imagens ou painéis extremamente grandes use pedaços grandes de tecido de algodão pintado. O tecido deve ser relativamente grosso para que não se rasgue em pedaços com os ventos que assolam a maioria dos outdoors. Cole e grampeie ripas de pinus de 2,5cm x 10cm em todo o comprimento horizontal nas parte de baixo e de cima do tecido. O tecido então pode ser enrolado como um tapete para ser transportado e poderá ser desenrolado por cima do outdoor e baixado até sua posição com cordas.

H) Métodos de Instalação. Embora existam muitos tipos de adesivos que podem ser utilizados, nós recomendamos cola de borracha*. Cola de borracha é facilmente removível, mas se for aplicada corretamente ela vai grudar indefinidamente, e não danifica nem marca permanentemente a superfície do outdoor. Isso pode ser importante se focê for detida e as autoridades e proprietários tentarem fazer você ressarcir os danos. A aplicação da cola de borracha em grandes superfícies pode ser complicada. Você precisa cobrir uniformemente tanto a parte de trás da cobertura quanto a superfície do outdoor. Para aplicar a cola use rolos de tinta de 25cm e um balde de 12 litros. Tenha uma pessoa para passar a cola na parte de trás das coberturas enquanto a outra aplica no outdoor. Será preciso as duas pessoas para fixar a cobertura com cola na superfície do outdoor. Em noites frias

pode haver orvalho condensado no outdoor, neste caso a área a ser modificada deve ser seca antes — use toalhinhas absorventes ou um pano de camurça.

Para nivelar os painéis no outdoor, faça marcações tirando a medida a partir da borda inferior ou superior do anúncio até a altura onde irá ficar a borda inferior do seu aplique. Faça pequenas marcas nas extremidades à esquerda e à direita de onde você aplicará a cobertura. Usando um giz de linha† com duas pessoas, marque uma linha horizontal entre esses dois pontos. Esta linha será a sua marcação para aplicar a cobertura.

Se você tem uma cobertura de tecido ou papel como descritas acima (F), você pode tanto amarrar os quatro cantos e o meio (inferior e superior) muito bem, ou, se você conseguir alcançar a frente do outdoor com uma escada ou corda, fixar o seu painel aparafusando as ripas de pinus ao outdoor. Uma boa furadeira a bateria é necessária para isso. Nós recomendamos parafusos autoperfurantes de cabeça sextavada, de tamanho 8 ou 10. Use uma aparafusadeira sextavada para a sua furadeira. Esses parafusos funcionarão bem tanto em painéis de madeira quanto de metal.

** – N. do T. No original "rubber cement", se essa cola existe no Brasil, não soubemos identificá-la.*

† – Um giz de linha é um barbante coberto de pó de giz; esticado entre dois pontos, puxado para trás, ele bate contra a superfície entre esses dois ponto, deixando uma linha de giz. Para comprar um vá a uma ferragem e peça por giz de linha.

Executando a Modificação

Depois que você terminou os seus preparativos e está pronta para a ação de verdade, eis aqui várias coisas que podem ser feitas para minimizar os riscos de detenção ou de ferimentos:

A) *Pessoal.* Tenha o menor número possível de pessoas no outdoor. Três é ideal — dois pra montagem e um de vigia e para comunicações. Dependendo da sua localização, você pode precisar de mais vigias ao nível do chão — veja abaixo.

B) *Comunicações.* Para trabalhar em grandes outdoors onde você vai ficar exposta por períodos mais longos, nós recomendamos o uso de rádios portáteis. Walkie-talkies de baixo custo que usam a faixa do cidadão ou FM estão disponíveis em lojas de eletrônicos, e podem ser usados com fones de ouvido com microfone.

Tenha um ou dois carros posicionados em cruzamentos importantes à vista do outdoor. A equipe de solo deve monitorar o trânsito e manter contato em rádio com o vigia no outdoor. Não utilizem os canais populares de faixa do cidadão ou FM; existem muitas outras frequências que você pode escolher. Um código verbal é uma boa ideia já que os canais que vocês estarão usando não são seguros.



É crucial que os membros da equipe de solo não fiquem circulando ao redor do(s) seu(s) veículo(s) ou de qualquer outro jeito que torne óbvio que estão perambulando sem razão aparente por uma área desolada tarde da noite. Um policial passando em patrulha vai notá-los mais cedo do que as pessoas no outdoor. Sejam dis-

cretos. Nós descobrimos que vigias vestidos como bêbados ou casais sem-teto são virtualmente invisíveis na paisagem urbana. Estacionem todos os veículos fora da vista.

C) *Segurança.* O risco de detenção em um outdoor é muito pequeno se comparado ao risco de queda, e a sua segurança física deve sempre prevalescer. Lembre-se, o vento pode ser forte num outdoor alto. Se você não for uma alpinista experiente, é melhor ajudar do chão como vigia, designer ou divulgadora. Mesmo que você seja uma alpinista experiente, nós não recomendamos ações solo em qualquer outdoor com mais de 8 paineis (2m x 6m). Idealmente, todas ações de campo devem envolver um sistema de parceiria, mas particularmente aquelas que envolvem cordas. Se você for se inclinar sobre o topo do outdoor para fixar qualquer cobertura, você deve ter uma parceira segura segurando você. É uma longa queda, então seja cuidadosa.

D) *Limpeza.* Outdoors já são um lixo em si; não piore as coisas deixando os seus tubos de cola, bitucas de cigarro, latas vazias e outras coisas na propriedade. A libertadora de outdoors responsável não deixa nada pra trás, nem mesmo impressões digitais.

E) *Fuga.* Se você fez o seu tema de casa, você conhecerá muito bem a área ao redor do outdoor. Para o caso de vocês serem detectadas, preparem diversas rotas de fuga alternativas, e um ponto de encontro com a equipe de apoio no solo. Se uma patrulha se aproximar e você estiver em um ponto difícil para saltar rapidamente e se esconder — digamos, se você está pendurada por uma corda no meio do outdoor — pode ser melhor ficar parada até ela passar. É mais provável que o movimento chame a atenção.

Uma vez no chão, se for acontecer uma perseguição, esconder-se pode ser a sua melhor aposta. Se você mapeou bem o terreno, você conhecerá todos os pontos bons para esconderijo. Esconder uma muda de roupas com antecedência no seu esconderijo pode ser uma boa ideia — um terno, talvez, ou roupas de lazer amassadas. Tenha em mente que se a polícia for conduzir uma busca minuciosa (improvável, mas não impossível), ela usará holofotes poderosos dos carros, bem como lanternas se estiverem a pé. Veja *Evasão* para mais dicas sobre como enganar e fugir da polícia.

Divulgando a sua ação

Assim como os anúncios que você melhorou, as suas ações devem alcançar o maior público possível. Tente fazer a sua ação em um período que permita que ele dure mais tempo e seja visto por mais pessoas. Ações executadas no começo de um feriadão tendem a ser mais duradouras, já que têm menos equipes de manutenção trabalhando. Você também pode tentar aumentar a notoriedade do seu trabalho buscando a atenção da mídia.

A) *Fotografias.* Tenha imagens em alta resolução em JPEG. Certifique-se de ter uma boa foto do outdoor "antes" de ser alterado, idealmente tirada da mesma posição e na mesma hora do dia (ou da noite) que a fotografia "depois". Uma fotografia "depois" deve

ser tirada o mais cedo possível depois de ter completado a ação; se você também quer uma foto à luz do dia, volte mais tarde.

B) *Release para a imprensa*. Eles podem ser reais ou surreais, de acordo com a sua motivação e extravagância. São basicamente cartas de apresentação para as suas fotografias, que compreendem a essência da história (veja *Grande Mídia*).

Outras aplicações

Cinemas, paradas de ônibus e outros lugares frequentemente possuem anúncios protegidos por painéis de acrílico. Estes painéis podem ser abertos com chaves-mestras. Se você conseguir fazer engenharia reversa numa dessas chaves, você poderá remover estes anúncios e alterá-los, substituí-los ou pelo menos destruí-los, da mesma forma que você pode fazer com anúncios mais acessíveis como aqueles dentro do metrô, ônibus, etc. Se você pintar uma mensagem atrás desses cartazes, quando eles substituírem os anúncios você poderá simplesmente passar abrindo os painéis e removendo os cartazes, expondo a sua mensagem. As empresas de publicidade que alugam esses painéis terão que pintar por cima do seu trabalho e no fim terão que trocar o seu sistema de fechadura para proteger a sua preciosa propriedade contra a liberdade de expressão. Então você pode voltar com um rolo de tinta e cobrir o próprio acrílico com tinta preta. Não haverá paz para os defensores da propaganda corporativa!



Relato & Ingredientes

Câmera digital	Computador	Água
Imaginação	Impressora	Balde
Régua	Tesoura	Pincel
Barbante	Giz de cera preto	Tinta spray preta
Peso	Farinha	Escada

Eu tirei uma foto de perto das palavras próximas a uma régua pendurada perto do outdoor com um barbante e um peso. No meu computador, eu coloquei essa foto no Photoshop e usei a régua como ponto de referência para fazer as letras ficarem em tamanho real na tela do computador. Então eu coloquei a palavra "viciado?" ("addicted?", no original) sobre a imagem e ajustei a fonte, etc. A seguir eu imprimi o contorno de cada letra, colorindo os espaços em branco e exteriores com giz de cera preto. Eu cortei as letras de forma que não houvessem pontas ou pingos soltos.

Eu fiz o grude (veja *Lambes*). Pelas duas e meia da madrugada as luzes do outdoor apagaram. Eu posicionei a escada perto do anúncio e pintei a palavra "pronto?" ("ready?", no original) com tinta spray preta para escondê-la. A tinta secou. Eu voltei com o grude e as letras, lambusei com o grude, posicionei as letras, lambusei com mais grude — e voilà, meu próprio outdoor, grátis.

Grande Mídia

Como escrever um release e falar com a grande mídia

Quaisquer que sejam seus sentimentos sobre a grande mídia, há chances de mais cedo ou mais tarde você estar envolvido em algo em que você queira chamar ou ter chamado — desejando ou não — a atenção da grande mídia. Uma vez você tendo chamado, não é uma questão de como se sente sobre participar da sociedade do espetáculo, mas de como você lidará com suas atenções. É surpreendente que pessoas passarão semanas montando um *Retome as Ruas* ou um cartaz, planejarão suporte legal, apoio médico para emergências, rotas de escape e até mesmo o pós-evento, mas não farão o básico para proteger seu controle sobre a mensagem que querem que seja transmitida. Você gostando ou não, no mundo da grande mídia é girar ou ser girado - ou sair de vista.

Ingredientes

- Lista de contatos na imprensa
- Dicionário
- Computador com acesso à internet
- Fax
- Uma pessoa articulada e calma para agir como assessora de imprensa

Instruções

Conheça o inimigo

É bom ter em mente que os repórteres que tratarão com você são assustadoramente iguais a você em muitos aspectos. Eles não confiam em você; eles estão totalmente preparados para acreditar que você está mentindo; eles odeiam que lhes digam que não podem fazer alguma coisa ou ir a algum lugar. Eles são persistentes, e se for necessário, eles vão enganar, mentir, e dirigir seus caminhos para o que eles querem. Eles têm machados para quebrar, e seus machados não são de nenhuma maneira os de você. Esteja prevenido.

Acalme a mídia

As primeiras questões que qualquer grupo deveria se fazer sobre como planeja sua abordagem à mídia são: Nós queremos a atenção da mídia? Se sim, por que queremos a atenção da mídia? e Quando queremos a atenção da mídia?

Nós queremos a atenção da mídia? Muitas ações são basicamente tentativas de se fabricar notícias. Se você está planejando uma manifestação, um *Retome as Ruas*, uma importante Massa Crítica, ou um cartaz, você possivelmente quer aumentar a sua audiência chamando

a atenção da mídia — mesmo se você não quiser chamar a atenção, você provavelmente o fará. Na mesma linha, se você está fazendo algo completamente aberto e transparente que faz de você parte da comunidade maior — montando um programa de café da manhã gratuito, por exemplo, ou abrindo um espaço na comunidade — você provavelmente quer que pessoas saibam disso. Por outro lado, entretanto, há vezes — quando você está, por exemplo, entrando em uma construção abandonada ou fazendo um campo de ação no meio dos bosques - em que você não quer a atenção da mídia e deve até mesmo tomar providências para se guardar disso. É melhor saber antes qual é qual. "Por que queremos atenção da mídia?" As respostas a essa questão podem parecer óbvias até pessoas do grupo começarem a falar sobre isso, e então visões muito diferentes vão emergir. Algumas pessoas sentem que a atenção da grande mídia ajuda a aumentar o círculo e mudar a visão das pessoas; outras pessoas sentem que a imprensa por definição é manipuladora e deveria ser tratada como hostil e perigosa. Ambas as visões estão certas, claro, mas muitos problemas são evitados quando todos no grupo estão contanto essencialmente a mesma história. Na preparação do contato com a imprensa, certifique-se de que você entendeu tudo o que você quer que seja publicado, que benefício seu projeto vai ganhar da atenção. A imprensa estará olhando do ângulo mais sensacional; você pode decidir se você quer dá-lo para eles. Por exemplo, você quer que as pessoas saibam o quão irritado você está com alguma coisa: se disfarce de qualquer jeito e grite. Se, entretanto, você está tentando atravessar um ponto complexo sobre como as políticas do FMI impactam trabalhadores migrantes locais, talvez seja melhor não agitar coquetéis molotov e gritar: *Vá se foder!*

*'Relatos para a mídia sobre conspirações anarquistas falsas podem resultar em espetáculos de entretenimento de brutalidade policial. Por exemplo, se você pode usar falsas notícias, pistas e sítios para instigar uma alimentação do frenesi da mídia sobre como anarquistas estão infiltrando-se em conferências do governo, a polícia poderá impor medidas inconvenientes de segurança, ou até mesmo invadir o quarto de hotel de alguém importante no meio da noite.**

**– História verdadeira!*

Quando você quer a atenção da imprensa? As respostas a essa questão podem quebradas em antes, durante e/ou depois.

Antes: Se você está planejando uma conferência ou grande manifestação e espera publicizar antes, é melhor dar à imprensa uma nota com antecedência de, no mínimo, duas semanas; você possivelmente quererá enviar uma série de releases de imprensa e fazer algumas ligações para manter o interesse ativo. Além disso, acompanhe os prazos para a publicação de eventos gratuitos em jornais locais, e mande material quando for apropriado. Se um palestrante ou alguém que vá se apresentar estiver vindo à cidade, veja se ele ou ela possa estar disponível para uma entrevista por telefone e faça essa oferta à imprensa.

Durante: Se você está planejando uma ação surpresa, você pode enviar um release de imprensa na noite anterior ou no início daquela manhã; se você pensa que possivelmente atrairá uma resposta policial brutal, talvez não seja uma má ideia ter câmeras de TV já filmando quando saírem as algemas de plástico. Se você chamar a atenção da polícia, a imprensa está muito segura de que seguirá a ação, quer você a convide ou não, então você deve ter uma declaração para a imprensa pronto para ser divulgado e um contato com a imprensa pronto para responder questões e prover falas — isto, a menos que você acredite que realmente não importa como sua ação aparece nos jornais.

Depois: Uma vez que você seja notícia de ontem, é muito mais difícil chamar a atenção da imprensa, mas há vezes — um caso em andamento na corte, por exemplo — em que você talvez realmente goste de ficar nas manchetes. Mantenha-se em contato com repórteres que escrevem histórias simpáticas ou, ao menos, inteligentes. Mais especialmente, mantenha boas relações com a imprensa alternativa, que será frequentemente mais receptiva a cobrir algo sem aguardar por um gancho de notícia sensacional — o que significa jornais alternativos, programas de TV de acesso público, Centro de Mídia Independente, rádios comunitários FM de pequeno alcance e canais que servem a uma comunidade em especial (jornais afro-americanos ou em espanhol, por exemplo).

Lista de contatos na imprensa

Vale a pena o tempo que leva para compilar uma boa lista de contatos na imprensa e mantê-la atualizada. Inclua na lista todas as estações de televisão, jornais diários, jornais semanais, e uma seleção de estações de rádios (especialmente estações rádio públicas e universitárias) em tal área. Procure nas páginas amarelas para listas, então cheque os sítios de locais a que você quer chegar. A maioria deles terá instruções de como enviar releases de imprensa; coloque os números de telefone, números de fax, e endereços de e-mail que eles fornecem em sua lista. Familiarize-se com jornais diários, e tome nota dos nomes dos repórteres que cobrem assuntos que podem ser úteis a você (meio-ambiente, cobertura do judiciário etc.); procure colunistas que escrevem regularmente que podem estar interessados em coisas nas quais você está interessado. Sítios de jornais listam endereços de e-mails e números de telefones individualizados para repórteres e editores. Se você não conseguir encontrar toda a informação de que precisa na rede, ligue e pergunte.

O release

Jornalistas recebem dezenas de releases de imprensa todos os dias. O seu chamará sua atenção se estiver claro e fácil de ler, e tiver algo para dizer. Tente pensar como um jornalista quando você escrever seu release: comece com o quê, quem, onde e quando, e então dê um claro e conciso por quê. Deixe a retórica inflamada, reivindicações selvagens sem apoio, e discursos para depois — se você não puder deixá-los ir inteiramente, você pode colocá-los em uma frase direta. Eis a fórmula:

1. No canto superior esquerdo, escreva PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA, e abaixo escreva qualquer informação de contatos que você puder dar — nome, número de telefne, endereço de e-mail, sítio. Deixe essa informação de fora somente se você quiser anonimato total.

2. Dê ao release um título que se pareça a uma manchete de jornal: CONFERÊNCIA SOBRE BRUTALIDADE POLICIAL PLANEJADA PARA TRÊS DE ABRIL ou MANIFESTANTES ATACAM COMPANHIA DE BIOTECNOLOGIA. Mantenha-o pequeno, simples e informativo.

3. Carregue com quanta informação você conseguir o primeiro parágrafo: "Ativistas antiguerra de todo o estado se reunirão no gra-

mado do Palácio Estatal no sábado, 15 de fevereiro, para protestar contra as políticas de administração de Bush no Iraque. A manifestação, que foi defendida por X, Y e Z, começará às dez da manhã e incluirá uma marcha na rua Principal seguida de um fórum aberto. Os organizadores prevêem que o protesto, parte de uma ação mundial do dia, atrairá uma multidão de alguns milha-res de manifestantes...".

4. Use os próximos parágrafos para detalhar (tente manter o release de imprensa em uma página só se conseguir). Aqui é onde você constrói seu argumento, cria o contexto e conta os repórteres por que lês devem cuidar: "Indústrias Hegemônicas, alvo do protesto é a terceira maior companhia de biotecnologia do mundo. Ela anunciou recentemente que desenvolveu uma nova variedade de 'sementes exterminadoras' que ela planeja vender na África, apesar de objeções da aliança de pequenos produtores. As sementes exterminadoras, banidas na Europa e pela União Europeia, tem sido chamadas se 'uma caixa de Pandora' pelo Conselho de Pessoas Preocupadas. 'As Indústrias Hegemônicas estão colocando-nos em uma instável encosta', disse Mary Wollstonecraft, uma professora de biologia na Universidade Loval e membro do Conselho de Pessoas Preocupadas. 'O suprimento de alimento do mundo não é uma brincadeira para gigantes irresponsáveis'" Coloque a frase de alguém que pareça um especialista se você possivelmente conseguir — a frase em si não precisa nem mesmo fazer sentido, já que a pessoa tem credenciais que se aplicam à situação. Note que as credenciais podem ser bem fracas se isso é tudo que você tiver — "ativista de longo tempo na comunidade", "membro de um grupo antibrutalidade policial", "dono do cachorro". Não há explicação de como isso funciona, mas por alguma razão funciona.

5. Fique longe de mentiras completas, ao menos mentiras completas nas quais você pode ser pego, e reclamações insuportáveis. Se você promete aos repórteres uma manifestação grnade, então é melhor você você entregar uma manifestação grande — uma dúzia de seus amigos batendo em baldes de plático apenas os fará ficarem irritados. Eles podem cobrir seu protesto no jornal noturno, mas farão vocês parecerem uns tolos.

6. Revise, revise novamente e novamente tudo antes de você mandar seu release de imprensa. Certifique-se de que tudo está escrito corretamente e que toda frase faz sentido. Tenha certeza de que incluiu toda a informação básica do que, quem, quando, onde e por quê — e de que você entendeu. Pegue alguém para lê-lo antes de clicar "enviar".

Você pode conseguir credenciais gratuitas de imprensa para assistir shows e outros eventos se você abordar os promoters como representante da imprensa — você provavelmente terá um tratamento mais privilegiado do que quem comprou o ingresso. Uma credencial de imprensa também pode ajudar você a burlar a segurança ou podem fortalecer a sua história se você precisar atravessar fronteiras nacionais em uma emergência.

Notícias de última hora

Então você conseguiu que as câmeras de TV aparecessem e os repórteres do jornal têm seus computadores portáteis em mãos. Agora o que? Aqui é o quando seu assessor de imprensa equilibrado entra. O trabalho dela é fazer o trabalho dos repórteres fácil, mas não tão fácil. O contato com a imprensa deve ter mais cópias do release, uma declaração impressa que dá mais informações se for apropriado, e qualquer coisa a mais que manterá as atenções em você. É frequentemente útil ter concordado antes sobre quem estará disponível para entrevistas e sonoras: você não pode impedir os repórteres de falarem

com quem quer que eles queiram, mas você pode certamente conduzi-los em direção aos mais informados e articulados membros do grupo. O assessor deve particularmente ficar de olho nos repórteres que parecem estar destacando as pessoas mais novas, mais irritadas ou mais punks do grupo — é um sinal muito claro de que ele ou ela começará a história: "Um pequeno grupo de supostos anarquistas se reuniram no tribunal hoje para fazer barulho e cantar gritos de guerra. O grupo, parte dos infame Black Bloc, a organização a que atribuem atos violentos nos protestos recentes, foi formado por maioria de jovens usando macacões sujos e ostentando um vasto leque de tatuagens. Enquanto sua mensagem não foi clara, a sua raiva não foi: "Isso é uma bosta!" gritou um protestante mascarado' que deu seu nome apenas como Ração de Cachorro. A polícia, que poderia estar fazendo resgates heróicos em outros lugares, teve de perder seu tempo cuidando do tribunal porque de um grupo de crianças de classe média sujas e estragadas têm muito tempo em suas mãos e não querem ter um emprego decente, enquanto o papai paga as contas, elogiou sua barreira." Se isso parece como se esse é o caminho que as coisas estão tomando, é perfeitamente correto ir falar ao repórter que você tinha arranjado uma entrevista com uma freira ou com uma professora de jardim de infância ou um veterano da Lincoln Brigade* (obviamente você deveria na verdade ter feito isso!) e ofereça-se para levá-lo ou levá-la para onde o entrevistado está esperando. A todo custo, leve-o para longe do Ração de Cachorro.

** - Brigada de voluntários de Abraham Lincoln que serviram na Guerra Civil Espanhola e nas Brigadas Internacionais, na década de 1930*

Seja interessante

Uma pequena frase à imprensa, seja ela em vídeo ou escrita, é apenas isso: um pequenos pedaço de informação. Sua mensagem não vai ser impressa se estiver carregada com grandiosas generalidades e estatísticas sem sentido. Escolha dois ou três pontos e se fixe neles, e apresente seus argumentos sem gritar, chorar ou praguejar. Ao mesmo tempo, não sinta que você precisa falar tudo — a vítima da brutalidade policial que você está defendendo pode realmente ter sido um bígamo ou ter passado um cheque sem fundos, mas não sua função apontar isso: o ponto a que você deseja chegar é que ela estava desarmada e não cometendo um crime na hora em que levou um tiro. A empresa de biotecnologia que é seu alvo pode na verdade financiar parques de diversões de comunidades, e o CEO pode ser um cara legal, mas isso não importa se eles estão colocando genes de peixe nos tomates. Você quer contar uma história que possa ser escrita em um cartão de 7x15cm; deixe o repórter fazer o seu trabalho.

Seja chato

Por outro lado, há vezes em que você não quer nenhuma imprensa. Se você parecer ter alguma coisa para esconder, se você agir hostilmente, se você colocar sua mão nas lentes da câmera ou apontar o dedo ao repórter, você vai apenas aumentar o apetite dele. Diga que você está em uma convergência e uma caminhonete cheia de câmeras e repórteres para. Esse é o momento no qual o contato com a im-

prensa coloca-se na sua aparência como alguém tão pálido e enfadonho que os repórteres perdem interesse e saem por sua própria vontade. Ele deve mostrar sua boa vontade para responder as perguntas, mas dar as respostas mais afáveis e longas que conseguir, para evitar que cortem pequenos pedaços. Demore com o processo — se os jornalistas pedem pelo acesso, o contato com a imprensa (que claramente se identifica como alguém que não é um líder) diz que seu grupo não tem uma política de imprensa ainda e teria de decidir em uma reunião consensual que não acontecerá até a noite, mas ele ficaria feliz de responder questões nesse ínterim. Trate perguntas inflamatórias levemente e responda-lhes com uma prestatividade amigável. "Eu sei que algumas pessoas aqui se identificam como anarquistas. Você sabe as raízes histórias do termo 'anarquismo'? Bem, ..." Se for necessário, responda a questão que você desejaria que o repórter tivesse perguntado, não a que ele ou ela perguntou na verdade. P: O que vocês estão fazendo aqui? R: Nossa preocupação é com o espalhamento da globalização corporativa, que está destruindo o meio-ambiente e dizimando economias do Terceiro Mundo. P: Vocês são terroristas? R: Nós estamos tentando espalhar nossa mensagem através de uma série de apresentações de bonecos e de shows. Em particular, apoiamos os esforços de indígenas para controlar o acesso à água e plantas medicinais nativas. P: Quem é o líder de seu grupo? R: Nossa filosofia é baseada nos princípios do consenso e organização não-hierárquica. P: Por que você não me deixa vir e filmar seu acampamento? R: Nós estamos aqui para expressar nossa preocupação com o espalhamento da globalização corporativa, que está destruindo o etc., etc. Lembre-se de que você tem mais a perder do que o repórter — tudo o que ele tem de fazer é deixar você brabo e ela tem uma história, mas não é a história que você quer lá. Seja chato.

Não deixe passar o óbvio

Centro de Mídia Independente: a maioria dos sites têm uma sessão aberta onde qualquer pessoa pode postar material; muitos têm calendários também. Conheça os membros do coletivo local de Centro de Mídia Independente (ou torne-se um você mesmo), e faça-os saber o que seu grupo faz.

E-mail: reescreva seu release de imprensa para que fique um pouco menos enxugado, e o envie para todos em quem você conseguir pensar, com o cabeçalho embutido: Por favor encaminhe para o máximo de pessoas que puder. Não abuse de seus amigos ou de sua lista de e-mails, mas tire vantagem da tecnologia sempre que puder.

Links: publique sua história em uma página na internet, ou coloque em seu próprio site e consiga muitos outros sites para se ligarem a ele o quanto você conseguir.

Mídia Independente

Por que fazer mídia você mesmo?

Criar a sua própria mídia possibilita você de espalhar informação sem ser censurado ou repreendido, libertando você e aqueles que você alcança devido à dependência à mídia corporativa. Centros de mídia independente podem ser centros de atividade radical, aproximando grupos que, de outra forma, seriam opostos e unificando os esforços dos intrépidos jornalistas independentes. Qualquer um tem o potencial de servir o público como um jornalista, cinegrafista, técnico de rádio, técnico de computador ou fotógrafo sem ter que passar por universidades e escolas de especialização caras. Pare de esperar que a mídia corporativa cubra as suas histórias e começa e fazer sua própria mídia!

Ingredientes

- Um grupo de pessoas que querem ser jornalistas anticorporativos.

Ingredientes opcionais

- Computador com acesso à internet
- Câmera de vídeo ou celular
- Software para editar vídeos
- Câmera digital ou um celular
- Microfone e gravador

Instruções

Já há mídia independente na minha cidade!

Pode ser que já haja outras iniciativas que são independentes em algum grau. Enquanto você pode apostar o seu último dólar que todas as filiais de grandes corporações estão na mão de seus mestres corporativos, há, freqüentemente, uma imprensa local que ainda podem ter alguma integridade. Essa imprensa pode incluir canais televisão de acesso público, comunidades de pouco poder que possuem uma estação de rádio comunitária, rádios de faculdades, sites alternativos, e revistas locais de cultura, subcultura e notícias. Descubra quais histórias eles não estão contando e como seu grupo de mídia independente pode oferecer um material que ninguém mais oferece — notícias globais e locais de uma perspectiva revolucionária, por exemplo. Se já há algum grupo trabalhando com produção de mídia radical, você pode sempre se juntar ao coletivo deles ou, ao menos, construir um relacionamento com eles. Sempre dê boas vindas às conexões, e sempre esteja a procura de novos ativistas da mídia e equipamentos baratos. Ao mesmo tempo, tome cuidado ao considerar integrar

um grupo já existente; quase toda instituição estabelecida de mídia exige algo de você, assim como quase todo jornalista pago tem motivações escondidas.

Tornando-se a mídia

Depois de conferir o que há em termos de mídia onde você mora, veja se você pode reunir um coletivo de ativistas de mídia radical. Como em todos os coletivos, diversidade é força: no trabalho da mídia, a diversidade de forças técnicas e origens sociais são fundamentais. O trabalho com a mídia pode atrair uma grande amostra de pessoas de diferentes idades e origens — e fique atento, essas pessoas podem brigar entre elas mesmo! Um das partes mais difíceis de trabalhar em um grupo pode ser lidar com a grande variedade de crenças políticas e objetivos enquanto tenta manter todos focados na atividade.

É essencial para os que são radicais manter seus princípios no trabalho na mídia. Para evitar que seu grupo seja cooptado por interesses liberais e hierarquias internas, seja consistente ao operar através do consenso e da democracia direta, e faça de não ter qualquer obrigação com a mídia corporativa, um dos principais objetivos do grupo.

Organizando e focando a mídia

Muitos grupos midiáticos usam um modelo de coletivo aberto para que qualquer pessoa possa ir às reuniões, apresentar idéias e participar da produção da mídia. Esses grupos operam por consenso e encorajam novos indivíduos a agir. Grupos de afinidade na mídia podem formar projetos específicos, como cobrir uma ação ilegal, que não pode ser anunciada antes do acontecido para o público ou até para o resto do coletivo.

Uma vez que o grupo se juntou, você vai querer focar nos seus objetivos enquanto coletivo de mídia. Há várias opções para o fazer mídia: soltar informações em sites, produzir vídeos para passar para comunidades ou televisão de acesso público, produzir jornais e revistas, criar produções de rádio para rádios piratas, para rádios FM de pequeno alcance, até mesmo para rádios universitárias. Qualquer coisa é possível, levando em conta que seu grupo tem tempo, uma organização adequada e habilidades ou, ao menos, vontade de tê-las. Seu grupo deveria discutir a qual equipamento vocês tem acesso, e o que desejam conquistar com os seus projetos. Sempre ofereça treinamento às pessoas que estão interessadas em aprender novas habilidades: isso vai ajudar a espalhar o poder da capacidade técnica dentro e fora do seu grupo e na comunidade que o cerca.

Divulgando seu centro de mídia

Não importa o quão fantástica seja o seu site, ou jornal, ou vídeos se as pessoas nunca os viram. Especialmente no começo da sua empreitada, você fará bem de colocar tanta energia em pro-

Você pode fazer o seu próprio filme a partir de um já existente dublando-o com seus próprios diálogos, outra opção é usar legendas em um filme em alguma língua estrangeira obscura.

mover seu trabalho quanto você coloca para provir as pessoas de notícias. As pessoas precisam se acostumar a buscar o seu trabalho regularmente para conseguir informações. Seu objetivo, a longo prazo, é desacostumar as pessoas da mídia corporativa inteiramente, e para isso você precisa contar para o mundo que você pode oferecer tudo que a mídia corporativa oferece e mais. Distribua seus jornais em todos os lugares, arranje para que os estabelecimentos locais os peguem regularmente, e os coloquem em locais inesperados (veja *Distribuição, Bancas e Infolojas*). Consiga que outros sites linquem o seu e coloque adesivos com o endereço dele em todo lugar. Promova exibições dos seus vídeos, juntamente com outros eventos ou faça das exibições reuniões sociais com bebidas. Faça demonstrações de guerrilha nos mais lotados locais públicos, usando um projetor para mostrar vídeos ou fotos nas paredes dos prédios. Encoraje ativistas que recebem cobertura da imprensa corporativa a usar isso para levar à cobertura da mídia independente. E peça, constantemente, para que pessoas usem os meios que você oferece para contar sua história ou fazer sua própria mídia.

Um exemplo de trabalho de mídia em rede internacional é o Indymedia. Assim como a CrimethInc., é tanto uma marca estabelecida como uma rede de coletivos de mídia; as principais vantagens que eles tem a oferecer são o reconhecimento do nome, associado aos seus centros de mídia radical, e a oportunidade de conhecer outros ativistas da mídia. A rede indymedia é composta de Centros de Mídia Independente (CMI) afiliados. Um Centro de Mídia Independente opera nos princípios da igualdade, descentralização e autonomia local. Se não há um centro de mídia local ao qual você deseja se juntar, você pode criar um. Uma vez que o seu coletivo concorde com os Princípios da Unidade CMI, se o seu grupo desejar, pode fazer parte da rede Indymedia global. Para se juntar, você deve completar sua própria Declaração de Missão e Política Editorial, a qual pode facilmente ser copiada das centenas de CMIs existente, faça com que representantes integrem várias listas de email do Indymedia e organize um site. Vá ao www.indymedia.org para detalhes.

Sites de imprensa e publicação aberta

Começar um site não é difícil, levando em conta que uma pessoa no seu coletivo tem um computador com acesso à internet. Você não precisa ser muito talentoso com computadores, só é necessário que você esteja disposto a aprender e a pedir ajuda às pessoas com as suas dificuldades. Espaço livre na internet está disponível através de vários servidores, com muito espaço se você está fazendo vídeos ou espera que o seu site seja acessado durante um grande protesto. Você deve ter uma cópia do site na reserva, de preferência com base em outro país, caso as autoridades tentem fechar o seu. Um servidor obscuro em um país como o Vietnã pode muito bem ignorar cartas de advogados nervosos ou gover-

nos estrangeiros.

Assim como nas notícias corporativas, o site deve ser atualizado constantemente, disponibilizando cobertura minuto a minuto e fóruns interativos. Disponibilizando um fórum aberto para qualquer um publicar notícias e discutir é uma forma de fazer isso. Permitir que qualquer um poste no site possibilita que o Indymedia e outros sites parecidos reajam mais rapidamente que a mídia corporativa aos eventos ao longo de seus desdobramentos. Porém, fascistas, agentes federais ou corporativos e outros aproveitadores tiram vantagem da abertura para postar em seu site. Se o seu site está inundado de postagens ofensivas, as pessoas que realmente precisam usá-lo vão parar porque eles precisam filtrar muita sujeira para chegar às notícias. A melhor forma de prevenir esse problema é ter uma política editorial firme de banir racistas, machistas, homofóbicos e outras bobagens do site.

Normalmente, uma política aberta não é o bastante para garantir cobertura de qualidade no seu site; ajuda ter ao menos dois escritores fazendo um esforço sério para reportar eventos e problemas.

Usando transmissores FM feitos para usar com aparelhos de rádios pessoais conectados a antenas mais poderosas para uma transmissão melhor, você pode criar estações de rádio piratas de pequeno alcance. Elas podem ficar ocultas em cruzamentos movimentados transmitindo mensagens específicas para aquele local em frequências populares, 24h por dia, sem atrair a atenção que uma rádio pirata de maior alcance atrairia.

Escrevendo reportagens jornalísticas, fazendo fotos, gravando áudio

Matérias inéditas devem sempre cobrir, em primeiro lugar, o Quem, O que, Quando e Onde do evento e obedecer às leis básicas da gramática e ortografia. E ajuda se elas forem o mais concisa possível. Isso não é mídia corporativa, então não tenha medo de escrever algumas das suas experiências pessoais ou opiniões para fazer com que a matéria fique empolgante de outras formas. Notícias corporativas definitivamente não são "objetivas", e você também não deve fingir o ser — seja honesto sobre o seu ponto de vista, e ao mesmo tempo evite uma retórica rebuscada e fugir do assunto.

Quando se trata de boas fotografias, ajuda tirar o máximo possível delas. Câmeras digitais são geralmente mais baratas e fáceis para esse propósito. Faça as fotografias de diferentes pontos de vista: enquadre a multidão, indivíduos, qualquer coisa que saia do ordinário. Leve a iluminação em conta e mire para enquadramentos limpos, com os rostos no meio da foto. Tudo isso vale em dobro para gravação de vídeo, e você também tem que prestar atenção no seu balanço e firmeza ao segurar a câmera. Se você pode manter a câmera em um lugar, considere o uso de um tripé para estabilidade extra. Para gravação de áudio, deixe o microfone o mais próximo possível de quem fala, e não fique relutante de dizer ao entrevistado para pausar porque a fita do gravador vai acabar. Com todos os aparelhos eletrônicos, sempre cheque as baterias e tenha reservas!

Editando vídeo

Fazer produção de vídeo pode parecer difícil e cara, mas, hoje em dia, graças às novas câmeras digitais, aos sistemas não-lineares

de edição, à televisão de acesso público, quase qualquer um pode começar a fazer seus próprios vídeos. Se você pode achar uma boa biblioteca, um centro de mídia universitário com uma segurança relaxada, ou um canal de televisão de acesso público, você pode fazer um vídeo sem uma câmera digital, um programa caro de edição ou sequer um computador próprio. O maior obstáculo a se superar é a grande quantidade de espaço que um vídeo ocupa em um computador. Tente conseguir um programa de edição com amigos ou na internet. Uma vez que você conseguiu um bom programa, aprender a editar não é muito difícil. Se você terminar um vídeo, pode fazer mostras públicas, organizar uma turnê pelo país para mostrá-lo e falar sobre ele pessoalmente, pode até mesmo vendê-lo para uma estação de televisão independente. Tudo isso pode, também, funcionar como uma forma de arrecadar dinheiro para o seu centro de mídia.

Televisão de Acesso Público

Quase todas as comunidades têm uma televisão de acesso público que oferece aulas grátis ou baratas de edição de vídeo, produção de shows de televisão e como fazer uma externa. Se sua comunidade não tem uma canal de acesso público, descubra quem é o provedor de TV a cabo local e exija um. Muitas estações têm leis que forçam as companhias de TV a cabo a fornecer canais de acesso público para as comunidades que eles servem. As televisões públicas não só oferecem aulas como, uma vez que você completou o curso, você pode sair com o equipamento deles, usar suas ilhas de edição e até mesmo se candidatar para apresentar um programa do canal.

Trabalho de mídia e ação direta

Fazer trabalho de mídia em ações diretas é a razão de viver de muitos jornalistas independentes, e é um trabalho excitante e perigoso. É vital, uma vez é a única forma que notícias sobre uma ação direta específica vão sair. Se a ação direta é altamente ilegal e os participantes quererem se manter anônimos, você provavelmente vai querer se manter anônimo também, uma vez que qualquer trabalho de mídia pode ligar você à ação. Porém, se você pode fazer um upload da notícia e documentação de um computador que não pode ser rastreado até você e não é vigiado por câmeras de segurança, você deve ser capaz de se manter anônimo. Tenha cuidado: se a polícia ou as agências do governo chegar a investigar a ação, eles definitivamente vão fazer um esforço para identificar a pessoa que mandou o comunicado ou postou as fotografias. Se a ação aconteceu em um lugar aberto, por outro lado, você provavelmente terá que competir com outras notícias — mas se você for rápido, pode dar a notícia primeiro e lugares como o fórum podem dar a oportunidade para radicais contar suas próprias histórias.

Em qualquer ação respeite os desejos das pessoas que não

querem que você tire suas fotos ou que sejam filmados ou entrevistados. Lembre-se, muitas pessoas podem querer, com todo direito, esconder suas identidades, em encontros e marchas pela paz assim como em ações diretas. Já houve brigas antes entre os black blocs e os bem intencionados repórteres do Indymedia. Pode ser uma boa política manter suas câmeras apontadas para a polícia ao invés dos camaradas como uma arma de defesa.

Nos tempos de ouro, antes dos protestos no Seattle World Trade Organization, uma credencial de imprensa e uma câmera de vídeo freqüentemente levava a polícia a pensar que você era parte da mídia corporativa, mas esse não é mais o caso: A polícia sabe muito bem que a mídia independente é usada pelos anarquistas e outros ativistas, e vigiam a mídia independente adequadamente. É possível salvar as pessoas de sérios problemas legais com a documentação oferecida pelo trabalho de mídia independente, também é possível documentar a brutalidade policial, e até mesmo conseguir que indivíduos sejam punidos ou departamentos processados. Devido a possibilidade que filmagens sejam usadas contra eles em tribunal ou pelos noticiários corporativos, a polícia muitas vezes ataca cinegrafistas e prende ativistas sem ser provocados, só para pegar suas fitas e filmes e destruí-los.

Se você pode pagar por isso, faça um seguro do seu equipamento antes que qualquer grande protesto, e sempre tenha um parceiro com você quando estiver gravando. Mude de fitas freqüentemente, dando as já usadas para o seu parceiro esconder em local seguro. Para ajudar você enxergar enquanto está filmando, você pode instalar na sua câmera um espelho retrovisor de bicicleta; para enganar os policiais, você pode colar uma fita falsa embaixo da câmera, com velcro. Use um relógio, e filme seu relógio e placas na rua ou outras coisas que marquem o lugar para mostrar a hora e o lugar de incidentes específicos. Assim como em qualquer ação direta, conheça a área que você planeja filmar, e tenha um plano de escape seguro. Você pode colocar uma fita isolante sobre a luz "filmando" para que a polícia e ouros inimigos não saibam que você está filmando, mas tenha certeza que você ainda tenha como saber. Para filmar em situações difíceis, corte um buraco circular em uma velha sacola de ginástica. Para pegar o áudio, consiga um microfone que você possa colocar em sua roupa. Quando em dúvida, deixa a câmera gravando. Tenha um passe de imprensa, uma caderneta e uma caneta de forma que você possa passar os seus contatos para os interessados em sua filmagem. E mantenha um telefone de advogado com você caso você seja preso ou assediado por policiais.

Em grandes demonstrações costuma ter um CMI que oferece acesso à internet para postar notícia e equipamento para digitalizar e editar vídeos. Desde que as forças da escuridão perceberam que a mídia independentes serve como um meio importante de comunicação, a polícia freqüentemente tenta in-

vadir esses centros. Isso faz com que não seja inteligente esconder qualquer vídeo ou equipamento ali. O mesmo se aplica a trabalho de mídia em lugares de tensão internacional como Iraque ou Palestina. Esconda seu material em lugares espertos quando passar por barreiras militares ou estará se arriscando a ser parado e revistado. Velocidade é essencial nesses eventos: leve suas matérias e fotos para fora dali no dia em que foram feitas. Se você editar filmagem para liberar na imprensa ou fazer uma conferência depois do evento, mantenha longas seqüencias sem cortes para assegurar que a filmagem não foi falsificada. Cortar filmes ou adicionar efeitos em câmera lenta e música pode fazer com que os noticiários rejeitem a sua filmagem como "propaganda anarquista", ou consiga que sua prova seja rejeitada no tribunal. Sempre faça cópias da fita mestre e a esconde em local seguro. Consulte um advogado antes de liberar filmagens polêmicas. Se acontecer de você conseguir vender a fita para um noticiário, não deixe que a corporação maligna se aproveite de você: aprenda quais são as taxas para comprar vídeos e use o contrato padrão.

Relato

Nós chegamos em Gênova alguns dias antes do começo das demonstrações para ajudar a organizar o Centro de Mídia Independente. Eu viajei em uma minúscula van de acampamento com a minha amiga Maria, da Alemanha. A fronteira não foi nenhum problema — nós falamos para os guardas que estávamos indo passar o feriado no litoral, olhando com cumplicidade um para o outro. Quando chegamos em Gênova, o policiamento pesado estava imediatamente aparente.

O centro de convergência para os protestos de Gênova estava sendo organizado perto da praia. No estádio, apenas alguns metros de distância, havia um enorme quartel general dos policiais. Depois de passear pelo lugar um pouco, nós acampamos pela noite escondidos do lado de uma das grandes tendas do quase pronto centro de convergência. De manhã, depois de encontrar com outros grupos, nós fomos ao espaço do CMI localizado na escola Diaz.

Nós encontramos um lugar para ficar perto do espaço do CMI. A sala de vídeo estava cheia de equipamento técnico, mas parecia que nada estava disponível para uso público. Felizmente, dois computadores foram requisitados de outras salas e os necessários softwares de vídeo instalados — apesar de que, previsivelmente, um dos computadores quebrou e nunca mais funcionou.

Maria e eu fomos para a rua fazer o primeiro relatório sobre o centro de convergência. Não demorou muito para que fôssemos parados e detidos por um grupo de policiais a paisana enquanto estávamos filmando. Nós estávamos do lado de fora do estádio e maior acomodação policial, que, misteriosamente, ficava bem do lado do centro de convergência. Nós fomos detidos por algumas horas enquanto mais policiais a paisana chegavam, até que havia

dez ou doze policiais e dois carros em volta de nós. Eles me pediram a fita da câmera e eu recusei. Eles anotaram tudo sobre nós e pediram nossos passaportes — foi ficando um pouco irritante. Porém, eu secretamente filmei um pouco da polícia secreta.

Maria se lembra, "foi a primeira vez que eu estava em um grande evento de protesto como esse, então eu era bem ingênua quanto ao que esperar... Eu me senti como se de repente estivesse dentro de um filme. Felizmente, eu encontrei pessoas que explicaram para mim em detalhes o que esperar da polícia durante o dia da ação, como lidar com gases lacrimogêneos e por ai vai... Nesse sentido, espaço do CMI foi algo casual, mas muito útil e um lugar quente para se estar".

Nós continuamos a nos esconder nas ruas, tentando filmar a barreira sendo construída em volta dos líderes do G8. Nós fomos parados e detidos duas vezes, por uma hora da primeira vez e por quase quatro horas da segunda. Discutir com a polícia e tentar exercer os nossos direitos de cidadão foi infrutífero. Essa foi a primeira irritante sensação de se estar dentro de 1984, sensação que foi reforçada ao longo da semana de demonstrações. A polícia era um estado eles mesmos, e, obviamente, não havia respeito pelo papel das suas ações. Medo estava começando a tomar conta das ruas, em volta da reunião do conspirador poder mundial. Independentemente disso, nós continuamos filmando, para gravar esse evento histórico.

Depois de um dia de pesada brutalidade policial, na qual o participante Carlo Giuliani levou um tiro e morreu, eu voltei para o espaço do CMI. Após o tiroteio, a tensão estava aumentando, assim como a paranóia da repressão policial. As pessoas começando a ir embora tanto do CMI quanto de Gênova. Via muita discussão sobre o que fazer, mas nenhum consenso firme era alcançado. Muitas pessoas tomaram a decisão de ir embora sozinhos, de tal forma que no CMI nossos números caíram pela metade ao longo da noite. Mais notícias de movimentações policiais chegavam. Alguns protestantes jogaram pedras nos carros da polícia do lado de fora do CMI, o que apenas aumentou a tensão e a paranóia. Nós fizemos uma reunião para tentar decidir o que fazer com o material de vídeo e com nós mesmos se a polícia invadisse, da qual não chegamos a nenhuma conclusão. Então Maria e eu decidimos fazer um plano de emergência particular: esconder no teto da caixa de agua.

À meia noite, havia gritos de que a polícia estava chegando. Eu olhei pela janela e não consegui ver nada, mas as pessoas começaram a correr e a pegar para fazer uma barricada na porta. Eu corri para encontrar Maria, e a lembrei do nosso esconderijo que eu havia checado mais cedo. Ela agarrou as fitas e equipamentos e foi para lá. Olhando pela janela, eu não conseguia ver nenhum policial na porta da frente, então eu gritei essa informação para as pessoas que estavam protegendo a porta, tentando acalmar a situação.

Eu fui para o telhado e filmei a carabinieri (polícia italiana) invadindo o prédio da escola oposto ao que estávamos. As coisas estavam saindo do controle do outro lado da rua: a van da polícia foi jogada em cima do portão da frente e a polícia começou a quebrar janelas com cadeiras e jogar as portas abaixo com mesas que encontraram no pátio. Preocupado com a minha segurança e com a do vídeo que eu havia filmado, eu desci para ver se a polícia estava atrás de nós, no prédio do CMI, também.

Tudo parecia calmo no CMI. Eu me perguntei se a polícia ia invadir esse prédio. Eu decidi descer mais um pouco e descobrir. Após dois andares de escada, eu virei uma quina e me vi cara a cara com um policial vestido em sua armadura completa, com seu cassetete de fora, subindo a escada. Eu virei e subi dois andares gritando: "Eles estão no prédio!" Eu passei pela barricada do CMI e fui para o telhado. Evitando o helicóptero da polícia que circulava, eu fui para a janela, olhando a torre d'água, abaixei e cochichei "Maria, sou eu". Nenhuma resposta. Me esgueirando na escuridão para a torre d'água, usando apenas o infravermelho da minha câmera para iluminar o meu caminho, eu andei pelo corredor de tanques de água. Eu continuei cochichando "Maria, você está ai", e comecei a entrar em pânico que ela não estivesse. Uma pequena e assustada voz me respondeu finalmente "Desliga essa luz". Ela estava escondida atrás do último tanque de água.

Nós esperamos. Ela tinha trazido uma garrafa de água e suprimentos. Nós falamos sobre o que faríamos se a polícia viesse ao nosso esconderijo na torre d'água. Eles viriam revistar o lugar? Iriam destruir o equipamento e esmagar os nossos ossos? Todas essas possibilidades eram muito reais. Enquanto isso, o helicóptero circulou bem baixo, sua luz iluminado a torre d'água, suas hélices sacudindo o prédio.



Os gritos continuaram por o que pareciam horas. Maria se lembra "Eu tinha certeza de que tinha gente sendo assassinada. Não eram somente gritos de dor, eram gritos de medo da morte. Então eu sentei lá e esperei minha vez de gritar. Então os barulhos se misturaram em um pandemônio, enlouquecedor. Uma mistura de gritos de dor, gritos de palavras furiosas "Assassini", sirenes de ambulância e helicópteros bem acima de nossas cabeças. De repente, nos ouvimos barulhos dos movimentos do lado de fora. A polícia estava revistando o telhado. Nós nos mantemos muito quietos e parece por quase quatro horas. Quando o helicóptero finalmente desapareceu, nós ousamos sair da torre d'água".



Nós encontramos os sobreviventes da invasão do outro lado do telhado em choque. Agarrando nossa câmera, nós entrevistamos duas garotas inglesas que estavam dentro do espaço do CMI durante a invasão. Então, quando descemos para averiguar o dano: portas quebradas abertas, computadores desmembrados, HDs arrancados e monitores quebrados. Do outro lado da rua, algo muito pior nos esperava. Chão coberto de sangue, coagulando em poças e espirrado nas paredes. Trilhas de sangue nos cantos, roupas espalhadas no chão, pertences pessoais cobriam o chão com manchas de sangue. Pessoas em choque estavam buscando nas pilhas, enquanto os repórteres locais ficavam juntos em uma massa. Subindo as escadas, pedaços de pele e chumaços de cabelo presos na parede junto de trilhas e portas quebradas e barricadas feitas as pressas. A polícia havia revistado os armários e virado as mesas, buscando todos os lugares que uma pessoas podia ter escondido. Cabeças haviam sido esmagadas contra a parede e o sangue borrifado das marcas das cabeças deixou um cheiro distinto no prédio. A carabinieri deixou sua marca. Nós escapamos com a filmagem de tudo, e espalhamos ela por todo o mundo.

Minando a Opressão

Instruções

Pergunte a um pássaro urbano o que é um céu poluído. Você não receberá uma resposta. Mesmo se os pássaros pudessem contar as suas histórias de forma que você conseguisse entender, eles provavelmente não teriam uma explicação para os poluentes que eles respiram e nos quais voam em todos os momentos das suas vidas. O ar poluído simplesmente existe. Os pássaros acham que é assim e ponto.

O primeiro passo para se combater a opressão é aprender a reconhecê-la. Muitas pessoas no Ocidente pensam que racismo, por exemplo, é coisa do passado, agora banido por programas de ação afirmativa. Os radicais geralmente têm mais consciência de como o racismo ainda predomina, e podem até desenvolver uma análise sobre como ele é apenas uma manifestação da supremacia branca sistemática, mas muito não vão além disto. Para minar e finalmente abolir a opressão, é necessário confrontar e acabar com ela em nós mesmos e nos outros.

Existem quase tantos tipos de opressão como existem facetas de nossas complexas identidades; alguns tipos são baseados em traços visíveis como raça ou sexo, outros não. Felizmente, existem também ferramentas que podem ser usadas para identificar, resistir e demolir todos eles.

Ao longo desta receita, nós nos focamos na supremacia branca para oferecer exemplos concretos, embora ela não seja necessariamente mais difundida ou nociva que o patriarcado ou qualquer outra forma de opressão. Opressão e privilégio se entrelaçam de formas extremamente complexas; racismo, classismo, heterossexismo, preconceitos por capacidade, idade e outros se sobrepõem e se estendem por todas as esferas de nossas vidas. O ativismo tradicional de um assunto se foca em contestar uma manifestação de opressão por vez: lutando contra o complexo prisional-industrial, opondo-se à exploração corporativa dos trabalhadores assalariados, desafiando políticas extrangeiras específicas. Esse ativismo pode se beneficiar muito de uma compreensão holística da opressão e de como ela funciona — nestes exemplos, como a repressão estatal, capitalismo e imperialismo todos são fundados sob a opressão e o privilégio. Qualquer que seja o

foca que escolhemos, é importante ter consciência das diversas formas de opressão e desafiá-las em todos os níveis.

Raiva, silêncio e culpa

Trabalhar contra as manifestações tanto institucionais quanto pessoais da opressão pode ser emocionalmente intenso e desafiador. Enquanto aprendemos a reconhecer e lutar contra a opressão, provavelmente iremos encontrar e vivenciar grande ressentimento, arrependimento e tristeza.

Muitas pessoas ficaram profundamente feridas e enraivecidas durante as suas experiências de opressão, e esses sentimentos de mágoa e raiva podem ser difíceis para os outros escutar. Mesmo quando as formas que eles escolhem para expressar esses sentimentos parecem improdutivas ou provocantes para aqueles que não compartilham a sua experiência, é importante que eles tenham apoio ao fazê-lo — de outra forma, como as pessoas aprenderão umas com as outras e ganharão perspectiva sobre si mesmas? Se ódio e dor são difíceis de se escutar, imagine o quanto mais difícil é para quem tem que viver com eles e expressá-los!

Da mesma forma, lutar contra o racismo e contra a supremacia branca não é uma questão de simplesmente aprender a não dizer a coisa errada. Na pior das hipóteses, aspirantes a revolucionários podem abordar esses assuntos de uma maneira interesseira, concentrando-se em como evitar ser acusado de racismo e privilégio ao invés de se concentrar em realmente combatê-los. Se quisermos realizar mudanças reais na nossa sociedade, é melhor lidar com tudo abertamente, por mais besteiras que façamos, do que ficar em silêncio com medo de nós mesmos e uns dos outros.

Aqueles planejam contestar os seus próprios privilégios irão inevitavelmente lutar contra sentimentos de culpa. Esses sentimentos podem ser recursos poderosos; eles também podem paralisar e incapacitar. A culpa pode motivar alguém a agir de acordo com a sua consciência, cultivando a auto-consciência e coragem; ela também pode aprisionar alguém em um círculo fechado de auto-recriminação. Quando as pessoas que possuem privilégios focam o seu pensamento sobre opressão na sua própria culpa, pode ser uma forma de recentralizar as suas próprias experiências, deixando de lado as experiências daqueles que sofrem o impacto das injustiças e a questão do que pode ser feito.

Quando for lidar com a culpa, comece analisando o que é que faz você se sentir culpado, e rapidamente comece a se perguntar que coisas concretas você pode fazer para corrigir a situação. Foque-se nisto, ao invés de focar-se na culpa e na auto-flagelação. Por mais que você seja cúmplice nos sistemas opressivos, por mais que você se beneficie do status quo do que os outros, você também merece, você também é único, você também sofre, assim como todos outros — isso não está em discussão. A questão é o que você pode fazer para deixar de ser cúmplice, para parar de se beneficiar às custas dos outros.

Opressão é uma rede de forças e barreiras que não são acidentais nem ocasionais e, portanto, são evitáveis, mas relacionadas sistematicamente de forma a prender as pessoas dentro e entre elas, restringindo e penalizando o movimento em qualquer direção. A experiência de ser oprimido é similar à experiência de ser enjaulado — todos os caminhos, em todas as direções, estão bloqueados.

Entendendo o que é opressão

Imagine uma gaiola para pássaros. Se você olhar bem de perto um dos arames da gaiola, você não pode ver os outros arames. Você pode examinar aquele arame, para cima e para baixo, e ser incapaz de descobrir por que as aves simplesmente não o contornam ao seu bel-prazer. Não existe nenhuma propriedade física em nenhum dos arames, nada que um exame mais minucioso descobriria, que revelaria como um pássaro pode ser inibido ou prejudicado por ele. É somente quando você dá um passo atrás para ver toda a gaiola que você consegue perceber por que o pássaro não vai a lugar algum. Então se torna claro que ele está cercado por uma rede de barreiras sistematicamente relacionadas, nenhuma das quais, sozinha, seria um empecilho ao seu vôo, mas que, em conjunto, são tão sólidas quanto as paredes de uma masmorra.

A opressão pode ser realmente difícil de se ver e de reconhecer: podemos estudar os elementos de uma estrutura opressiva com muito zelo sem ver a estrutura como um todo, e portanto sem se dar conta de que estamos olhando para uma jaula.

Com esta compreensão da opressão, podemos distinguir entre os termos opressão e dominação. Dominação ocorre quando um indivíduo ou grupo coage, controla ou intimida outros. A dominação é nociva em todas as suas formas, mas nem toda dominação é opressão. Dominação é ser bloqueado por um único arame de uma gaiola. Por exemplo, quando o único garoto branco em uma escola de negros é provocado e até mesmo agredido fisicamente, estes são atos de dominação, não de opressão. Alguns chamariam isso de racismo invertido, mas esse expressão engana: sugere que o menino branco está sofrendo a mesma coisa que os estudantes negros passam ao crescerem em um sociedade dominada por brancos, o que não é o caso. A opressão não são apenas casos individuais de dominação, preconceito ou ignorância; é a concessão sistemática de dar privilégios a um grupo ao invés de outro. Não é possível que um grupo mais privilegiado seja oprimido por um grupo menos privilegiado, portanto o termo racismo inverso é uma contradição.

De algumas formas, termos como racismo e sexismo também nos enganam: eles não conseguem mostrar o fato de que em todo caso de opressão, há tanto um grupo privilegiado como um grupo alvo. Ao usarmos essa linguagem, podemos ignorar o papel que temos nestes sistemas de opressão. O racismo parece uma simples questão de preconceito e ignorância, mas o problema é mais pro-

fundo que isto: é a centralização da brancura em nossa cultura, o que se descreve melhor com um termo como supremacia branca. A supremacia branca moderna é um sistema de longo prazo, perpetuado institucionalmente, de exploração e opressão de continentes, nações e pessoas de cor. Pessoas e nações brancas tiranizam as outras para manter e defender um sistema de riqueza, poder e privilégio. Ao usarmos uma linguagem que indica isso, podemos identificar claramente onde ficam os privilégios e o que realmente está em jogo.

Identidade

A cultura ocidental usa uma lógica binária para classificar as coisas e as pessoas. Desde a infância aprendemos opostos tais como dia/noite, bom/mau, menino/menina, e entendemos cada palavra tendo um significado somente em relação ao seu oposto. Bom significa a total ausência de coisas más, menino significa a total ausência de coisas de menina: meninos são ensinados a serem meninos em grande parte sendo desencorajados de todos os comportamentos considerados de menina. Quando estamos crescendo, nós aprendemos os diversos dualismos que enquadram as formas como vemos a nós mesmos: feminino/masculino, homossexual/heterossexual, imigrante/nativo, criança/adulto, velho /jovem, transexual/cisgênero, cor/branco.

Estes dualismos contribuem para uma concepção do mundo que é simplória demais, até mesmo puramente falsa. Nenhum de nós incorpora os extremos que eles definem. Assim mesmo, nós tentamos nos encaixar nessas caixas rígidas que essas palavras delimitam, para que possamos encontrar palavras para descrever que somos nós e viver de acordo com as palavras que descrevem o que vale a pena ser. No processo, construímos nossas identidades individuais, nosso senso de ser, cuja definição então cria outro dualismo: a dicotomia eu/outro. Ao definirmos rigidamente quem eu sou, nós nos separamos de todo o resto que dizemos que não é como nós, como "outro".

Assim como cada um de nós tem um eu individual, nossa sociedade tem um eu cultural. O eu cultural busca representar a experiência social que mais prevalece, embora a perspectiva que ele represente seja na verdade a de uma pequena minoria, se é que representa alguém. O eu cultural é branco, homem, com corpo inteiro e saudável, heterossexual e toda outra característica definida como "normal", e é codificado em nossa sociedade através de várias deixas visuais e linguísticas: os rostos que vemos em grande quantidade na grande imprensa, os significados implícitos em palavras como história* e humanidade. O eu cultural pode ser reconhecido no que não é dito, mas pressuposto: filosofia significa filosofia ocidental, história significa a história da Europa e suas colônias. Os pressupostos de que algumas pessoas não têm sotaques, de que apenas comunidades não-brancas são grupos étnicos, essas são ambas evidências do eu cultural em

** – N. do T. Em inglês, língua original desse texto, "history", onde "his" significa "dele" e "story", história, ou seja, "história dele".*

ação; o mesmo vale para o costume de se referir a não-brancos, mulheres e outros grupos como "minorias", apesar do fato óbvio de que eles são a maioria da população. As metades dos binários que são normalizados desta forma são tidos como certo por ser o padrão — mesmo que, como as atrizes loiras nas novelas mexicanas, eles sejam extremamente incomuns — e nós apenas especificamos os aspectos das identidades das pessoas quando elas desviam da norma.

Privilégio

Quer queiram ou não, membros dos grupos sociais dominantes possuem vantagens injustas sobre os membros de grupos menos privilegiados. O privilégio depende da existência de hierarquia: um desequilíbrio de poder se estendendo através da sociedade, fornecendo para alguns grupos demográficos mais recursos, influência e conforto do que para outros. As maquinações da hierarquia são justificadas pelo pensamento supremacista, como a idéia de que alguns grupos trabalham mais duro, estão mais bem equipados ou merecem mais que os outros; eles também estão cegados pela inconsciência que vem junto com a identificação com o eu cultural. O privilégio pode ser praticamente invisível para aqueles que o possuem; e é quase sempre é dolorosamente óbvio para quem não o possui.

Entretanto, as dinâmicas sociais nunca são tão simples a ponto de podermos facilmente dividir as pessoas entre opressores e oprimidos. Qualquer indivíduo pode compartilhar do privilégio em uma situação, e sofrer com a sua ausência em outra. Faz mais sentido nos focarmos nas formas com as quais alguns se beneficiam e outros sofrem de acordo com critérios específicos, ficando atentos para ver como eles mudam em contextos diferentes. Um grupos de pessoas em que todas se identificam como mulheres de cor pode ser composto de diferentes religiões, gêneros, histórias de classe, línguas nativas, etnias, orientações sexuais e condições de saúde mental, e vivem os desequilíbrios de poder de acordo. Da mesma forma, é um erro pensar na opressão como existente em uma hierarquia de seriedade, ou argumentar que algumas manifestações da opressão são meras subseções de outras; fazer isso trivializa as experiências únicas dos seres humanos, que não podem ser medidas ou reduzidas a abstrações.

Muitas pessoas privilegiadas pensam ser auto-suficientes, presumindo que elas vivem em uma meritocracia e que tudo que elas têm na vida são resultado do seu trabalho duro ou do de suas famílias. Ao fazerem isso, eles ignoram as vantagens institucionais e culturais das quais se beneficiam. Para fazer as contas de quais vantagens você pode ter em termos de privilégios raciais, veja quantas dessas afirmações refletem a sua experiência:

> Eu posso, se quiser, arranjar uma forma de ficar na companhia de pessoas da minha raça a maior parte do tempo.

Eu posso ligar a televisão ou abrir as páginas do jornal e ver pessoas da minha raça amplamente representadas.

Eu posso ter certeza que os meus filhos serão ensinados com um material curricular na escola que testemunhe a existência da sua raça e a história e feitos de outros do mesmo passado racial.

Eu posso entrar em uma loja de música e esperar encontrar música feita por outros da minha raça, em um supermercado e encontrar alimentos que se encaixem na minha tradição cultural, em um cabeleireiro e encontrar alguém que saiba trabalhar com o meu cabelo.

Quer eu use cheques, cartões de crédito ou dinheiro, eu posso contar que a cor da minha pele não irá dar uma impressão negativa na minha aparência de confiabilidade financeira.

Eu posso falar palavrão, me vestir com roupas usadas ou não responder a cartas sem que as pessoas atribuam essas escolhas a uma moral má, pobreza ou alfabetização da minha raça.

Eu posso me sair bem em uma situação de confronto sem ter minha raça mencionada nela.

Eu nunca sou convocado para falar em nome de todas as pessoas do meu grupo racial.

Eu posso criticar o governo do meu país e falar sobre como eu temo as suas políticas e comportamento sem ser imediatamente visto como um estrangeiro cultural.

Eu posso ter quase certeza de que seu eu pedir para falar com a "pessoa responsável" eu irei conversar com uma pessoa da minha raça.

Se o meu dia, semana ou ano está sendo uma droga, eu não preciso ficar pensando se cada episódio negativo teve ou não uma conotação racial.

Para ter mais perspectiva, cheque a lista novamente, substituindo "raça" por etnia, sexo, gênero, idade, forma, e assim por diante. É claro, nenhuma pessoa branca vivência o privilégio branco exatamente da mesma forma que outra, assim como nem todo homem se sente mais seguro caminhando à noite que todas as mulheres. Algumas pessoas tomaram certas decisões em suas vidas e como resultado não usufruem dos privilégios cotidianos aproveitados por outras pessoas de seu grupo demográfico: pode ser tão provável deum motorista de táxi recusar-se a fazer a parar para um homem branco com tatuagens faciais quanto para um homem negro sem elas. Mas o privilégio, em um nível mais profundo, não é tão facilmente deixado de lado. O homem branco, em um extremo, pode remover as suas tatuagens, enquanto o homem negro sabe que os desafios que ele confronta em uma sociedade racista são inescapáveis. Um mulher de uma família de classe média pode escolher uma vida de pobreza e até mesmo

morar na rua, mas o fato de que ela possui conexões com pessoas que podem ajudá-la em uma emergência torna a sua experiência muito diferente daquela de um sem-teto com um passado de pobreza. Da mesma forma, as vantagens que vêem junto com a criação em um ambiente privilegiado permanecem durante toda a vida, não importa o que aconteça. Pessoas com passados privilegiados que escolhem um caminho de exílio no qual vivenciam a alienação e a perseguição podem através dessas experiências imaginar como é a vida para quem nunca teve essas vantagens em primeiro lugar.

Ao invés de negar os privilégios que possuímos ou imaginar que poderíamos lavar as nossas mãos deles e portanto da nossa cumplicidade na opressão, faz mais sentido usarmos nossos privilégios, quaisquer que sejam, para minar os privilégios em geral. Uma forma de fazer isto é descobrir maneiras de colocá-los à disposição de outras pessoas que possam se beneficiar deles (veja *Solidariedade* e *Construindo Coalizões*). Nós pelo menos devemos ter consciência das vantagens injustas que possuímos, e levá-las em consideração em nossas interações com os outros; mas simplesmente aprender a reconhecer e a listar os nossos privilégios enquanto seguimos lucrando com eles não constitui num luta eficiente contra a opressão.

Reclamando identidade: políticas de identidade

Uma medida clássica de auto-afirmação têm sido reivindicar as caixas dentro das quais nos colocam, reinterpretando-as como identidades politizadas. Ao nos conectarmos com outros como nós, descobrimos a validação das nossas experiências e perspectivas, e companheiros com quem lutar contra as forças que oprimem nós e os outros.

O assunto da identidade realmente é complexo. A identidade de uma pessoa não é um conjunto de essências fixas, mas uma intersecção fluida de processos sociais, políticos e psicológicos. Embora as identidades impostas sobre nós por esta sociedade possam não refletir o que nós consideramos nosso verdadeiro eu, nós devemos nos casar com elas para subvertê-las. Quer nós queiramos ou não que este seja o caso, nossas experiências são moldadas pelas maneiras como os outros nos percebem, então pode ser útil nos organizarmos com aqueles que compartilham as nossas experiências.

Mesmo em encontros de revolucionários ou outros que pressupõe-se que sejam conscientes sobre o racismo e a supremacia branca, as pessoas de cor podem se sentir alienadas, por exemplo, quando têm uma grande diferença de números entre aqueles que têm o privilégio branco em comum e aqueles que não o têm. Em tais situações, uma opção é pedir um encontro de apoiadores ou estabelecer um "espaço mais seguro" onde as pessoas de cor convidam outras que também se identificam para se reunir e interagir em um espaço exclusivo, ou pelo menos tiram uma folga da

experiência potencialmente desgastante que é ser uma minoria que têm que lidar com dinâmicas de poder desiguais. O propósito disto não é excluir aqueles que não se identificam como pessoas de cor. É, em vez disso, uma forma para aqueles que se sentem excluídos, marginalizados ou vitimizados em ambientes nos quais quem dá o tom são grupos mais privilegiados, se reunirem, apoiarem uns aos outros e se organizarem como quiserem. Pode ser um alívio tirar uma folga dos desafios de interagir com outros com quem não se compartilha referências de opressão, e do sentimento de pressão da observação e expectativa dos outros. Finalmente, é do interesse de todos em um grupo que todos os indivíduos dentro dele se sintam confortáveis e auto-confiantes.

Você pode mostrar respeito pelos outros aprendendo como eles identificam a si mesmos — como porto-riquenhos ao invés de hispânicos, por exemplo — e usando estes termos de acordo.

Encontros de apoiadores e lugares mais seguros não precisam ser exclusivos para pessoas de cor, é claro: todos que acham que podem se beneficiar desse modelo podem empregá-lo. Eles também não precisam acontecer somente em reuniões de revolucionários de curta duração: pode ser uma boa ideia ter caucus semanais em uma comunidade, ou mensais em um coletivo, ou pedir um na organização de um evento. Casas só para mulheres podem oferecer um espaço seguro em tempo integral, rádios só para jovens podem dar oportunidades para que os indivíduos desenvolvam suas vozes únicas, revistas e grupos de ação só para homossexuais podem pôr em prática campanhas de longo prazo. Desta forma, as identidades que marcam grupos alvo de opressão podem se transformar em locais de resistência a ela.

Auto-afirmação

Cobrindo a superfície desta sociedade encontra-se uma complexa rede de regras e normas detalhadas na qual as mentes mais originais e a personalidades mais enérgicas mal conseguem penetrar. A vontade das pessoas não está despedaçada, mas amaciada, curvada e submissa. Nós raramente somos forçados a agir, mas somos constantemente impedidos de agir. Essa repressão não destrói, ao invés disso impede a existência; ela não tiraniza, mas comprime, sufoca e idiotiza, para que todo indivíduo cresça e se torne um carneirinho obediente que não precisa de nenhum pastor para ficar dentro do cercado. Isto não é repressão política, que precisa da polícia secreta e de campos de prisioneiros, mas repressão cultural, na qual as pessoas policiam e aprisionam a si mesmas.

É simplista demais imaginar controladores sociais individuais nos escalões mais altos do poder como a fonte de toda opressão. A supremacia branca, por exemplo, não é apenas os cassetetes dos policiais brancos, nem os clubes de golfe dos executivos. O poder branco não é apenas o poder das pessoas brancas: é um sistema de dinâmicas que se estende através de todos os níveis da sociedade, presente em todas as interações e dentro de cada indivíduo. É por isso que pode existir privilégio branco mesmo em nações onde — de acordo com os padrões convencionais europeus e norte-americanos — ninguém é, tecnicamente falando, branco. Da mesma

forma, não existe um inimigo externo contra o qual podemos marchar para acabar com o patriarcado; nós estamos dentro do território inimigo, e o inimigo está dentro de nós. Ao mesmo tempo em que lutamos contra manifestações externas da opressão, devemos também lutar contra a opressão que temos internalizada, colocando um fim às nossas próprias ações opressivas e nos autoafirmando para nos livrarmos dos grilhões que recebemos.

Aprender a aceitar críticas de forma construtiva — mesmo quando é difícil sentir que a intenção dela era ser construtiva — é uma importante parte disto. Se formos defensivos demais para termos uma perspectiva das nossas próprias atitudes e conduta, perderemos inúmeras oportunidades de auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo, devemos aprender a reconhecer a voz do opressor na nossa própria cabeça, nos dizendo o que podemos ou não fazer, o que merecemos ou não merecemos. Um grupo encorajador e inspirador de apoiadores pode ajudar a regirmos contra esta opressão internalizada.

Sendo um aliado

Aliar-se com outros na luta contra o racismo — só para dar um exemplo de opressão — é reconhecer que o racismo existe dentro de nós sem nos resignarmos a este fato, e nos engajar na verdadeira resistência que vai além da confissão de nossa cumplicidade pessoal. É aceitar que nós que temos a dominância racial internalizada nunca entenderemos completamente a situação daqueles que sofrem as injustiças da supremacia branca mais do que nós, e ainda fazermos tudo que podemos para aprender com a experiência deles. É assumir um papel ativo na luta contra as instituições racistas, sem pôr em risco a autonomia daqueles que têm mais a perder do que nós nesta luta.

As pessoas às vezes pressupõem que os meios para se aprender sobre racismo estão escassos. Este é um pressuposto absurdo, talvez até mesmo racista, pois ignora a abundância de experiências ao nosso redor. Para obtermos uma compreensão do funcionamento da supremacia branca, não precisamos participar de diversas oficinas ou nos envolvermos em uma subcultura obscura; de fato, existem razões para suspeitarmos de organizações anti-racistas nas quais especialistas brancos são os primeiros a educar e organizar. Não existem especialistas sobre opressão — ou ainda, todos que sofrem opressão são especialistas. Mesmo que você tenha sido tão privilegiado a ponto de não tê-la sofrido você mesmo, existem pessoas ao seu redor que sabem em primeira mão o que é carregar o peso das injustiça e desigualdade racial. Você simplesmente precisa aprender a escutar eles, e se comportar de tal maneira que eles terão vontade de compartilhar as suas experiências com você.

Ao mesmo tempo, nenhuma pessoa que seja uma vítima maior do sistema racista do que você tem a obrigação de gastar seu tempo para lhe ensinar sobre racismo. Eles já têm problemas su-

ficientes sem você se sentindo apto a fazer afirmações ou exigências. Muitas pessoas de cor estão exaustas de lhe pedirem, durante toda a sua vida, para que falem em nome de todos os membros de sua raça, ou até em nome de todas as raças não-brancas. Sempre que pessoas menos privilegiadas do que você estão dispostas a usar o seu tempo para compartilhar as suas perspectivas, elas estão dando um presente generoso, maior do que jamais se poderia pedir deles e deve ser levado em consideração. Enquanto isto, sempre que você precisar aprender sobre racismo e supremacia branca e não sabe quem abordar, você sempre pode consultar o vasto conjunto de literatura, filmes, música e história escritos por aqueles com passado menos privilegiado que você. Aspirantes a anti-racistas de todas as idades, acostumados a escutarem as opiniões da população branca sobre quase todos os assuntos, se beneficiariam ao receber conhecimento das mais diversas fontes. Programados como fomos por esta sociedade racista, temos uma dívida com nós mesmos e com os outros para começar a aprender o resto da nossa história e cultura.

Educar-se é um ponto de partida crucial, mas não é suficiente para ser um bom aliado: é preciso fazer uso desta educação na prática. Depois de aprender as formas com as quais os grupos privilegiados dominam os outros, é preciso tomar medidas para acabar com estas atividades. Isso pode ser tão simples como um homem aprender a não interromper mulheres em uma conversa, ou tão complexo quanto um grupo de inquilinos brancos unindo-se à luta contra a gentrificação de um bairro predominantemente negro.

Finalmente, para ser um aliado, precisamos fornecer apoio concreto àqueles no fronte da luta contra a opressão (novamente, veja *Construindo Coalizões* e *Solidariedade*). Ao fazer isso, uma pessoa privilegiada deve ser cuidadosa para não tentar assumir o controle, como ela foi condicionada a se sentir merecedora de o fazer, mas ao invés disso, deve esforçar-se para fornecer apoio aos outros de acordo com os seus desejos expressos. Acima de tudo, para ser um aliado é preciso ficar sensível, tanto às necessidades dos outros como às tragédias no mundo à sua volta, e colocar a sua indignação à disposição daqueles que sofrem estas tragédias.

Dinâmicas de grupo

A opressão não é um problema individual, mas um fenômeno social; e assim, enquanto indivíduos podem tentar desconstruí-la dentro de si mesmos e apoiar outro que lutam contra ela, o esforço mais importante contra as dinâmicas opressivas acontece em grupos sociais.

As dinâmicas hierárquicas de poder são comuns até mesmo em grupos de afinidade, coletivos e outros grupos que aspiram atividades revolucionárias. Muitas comunidades possuem indivíduos dominadores ou agressivos que, ao falar ou agir, impedem que os outros o façam. Eles oferecem as suas opiniões sobre todos os assuntos, assumem a organização de todos projetos, aproveitam to-

das as oportunidades para falar em nome dos outros. Esses indivíduos dominadores podem acreditar que estão fazendo a maior parte do trabalho porque ninguém mais o faria se eles não o fizessem; mas existe também a possibilidade de que eles estão criando um ambiente no qual os outros não têm vontade de lutar por espaço para agir. Sozinho, este comportamento é só dominação; mas quando soma-se a isso os privilégios dos quais muitos indivíduos dominadores abusam e perpetuam, pode-se reconhecer como ainda outra manifestação da opressão.

Os indivíduos precisam desenvolver auto-consciência para resistirem à situações sociais em que se sentem tentados a dominar e para prevenir que outros os dominem. Existem também ferramentas que os grupos podem usar coletivamente para este fim. Assuntos simples, como quão acessíveis os horários e locais de reuniões são para diferentes grupos demográficos e se existe serviço de creche, podem determinar que será ou não capaz de participar em projetos e círculos sociais específicos. Em reuniões (veja *"Facilitando Discussões"* em *Grupos de Afinidade*), um grupo pode dar prioridade de fala para aqueles que têm falado menos, ou para aqueles que são mais diretamente afetados pelo assunto em questão. Discussões podem ser organizadas em um formato que encoraje a participação igual de diferentes grupos: por exemplo, mulheres e homens podem se alternar falando, para que se escute um número igual de vozes femininas e masculinas. Não podemos esperar que nenhuma estrutura seja melhor do que as pessoas que a usam — não há substituto para a auto-confiança e sensibilidade — mas tais convenções podem ser um passo para se chegar em dinâmicas mais naturalmente igualitárias.

Outro formato útil para se resolver conflitos ou dar perspectiva a um grupo sobre as suas dinâmicas internas é chamado às vezes de "aquário". Este exercício é como os "caucus" ou espaços mais seguros por reservar um espaço e um tempo para cada grupo demográfico dentro do grupo falar, mas neste caso o resto do grupo está presente, escutando mas não participando da discussão. Isso pode ser uma oportunidade tremendamente instrutiva para os privilegiados aprenderem sobre as experiências dos outros, e para aqueles que enfrentam desafios ao trabalhar com indivíduos privilegiados se dirigirem a eles; ao mesmo tempo, esta prática deve ser utilizada com cuidado, pois pode fazer as pessoas se sentirem vulneráveis.

Ninguém gosta de se sentir usado ou exposto por causa da cor da sua pele ou outra característica do tipo. É um erro que muito cometem ao tentar tornar as suas comunidades mais receptivas aos "outros". Recrutar pessoas de cor, mulheres ou outros grupos menos privilegiados para provar a sua dedicação ao esforço anti-opressivo, ou pedir que eles falem como "a minoria" em reuniões e conversar, pode ser comportamento opressivo.

Nutrindo relacionamentos

Desenvolver relacionamentos com aqueles que possuem menos privilégios não é garantia de que nós vamos lidar abertamente e consistentemente com raça ou qualquer outro assunto. Muitas vezes, as pessoas alegam entender as experiências de outro grupo devido a um alto grau de exposição a eles: "Mas meu melhor amigo é negro!", "Mas meu padastro não nasceu aqui!" O relacionamento de uma pessoa branco com uma pessoa de cor nunca pode ser prova ou credencial de consciência anti-racista.

Mesmo assim, trabalhar para desmontar as barreiras institucionais, culturais e pessoais que nos mantém alienados uns dos outros é fundamental se quisermos minar a supremacia branca e outras formas de opressão. Podemos ter que aceitar que sempre haverão mais barreiras para serem removidas, mas ao removermos aquelas que somos capazes, aprendemos e crescemos de maneiras revolucionárias. Relacionamentos significativos que transcendem barreiras e construções podem oferecer um gostinho do mundo que de outra forma a opressão nos nega. Construir amizades e alianças com pessoas cujas experiências de opressão sejam diferentes das nossas é muito mais do que uma estratégia para alcançar fins políticos específicos; é também uma forma de viver a vida mais plenamente e fazermos a nossa parte para tornar possível que outros façam o mesmo.

Se você precisa falar para as pessoas sobre aspectos potencialmente opressivos do seu comportamento, será mais fácil para elas escutarem sem ficar na defensiva se você o fizer de forma construtiva e respeitosa, em um ambiente privado e onde haja pouca pressão.

Mosaicos no Asfalto

Uma atividades para dias quentes para aquele asfalto solitário perto de você

Este é um método para fazer instalações de mosaicos coloridas, permanentes em ruas e estacionamentos de asfalto. Como o vidro, o asfalto aparenta ser um sólido, mas na verdade é um líquido; isso significa que um desenho afixado a ele com mais asfalto vai afinal se assentar e fazer parte dele. Nós devemos essa informação a um místico sem nome que nunca encontramos em pessoa.

Nós vimos o primeiro em Pittsburgh, na Pensilvânia. Estávamos caminho ao longo de uma rua central quando vimos um remendo colorido de texto incorporado ao asfalto na faixa de pedestres. Era claramente feito de ladrilhos de vinil - mas como foram ligados? Nós encontramos a peça desenhada na esquerda na esquina da Smithfield Street com a Oliver Avenue.

À medida que caminhávamos, vimos mais versões do mesmo desenho. Embora confundidos pela mensagem, nós estávamos impressionados pela técnica e avidamente discutindo como ela poderia ser reproduzida. Mas algumas quadras depois, miraculosamente, nós encontramos a Pedra de Roseta[1], uma peça similar do mesmo material e texto... exceto que esta apresentava um bloco adicional de texto menor: instruções! As palavras eram antigas e estavam muito danificadas, mas nós conseguimos entender a frase crucial: "...EU USO UM PREENCHEDOR DE FENDAS DE ASFALTO...". Nós fomos direto para o trabalho.

Na próxima vez que viemos a Pittsburgh, estávamos fazendo um tour. Parte de nosso programa era um compartilhamento de habilidades em decoração de asfalto, e nós já tínhamos deixado um respeitável rastro de cor ao longo do país. Depois do nosso workshop, nos aventuramos no centro da cidade para visitar as peças originais. Quando chegamos lá, nós encontramos a maioria delas, mas a peça crucial, aquela com as instruções tinha se ido. Ela tinha sido ocultada sob uma camada fresca de asfalto. Descobrimos isso em cima da hora.



Em uma busca subsequente na

internet, encontramos que o mesmo texto havia sido espalhado pelo mundo todo, ainda que a maioria se encontre nas Américas do Norte e do Sul. Lá parece até haver um fã clube. De acordo com uma postagem, uma peça em Nova Iorque começa com o mesmo texto de Toynbee, e então acrescenta, "Assassine cada jornalista, eu lhe imploro". Bem, nós nunca seríamos tão mal-educados, mas entre essa e as amáveis instruções fornecidas em Pittsburgh, é claro onde o artista fica na mídia faça-você-mesmo.

Então, no espírito do inventor que era pensativo o suficiente para compartilhar sua técnica com o mundo, apresentamos as descobertas de nossas tentativas de fazer engenharia reversa dela. *Agora, vá fazer e cole ladrilhos!! Você!!!! Como mídia!!!*

Ingredientes

Os chamados "Ladrilhos de Toynbee" são feitos de dois tipos de material de cobertura de piso: Ladrilho Composto de Vinil e o Linóleo verdadeiro.

LADRILHO COMPOSTO DE VINIL: O texto é ladrilho de composição de vinil, também chamado "VCT". VCT funciona porque sua cor é sólida, então mesmo quando desbota, ainda conserva boa aparência. O que não vai funcionar é a variedade auto-adesiva, chamada ladrilhos de "linóleo" vendida em ferragens e lojas de ladrilhos. A superfície desses ladrilhos, seja uma cor ou falso mármore, é uma camada fina de verniz. Quando desbotada, ela revela seu substrato branco. Pelo amor do Cristo, nunca use esse material, nem mesmo no chão da sua cozinha!

VCT é barato, até mesmo quando novo. O problema é que a seleção de cores é geralmente limitada a poucas opções sem graça quando você está comprando ladrilhos individualmente. Contudo, eles podem ser encontrados em cores vibrantes, e se você quiser pedir uma caixa inteira, você pode ter qualquer cor que quiser. Entretanto, a caixa é cara, e é improvável que você precisará de quatorze metros quadrados de qualquer cor única, então nós temos outras recomendações.

Muitas cidades nesses dias têm depósitos de reciclagem de materiais de construção. Eles são frequentemente sem fins lucrativos e gerenciados de maneira comunitária. Estes são bons lugares para começar, já que eles usualmente têm caixas incompletas e com uma variedade razoável de cores. Nós também tivemos sorte de ligar para e visitar lojas de piso e empreiteiras. Nós perguntamos se eles têm quaisquer caixas incompletas em seus estoques que poderíamos pegar para um projeto de arte. Algumas vezes eles são generosos, e outras eles pedem um pouco de dinheiro. Outro método que funcionou muito bem com outros materiais é colocar um anúncio nos classificados do jornal local. Se alguém reformou o piso de sua cozinha, ela talvez tenha uma caixa incompleta que não conseguira jogar fora, e que não é realmente necessária. Pessoas amam doar esse tipo de material a artistas esfomeados.

LINÓLEO: O fundo dos ladrilhos de Toynbee é feito de linóleo.

Como o VCT, o linóleo tem uma cor bastante sólida. Mas cuidado — a palavra "linóleo" também é usada genericamente para se referir a qualquer piso que não seja de cerâmica. O verdadeiro linóleo é um produto muito específico feito de fibra de linho e óleo de linhaça. Você deve usar o verdadeiro. Como carpete, o linóleo na maior parte das vezes vem em rolos, e tem de ser cortado e ajustado ao lugar quando instalado. Por essa razão, é muito provável que você poderá pegar cortes baratos ou de graça de uma empreiteira ou de um depósito de reciclagem de materiais de construção.

Preenchedor de trincas no asfalto: O preenchedor de trincas no asfalto é um piche líquido feito de acrílico, que é usado para preencher falhas no asfalto de ruas e estradas. Pode ser encontrado na maioria das ferragens, especialmente no verão, quando é a melhor época para ser aplicado. Ele vem em latas de 3,8l. Nós encontramos muitas marcas, mas apenas dois tipos básicos. O produto de força normal diz em sua embalagem que ele preencherá falhas de até 1,25cm. Já o produto de força máxima diz que preencherá falhas de 2cm, e até maiores. Ambos servem, mas pela diferença mínima de preço, nós tendemos a preferir o material de força máxima. Um galão pode ser usado para criar uma dezena ou mais de desenhos de 30x30cm.

Placa de papelão ou compensado para uma área tão grande quanto seu desenho, em boas condições e que se achate sem ranhuras ou dentes.

Manta asfáltica
Régua de metal ou borda plana
Cola solúvel em água
Grampeador ou fita adesiva
Estilete (com abundância de lâminas, pois elas perdem o fio rapidamente no VCT)
Soprador térmico (opcional, mas ajuda)

Instruções

Você tem duas opções para criar seu desenho. Você pode fazer mosaicos, ou você pode fazer o que nós chamamos de peças estilo Toynbee, nas quais seu texto ou imagem é marcado contra um fundo sólido.

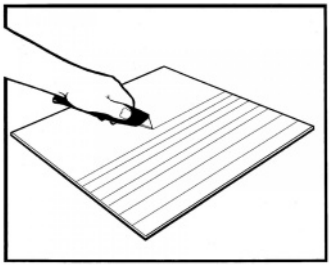
Mosaicos

A vantagem da abordagem do mosaico é que eles podem ser feitos de VCT sozinho. Você pode possivelmente encontrar VCT mais facilmente do que linóleo. Por causa de sua fragilidade, VCT é difícil de cortar em formas precisas, como letras pequenas, e peças grandes podem quebrar quando a rua se altera com mudanças de temperatura e pressão. Mosaicos contornam esses problemas, reunindo pequenas peças cortadas e aleatórias de ladrilho para formar um desenho.

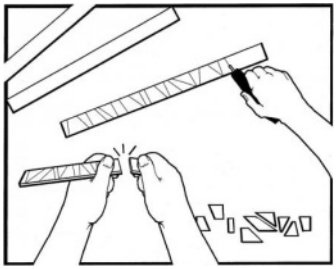
Primeiro, você tem que quebrar ladrilhos completos e fazer peças menores. Nós desenvolvemos um método de produzir peças

duráveis com formas irregulares. Usando um canivete e régua, marque uma linha a uma distância de 1,2cm a 2cm da borda do ladrilho (*figura 1.1*). Agora, suavemente trabalhe de um ponto da linha até a outra, dobrando a listra para fora da linha marcada. A fenda se tornará mais e mais profunda, até finalmente se quebrar. Uma vez você tendo removido a listra, faça marcos transversais para cortar pedaços menores (*figura 1.2*). É melhor fazer uma boa variedade de formas: quadrados, retângulos, losangos, triângulos. Quanto mais variedade você tiver, mais fácil será para montar a sua imagem.

1.1



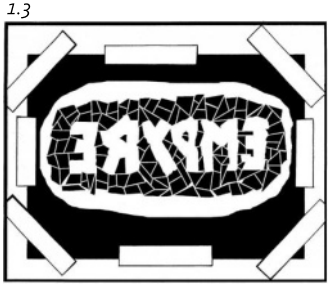
1.2



Depois, você precisará de uma peça plana. É melhor de se trabalhar em uma peça plana de compensado ou papelão duro, para você poder mover sua peça conforme o necessário. Corte uma peça de manta asfáltica que seja maior que seu desenho, e cole com fita ou a grampeie à sua superfície de trabalho. A manta asfálticaprecisa ser aplanada e alisada; rasgos ou rugas vão bagunçar as coisas.

Besunte a superfície da manta asfáltica com um revestimento uniforme de cola de madeira à prova d'água. A área coberta com cola deve se estender uma ou duas polegadas além dos limites de seu desenho para todos os lados. Deixe a cola secar completamente.

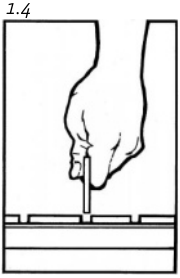
1.3



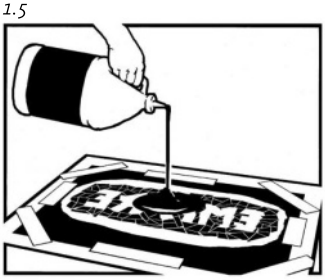
Prepare a superfície para o esboço. Com um pano, espalhe um camada fina de cola na cola seca. Isso colará as letras à superfície da cola.

Esboce seu desenho na manta asfáltica revestida de cola (*figura 1.3*). Se a cola secar antes antes de você fixar todos os ladrilhos, adicione uma fina camada de cola fresca. Dispor as peças de ladrilho vai ativar o seu lado obsessivo-compulsivo. Coloque-as como um quebra-cabeça, usando peças customizadas se for necessário. Tente manter espaços de 0,3cm entre os ladrilhos; o ladrilho tem uma espessura de 0,3cm, você pode usar uma peça de ladrilho como medida (*figura 1.4*). Se os ladrilhos estiverem muito próximos uns dos outros, o piche terá problemas para fluir entre as peças; se eles estiverem muitos longe uns dos outros, o piche preencherá o espaço, mas será um ponto fraco. Um esboço consistente fará também seu desenho mais legível. Mantenha seu desenho a pelo menos 2,5cm do limite de seu plástico, grampos ou

1.4



1.5





fita.

Se você está usando texto, esboce-o de trás para a frente. Isso é fácil de esquecer! O que você vê quando você esboça sua imagem será, na verdade, a versão espelhada de quando se instalar.

Permita que a segunda camada de cola seque completamente. Antes de você adicionar piche, certifique-se de que nenhum pedaço de ladrilho está solto. Se um estiver solto, cole-o de volta.

Agite o pote do preenchedor de trincas de asfalto completamente e despeje sobre seu desenho (*figura 1.5*). A consistência ideal do preenchedor de falhas é como mel. Se a marca que você estiver usando for muito dura, coloque o pacote no sol para derreter e fluir mais facilmente; você também pode tentar adicionar um pouco de água. A parte importante deste passo é colocar o piche entre os ladrilhos. Não se preocupe se as superfícies dos ladrinhos ficarem um pouco manchadas de piche, mas você tem de poder ver as formas e algumas das cores dos ladrilhos. Quando o desenho inteiro estiver coberto, adicione uma borda 1,2 cm além da borda dos ladrilhos.

1.7



Corte um pedaço de manta asfáltica na forma de seu desenho e, enquanto o piche ainda não estiver seco, pressione a manta no piche. Se ela começar a enrolar nas bordas, faça algo para segurá-la. Uma vez que ela estiver presa e achatada, espalhe outra camada de piche na parte de trás da manta asfáltica, assim ela estará completamente coberta de piche. Essa segunda camada de piche não deve ter mais de 15mm de espessura. Vá para "Finalizando e Instalando" para completar seu projeto.

Desenhos estilo Toynbee

O método Toynbee é trabalhoso, mas fica fantástico, e produz instalações que são, por algumas indicações, mais duráveis que mosaicos. Para o nosso exemplo, vamos imaginar que você está usando texto, apesar de você poder usar uma imagem ao invés disso.

Primeiramente, corte seu texto de VCT ou linóleo (*figura 1.6*). Vale a pena usar uma lâmina bastante afiada para fazer isso. Tanto o VCT quanto o linóleo tornam-se mais macios e fáceis de cortar se deixados ao sol; se você está fazendo algo mais complexo, uma pistola de ar quente faz o material macio como manteiga para cortar. Se for necessário, você pode fazer letras difíceis em mais de uma peça.

Depois, trace o texto (*figura 1.7*). Disponha diante de você a peça de linóleo (não VCT) e arrume seu texto nela. Usando uma caneta permanente de ponta fina ou um lápis preto, faça o traço de cada letra, ou coloque o texto inteiro no linóleo e use uma leve

borrifada de tinta spray para transferir as letras precisamente para sobre o fundo. Se você utilizar o método da tinta spray, esboce o texto de trás para a frente, assim a tinta ficará espelhada em seus ladrilhos.

Agora, corte o espaço negativo. Use uma lâmina afiada e certifique-se de que seu linóleo esteja quente. Corte as letras traçadas a maior precisão que puder (*figura 1.8*). Guarde os espaços das letras, tais como "O"e "B", para colocá-los de volta mais tarde. Guarde as letras que você cortar; você pode usá-las com um fundo de uma cor diferente no seu próximo desenho. Peças do estilo Toynbee não precisam de um espaço de 0,3cm entre peças — na verdade, quanto mais próximo o encaixe, melhor.

1.8



1.9



Grampeie ou cole uma peça de manta asfáltica em uma superfície plana portátil — tanto papelão quanto compensado servem muito bem. Cubra o papel de piche com uma fina e uniforme camada de cola de madeira à prova d'água. Espalhe a cola para cobrir uma área maior do que seu desenho com ao menos duas polegadas para todos os lados.

Depois, posicione o desenho. Coloque o fundo de linóleo na cola fresca para que o lado legível esteja preso ao papel de piche. Encaixe cada letra em seu lugar (*figura 1.9*). Cuidadosamente, remova qualquer cola que tenha ido para o lado dos ladrilhos e não se encaixando com o papel de piche. Quando tudo estiver em seu lugar, pressione a peça para baixo com uma placa, e deixe-a por doze ou mais horas para a cola secar completamente; demora muito mais do que o normal porque há pouca corrente de ar.

Depois de a cola estar seca, aplique o piche. Comprima algum piche no centro do desenho, e use uma peça de papelão para espalhá-lo com uma espessura de 15mm. Adicione um perímetro de meia polegada de piche ao redor das bordas do desenho inteiro. Corte um pedaço de papel de piche na forma de seu desenho e pressione o papel de piche contra o piche fresco, tal como no preparo do desenho de mosaico. Uma vez que o papel de piche estiver preso e achatado, espalhe uma outra camada de piche atrás do papel de piche para ele ficar completamente revestido com piche. A segunda camada de piche não deve ter mais de 15mm de espessura;

Finalizando e instalando

Deixe sua peça secar. À luz do sol quente, a maior parte do preenchedor de falhas vai secar bem o bastante em oito horas; à sombra ou em locais fechados, poderá levar vinte e quatro horas ou mais. Quando você achar que é seguro manusear sua peça, separe

ela da placa. O lado que esteve contra a placa é a parte de cima de seu mosaico. Apare o papel de piche na parte de cima para que fique meia polegada maior que o papel de piche revestido de piche no lado traseiro. A camada de papel de piche na parte de cima de sua peça continuará até ser lavada ou desgastada.

Prepare a superfície traseira de sua peça. Diferentes produtos de piche secam e ficam com diferentes consistências. Se o seu piche secou como pneu de borracha — flexível, mas seco — use uma toalha de papel para espalhar uma camada muito fina de piche fresco no lado traseiro. O objetivo aqui é criar uma superfície pegajosa, não fazer uma camada de piche fresco! Se seu piche secou e se tornou flexível e pegajoso, não é necessário adicionar piche fresco.

Encontre um local. O preenchedor de falhas no asfalto apenas gruda em ruas, faixas de segurança e calçadas feitas com asfalto. Não funciona com concreto, tijolo ou paralelepípedo. Ache um lugar de alta visibilidade. Nós fortemente recomendamos as faixas de segurança, já que a sua peça é provavelmente planejada para a visão dos pedestres: eles poderão apreciar seu trabalho enquanto atravessam a rua, e os carros que passam ajudarão a fundir a peça com o asfalto. Além disso, na sua condição de objetos ambulantes estúpidos e perigosos, os carros vão consistentemente desencorajar qualquer pessoa de se ajoelhar e pegar sua peça. Sim, pelo menos desta vez, os carros vão te ajudar!

Não deixe sua obra-prima ser coberta logo no começo de sua longa carreira artística só porque a rua precisa de reparos. Seu ladrilho pode durar por dez anos, possivelmente mais que o asfalto onde ela está hospedada. Aplique sua peça no asfalto mais novo que você puder encontrar e que seja também uma boa localização. Além disso, o asfalto novo é mais macio e grudento, e por isso mais receptivo às suas decorações.

Instale sua obra de arte. Você deve instalar seus desenhos durante um tempo quente, quando o asfalto está morno, macio e seco. Se a previsão do tempo anuncia chuvas consideráveis nos próximos dias, espere até que elas tenham passado. Traga um pincel pequeno para remover areia ou detritos da rua. Coloque sua peça simplesmente ajustando-a para baixo, com o lado do piche para a rua. Agora caminhe, pule, e corra por cima de sua peça para ter certeza de que ela está firmemente plantada. A camada superior do papel de piche servirá como camuflagem e estabilizará sua peça pelas primeiras semanas, quando ela está mais vulnerável, começando a aderir à rua. Finalmente, a camada superior será desgastada ou lavada, revelando sua obra de arte.

Dicas

Você pode dar a seu ladrilho mais tempo para se ajustar ao asfalto adicionando mais camadas de papel de piche no topo do desenho. Depois que você sair, corte dois pedaços de papel de piche algumas polegadas maiores que o redor de seu ladrilho. Besunte

os pedaços de papel de piche com uma quantidade generosa de cola, e una-as, lado com cola com lado com cola. Isso irá protegê-las de secar ou aderir a coisas no caminho para o local de instalação. Uma vez que você tenha colocado a peça no chão e caminhado um pouco nela, tire dois pedaços de papel de piche e cole-os — um na parte de cima do outro — sob o ladrilho.



Ladrilhos brilhantes coloridos parecem melhores no asfalto, e cores como verde escuro tendem a ser invisíveis, a menos que sejam usadas efetivamente com outros tons. Garanta que haja uma abundância de cores ou contraste de tons entre sua figura e o seu fundo, especialmente se seu desenho incluir texto.

Experimente outros materiais! Você provavelmente já viu moedas, ganchos e pedaços de luminárias de carro grudados no asfalto em esquinas; pedaços finos de metal, espelho ou plástico podem dar certo também.

Pra deixar o corte mais fácil, aqueça seu VCT ou linóleo com um soprador térmico ou em um forno; se assegure de que a área em que você faz isso é bem ventilada.

Tal como adesivos e estênceis, caixas de pizza são boas para transportar peças para seus locais designados (figura 1.10).

O uso dessa técnica é em muitos pontos mais recomendável que o grafite padrão e o pôster lambe-lambe: ela pode ser permanente, utiliza um meio ainda não explorado criativamente, é ainda virtualmente desconhecida para as autoridades e assim pode ser notavelmente fácil escapar impune. Aqui vai um desafio: fazer mosaicos no asfalto tão populares — ou impopulares — amanhã quanto as pixações com tinta spray são hoje.

Okupas

Ocupações podem abranger uma vasta gama de ações, desde duas pessoas mantendo um jardim no gramado atrás da galeria comercial até cinquenta guerreiros de rostos tatuados defendendo-se em plataformas sobre os galhos de árvores em uma reserva florestal, mas a idéia por trás é sempre a mesma: a terra deve pertencer a quem a utiliza, e todo temos o direito básico a comida, moradia e segurança. É claro, não existe uma receita simples e eficiente sobre como fazer uma okupa: tudo depende das suas circunstâncias, e que objetivos você quer alcançar. Este é o mais básico dos traçados para okupadores, urbanos e demais.

Ingredientes

- Prédio, terreno, sótão, barco abandonado, sala não utilizada numa universidade, casa na árvore, etc.
- Pelo menos um cúmplice confiável *(opcional, mas ajuda muito)*
- Forma de acesso — *por exemplo, uma janela destrancada ou quebrada, ferramentas para arrombar fechaduras, alicates hidráulicos ou um pé-de-cabra.*
- Ferramentas diversas: *lanterna, martelo, chaves-de-fenda, serras, qualquer tipo de ferramenta para reformas domésticas... alicates e uma chave ajustável podem ser úteis para ligar a água, chaves-de-fenda para instalar novas fechaduras*
- Material de limpeza
- Acesso a comida e água

Instruções

Okupando Prédios com Propósitos Residenciais

Pense sobre os seus objetivos e necessidades antes de procurar por uma locação. Você pretende ficar no prédio por uma semana, um mês, pelos próximos dez anos? Se você está desesperado por abrigo a sua primeira prioridade é evitar ser despejado, você provavelmente quer um lugar isolado, com um acesso de pouca visibilidade. Se você quer construir um lar, talvez você deva dar uma checada em bairros residenciais onde você pode se passar por inquilino ou por comprador. Se você procura uma ação pública abertamente política pela qual você quer alta visibilidade, você vai querer uma locação visível e pública, você também vai precisar de um plano para lidar com a polícia. É claro, você nunca pode saber exatamente o que vai acontecer, mas saber o que você quer é o primeiro passo para consegui-lo.

Pense cuidadosamente sobre quem você quer que sejam os seus

companheiros em uma ação de okupação; você vai lidar com situações de grande estresse com eles e ao mesmo tempo morando juntos, uma combinação que exige muito. Tenha certeza de que as dinâmicas de grupo estão saudáveis e que os relacionamentos sejam duráveis, e que seus objetivos complementem-se, caso não sejam idênticos. Considere a demografia da área na qual você vai criar a okupa; o seu grupo não apenas terá que se relacionar internamente, mas também com a comunidade à sua volta. Isto certamente será mais fácil se você compartilhar alguma história com os vizinhos — e lembre-se, existe uma coisa chamada gentrificação. Também é recomendável estabelecer com antecipação algumas regras da casa — por exemplo, nada de drogas pesadas, violência, discriminação ou roubo — e uma noção sobre como essas regras serão impostas. Como vocês estarão vivendo fora da lei com pessoas que ainda estão sofrendo as consequências de serem reprimidas por ela, vocês terão que resolver os conflitos internamente.

Dê uma checada no prédio ou no terreno, de preferência por um período de pelo menos algumas semanas. É bom ter uma ideia de quem vai e vem, se os proprietários ou vizinhos vigiam o lugar, e o que mais está acontecendo na vizinhança — especialmente se você for novo na área. Fale com as pessoas do lugar: você irá precisar de amigos, especialmente entre as pessoas que geralmente estão no quarteirão, se tiver alguém. Dê uma olhada para ver se o medidor de luz está se movendo, e se tem correspondência na caixa de correio. Se você não puder ficar nas redondezas observando se alguém entra ou sai do prédio, deixe um palito de dentes ou um graveto enfiado entre a porta e o batente, e observe-o periodicamente. Você pode ligar para o cartório de imóveis para descobrir se o imóvel pertence a um indivíduo, banco ou empreiteira, e se os impostos estão sendo pagos ou não. A cidade desapropria um prédio quando o proprietário não paga os devidos impostos, e pode ser muito mais difícil ser despejado de um prédio que pertence ao município do que um prédio privado. Por outro lado, um proprietário que paga os impostos mas abandonou completamente o prédio de outras formas pode ser o senhorio perfeito.

É uma boa ideia entrar e inspecionar o prédio antes de ocupá-lo, para saber onde se está entrando: se tem água e luz, quão destruído está o interior do lugar, se outras pessoas já o estão ocupando. Quando for explorar um prédio vá anunciando calmamente a sua presença de tempos em tempos, para o caso do prédio já estar ocupado. Procure por buracos nas paredes que sejam grandes demais para serem consertados, sinais de rachaduras ou inclinação nas paredes, danos significativos causados por água ou umidade aos pisos e tetos, madeiras podres em vigas estruturais — tudo isto são sinais em potenciais de que você escolheu o lugar errado, se você tem esperança de ali construir um lar. Para testar uma madeira para ver se está podre, crave uma faca afiada nela; se ela entrar mais do que uns dois centímetros e meio é porque está podre.

Você pode diminuir o pó em um ambiente como um armazém fixando com fita adesiva um filtro de ar-condicionado do lado de dentro da grade de um ventilador, e deixar o ventilador na velocidade mais baixa.

Novamente, considere os seus objetivos ao decidir como se

Em locais onde carregar ferramentas para abrir fechaduras é ilegal, você pode guardá-las dentro do tubo de um pincel atômico.

mudar. Se você vai fingir ser um ocupante legal, talvez seja bom entrar de noite de destrancar as portas por dentro, e então aparecer de manhã em uma caminhonete com as suas coisas e levar uns biscoitos para os seus vizinhos quando for se apresentar a eles. Se você for fazer qualquer coisa que possa ser caracterizada como arrombamento e invasão, vá de noite e cubra os seus rastros imediatamente — se você quebrar uma janela, limpe o vidro. Informe-se bem sobre as leis locais; em alguns lugares, apenas ser pego entrando em propriedade alheia com ferramentas de arrombamento como pés-de-cabra pode te levar à prisão por intenção de cometer roubo, que é um crime. Frequentemente não é preciso ir por essa estrada: seguido encontra-se janelas destrancadas, especialmente acima do primeiro andar, e uma pessoa pequena pode entrar e abrir uma porta pelo lado de dentro. Tente ir até o telhado se parecer não haver entradas fáceis no térreo. Muito antes de começarem os testes e desenvolvimento que levaram a este livro, este autor e um amigo acharam uma entrada num grande prédio abandonado entrando pelo poço de carvão do porão através de uma grade no fim de um beco. Se você vai fazer barulho, escolha uma noite chuvosa. Se você for usar um maçarico, cubra tanto ele quanto a pessoa que for utilizá-lo com um grande tecido escuro, para esconder faíscas.

Uma vez dentro, é aconselhável limpar tudo imediatamente — nada faz um lugar parecer mais um lar do que torná-lo limpo e confortável. Troque as fechaduras assim que puder; se isso for impossível, instale sua própria porta, ou se isso não der certo, faça um buraco na porta e no marco e passe uma corrente com cadeado por ela. Fazer o local parecer um lar antes da polícia chegar pode fazer a diferença entre ser despejado sem uma audiência e forçar o município a passar por todo o processo de des-pejo — ou evitar tudo isto. Da mesma forma, você precisa que seus vizinhos confiem em você e sintam que você é uma influência positiva no bairro.



Os banheiros podem estar destruídos, mas se os canos estiverem em boas condições, você pode conseguir água corrente. Você pode conseguir acesso aos canos d'água no porão, ou atrás do prédio. Se estiverem no porão, provavelmente haverão dois canos indo e vindo da rua. O cano maior provavelmente é de esgoto. Você pode conseguir abrir esses canos com uma chave inglesa; se você conseguir, procure por vazamentos no resto do prédio, e deixe a água correndo um pouco no inverno para que não congele e quebre os canos. Mesmo que você não consiga abrir os canos que trazem a água, a tubulação de esgoto ainda

pode funcionar. Se nenhum dos canos funcionar, você terá que usar grandes baldes cheios de serragem como privada, e você pode então fazer um composto para as suas plantas ou despejá-los dentro de carros de luxo que por acaso estejam com a janela aberta. Se você não conseguir encontrar a serragem para o seu banheiro seco, você pode usar qualquer material orgânico seco — como, por exemplo, cinzas, jornal picado, feno, ou grama cortada. Num aperto, jornal molhado ou folhas de boldo também pode servir como papel higiênico.

Conserte todos os buracos no telhado assim que possível, e tenha certeza de que as calhas não estão entupidas; se for necessário, estique uma lona plástica no telhado até que você possa consertá-lo. Cuidado com amianto e outros pós perigosos; se for possível contate uma organização local que possa fazer um teste para essas substâncias perigosas. Você pode manter o ar limpo destas substâncias temporariamente mantendo estes materiais molhados. Tintas com chumbo também são perigosas, especialmente para crianças; mantenha-a úmida também quando for lixá-la. Se não houver coleta de lixo, e houver muito entulho e lixo na casa, escolha uma sala para ele até que você possa tirá-lo do prédio.

Você pode verificar se há eletricidade ligando e desligando os disjuntores; se houver um relógio de luz, você pode conseguir ligá-lo (leia em *Serviços*), mas você deve ter muito cuidado. Fazer um gato pode ser tão simples quanto ligar uma extensão na base de um poste de luz, mas se não for, não tente fazê-lo a menos que você tenha experiência; o mesmo vale para mexer com fios danificados. Se você não tiver aquecimento ou eletricidade, faça um isolamento térmico nas paredes com carpete ou outro material parecido, e use plástico grosso para criar barracas para dormir. Você pode usar velas, aquecedores a querosene e lanternas, mas não armazene querosene próximo a eles nem deixe-os acesos ou ligados quando você estiver dormindo ou ausente. Roube um ou dois extintores de incêndio, ou espalhe pela casa alguns baldes com areia ou água, e alguns detectores de fumaça. Você pode fazer um fogão a lenha com um tonel de metal posto fora por alguém, se você conseguir instalar uma boa chaminé para a fumaça. Para evitar pragas, deixe sua comida e lixo pendurados acima do chão com fios. E para conseguir uma linha telefônica, você pode descobrir que as companhias telefônicas estão geralmente dispostas para ativar ou instalar linhas em contextos inusitados, embora seja mais fácil conseguir um telefone celular.

Se você está em um bairro onde você corre o risco de invasões ou despejos violentos e você não está tentando fingir que comprou o espaço com seu coletivo de arte, mantenha as janelas bloqueadas ou tapadas com compensado de madeira, cimente vidro quebrado na parte de cima dos muros, proteja o lugar. Não deixe o prédio sem alguém cuidando, especialmente logo após a mudança. Tenha certeza que ninguém em quem você não confia saiba da localização da sua okupa; a última coisa que você precisa

Se a sua presença em uma vizinhança pode de alguma forma abrir caminho para a gentrificação, você pode sabotar isso com gentrificação reversa. Use e abuse de grafite e vandalismo dirigidos e outras táticas similares para assustar invasores e investidores em potencial, mas tenha cuidado para não deixar nenhuma pessoa nativa da área sentindo-se desconfortável.

Você pode compostar o seu lixo orgânico para reduzir a quantidade de lixo posto fora ou para fertilizar os seus projetos de jardinagem: coloque seu lixo orgânico em uma área cercada, adicionando folhas ou serragem e revolvendo-o regularmente, e mijando nele quando possível.

é um monte de visitas desrespeitosas aparecendo. Não deixe a polícia ou empregados da prefeitura entrarem sem um mandado; também não se identifique a eles sem necessidade. As únicas "autoridades" que você é exigido por lei a deixar entrar sem um mandado são o corpo de bombeiros e o juizado de menores.

Legalmente, a polícia não deve se envolver na regulamentação de invasões de propriedade privada sem a ordem direta do proprietário legal, e eles também não podem julgar disputas sobre propriedades; então, supondo que você não esteja claramente violando nenhuma outra lei e você diz que você tem o direito legal a estar no prédio, os policiais devem deixar para um tribunal decidir. Mas desde quando a polícia obedece as leis? O mais provável é que, quanto mais legítima a sua presença aparentar ser, menos assédio você irá sofrer. Mais razões para ajeitar o lugar! Para isto, vale a pena dar uma olhada em livros de reforma de casas no estilo faça-você-mesmo na biblioteca, e conversando com o pessoal dos ferros-velhos, se há algum na sua cidade — estes possuem recursos inestimáveis, e vão lhe dar mais informação prática do que caberia aqui.

Tire fotos antes e depois das reformas para mostrar as melhoras que você fez no prédio. Vasculhe locais de obras por materiais de construção. Embora, como já foi descrito, seja possível conseguir os serviços básicos de graça, obtê-los pelos canais oficiais pode ajudar o seu caso como moradores. O mesmo vale para receber correspondências na sua Okupa. Para facilitar isso, se esforce para fazer amizade com o carteiro; se não der certo, você pode pegar suas correspondências em uma agência dos correios. Assim como contas de serviços e correspondência recebida, registro de eleitor, recibos de entregas, cartões de bibliotecas e outros registros vão todos ajudar a afirmar que você é um morador legal. Você pode até mesmo começar a acumulá-los antes de se mudar, para em caso da polícia aparecer você ser capaz de argumentar persuasivamente que você é um residente legal.

Por outro lado, pode ser sábio tentar evitar interagir com as autoridades. Você pode criar uma entrada secreta para a sua okupa, através da qual você vai e vem rápida e silenciosamente: por exemplo, uma janela que pareça estar tapada com madeira mas na verdade abra com dobradiças. Se você vai seguir este caminho, bloqueie todas as entradas através das quais a polícia e os funcionários da prefeitura tentarão entrar. Fios de eletricidade podem ser escondidos em canos, sobre o forro e sob pilhas de coisas, assim como salas podem ser escondidas atrás de paredes falsas ou coberturas.

Avisos de despejo vêm pelo correio, então seja cuidadoso para não assinar nenhuma carta registrada até que você tenha certeza que não é do governo municipal. Se você receber um aviso de despejo, tenha certeza de que haja pelo menos uma pessoa com comprovante de residência cujo nome não esteja no aviso — desta forma a polícia não será capaz de lacrar o prédio depois que aque-

les nomeados no aviso forem despejados, e mais tarde você pode se mudar de volta. Se um despejo ou outro problema estiver à espreitam use uma corrente telefônica ou uma lista de e-mail para convidar o maior número possível de apoiadores ou testemunhas. Anote os nomes dos policiais e grave-os em vídeo. Nunca admita a existência de líderes.

Outras aplicações

Existem incontáveis variantes do tema das okupas. Você pode plantar jardins secretos ou comunitários; no último caso, um dia de jardinagem de guerrilha bem divulgado pode ser uma forma perfeita de se começar. Você pode ocupar abertamente como uma forma de chamar a atenção para o absurdo que é a existência de sem-tetos quando tantos prédios ficam vazios; prepare muita ajuda legal e uma invasão da imprensa, e fique avisado de que se vocês invadirem o prédio e a polícia cercar vocês, eles podem tentar fazer vocês passarem fome, então entre lá com muitos suprimentos e tenha um plano para como contrabandear mais. Você pode ocupar um prédio de forma escondida por uma noite para fazer uma festa, dançar ou fazer um show (veja *Performances de Guerrilha*) — convites devem indicar às pessoas um ponto de partida, do qual a multidão será liderada até o prédio ou locação alvo. Você pode ocupar um telhado: bloquear a porta ou alçapão depois que você entrar, pendurar faixas para que toda a cidade veja, tenha uma explicação pronta para dar ao proprietário, à polícia e à imprensa de que você não é violento mas não vai sair dali até que a sua ocupação de uma semana esteja concluída. Uma okupa, secreta ou pública, pode prover hospedagem e um ponto extra de confrontação militante durante uma mobilização em massa para um protesto. Okupas em casas de árvore podem passar despercebidas nas margens da cidade por muito tempo; também já foram usadas por ativistas como um obstáculo para a derrubada de florestas. Você pode estabelecer uma okupa residencial por um período curto de tempo, apenas para demonstrar a tática a um círculo de aprendizes sem correr riscos sérios no processo — veja o relato que segue a receita de *Festivais*.

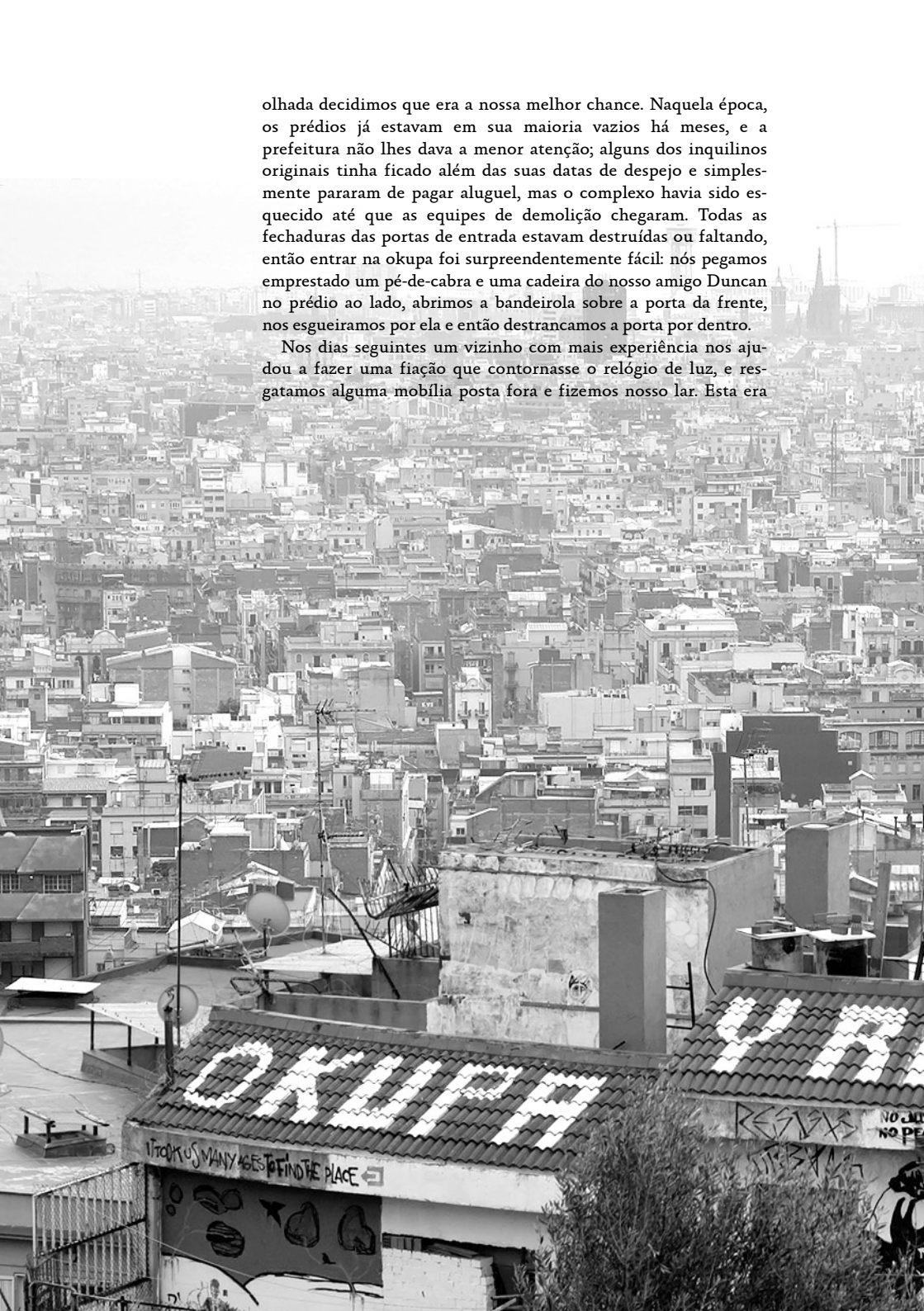
Relato

Eu passei alguns meses morando em okupas muito loucas e lotadas em Barcelona antes de me mudar para Londres e procurar uma velha amiga na funerária okupada na qual ela estava ficando. Cansados das viagens constantes, de não ter dinheiro e de planos sólidos, nós decidimos abrir nosso próprio espaço. Lisa conhecia algumas pessoa morando em apartamentos em um projeto habitacional desocupado — na verdade, um dos três prédios já estava sendo demolido, e o estrondo da bola de demolição contra tijolos e cimento tornou-se a trilha sonora dos próximos meses de nossas vidas.

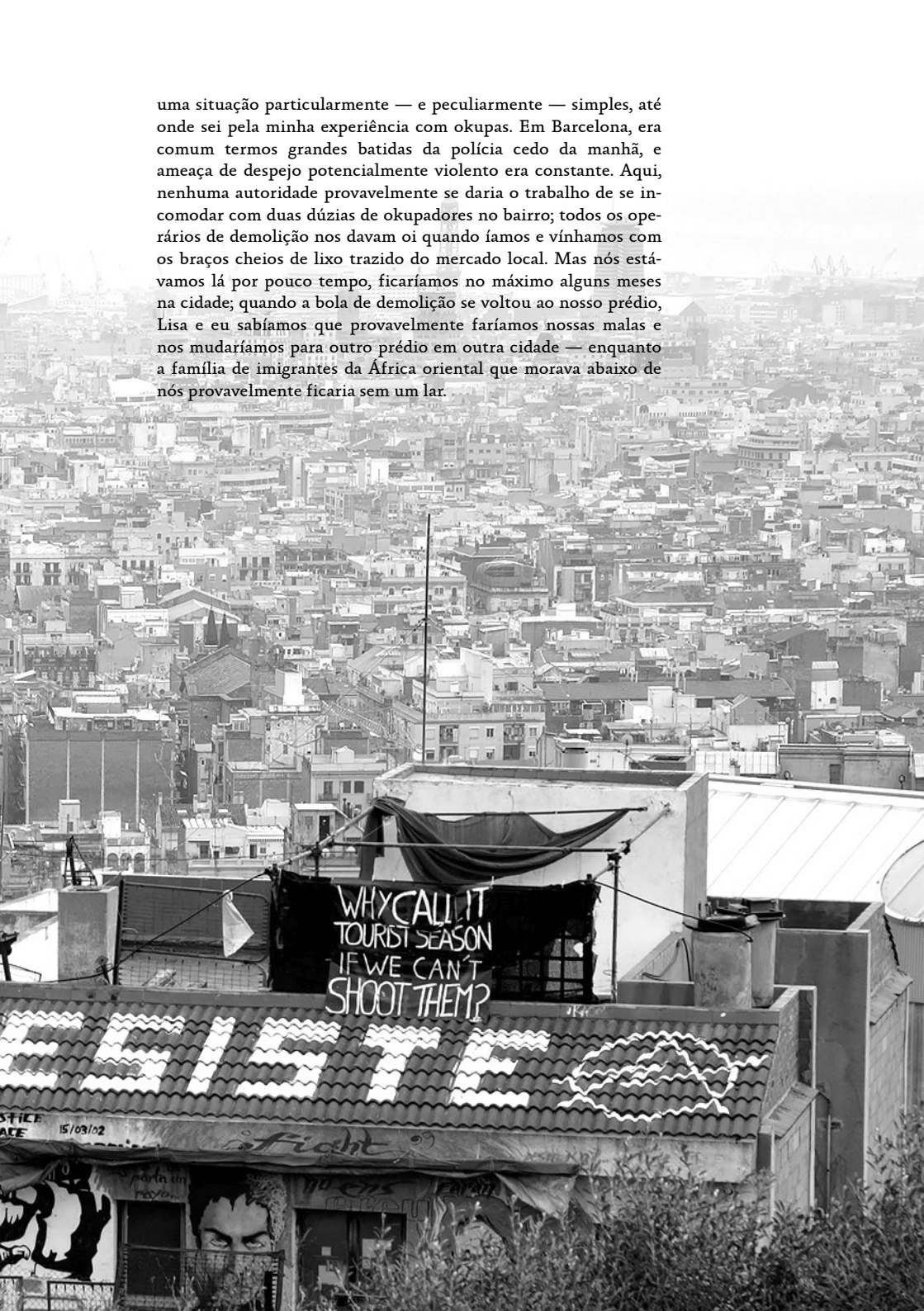
Lisa já tinha visitado o local algumas vezes antes de eu chegar na cidade; ela tinha ficado de olho num apartamento com correspondência de meses acumulada sob a porta, e depois de dar uma

olhada decidimos que era a nossa melhor chance. Naquela época, os prédios já estavam em sua maioria vazios há meses, e a prefeitura não lhes dava a menor atenção; alguns dos inquilinos originais tinha ficado além das suas datas de despejo e simplesmente pararam de pagar aluguel, mas o complexo havia sido esquecido até que as equipes de demolição chegaram. Todas as fechaduras das portas de entrada estavam destruídas ou faltando, então entrar na okupa foi surpreendentemente fácil: nós pegamos emprestado um pé-de-cabra e uma cadeira do nosso amigo Duncan no prédio ao lado, abrimos a bandeirola sobre a porta da frente, nos esgueiramos por ela e então destrancamos a porta por dentro.

Nos dias seguintes um vizinho com mais experiência nos ajudou a fazer uma fiação que contornasse o relógio de luz, e resgatamos alguma mobília posta fora e fizemos nosso lar. Esta era



uma situação particularmente — e peculiarmente — simples, até onde sei pela minha experiência com okupas. Em Barcelona, era comum termos grandes batidas da polícia cedo da manhã, e ameaça de despejo potencialmente violento era constante. Aqui, nenhuma autoridade provavelmente se daria o trabalho de se incomodar com duas dúzias de okupadores no bairro; todos os operários de demolição nos davam oi quando íamos e vínhamos com os braços cheios de lixo trazido do mercado local. Mas nós estávamos lá por pouco tempo, ficaríamos no máximo alguns meses na cidade; quando a bola de demolição se voltou ao nosso prédio, Lisa e eu sabíamos que provavelmente faríamos nossas malas e nos mudaríamos para outro prédio em outra cidade — enquanto a família de imigrantes da África oriental que morava abaixo de nós provavelmente ficaria sem um lar.



Pegando Carona

Perguntar a um caroneiro experiente como pegar carona é como perguntar a uma senhora de 110 anos de idade como viver tanto. Ela dirá algo do tipo, "Eu bebia um quinto de garrafa de gim todo dia desde que eu tinha dez anos!" Outras pessoas com 110 anos de idade irão jurar de pés juntos que foi graças à companhia dos gatos. E isso é o mais próximo que você irá chegar do segredo da longevidade e de pegar carona com estranhos: têm muita mágica e sorte envolvidas, e portanto, muita superstição. O que funciona para mim pode deixar você, com o dedão em pé, congelar até a morte no acostamento. Mesmo assim, aqui estão algumas dicas; a parte da magia, da sorte e da superstição cabem a você.

Ingredientes

- Estrada
- Polegar
- Um dos milhões de carros que estão rodando por aí com bancos vazios neste exato momento
- Um mapa
- Pincel atômico e papelão para desenhar placas
- Ferramentas para autodefesa — *faca, spray de pimenta, cigarro aceso, etc.*

Instruções

Encontre um bom local

É importante estar visível, tanto para evitar ser atropelado quanto para ser visto. Você quer dar a pessoa que está dirigindo o máximo de tempo possível para decidir se ela quer ou não levar você; uma centena de metros de visibilidade total só fornece alguns segundos aos olhos de um motorista em movimento. Você também quer estar em um local onde um motorista possa encostar o seu carro facilmente e com segurança.

Se você puder, fique em algum lugar onde os motoristas que pararam em um sinal vermelho possam lhe ver bem.

Se você está em uma cidade vá para o lado dela no qual fica o seu destino. Se você quer ir para leste, vá para a zona leste da cidade. Quanto mais para o lado do seu destino você está mais provável é que você irá encontrar pessoas que estão indo longe, não apenas para outra parte da cidade. Se você está preso em uma cidade às vezes você pode pegar um ônibus local para ir para perto da estrada. Deixe o motorista do ônibus saber o que você procura e você provavelmente conseguirá bons conselhos. Escolha um local com muito tráfego do tipo que você acha que pode parar para você.

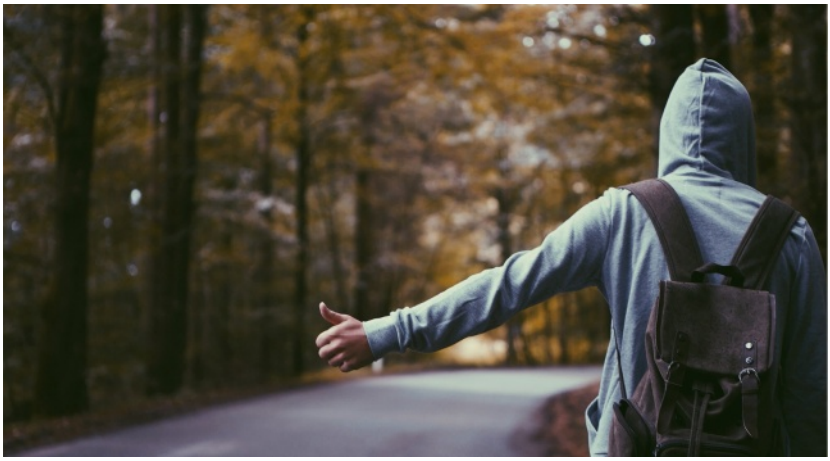
Estenda seu braço e aponte seu dedão para o céu

Ao lado da estrada, você está face a face com todo preconceito social imaginável, e com toda exceção também. Como você quer jogar com isso é você que escolhe, mas lembre-se que a sua aparência, toda a sua apresentação, é a única coisa que os motoristas têm para basear suas decisões. Além disso, na maioria dos casos o motorista terá menos de cinco segundos entre ver você e a sua última oportunidade de pisar no freio. Provavelmente é uma boa ideia ser a versão mais certinha de si mesmo que você conseguir, para aumentar a quantidade de caronas em potencial.

Contato visual é uma parte importante da sua apresentação. O olhos dizem muito. Olhe para os motoristas mesmo quando você não consegue ver quem está dirigindo o carro; eles provavelmente podem lhe ver. A energia que você comunica na sua expressão, a sua postura e a sua atitude são cruciais, muito mais importantes que a sua aparência física. Você deve radiar uma auto-confiança amigável e não-ameaçadora; isso não apenas o identificará como um companheiro de viagem seguro e amigável, como também diminuirá as chances de que motoristas predatórios, se houver algum, te identifiquem como uma presa promissora.

Relaxe. A minha experiência pessoal é que você não consegue uma carona até que você tenha esperado tempo suficiente para se acomodar e deixar de ficar ansioso. Se eu já fiquei de pé tempo suficiente para chegar no estágio do eu-odeio-todo-mundo, então eu tenho que chegar no estágio do rindo-sozinho para conseguir uma carona.

Use uma placa. Isto o identifica como um caroneiro prático e experiente, além de explicitar as suas necessidades. Para viagens longas, leve uma caneta de ponta grossa para fazer novas placas. Os carros passam rápido, então faça uma placa grande, comicamente grande até. As pessoas também estarão fazendo uma análise amadora da sua caligrafia, então não use aquela letra bacana de hospício que você aprendeu no ensino médio: use letras gordas, escreva claramente, e soletre corretamente. A sua placa



Pegando carona

deve dizer o nome de uma cidade bem conhecida. Se você está indo para uma cidade pequena, escolha uma cidade próxima. Se você vai cruzar o país, escolha uma cidade grande a meio dia de viagem. Se necessário for, você pode explicar para o motorista mais tarde. Se o seu destino for simplesmente "longe", coloque algo interessante na sua placa: "aventura", "exterior", "2025 d.C.".

Sempre use o seu dedão — é o sinal internacional para "preciso de uma carona". Mesmo que você tenha uma placa, mesmo que você tenha uma placa de oitro metros de altura com luzes piscantes, estenda o seu dedão. O dedão mostra iniciativa. Através da história, o gesto com o dedão para cima tem sido usado para expressar "sim", "a vida é boa" e "deixe o coitado viver", todos estes sentimentos que você quer compartilhar com o seu motorista.

Tome uma decisão

Dezenas, centenas, talvez milhares de pessoas dirigindo seus carros passaram reto por você, sumariamente rejeitando você e a sua causa, então quando alguém finalmente encosta você estará inclinado a ser rápido e gracioso ao entrar no carro. Vá um pouco mais devagar — este é um momento crucial na sua jornada. Pergunte a si mesmo: o motorista está bêbado? Por que esta pessoa está me oferecendo carona? Quantas pessoas estão no carro? Eu me sinto seguro? Pergunte ao motorista: "Aonde você vai?" É uma pergunta razoável. A resposta lhe dirá se a carona será útil. Também lhe dirá alguma coisa sobre o motorista e lhe dará um momento para tomar a sua decisão. Um motorista gentil não se incomodará com um pequeno atraso. Se você não se sentir seguro, ou se não for uma boa carona, não tenha medo de recusar. É desconfortável, mas, ao contrário de uma carona ruim, termina num segundo. Você pode sempre explicar ao motorista que ele não está indo longe o suficiente ou perto o suficiente do seu destino. Quando você entrar, mantenha sua bolsa ao seu alcance, definitivamente não a coloque no porta-malas.

A carona

Você está viajando pela estrada, cheio daquele sentimento de confiança e de missão cumprida que acompanha triunfos como pegar caronas ou resgatar coisas do lixo. A gente nunca se cansa disso! E agora o que?

Você tem um trabalho a fazer. Você se juntou ao sindicato secreto dos trabalhadores atenciosos: barmans, psicólogos, garçons e outras pessoas cujo trabalho é ouvir.

Converse com os seus motoristas. O mais provável é que eles tenham lhe dado carona para isto, e você tem a obrigação de deixar uma boa impressão em nome de todos os caroneiros. Entretanto, não é uma questão só de dever. Pegar carona é uma das melhores maneiras de aprender as perspectivas de uma vasta gama de seres humanos; também é uma forma confiável de descobrir as pessoas mais interessantes e generosas da estrada — não

perca a chance de aprender com elas!

Faça perguntas! Esteja pronto para ouvir histórias, crises, dilemas. Há muitas pessoas solitárias no mundo. Às vezes, a melhor coisa que você pode fazer para tirar o sentimento de impotência das pessoas é ouvi-las. Ocasionalmente, você será encorajado a ser um contador de histórias particular para um motorista entediado ou com sono — você pega caronas, então você deve ser um louco com histórias ridículas, certo? Ponha suas habilidades em prática: mistério, aventura, intriga. É claro, o motorista não precisa saber mais do que você está disposto a compartilhar.

Clima

Certifique-se de que você está preparado para as intempéries. Você não quer sofrer terríveis queimaduras se tiver que ficar na estrada a tarde toda, e segurar aquela placa num vento congelante pode ser terrível para os seus dedos. As suas bolsas devem ser à prova d'água, caso as nuvens explodam e você não consiga sair debaixo delas a tempo. Poucos motoristas irão querer dar carona para alguém que está literalmente encharcado, mas tempo ligeiramente ruim pode ajudar você a conseguir a simpatia de alguém e um pronto socorro. O folclore dos andarilhos diz que no Alasca, é ilegal não parar para dar carona durante o inverno.

Mapas

Não importa a distância que você vai percorrer, um bom mapa sempre vale o espaço que ele ocupa na bagagem. Se você não quer pagar por um, vá para locais de turistas: hotéis, aeroportos, rodoviárias, quiosques de atenção ao turista e locadoras de carros podem lhe dar mapas de graça. Ao escolher um mapa para pegar carona, escolha um que mostre todas as estradas pelas quais você irá passar; um mapa que inclua espaços para descansar e postos de gasolina é o ideal. Seu mapa será importante no seu relacionamento com os motoristas; você freqüentemente terá que lhes dizer onde você quer que o deixem, e é melhor escolher sabiamente e explicar com precisão. De tempos em tempos, você pode até ter que ajudar um motorista a navegar.

*Caminhoneiros e a Faixa do Cidadão**

Quando caminhoneiros são prestativos, eles podem ajudar muito. Eles são muito familiares com o elenco de personagens que vive nas estradas. Paradouros de caminhões fervilham com motoristas, prostitutas, polidores de rodas e, é claro, caroneiros. Nos grandes postos de combustível para caminhoneiros, você irá encontrar muitos motoristas que estão esperando até que estejam sóbrios o suficiente para voltar a dirigir ou até algum armazém abrir no caso dos motoristas que estão realmente indo a algum lugar. Mesmo que um motorista não vá para o seu destino, ele pode estar disposto a usar o seu rádio faixa do cidadão para avisar do seu pedido, perguntando à volta se alguém vai na direção que

*– Também conhecido no Brasil como Radiocidadão ou Serviço Rádio do Cidadão, é um sistema de comunicações individual de curta distância via rádio que usa uma banda de frequências altas (HF), nas denominadas Ondas Curtas.

você quer ir. Outra alternativa é levar o seu próprio rádio de faixa do cidadão e fazer o mesmo! Pode ser uma boa ideia chamar caminhões individuais quando estão saindo do posto, perguntando-lhes em que direção estão indo. Se você falar como caminhoneiro, ou pelo menos como alguém que sabe o que está acontecendo, é mais provável que consiga uma carona. Escute as pessoas falando no rádio e aprenda o que puder da gíria local.

Bicicletas

Pegar carona com uma bicicleta limita o número de motoristas que podem lhe dar carona; pode também facilitar caronas por pessoas que não costumam pegar caroneiros comuns, mas que abrem uma exceção para um ciclista em apuros. Uma bicicleta certamente é uma ferramenta valiosa quando você está a alguns quilômetros de um posto de combustível ou de uma cidade, ou preso no meio de uma cidade da qual você quer sair.

Viajando juntos

Viajar com um parceiro é sempre mais seguro, e pode não ser mais difícil. É claro, se vocês dois são homens grandes e barbudos e sangrando na cabeça, vocês terão que esperar muito tempo por uma carona; por outro lado, alguns homens podem descobrir que eles conseguem uma carona muito mais rápido quando estão acompanhados por uma mulher. Seja qual for a aparência da sua equipe, conversem sobre a sua abordagem antes de começar, seja compreensivo sobre as necessidades do outro viajante, e cuidem um do outro.

Falar sobre o processo com antecedência é especialmente importante se uma das pessoas tem mais experiência com caronas, ou se sinta mais seguro com estranhos que o outro, ou se beneficie de alguns privilégios sociais que o outro parceiro não tem, como no caso de um homem viajando com uma mulher ou com uma pessoa transexual. Antes de partir, estabeleçam juntos quais são as suas expectativas um com o outro, como vocês lidarão com problemas, e como vocês comunicarão suas necessidades na presença de outras pessoas. Durante a viagem, fique atento para o nível de conforto do seu parceiro, e sempre sigam de acordo com o julgamento da pessoa que está menos confortável. Isso pode significar a recusa de uma carona que você aceitaria se estivesse sozinho; pode significar que você que terá que falar ou fazer exigências se a conversa for por um caminho desagradável, mas também pode significar não se colocar em papel de protetor a menos que tenha sido convidado a tal. Esteja consciente de que podem existir vibrações que o seu parceiro de viagem sente e você não nota. Nunca faça alguém se sentir tolo ou covarde por não se sentir seguro.

Auto-defesa

Pegar carona é mais seguro do que contam as horríveis lendas urbanas que nossos inimigos fazem circular para deixar-nos com medo uns dos outros; ao mesmo tempo, você pode se encontrar

um dia numa carona que você não quer. Isso pode não ficar claro imediatamente, então preste atenção. Conheça o seu trajeto, e fique ligado onde vocês estão indo. Se o motorista mudar de rumo, pergunte por que. Fique alerta para dicas durante a conversa. Uma dica forte são referências freqüentes a sexo. É melhor colocar um fim nisto imediatamente. Mude de assunto, ou mencione com casualidade alguma das suas exóticas doenças. Se o motorista for persistente, não tenha medo de insistir, com qualquer grau de educação que for necessário, que você gostaria de falar sobre outra coisa. Se você ficar desconfortável com a carona por alguma razão, peça para ser deixado na próxima oportunidade. É raro se ouvir falar de um encontro que chegue a este ponto, mas acontece. Se algum motorista não parar, considere fazer uma ameaça, de preferência uma que você possa cumprir. "Eu não me importo se nós dois morrermos, mas eu vou te esfaquear até a morte se tu não encostar agora!" uma vez tirou um amigo meu ileso de uma situação desconfortável.

Muitas pessoas pegam carona com cães por motivos de segurança; um cachorro pode fornecer a mesma proteção que uma arma, e desencoraja motoristas predatórios a lhe oferecerem carona em primeiro lugar. Se você sacar uma arma, é melhor estar pronto para usá-la, com tudo que se segue. Levar uma faca para defesa significa que você deve estar fisicamente, emocionalmente e espiritualmente preparado para cortar uma pessoa. Se você não está, sacar uma pode deixar as coisas ainda piores. Spray de pimenta é uma alternativa, mas existem problemas de aplicá-lo enquanto se voa estrada abaixo. Alguns sprays de pimenta podem não ser fortes o suficiente para parar um inimigo; peça pelas fórmulas mais fortes quando for comprar um.

Alternativas ao dedão

Se você não se sente confortável esperando na estrada, deixando os motoristas lhe escolherem, você pode escolhê-los. Faça alguma pesquisa de antemão, e leve uma lista de possíveis bons locais para escolher um motorista. Você pode ficar de bobeira num posto de gasolina, restaurante de beira de estrada, posto da receita federal ou qualquer outro local onde motoristas em trânsito costumem parar e abordar motoristas com quem você acredita que se sentiria seguro. Converse com os motoristas um pouco antes de decidir pedir uma carona; assim fica mais fácil para o motorista avaliar você também. Usando este método, você pode conseguir motoristas gentis que nunca parariam para lhe dar carona na estrada.

Murais também são um recurso para viajantes sem carro. Nas universidades geralmente se pode encontrar um mural com pedidos e ofertas de carona. Existem também alguns fóruns e sites de relacionamentos na internet para facilitar o encontro entre caroneiros e motoristas.

Relato

Algumas pessoas fazem a volta ao mundo só de carona, com o pé na estrada atrás das suas fortunas. Eu já não sou tão aventureiro; eu divido minha vida entre duas cidades pequenas, e eu uso caronas para ir de uma até a outra.

Já venho fazendo isso há um ano e meio, fazendo a viagem duas vezes por semana. Em média eu preciso de duas caronas para cada viagem; além dos pontos de partida vantajosos das cidades que eu chamo de lar, eu descobri uma rampa de acesso à rodovia em uma cidade no meio do caminho que serve como um ótimo ponto intermediário. Quando eu consigo carona com um motorista que não vai fazer todo o trajeto, eu peço para ele me largar lá; eu geralmente recuso caronas de motoristas que não vão tão longe, já que não tem outros pontos no caminho tão propícios para se pegar carona. Seja com sol, chuva ou neve, eu nunca levo mais de três horas para percorrer os noventa quilômetros da minha viagem, e já fiz num terço deste tempo.

Até hoje, já peguei carona com muito mais de uma centena de motoristas diferentes, e eu fico feliz em dizer que eu nunca tive uma experiência ruim. Eu sou um homem branco de pequeno porte, com trinta anos de idade, e com certeza isso influencia os resultados; mesmo assim, eu acho que esses números indicam que o que me dizem em todo jantar — "você não pode mais pegar caronas, é muito perigoso" — é pura mitologia. As únicas pessoas com quem tive algumas experiências desagradáveis foram os policiais que me assediaram algumas vezes ("Que lei exatamente eu estou violando, policial?" "Ah, eu vou descobrir alguma!"). Eu aprendi que se eu ficar de olho aberto para eles, pegar minha bagagem e começar a caminhar para longe sempre que um aparece, eles não vão me incomodar; aparentemente, é só a nossa cara-de-pau de tentar burlar a economia capitalista na sua presença que os ofende.

Você pode aumentar as suas chances de conseguir carona e ser bem tratado, para não dizer se safar de outras coisas, ao se vestir com calças escuras e uma camisa branca com uma gravata e talvez uma plaquinha com seu nome — ou seja, como um jovem mórmon em uma missão! Pegue algumas bíblias mórmons de graça no tabernáculo mais próximo para parecer autêntico, e se alguém fizer perguntas sérias, que forma melhor de fazer terrorismo cultural do que espalhar alguma desinformação divertida?

Comecei a pegar clientes repetidos, motoristas que me deram caronas antes e agora me pegam sempre que me vêem. Se eu me deslocasse todo dia no mesmo horário, tenho certeza que isso aconteceria com maior freqüência. Os motoristas ficam felizes de ter companhia, e muitos claramente apreciam a oportunidade de fazer uma boa ação; muitos deles expressaram uma gratidão pelo fato de eu ter escolhido andar de carona ao invés de comprar um carro e criar mais tráfego e poluição. Pegar carona me ajudou a conhecer mais sobre as pessoas e as culturas da minha região; depois que as pessoas descobrem que sou da área, muitos querem falar sobre assuntos e histórias locais. Aprendi muito dessas conversas, e ajuda o fato de que vivo aqui há muito tempo.

Na minha experiência, os caroneiros têm mais probabilidade de conseguirem caronas de pessoas com características semelhantes às suas, então faz sentido procurar por caronas em horários e locais que possibilitem tais oportunidades. Ao mesmo tempo, eu consegui caronas com todo tipo de gente — desde um professor indiano de economia, que discursou por muito tempo

sobre a importância da ajuda mútua, até uma mãe adolescente do Texas, que me contou sobre a sua luta para deixar seu marido violento. Um veterano mutilado do Vietnã me explicou que ele me deu carona porque Deus lhe disse para me levar onde quer que eu precisasse ir, e respondeu ao meu questionário sobre os alvos cheios de buracos de balas na sua caminhonete com um sermão que reconfortou meu coração ateu: "Deus está bravo com o gover-no federal! Deus não vai aturar mais isso!" Um homem negro da minha idade me contou da sentença que ele a sua mãe cumpriram como resultado dos seus esforços para sustentar a sua família, e me deu os detalhes precisos de quando e onde encontrá-lo caso eu precise de uma carona de novo. Um dançarino profissional de bambolê que me deu carona veio comigo ajudar a organizar um encontro.

Então é assim que a carona não apenas é uma forma confiável de me levar aonde eu preciso ir com certa regularidade, economizando centenas, senão milhares de dólares no processo, mas também deixa a jornada interessante, e me conecta a pessoas muito diferentes. Meus amigos e eu estávamos pensando em desafios uns para os outros recentemente, e aqui está um que eu vou passar para você: passe um ano indo de carona a todo lugar que você precisar ir, e forme uma organização revolucionária composta por todos que lhe derem carona. Você certamente terá mais facilidade em engajar as pessoas que você teria se passasse o ano dirigindo, separado por caixas de metal e furiosos uns com os outros por congestionar a auto-estrada!

Performances de Guerrilha

Ingredientes

Uma banda, orador, microfone aberto, grupo de dança, baile mascarado, etc.

Um local utilizado para fins que não aquele que você tem em mente

Instruções

Talvez você já tenha ouvido falar em teatro de guerrilha, onde atores justiceiros saem às ruas para levar a sua mensagem. Teatro de guerrilha é perigoso pois tira o drama dos palcos e o leva à vida cotidiana, onde tem o poder de irritar e desmascarar de maneiras que não podem ser descartadas como mera arte. Uma performance de guerrilha é similar: um concerto ou festa, que normalmente ocorreria em uma área socialmente designada e cuidadosamente controlada, ocorre em um ambiente que não está nem um pouco preparado para ele.

Uma performance de guerrilha é essencialmente um evento de *Retomar as Ruas*, com duas características que o distinguem: primeiro, tem um ato principal, e segundo, podem não ser as ruas que você está retomando. Defina os seus objetivos: o seu evento é para os transeuntes, ou para um círculo de escolhidos que irão seguir instruções codificadas para se encontrar em uma locação secreta? Vale a pena arriscar ser preso? Como você irá lidar com a polícia ou com proprietários, se eles tentarem interferir? Como você irá proteger o equipamento deles — ele pode ser utilizado de dentro de um veículo que poderá ser ligado e tirado do local ao primeiro sinal de problema? Onde se encontram as rotas de fuga, se existem? Escolha a sua locação cuidadosamente pela perfeita proporção entre perigo e potencial. Estações de metrô, lavanderias no tardar da noite, telhados e porões de prédios, parques e estacionamentos públicos, armazéns vazios, todos estes têm qualidade que os recomendam, e também riscos e defeitos para se ter em mente.

Algumas aplicações recentes bem conhecidas desta tática incluem raves subterrâneas, festas em armazéns okupados por uma noite; as festas Boston "T", nas quais pessoas ocupam vagões do bonde e fazem festa neles; e um concerto do Rage Against the Machine em frente da Convenção Nacional Democrática no verão de 2000, um evento autorizado e que, ao mesmo tempo, terminou em luta de rua contra a polícia. Organize um show punk em um barco para interromper um evento público na orla de um rio (como os Sex Pistols fizeram), faça

apresentações subversivas de marionetes para crianças da burguesia em algum evento de queijos e vinhos no parque, faça jogos semanas de Capture a Bandeira no centro da cidade — apenas faça o que for necessário para tirar o entretenimento da jaula e colocá-lo em espaços onde ele possa ser vital novamente!

Relato

Nos panfletos estava escrito simplesmente "USA IS A MONSTER 14h" em letras garrafais. Havia meses, J. deveria ter agendado um show para uma banda noise, e nunca mais lembrou do assunto até uma semana antes da data que ele havia lhes prometido, quando ele se deu conta que estava encrencado e começou a buscar uma solução. Ele encontrou Z., que trabalhava no turno da noite em uma loja de conveniências 24h, chamada Handy Pantry, no nosso bairro.

Z. é um desses maravilhosos caras do lumpemproletariado que sabe quem são os seus inimigos e arranja empregos apenas para foder com os seus empregadores. Eu ouvi dizer que quando ele estava cansado do seu último trabalho (turno noturno na empresa de entregas UPS), ele pegou um pacote que havia sido despachado por uma empresa de chicletes, colocou-o na frente de uma câmera de vigilância, abriu, pegou um pedaço de chiclete, e, olhando direto para a câmera, começou a mascá-lo. Na manhã seguinte quando o gerente encontrou o pacote aberto, olhou nas câmeras de vigilância e viu Z. olhando direto nos seus olhos, mascando seu chiclete.

J. foi atrás de Z. e lhe disse que ele tinha esquecido de agendar um show para uma banda que estaria chegando no sábado. Z falou arrastadamente: "Bem, eu trabalharei todas as noites desta semana", e estava feito: USA Is a Monster tocaria na Handy Pantry às 14h na noite de sábado.

Veja bem, a Handy Pantry não é uma loja de conveniências isolada. É no meio da rua principal perto do campus universitário, um dos centros da vida noturna (se é que há tal coisa) de Greensboro, próxima de todas as cafeterias e restaurantes, e divide o estacionamento com o Kinko's... e com a delegacia de polícia da universidade. A delegacia fica a 60 metros de distância: você pode vê-la claramente pelas janelas da loja de conveniências. Então não estávamos nem falando sobre uma proposta arriscada, estávamos encarando a catástrofe certa e lhe oferecendo um convite formal. Eu acho que isso foi o que mais nos atraiu nesta idéia: mais do que qualquer Retomar as Ruas ou Massa Crítica do ano anterior, mais dos que as paradas do barulho ou do que qualquer invasão noturna que nós tivéssemos feito, isto era algo louco o suficiente para que os resultados não pudessem ser previstos, nem mesmo imaginados. Nós tínhamos que fazê-lo para nos lançar naquele espaço perigoso onde tudo é uma surpresa.

A notícia do show se espalhou muito antes de J. espalhar os panfletos, e na véspera todas bocas cochichavam sobre ele. J. e eu fomos a uma festa de despedida para M., que estava partindo para passar o próximo mês ensinando arte em outra cidade, e então fomos a um show na cidade próxima de Winston-Salem, em um armazém coletivo

lá, no qual nós iríamos nos encontrar com o pessoal da USA Is a Monster. Eles apareceram por volta da meia-noite, justamente quando estávamos começando a ficar preocupados, e fomos até o estacionamento para traçar nossos planos.

Eles pareciam bons rapazes, e estavam se esforçando tanto quanto nós para agir como se isso fosse uma coisa normal para eles — mas, para a nossa surpresa, eles eram oito, incluindo dois bateristas com o kit completo, e um tecladista com equipamento eletrônico maluco. Não seria fácil fugir com o equipamento deles pela porta de trás quando os porcos aparecessem — não que houvesse uma saída por trás do estacionamento da Handy Pantry. Eles nos seguiram de volta a Greensboro no seu furgão, e eu fiquei o trajeto inteiro tentando dissuadir J. de suas apreensões: "Esta é a nossa chance de colocarmos o punk rock onde ele nunca deveria ter estado, onde ainda é perigoso. Este é o pagamento por todas as noites que tivemos que dar voltas olhando nada acontecer nessa cidade, cara — esta é a vingança por aquela bandeira que eles puseram na lua!" Quando nós chegamos, ele virou para mim, reafirmado, e declarou: "Vamos colocar Greensboro na história, cara."

Eu concordei. Por todos naqueles fim-de-mundo, não havia escolha senão tornar a Greensboro, que todos conhecíamos e odiávamos, história.

Havia mais ou menos sessenta pessoas dos mais diferentes tipos (punks, estudantes de arte, sem-tetos, um professor de meia-idade "entrevistando" pessoas com um microfone que não estava ligado em nada) alinhadas na curva enquanto nós carregávamos dois kits de bateria, quatro amplificadores e alto-falantes, um amplificador para voz e um microfone emprestado, e diversos outros instrumentos e equipamentos para dentro da loja. Os bateristas tinham esquecido das suas baquetas, ou perdido elas em shows anteriores ou algo do tipo, então eles acabaram batucando nos seus tambores com diversos lanches (espetinhos de carne seca, latas e garrafas de refrigerantes, pirulitos), pegando outro sempre que uma baqueta improvisada quebrava, espatifava ou se despedaçava. As primeiras notas da passagem de som foram tão altas que eu não acreditei que eles iam conseguir tocar nem mesmo por um minuto.

Você pode planejar performances de teatro de guerrilha em áreas públicas para passar ideias; utilize humor e choque, faça bom uso de objetos cenográficos e pontos de referência fornecidos pelo ambiente, recuse-se a admitir que a sua apresentação educativa é uma atuação. Por exemplo, no próximo Natal, vista-se como Papai Noel, e dê presentes dentro de uma loja de departamentos, até que os proprietários se dêem conta — pense na impressão que ficará nas crianças, quando a polícia as forçar a devolver os presentes e levarem embora o Papai Noel algemado!

Todos empurravam, amontoados nos corredores, e o barulho começou. Os membros da banda pulavam, quebrando coisas e caindo uns sobre os outros como se estivessem em um show em uma casa de shows normal, mas aqui isso era totalmente novo e perigoso, visceral, e música que poderia ser o padrão em outro lugar, de repente era a coisa mais forte, mais veemente que qualquer um de nós já tinha ouvido. Em um show normal a banda é quem assume os riscos, mas aqui todos estavam correndo risco, somente por estar ali na loja — e não apenas por causa da ameaça policial. Não há como eu descrever como era o sentimento de dar um passo para fora da realidade de costume e entrar naquele espaço, para fundir duas partes separadas da minha vida (a paixão pelo punk rock, a esterilidade de lojas de conveniências) que nunca deveriam se encontrar...

tudo estava eletrificado, tenso e intenso, dez mil anos de cultura virados de cabeça para baixo por um instante.

Surpreendemente, a banda terminou uma música, os membros trocaram de instrumentos enquanto o grito da microfonia rasgava o ar, e então engataram outra música, esbarrando contra as prateleiras, batendo nos refrigeradores, puxando os cartazes de papelão sobre as suas cabeças e atacando pessoas — todos nós olhando nervosamente para trás e para a frente, entre eles e a delegacia de polícia. Alguns civis que tinham vindo comprar cigarros se juntaram à multidão deslumbrados. Algumas pessoas estavam arremessando petiscos, doces, quebrando coisas, destruindo o lugar; este foi o tópico mais controverso depois, pois os garotos que estavam fazendo isso eram principalmente garotos burgueses do subúrbio que não corriam nenhum risco e não estavam preocupados com o bem-estar de Z nem com nada. Outros, e isso era muito mais bonito para mim, estavam se dando conta de que nós éramos os donos do lugar por um momento e eles poderiam fazer o que quisessem, estavam pegando doces e outros produtos, olhando para eles, e então largando-os, dando-se conta de como eles não tinham valor algum, não importa qual fosse o preço, especialmente se comparados com o furor do que realmente estava acontecendo. Z., por sua parte, ficou placidamente no seu lugar atrás do balcão — pois a única câmera de vigilância da loja estava apontada para lá! A banda trocou de instrumentos novamente no meio da música, tocando notas aleatórias e gritando absurdos — alguém da plateia pulou atrás de uma das baterias, e começou a tocar como se fosse a coisa mais natural — outros o seguiram — e então olhares de terror espalharam-se pela sala, quando todos nós vimos as luzes piscantes de uma viatura da polícia que ali chegava.

E sabe o que mais? Nós nos safamos. Os porcos encostaram, olharam para dentro, e, vendo a sua loja de rosquinhas predileta queimando num pandemônio além de qualquer coisa na sua descrição de emprego, foram embora em desespero ou negação — basicamente nos dando autorização para tomarmos a cidade: pois se podíamos fazer isso tão facilmente, então o que mais? "Devemos sair daqui?" gritou um dos integrantes da banda, agarrando um pedestal de prato. "Não, cara, ele foram pegar a Black Mariah", falou arrastadamente Z., "continuem tocando". A banda tocou por mnais vinte minutos, até que todos tivessem satisfeitos que tínhamos feito o que tínhamos nos proposto; os camburões nunca apareceram. Ainda com a cabeça girando em um delírio de adrenalina, nós rapidamente empacotamos todo o equipamento pela porta de trás e colocamos dentro do furgão, enquanto quem morava na cidade saiu caminhando lentamente pela noite, trocando sorrisos de descrença e de prazer. Pelas próximas semanas, sempre que dois de nós nos cruzávamos na rua, ou em uma biblioteca, ou em uma cafeteria, nós trocávamos um olhar de cúmplices: nós tínhamos visto que todo as plácidas vizinhanças e shopping centers, até mesmo as lojas de conveniência, eram uma mera fachada, atrás da qual um mundo doido espreitava — apenas esperando por uma chance para sair.

Você pode fazer uma apresentação surpresa de um grupo de dança em um prédio comercial ou na franquia de sua escolha: os dançarinos entram um a um, com a sua fantasia festiva escondida sob disfarces facilmente removíveis, até que o último adentra com um grande aparelho de som portátil e aperta play.

Você pode organizar apresentações públicas de bonecos para crianças que passem informações importantes também para os seus pais; você pode ser capaz de conseguir apresentações educacionais em escolas também.

Pintando de Bicicleta

Esta é uma receita para deixar rastros de tinta em ruas e calçadas. Elas podem levar a tesouros enterrados ou a encontros secretos, traçar trajetos para desfiles/manifestações surpresa, ou desenhar figuras e personagens que só serão descobertos por pessoas dispostas a traçar a trilha do rastro em um mapa — acreditem, acontece!

Ingredientes:

- Balde
- Caibro de madeira de 5x10cm
- Cola resistente à água
- Parafusos
- Arruelas
- Tubo
- Engradado plástico
- Abraçadeiras de nylon
- Rolha ou registro para canos
- Tinta
- Furadeira
- Chave de fendas
- Lixa

Instruções:

1. Consiga um balde. Eu encontrei um ótimo — do mesmo diâmetro que os baldes padrão de 3,5 litros, porém mais baixo. Você pode usar um balde de 18 litros e cortá-lo para um tamanho mais adequado, mas você terá que encontrar uma maneira de selar bem a tampa para que a tinta não respingue pra todo lado. Lembre-se de fazer um pequeno furo na tampa para que não forme vácuo e impeça a tinta de descer.

2. Corte um pedaço quadrado do seu caibro de madeira.

3. Lambuze a parte de cima do bloco com uma generosa quantidade de cola a prova d'água — cola de construção funciona bem (*figura 3.1*).

4. Prenda o bloco em uma parte plana do fundo do balde, fora do centro, passando os parafusos pela parte de dentro do balde (*figura 3.2*). Faça pequenos furos na madeira de antemão, para evitar que ela rache, e use arruelas para que as cabeças dos parafusos não passem pelo plástico.

5. Arranje um tubo. Depois de muita tentativa e erro, nós optamos por um tubo de plástico branco que era flexível mas duro. Conseguimos na seção de encanamentos de uma loja de ferragens. Um diâmetro interior de um pouco mais de um centímetro fornece um bom fluxo — produzindo um rastro de tinta de uma largura de mais ou menos 7mm quando você pedala a uma velocidade de aproximadamente 10 km/h — mas você pode fazer mais largo.

6. Com a furadeira, faça um furo no fundo do balde, passando pelo centro do bloco de madeira. O furo deve ter o mesmo diâmetro do tubo que você escolheu.

7. Use uma lixa grossa ou uma lima para deixar mais ásperos os primeiros cinco centímetros do tubo.

8. Cubra o interior do buraco e a parte de fora do tubo com bastante cola resistente à água, usando uma marca que cole tanto plástico quanto madeira. Enfie o tubo no furo até que esteja nivelado com a parte de dentro do balda (*figura 3.3*). Deixe secar bem antes de mexer.

9. Fixe o engradado plástico de forma muito firme no bagageiro da sua bicicleta. Corte uma parte do fundo para acomodar o cubo de madeira e o tubo. Um balde de 18 litros encaixa perfeitamente na maioria dos engradados plásticos. Coloque o balde no engradado firmemente — a tinta pesa!

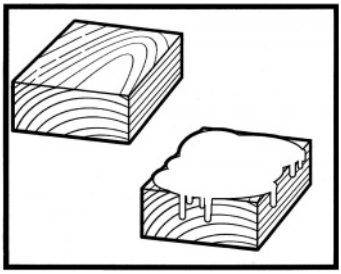
10. Use abraçadeiras de nylon para fixar o tubo no lugar. Nós prendemos uma barra de ferro no suporte do selim para guiar o tubo até logo acima do nível da rua e segurá-lo firmemente atrás de onde a roda traseira encosta no chão (*figura 3.4*).

11. A sabedoria das ruas manda que você nunca comece ou termine a sua linha bem na frente do seu esconderijo secreto. Tampe o final do tubo com uma rolha ou pedaço de borracha; você deve fixar a rolha no lugar com fita adesiva, pois toda a tinta irá exercer muita pressão. Se você se achar engenhoso, instale um registro no final do tubo — é claro que existe um feito para encaixar no seu. Se você realmente quiser impressionar, crie um controle para ele que permita que você abra e feche enquanto pedala.

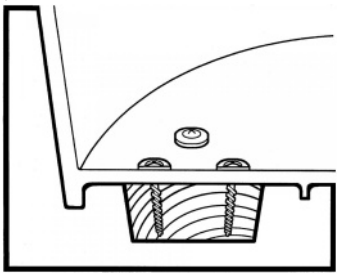
12. Pinte o tubo de preto e faça algo para disfarçar o balde. Faça o parecer com uma sacola de compras, com baguetes e aipo saindo para fora.

13. Use toda tinta velha que você conseguir. As lojas costumam vender tintas que foram misturadas erradas mais barato. Muitas cidades têm um banco de tintas velhas, pois é muito custoso se desfazer delas. Coloque um anúncio nos classificados pedindo doações de tinta para a sua aula de artes. Se a tinta que você conseguir não for nova, misture-a bem e filtre-a usando uma meia-calça de nylon — senão, grumos de tinta e partes secas irão entupir o seu tubo.

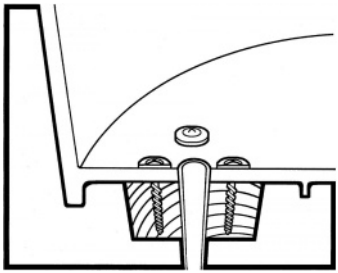
3.1



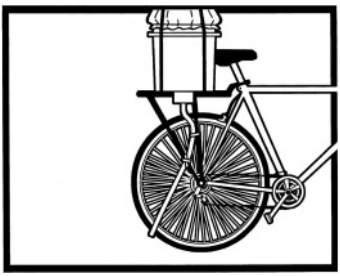
3.1



3.3



3.4



Depois de termos feito o teste e desenvolvido a versão original

desta receita, nós descobrimos que pode-se encontrar facilmente no lixo recipientes de detergente de muitos litros que vêm com uma torneirinha de um lado; um desses facilita bastante. Se você parar para pensar existem recipientes parecidos para água mineral, embora seja geralmente transparentes e talvez menos duráveis.

Versão de baixa-tecnologia para pedestres: fure o fundo e a tampa de um galão de tinta com um prego grande e — rápido! — saia para dar uma caminhada.

Relato

A rua chegou como um líquido; foi vertida e prensada em seu lugar. O asfalto pode parecer sólido, mas ele grita, escuta e registra. Aqui, faixas paralelas passam por um semáforo até um cruzamento; é um registro de pneus cantando entre um momento de reflexo e impacto. Alguém morreu aqui e isso foi registrado com uma mancha de borracha — a menos que eu esteja lendo tudo errado e ele tenha se safado em um momento de glória. Mais aqui o asfalto está rachado por uma erva com uma pequena flor que grita: "Laranja!" Tem cacos de parabrisas na sarjeta, e uma mancha verde gosmenta; quando os carros se ferem, ele sangram. E a apenas alguns metros — graças à lombada, um galão de tinta virou na traseira da caminhonete de um pintor. Agora um rastro fino de azul o segue até metade do caminho para casa. Nós o seguimos também, até que a trilha se torna apenas gotas e então desaparece. "É um ponto de partida", nós pensamos.





Seis dias mais tarde, nós estamos sentados orgulhosamente em nossos próprios aparatos de escrita, uma pequena frota de bicicletas cuidadosamente projetadas para vazar tinta. Em um mapa de Montreal, nós desenhamos figuras humanas, cujos contornos seguem por ruas e calçadas; a partir do mapa, nós convertemos nossos desenhos em direções escritas, e ao segui-las nós esboçamos desenhos com dez e quinze quilômetros de comprimento.

Depois de uma hora fazendo nossa segunda pintura, nos sobressaltamos com luzes piscantes. Ah, merda! Dobramos em uma rua lateral e então entramos na segurança de um pequeno parque. Somente então vimos que nosso perseguidor era uma caminhonete, pintando linhas no asfalto! Com os corações nas gargantas, nós vemos o monstro deitar uma faixa amarela de proibido ultrapassar. É um rio ao lado dos nossos traços de amarelo, vermelho e azul, mas não nos abatemos. Cada um trabalha dentro das suas capacidades; e hoje à noite, nós não deixamos barato.

Recortes Comportamentais

A nossa civilização preza o progresso e o desenvolvimento lineares, nos quais um indivíduo define objetivos e vai atrás deles; mas existe outro tipo de crescimento, outro tipo de aprendizado, no qual um indivíduo alarga o seu quadro de referências. Ao se focar somente em progresso linear, uma pessoa pode trabalhar toda sua vida e alcançar todos os seus objetivos sem jamais expandir a sua consciência das possibilidades da vida. Realmente, nesta sociedade orientada aos objetivos, é difícil não desenvolver uma visão estreita; e mesmo que você se comprometa a uma vida de exploração, na qual todo dia será uma aventura, às vezes a rotina tentará se estabelecer.

É aí que entram os recortes comportamentais. O recorte comportamental é um método para transformar o familiar em algo estranho, e portanto arremessar a si mesmo para fora da inércia. Em contraste com a atividade orientada ao produto, a prática dos recortes comportamentais implica que pode ser importante conseguir algo que você não previa. Ao contrário da maioria das receitas neste livro, os recortes comportamentais não são úteis para se alcançar fins específicos, mas sim para estabelecer perspectivas que possam indicar novos começos. Recortes comportamentais oferecem uma forma de descobrir a aventura e o potencial escondidos dentro das atividades que normalmente estão enevoadas pelo hábito.

Instruções: Recortes comportamentais podem ser comparados a recortes literários e artísticos, nos quais textos e materiais existentes são desconstruídos para serem reconstruídos de novas formas. Os dadaístas costumavam recortar jornais e livros de poesia, e criar novos poemas tirando esses recortes aleatoriamente de um chapéu; da mesma forma, o artista que faz recortes comportamentais usa tesoura e cola em textos pessoais ou sociais, reconfigurando aspectos comuns da vida de formas extraordinárias.

Um recorte comportamental é mais um meio de se partir para território inexplorado do que uma aleatorização da vida; e como tal, pode ser preciso um planejamento cuidadoso. Escolher os ajustes mais promissores a se fazer é uma ciência rigorosa, talvez até uma ciência exata.

Na forma mais básica de recorte comportamental, você estipu-

la algo a mais para um aspecto mundano da sua vida: por exemplo, você decide que não vai pagar por comida durante um mês inteiro, ou irá se dedicar a subir em todos os carvalhos do seu distrito, ou se comprometer a enviar todo dia um cartão postal para a sua família durante um ano inteiro. Essas estipulações trazem um novo olhar a assuntos com os quais você já estava habituado, aguçam a sua percepção, dão flexibilidade à sua auto-consciência e revelam novas possibilidades. Ao se aventurar fora do circuito da sua vida diária, você entra temporariamente em um mundo paralelo no qual você é uma pessoa diferente, e aprende todas as coisas que são banais para esta pessoa, mas novas para você.

Recortes comportamentais não são tão incomuns quanto o seu exótico nome faz parecer. Em tradições que vêm desde a aurora da civilização, guerreiros e xamãs os têm praticado como uma forma de jornada visual: imitando animais, uso de tóxicos em ritu-ais, danças frenéticas, nudez em público e outros tabus, rituais de exaustão, privação e dor — estas são técnicas de experimentação psíquica e social que ganharam respeito com o passar do tempo. Mesmo na nossa era prosaica, as pessoas ainda praticam atividades similares, em vários níveis: jejuar durante o mês do Ramadan, construir um forte com almofadas na sala-de-estar e recusar-se a sair durante toda a noite, ir para uma festa de dia das bruxas vestido de Fidel Castro e passar toda a noite a caráter, tudo isso são recortes comportamentais, por menos originais ou conscientes que sejam. Muitas pessoas têm experiência em primeira mão com simples recortes alimentares: tornando-se vegano, por exemplo, passamos a dar mais atenção à comida, transformando interações sociais e frequentemente resulta num interesse maior por culinária ou jardinagem. Só é preciso que desenvolvamos uma prática deliberada de recortes comportamentais sem outros objetivos, como uma ferramenta para a educação, inspiração e libertação.

Recortes comportamentais não precisam ser grandiosos; na verdade, os mais poderosos raramente parecem interessantes antes de os colocarmos em prática. Pode não parecer uma grande mudança de vida se comprometer com algo trivial como iniciar uma conversa com um estranho toda manhã, mas os efeitos cumulativos podem ser surpreendentes. Recortes comportamentais mais extremos podem colocar você em conflito com seus concidadãos — de fato, o outro significado de "recorte" é comportar-se mal — mas a longo prazo, esses conflitos servem para tornar a vida interessante para todos.

Recortes comportamentais podem soar como território de artistas performáticos e outras pessoas da classe privilegiada, mas é um erro descartá-los assim. Quando levado a sério, o recorte comportamental é um exercício de auto-expansão, uma prática tão essencial para revolucionários quanto apoio mútuo e auto-defesa.

Para uma nova experiência musical, você pode tocar a sua música favorita de trás para frente abrindo uma fita cassete com uma chave de fendas e colocando o rolo de fita de trás pra frente. Melhor ainda, grave-a noutra fita no terceiro ou quarto canal de um gravador de quatro canais, e então escute ao outro lado da segunda fita. Se você possui um computador, é possível também, com o programa certo, inverter as suas MP3s.

Alguns Recortes Comportamentais para Quem Quer se Iniciar:

Faça duas listas: coisas que entediam você e coisas que o apavoram. A primeira deve ser bem fácil de compilar, enquanto que a segunda pode ser difícil de admitir até para você mesmo. Aleatoriamente selecione um item de cada lista. Invente algo que combine os dois: por exemplo, se você pegou "usar o transporte público" da sua lista de coisas tediosas, e "falar em público" da lista de coisas assustadoras, você pode se fazer o desafio de discursar toda a manhã no metrô. Mantenha um diário das suas experiências e interações.

Escolha uma atividade que sempre lhe pareceu absurda ou injusta e recuse-se a participar dela, não importa quão complicado isto seja. Isto pode lhe sensibilizar para tragédias que antes eram invisíveis — alguns meses sendo vegano, você entra em um mercado de couro e sente-se em um bazar de violadores de túmulos — ou revelar os excessos da nossa sociedade aos seus concidadãos, como no caso do asceta que leva consigo todo o lixo que ele produz.

Dê a si mesmo uma relação especial com um lugar, associando ele com uma atividade específica. Por exemplo, você pode decidir que sempre que você estiver na Alemanha, você será um maratonista que acorda ao nascer-do-sol para correr pela cidade.

Se a sua aparência externa sempre lhe deu o privilégio de fazê-lo passar por um ser humano "normal", pinte ou tinja a sua pele, ou raspe o seu cabelo e sombrancelhas, ou vista-se com um saco. Não faça nenhuma tentativa de se explicar se você quiser todos os benefícios do que é a vida daqueles que atraem a atenção para si quer queiram ou não.

Passe um tempo sem algo que você sempre teve como certo. Por exemplo, aprenda a reconhecer todas as plantas comestíveis e medicinais que crescem na sua região, e passe uma temporada vivendo fora de casa, subsistindo delas. Recuse-se a colocar o pé em qualquer prédio neste período.

Você pode entrar em contato e controlar os seus medos através de diversos rituais: tente ficar pelado com seus amigos e depois com conhecidos menos familiares, ficar íntimo com alguém do sexo oposto ao que você está acostumado a tocar, caminhar vendado por lugares conhecidos e desconhecidos, conversar sinceramente com estranhos, subir as escadas de caixas d'água — nada pode multiplicar tanto suas capacidades quanto confrontar as limitações que você estabeleceu para si.

Pegue uma ferramenta bem conhecida — neste exemplo usaremos uma torradeira — e transforme-a de volta em um objeto. Tire-a da cozinha, leve-a talvez ao cume de uma montanha ou um silo abandonado. Diga o seu nome continuamente por trinta minutos: diga rápido, devagar, soletre, cante-o com a melodia da canção favorita da sua infância. Agora leve-a consigo até o banco. Use-a como um sapato. Corra um quilômetro com ela. Exausto, enrole-se com ela e tire um longo cochilo. Retire um dos seus painéis brilhantes e escreva uma carta sobre ele para um amigo com quem você perdeu contato. Invente diversos outros usos para ela, e utilize-os até que você se acostume com eles e que uma torrada nela pareça algo estranho.

Quebre leis sociais que nunca são ditas em voz alta sobre a utilização do espaço. Ocupe um desses enormes supermercados 24 horas por alguns dias. Faça experimentos, jogue jogos, alimente-se da comida na sua "despensa", encontre um canto silencioso para dormir. Pegue uma categoria esquecida de itens (coisas verdes de plástico, parafernália de insegurança, materiais não

produzidos por trabalho escravo) e, carregue seu carrinho e em diversas viagens, crie uma nova seção para eles. Use o setor de papelaria para escrever cartas para amigos, use o telefone para convidá-los. Organize uma festa — os convidados não precisam trazer comida nem presentes. Tire uma câmera descartável da prateleira; depois de tirar umas fotos incomuns, coloque-a de volta na embalagem para o seu futuro proprietário. Adicione isto à sua lista de coisas a fazer enquanto os dias passam e você vai ficando mais perturbado.

Torne-se um guru. Vá para um espaço público onde você possa armar um acampamento, e estabeleça uma presença constante lá. Tenha um projeto. Terá que ser um projeto que crie ondas de notoriedade — rumores devem se espalhar sobre a sua presença. As pessoas virão com histórias para você: dê-lhes tempo, escute-as. Você, mais que os amigos íntimos, ouvirá sobre injúrias, segredos, dilemas, desejos. Não tente resolver os problemas ou dar conselhos: a sua tarefa é guardar as histórias como se você fosse um esconderijo. Os seus visitantes irão retornar para remexê-las, para fazer correções e novos depósitos, para revisitar as velhas. Elas lhe oferecerão comida. Ocasionalmente elas perguntarão sobre a sua vida — mas lembre-se, elas só fazem isso por educação e por costume, pois elas sabem que você é uma pessoa mágica, você tem um projeto. Quando crescerem as suas relações, as suas necessidades serão cada vez mais supridas pelas oferendas dos seus visitantes. Estes presentes levam consigo o poder de lançar feitiços por eles. Cure-os, faça-os ficar bem.

Prepare e realize os seus próprios ritos de passagem. Invente uma série de jogos para jogar com seus amigos, e anuncie um mês durante o qual vocês mudarão suas vidas em preparação para os próximos anos onde mudarão o mundo. Você pode começar com elaboradas buscas por materiais, e concluir com uma sequência de desafios: começando ao meio dia de sexta-feira na casa de Danielle no tranquilo bairro nobre, quem consegue ser preso antes? (Este exemplo em particular foi criado sob medida para os privilegiados filhos dos burgueses; existem equivalentes). Quem consegue escrever a história mais fantástica? (Foi assim que Frankestein, de Mary Shelley, foi escrito — foi seu primeiro livro). Se o mundo fosse acabar amanhã, o que você faria hoje? Ok, conte até três, faça. O que você teme mais de tudo? Como exame final, confronte isto, sobreviva. Aqueles que sobreviverem estarão prontos para qualquer coisa.

Relato

Scwabisch Hall, na Alemanha estava do outro lado do mundo, mas quando saímos de casa levamos juntos nossas roupas. Nós levamos a nossa linguagem e amigos com quem falá-la; e como levávamos tudo isso, não tínhamos como esquecer nossos hábitos, personalidades e histórias. Nós arrastamos nossas desavenças, contrabandeamos as nossas paixões. Na pista de decolagem, o

avião lutava para ganhar velocidade, a sua barriga estufada com nossa bagagem.

Enquanto eu olhava pela janela, a viagem começou a parecer menos um viagem inimaginável e mais como uma visita ao fundo do oceano dentro de um submarino. Ficou claro que para que toda a promessa da viagem se desenrolasse, precisaríamos de mais de um lugar inimaginável como a pequena cidade na Alemanha para a qual estávamos indo; nós mesmos teríamos que ser inimagináveis. Depois de refletir um pouco, me ocorreu: "Na Alemanha, eu sou um maratonista." Selma pensou que era uma boa ideia — e como eu, ela tinha a vantagem de não ser uma maratonista em nenhuma outra parte do mundo. Então fizemos um pacto de nos comportarmos como se fôssemos maratonistas desde o dia em que chegássemos até o dia do retorno, duas sema-nas inteiras.

Na manhã seguinte, pela primeira vez nas nossas vidas, acordamos às quinze para as oito e começamos uma corrida de uma hora. Depois, exaustos, sentamos com papel e caneta para fazer mapas. Embora nossos dois mapas fossem do mesmo trajeto, eles pouco se pareciam, mas ambos mostravam a cachoeira. Nós havíamos tomado uma trilha longa e esquecida a oeste da cidade. Bem quando eu estava louco para voltar, o ar ficou misteriosamente fresco; o som de água corrente tirou minha concentração do sofrimento e os meus olhos dos meus pés. A cachoeira era verde e brilhante, cheia de musgo, que guiava a água que caía e fazia o pequeno morro parecer um gnomo barbudo. Sem fôlego para falar, deixamos a cena lavar as nossas palavras e a nossa dor. Sim! Nós viajamos.

Estar em um local desconhecido é estar desorientado, inspirado, exaltado pelo desconhecido. Mas estar receptivo ao desconhecido significa tornar-se desconhecido. Viajar à Alemanha se mostrou ser uma oportunidade para eu me livrar da inércia, me liberar daquela parte de mim mesmo que só percebe o que eu espero perceber e só faz as coisas que eu sei que faço. O que eu estava procurando lá era um eu possível, uma versão de mim que, naquele caso, corria toda manhã. Naquele local estranho eu percebi o que ele percebia e pensei os seus pensamentos. Eu descobri um cachoeira em um caminho emaranhado, um túnel coberto por trepadeiras e grafite, as ruínas de um castelo, uma manhã com neblina na qual, no auge da nossa corrida, os cumes das montanhas pareciam ilhas. Eu descobri o meu corpo se reinventando para novos desafios.

Ao ir para a Alemanha, eu podia ter parado de falar, eu podia ter decidido dançar nas ruas sem reservas, eu poderia ter ficado preso a uma cadeira de rodas, eu poderia ter me tornado um poeta ou um comediante. Eu só posso imaginar aonde tais experimentos teriam me levado. Eu sei que existem pessoas que vivem e morrem em Schwabisch Hall sem jamais ver as coisas que vimos. Eu também sei que existem tantas cachoeiras, santuários e castelos em Pittsburgh — eu simplesmente ainda não fui o maratonista que as descobre.

Relações não-monogâmicas

Então você quer ter uma relação não-monogâmica...

...ou duas! Bem, não espere que esse texto seja de muita ajuda — toda relação é diferente, e não há nenhum sistema, nenhum procedimento perfeito, que seja garantido que vá fazer todas "funcionarem". Além do mais, ser não-monógamo, pode-se dizer, é sobre abandonar protocolos, sobre não tentar fazer os relacionamentos "funcionarem" de acordo com qualquer padrão: aceitá-los pelo que eles são e conforme eles mudam. Ao mesmo tempo, não se pode negar que algumas abordagens e comportamentos tendem a resultar em dinâmicas mais saudáveis, e outros não; e já que a maioria de nós não cresceu com bons exemplos de relações não-monogâmicas de onde tirar aprendizado, quanto mais nós discutirmos e compararmos as nossas experiências, mais bem equipados estaremos para mapearmos este território desconhecido juntos. Nos livrarmos da programação convencional de união entre casais não é nada senão um primeiro passo em direção a nos tornarmos capazes de sermos bons com os outros e ajudá-los a serem bons conosco.

Ingredientes

Pelo menos três pessoas.

Instruções

Sendo honesto em um mundo desonesto

A primeira coisa a enfatizarmos é que ser não-monógamo não é uma forma de deixarmos de lado a necessidade de honestidade em um relacionamento. Acima de qualquer coisa, é uma forma de se promover a honestidade. A monogamia, não em casos individuais mas como uma expectativa monolítica em uma cultura restritiva, desencoraja a honestidade ao punir quaisquer desejos ou verdades que estejam fora do tradicional modelo romântico. A não-monogamia tem a intenção de abrir um espaço no qual a honestidade é possível, mas ela também depende da honestidade para que esse espaço possa existir.

Isto não é definir uma nova regra, de que todos os amantes devem compartilhar tudo uns com os outros, detalhe por detalhe; mas compartilharem tudo o que concordarem em compartilhar, e serem claros sobre o que precisam, também, inclusive o que você precisa para ter certeza de que você poderá ser honesto. Toda a

idéia de se envolver sem tentar impor um modelo sobre as suas relações é de ser capaz de ser quem você é sem mentiras, culpa, e sem ficar dividido. Mesmo assim, muitos de nós que crescemos lutando dentro do modelo monógamo ainda retemos todos os maus hábitos que nós aprendemos com ele: desonestidade, vergonha, evitar um ao outro, medo. Mesmo quando estamos em um relacionamento que dá espaço para nossos "desejos perigosos", nós temos a tendência de arruinar esse espaço por não confiar nele e portanto perdendo a confiança que o sustenta. Force-se a ser honesto, sempre — com honestidade, você pode ter tudo que você quer no mundo, ou pelo menos tudo aquilo que o mundo pode realmente oferecer. Se você não conseguir ser honesto, tente resolver isto antes de se envolver profundamente com outros ou outras. Nenhuma pessoa deveria se envolver com alguém em que não se pode confiar para compartilhar verdades importantes — especialmente as assustadoras.

Estabelecendo expectativas

No começo de qualquer relacionamento, ou de qualquer interação (como fazer sexo pela primeira vez) que modifique o status do relacionamento, verifiquem quais são as suas necessidades individuais, expectativas e níveis de conforto, e certifiquem-se de que vocês chegaram a um entendimento sobre tudo isso antes de seguirem adiante. Isso lhes poupará muitos incômodos mais tarde! Se as suas necessidades mudarem, ou se você sentir algo diferente do que esperava em uma situação, você não tem do que se envergonhar — mas é melhor você deixar o seu companheiro saber disso. Na verdade, provavelmente é uma boa idéia verificar com os seus amantes ocasionalmente, só para ter certeza de que os sentimentos deles não mudaram sem que eles se dessem conta ou se expressassem sobre isso.

Provavelmente é muito comum amantes em uma relação não-monogâmica sentirem-se inseguros em relação aos seus desejos por monogamia, ou pelo menos por alguns dos confortos que ela diz oferecer, como se eles tivessem que se sentir vergonha dos seus desejos por outras pessoas. É importante evitarmos o desenvolvimento de uma cultura da não-monogamia, na qual as pessoas devem sentir vergonha por desejar qualquer coisa "burguesa" ou "tradicional". Tudo, todo desejo e necessidade, deve ser respeitado, ou então não teremos revolução alguma, só o estabelecimento de normas diferentes. Se ser não-monógamo é importante para você, você pode ter desenvolvido uma atitude insistente ou confrontante, face a esta sociedade pouco receptiva; certifique-se de que isso não resulte com que você faça os outros sentirem que devem atingir algum tipo de padrão quando estão perto de você. Aceite de forma compreensiva o que quer que os outros digam sobre as suas necessidades — eles estão lhe fazendo um favor ao serem honestos com você. Talvez as diferenças sobre o que vocês querem signifiquem que vocês não podem se envolver de certas

Você pode apimentar um primeiro encontro resolvendo se encrencar com as autoridades por algo terrivelmente embaraçoso ao fim da noite; não conte nada sobre os seus planos, é claro.

formas, pelo menos por enquanto. Isso ainda é melhor do ficarem causando angústias um ao outro, lutando entre si para que o outro mude ou negando as suas necessidades.

A base na qual o seu relacionamento começa provavelmente dará o tom para ele por um longo tempo. Amantes que começam com base no compartilhamento não-monogâmico e conseguem estabelecer a confiança mútua com sucesso provavelmente terão poucos problemas em manter uma relação não-monogâmica saudável pelo menos pelo tempo que desejarem. Por outro lado, amantes que começam em um relacionamento monógamo e decidem mudar o status da relação para não-monogâmica podem encontrar dificuldades, já que suas expectativas e formas de se sentirem seguros e amados podem já estar podem já estar emaranhadas com a questão da "fidelidade" do parceiro. Agora, se você realmente quer arruinar um relacionamento, comece com um acordo monógamo (ou simplesmente não aborde o assunto, para que os pressupostos se desenvolvam sem serem verificados pela realidade), e então durma com outra pessoa, e depois conte ao seu parceiro que você quer ser não-monógamo; para atingir o máximo de destruição, nem mesmo conte que você dormiu ou está dormindo com outra pessoa — deixe o seu parceiro descobrir como uma surpresa. Obviamente, esta não é a forma de se proceder para ter um relacionamento amoroso saudável.

Lidando com o ciúme

Nunca dê a alguém motivos para se sentir ameaçado pela posição de outra pessoa na sua vida ou no seu coração. Esta sociedade, faz com que constantemente nos sintamos que estamos competindo uns com os outros, então nos sentimos ameaçados pelos outros. Uma não-monogamia saudável deve desprovar este condicionamento, não reforçá-lo. Deixe claro, tanto em ações quanto em palavras, que o seu relacionamento com cada pessoa (amante ou não!) depende só dele mesmo, não da forma que ele se compara a outros relacionamentos. Tomara que você não esteja buscando a esposa ou marido ou amante perfeito, pegando e largando pessoas como se você procurasse pelo melhor produto no mercado de parceiros; mas sim cultivando relacionamentos de longa-vida, adaptáveis com indivíduos que você ama e trata com respeito, nos quais vocês se divertem de forma consensual e talvez até mesmo apóiem os projetos de vida uns dos outros.* Amantes, em tal situação, não devem ter nenhum motivo a mais para temer ou ter ciúmes uns dos outros do que amigos têm — de fato, uma boa razão para ser não-monógamo é cultivar nos seus casos amorosos as qualidades que fazem as suas amizades funcionarem, ou melhor, enevoar as fronteiras entre ambos.

Mesmo assim, como vocês cresceram nesta sociedade, haverão situações nas quais um ou ambos sentirão ciúmes. Existem muitas coisas que você pode fazer para resolver isto quando você

** – Isto não é uma tentativa de legislar sobre aqueles que preferem encontros anônimos e promíscuos em banheiros e parques — faça o que você quiser, contanto que cuidem uns dos outros!"*

sentir ciúmes. Primeiro, tente separar e identificar os seus diferentes sentimentos, para que você saiba ao que está reagindo ou atuando. A principal causa de ciúmes é insegurança: para ter qualquer sucesso no seu relacionamento, não-monógamo ou não, você precisa de uma base, você precisa sentir bem sobre si mesmo e ter uma noção do seu próprio valor e atratividade. Neste sentido, levar uma vida que ajuda você a respeitar a si mesmo é praticamente um pré-requisito para qualquer intimidade com outros. Ao mesmo tempo, você deve ser capaz de pedir ao seu par por conforto e tranquilidade sempre que precisar — não seja tímido sobre isto: se o seu amante o ama, ele ou ela vai querer que você saiba, e é muito melhor falar quando você precisa do que evitar "colocar pressão" sobre ele ou ela, somente para explodir ou implodir mais tarde. Para voltar ao assunto da auto-confiança, gostar de você mesmo fará com que seja muito mais fácil acreditar nas palavras de conforto e tranquilidade dos outros.

A insegurança pode se manifestar na projeção: pode ser fácil imaginar que o outro amante ou caso do seu amante, é absolutamente perfeito. Tente obter uma perspectiva; pode ser que você passe mais tempo do que o seu parceiro pensando sobre o outro amante dele. De qualquer forma, ninguém é perfeito, nem mesmo a Outra Mulher; e, estando numa relação não-monogâmica, você tem menos a temer do que teria se fizesse parte de um casal monógamo: o seu amante pode experimentar ficar com outras pessoas e desfrutar de estar com elas sem ter que deve desistir você. Fora do paradigma do casal, ninguém pode roubar um amante de você — é o quão bom você é para uma pessoa que determina quanto tempo ela ficará com você. Se você tem um amor duradouro ou forte, nenhum flerte ou paquera poderá ameaçá-lo.

A insegurança pode não ser a única coisa que você está sentindo. Você também pode se sentir crítico sobre o seu amante — você pode se sentir desapontado por ele ou ela se sentir atraído por alguém que você considera indigno, ou você pode ter sentimentos de proteção por razões similares. De qualquer forma, você tem que confiar no seu amante para que saiba o que é bom para ele — não há como evitar isso. O seu parceiro provavelmente pode sentir o que ele precisa muito melhor do que você, e de qualquer forma a decisão não é sua.

O ciúme também pode vir de sentimentos de competição com outros amantes, especialmente pessoas do mesmo sexo — são sentimentos cultivados nesta sociedade, e freqüentemente servem para nos isolar de nossos potenciais companheiros. Novamente, é bom você confiar que qualquer pessoa em quem o seu amante confie é digna de respeito; lembre-se, o que quer que seja bom para o seu amante é bom, pelo menos de certa forma, para você. Ser capaz de ver os amantes do seu amante como amigos ou pelo menos como aliados pode ser revolucionário, em uma sociedade que incita a nos voltarmos uns contra os outros por causa de romance.

Pode também acontecer de que o seu ciúme seja causado por

instabilidades ou incongruências no próprio relacionamento, que podem precisar de atenção. Ciúmes não é sempre um sentimento puramente irritante, destrutivo: muitas vezes, ele pode ser um útil barômetro com o qual podemos medir o que está acontecendo entre as pessoas.

Quando você estiver sendo ciumento e inseguro, pode ajudar lembrar-se que o mesmo nível de liberdade que o seu amante tem aplica-se a você também. Se você não gostaria de ser restringido, fique feliz por vocês dois não estarem restringindo um ao outro. Se você já teve relacionamentos ou se sentiu atraído por outras pessoas além do seu amante, pondere sobre essas experiências para obter alguma perspectiva sobre o que o seu amante está sentindo; se esses flertes não diminuíram a importância do seu amante para você, eles provavelmente não o prejudicarão também.

Quando seu amante estiver com ciúmes, tente não se sentir acusado ou atacado. Tente não cair na configuração padrão de acusação, negação, ataques, defesas, suspeitas, recriminações e auto-recriminações. Dê um passo para trás e certifique-se de que está claro o quão importante o seu amante é para você; enfatize que nenhuma outra atração ou relação pode ameaçar a que vocês compartilham. (Por outro lado, é claro, nunca diga isso se não for verdade!) Se os termos do relacionamento ou as suas expectativas mútuas tiverem que ser renegociadas, não adie, nem evite o assunto.

Eis aqui outra situação bem desconfortável: você está envolvido com duas pessoas, e elas odeiam uma à outra. Isso pode ser realmente desagradável para todos. Mesmo assim ainda há algumas coisas que você pode fazer para deixar as coisas o melhor possível. Não tome partido — recuse-se a ser juiz enquanto um fala mal dos erros do outro. Tenha as suas próprias opiniões sobre a conduta dele, é claro, mas enfatize que você não está interessado em ser persuadido a ser partidário. Enfatize para cada um que ambos são importantes para você — deixe claro que não haverá escolha de um em detrimento do outro, e que se qualquer uma das relações acabar vai ser por fatores internos a ela, não externos. Encoraje os dois a resolverem a situação como adultos, se possível. Não sirva de mensageiro entre os dois. Definitivamente não se deixe tomar decisões para acalmar qualquer um deles, mesmo inconscientemente — isso só fará você ressenti-los, e desapontar-se no longo prazo.

Resistindo à hierarquia

Você já deve ter ouvido sobre o modelo "parceiro primário", um dos esquemas mais discutidos para a não-monogamia. Algumas pessoas sentem que esse esquema sugere hierarquia ou protocolo: elas dizem que todo indivíduo deve ser o seu próprio parceiro primário, e esforçar-se para ser comprometido com todos os parceiros com quem ele compartilha sua vida, não importando quais sejam os papéis de cada um. De fato, nós corremos muitos riscos ao não deixarmos esses papéis serem fluidos o suficiente para aco-

modarem todas as mudanças que os relacionamentos, necessidades e expectativas estão sempre sofrendo. É importante que as pessoas em um determinado relacionamento saibam o que esperar umas das outras, mas títulos formais não devem ser necessários para tal.

Por falar em hierarquia de parceiros — além da vergonha e desonestidade ancestrais, outro comportamento residual que você pode trazer com você do gueto da monogamia é a tendência de tratar os amantes que não são o seu "parceiro primário" com menos respeito ou sensibilidade. Isto é algo que as pessoas, especialmente os homens, fazem quando estão traindo em uma relação monogâmica: motivados pela culpa, eles tratam mal o seu companheiro adúltero, como se para mostrar que, embora estejam traindo o seu parceiro, eles ainda o valorizam mais que todos os outros. A não-monogamia deve significar que todas pessoas em todos relacionamentos são tratadas com respeito: toda planta ou animal em um ecossistema são igualmente importantes, não importando se cumprem papéis maiores ou menores.

Resolvendo as coisas

Ninguém deve pressionar os outros a aceitar um modelo de relacionamento com o qual eles não se sentem confortáveis. Isso só fará a todos infelizes. Ao mesmo tempo, você não está forçando os outros a nada ao tomar as suas próprias decisões sobre o que é certo para você. Você toma as suas decisões, deixa os outros tomarem as suas; onde houver acordo, vocês podem se encontrar. Idealmente, todo casal deveria ter a mesma idéia sobre como eles querem que seja o seu relacionamento; na realidade, as pessoas tem que ceder — apenas tente certificar-se de que são acordos mutuamente benéficos. Novamente, não existe um modelo perfeito: cada casal, trio, e comunidade deve resolver por si mesmo como se dar bem e serem felizes juntos. O que funciona para um pode não funcionar para outro — pode nem mesmo parecer saudável ou sensato para outro, mas é assim que funciona.

"Eu tenho uma última pergunta. Se eu tiver mais de um amante ao mesmo tempo, eu não vou acabar chamando eles pelos nomes errados na cama e arranjar confusão com todo mundo?"

Na verdade, a minha experiência é o oposto: quando você está acostumado a estar sexualmente envolvido com mais de uma pessoa, os nomes dos seus amantes deixam de ser barulhos que você faz por hábito sempre que está excitado e passam a se referir aos indivíduos de verdade em questão. Você irá descobrir, que ao ser não-monógamo, quando você está na cama com alguém, você está presente com aquela pessoa como indivíduo, ao invés de como um papel na sua vida, mais do que você estaria com uma namorada ou namorado. Se este não for o caso para você, não há nada que diga que você tem que ir para a cama com mais de uma pessoa de cada vez para ser não-monógamo — ou mesmo com alguém, a propósito. Ser não-monógamo e celibatário é uma opção legítima também, com muitas recomendações.

Reservatórios de ideias

Instruções
Um método de Colaboração Intensiva

Um reservatório de ideias é um período de isolação auto-imposta e concentração para propósitos criativos; ele habilita os participantes a viverem dentro do processo criativo, concentrando suas atenções e liberando suas imaginações.

O método do reservatório de ideias focaliza na exploração de formatos de produção e interação. Um reservatório de ideias não é simplesmente um modo de produzir resultados: é também um modo de experiência com o processo. Um reservatório de ideias pode produzir ciência, representação, histórias, música, cura, arte, uma máquina, uma filosofia; a composição do reservatório de ideias determina as condições, regras, materiais, instalações, e indivíduos com os quais esses produtos são formados. Os objetivos exatos de um reservatório de ideias podem até mesmo nem serem estabelecidos no avançar; o desenvolvimento do objetivo pode por si mesmo ser um objetivo.

Um reservatório de ideias é uma universidade livre: dentro, nós ficamos mais inteligentes e mais capazes. Consequentemente, os objetos, compreensões e modos de vida que surgem dele são para serem compartilhados. Nesse espírito, compilamos este guia. É uma estrutura de ideias, não uma lista de regras. Textos em itálico são anedotas ou exemplos de projetos específicos. Se você fizer um reservatório de ideias, ou pelo que você o chamar, transmita seus achados também.

Premissa 1

Em um reservatório de ideias, um montante definido de tempo — duas semanas, por exemplo — é devotado a um objetivo específico. Exemplos de tais objetivos podem incluir esboçar e construir um mecanismo ou uma obra de arte, produzir uma apresentação ou intervenção, ocupar um espaço não-usual, criar uma publicação, construir um avião ou tudo isso de uma vez.

O objetivo definido de um reservatório de ideias não é o fim definitivo, mas mais um meio para ele: o fim definitivo é conduzir e aproveitar uma experiência em colaboração. Por essa razão, pode ser suficiente em alguns casos definir as condições do reservatório de ideias e deixar seus objetivos se desenvolverem no processo de exploração daquelas condições — veja a Premissa 5 abaixo.

Premissa 2

Um reservatório de ideias é intenso e focado. Por causa disso, ele pode gerar nos participantes o mesmo entusiasmo, urgência e poderes sobrenaturais que de outra forma aparecem apenas durante desastres naturais, levantes populares, defesas de teses e emergências similares, sem quaisquer dos efeitos colaterais desagradáveis.

"Dia 11, meio-dia: eu estava costurando um boneco do Arnold Schwarzenegger inflável de dois metros de altura, Drew estava no subsolo fazendo batidas no sequenciador, Erik estava caçando um equipamento de projeção, Jason estava confeccionando as últimas camisetas e pôsteres, e Chris, enquanto estava fora na sua bicicleta de carga pegando um motor elétrico, mergulhou no lixo e achou duas pizzas e uma cabeça de repolho, o que comemos de almoço."

Premissa 3

Um reservatório de ideias é holístico. Toda parte da vida durante o reservatório de ideias pertence ao projeto. Não há paradas para o almoço ou turno de trabalho. Por um dado período, o reservatório de ideias está em vigor vinte e quatro horas por dia. Atividades como comer e dormir são, sem intervalos, parte do projeto; elas são integradas a ele como experiências ou aventuras em si mesmas.

Carx -------,

Acredite se quiser, eu estou escrevendo a você do Wal-Mart. Eu estou agora bem na minha trigésima sétima hora de ocupação. Meu plano é permanecer por setenta e duas horas, mas eu não tenho tido absolutamente nenhuma sorte em encontrar um lugar conveniente para dormir – imagine! Na verdade, eu fui pego tentando cochilar. Eu estava acomodado sob a comuflagem uma prateleira de macacões laranja, quando vi um par de pés de aproximando. "O que você está fazendo aí debaixo?" a funcionária perguntou. Eu supus que seria escoltado para fora da porta da frente (ou pior), então não incomodei com uma desculpa elaborada — "Me escondendo", eu disse me levantando, e esperei, como um bom criminoso, pelo corpo de bombeiros. Mas a coisa mais estranha aconteceu! Ela apenas permaneceu lá olhando para mim. (Ela queria abrir o aplicativo, mas não tinha o programa certo.) Depois de alguns segundos, eu apenas fui embora. Eu tirei minha peruca e gastei algumas horas seguintes me escondendo na seção de revistas. Agora o "Radio Diner" está aberto novamente, e eu estou de volta à tenda em que meu copo de refil se esconde... Eu acho que tudo está passando.

Sempre Wal-Mart,

Sempre, -------.

Premissa 4

Planeje seu reservatório de ideias como se planejasse uma máquina. Para apoiar o seu objetivo específico, junte um grupo de pessoas, instalações, materiais e ferramentas. Cada parte deve ser integral para o projeto.

Por um longo tempo, eu tive um projeto em mente que requeria grandes habilidades mecânicas em bicicleta e uma tenacidade de inventor. Eu tinha um amigo em Boston que tinha os dois. Ele veio para McLeansville por duas semanas para podermos concretizar a ideia. Em turnos fazendo o que cada um fazia de melhor, nós terminarmos alguns instantes antes do sinal. No processo, aprendemos um monte um do outro.

Ao mesmo tempo, esqueça sobre recrutar a mistura perfeita de especialistas; um reservatório de ideias não é uma máquina nem um time de administração. Há especialistas em coisas pequenas, mas não especialistas em coisas grandes, e um reservatório de ideias é estritamente uma coisa grande. Ao invés disso, foque-se em planejar um ambiente que seja perfeito para as pessoas que podem ser envolvidas.

"Duas semanas antes do trancamento e ainda tínhamos uma vaga ser preenchida. Um amigo de um amigo de um amigo recomendou Tera. Ela não podia reivindicar nenhuma das habilidades mecânicas que achamos que estávamos procurando, mas ela estava entusiasmada com o projeto. O projeto terminou revolvendo sua energia e ideias. Meus projetos subsequentes tem ido um milhão de vezes melhor, graças àquela experiência. Três anos depois, ela me convidou para fazer parte de um reservatório de ideias que ela planejou. Eu humildemente aceitei!"

Premissa 5

O reservatório de ideias é a primeira ferramenta pela o qual o trabalho é feito, e consequentemente a lente através da qual os resultados serão compreendidos.

"Nós não pudemos demonstrar nossos resultados; antes do projeto, eles ainda não existiam. Tudo que fizemos foi criar uma situação que parecia fértil e na qual ficávamos relaxados. Construímos nossa ilha de Galápagos e deixamos os bicos de seus pássaros evoluírem. Agora, para nossa apresentação ser relevante para o mundo exterior, teremos que fazer algo no sentido de recriar, em cada apresentação, o mundo que a trouxe à existência" – nota de jornal sobre o Oitavo Reservatório de Ideias que estava saindo.

Premissa 6

Um reservatório de ideias não é apenas temporário, é necessariamente temporário. Como uma corrida de 100 metros rasos ou uma birra, um reservatório de ideias é, por definição, insustentável.

"Um questionamento da visão dos tempos modernos, [o reservatório de ideias] faz violência às fronteiras entre o eu e o grupo. Começamos como aço, mas a energia do processo é um calor e as coisas começam a derreter. Em instantes a linha entre o indivíduo e o grupo torna-se fluida; a inércia evapora e a mudança é tudo o que há. Ele não pode ser sustentado. Ele não é sobre ser sustentado. Ele é sobre construir uma intensidade incomum, então despejá-la, no

momento certo, no outro mundo." – Manifesto por Concentração [reservatório de ideias], Jamaica Plain, MA, 1999.

Premissa 7

As regras para um reservatório de ideias podem parecer limitantes para quem olha de fora. Se ficar trancado dentro de certas regras parece desagradável, considere o que é ser trancado do lado de fora. Regras cuidadosamente escolhidas podem libertar espaços e indivíduos de regras implícitas que os tinham dominado. Encontrar liberdade não significa necessariamente abandonar todas as regras: pode também significar escolher regras que têm potencial de revelar novas possibilidades.

"Correr para a loja ou até mesmo para o contêiner de lixo é contra nossas regras estabelecidas. No começo, isso parecia ridículo. Eu estava sempre pensando algo como 'Nós estamos sem grampos, realmente, qual é o problema se eu correr para a ferragem? '. Mas faz você sentir bem, de verdade, mudar de um modo consumidor no qual soluções são selecionadas para um modo inventor no qual soluções são imaginadas baseadas no que está disponível. Neste modo, todo recurso 'possível' está logo abaixo de nossos narizes. Ele nos enche de um sentimento de presença real."

Premissa 8

Os métodos para documentar um reservatório de ideias devem ser cuidadosamente analisados. Repetir "aquela coisa engraçada" para a câmera realmente estraga tudo.

"Em nosso primeiro reservatório de ideias, nós extrapolamos. Perdemos a primeira semana fazendo todas as coisas duas vezes para conseguirmos boas imagens. Finalmente, percebemos que estávamos perdendo a experiência para que pudéssemos ter fotos para olhar. Na segunda semana, nós jogamos fora a documentação onerosa com esperança de que a memória serviria. Ela serve." — reflexões não-publicadas no Safety Bike Thinktank, 1998.

Premissa 9

Um reservatório de ideias tanto produz obras de arte quanto é em si mesmo uma obra de arte transformada em movimento através de e alterando tipo de espaço.

"É difícil localizar as fronteiras deste projeto. Fuller e eu temos estado ligados juntos com uma corda invisível por oito dias agora. Ele prova o espagueti Food Not Bombs e eu digo 'precisa de sal'. Nós estamos desesperados para ter esse programa funcionando; nossa intensidade deixa traços nos carpetes e calçadas. Empoleirados em banco de parque fora da terceira avenida, nos prendemos em decisões de última hora Eu vejo minha ansiedade expressada nas faces de inocentes transeuntes. Todo lugar a que eu vou é um vórtice. Em todo lugar a que eu vou chove." — turnê do Simpósio de Música Muito Nova, 2000.

Um reservatório de ideias é a dor de um novo mundo; por mais

Premissa 10

poderoso que seja no interior, é vulnerável às coisas do exterior. Como o sonho mais épico, ele pode ser perseguido além da memória por um único feixe de luz vindo debaixo da porta. Tome providências para isolar seu grupo: vá a algum outro lugar, encontre um território neutro, tranque a porta, arranque o telefone da parede. Checar e-mails está fora de questão.

"Depois de duas semanas, nós cinco éramos quase uma coisa. Eu nem mesmo notei isso, até nós sairmos. Pareceu horrível viajar em veículos separados. Aquela conexão foi profunda. Havia esses incríveis sincronismos, especialmente no palco... Eu estou pensando em um momento impressionante em que nós chegamos a um clímax de percussão enorme, alto, desordenado e sem qualquer aviso todos terminamos no fio da navalha... Eu lembro de abrir meus olhos nesse silêncio antes de as pessoas se lembrarem de aplaudir" — de entrevista em Auto Revision, 2001, na revista Cho Family.

Premissa 11

Um reservatório de ideias é um visitante, uma ocorrência simultânea, mas separada. Quando um reservatório de ideias termina, é impossível voltar. A respeito da sua vida pré-reservatório de ideias, deixe direções para o seu novo endereço — você nunca voltará mais para casa.

"Foi como se eu estivesse acostumado a uma situação de gravidade zero; quando eu saí daquele prédio, de repente eu pesava sessenta quilos novamente. Por alguns dias eu mal conseguia me mover. E meus olhos doíam tanto por causa da luz..." — trecho de uma carta de Kelly, St. Petersburg.

Kelly e outros três estocaram água e comida, entraram em um prédio abandonado e concordaram apenas que ficariam lá por dez dias. Pelo terceiro dia, eles decidiram vendar seus olhos pelo período restante e construir um santuário. Pelo que eu entendi, há hoje uma escultura gigante de uma cabeça de um veado em algum prédio desocupado de St. Pete.

Relato

Projeto de Re-visão do Automóvel, Reservatório de Ideias Número Oito

De 26 de maio a 8 de junho de 2001, cinco colaboradores se confinaram em uma sala okupada de 8 metros por 6 com comida, água, abraçadeiras, adesivos, ferramentas, saneamento improvisado e um decrépito automóvel Saab 900 ano 1985. Enquanto estava na sala, o grupo desmontou o carro e fez das suas partes instrumentos musicais. Os participantes escreveram músicas e tocaram-nas com os novos instrumentos, filmaram vídeos que posteriormente editaram para um documentário, e coletaram palavras e imagens para uma revista produzida mais tarde. Durante esse período, o único intercâmbio entre a sala e o mundo exterior foi o calor, a luz e o ar indo para dentro e para fora, a eletricidade entrando, e os dados da webcam saindo.

Nós todos nos encontramos na minha casa às sete horas aquela

manhã, carregamos o carro e (graças a deus ele arrancou!) saímos para uma viagem de duas semanas. Pelas 7h30, tínhamos viajado oito milhas e meia, mais do que suficiente para duas semanas. Ficamos parados brevemente em frente a um pequeno prédio de tijolos antes de dirigir através de suas portas duplas. Com uma virada da chave, o motor do carro ficou quieto pela última vez, e nossa viagem começou.

A porta de aço bateu e foi trancada; houve um momento de silêncio quando cada um de nós fitou os outros quatro estranhos com quem viveriam por duas semanas. Um instante depois, um ímpeto de entusiasmo espalhou-se pela sala: houve espontâneas palmas, risadas e gritos — e então um outro silêncio. Olhamos a sala ao redor, e então para o carro — e vimos que ele tinha sido um instrumento musical todo o tempo. Nós dirigimos para lá naquele carro, mas nesta sala, por um ato de declaração, ele tinha se tornado nada menos que um material ilimitado.

Começamos nos trancando lá dentro, mas foi mais como trancar o que estava lá fora. Trancamos lá fora o máximo do mundo que conseguimos, em uma tentativa de encontrar modos de colaboração e produção que tinham sido inconcebíveis em nossa experiência cotidiana. Trancamos para fazer novos instrumentos e nova música. Esses seriam os produtos exclusivos do novo mundo que reivindicamos. Eles seriam inconcebíveis em termos do mundo exterior!

Também, inevitavelmente, fizemos baterias, baixos, didgeridoos, kisanjis, flautas slide e pequenos instrumentos de percussão. Mesmo a bateria mecânica foi derivada de instrumentos que tínhamos visto. Mas nós não usamos esses instrumentos para fazer música que era uma pura expressão de uma sociedade hermética? No fim das contas, não: a música que fizemos só poderia ser um estranho híbrido entre as circunstâncias que escolhemos e a música que ouvimos e fizemos por todas nossas vidas.

Nosso prédio nunca ficou em silêncio. Nele, vagávamos através da chuva de uma região para o frio de outra. Através do telhado aberto e de nossa única janela, encontramos um mundo crescentemente estranho à medida que nos tornamos um mundo em nós próprios.

Alguém pensaria que nosso telhado aberto nos mostrou o mesmo céu através das folhas das mesmas seis árvores. Mas conforme viajamos, deixamos a meia-noite laranja escuro de Pittsburgh para um brilho ultravioleta de uma tardia manhã que prometia nos absorver todo o dia. E assim foi. No dia seguinte, andamos sob uma brecha de sol sob as nuvens. Nós escalamos a antiga estrutura alta para ficar mais perto do sol.

No lado oeste do prédio, ficava nosso único ponto de contato com outros humanos, uma porta metálica com uma janela expandida de aço. Através dessa janela, vimos quentes ruas resplandecentes, pedestres suando em calções, motoristas com suas janelas abertas para cães com seus narizes ao vento. Tudo isso, enquanto nossas grossas paredes de tijolos nos mantinham

frescos e nossas árvores faziam a chuva ida há muito cair por horas. A separação entre fora e dentro comprovou nossas suspeitas e confirmou a fenda entre mundos. Mesmo assim, arrastamos a cena inteira conosco conforme íamos: arquitetura de aço enrugado sem janelas, pavimento, postes de telefone, e a bagunça que seguia. Um enorme prédio de um hospital com uma sala-doca de emergência estava livre de inércia e seguia colado atrás de nós. Ambulâncias gritavam e corriam somente para apanhar e entregar suas mercadorias

Até mesmo o interior de nosso prédio se transformou: em um momento era uma sala de estar com histórias no ar, depois se transformava em uma garagem ensurdecedora, em uma sala de jantar, em um estúdio... segundos depois tropeçamos em uma casa de culto com altas paredes e um afresco de teto de grama viva.

Visitantes algumas vezes entendiam nossas circunstâncias como difíceis ou dolorosas. Eles acharam o fato de nós não "chegarmos a" tomar banhos por duas semanas problemático, e frequentemente desmentiam a suposição de que é da natureza humana não se dar uns com os outros. O pessoal perguntava através de nossa janela, "Vocês todos não estão enlouquecendo aí dentro?".

Nós colocamos nossa palavra de que na manhã do dia oito, pessoas seriam convidadas a vir nos ajudar a celebrar nosso êxodo. Mas depois de nos apaixonarmos por nossas circunstâncias, sair não parecia tanto motivo para celebração. Momentos antes de emergirmos, mudamos de ideia. Começamos a tocar nossos instrumentos, indo de um sussurro ao caos, então abrimos nossas portas e deixamos nossos amigos entrarem porque: "Vocês todos não estão enlouquecendo aí fora?".


Hier
Annahme

Retomar as ruas

Ingredientes

- Muitas pessoas divertidas
- Material para bloquear a rua — *como sofás, carros de ferro velho, tripés e pessoas experientes para ficarem nos tripés*
- Um lugar para o encontro e uma rota para chegar lá bem explorados e vigiados
- Panfletos, pôsteres e outros materiais de propaganda anunciando o evento
- Panfletos para distribuir aos passantes durante o evento, convidando-os as participar e explicando o evento
- Megafones
- Faixas e bandeiras com mensagens
- Giz, tinta spray e estêncils
- Aparelho de som portátil — *isto pode variar desde um caminhão de trio elétrico até uma bicicleta com um micro system; lembre-se, seja lá o que for, poderá ser confiscado pela polícia*
- Decoração — *infláveis, bonecos, bandeiras, enormes icosaedros de metal, grandes sóis, luas e animais de papel maché*
- Jogos — *como amarelinha, pular corda, etc.*
- Uma câmera polaroid e fotos para dar para as pessoas — *e talvez adesivos para colocar nelas*
- Comida, massagens e outras coisas de graça

Instruções

Uma ação de Retomar as Ruas ocupa o espaço público para mostrar algumas das formas que ele pode ser usado que são mais criativas, excitantes e dirigidas à comunidade do que o simples comércio ou tráfego; essencialmente, é um carnaval de rua radical e no estilo faça-você-mesmo. Não é tanto um protesto confrontando as autoridades que inibem tais atividades, é mais uma demonstração que escapa ao controle delas para fornecer um exemplo temporário do que todos estamos perdendo. Esta pode ser uma maneira excelente de uma comunidade radical se divertir e praticar a reinterpretação e reorganização da vida pública, enquanto cria novos desejos e uma expansão da noção do que é possível nos passantes.

Você pode divertir a todos colocando sabão em pó para louças em fontes públicas.

O elemento mais básico de tal ação é um terreno a ser reclamado. Antes de escolher um lugar, determine o tamanho do de-

safio que você está pronto para encarar. Existem muitos parques e calçadas que merecem ter uma nova vida soprada neles, e é sábio não exagerar na primeira vez: se a sua cidade não tem uma vida social, é provavelmente melhor começar a reunir as pessoas de uma maneira discreta e sem riscos do que entrar diretamente em grandes confrontos com a polícia. Ao mesmo tempo, se a sua comunidade estiver pronta, existe muito a ser feito por ocupações altamente visíveis e ambiciosas de áreas que ninguém imaginaria que elas poderiam ser usadas para outras coisas além das funções às quais o capitalismo as confinou. Uma centena de pessoas dançando, jogando bola e fazendo piquenique no meio de uma auto-estrada enquanto todos outros suam e xingam no tráfego certamente deixa claro o conflito entre os partidários do prazer e dos negócios. Tal ocupação com certeza será frustrante para pelo menos algumas pessoas que se aproveitam do status quo; como regra geral, normalmente é melhor ir adiante e incomodar os chefes e burocratas, enquanto se têm o cuidado de entreter e aproximar o João e a Maria ao invés de deixá-los furiosos.

Não importa quanta interrupção nos negócios você planeja causar com o evento, ela deve ocorrer em um lugar onde as pessoas se reúnam naturalmente, em um horário em que será mais provável que elas parem para ver o que está acontecendo. Portanto, se você escolher uma zona comercial no final do horário comercial de sexta-feira será perfeito, enquanto que no sábado à tarde seria melhor fazer em uma praça movimentada. Uma boa ação Retomar as Ruas não é apenas um festival só para quem tem convite com a participação de uma elite, mas sim uma festa surpresa com o grande público como convidado de honra. Pense durante o planejamento sobre como você fará os estranhos se sentirem bem-vindos ao participar do seu evento — se você fizer bem o seu trabalho, eles vão estar participando antes mesmo de pararem para pensar a respeito.

Quando se trata de promoção e de publicidade, uma ação Retomar as Ruas, como qualquer ação não-autorizada, é meio que um nó cego no qual é preciso passar sem ser notado pelo radar das autoridades ao mesmo tempo em que está na cara para todos os demais. Mesmo se você estiver planejando um evento em um parque público, você descobrirá que as regras que cercam o uso tanto de propriedades privadas como do espaço público foram feitas para impedir que as pessoas se reúnam fora do circuito do comércio e do consumo. Pedir uma autorização provavelmente só atrairá mais atenção oficial e, consequentemente, tentativas de impedir que o seu evento aconteça, a menos que você esteja pronto para trilhar este caminho até o final e tiver o conselho legal, os recursos financeiros, tempo livre e o privilégio de ser respeitado pelas autoridades. Isto significa que o direito de organizar eventos públicos é reservado para aqueles que mais se parecem com corporações e agências do governo, então pode valer a pena fazer as coisas sem autorização só pelo fato de abrir

um precedente em favor da liberdade de expressão.

Se você for trabalhar sem autorização, é melhor fazer bom uso do elemento surpresa, para que a polícia não esteja pronta para acabar com o seu evento imediatamente. Se você só divulgar o seu evento através de canais que não cheguem aos olhos e ouvidos das autoridades, isso pode lhe garantir esta vantagem, mas limitará a participação somente a convidados e passantes. Uma alternativa, é você manter o lugar do evento secreto até o momento que em que ele começar, ou de alguma forma atrair tantas pessoas a mais ou mostrar mais energia e sagacidade do que qualquer pessoa poderia esperar para que a polícia não esteja pronta para te impedir.

De acordo com o seu plano, ou você precisa anunciar o seu evento secretamente e de forma segura, ou o mais abertamente possível. Uma forma de combinar as duas abordagens é anunciar o evento com uma gama de pôsteres diferentes — "círculo aberto de percussão para saudar a primavera", "junte-se a uma banda de tambores radical", "concurso de bicicletas modificadas" — enquanto ao mesmo tempo espalha a palavra para todos que você confia de que esses eventos se fundirão num Retomar as Ruas.

Se você precisa manter a área alvo em segredo, mas quer promover o evento abertamente, divulgue somente um ponto de encontro. Todos podem se reunir lá, e então proceder para o destino secreto. Caso necessário, divida a multidão em pequenos grupos, cada um liderado por alguém que esteja por dentro, para que a polícia tenha dificuldade para acompanhar todos; os grupos podem convergir subitamente para o mesmo local e horário, e a festa começar. Uma bicicletada (veja *Bicicletadas*) também pode ocorrer, para vigiar a área, para deixar a polícia confusa e somar-se à atmosfera festiva.

Pode ser necessário bloquear a área que você escolheu (veja *Bloqueios e trancamentos*). Geralmente é melhor desviar o tráfego do que trancá-lo completamente, tanto para manter relações agradáveis com os outros cidadãos quanto para manter seu evento sustentável. Placas de sinalização, cones e cavaletes caçados e coletados de ambientes urbanos darão um ar oficial à sua barricada, enquanto sofás e poltronas irão enfatizar a divisão entre local de trabalho e local de diversão. Você pode comprar carros de ferro velho — pagando em dinheiro, não deixando nenhum registro de como ele foi comprado — e desativá-los no meio de cruzamentos estratégicos. Ações ambiciosas de grande escala de Retomar as Ruas já utilizaram enormes tripés com pessoas sobre eles para garantir espaço; isto é perigoso, é claro, e só deve ser tentado por pessoas com muita experiência. Se você quiser reservar uma área geralmente cheia de carros estacionados, estacionem com antecedência seus próprios carros em todas as vagas, e então retire-os todos de uma vez, deixando as vagas ocupadas com os materiais descarregados dos carros para o evento. Alternativamente, uma caminhonete ou caminhão cheio dos ma-

teriais pode passar por lá no momento certo e ser descarregado pela multidão. Os materiais também podem ficar escondido em algum lugar cerca — numa caçamba de entulho, se necessário, presumindo que você saiba o horário em que ela será recolhida!

Você pode deixar canos de PVC quase inquebráveis enchendo-os com spray espuma espansiva de poliuretano (encontra-se em ferragens).

Essa é a parte difícil. Agora imagine todas as coisas divertidas e emocionantes que você pode fazer na sua zona liberada! Estenda o tapete vermelho, construa uma caixa de areia, amarre laços por tudo, pendure faixas (veja *Faixas Penduradas* e *Faixas Içadas*), jogue flores (veja *Revirando Lixeiras*), decore toda a superfície da calçada com giz — a decoração conta um monte quando se trata de reinventar um espaço e dar um novo tom para o que pode acontecer nele. Encene casamentos, teatro de bonecos, leitura de poesias, jogos de imaginação, sátiras de discursos políticos, círculos de percussão, teatro de rua. Arme bancas com comida de graça, biscoitos da sorte, literatura (veja *Distribuição, Bancas & Infolojas*), massagens, retratos (veja *Troca de Retratos*) ou leitura de mãos. Leve um tapete para se dançar break. Leve pernas-de-pau, DJs animando pistas de dança, música ao vivo, jardineiros libertários plantando árvores frutíferas e ervas resistentes, malabares e palhaços. Distribua as manifestações pelo espaço de forma que elas não atrapalhem umas às outras. Transmita programas de rádio pirata para informar e convidar as pessoas próximas.

Tomadas elétricas não são fáceis de se encontrar em espaços públicos — procure em postes de luz ou mesmo em lojas. Elas serão úteis para fornecer energia para instrumentos musicais, ventiladores para encher infláveis, projetores e luzes e outras máquinas doidas.

Vamos enfatizar isso mais uma vez: crie tarefas silenciosas para a sua festa de rua! Por exemplo, você pode pintar algo divertido num compensado de madeiras com buracos cortado nele, e dar de graça polaroids das pessoas com suas cabeças enfiadas nos buracos, colando um adesivo em cada uma com uma frase para a imagem, informação sobre o evento ou o endereço de um sítio de internet relevante. Tenha também panfletos prontos para distribuir para os observadores explicando o significado do evento e as várias perspectivas dos envolvidos.

Bole maneiras de convidar e envolver as pessoas de todos os níveis sociais. Por exemplo, se você está lecionando para uma turma de jovens, leve a turma, com algo para eles apresentarem ou fazerem para a ocasião. A presença de estudantes pode ajudar a afastar os perigos impostos por agentes da lei emocionalmente instáveis.

A polícia, quando chegar, irá perguntar quem é o responsável. Certifique-se de que todos envolvidos saiba dizer que eram apenas passantes ocasionais que por acaso se juntaram. Por quanto mais tempo as autoridades ficarem confusas e sem saber o que fazer, mais tempo durará o seu evento. Em algum momento, depois que se orientarem, eles se aproximarão para forçar as pessoas a sair do local e talvez efetuar algumas prisões. Geralmente é bom acabar tudo antes que algo deste tipo aconteça, para sair na di-

anteira e garantir que todos tenham uma experiência positiva — mas lembre-se, a polícia geralmente usará técnicas de intimidação antes de fazer qualquer outra coisa, então é bom desenvolver um instinto para saber quando eles estão blefando. Tenha certeza de que todos podem sair rapidamente da área, e que a polícia não vai saber quais carros estacionados nas redondezas pertencem a pessoas participando do evento. Quando for hora de ir, material precioso pode ser escondido em algum lugar e buscado mais tarde, se necessário.

Tenha um grupo jurídico pronto para pagar a fiança de qualquer pessoa que for presa, e se possível um advogado para lidar com casos relacionados ao evento. No começo do evento, pode-se distribuir cartões com um telefone para se ligar em caso de prisão.

Uma outra dica: durante a preparação, além de tudo mais que você terá que fazer para se aprontar, avise os seus colaboradores que você estará levando uma supresa especial ao evento. Desafie-os a fazerem o mesmo.

Relato

Em Washington, nós tivemos duas ações de Retomar as Ruas (e algumas outra ações que não foram especificamente rotulada como tal, mas foram planejadas de forma similar). Este é um relato do primeiro Retomar as Ruas de Washington, que aconteceu no sábado, dia 23 de junho de 2001.

Um pequeno grupo começou a planejar a ação alguns meses antes da data definida. Durante as primeiras duas reuniões nós falamos sobre a nossa visão do evento e sobre como organizá-lo. Na segunda reunião nos dividimos em grupos de trabalho: relações públicas e divulgação, tática (e bloqueio, que neste caso significava carros), arte e diversão e jogos. Os grupos se reuniam separadamente e compartilhavam informação com os outros grupos falando só o necessário. Por exemplo, eu estava no grupo central da organização, mas não no grupo tático, então eu não sabia até a manhã do dia do evento, qual seria o destino final — e só fiquei sabendo neste momento porque eu precisaria levar um material lá com antecedência. Outros no grupo central não sabiam do local até chegarmos lá. Isto era muito importante: para o nosso plano funcionar, precisávamos do elemento surpresa para podermos bloquear as ruas sem que a polícia soubesse o que estava acontecendo.

Canos de PVC se quebram, são estruturalmente fracos, ambientalmente destrutivos e inferiores em inúmeras outras maneiras. Você pode usar bambu, madeira ou canos de metal para fazer praticamente qualquer coisa que faria com ele, e melhor.

O grupo de relações públicas e divulgação dez centenas de pôsteres e panfletos coloridos. Na frente dos panfletos lia-se: "Festa na Rua! Encontro na rótula Dupont, às 15h, sábado, dia 23 de junho, apresentando os DJs (seguido do nome de cinco DJs), Grátis! Retomar as Ruas!" e também informava o nosso endereço na internet e uma imagem de pessoas dançando. No verso, lia-se: "Com DJs ao vivo, dança, música, teatro de rua e futebol. Tragam giz, brinquedos (especialmente pistolas d'água e frisbees), aparelhos de som, faixas, cartazes e fantasias. Descer das calçadas para as ruas nos aproxima e nos permite desafiar a desumanização de

nossas vidas. Uma festa de rua é uma zona liberada, onde podemos pôr em prática a vida como gostaríamos que ela fosse — cheia de cores, comunidade e ajuda mútua." Nós queríamos que o pôster fosse atrativo para pessoas de todos os tipos, desde jovens clubbers e ativistas até pais e filhos. Também fizemos pôsteres de 27cm x 34cm e os colamos em postes por toda a cidade usando cola de farinha (veja *Lambes*).

O grupo tático estava encarregado de decidir onde realizar o evento, que trajeto tomar para chegar até lá, e como bloquear a rua para que pudéssemos assegurar a área que queríamos pelo maior tempo possível. Em nosso grupo maior, escolhemos o ponto de encontro para a ação, a rótula Dupont. Esse ponto de encontro foi divulgado publicamente nos panfletos. Escolhemos Dupont porque ele era um parque público onde um grande número de pessoas poderia se encontrar em um dia de verão sem chamar muito a atenção, era acessível para quem fosse de transporte público, e, como diversas ruas saíam da rótula, seria difícil para a polícia bloquear o nosso deslocamento.

Um subgrupo do grupo tático era o grupo dos carros, responsável por conseguir carros velhos que pudessem rodar alguns quilômetros mas fossem velhos o suficiente para que não fosse uma grande perda deixá-los para trás. Ele acabaram pagando algumas centenas de dólares, em dinheiro, por dois carros. Os antigos donos transferiram os documentos dos carros para os nomes falsos que os compradores lhes deram; para uma ação não tão urgente, seríamos capazes de conseguir carros de graça com um pouco mais de tempo e procura. Foram também os membros do grupo de carros que, na manhã da ação, dirigiram os carros para os dois extremos da rua que iríamos reclamar, agiram como se os carros tivessem quebrado no meio da rua, e então fingiram ver o que havia de errado com os carros enquanto na verdade os enguiçavam para que fosse mais difícil movê-los. Mais tarde, os seus pneus também foram cortados. Somente o grupo tático sabia quem estava no grupo dos carros, já que o pessoal dos carros estava numa posição de alto risco.

O grupo de artes passou os meses anteriores ao evento fazendo belas faixas e bandeiras, que foram carregadas na passeata até o destino do Retomar as Ruas e penduradas sobres os carros enguiçados e na entrada da festa. Eles também fizeram grandes figuras de papel maché — inclusive um enorme sol, lua e trovão (os símbolos do Retomar as Ruas), que foram carregados no desfile e usados para decorar a festa.

O grupo de diversão e jogos reuniu montes de jogos e brinquedos para serem usados durante a festa — incluindo vários jogos Twister, centenas de bexigas d'água, giz, tinta spray, cordas de pular e coisas para fazer barulho. Este grupo também passou algum tempo resgatando do lixo sofás, cadeiras, cones de trânsito e coisas em geral para decorar o local e ajudar a bloquear a rua.

Nós provavelmente deveríamos ter tido também um grupo

para levantar fundos, pois gastamos um bom dinheiro e a arrecadação de dinheiro acabou não acontecendo de uma forma muito organizada. Entretanto, nós conseguimos coletar uma boa quantidade de dinheiro, andando pelo meio da festa com latas de lixo sugerindo que as pessoas "jogassem seu dinheiro fora"!

Um grande problema dentro da nossa organização e que temos tentado corrigir desde o nosso primeiro Retomar as Ruas são as divisões entre gêneros e pessoas com diferentes níveis de experiência. Para dar um exemplo, o grupo tático era composto inteiramente de homens que eram amigos e ativistas experientes, enquanto outros grupos eram compostos por mulheres e muitos dos homens que eram menos experientes com ativismo. Esta divisão, na qual os homens fazem o "sexy" trabalho de vanguarda enquanto as mulheres fazem trabalhos preparatórios nos bastidores, era bem comum em alguns dos grupos ativistas de Washington. Fazer com que as pessoas mais experientes e que se conhecem façam as ações mais arriscadas juntos pode fazer sentido, mas também pode ser uma desculpa para evitar o compartilhamento de habilidades, difusão do poder ou de assumir trabalhos mais ingratos. Toda ação deve ser uma oportunidade para que novas pessoas aprendam novas habilidades e novos desafios, e para desafiar as barreiras de gênero, raça e outras barreiras que nos impedem de assumir novos papéis.

No dia do evento, algo entre uma e duas centenas de pessoas se encontraram na rótula Dupont e caminharam em massa até o nosso destino. Durante a caminhada, a vitrine de uma cafeteria Starbucks foi quebrada. O nosso destino era uma rua movimentada com muito trânsito de pedestres, em um bairro de renda moderada com uma população variada que incluía muitas pessoas como nós (então não estaríamos nos apropriando do bairro dos outros). Os três quarteirões que ocupamos tinha muito comércio independente e algumas lojas corporativas, e seria ótimo como um calçadão — então foi isso que nós criamos por um dia. Os extremos da rua estavam bloqueados com os carros, sofás e outros "lixos", mas deixamos um beco aberto através do qual nós poderíamos fugir ou pelo menos remover o equipamento de DJ caso a polícia viesse, e através do qual os carros que ficaram "presos" na área poderiam sair.

Sob muitos pontos de vista esse Retomar as Ruas foi um grande sucesso. O pessoal de rádios piratas estabeleceram uma transmissão simultânea à ação para anunciar os eventos, encorajar a participação e fornecer música para toda área. O clima estava perfeito, um sistema de som portátil e DJs, círculos de percussão, comida grátis do Comida Não Bombas, jogos de Twister, giz e arte de tinta spray, pernas-de-pau, propagandistas, panfletos convidando os observadores a participar, faixas proclamando "Liberte a Cidade, Mate o Carro, Retomar as Ruas", skatistas que usavam os carros velhos como rampas, crianças brincando e mais.

É claro, havia alguma polícia por perto — mas surpreendente-

mente, eles não dispersaram o Retomar as Ruas nem entraram na nossa zona autônoma temporária. Como este foi o primeiro Retomar as Ruas em Washington, a polícia estava totalmente confusa com o que estava acontecendo. Eu ouvi alguns policiais discutindo sobre a situação: "Eles devem ter uma autorização. Quero dizer, eles não fariam isso sem uma... fariam?" Eles demoraram algumas horas para se dar conta de que sim, nós estávamos fazendo uma festa de rua sem autorização. Então eles informaram a multidão que teríamos que sair às 18h ou então eles iriam prender todos. Como a intenção desta ação era fazer uma festa diurna e nós não estávamos preparados para ocupar a área por mais tempo que isso, nós concordamos, mas dissemos que iríamos caminhar juntos (nas ruas!) até um parque a mais ou menos oito quadras de distância de forma que as pessoas que quisessem poderia continuar a festa lá. Então, depois de quatro horas reclamando aquele espaço, nós nos movemos novamente, caminhamos até o parque, ficamos por lá, e então nos dispersamos quando nos deu vontade.



Revirando Lixeiras

Garoto dentro do contêiner com um monte de lixo. O molho de brócolis pergunta, "O que você está fazendo aqui?" O garoto responde, "O que VOCÊ está fazendo aqui?"

Os fardos ficam mais leves e a escassez é aliviada quando as montanhas de lixo produzidas por esta sociedade insana se tornam suprimentos e sustento. Tudo de ruim no capitalismo se inverte quando um vasculhador de lixeiras marca um ponto. Pobreza se transforma em abundância. Perda se transforma em ganho. Desespero se torna esperança.

"Para quem revira o lixo, todo dia é Natal — exceto o Natal, que é chato porque é a mesma porcaria que vêm da 24ª Avenida."
— São Nico

Instruções

Caso você não tenha visto no noticiário, não se coloca mais só lixo nas lixeiras. Por que diabos alguém jogaria fora uma bandeja de morangos frescos? Isso não é uma grande pergunta, mas não temos tempo para uma discussão cheia de nuances sobre qual o papel do desperdício no colapso capitalista. Existem assuntos mais importantes no momento... como no caso dos morangos, e das centenas de outros tesouros sem preço esperando serem resgatados neste exato segundo numa lixeira perto de você! Soldado, isto é uma emergência! Nós estamos falando sobre como entrar lá, resgatar aquelas frutas, e voltar para o lugar aonde você e as frutas pertencem.

Onde

O primeiro passo é descobrir quem são os esbanjadores na sua cidade. Isso é o mesmo que perguntar "Quem tem uma lixeira grande?" Se você quer apenas explorar o mundo da apropriação de lixo, saia sem rumo: praticamente qualquer lixeira serve. Mas se você tiver necessidades específicas, faça o que qualquer consumidor sábio faz — procure nas páginas amarelas! O mais provável é que, se eles vendem na frente, eles jogam fora nos fundos. Então... o que você precisa? Deve haver uma lixeira lá fora para servi-lo: comida, peças de bicicleta, materiais de construção, utensílios de co-

zinha, livros, equipamento eletrônicos, roupas, flores, sapatos, pão, pão, pão. Existem até chiques lixeiras com nozes e castanhas, e eu posso lhe dizer: sim, é possível enjoar de amêndoas.

Mantenha os seus olhos abertos para lixeiras invisíveis sem paredes ou tampas. Semanas depois das férias de verão das faculdades, aquelas tristes bicicletas enferrujando ainda acorrentadas no campus estão nestas lixeiras, e é melhor você pegar os seus alicates e libertá-las antes que algum funcionário de manutenção as transfira para a grande lixeira no céu. Você também pode usar macacos de trocar pneus de carros para arrebentar as trancas, e se você fizer isto com confiança, todo mundo vai achar que você está apenas pegando a sua própria bicicleta. Da mesma forma, não perca sobras de materiais de construção em canteiros de obras, ou pilhas de itens em perfeito estado nas esquinas dos bairros chiques.

Quando você está procurando por produtos específicos, em torno de lojas é um lugar ótimo, mas não esqueça de verificar as distribuidoras. Geralmente estão listadas nos guias telefônicos. Uma distribuidora de sucos, por exemplo, joga fora seus sucos um bom tempos antes da data de vencimento, quando já não há mais tempo para enviá-los para os revendedores, esperarem nas prateleiras até serem vendidos e então esperarem em outras prateleiras até serem consumidos antes que aquele prazo chegue — não que as datas de vencimento sejam um bom indicador de segurança alimentar, na minha experiência! De qualquer forma, neste caso você está consumindo comida que até mesmo os mais burgueses teriam dificuldade de descartar como lixo. Você pode também dar uma olhada nas embalagens de produtos específicos pelos locais de produção, e tentar revirar as lixeiras lá.



Lixeiras de depósitos alugados valem a dedicação. Por definição, tudo em uma destas lixeiras foi escolhido a mão, transferido e armazenado por alguém. Finalmente, eles aceitaram o fato de que neste mundo de superabundância, eles nunca teriam espaço suficiente para esses tesouros, e os jogam fora. Aqui está um exemplo: kits completos de bateria, videocassetes, comida, mobília, madeira, pratos, pequenos utensílios aos montes...

E que tal... lojas de quinquilharias? Sim, elas desperdiçam muito. Eles cortam os cabos de aparelhos que eles jogam fora, assim como nós fazemos no Wal-Mart, mas sempre dá para substituir. Departamentos de teatro das universidades são outra colheita

"sazonal": madeira, adereços, roupas, fantasias. Oficinas de instrumentos musicais — senhor tenha misericórdia! Entulhos de construções são riquíssimos, mas cuidado com pregos. Instaladores de carpetes possuem lixeiras cheias de retalhos. Qualquer condomínio, especialmente no final do mês, pode ser parada única de compras para a revolução. Sim, você pode pegar computadores do lixo. Não exclua a possibilidade de lixeiras públicas para um lanche fácil, especialmente logo depois do almoço em uma área do centro.

Quando

Quando? Sempre! Você tem que ser persistente com algumas lixeiras, mas vale a pena visitar uma dúzia de vezes se o treze da sorte vai lhe dar cinquenta quilos de granola. Mantenha registros das lixeiras que parecem ser esporádicas; você pode descobrir que elas seguem um cronograma estranho mas regular. No caso dos alimentos, quando um novo carregamento chega significa que o velho vai para o lixo. Quando chega o caminhão?

A hora também importa. Eu faço buscas nas horas de folga: noites e fins-de-semana. Cedo da manhã nos fins-de-semana costuma ser bem seguro se você ter acesso. Mesmo assim, se eu estou apenas procurando por um lanche rápido, eu nunca hesito em voltar atrás e ver o que estão cozinhando — muitas foram as vezes em que voltei atrás enquanto meus companheiros seguiram em frente, e eu terminei com um placar mais impressionante. E também, se estou caminhando pela cidade, eu tento ir pelos becos ao invés de pelas ruas, assim eu posso brincar de esconde-esconde. Se há algo especial, eu volto mais tarde. Mais uma dica: em dias quentes, você não quer perder tempo e deixar a comida fermentar.

Às vezes é importante prestar atenção na estação do ano também. Em algumas cidades, bairros diferentes têm dias diferentes de coleta na esquina, nos quais os moradores podem colocar todos o seu lixo mais volumoso. Você pode ligar várias vezes para o departamento responsável pela limpeza urbana, fingindo ser de um bairro de cada vez, para aprender os melhores dias e locais para vasculhar este precioso lixo.

Você pode conseguir ímãs, que são extremamente poderosos, de discos rígidos de computadores velhos que estão indo para as lixeiras das universidades e condomínios burgueses; quando mais velho o computador, mais poderoso o imã. Ímãs podem muitas vezes serem usados para resetar contadores como o das máquinas de fotocópias de autosserviço; os poderosos podem também danificar televisões, fitas de vídeo e computadores.

Se você mora em uma cidade universitária, você está feito. Estudantes universitários jogam mais coisas foras que talvez qualquer outro tipo de pessoa na terra. O grande banquete é no final do ano escolar. Chega a primavera, e os campi se enchem de catadores de todos os tipos. Que tipo de oba-oba do consumo tem na sua cidade?

Algumas emergências fazem da coleta de lixo um evento especial. Quando falta luz em um mercado por algum tempo, eles são obrigados a colocar fora todos os produtos perecíveis! Minha primeira experiência revirando lixo coincidiu com uma emergência dessas. Eu estava na minha cama lendo um zine sobre revirar lixos, cético mas pronto para levar adiante minha própria investigação, assim que faltasse luz. Incapaz de continuar lendo, eu ponderei a respeito no escuro, até que subi na minha bicicleta e fui até o supermercado mais próximo. Imagine isto, se conseguir, o

jovem cético dobrando a esquina para dar de cara com um contêiner do tamanho de uma casa — maior que a casa em que eu morava na época! — cheio até quase transbordar com toda a seção de congelados... ainda congelados! Depois de três horas transportando comida, indo e vindo, até que não coubesse mais na minha casa, abri um pequeno buraco no Monte Comida no qual joguei todos os meus receios.

Técnica

Agora que já falamos sobre onde e quando, só falta falar da técnica. Nada demais. Existem algumas indicações que podem lhe dar mais alegria e prosperidade; as sutilezas você vai aprender com o tempo. Confie nos seus instintos, tanto quanto a onde ir quanto ao que levar. No caso da comida, acredite ou não, você tem a capacidade que vem de fábrica de determinar o que é seguro e o que não é: aparência, cheiro, intuição e dedução. Como você acha que nossos ancestrais caçadores-coletores sobreviviam? Isso — junto com o seu sistema imunológico — fica atrofiado num mundo muito estéril, mas eles se aguçam rapidamente. Depois de uma longa carreira, eu ainda nunca vi alguém que revire lixo ficar doente por comer algo que pegou do lixo (exceto aquela cena hilária no livro Evasion onde o autor deliberadamente decide comer pão mofado). É claro que existem histórias, assim como existem história de pessoas que deram maçãs com lâminas de barbear dentro para crianças no Dia das Bruxas — desconfie das formas em que as lendas urbanas reprimem e dão avisos. Pessoas ficam doentes o tempo todo, mas se a culpa é de alguma comida, é do lixo cheio de açúcar e embrulhado em plástico que as pessoas compram das prateleiras.

Seja furtivo. É bom para quem revira lixo não ser visto nem chamar a atenção. Eu faço as minhas rondas depois do horário de comércio e procuro deixar a lixeira mais organizada do que quando encontrei. Desta forma a minha coleta não causa proble-



Revirando lixeiras

mas aos empregados que, razoavelmente, ficam chateados quando têm que limpar lixo esparramado. Se você não fizer sujeira, você está na verdade prestando um serviço, já que o comércio paga a coleta do lixo por peso e pela frequência de coleta. Considerando tudo isso, se a loja se tornar abertamente hostil às suas visitas você tem o direito de ficar irritado e dar o troco. Se eles puserem um cadeado na lixeira, corte-o com um alicate adequado e substitua com o seu próprio cadeado. Se você ainda não conseguiu resgatar um bom alicate de corte do lixo, coloque super bonder no buraco da fechadura. Se eles substituírem a lixeira por um compactador de lixo, coloque um lençol embebido em gasolina sob ele e ateie fogo, só para se divertir, você sabe.

Outra dica — nunca tenha medo de entrar numa caçamba de lixo. Os deuses do lixo não sorriem para quem só olha as vitrines. Entre lá, cave buracos, abra sacos, retire caixas, seja persistente. Só porque uma loja escorregou e colocou fora algumas camadas de lixo de verdade não significa que eles são contra colocar coisas úteis lá também. Mesmo assim, cuidado com o "chorume" — às vezes você simplesmente não precisa ir mais fundo. Mas usar sapatos para proteção, fortes, à prova d'água, não é uma má ideia.

O que usar? As lixeiras geralmente são verde escuro, então qualquer cor que combine com isto cairá bem. Alguns amigos em Indianápolis, mestres no ramo, reviram lixeiras em fantasias peludas de guaxinim. Isso merece algum esforço. Aos iniciantes, comecem com uma lanterna de cabeça — deixará suas mãos livres no escuro — e uma boa sacola ou mochila para encher com seus tesouros.

Espiritualidade

Os espíritos das lixeiras merecem respeito — deixe-os em paz. Se você encontrar algo útil, pegue. No pior caso, você pode deixá-lo pela rua e observar quando uma alma grata o encontrar. Se os deuses das lixeiras estiverem cuidando muito bem de você, talvez seja hora de começar um *Comida-Não-Bombas* ou uma loja de dá tudo de graça. E também, o mais importante, reconheça que a lixeira pode saber mais sobre o seu futuro que você. Semana passada, no meio de uma seca que já durava semanas, encontrei um guarda-chuva. Hoje tenho que ir até a rodoviária, e está chovendo torrencialmente desde que acordei.

Fazendo as pazes com o seu vira-latas interior

Revirar lixeiras pode ser difícil para um burguês em reabilitação. Não tem nada tão profundamente entranhado quanto o medo da classe média de ter que entrar numa lata de lixo para comer — o ápice do fracasso social. Reconheça os seus desafios nesse aspecto, e lembre-se, é um caminho de milhares de passos. Um dia você será capaz de caminhar com orgulho até uma lixeira e tirar de lá umas sobras de comida chinesa, e comê-la bem ali na frente dos seus ex-colegas — com tanta facilidade e auto-confiança que eles virão até você e pedirão uma provinha.

Uma vez eu estava saindo de uma caçamba de lixo atrás de uma padaria, babando e rindo é claro, quando dois empregados da padaria saíram pela porta de trás. Eles olharam para mim, eu olhei para eles, todos nós olhamos para o saco de pães que eu levava nas costas que nem o Papai Noel. Eles estavam em choque; eu me senti estranho. "Eu...ãhh..." — mas os dois voltaram para dentro antes que eu conseguisse lhes mostrar a minha tese de doutorado sobre comida de graça. Isso não teria me incomodado muito, só que eu reconheci um deles como sendo a irmã mais nova de um rapaz que estava em reabilitação de drogas junto comigo alguns anos atrás. Antes que eu pudesse fugir (veja Evasão), os dois voltaram, desta vez com um pão de batatas fresquinho. "Ãh, obrigado", eu disse. Eu acho que ela não me reconheceu.

Convertendo os infiéis

Ajuda se você explicar a quem tem dúvidas ou sente nojo que você não está na verdade pegando lixo, você está interceptando materiais que estão em perfeito estado que estão indo para o lixo. Não tenha vergonha sobre a sua maneira de conseguir suprimentos, por mais críticos ou esnobes que os seus amigos possam ser. Assim como o veganismo e a abstinência de tóxicos químicos, o assunto de pegar coisas do lixo tende a provocar respostas defensivas — pois se no fim das contas não é imperdoavelmente nojento, então aqueles que pagam pelas coisas têm sido otários esse tempo todo. Exiba os seus bens resgatados mais preciosos, faça um delicioso banquete de ótima comida resgatada do lixo e só conte a eles de onde veio depois; eles mudarão de ideia. Sensibilidade excessiva é contra-revolucionária.

Revirar lixeiras como método de vigilância

Aprendemos esta com o FBI. Mantemos tabelas sobre os hotéis que podem vir a ceder seu espaço a eventos de corporações criminosas ou da polícia, sobre os escritórios corporativos onde planos malignos são traçados, sobre as casas de organizadores fascistas ou outros cujos planos nos interessem. Anote horários, copie anotações, qualquer coisa que revele segredos. Dados coletados neste departamento já forneceram importantes recursos de inteligência para ações eficientes, acredite em mim.

O que fazer com tudo isto?

Você pode começar um Comida-Não-Bombas ou uma "feira-realmente-livre" (veja *Festivais*). Você pode montar uma loja onde dá tudo de graça, um espaço onde materiais e recursos estão sempre disponíveis de graça. Você pode fazer presentes para os necessitados, ou caminhar pelas ruas dando coisas para todo mundo. Na maioria dos bairros, coisas úteis deixadas nas esquinas desaparecem rapidamente. O lixo é um problema de todos se ele vai até os aterros para poluir a terra e sufocar o nosso futuro — seqüestre-o no caminho e certifique-se que ele volte a ser utilizado.

Reverta o desperdício

Foram os Young Lords, eu acho, que, nos anos sessenta, quando o governo municipal se recusava a melhorar a coleta de lixo nos bairros latinos, organizaram a sua própria coleta. Ao final de algumas semanas de trabalho, eles levaram todo o lixo que tinham recolhido para os bairros dos ricos e os largaram lá bloqueando as ruas. Não deixe os esbanjadores esquecerem de quanto lixo eles produzem — certifique-se que ele reaparecerá para assombrá-lo assim que eles pensarem que se livraram dele. Há não muito tempo atrás, os europeus levaram a cabo com muito êxito uma campanha contra as supérfluas embalagens corporativas removendo os produtos das embalagens e deixando o lixo lá nas prateleiras; alguns anos antes, um grupo numa cruzada contra embalagens não-recicláveis distribuiu rótulos postais, para que os consumidores conscientes (ou reviradores de lixo!) pudessem enviá-las de volta ao seu fabricante.

Avisos e dicas

Alguns de nós já tiveram problemas com isso, é por isso que eu trago à tona: você tem que se cuidar com a sarna. Era comum entre nós por algum tempo adquirir nosso material para dormir de uma loja de colchões rua abaixo que jogava fora os colchões velhos que os seus clientes traziam quando compravam novos. Também fomos tentados pelas diversas almofadas de espuma que as pessoas deixam com o seu lixo nas quintas à noite. Às vezes essas coisas fofinhas aparentemente tão confortáveis estão infestadas com pequenos bichos que entrarão na sua pele e tentarão te comer. Isso é algo a se evitar.

Outra coisa com que se deve ter cuidado é veneno de rato. Uns poucos proprietários de lojas às vezes colocam alvejante ou outras substâncias letais nos produtos comestíveis que vão para o lixo para deter a presença dos nossos colegas catadores de lixo, os ratos. Às vezes você pode sentir o cheiro, e às vezes dá para ver a perda de cor na embalagem. Sempre verifique os seus tesouros.

Não se sinta pressionado a comer tudo que você resgata do lixo — não é o seu trabalho metabolizar os pecados de toda a sua civilização esbanjadora. No caso de alguns doces que não possuem nada de nutrientes, lembre-se — algumas coisas realmente são lixo, desde o momento em que são produzidas. Não as coloque no seu corpo — faça o que for preciso para fechar as indústrias que produzem essa merda.

Na situação oposta, quando você realmente precisa de algo mas as pessoas que mantém isso como refém não ajudam você colocando essa coisa no lixo, você pode acelerar o processo colocando você mesmo a coisa no lixo dentro do estabelecimento, ou danificando-a para que eles joguem fora para você. Numa certa ocasião, um de nós foi pego fazendo quantidades enormes de fotocópias numa corporação de fotocópias que afirmava reciclar o seu lixo mas na verdade não o fazia. Todos os preciosos zines e panfletos que ela produziu foram confiscados, mas nós resgatamos eles do lixo mais tarde naquela noite.

Epílogo

Se você não tiver cuidado... o tiro pode sair pela culatra!

No verão de 2000, depois dos meus primeiros anos catando coisas do lixo e da consequente mania de não jogar nada fora, eu me peguei num grande bota-fora, uma eliminação de todos os objetos que sufocavam o meu lar. Começou num sábado à tarde, pela uma hora, tão simples quanto uma faxina no quarto, mas vasculhando através das camadas de bugigangas eu comecei a por alguns itens de lado para devolvê-los ao lugar de onde os tirei. Às duas horas, as coisas mudaram: eu estava jogando fora fitas cassete e roupas sujas. Às 2h45 eu estava jogando fora pilhas de coisas que eu pretendia enviar para pessoas pelo correio, confiando elas ao outro sistema postal. Logo eu me dei conta de que isso era mais que uma mera faxina física do espaço onde eu vivia; havia se tornado algo primal, algo que tinha que ser feito. Às 3h eu comecei com os móveis, e então as panelas. Às 9h da manhã seguinte, a minha casa estava completamente vazia. Eu joguei fora todos os meus pertences, assim como os do meu irmão, que estava viajando naquele fim-de-semana. Eu joguei fora as prateleiras da geladeira, e depois arrastei-a até a rua também. A experiência foi ao mesmo tempo assustadora e libertadora.

Alguns minutos mais tarde, enquanto eu estava deitado nu e tremendo no chão gelado tentando dormir, eu olhei pela janela e vi meu amigo Jason remexendo no nosso lixo, meus tênis velhos em uma das mãos e a emoção da descoberta no seu rosto.

Adendo

Revirando lixo no Brasil

No Brasil, existe uma classe inteira de pessoas, famílias inteiras, que dependem do lixo para tirar o seu sustento. Pense nisso quando for fazer suas buscas. Se você não depende disto para viver, dê sempre prioridade para quem depende. E, caso você encontre material que possa ser valioso para um catador de lixos recicláveis — como metais, por exemplo — deixe-o separado e bem à vista.

Caçambas de entulho sempre merecem uma olhada, móveis quebrados, madeira, azulejos, canos — até rádios valvulados! — e outros materiais que geralmente não interessam quem procura material para reciclar.

Você pode pegar frutas que estão quase apodrecendo e congelá-las para fazer vitaminas, ou esmagá-las para fazer sorvete ou recheio de tortas.

Se todas as frutas resgatadas começaram a atrair mosquinhas de fruta, você pode controlar a situação com plantas carnívoras.

Sabotagem

Instruções Se você vai se envolver com sabotagem, você deve se retirar de toda forma de ativismo visível, resolver pendências judiciais e pagar multas de trânsito, e de toda forma aparentar ser um cidadão cumpridor das leis. Você deve ser capaz de passar por uma blitz de trânsito de rotina sem levantar nenhuma suspeita. Todos podem praticar a resistência no seu dia-a-dia, mas se a sua abordagem da subversão escolhida incluir atividades ilegais graves, será bom você tornar as coisas o mais difíceis possíveis para aqueles cujo trabalho é pegar você. Como eles dizem, às vezes você tem que obedecer às pequenas leis para quebrar as grandes.

Refletindo Antes mesmo de considerar realizar um ato de sabotagem, presume-se que você já tenha estabelecido os seus objetivos gerais como ativista político ou subversivo. A possibilidade de sabotagem surge quando você começa a pensar em estratégias para alcançar estes objetivos. Talvez você precise chamar a atenção do público para uma injustiça que deixaria todos indignados, se eles ouvissem falar dela; talvez você queira destruir os meios pelos quais uma corporação ou instituição está realizando suas malfeitorias, ou pelo menos criar um obstáculo; talvez você queira inspirar os seus companheiros ativistas ou dissidentes, e, no processo, demonstrar um modelo para resistência. Se parece que a sabotagem seria um elemento eficiente na sua estratégia, considere os possíveis alvos, as ações que você pode tomar contra eles, e os meios com que realizar isso.

A sua ação deve ser proporcional à seriedade do assunto, à importância do alvo, aos meios de que você dispõe, e você deve estar preparada para lidar com todas as possíveis consequências. Se os efeitos da sua ação vão se tornar públicos, leve em consideração a forma com que as diferentes táticas se mostrarão aos olhos do público. Pense bem em como minimizar os riscos, as despesas e a dificuldade ao mesmo tempo em que maximiza a eficiência; em toda etapa do planejamento, tente ver se há uma forma mais simples, mais segura de alcançar os mesmos fins, e se você está preparado para os riscos que você irá correr.

Considere os efeitos da sua ação em um contexto mais amplo. Quem ele irá inspirar, quem ele irá intimidar? Ele irá provocar mais vigilância e repressão na sua comunidade, ou inconformidade dentro dela? Em caso positivo, vale a pena, e como você irá lidar com essas consequências? Não chame a atenção para um alvo importante

com uma ação pequena se você ou outros podem querer fazer algo mais sério com ele mais tarde. Reconheça que as autoridades podem usar os seus atos de sabotagem como propaganda para seus próprios fins; pense em como compensar ou impedir isto.

Reconhecimento

Do momento em que você começar a considerar um alvo até o momento antes de atacar, você fará reconhecimento, e a qualidade deste preparativo vai determinar se a sua ação será um sucesso ou um fracasso. Primeiro, pesquise o alvo e tudo relacionado a ele — de um computador em um local público, por exemplo, ou indo a um centro de turismo e registrando-se para um passeio guiado. Assegure-se de que qualquer pessoa que faça essas investigações não possa ser conectada ao ato de sabotagem mais tarde.

Junte mapas; se possível consiga fotografias aéreas da área e plantas de qualquer prédio. Você muitas vezes pode consegui-los na internet. Faça seus próprios mapas, combinando os dados dos mapas que você reuniu com a informação recolhida pelas suas missões de reconhecimento. Verifique cuidadosamente esses dados com a realidade em futuras missões de reconhecimento. Não arrisque ser acusado de conspiração guardando mapas ou anotações sobre possíveis alvos em sua casa.

A medida do possível sem chamar a atenção, torne-se intimamente familiar com o local da sua ação desejada e com a área adjacente a ele. Pode ser mais vantajoso para as pessoas que fizerem a maior parte do reconhecimento não estarem envolvidas na ação; mesmo assim, todos que estarão no local da ação devem passar algum tempo lá, não só os exploradores. Idealmente, conduzam uma simulação, com todos que participarão da ação. Se for necessário, tire fotos para estudar, mas o faça muito discretamente, e não as revele de modo que haja provas do seu reconhecimento.

Você pode impedir o desmatamento no restante de nossa florestas usando uma técnica chamada "spiking" em árvores que serão cortadas. Usando um grande martelo ou marreta, insira pregos com pelo menos quinze centímetros de comprimento em cada tronco, acima do nível da sua cabeça e corte as cabeças dos pregos ou cubra-as com casca de árvore; repita este processo aleatoriamente pela floresta, trabalhando na chuva se necessário para abafar o barulho e usando pinos de cerâmica se você tiver que enganar os madeireiros com detectores de metal. Informe o serviço florestal que as árvores foram sabotadas.

Enquanto estiver explorando, tome notas dos horários, da segurança, do tráfego ocasional, e da proximidade e tempo de deslocamento até locais como delegacias de polícia que podem enviar uma resposta. Horário dos funcionários, da coleta do lixo, do serviço de limpeza, horários que os trens passam — qualquer coisa pertinente que você deva saber. Lixeiras frequentemente fornecem informações importantes sobre uma corporação ou instituição (veja *Revirando Lixeiras*). Fique de olho aberto para itens na área que possam ser utilizados na sua ação; quanto menos você tiver que levar e trazer no grande dia, melhor. Observe as redondezas: tem alguma mata que possa fornecer cobertura, ou vocês podem ir disfarçados como consumidores? Preste atenção à mudanças na área durante o progresso das sucessivas missões de reconhecimento, para evitar que mudanças significantes aconteçam inesperadamente entre a última missão de reconhecimento e a ação. Explore em várias horas do dia e da noite, mas especialmente na hora do dia em que a sua ação ocorrerá; se necessário, coloque um vigia em tempo integral. Você pode precisar testar se

e onde existem sistemas de segurança, e medir a velocidade e intensidade da resposta; seja cuidadoso para não entregar o jogo. Como a sua ação provavelmente depende do elemento surpresa, você provavelmente deverá cancelar os seus planos se algo comprometê-los em qualquer estágio do reconhecimento.

Finalmente, considere os precedentes para a sua ação. Provavelmente alguém já tentou algo similar; aprenda o que você puder sobre como foi, e trace seus planos de acordo.

Recrutamento

Às vezes você pode realizar um simples ato de sabotagem ou subversão sozinho. Em outros casos você precisará de uma equipe para isto. Esta equipe deve consistir do menor número de pessoas possível necessário para completar todas as tarefas envolvidas; quanto menos pessoas envolvidas, menor o risco de mal-entendidos e de erros individuais, e mais forte é o sentimento de responsabilidade pessoal de cada participante. Em grupos maiores, algumas pessoas podem cair fora do projeto durante as preparações, então assegurem-se de que há gente suficiente para suprir essa possibilidade. Se forem necessárias apenas algumas pessoas, o seu grupo de afinidades (veja *Grupos de Afinidade*) deve bastar; se forem preciso mais, considere chamar outros grupos de afinidade para trabalhar com vocês. Qualquer grande grupo trabalhando junto deve dividir-se em subgrupos menores, para simplificar a organização e a tomada de decisões.

Você deve convidar para trabalhar com você apenas pessoas com as quais você tem razão para confiar profundamente. Toda pessoa que você convida que decide não participar é mais um risco de segurança desnecessário, então escolha com cuidado. Aborde as pessoas com perguntas gerais antes, em um ambiente particular, e só faça a sua proposta se eles expressarem interesse concreto em fazer alguma coisa. Indivíduos que não irão trabalhar com você não devem nem mesmo estar cientes do seu interesse em atividades ilegais; especulações inocentes sobre quem fez uma ação bem conhecida podem ser extremamente perigosas. A equipe que se formar deve ser capaz de cooperar amigavelmente nas situações mais estressantes.

Trazer novas pessoas significa respeitá-las como participantes iguais no projeto, com igual palavra sobre como ele deve ser levado. Não convide pessoas para trabalhar com você a menos que você respeite o seu julgamento e esteja disposto a ajustar os seus planos de acordo com as suas perspectivas. Inevitavelmente, alguns indivíduos terão maior experiência em determinado campo do que outros, e serão capazes de oferecer conselho mais práticos. Ao mesmo tempo, evite uma dinâmica na qual todos no grupo contam com um ou dois membros para fazer o trabalho sujo; isso centraliza as habilidades que seria melhor que todos desenvolvessem, e pode acabar com o seu grupo desenvolvendo uma estrutura hierárquica, não-saudável.

Você pode colocar um filtro azul na sua lanterna: desta forma você poderá utilizá-la no escuro sem arruinar a sua visão noturna, e com muito menos chances de ser visto por outros.

Segurança

Planejar e realizar atos de sabotagem exige muita segurança; antes mesmo de considerar uma ação deste tipo, um grupo deve estar muito bem versado na *Cultura de Segurança*. Desde o princípio, vocês precisarão estabelecer locais seguros para as reuniões para fazer planos. Idealmente, serão ao ar livre, ou pelo menos em um local seguro sem qualquer tipo de vigilância ou conexão a qualquer ativista conhecido. É uma boa ideia criar um código para comunicar-se sobre a ação, ou um pretexto para se reunir; mas atenção, um código ruim é pior do que não ter um, e dizer que você vai a um casamento quando não há casamento algum pode levantar mais suspeitas do que qualquer coisa. Mantenha as suas interações com companheiros de longa data em atividades ilegais ao mínimo; vá vê-los pessoalmente quando preciso, para que não existam registros da sua associação. Pode ser surpreendemente fácil manter certas relações em segredo simplesmente nunca mencionando elas em e-mails ou ao telefone.

Se todos estiverem muito preocupados com vazamento de informações e tiverem grande confiança em um pequeno grupo de organizadores, esta equipe poderá manter em segredo a identidade do alvo até o mais tarde possível na fase de planejamento. O problema com esta tática é que centralizam-se informações importantes, o que pode desequilibrar as dinâmicas de grupo, aumentar os riscos e afastar possíveis participantes. Ela é mais útil para ações de baixo risco que estão abertas a muitos participantes, ou operações de alto risco realizadas por um pequeno grupo bem entrosado; para grupos mais novos levando a cabo ações de risco médio, pode ser importante que todos envolvidos participem em todos estágios da discussão e do planejamento.

Planejamento

Tão logo o núcleo central de participantes esteja estabelecido, vocês podem começar a ter reuniões. Certifiquem-se de que todos estão felizes com o formato escolhido para estas (veja "***Facilitando Discussões***" em ***Grupos de Afinidade***), e que ele seja eficiente e com objetivos definidos. Na primeira reunião, você devem escolher o alvo, os objetivos, a cultura de segurança e o nível máximo de risco, e discutir como você irão continuar a se encontrar. Nas reuniões seguintes, agentes de campo podem compartilhar informações coletadas, e indivíduos podem fazer proposições táticas para o grupo aderir até que isso tudo compreenda um plano com os quais todos estejam confortáveis.

Tal plano deve cobrir todas as possíveis situações, da melhor à pior; o grupo pode estabelecer com antecedência sob quais circunstâncias eles abandonarão a ação. Não subestimem o seu poder — pequenas pessoas com pouco dinheiro podem alcançar objetivos enormes — mas sejam realistas. Vocês também devem estabelecer estruturas para suprir às necessidades do grupo de ação; estas podem incluir comunicações, patrulhamento, apoio legal, suprimentos, comida e alojamento, e trabalho de imprensa.

Os indivíduos podem escolher papéis dentro desta conjuntura, e subgrupos podem se formar para se focar em concluir determinadas tarefas. Tentem não permitir a criação de rotinas nas quais os memos indivíduos sempre assumem as mesmas tarefas; quanto mais habilidades cada participante desenvolver, melhor.

Se o grupo que estiver organizando a ação for composto por pessoas de diferentes regiões, os que residem no local irão assumir uma porção maior da responsabilidade de fazer reconhecimento; consequentemente também pode ser mais fácil para eles elaborarem planos. Quem mora no local deve estar consciente do possível desequilíbrio de poder que isso pode criar, e cuidar para passar para os outros toda informação e controle possível. Por razões de segurança, pode ser uma boa ideia estabelecer um programa de intercâmbio, na qual um grupo organiza uma ação na sua região para que outro grupo a realize, e vice-versa. A repressão irá atrás daqueles ativistas mais próximos à área alvo, mas eles podem ter álibis infalíveis prontos.

Acampamento de ação

Nos últimos dias antes de uma ação séria, geralmente há muitas coisas para se fazer. E isso é ainda mais complicado quando a segurança exige que você e seus companheiros não devem ser vistos juntos durante este período, especialmente trabalhando arduamente em algum projeto misterioso; pode até mesmo ser necessário ocultar a presença de participantes que vieram de longe. Para resolver esse problemas, você podes organizar um acampamento de ação: em um local seguro, como as terras privadas de um indivíduo de confiança em quem se pode contar para não ver nada, ou uma área esquecida adequada para okupar ou acampar, reunam-se por um breve período de preparação intensa (veja *Reservatórios de ideias*). Em áreas urbanas, a casa de um amigo que está viajando pode bastar. Todos devem ter um álibi — e não pode ser o mesmo! — para ir para o acampamento de ação. A própria tarefa de organizar comida e abrigo para um grupo por um curto período de tempo pode ser cansativa; pessoas que quiserem assumir tarefas de apoio podem assumir a responsabilidade para entregar comida e outros suprimentos. Certifiquem-se de que o trânsito de pessoas indo e vindo para o acampamento não atrairá atenção indesejada.

Preparações legais

Durante a fase de planejamento, estabeleçam as possíveis repercussões legais de toda ação que vocês estiverem considerando, para que vocês possam avaliá-las durante a tomada de decisões. Se vocês não estiverem preparados para cumprir a pena, não cometam o crime. Antes de levar a cabo atos ilegais sérios, vocês devem ter uma estrutura de apoio legal pronta caso alguém seja preso (veja *Apoio Legal*). Assegure-se de que há pessoas que não estejam diretamente envolvidas na ação que possam prover

apoio legal para os presos, para que não se possa fazer nenhuma conexão imediata entre eles, as pessoas que os apóiam e a ação.

Condições

Às vezes o clima vai estar interligado com os seus planos — você pode precisar de uma lua cheia para caminhar pelo campo, ou uma lua nova para ter escuridão ou de um temporal para abafar ruídos. Nevascas podem tornar impossível a tarefa de passar por uma área sem deixar rastros, enquanto que um clima quente pode fazer você parecer mais suspeito em seu disfarce. Organizem-se de acordo. Fiquem a par de outros acontecimentos; se estiver ocorrendo uma busca policial por alguém na área do seu alvo na noite da ação, é melhor vocês saberem antes de se dirigirem para lá.

Comunicações

A menos que a sua ação é para ser realizada por um ou dois indivíduos isolados, vocês precisarão de um sistema seguro e confiável de comunicação e contra-vigilância. Isso pode variar desde se ter a opção para um cancelamento de emergência a ser anunciado no último minuto, caso algo dê errado, até vários grupos manterem contato constante durante toda a ação. Quando mais elaborada a sua estrutura de comunicação, mais coordenadas poderão ser as suas atividades; por outro lado, quando mais vocês confiarem em tecnologias de comunicação, maiores serão as chances de que suas transmissões possam estar sendo monitoradas, e maior será a confusão caso a comunicação pife. Quanto mais simples for a sua estrutura de comunicação, mais segura ela, e todo o seu plano, serão.

Vigias podem ser ficar nos pontos de entrada para esperar e anunciar a resposta da polícia, ou perambular pela área para ficar de olho nos seguranças e em transeuntes. É possível monitorar as interações da polícia com um rádio, embora seja proibido fazer isso dentro de um carro. Pode-se estabelecer um centro de comunicações, ao qual os vigias e os grupos de ação reportam, e que é responsável por entrar em contato com outros grupos para passar notícias e anúncios; outra maneira de se fazer isso é distribuir a informação através de uma "árvore de comunicação", na qual cada pessoa ou grupo que recebe uma mensagem é responsável passá-la para alguns outros.

As tecnologias de comunicação estão em constante evolução, bem como as técnicas de vigilância da polícia; mantenha-se atualizado com as opções. Rádios transmissores-receptores vêm em diversos modelos; eles podem ser monitorados com relativa facilidade, especialmente se a polícia estiver preparada para isto, e frequentemente falham quando mais precisamos deles, mas eles podem ser usados para contatar várias pessoas instantaneamente, e se não forem monitorados não deixam registro do seu uso. Celulares são mais confiáveis a distâncias muito maiores, e não

são tão fáceis de serem monitorados, pressupondo-se que já não estejam grampeados; por outro lado, eles deixam um registro permanente de quando, onde e para quem se telefonou. Um celular emprestado de um não-combatente ou registrado em nome de um proprietário fictício é muito mais seguro do que um celular pessoal. Este é o único tipo de telefone que você deve usar em uma ação séria.

Ação

No dia ou noite da sua ação, repassem todos os passos do plano juntos, com cada participante descrevendo o seu papel. Isso dará uma clareza e confiança fundamental.

O seus planos devem especificar a ordem na qual as atividades serão realizadas; e devem levar em consideração a quantidade de tempo que cada atividade irá exigir, tendo em conta o tempo de deslocamento também. Todos cujas ações devem ser coordenadas devem ter relógios sincronizados. Um rota completa, incluindo rotas de fuga alternativas (veja Evasão), deve ser traçada para todos envolvidos — não apenas para ir e voltar do alvo, mas todo o caminho desde o ponto de partida dos eventos do dia até a sua conclusão quando todos estiverem dispersados em segurança. Este trajeto deve ser planejado de forma a deixar o mínimo de registros possíveis dos movimentos daqueles que participarão na ação; evitem pedágios, por exemplo, e câmeras de vigilância em postos de gasolina.

Se houver motoristas para a fuga, é melhor que eles voltem em um horário pré-determinado ou quando chamados do que esperarem nas redondezas, chamando a atenção de vizinhos ou de rondas policiais. Tenham o seu tempo contabilizado com antecedência, e ajustem os seus planos com o andar das coisas para evitar situações constrangedoras. Se você tiver um horário estabelecido para ser pego, e levar mais tempo do que você esperava para chegar ao local alvo de onde você foi deixado e será pego de volta, reserve a mesma quantidade de tempo extra para voltar, e subtraia isso do tempo que você tinha planejado para ter no local da ação.

Vocês devem ter outros planos prontos, caso algo dê errado, e estabelecer quais condições irão dizer que se deve mudar de um plano para outro. Todos devem ter disponível um meio de transporte alternativo caso alguém não consiga sair da área da forma planejada, e deve levar dinheiro para o táxi ou ônibus se isso se aplicar.

Assegurem-se de que vocês possuem as ferramentas necessárias para o trabalho, mas não levem nada que não seja essencial com vocês — nada potencialmente incriminador, nada desnecessariamente pesado, nada que você possa acidentalmente perder. Depois da ação, destruam todas as ferramentas que vocês usaram, ou, se vocês tiverem certeza de que a ação não foi dramática o suficiente para provocar uma investigação séria, mantenham-as longe de qualquer espaço associado a vocês. Certifiquem-se de que todas outras evidências sejam destruídas — todos os mapas, todas ano-

tações, todas as roupas com as quais vocês possam ter sido vistos.

Tenha um álibi preparado: dê um jeito de ser visto em público, ou tenha um registro — como um recibo de estacionamento, um canhoto do cinema, ou recibo de um camping que você tenha certeza de que não está sob vigilância — de suas atividades longe da cena do crime. Nunca mais fale da ação novamente, exceto dentro do grupo com quem você a realizou, e mesmo assim, somente em condições de segurança. Existem duas exceções a isto: se você for pego, julgado e condenado por uma ação, você pode falar das ações pelas quais você foi condenado, sob a condição de que você não dê nenhuma pista sobre outros envolvidos; e se você tiver sucesso em derrubar o governo e todas as outras instituições opressivas, você, seus amigos e todos outros como você finalmente serão livres para admitir terem participado de atividades subversivas nos velhos dias. Imagine todas as histórias que teremos para contar!

Manifesto e cobertura jornalística

Vocês podem querer disfarçar o seu ataque como um acidente ou como um ato aleatório de vandalismo, para não dar dicas aos investigadores sobre os possíveis suspeitos. Por outro lado, se um dos seus objetivos é atrair a atenção pública, será melhor assumir a publicidade você mesmo. As melhores ações de sabotagem podem passar desapercebidas ou mesmos serem deliberadamente abafadas, a menos que elas sejam acompanhadas por campanhas midiáticas abrangentes e persuasivas.

A melhor forma de fazer isso é emitir um manifesto. Ele é essencialmente uma carta à imprensa (veja ***Grande Mídia***): ela deve começar falando o quem, o que, o quando e o onde de uma ação, e então explicar porque ela foi realizada e elabore sobre os objetivos mais amplos por trás dela. Ela deve ser escrita de forma simples e precisa, com um estilo de escrita genérico que não denuncie a identidade do autor ou autores. A cobertura jornalística da grande imprensa irá na melhor das hipóteses incluir uma ou duas frases do manifesto, então certifique-se de que todas as frases dele sejam eloquentes e que mantenham o sentido quando citadas sozinhas. Às vezes bom humor pode ajudar a passar a sua ideia e manter a atenção do leitor; isso é mais útil quando o seu manifesto será publicado na íntegra em algum local, como em um site de notícias independente. Inclua o endereço de uma ou duas páginas da internet, se possível, tendo em mente que isso poderá trazer a atenção ou repressão àqueles que as hospedam.

Para evitar que as suas pegadas sejam usadas contra você no tribunal, tenha um parte sobressalente de sapatos escondidos em um local secreto fora da sua casa para usar em trabalhos noturnos; use várias meias para que você possa usar sapatos de um tamanho maior que os seus pés.

Enviar um manifesto pode ser uma das partes mais arriscadas da ação. Ele deve ser enviado de uma conta de e-mail de uso único em um computador público, e a pessoa que o envia deve ser cuidadosa para não ser detectada se aproximando, usando ou saindo de perto do computador. Na melhor das hipóteses, ele deve ser enviado de uma área muito distante da ação e dos lares daqueles que a realizaram. Outra maneira é enviá-lo pelo correio

— mas o texto não deve ser escrito em um computador ligado a qualquer um dos participantes, e o papel, envelope e selo nunca devem ser tocados sem luvas.

Um manifesto com um texto simples é frequentemente insuficiente para capturar a atenção ou expressar a magnitude de uma ação. Se possível, inclua fotografias ou vídeos. Um ou mais dos indivíduos envolvidos na ação podem ser responsáveis por registrá-los depois da ação (veja *Mídia Independente*). Seja cuidadoso para que esses registros de imagem não forneçam aos investigadores quaisquer informações úteis sobre o seu grupo. É mais provável que a mídia independente faça uma cobertura mais aprofundada e simpática que a da grande mídia; se você não conhece nenhum jornalista da mídia independente em quem você possa confiar, você pode enviar informações a eles ou pedir a sua cobertura de forma anônima.

Além de buscar cobertura jornalística independente e corporativa, você também pode dar um jeito de apresentar as notícias e explicações da sua ação direto ao público por meios autônomos (vejam *Faixas Penduradas* e *Faixas Içadas*; *Grafite*, *Adesivos*, *Lambes*; e também considere radiodifusão pirata, comunitária ou livre). Considere como utilizá-los para comunicar a informação necessária sem envolver aqueles que os utilizam para crimes maiores.

Depois

Imediatamente depois de uma ação, assegurem-se de que todos estejam seguros e tenham apoio emocional, e de que qualquer um que tenha sido preso ou ferido receba ajuda. Além de cuidar disto, dividam-se e voltem rapidamente a ser cidadãos comuns, respeitadores das leis. Resistam ao impulso de se encontrar para trocar figurinhas. Eventualmente, você vão querer se reunir novamente, quer seja em pequenos grupos ou todos juntos, para compartilhar pontos-de-vista sobre o que aconteceu, mas isto exigirá pelo menos tanta segurança quanto as suas reuniões de planejamento, pois agora vocês podem estar sob suspeita. Considerem a hipótese de limitar o seu envolvimento em atividades políticas públicas, mas não façam nenhuma mudança radical nos seus estilos de vida ou compromissos. É menos incriminador manter uma rotina visível do que desaparecer completamente. Guardem os seus segredos para si e as suas mentes aguçadas; frequentemente, as autoridades não vão atacar até meses ou mesmo anos depois de uma ação, quando elas tiveram tempo suficiente para reunir inteligência e preparar um caso.

Apêndice: *Aproximação e entrada*

Se você tiver que passar por cercas de arame, leve em consideração passar através delas ao invés de sobre elas. Se você tiver um corta-vergalhão, isso pode ser tão rápido quanto escalá-la, com menos risco de ser visto. Quando forem telas de arame, simplesmente corte o mesmo fio de arame da cerca no topo, rente ao solo

e em três ou quatro lugares intermediários, e então puxe o arame com o seu alicate. A cerca então se abrirá ao meio. Tenha consciência de que uma cerca cortada, se descoberta, irá alertar imediatamente uma pessoa que podia não suspeitar de nada.

Se você tiver que caminhar procure ficar longe de ruas e estradas. Se for preciso dirigir, tenha consciência de todas as maneiras pelas quais o seu carro pode ser rastreado, inclusive câmeras de monitoramento de tráfego. Consulte a receita *Evasão* para mais detalhes sobre transporte e fuga motorizada.

Se você tiver que passar por um muro, você pode precisar de mais equipamento. A maneira mais simples é levar a sua própria escada; entretanto, se você deixá-la no seu ponto de entrada ela poderá chamar a atenção, e se alguém tirar ela dali você pode ficar preso.

Valas e rios podem fornecer boa cobertura, mas é sempre melhor trabalhar seco, então planeje sair por eles ao invés de entrar, se possível. Lembre-se que a lama pode guardar as suas pegadas e outros sinais de sua passagem.

Se um portão estiver trancado com cadeado, use um corta-vergalhões para cortá-lo. Se você tiver opção, é mais fácil cortar uma corrente do que um cadeado, e mais fácil de disfarçar. Nunca deixe um cadeado ou corrente cortados à vista — é um sinal certeiro de que alguém está lá dentro. Se necessário, substitua o cadeado cortado por um idêntico.

Você pode cobrir um janela ou parte dela com silver tape antes de quebrá-la, se você não quiser fazer barulho ou sujeira.

As portas são frequentemente protegidas por alarme. Em caso de dúvida, você sempre pode tentar passar pelo meio da porta, mas cortá-la fará barulho.

Telhados podem fornecer diversos pontos de acesso. Procure por dutos de ar-condicionado, exaustores, sótãos e forros.

Evite áreas abertas, especialmente ao redor de fábricas e escritórios: elas provavelmente estão sendo filmadas.

Relato

No inverno de 1992, a minha célula da Frente de Libertação Animal (ALF) estava travando uma campanha de ação direta contra a indústria de peles norte-americana. Nossos alvos eram meia dúzia de pessoas que recebiam patrocínio da Fundação de Pesquisas dos Criadores de Visão, um grupo da indústria de peles que patrocina pesquisas para tornar possível o confinamento intensivo de visões. O beneficiário da maior soma de patrocínio era Richard Aulerich, o chefe do programa Granja Experimental de Peles da Universidade do Estado de Michigan (UEM). Pelos últimos trinta anos, ele havia procurado solucionar os problemas com doenças das mais de 600 fazendas de pele do país.

Ninguém do nosso grupo jamais havia estado no campus da UEM; por razões de segurança, colocamos em papel toda informação que recolhemos. O nosso objetivo era destruir o máximo de pesquisas possível, prejudicando assim os esforços dos

Você pode utilizar uma tesoura de funileiro pequena e fácil de esconder, disponível em todas as ferragens, para cortar arame farpado, ouriço e telas; use corta-vergalhões para coisas maiores.

pesquisadores da indústria de peles que têm o objetivo de domesticar e escravizar ainda mais um predador nativo da América do Norte. Se nós decidíssemos que era seguro, nós empregaríamos a destruição de propriedade, principalmente com incêndio, para alcançar este objetivo. Nós planejamos uma missão de reconhecimento para o fim de fevereiro, quando estaríamos dirigindo pelo país.

Depois de uma breve visita com amigos da família em Michigan, outro membro da célula e eu atravessamos o campus da UEM em uma tarde de domingo, quando ele estava menos movimentado. Um registro dos funcionários nos deu a localização da sala de Aulerich em Anthony Hall. Eu entrei no edifício de pedra e perambulei por ali até que descobri que as salas do edifício eram separadas das salas de pesquisa em anexo pelas paredes de tijolos do velho edifício. Este fato, e o grande vazio que era o prédio fora do expediente, indicou que seria seguro utilizarmos o fogo para destruir os registros.

A seguir saímos de carro do campus e fomos para fora da cidade, em East Lansing, onde ficava a maior parte das instalações de pesquisa agropecuária da UEM. Na Universidade Estadual do Oregon, de nós encontramos a Granja Experimental e Peles do lado da granja de pesquisas com aves, e em Michigan foi a mesma coisa; os longos galpões das granjas de visões e aves ficavam escondidos próximos a bosques da região, a apenas algumas dezenas de metros da rodovia estadual onde uma pessoa ou equipe poderia ser largada e resgatada de carro.

Nós decidimos que a ação seria realizada com apenas duas pessoas. A segurança era precária o bastante de forma que o mínimo de investigação foi o suficiente para determinar os nossos pontos de entrada e saída, assim como a frequência das patrulhas de segurança e a direção pela qual a polícia viria se chamada. Nós alugamos um carro similar aos do campus da UEM, e observamos Anthony Hall a noite toda de um estacionamento no mesmo dia da semana no qual planejávamos realizar a ação. Eu percebi diversas janelas no andar térreo que poderiam ser destravadas facilmente por dentro e sem chamar a atenção.

Mais cedo naquela mesma noite, me largaram no acostamento da rodovia estadual adjacente ao bosque atrás da Granja Experimental de Peles e do galpão de pesquisas. No período mais gelado do inverno, as instalações não tinham nenhuma segurança física ou eletrônica além das patrulhas noturnas aleatórias da polícia do campus, que nós nunca vimos quando entramos pela estrada de chão que ia até o local.

Quando eu me aproximava do complexo de edifícios, eu comecei a examinar o perímetro por sinais de detectores de movimento ou detectores infravermelhos; não havia nenhum. A seguir, eu examinei o prédio do galpão de pesquisas que nós queríamos entrar. Evitando janelas e portas, os lugares mais prováveis de se haver alarme, eu subi no telhado de descobri que as telhas de metal corrugado poderiam ser parcialmente removi-

das, o suficiente para eu me esgueirar até o sótão e então entrar no prédio através de uma porta de acesso no telhado.

O coração do nosso alvo era o escritório de Aulerich, onde nós sabíamos que se encontravam os registros de sua atual pesquisa. Contudo, esta talvez fosse a única vez que a sua pesquisa seria atacada, então decidimos causar o maior dano possível eliminando também os registros de reprodução dos 250 visões reprodutores que Aulerich tinha na fazenda, destruindo equipamento de pesquisa e, se o tempo permitisse, resgatando alguns reféns.

Depois do reconhecimento daquela noite, nós completamos a viagem que havíamos dito a nossos amigos que iríamos fazer, indo de Michigan para Washington como o planejado. Depois de termos marcado nossa presença lá encontrando ativistas de ONGs conhecidas, eu e outro membro da célula dirigimos de volta a Michigan. Nós alugamos um quarto de hotel a 45 km da Universidade Estadual do Michigan, com acesso direto da rua para que ninguém observasse quando entrávamos e saíamos. Mesmo durante a nossa viagem anterior, nós ainda não tínhamos abastecido o carro, pois não queríamos ser vistos pelas câmeras de vigilância ou por pessoas na mesma cidade onde seria o nosso ataque.

No dia da ação, em um carro alugado por um amigo da área que não faz perguntas, nós dirigimos pelo trajeto de entrada e saída para nos certificarmos de que não haviam mudanças. A seguir meu colega testou o rádio na frequência da polícia, que estava programado com as frequências da polícia da UEM, enquanto eu fui ao trabalho montar um aparato incendiário com cronômetro com componentes que eu havia comprado muito longe dali, do outro lado do país.

Todos os componentes eram itens facilmente encontráveis em todo o país; eu removi todos os números de série que os identificavam, como o do timer de cozinha. Quando o aparato estava pronto, eu gentilmente o embalei, com a bateria desconectada em um pequeno pote plástico, e joguei fora todas as sobras: fios elétricos, soldador e alicates de corte — todos itens rastreáveis, nenhum tão valioso quanto a liberdade.

Depois de anos invadindo prédios, eu havia refinado o meu kit de ferramentas para incluir apenas alguns itens pequenos: um pequeno alicate de pressão, indispensável para remover pequenos parafusos como os que prendem telhas; um canivete multi-ferramentas; um pequeno pé-de-cabra ou uma grande chave-de-fendas; uma lanterna que se possa segurar com a boca; e uma faca serrilhada para cortar telas, isolamentos térmicos, gesso, ou até mesmo cabos de aço e chapas de metal. Por último, mas não menos importante, eu levava a chave oficial da ALF, um pequeno corta-vergalhões para pequenos cadeados, como os que se encontram em galpões de visões e em gavetas de arquivos.

Com apenas duas pessoas, há menos espaço para erros. Primeiro, visitaríamos a Granja Experimental de Peles. Nós já tínhamos combinado um local para sermos pegos de carro, e

planejado de usar nossos confiáveis rádios somente se algo desse errado. Eu ficaria com o meu rádio ligado o tempo inteiro com o silêncio sendo o sinal contínuo de que "tudo está bem". Se eu precisasse de mais tempo, eu o usaria, e usaria o rádio somente quando estivesse pronto para ser pego. O meu motorista estaria ouvindo o rádio da polícia enquanto vigiava qualquer atividade anormal.

As 11h30 da noite, eu fui deixado na curva da rodovia estadual atrás da Granja Experimental de Peles da UEM. Em apenas alguns minutos, eu estava me aproximando do principal galpão de pesquisas; ele era negro contra a noite sem lua. Pegando uma escada da granja, eu subi no telhado e rapidamente usei meu pequeno alicate de pressão para remover os parafusos de metal o suficiente para entortar as telhas de metal e entrar. Uma última olhada para garantir que eu não havia sido visto e fiz brilhar minha lanterna no escuro galpão de pesquisas. A sala estava cheia de misturadores de ração, refrigeradores e outros equipamentos de uma granja de peles. Eu desci do teto e me soltei no chão, e escutava meu rádio para qualquer sinal de que eu havia disparado um alarme por sensor de movimento.

Eu ainda estava em silêncio. Eu fui ao pequeno escritório no canto do galpão de pesquisas, e inspecionei a fina porta de madeira para ver se não tinha alarme. Não havia nada visível, então eu puxei os pinos das dobradiças da porta com o meu canivete multiferramentas, então removi a porta inteira sem muito esforço.

Todos os registros de criação e outros dados necessários para a operação da granja estavam dentro do escritório. Eu joguei discos de computador, slides e documentos no chão. Em um freezer, eu descobri dúzias de bolas do tamanho de uma bola de beisebol enroladas em papel alumínio. Eu abri uma; continha a cabeça de uma lontra.

Tudo dentro dos congeladores e refrigeradores foi para o chão. Por último eu tirei uma lata de tinta vermelha em spray da minha bolsa e escrevi, "Milícia de Visões do Michigan", "AUERICH TORTURA VISÕES", e "NÓS VOLTAREMOS PELA LONTRA" nas paredes. Na última frase eu me referia a uma lontra solitária que eu havia encontrado em uma jaula de concreto entre os galpões de visões. Quando eu saía do galpão, eu derramei dois galões de ácido hidroclorídrico nos equipamentos e sobre os documentos no chão. Sabendo que não havia alarme, eu saí do prédio por uma porta.

A última parada na fazenda experimental de peles foi nos galpões dos visões, onde eu removi todas as placas de identificação das jaulas dos reprodutores. Com as placas dentro da minha mochila, eu peguei dois visões para resgatar, e os transferi para caixas de transporte. No momento em que eu escondi estas caixas em arbustos perto da rodovia estadual e mandei uma mensagem pelo rádio para que me buscassem, havia passado uma hora e meia desde que me deixaram lá. Dentro de minutos, meu motorista de fuga estava piscando o farol do carro, sinalizando antes de encostar.

Você pode colocar seus sapatos dentro de sacos plásticos para mascarar as suas pegadas e evitar que rastros incriminatórios do solo fiquem prendam-se na sua sola.

Depois de uma breve parada em um posto de gasolina para jogar fora as placas dos reprodutores, eu troquei minha mochila

por outra, que continha o dispositivo incendiário, e fomos até o campus da UEM. Meu motorista me deixou atrás do Anthony Hall, e estacionou no mesmo local de onde havíamos feito o reconhecimento. Caminhar rapidamente na madrugada fria de inverno não levantava suspeitas, pois estava frio. Depois de olhar para trás para ver se ninguém estava observando, eu cruzei a frente do Anthony Hall até uma janela do andar térreo que estava destrancada. Eu abri a janela, escorreguei para dentro, e a fechei atrás de mim.

Eu espiei pelo canto, e então subi as escadas até o primeiro andar onde ficava o escritório de Aulerich. Eu vesti uma máscara de esqui sobre o meu rosto, pois este era o momento onde eu estava mais vulnerável para ser visto. Ajoelhando-me na frente da porta do escritório, eu tirei o pequeno pé-de-cabra da minha bolsa e quebrei as ripas de ventilação da porta, então coloquei o braço por dentro e a destravei. Embora eu tivesse inspecionado o escritório o melhor que pude pelas janelas que davam para a rua, ainda era possível que eu acionasse um alarme invisível ao entrar. Entretanto, meu motorista estava com o rádio, e ouviria qualquer comunicação da polícia universitária.

Eu entrei no escritório de Aulerich e fui direto ao trabalho procurando por madeira para servir de combustível depois que o dispositivo incendiário fosse acionado. Eu tirei todas as gavetas dos móveis para que os registros fossem destruídos pela água dos bombeiros, caso não fossem destruídos pelo fogo. Eu não importei em destruir mais nada, já que qualquer barulho poderia chamar a atenção e o fogo, com sorte, cuidaria de tudo. Eu coloquei o dispositivo incendiário sob uma pilha de gavetas de escrivaninha, coloquei o ponteiro na marca de 54 minutos, e pus a lâmpada sem a casca de vidro dentro de uma lata com combustível líquido. Logo acima da lata estavam duas garrafas plásticas de dois litros cheias de uma mistura de combustível e óleo; quando elas derretessem, despejariam o líquido inflamável sobre a madeira.

De repente, eu vi o reflexo familiar de luzes azul e vermelha vindo da estrada que passava em frente ao Anthony Hall. Eu não entrei em pânico, embora eu soubesse que uma viatura da polícia universitária estava perto o suficiente para me ouvir se eu gritasse da janela. Eu confiei que o meu comparsa iria me alertar pelo rádio se houvesse perigo. Era uma parada de rotina, e depois de alguns minutos, tanto o motorista quanto o policial que havia descido do carro estavam indo embora. Eu reajustei o timer para o máximo de tempo, conectei a bateria de nove volts ao dispositivo incendiário e saí pelo mesmo caminho que tinha entrado.

Parecendo um estudante retornando para casa após uma longa noite de estudos, eu caminhei pelo gramado de Anthony Hall até a calçada; dentro de segundos a minha carona apareceu, reduzindo o suficiente para que eu entrasse no carro. Nós fomos direto até a rodovia estadual, onde nós pegamos os dois pacientes visões que ainda esperavam pela etapa final de sua libertação. Quando veio a alvorada, nós estávamos caminhando pelas mar-

Você pode usar luvas de trabalho de algodão para manter suas digitais longe de lugares indesejados. Luvas de couro devem ser evitadas, pois deixam suas próprias marcas únicas, e luvas de látex são boas para trabalhos delicados, mas ficam com as suas digitais do lado de dentro — então seja muito cuidadoso ao se desfazer delas.

Você pode limpar digitais de um objeto com água quente e sabão, ou, em emergências, esfregando vigorosamente com um pano. Não esqueça dos detalhes: mesmo que você limpe o exterior de uma lanterna, ainda podem haver digitais nas pilhas lá dentro.

gens do lago Muskrat, carregando as duas caixas. Do lado de um córrego, nós abrimos as caixas e observamos os visões nadarem em água fresca corrente pela primeira vez em suas vidas.

Aproximadamente às 4:35 da manhã, no dia 28 de fevereiro de 1992, um incêndio alastrou-se pelos escritórios de Richard Aulerich destruindo trinta e dois anos de pesquisa acumulada e em andamento para a indústria de peles que tinham um valor estimado de dois milhões de dólares. Na Fazenda Experimental de Peles, registros de criação insubstituíveis foram roubados ou destruídos, junto com 125 mil dólares de equipamento de pesquisa, incluindo cem mil dólares que não estavam cobertos por seguro. Os dois visões desaparecidos nunca foram vistos novamente. Mais tarde, um comunicado confiado ao Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais (PETA) anunciava que a Frente de Libertação Animal assumia a responsabilidade pelo quarto ataque em oito meses em um beneficiado pelo patrocínio da Fundação de Pesquisas dos Fazendeiros de Visão.

De volta no quarto de hotel, com a missão cumprida, eu escrevi à mão um comunicado à imprensa e o coloquei em uma caixa de Sedex que continha slides, uma fita de vídeo, disquetes e arquivos de pesquisa do escritório de Aulerich. Quando eu me aproximei da caixa de coleta dos correios, o motorista chegou para recolher as correspondências; os nossos olhares se encontraram, e então eu me dei conta de que havia cometido um erro crucial que poderia custar a minha liberdade.

O pacote estava endereçado para uma casa que, sem o meu conhecimento, também era um esconderijo para material da Frente de Libertação Animal incluindo meus próprios mapas feitos à mão de uma instalação de pesquisas com primatas que eu estava em que eu estava trabalhando, e outros equipamentos, inclusive óculos de visão noturna. O pacote nunca chegou; ele foi interceptado e entregue ao FBI, devido ao número de conta vencido que eu tinha usado. O que chegou lá na casa foi uma força tarefa do FBI com mandados de busca, que arrombou a porta e apreendeu o nosso material.

A ação foi um sucesso, mas eu só posso contar esta história porque eu cometi um erro que resultou na minha condenação. Felizmente, isso só me custou quatro anos de liberdade. Agentes federais podem não ser tão espertos, mas eles são pacientes, esperando que a sua célula cometa um erro fatal. Não se desencoraje: nossos inimigos ainda possuem fraquezas, e mesmo um alvo fortificado tem o seu ponto fraco. Encontre-o, explore-o, e siga em frente!




EXPERIMENT
ON
YOURSELVES...
WE'RE FREE
-THE ANIMALS

Cuidados com a Saúde

Instruções

Inúmeros textos já foram escritos sobre as diversas formas radicais de se cuidar da saúde, incluindo clínicas grátis, herbalismo, trocas de agulhas, obstetrícia, ginecologia feminista e organizar coletivos de médicos de rua para protestos. Aqui, só podemos uns poucos mas amplos tópicos que não são frequentemente abordados nesses tratados para dar uma pequena ideia de tudo que ainda temos para aprender sobre cuidados de saúde fora das instituições.

Sequestrando o sistema de saúde convencional

Se você precisar de tratamento médico imediato de um hospital mas não poder pagar as suas taxas exorbitantes e extorsivas, não se desespere. Pronto-socorros são exigidos por lei a tratar de qualquer um não importando se podem pagar ou não. Se você não quiser lidar com todos os problemas de contas e dívidas, dê-lhes um nome falso, um endereço falso, e um número falso da previdência social.

Dê um nome que seja familiar o suficiente para você para que você possa respondê-lo instintivamente e repeti-lo exatamente igual todas as vezes. Dê um endereço que exista, para que não seja óbvio que você inventou, mas que não possa ser relacionado a você. Dê um número da previdência social que tenha os mesmos cinco dígitos do seu ou do de um amigo de idade semelhante, mas os últimos quatro dígitos têm que ser diferentes — os primeiros cinco dígitos designam o local e a data do seu nascimento, então você não quer dar um número que não represente uma região ou que indique que você deveria ter uma idade muito diferente da sua. Pode também ajudar se você se apresentar como sendo um sem-teto, desempregado e destituído, pressupondo que a sua aparência exterior dê a impressão de que isso realmente possa ser verdade; entretanto, isso pode ter seus inconvenientes também.

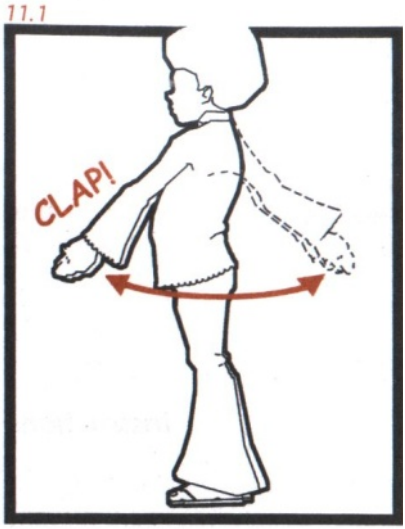
Infelizmente, esta técnica não irá funcionar para conseguir terapias ou tratamentos mais longos, mas servirá para engessar um osso quebrado ou para dar uns pontos num corte; um dos nossos experimentadores conseguiu até ter seu apêndice inflamado removido de graça. Outra opção, que pode lhe ajudar a conseguir remédios e outros tratamentos mais longos, é viajar para um país exterior onde o sistema de saúde esteja disponível a um preço mais razoável. Um outro experimentador conseguiu ter to-

dos os seus dentes tratados no México, e ainda pagou sua viagem e despesas, com menos dinheiro do que teria gastado para ter o serviço feito nos E.U.A..

Desenvolvendo seu próprio sistema de saúde: massagem linfática taoísta

Você já notou quanta química está envolvida no processo de cura? Geralmente, melhorar significa engolir algo. O químico vai "lá embaixo" para fazer (ou não fazer) o seu trabalho, enquanto você faz outra coisa. As curas herbais não são muito diferentes. Enquanto elas podem ser suas amigas ao contrário de um médico robô zumbi dando a receita, as ervas por si só são apenas outra coisa para engolir. Seja qual for a sua experiência com química, é sempre bom diversificar as suas ferramentas. Existem muita escolas de pensamento antigas e sofisticadas sobre curas e sobre como manter a saúde através de posturas, movimento, respiração e massagem. Qualquer uma delas merece uma vida de estudos, mas enquanto isso, eis aqui uma simples técnica para incentivar o sistema imunológico que eu já utilizei com grande sucesso

Quando você pensa em "sistema circulatório", o coração e os pulmões vêm imediatamente à cabeça, mas o corpo é composto de vários sistemas circulatórios. O seu sistema imunológico, por exemplo, é um sistema circulatório, apesar de não ter uma bomba dedicada como o coração ou diafragma — em vez disso, os linfonodos servem como bombas. Os seus linfonodos se localizam perto das suas juntas — axilas, virilha, pescoço — e são bombeados quando você se move. Frequentemente a doença acompanha ou vem após um período de movimento limitado. Seja qual for a razão que faça você se sentir doente, uma das primeiras coisas que você faz é parar de se movimentar: você fica em casa o dia todo, adia compromissos, fica um tempão na cama. Sem dúvida você precisa descansar. Mas ao seu regime de químicos e repouso, acrescente o seguinte exercício. Ele ajudará a ativar e fazer circular o seu sistema imunológico sem adicionar muito estresse a um corpo que já está sobrecarregado.



Fique de pé, com leveza na cabeça e ombros relaxados. Não esqueça de respirar — com a sua barriga, não com o seu peito. Mantenha inspirações e expirações longas, lentas e profundas. As suas pernas devem estar ativas, não presas nem esticadas demais.

Agora, com os ombros retos, balance os seus braços para frente e para cima, para que as palmas das suas mãos encostem na altura da sua cabeça. Deixe os seus braços voltarem, passando pelo seu quadril e subindo às suas costas. Não é preciso bater as palmas nas costas. Este é um exercício

bem leve; permita que os seus braços hajam como pêndulos e encontrem o seu ritmo natural. Faça isto por um minuto de quatro a cinco vezes por dia quando você estiver doente, ou tiver sido exposto a uma doença, quando você estiver viajando com muitas pessoas num ônibus ou num avião que não foi você mesmo quem construiu. Deixe este ser um ponto de partida para você começar a pesquisar e desenvolver a sua própria filosofia e prática de cuidados com a saúde!

Como fazer seu próprio exame ginecológico

Você já viu o seu colo do útero? Alguém já viu o seu colo do útero? Para a maioria das pessoas com um útero a resposta à primeira pergunta é "não" e a resposta à segunda é "sim". Fazer o seu próprio exame do colo do útero regularmente é uma forma de começar a tomar o controle do seu corpo e da sua saúde. Você pode aprender o que é normal para você através de todo o seu ciclo menstrual e não ter que confiar de que o que um médico vê uma vez por ano é algum indicativo da sua saúde corrente. Desta, forma você pode desafiar o papel do médico como a única pessoa capaz de curar e fornecer informações sobra a sua saúde, e adquirir conhecimento sobre si mesma que antes era privilégio apenas do médico. Auto-exames permitem que você descubra qualquer irritação ou problemas antes que eles se tornem mais graves, e, se você precisar ir a um médico, a familiaridade com o seus corpo que os auto-exames lhe darão — por dentro e por fora — farão de você uma paciente informada, capaz de perguntar as perguntas certas e exigir a informação completa sobre a sua condição e tratamento.

Ingredientes

- Espéculo — *qualquer ginecologista pode lhe dar um espéculo de plástico de graça, ou você pode encomendá-los em grandes quantidade pela internet. Existem espéculos de três tamanhos; experimente o médio, e veja se ele parecer muito grande, consiga um pequeno. Se você não conseguir enxergar até o seu colo do útero, arranje um grande. O tamanho do espéculo que você precisa não corresponde ao tamanho do resto do seu corpo.*
- Espelho
- Lâmpada de cabeceira com pescoço flexível ou lanterna
- Lubrificante ou água *(opcional)*

Instruções

Como você os realiza sozinha, no seu próprio ritmo e um local confortável e seguro, os auto-exames podem ser uma ferramenta importante para sobreviventes de incesto ou abuso sexual, pessoas que não tem acesso aos serviços de saúde, para oe para pes-

soas que se sentem desconfortáveis indo ao médico por causa da sua sexualidade, tipo de corpo, história ou identidade de gênero. Com um auto-exame, você pode decidir parar se não se sentir confortável. Você pode se familiarizar com o processo de um auto-exame para que você saiba o que esperar e sinta-se mais confortável se um médico examinar você. Auto-exames também permitem que você faça os cuidados de rotina sozinha e não precise de médicos para tratar problemas simples como candidíase ou tricomoníase. Entretanto pode ser esquisito de realizar exames ginecológicos em si mesma, então outra boa opção, se você se sentir confortável, é que amigas de confiança aprendam a fazer umas nas outras.

Antes de fazer o seu exame do colo do útero, pode ser uma boa ideia dar uma olhada em um livro para que você saiba o que esperar. Existem livros disponíveis que incluem fotografias coloridas de várias vaginas e colos do útero em diferentes estágios do ciclo menstrual, e livros que contenham imagens de infecções comuns e de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) para que você possa identificá-las e tratá-las quando necessário.

Quando você estiver pronta para fazer o seu auto-exame, encontre um lugar confortável e seguro onde você não será interrompida — a maioria das pessoas prefere fazer o auto-exame nas suas camas. Fique em uma posição confortável: tente recostar-se em travesseiros ou almofadas a um ângulo de 45 graus, com os seus joelhos para cima e abertos. Lembre-se de ter o espelho e a lâmpada ao seu alcance. Tente abrir o espéculo e travá-lo na posição algumas vezes antes de inseri-lo, até que você esteja confortável com o seu funcionamento. Insira o espéculo abrindo os lábios menores da sua vagina com dois dedos de uma das mãos, prendendo bem firme as abas do espéculo com o polegar e o indicador da outra mão, e guiando-o para dentro do canal vaginal. Você pode usar lubrificante a base d'água ou água para ficar mais fácil de inserir. Você pode querer inicialmente inserir o espéculo de lado, e então virá-lo com as alças ainda comprimidas até que o cabo esteja para cima. Quando o cabo estiver para cima, abra as abas e trave o espéculo em posição. Faça isto deslizando o cabo mais curto para baixo e o mais comprido para cima — quando você ouvir um clique, o espéculo estará travado. Isso irá esticar a vagina, deixando-a aberta e mostrará o canal vaginal e o colo do útero. Com o espéculo travado, você pode ajustar a posição do espelho e da sua fonte de luz. É melhor não esquecer do espéculo: os músculos da sua vagina pode empurrar o espéculo para fora mesmo ele estando travado, o que pode ser bem doloroso. Fique com uma mão nele, se puder! Se você estiver usando uma lâmpada com haste flexível, mire a luz na sua abertura vaginal e use o espelho para ver o que ela ilumina. Se você só tem uma lanterna, segure-a na sua boca e mire no espelho. Com o posicionamento correto do espelho e da luz, você conseguirá fazer um exame minucioso.

Você pode pôr dentes de alho inteiros dentro e ao redor da sua genitália para ajudar com candidíase e infecções urinárias.

O que você pode ver: paredes vaginais, secreções vaginais (se tiver), colo do útero (cervix), o orifício interno do útero, e qual-

Você pode usar pedaços de tecido de algodão em vez de absorventes ou tampões, ou fazer o seu próprio absorvente de algodão.

quer irritação (ex: cândida, trichomonas, infecções bacteriológicas). Ao longo do seu ciclo menstrual, você pode verificar mudanças na cor, na textura e nas secreções do colo do seu útero: são todas indicações de se você está fértil ou não, e de qual período do seu ciclo você se encontra. Dê uma olhada do lado de fora da vagina e das paredes vaginais. Familiarize-se com a aparência desta parte do seu corpo, e procure quaisquer irritações, nódulos ou manchas. Depois, dê uma olhada no seu colo do útero. Ele pode não estar imediatamente aparente: se você não puder vê-lo, retire o espéculo e tente movê-lo um pouco, pule para cima e para baixo (sim, isto funciona!), ou mude-se para uma superfície mais rígida. O seu colo do útero pode estar diretamente à frente do espéculo, ou ele pode estar para um dos lados se você tiver o que é chamado de "útero virado". Isto é perfeitamente normal, já que o útero de todo mundo é virado em alguma direção. O seu colo do útero pode estar rosa e liso, ter manchas vermelhas, ou mesmo estar áspero e com pontos irregulares. Dependendo de onde você está no seu ciclo menstrual, pode haver fluido saindo dele (especialmente se você está ovulando) ou talvez esteja muito seco.

Caso você veja manchas ou bolas que te preocupem, vá a uma ginecologista e peça a ela para dar uma olhada, e então faça o teste de Papanicolau. Provavelmente, está tudo bem, e você irá ficar sabendo no futuro que essas manchas são apenas partes do seu corpo. Por causa das mudanças pelas quais o seu corpo passa durante o seu ciclo mensal, é ideal fazer um auto-exame no mesmo período de cada ciclo para que você possa notar qualquer mudança. É bom também fazê-los em diferentes períodos do mês, para que você possa observar as mudanças e se familiarizar com o seu corpo durante todo o seu ciclo.

Auto-exames podem tornar você capaz de identificar infecções e DSTs antes mesmo de sentir qualquer coisa. Consulte amigas ou um livro para lhe ajudar a identificar quaisquer problemas. Existem diversos livros e zines que são boas fontes para identificar e tratar a si mesma de forma segura e eficiente. Algumas das infecções que você pode detectar incluem: uma infecção (inchaço) das glândulas vulvovaginais; candidíase, que lhe causará uma secreção branca e espessa; trichomoníase, identificado por uma secreção amarela ou esverdeade, cheiro ruim e muito corrimento no colo do útero; vaginite não-específica, que causa corrimento que pode amarelo ou esverdeado, espesso ou mais fluido, devido à multiplicação de bactérias, geralmente com cheiro forte; feridas de herpes; uma infecção do canal do colo do útero (bactérias de gonorreia ou de outra infecção bactérica podem adentrar no canal cervical e fazer com que o colo do útero se torne vermelho e macio e produza um corrimento muito pesado); e cistos no colo do útero, que podem crescer e encolher durante o seu ciclo, mas que geralmente não doem nem causam problemas.

Você pode aliviar cólicas menstruais aplicando bolsas de água quente, tendo orgasmos, praticando pompoarismo, se alongando, se exercitando, qualquer coisa que aumente a circulação sangüínea para esta região do seu corpo. Como alternativa, tente beber uma combinação de chás de hortelã e camomila.

Fazer um auto-exame com um grupos de amigas pode ser uma ótima forma de aprender mais sobre os seus corpos, compartilhar informações e apoiarem umas às outras. Você pode observar e comparar as vaginas, clitóris e colos dos úteros, o seu e o de suas amigas. Você pode aprender em primeira mão sobre as incríveis variações entre os corpos das pessoas e as suas variações durante o ciclo mensal e sobre os diferentes estágios de excitação sexual. Ao comparar os seus corpos com ilustrações em livros de anatomia, você pode perceber que você e as suas amigas possuem partes que não estão nos livros. Isto não significa que há algo errado com vocês: só comprova o fato de que a indústria médica frequentemente tenta simplificar nossos corpos, que na verdade são muito diversos e complexos.

Um auto-exame é um ato simples mas que lhe dá muita força — não guarde esta informação para si! Faça uma oficina sobre auto-exames; crie um espaço para fazer auto-exames em grupos ou para as pessoas que fizeram seus auto-exames sozinhas discutirem o que viram; mostre o seu colo do útero ao seu parceiro sexual (quer eles tenham um também ou não) ou a amigos; tire fotos dele; fale sobre o seu corpo; escreva um zine sobre isso... Há muito tempo, os nossos corpos têm sido apresentados e confundidos pela indústria médica. Fizeram com que nos sentíssemos desconectadas de nossos corpos e tivéssemos uma atitude passiva em relação à nossa saúde. Para a nossa libertação e sobrevivência, devemos nos reaproprias deste conhecimentos e reaprendermos sobre nós mesmas.

Você pode comer gengibre fresco para aliviar a indigestão. Chupar gengibre também pode ajudar a curar as suas cordas vocais, caso elas estejam machucadas — assim como inalar vapor e, é claro, ficar em silêncio por algum tempo.

Cuidados com a saúde e resistência

Em algumas comunidades existem médicos de rua, que fornecem cuidados médicos e primeiros socorros a manifestantes; em protestos, tais médicos podem ser identificados pelas cruzes vermelhas ou outras insígnias do tipo. Se não existe este tipo de médico na sua região e vai haver uma ação, é importante que algumas pessoas façam umas aulas e estejam preparadas para lidar com quaisquer emergências que possam surgir. Um grupo de afinidade que irá realizar um projeto perigoso também deve considerar ter o seu próprio médico.

A regra mais fundamental para qualquer pessoa pensando a respeito de medicina e saúde é não cause nenhum mal. Isto, é claro, é uma regra fundamental em todos os aspectos da vida. Em termos de cuidados médicos, não causar nenhum mal significa nunca tentar fazer nada que você não tenha certeza, nunca ter vergonha de admitir que você não pode ajudar uma pessoa, e nunca hesitar em pedir ajuda. Consiga o máximo de treinamento que você puder em vários aspectos de cuidados médicos e de saúde em geral e fique sempre verificando o seu conhecimento. É muito fácil esquecer um tratamento específico, então revise e pratique. Cuide sempre da sua saúde e da saúde daqueles ao seu redor.

Faça um kit de primeiros socorros, equipado de acordo com os

materiais que você sabe como utilizar e com os ferimentos mais prováveis em determinado local ou ação, e leve-o sempre com você ou deixe no seu veículo, sua casa, ou espaço comunitário. Certifique-se de reestocar os itens que você usou e substituir aqueles que ficarem velhos demais.

Preparando-se para ataques com armas químicas

Se você espera ser atacado com armas químicas, use uma camada de roupa impermeável com mangas e colarinhos bem justos, e roupas de fibra sintética por baixo. Algodão, lã, moleton e qualquer outra coisa fofinha absorvem os químicos. Cubra sua pele o máximo possível. Antes da ação, lave a si mesmo e as suas roupas com sabão sem base de óleo e sem fragrância. Assim você se livra de pele morta e dos óleos em você e na sua roupa, e ajudará a prevenir que as armas químicas grudem e causem mais dor. Não use nenhum tipo de óleo na sua pele: inclusive perfumes, loções, desodorantes e a maioria dos protetores solar. Eles não ajudam a proteger a sua pele; na verdade, eles farão o gás lacrimogênio grudar em você feito cola.

Não faça a barba ou se depile no dia anterior. Passar a lâmina abre os seus poros e torna as armas químicas mais eficientes; por outro lado, pelos absorvem armas químicas também — é uma linha fina para se trilhar. Tire todos os piercings que você puder, e coloque band-aids sobre os outros para que eles não seja atingidos nem arrancados. Não use tampões — eles absorvem armas químicas, e se você for para a prisão e ele ficar dentro de você, você pode ter um choque tóxico. Não utilize lentes de contato. Armas químicas podem ficar presas sob elas e podem até mesmo derretê-las nos seus olhos.

Se você utilizar uma máscara de gás, escolha uma que não bloqueie muito a sua visão, com lentes inquebráveis e filtros substituíveis livres de amianto. Um alternativa é respirar através de uma bandana empapada em vinagre de maçã ou suco de limão — transporte a bandana até a ação num saco fechado, e leve um ou dois limões com você para mantê-la fresca — e use óculos de natação para proteger os seus olhos. Você pode consegui-los com prescrição para pessoas que usam óculos de grau; quando você não os estiver utilizando, mantenha-os com o lado de dentro para fora na sua testa para que não embacem. Você pode ainda colocar uma máscara para pó sob a bandana para ainda mais proteção. Todos aparatos bacanas você transformar você em um alvo para a polícia, então tente deixá-los escondidos.

Armas químicas populares e seus efeitos

Durante ataques com armas químicas, você pode assoar o seu nariz, enxaguar a sua boca, tossir e cuspir, mas não engula nem esfregue seu olhos. Se você estiver usando lentes de contato, tente removê-las, ou peça a alguém com dedos limpos e não contaminados o faça para você.

Spray de pimenta e o Mace são frequentemente utilizados como sprays líquidos ou de espuma por pequenos frascos de mão, ou por grandes aparelhos que lembram extintores de incêndio. É sabido que a polícia já os aplicou diretamente nos olhos de manifestantes que estavam paralisados e incapazes de resistir, supostamente com o único propósito de aparentarem ser realmente desprezíveis. Você sente a dor imediatamente nos seus olhos ou na sua pele, onde for que a substância entrar em contato com você. A dor chega no ápice em quinze minutos e então começa a diminuir.

Gás lacrimogênio é utilizado em latas explosivas. É uma substância invisível, mas a polícia geralmente o mistura a um pó para que parece uma nuvem intimidadora. Se o gás lacrimogênio aparecer como uma nuvem, você pode observar para que lado o vento o está levando, e tentar ficar a favor do vento. Se você não puder enxergá-lo, você com certeza saberá dizer quando você for atingido por ele. Latas de gás lacrimogênio são quentes o suficiente para lhe queimar; não as toque a menos que esteja utilizando material de proteção, e não antes delas começarem a emitir gás, pois podem explodir e ferir você. Você não necessariamente sentirá os efeitos do gás imediatamente; ele pode levar até cinco segundos para agir. Depois que sair da nuvem, você se sentirá melhor imediatamente, embora leve algum tempo para a sua visão limpar e para que a sensação de queimação desapareça completamente. Os sintomas mais comuns são lágrimas e coriza, a tal ponto que pode ficar impossível de enxergar e difícil de respirar.

Assim como muitas táticas de repressão, o uso do gás lacrimogênio é mais eficiente pelo medo que ele inspira. Na primeira vez que o gás lacrimogênio o atingir, quando você ainda não estiver familiarizado com os seus efeitos, ele pode parecer mais forte do que realmente é; depois que você o estiver respirando por alguns dias, e souber exatamente o que esperar, você descobrirá que ele é menos debilitante do que parecia. Em meio a multidões fugindo de ataques químicos, grite, "Caminhem, não corram!", e ajude quem precisar, para que o pânico não cause ferimento a ninguém.

Tratamento e descontaminação

Se uma pessoa foi atingida com spray nos olhos e na boca, você pode lavar os seus olhos com um jato d'água. Uma garrafa para exercícios com bico é o ideal, mas um borrifador também funciona. Sempre irrigue do lado de dentro do olho para o lado de fora, com a cabeça dela inclinada para trás e levemente para o lado sendo enxaguado. O jato d'água precisa entrar no olho para funcionar, então se a pessoa atingida se sentir confortável com isso, você deve tentar abrir o seu olho para ela. Ela provavelmente não conseguirá abri-lo sozinha, e abrir o olho aumentará a sua dor temporariamente, mas ajuda. Isto funciona para limpar a boca também. Em climas frios, esforce-se para manter a si mesmo e à pessoa que você está ajudando secos.

A pele atingida também pode ser lavada com água. Alguns

médicos treinados usam óleo mineral seguido imediatamente de álcool, mas outros insistem que este tratamento é muito perigoso. Para fazer isto, enxarque um algodão ou material semelhante com óleo mineral ou, num aperto, com óleo vegetal. Esfregue o óleo na pele exposta cuidadosamente, para não entrar em contato com os olhos. Rapidamente umedeça outro algodão com álcool, e vigorosamente remova o óleo mineral. Este procedimento deve ser completo com cada vítima tratada — óleo mineral remanescente pode prender restos dos químicos na pele.

Se você entrou em contato com armas químicas, por mais superficial que tenha sido, presuma que você está contaminado e leva traços dos químicos com você para onde você for. Não entre numa zona segura ou em um espaço público onde você possa vir a contaminar outras pessoas. Banhe-se com a água mais fria possível para que os seus poros fechem, e lave as suas roupas com o detergente mais forte que você conseguir encontrar. Durma e beba o máximo d'água possível. Bons alimentos para se ingerir depois de uma contaminação incluem missô, cereais integrais, arroz integral e frutas cítricas, tudo orgânico é claro. Se você não encontrar alguém com conhecimento de ervas, bebas chás de urtiga ou bardana para limpar o seu fígado e o seu corpo.

Em caso de prisão

Algemas de plástico podem causar danos neurológicos duradouros. Se você sentir qualquer dor, dormência ou formigamento, exija imediata e continuamente que as afrouxem. Não se mova muito; isso pode fazer com que as algemas de plástico se apertem ainda mais. Quando estiver sendo algemado, flexione os seus músculos o máximo possível para ocupar o máximo de espaço até que você esteja algemado.

Se você tem problemas de saúde ou está na prisão com alguém que foi ferido ou precisa ser medicado, fale imediatamente à polícia, e lembre-os constantemente. Use pressão de grupo, e fique em cima deles. Alguns dias na prisão com ferimentos que não forem tratados ou sem medicamentos podem ser fatais.

Se você depende de alguma medicação e for correr o risco de ser preso, é importante que você tenha um bilhete do seu médico explicando como é importante que você receba seus remédios. O bilhete deve conter o seu nome, o seu diagnóstico, o que acontecerá se a medicação for interrompida, se pode-se fazer alguma substituição e que você deve carregar a medicação consigo. Dê cópias do bilhete para a equipe médica, se você estiver num evento em que houver uma, e ao seu representante legal, e mantenha uma com você, junto com um documento de identificação. Leve remédio suficiente para alguns dias e mantenha-o na embalagem original. Se você realmente não quiser ser identificado pela polícia, mas mesmo assim precisar de medicação se você for preso, você pode pedir um bilhete do seu médico com uma foto sua em vez do seu nome, e, em caso de medicamento manipulado,

cortar fora o pedaço da etiqueta onde há o seu nome.

Pode ser possível contrabandear remédios para dentro da prisão. Coloque-os em sacos dentro das suas roupas de baixo ou em bolsos obscuros, ou em orifícios do seu corpo, se necessário.

Quando você sair da prisão, fale sobre a sua experiência antes de ir dormir. Isso diminui significativamente as chances de estresse pós-traumático. Coma alimentos orgânicos de fácil digestão, como cereais integrais, arroz e legumes cozidos.

Você pode esfregar óleo de lavanda nas suas têmporas para aliviar tensão e dores-de-cabeça martelantes.

Você pode ferver água com alecrim nela e com isso lavar os seus cortes para prevenir infecções.

Num aperto, você pode usar urina para ajudar a prevenir ou curar micoses; ficar de pés descalços também ajuda.

Saúde mental

Se você estiver passando por uma crise neste momento, pule para a seção entitulada "Crise".

É importante quebrar o silêncio que cerca as lutas de muitos de nós com os estados popularmente chamados de mania, depressão, esquizofrenia, sindrome do pânico e estresse pós-traumático. Precisamos estabelecer redes de apoio e orientação para aquelas pessoas que estão sofrento destas formas e têm, compreensivelmente, um pé atrás com a indústria psiquiátrica.

Não existem formas certas ou erradas de desenvolver um processo de cura. A minha experiência, assim como a sua, valida a si mesma. Eu não alego ser uma autoridade no assunto, nem acredito no tratamento institucional por diagnóstico para problemas mentais e emocionais. Eu vivi e continuo vivendo aquilo que escrevo, e ofereço as estratégias que ajudaram na minha cura. Compare tudo o que está aqui com a sua própria experiência e veja o que ecoa dentro de você.

Instruções

Seu corpo

Quando estou na pior, eu não consigo sentir meus braços e pernas. A minha pele fica dormente; eu só consigo experimentar sensações se eu me concentro muito. A minha mente se separa completamente do meu corpo. Quando estou nesse lugar, não como nada além de açúcar, nunca bebo água, raramente me movo e mal percebo o que está ao meu redor — a falta de atenção se retroalimenta. Tantas pessoas na nossa sociedade vivem desta forma. Os padrões comportamentais de auto-negligência e dissociação dos nossos corpos que muito de nós são ensinados desde criança são reforçados pela depressão, e vice-versa. Temos que quebrar esses padrões. Nossos corpos precisam de nós! Precisamos voltar para nós.

Uma reconexão entre mente e corpo deve ser o primeiro passo em um processo de cura. Muitos de nós concebem métodos de cura que consistem de horas de escrita introspectiva, conversas íntimas com pessoas de confiança, chorar, gritar, rir, dançar, exorcismo através da arte e da música — mas não podemos fazer nada disso se não comermos. E geralmente, ninguém nos ensinou como fazê-lo.

Muitas pesquisas têm sido feitas sobre como diferentes dietas regulam a atividade neuro-química e hormonal, e há livros que você pode ler a esse respeito. Aprender a nutrir o seu corpo é um processo consciente que exige dedicação em tempo integral. Na verdade, pode ser divertido olhar para dentro de si e perceber como os diferentes tipos de comida fazem você se sentir — é uma forma de conhecer a si mesmo que a maioria das pessoas nunca pensa em experimentar. Têm coisas que o seu corpo gosta e outras de que ele não gosta, da mesma forma que a sua mente.

Pode ser difícil suprir todas as suas necessidades nutricionais revirando lixeiras (veja *Revirando Lixeiras*). Uma solução a este problema é o auxílio alimentação do governo. Os vales alimentação são emitidos e controlados pelos governos municipais, estaduais e federal; se você possui baixa-renda, você tem direito a auxílio alimentação*. Se você mora coletivamente, você pode obter a maior parte da sua comida revirando lixo ou de produtores locais (veja *Desemprego*), e uma outra pessoa se inscreve para receber auxílio alimentação para satisfazer os requisitos nutricionais da casa que não podem ser supridos de outra forma. Se a renda dessa pessoa aumentar e ela for cortada do benefício, outra pessoa pode assumir este papel, ou mais de uma pessoa e você viveram com abundância e celebração.

Mais algumas dicas sobre alimentação. Jamais trabalhe por seis horas para depois perceber que não comeu e então se empanturrar muito rápido. Não fique com fome, encha a sua pança, e depois encha-a de novo assim que houver algum espaço nela. É verdade o que dizem: vários lanches comidos com calma e bem mastigados. Extraia o máximo de nutrientes de cada mordida. E não esqueça de fazer com que seja gostoso.

Outra importante maneira de voltar a habitar o seu corpo é o exercício físico. Tudo que você precisa fazer é aumentar o ritmo dos seus batimentos cardíacos, suar e manter-se assim por 20 minutos. Não importa o que você faça. Você pode andar de bicicleta, conseguir um bom par de tênis de tentar alguma mistura de corrida e caminhada, dançar só na sua sala, fazer uma trilha vigo-rosa, tocar bateria, não importa. Você vai ter tanta energia física, mental e emocional que você nem vai saber o que está acontecendo. Por isso, é melhor que seja a primeira coisa que você faz no dia: vai te acordar, ligar o seu sistema e te dar um sentimento de vitalidade.

Eu não consigo escrever sobre saúde e bem estar sem mencionar ioga. Como práticar para estar presente em seu corpo a ioga é indispensável. Ela mexe com todo o corpo, corrige má postura, fortalece seus músculos e a sua flexibilidade, e até mesmo te ensina como respirar. Escolas de ioga geralmente oferecem aulas experimentais gratuitas, assim você pode aprender algumas posturas e praticar em casa. Você pode conseguir livros de ioga, mas é melhor aprender de alguém com alguma experiência, pois se você aprender alguma postura errado e repetí-la muitas vezes você pode se machucar seriamente. O princípio do holismo é parte im-

** – N. do T. Aqui os autores falam da realidade nos E.U.A., no Brasil os programas de assistência social funcionam de forma diferente — consulte os órgãos públicos em sua cidade para saber que tipo de apoio governamental você tem direito.*

portante da ioga; ela nos treina para reconectar corpo, mente e espírito em um único e completo ser.

Mais uma coisa sobre reconexão; se você trabalha, tente encontrar um emprego que te permita estar ao ar livre usando o seu corpo. Nos condicionam a acreditar que os trabalhos mentais são para pessoas evoluídas e o trabalho físico para as subalternas. Além de perpetuar a opressão de classe, esta crença nos encoraja a estarmos ainda mais ausentes de nossos corpos. Você pode construir trilhas em parques para os órgãos que cuidam deles; você pode fazer serviços autônomos de jardinagem, construção e pintura; você pode trabalhar em fazendas orgânicas ou ser um trabalhador migrante. Você aprenderá sobre os limites do seu corpo — acredite ou não a maioria das pessoas nunca aprende! — e você irá ficar exausto, o que pode ser uma sensação muito boa. Mesmo que você tenha que se expor ao frio e à chuva, pode ser mais recompensador que atender em um restaurante ou preparar café gourmet para mauricinhos, ou vender o seu sangue. Por favor, não venda o seu sangue. Que exemplo grotesco de uma indústria exploradora literalmente tirando o sangue dos pobres!

Listas

Foi só recentemente que eu descobri o poder das listas. A maioria das pessoas com quem falei sobre lidar com a depressão passam por muita dificuldade apenas para cuidar de tarefas do dia-a-dia. Fazer uma lista das coisas que eu tenho que fazer realmente faz com que tudo pareça mais administrável. Consiga um daqueles pequenos blocos de notas e leve com você para onde quer que vá. Faça uma lista de coisas a fazeer toda semana. Quando você finalizar um item da lista, risque uma linha através dele — isso é muito gratificante. Se você não conseguir resolver tudo na sua lista, apenas transfira o que sobrou para a próxima lista, mas dedique um tempo para fazer uma lista nova toda semana. Se eu olho por muito tempo para uma lista que eu nunca consigo terminar, isso faz com que eu me sinta mais deprimido. Isso reforça a minha crença de que eu nunca vou conseguir dar um jeito na minha vida, e então, é claro, essa crença se manifesta na realidade. O bloco de notas é uma ótima ferramenta. Você também pode usá-lo para anotar aquelas ideias malucas e fantasias fugazes com as quais você sonha quando está jardinando, trabalhando ou caminhando na chuva. Você pode usá-la para escrever poemas sobre aquele esquilo suicida que sempre espera um carro chegar para atravessar a rua com uma semente na sua boca. Você pode rabiscar retratos de todas as pessoas estranhas no ônibus. Depois de um tempo ele se torna uma maneira familiar e confiável de interagir com o seu ambiente e estar presente na sua experiência de vida.

Mais coisas sobre listas: anote tudo que você conseguir pensar que é belo, que faz você se sentir viva, ou que você simplesmente gosta. É tão fácil para nós esquecermos dessas coisas quando esta-

mos pra baixo, e apenas nomeá-las pode ajudar a trazê-las de volta para a nossa vida. Aqui estão algumas das coisas na minha lista: momentos de silêncio completo em uma rua; azaleias florescendo; o cheiro de livros velhos; beber água quando estou com muita sede; cartas muito boas; a cor da minha pele iluminada pela lua cheia; vento; verde muito, muito, escuro; veludo fresco encostando nas minhas orelhas e bochechas; o cheiro de ovelhas; meias limpas. Isso tudo faz com que eu me sinta em casa e eu tinha esquecido de tudo isso, até que escrevi no papel.

Além da lista de coisas pelas quais viver, elabore uma lista de ações que você sabe que podem lhe ajudar se você estiver numa pior. Vale qualquer coisa desde dar uma caminhada pelo bairro até comer uma boa refeição ou passar tempo com o seu cão. Dê cópias dessa lista às pessoas mais próximas de você, para que tenham ideia de como ajudar quando você estiver com problemas. Outra boa ferramenta para dar a pessoas de confiança é uma lista de sinais de alerta de que você está passando por dificuldades. Eles podem ser sutis, como olheiras ao redor dos seus olhos por falta de sono, ou podem ser gritantes, como não sair de seu quarto por vários dias. Mesmo se esses sintomas parecerem óbvios para você, é importante que você os identifique para os seus amigos e amigas, para que saibam que é hora de te ajudar quando eles começarem a surgir.

Existe mais uma lista que você não pode ficar sem: uma lista das pessoas que você irá procurar quando estiver mal. Elabore essa lista quando você estiver com a cabeça relativamente equilibrada; se você tentar fazer isso quando o pânico estiver te asfixiando ou você estiver paralisada pela depressão, você terá muita dificuldade em pensar em alguém, e isso fará com que você se sinta dez vezes pior. Mantenha essa lista à mão — plastifique-a com fita adesiva e cole-a no seu telefone ou no espelho do banheiro, faça algumas cópias caso você a perca. Mesmo que isso não pareça importante agora, acredite em mim, será.

Crie!

Quase nem precisa dizer, mas as pessoas que lutam com a depressão ou outros desafios mentais e emocionais podem ser dotadas de enorme energia criativa. Talvez quando tudo parece totalmente fora de controle, as pessoas naturalmente gravitam a essas coisas que ainda podem ser ordenadas: palavras, notas musicais, cores, formas. Quando você estiver passando por dificuldades, focar-se em buscas criativas pode ser muito terapêutico. Se você quiser tirar a sua concentração dos seus sentimentos de pânico e paralisia para se focar em arranjos de sons, de linguagem, de imagem ou movimento que expressem esses sentimentos, isso pode capacitar você a reconquistar o seu equilíbrio e capacidade de agir. Não force isso, nem deixe a sua auto-imagem depender de sua produção criativa — todo mundo tem bloqueio criativo, todo mundo vivencia diferentes níveis de criatividade —

mas também não subestime o seu poder.

Crise

Este é o melhor método no qual eu consigo pensar para lidar com um ataque de pânico ou situação similar. É o que eu gostatia que alguém tivesse me contado quando eu estava entrando em colapso sob o peso do medo e do desespero:

1) Respire. Coloque sua mão direita na barriga e inspire profundamente, sentindo-a se expandir. Agora expire pelo dobro de tempo da sua inspiração. Conte os segundos se desejar. Isso fará com que os seus batimentos cardíacos se regularizem e evitará que o seu organismo se sobrecarregue de oxigênio. Repita esse processo. Fique consciente da sua respiração. Lembre-se: se você ainda estiver respirando, você ainda vive.

2) Se você não estiver em casa, se estiver em um show ou em um restaurante, ou estiver viajando e estiver em um espaço compartilhado na casa de uma pessoa estranha, saia da sala em silêncio. Quando têm muitas pessoas ao meu redor e eu me sinto como você está se sentindo, isso geralmente torna as coisas piores. Se você estiver com uma pessoa amiga, peça-a para vir com você; se estiver sozinha, isso também está ok. Vá para o jardim ou para uma sala vazia, talvez o banheiro, algum lugar onde você não chamará a atenção e onde não esteja em perigo físico. Não vá muito longe. Não atravesse ruas.

3) Agora retorne para o seu corpo. Pode ser que você não sinta seus braços e pernas, ou a sua pele. Essa é uma resposta razoável ao medo, mas voltar a consciência para o seu corpo será bem melhor para fazer você se sentir em segurança. Se há alguém em quem você confia por perto, peça a ela que abrace você, gentilmente. Foque-se nos braços que seguram você, mantendo você em segurança. Se estiver só, abrace-se você mesmo.

Sente em algum lugar, um lugar macio, se houver, e lenta e suavemente balance-se para trás e pra frente. O seu corpo se lembra disto de quando você era um bebê e isso irá te confortar agora da mesma forma. Continue respirando, expirando pelo dobro do tempo que você inspira.

Se você ainda estiver se sentido desconectada do seu corpo, feche os seus olhos e imagine que você está preenchendo seu corpo, como um líquido, subindo pelas suas pernas, pelo seu torso, até seus ombros — continue respirando — descendo pelos seus braços até suas mãos, pelo seu pescoço, pela sua face, até o topo da sua cabeça. Agora você está preenchida. Balance-se suavemente para trás e para frente atpe que o ritmo diminua naturalmente, até que você esteja parada e segura. Continue respirando, com suas exalações durando o dobro do tempo das suas inspirações.

4) Se você estiver só e ainda estiver passando por dificuldades, encontre a sua lista de pessoas para quem liga quando você se sente assim. Se uma delas não responder, ligue para a próxima pessoa, e para a próxima. Siga pela lista, até embaixo e de volta ao

topo se necessário, até que você consiga falar com alguém. Diga a ela exatamente o que está acontecendo com você.

5) Não lute contra isso. Eu não posso enfatizar o suficiente que a única maneira de passar por sentimentos difíceis é sentindo-os. Tentar desesperadamente tudo que está gritando dentro de você apenas deixará a tempestade ainda mais forte. Você deve passar por esses sentimentos. Não negue a experiência, reconheça-a pelo que ela é. Fala sobre ela: "Estou com muito medo agora", "Eu sinto como se as paredes estivessem se fechando sobre mim", "Eu sinto como se eu estivesse afundando."

E aceite a presença desses sentimentos. Não deixe que eles te consumam, não deixe que eles sejam tudo o que você é. Amacie-os e esteja com eles, e eles passarão dez vezes mais rápido do que se você se prender a eles.

Se você estiver entrando em colapso

Se alguma coisa na sua vida faz com que você vivencie uma mudança emocional ou bioquímica, ou a memória de um trauma começa a se libertar, o resultado pode ser fragilidade emocional, depressão profunda e ansiedade e desconfiança generalizadas. Se você está passando por isso, você pode se sentir como se estivesse se despedaçando.

As regras acima podem ajudar você a manter a sua saúde e bem-estar, e podem fazer com que você tenha um melhor entendimento dos seus ritmos e ciclos naturais. Ao mesmo tempo, também pode não ser saudável focar toda a sua energia para prevenir que você entre em colapso.

As pessoas desabam às vezes, isso é inevitável e natural. A decomposição é um processo fundamental no ciclo da vida: tudo cai, retorna ao solo, se decompõe e se torna parte da renovação da vida. Nós não somos diferentes — esse padrão se repete várias vezes ao longo de nossas vidas.

Pode soar absurdo, mas é preciso uma certa habilidade para desmoronar — é possível fazer isso com graça e cuidado. Isso não quer dizer que o processo possa ser sem for ou fácil, ou que você deva ser capaz de evitar que a sua vida vire um caos enquanto você passar por ele; mas existem formas de passar por ele sem perder de vistas as suas necessidades e as das outras pessoas.

É sua primeira e mais importante responsabilidade ser honesta e sincera sobre o que está acontecendo com você. Você pode não saber por quê você se sente assim, mas essa não é a questão mais importante. O que você pode saber, e deve sempre tentar reconhecer para si mesma é o que você está sentindo. Tente realmente estar por dentro dos sentimentos que você tem. Eu não estou falando sobre desenvolver um apego romântico à loucura, inibindo a sua habilidade e disposição de se curar. Eu estou falando sobre desmanchar a resistência que você tem a sentir o que sente. Eu realmente acredito que não é a depressão em si que acaba com a vida das pessoas, mas as suas respostas a ela: o seu medo dela, a

sua falta de vontade de lidar com ela e com os problemas que ela cria. Seja honesta consigo mesma.

A segunda tarefa é buscar outras pessoas. Você pode já ter estabelecido um acordo com seus amigos e amigas de confiança, ou pessoas com quem você divide a casa, de que elas irão te apoiar quando uma situação como essa surgir. É crucial que você tenha mais de uma pessoa te apoiando, especialmente se você mora com uma parceira romântica. Pode ser fácil desenvolver padrões de dependência com uma parceira quando as coisas ficam difíceis, e se você puser todo o peso da sua recuperação em uma única pessoa isso poderá destruir a sua relação, romântica ou não. Esse assunto é difícil para todas as pessoas envolvidas; não esqueça que aquelas que estão te apoiando também precisarão apoiar a si mesmas.

Se você fez lista de sinais de aviso de que você não está bem e maneira de ajudar você a se sentir melhor, elas podem ser úteis. Quando as coisas estão especialmente difíceis, pode ser necessário que as pessoas que te apoiam estejam disponíveis vinte e quatro horas por dia. Você não deve recusar a sua ajuda, mesmo que pareça que elas estão fazendo sacrifícios por você — você faria o mesmo por elas, não é mesmo?

É tão vital que você seja honesta com suas amigas e amigos quanto o é que você seja honesta consigo mesma. Deixe que saibam pelo que você está passando, como você se sente, e como as ações delas fazem você se sentir. Se elas forem condescendentes, deixe-as saberem. Elas assumiram o compromisso de apoiar você, e qualquer retorno que você possa lhes dar tornará o processo mais fácil para todo mundo. Se você não conseguir falar, ou se você realmente só quer estar só, tente expressar isso o melhor que puder. Não se repreenda por não conseguir se virar sozinha, nem pense que você está sendo uma má amiga. Perdoe a si mesma — você não fez nada de errado ao se sentir assim. Você precisa se focar em passar por isso, e isso já pode ser trabalho o suficiente.

A máquina capitalista não permite que quem está dentro dela a destrua, jamais. Se alguém fizer isso, essa pessoa será ejetada do seu meio e despejada em uma ala psiquiátrica, casa de bem-estar ou outro tipo de prisão. Como anarquistas, nós devemos estar trabalhando para criar um mundo no qual as pessoas tem autorização para entrar em colapso quando necessário. Se você está numa situação na qual você está desmoronando e você sente que está sendo emocionalmente negligenciada ou ignorada pelas pessoas que deveriam te apoiar, se você deixou claro que está passando por algo muito sério e elas ainda não estão te dando o apoio que você precisa, procure esse apoio em outro lugar o mais cedo que puder. Você pode querer ficar na casa de uma pessoa amiga ou com a família por um tempo até que você tenha recuperado um pouco de suas forças. Se você continuar em uma situação ruim quando estiver entrando em colapso isso poderá prolongar o processo e piorar a dor. Você tem o dever para consigo mesma de passar por isso suavemente e sem culpa ou ressentimento.

Tente ver a sua experiência como algo necessário e natural, como um tipo de chamada para despertar, uma oportunidade para fazer mudanças positivas e fundamentais na forma como você vive sua vida. Afinal, é preciso uma aniquilação total para descobrir o que é indestrutível. Peça pelo que você precisa. Seja honesta. Permita-se sentí-lo. Você vai superar isso.

Se você estiver apoiando alguém

Como apoiadora, a ferramenta mais vital disponível para você é a empatia. Tente voltar a uma época na qual você estava lutando como a sua amiga está lutando agora. Lembre-se de como é precisar de apoio. Você precisará de paciência, e uma ideia clara do que você pode ou não fazer, que você deve comunicar a sua amiga.

Pode ser muito difícil e muito assustador; haverão momentos em que você não saberá o que fazer, ou mesmo se há algo que você possa fazer para ajudar esta pessoa com quem você se importa tanto. Realize o seu apoio em equipe — é a melhor forma para preservar a sua própria saúde mental, e alivia muito a pressão. Você irá precisar de folgas da tempestade e momentos para cuidar de si mesma. Encontre-se com outras apoiadoras e conversem sobre o assunto: atualizem-se sobre o progresso, discutam coisas que precisam mudar. Uma boa organização ajuda muito.

Como apoiadora, algumas das suas responsabilidades podem incluir levar a sua amiga para comer, sair, cuidar para que durma o suficiente e que cuide de si de outras formas simples. Não se pode esperar que uma pessoa que está passando por uma crise tenha hábitos saudáveis; como hábitos saudáveis a ajudarão a superar a crise, pode ser que você tenha que tomar a iniciativa e insistir neles, pelo menos no início. Se a sua amiga fez cartões com dicas sobre como tirá-la do desespero, use-os. Pode ser que você tenha que tomar a iniciativa para que seu amigo veja o seu terapeuta ou vá à aula de ioga. Se ela tomar medicação, assegure-se de que ela a tome regularmente todo dia; se a medicação acabar, você pode ter que agendar uma consulta no psiquiatra. Aborde uma pessoa da família ou amiga que a conheça por anos e pergunte como elas lidaram com situações como esta no passado.

Você não deve tentar consertar a sua amiga — não a prive de sua capacidade de agir desta forma. Ela precisa consertar a si mesma, é por isso que ela está entrando em colapso em primeiro lugar. Como apoiadora, o seu trabalho não é fazer os problemas dela irem embora, mas sim criar um ambiente seguro para que sua amiga vivencie aquilo que ela precisa.

Tente se abster de fazer julgamentos. Foque-se na sua empatia, não importa quão difícil seja. Quando as coisas estiverem difíceis, lembre-se do o seu amor por essa pessoa, por tudo que ela lhe dá quando está bem o suficiente para isso. Ao mesmo tempo, tenha cuidado para não se sobrecarregar. Você estará fazendo um desserviço a você mesmo, à pessoa que você está apoiando e a todo mundo com quem você convive, se você abraçar mais do que

aquilo que você pode lidar. A sua parte no bem-estar da pessoa de quem você está cuidando deve ser um presente que você dá, não um fardo para carregar. Fique aberta e seja honesta, consigo mesma e com todas as outras pessoas, sobre as suas necessidades e limites. Mantenha a comunicação aberta, especialmente se você está chegando no final da sua corda.

Medicação

Este é um assunto muito delicado entre pessoas que lidam com esses problemas, particularmente entre aquelas que já passaram pelo sistema psiquiátrico. Algumas pessoas sentem que as drogas psicoativas são meramente uma ferramenta opressiva do Estado, outras não têm sombra de dúvida que elas teriam se matado se não estivessem medicadas, e são gratas por isso; outras ainda rejeitam a ideia de que precisam de drogas para manter sua clareza mental e estabilidade emocional, ao mesmo tempo que reconhecem a forma como os remédios as ajudaram a retomar o controle de suas vidas. É um assunto complexo, que é melhor se não for retratado em preto e branco.

É verdade que as drogas psicoativas são a primeira cartada da indústria de saúde mental, e são frequentemente vistas como substitutas adequadas à terapia, à mudanças no estilo de vida e outras formas de cura. Isso é típico da tendência da medicina ocidental de somente tratar os sintomas, sem atacar a raiz dos problemas. Muitas drogas podem causar efeitos colaterais: baixa capacidade de perceber emoções, problemas de fígado, náusea, insônia, fadiga. A resposta de cada indivíduo a determinada droga é única.

Eu acredito que a medicação é uma ferramenta poderosa se usada quando apropriado e então descartada quando não for mais necessária. O negócio é, você tem que trabalhar na cura se você quiser largar a medicação. Terapeutas e psiquiatras não cansaram de me dizer que eu sou como uma pessoa diabética no sentido de que meu cérebro não produz certos químicos que eu preciso para sobreviver, então se eu parar de tomar insulina: eu vou morrer. Agora que conheci pessoas (inclusive um diabético!) que usaram a alimentação e um estilo de vida consciente para regular os seus desequilíbrios químicos, eu sei que é possível viver sem os meus remédios, e estou desenvolvendo um programa para acabar com a minha dependência deles.

Ninguém tem certeza absoluta de como a maioria das drogas psicoativas funcionam. Psiquiatras lhe dirão, por exemplo, que algumas regulam os níveis de serotonina no seu cérebro; como, não sabem. Uma coisa que posso lhe dizer da minha experiência pessoal é que as drogas chamadas ISRS (inibidor seletivo de recaptação de serotonina) são uma péssima ideia. Elas tem um jeitinho de deixar as pessoas meio mortas, deixando-as despidas de suas emoções, alterando drasticamente suas personalidades. O seus efeitos são muito difíceis de antecipar. Algumas das drogas ISRS mais comuns são Prozac, Celexa, Zoloft, Effexor, Lexapro e Paxil

(que tem uma lista de várias páginas de sintomas de abstinência, que incluem "sensação de choques elétricos pelo corpo" e "sons de algo sendo arranhado dentro de sua cabeça"). Tenha em mente que toda marca de medicamento tem pelo menos uma versão genérica, então se estão te receitando algum remédio não esqueça de perguntar se a droga é um ISRS. E se for, peça por outra coisa.

Wellbutrin funcionou muito bem para mim quando precisei. Não é um ISRS e ela não me entorpece nem rouba minha energia como acontecia com o Prozac. Eu a comparo com um par de bóias de criança: elas me deixam boiando apenas o suficiente para evitar que eu me afogue, e eu tenho que fazer o resto do trabalho por conta própria. Se estou tomando minha medicação, eu não preciso me preocupar com a possibilidade de entrar em colapso e desabar no chão pensando que as paredes estão se fechando sobre mim, ou de escutar vozes na minha cabeça dizendo para eu matar minha amante, ou de me consumir por um pânico delirante, certa de que vou morrer a qualquer momento e de que qualquer coisa que encostar em mim morrerá também. Foi preciso ficar sentindo coisas assim todo o dia por algumas semanas para me convencer a voltar a tomar os remédios, apenas para me estabilizar. Foi uma das melhores decisões que eu já tomei. Ela veio de um sentimento de auto-preservação, o mais próximo que eu tinha da auto-estima.

Eu venho tomando Wellbutrin há mais ou menos um ano agora, e não senti nenhum efeito colateral. Eu ainda me sinto deprimida, eu ainda sinto todas as minhas emoções. A diferença é que ao invés de gastar toda a minha energia, desesperadamente, tentando ficar viva, eu posso dar um passo atrás, um passo bem pequeno, e me permitier viver.

Mas então, como anarquistas sem um tostão conseguem remédios com prescrição? Eu consigo pensar em algumas maneiras. A primeira delas é pedir a uma pessoa de confiança que trabalhe em algum lugar que ofereça seguro saúde para quem trabalha lá se ela poderia ajudar você a roubar uma consulta a uma psiquiatra. Saiba os detalhes da sua cobertura e certifique-se de que a seguradora pagará pelos remédios antes de qualquer outra coisa. Você precisará saber qual o valor da franquia (o quanto a sua amiga terá que pagar à médica ou farmacêutica antes que a seguradora assuma a conta), e ter o dinheiro disponível. Mande a sua amiga, com o cartão do seguro saúde a uma clínica psiquiatrica para relatar que ela tem tido problemas. Ela vai estar fingindo ser você. Treine a sua amiga com antecedência sobre quais os tipos de problema que você tem tido, incluindo o quanto você dorme, a flutuação do seu humor, quais emoções você tem sentido, o quanto e o que você tem comido, como você tem se comportado socialmente, o quão bem você tem conseguido se concentrar, como tem sido o seu desempenho no trabalho, e por quanto tempo isso vem acontecendo. Você precisa de circunstâncias bem específicas para fazer com que isso funcione; pode parecer forçado, mas eu sei que funciona pois é dessa forma que consigo

meus remédios.

Outra ideia é se cadastra no SUS, ou qualquer outro plano de saúde público que estiver disponível onde você mora, presumindo que existe um. Você pode conseguir ajuda em uma clínica gratuita ou em um centro comunitário de saúde mental. Se nenhum desses recursos estiver disponível para você, alguns hospitais públicos possuem clínicas e emergências psiquiátricas (veja *Cuidados com a Saúde*), e alguns tem equipes de crise que enviarão uma assistente social ou psiquiatra à sua casa.

Aconselhamento

Eu acredito no aconselhamento porque acredito em professoras e cuidadores, e estes são os papéis de uma boa conselheira. É estranho ter uma pessoa na sua vida com quem você compartilha os detalhes mais íntimos da sua vida, a quem você expõe os seus lados mais assustados, quebrados e cruéis, mas com quem você não possui nenhum contato social fora dali. Entretanto, isso pode fazer com que você sinta mais segurança no trabalho que vocês fazem juntas, do que se você estivesse confiando segredos a uma pessoa amiga. Existem coisas que eu consigo falar com a minha conselheira, como por exemplo suicídio, que seriam pesadas demais para discutir com muitas das pessoas minhas amigas ou da família. Esse sentimento de responsabilidade é diferente de outras relações: se você deixa a sua conselheira esperando, você não vai deixá-la na mão, você vai deixar a si mesma na mão. O relacionamento é totalmente focado em você e na sua cura, então você não precisa temer estar dando muito trabalho.

Minha conselheira é uma pessoa maravilhosa. Ela me escuta, de verdade. Ela não deixa eu me safar com nada, mas ela nunca deixa eu me sentir atacada ou violada. Ela é uma mãe queer que se identificava como anarquista antes mesmo de eu nascer! E ela está conectada a toda uma comunidade de cuidadoras e ativistas das antigas que eu nem sabia que existiam. Ela cobra de acordo com o que cada pessoa pode pagar, como fazem muitas boas conselheiras, e tem uma forte crítica à indústria psiquiátrica e suas tendências exploradoras — e ela me trata com respeito, como igual.

Nesta sociedade, nunca nos ensinam como cuidar de nós mesmas fisicamente, mentalmente, emocionalmente ou espiritualmente. Curar é uma habilidade que temos que aprender. Nós podemos improvisar, sendo auto-didatas assim como muitas pessoas anarquistas que fazem música e consertam bicicletas, mas os riscos são maiores. Para aquelas pessoas que sofrem de sérios desequilíbrios químicos como transtorno bipolar, ou estão tentando se recuperar de traumas como abuso sexual, os riscos que assumimos quando partimos por nossa própria conta como se já soubéssemos tratar feridas tão graves são muito sérios. O aconselhamento pode nos equipar com ferramentas para usar no nosso próprio processo de cura autônomo.

Aceite-se

Uma ideia maluca: e se todos os seus problemas, as suas manias e fobias e disfunções, forem naturais, reações saudáveis a um mundo maníaco, paranoico e disfuncional? E se você não estiver com problemas afinal, mas for totalmente normal, e as coisas difíceis que você sente são exatamente o que você deveria sentir nessas circunstâncias? Ao invés de pensar em si mesma como uma coisa estragada, que precisa de conserto, leve em consideração o que uma pessoa saudável faria se ela estive se sentido desta forma. Ao invés de colocar os seus problemas como coisas fixas na sua vida, aceitar a si mesma pode na verdade ajudar você a se sentir mais capaz de auto-determinação e transformação. Além disso, quem disse que todo mundo tem que ser igual para ser saudável, que a saúde mental é um padrão unidimensional pelo qual todas as pessoas são julgadas? A ideia de que você possui falhas, que você é doida enquanto todas as outras pessoas são sãs, pode ser paralisadora; e também soa como propaganda capitalista.

Ficar falando de melhoramento pessoal pode reforçar a sensação, tão prevalente na nossa sociedade, de que quem somos e o que temos nunca é o bastante. É possível chegar a um nível doentio de obsessão em cuidar da própria saúde, obter melhor forma física, melhor trabalho introspectivo e se comunicar melhor. Quanto mais você se pressiona, mais longe esses ideais retrocedem à sua frente. Assim como na dieta e no fisiculturismo, a busca da saúde mental perfeita pode se transformar em auto-abuso.

Assim como escritoras, pintoras e musicistas passam por bloqueios criativos, todas nós passamos por momentos em que nos sentimos perdidas e exaustas. Tudo aumenta e diminui; esse padrão natural governa nossas vidas assim como a lua e os oceanos. Se você se sente estagnada, a pior coisa que você pode fazer é remoer as insuficiências que você percebe em si até que você tenha se entrincheirado na mais completa falta de esperança. Quando algo não está funcionando, não fique se lastimando a respeito; aceite que não está funcionando neste momento e foque-se em outra coisa.

Às vezes melhor coisa que você pode fazer para se curar é ficar parada, estar presente e dentro do seu corpo sem quaisquer objetivos, intenções ou pressões. Através dos olhos de nossa cultura competitiva, isso pode parecer indolência, mas na verdade é impossível não fazer nada. Mesmo que você fique deitada, sem pensar ou elaborar planos ou sonhar, as coisas ainda estão mudando e crescendo dentro de você. Às vezes o que você precisa é se regenerar, se deixar descansar e reviver, e isso pode ser um processo tão consciente quanto ioga, terapia ou escrever.

A revolução da cura

Finalmente, a saúde mental, bem como a liberdade, o desejo, a cultura e tudo o mais, não é produzida individualmente, mas por toda a civilização. Nenhuma pessoa pode ser completamente sã em um mundo insano. A discussão sobre a saúde mental não dev-

eria estar limitada àquelas pessoas que são consideradas mentalmente doentes: isso diz respeito a todas nós, pois todo mundo é louco até certo ponto. Tratar os assuntos de saúde mental como as políticas de identidade, como se fosse apenas uma questão de como a maioria "normal" deve cuidar da minoria maluca, cria uma falsa dicotomia; na verdade, todas nós podemos nos beneficiar do auto-cuidado e da auto-cura.

Se for para alguém se curar, nós temos que curar a nossa sociedade destrutiva e problemática. Entretanto, assim como pode não ser saudável nos fixarmos no auto-melhoramento, nós temos que ter cuidado para cuidar de nossa própria saúde e bem-estar emocional no processo de lutar contra o sistema que nos sabota. O capitalismo se caracteriza por uma ênfase desumana na produtividade e na eficiência; naturalmente, nós internalizamos isso, e isso infesta as nossas vidas, sonhos e projetos políticos pessoais. Nos sobrecarregarmos em nossas lutas para abolir o trabalho, descuidando das nossas necessidades no calor de nossas batalhas contra o sistema cruel, estamos replicando o vírus da auto-destruição nos nossos esforços para erradicá-lo.

A revolução é travada em dois frontes, um do lado de fora, outro do lado de dentro. Nós não seremos capazes de derrubar o capitalismo até que curemos a nós mesmas e umas às outras, e não seremos capazes de terminar essa cura sem derrocar o capitalismo. Não confunda a luta nas ruas como a única luta, nem entenda mal o tempo que precisamos para nutrir nossos corpos e mentes como uma distração dela. Curar-se é uma forma de revolução, assim como revolução é uma forma de cura, e fazer o que é preciso para se curar pode ser realmente revolucionário.

Sequestrando Eventos

Ingredientes Um evento público Um plano secreto

Instruções

Toda a indústria do entretenimento, incluindo as cenas do punk underground e do hip hop são basicamente uma distração, ou ao melhor, uma válvula de escape: tanto se estamos protelando anseios por prazer e por vontade de ficar próximos até a noite de quinta-feira no bar, ou canalizando raiva e engenhosidade em músicas folclóricas próprias ao invés de ataques frontais contra a polícia, essas pequenas oportunidades para divertimento e saídas para a criatividade nos mantém suficientemente satisfeitos que acabamos não fazendo nada louco demais — como demandando excitamento e auto-determinação em todos os momentos de nossas vidas.

Ao menos essa é uma versão da história. A outra acontece assim: se juntando para criar e celebrar, nós desenvolvemos uma ideia do que somos capazes, com a qual podemos levar adiante em lutas maiories para assim tomar nossas vidas de volta. De qualquer modo, é claramente insuficiente que ideias subversivas e movimentos de dança fiquem sempre em bares e porões. Será que haveria um jeito de libertá-los desses confins? De raptar os breves momentos de vida autêntica que somos permitidos e virá-los contra o status quo que os circunscreve?

Você pode usar um avião a controle remoto ou um drone para sabotar o discurso de um herói de guerra ou de outra personagem questionável em uma formatura ou outra cerimônia ao ar-livre. Imagine um aviãozinho puxando uma faixa com a sua mensagem dando rasantes sobre o orador enquanto ele se esconde covardemente atrás do palanque!

Muita energia e expectativa são investidas nesses momentos; pessoas que acham suas vidas entediantes e sem sentido se preparam para concertos e festas com semanas de antecedência, e com toda a irreverência e a sensação de possibilidades ilimitadas como quando os festivais pagãos e religiosos uma vez ocasionaram. Para o revolucionário mais duro, isso pode parecer patético; mas a emoção e o excitamento em si são autênticos o suficiente, faltando somente que sejam redirecionados para um engajamento subversivo e libertador com todo o ambiente social.

Isso poderia ser incitar uma multidão para abandonar um concerto e fazer uma ação do Retome as Ruas, organizar um festival de microfone aberto para quem quiser tocar ao redor de uma fogueira — exatamente fora de uma festival de música previsivelmente alienador, ou até mesmo tornar uma comemoração de uma final de futebol em um protesto de rua em que rivais se unissem

contra a polícia. Antes do que lutar para criar uma situação radical partindo do zero, pode-se tirar vantagem de oportunidades já existentes, adicionando quaisquer elementos que estejam faltando para detonar a bomba escondida dos acontecimentos cotidianos. Tendências rebeldes transformadas de possibilidades revolucionários em rituais institucionalizados podem ser redirecionadas de volta; o "real significado"que o punk rock, festas, piquetes, filmes de ação tiveram o tempo todo de repente se torna claro para aqueles que gostaram de participar, e os desejos inibidos através de programas de indulgência controlada são substituídos.

Vamos falar especificamente de um exemplo dos mais desafiadores disso tudo, tornar o final de um show em uma marcha espontânea. Não é fácil organizar marchas — se você anuncia publicamente, a polícia estará lá desde o princípio fazendo com que tudo seja mais difícil, e somente aqueles que são simpáticos à ação direta vão acabar aparecendo. Por outro lado, tirar vantagem de uma multidão já existente para oferecer a oportunidade de uma marcha ilícita oferece não somente o benefício da surpresa, como também pode ser a oportunidade para que muitos que não teriam se juntado à marcha, tenham uma experiência excitante e entusiasmante. A polícia não consegue vigiar todos os shows e eventos públicos procurando sinais de atividades "espontâneas" de protestos; mesmo se conseguissem, isso só iria provocar mais resistência.

Antes do evento começar, boatos podem ser difundidos de que alguma coisa vai acontecer, tentando despertar algum interesse; certifique-se de que ninguém mencione indivíduos específicos como a origem dos boatos. Além disso, ajuda muito ter a banda (ou performistas, apresentadores, etc.) dentro do esquema; eles podem anunciar que alguma coisa vai acontecer, ou fazer com que outros anunciem, ou ainda, pensando no melhor cenário possível, ao final da performance, quando se tem a atenção de todo mundo e quando um clima já foi criado, incitar todos a sair às ruas.

O momento quando as pessoas saem da área das performances é um dos momentos mais críticos: as pessoas precisam desenvolver um ímpeto coletivo, uma moral, e coesão antes que comece alguma indisposição ou antes da intervenção da polícia. Irá ajudar se um núcleo do grupo comece a tocar e distribuir atabaques e outros instrumentos musicais, assim como máscaras, faixas e etc., exatamente no momento em que as pessoas comecem a sair para a rua; em que o material comece a ser distribuído, já será difícil dizer quem originou a ação, os protejendo e ajudando todos os presentes a compartilharem um sentimento de propriedade da situação. A marcha deve começar assim que a maioria das pessoas derem um jeito de sair e se juntar ao grupo, e para fazer isso rápido é bom se as pessoas que estavam dentro saiam em massa ou ao menos sucessivamente rápido. Tenha uma rota planejada com antecedência, se possível, e de repente com alguma surpresa pelo caminho: um bairro lotado de espectadores entusiamados que possam se juntar, ou um local onde se possa ar-

Você pode transformar a omissão em uma tática radical: reuna um grupo de pessoas para se voluntariarem individualmente para uma convenção corporativa ou política, e todos ligam para avisar que estão doentes no último minuto — ou sejam contratados como fura-greves durante uma greve de trabalhadores e juntem-se ao piquete — ou quando uma nova franquia corporativa abrir, tentem conseguir empregos lá para que no dia da inauguração vocês possam "acidentalmente" trancar seu chefe no depósito e ir embora.

mar fogos de artifício, ou fogos estabelecidos anteriormente, ou ainda um alvo digno de sofrer destruição de propriedade. Estabeleça planos de acordo com o nível de conforto que você consegue perceber dos participantes — isso deve ser uma experiência positiva para as pessoas, especialmente àquelas que nunca se imaginaram fazendo esse tipo de coisa.

Assim que alguma atividade ilegal começar, inicie uma contagem regressiva de quanto tempo a polícia irá demorar para chegar. Se eles estiverem despreparados para o evento, é grande a chance da polícia ter que esperar ao menos um pouco, mas não conte muito com isso. Certifique-se de como será a dispersão do movimento; se a marcha acaba por se separar em um local onde há poucas rotas de fuga, a polícia pode se aproveitar da oportunidade para pegar alguns retardatários, e se eles voltarem ao ponto de origem — ou mesmo se a polícia consegue determinar o que foi aquilo — eles irão revistar as pessoas com seus veículos, ou ao menos pegar suas licenças e talvez seguir seus carros. Fique certo de que qualquer pessoa que a polícia pegue não possa ser convincentemente responsabilizada por incitar uma revolta.

Existem muitas armadilhas que podem ser evitadas nesse tipo de ação; um redirecionamento de rota perdida pode acabar catastroficamente. Aqueles e aquelas que tentarem não podem enganar a multidão, nem tentar controlá-la; seu papel é apenas o de abrir a porta para outras situações, de apontar para opções que já aparecem presentes. Um redirecionamento da marcha deve finalmente transparecer como um escolha coletiva e informada por parte daqueles envolvidos; qualquer coisa diferente disso é simplesmente demagogia e manipulação. É extremamente importante que a ação não coloque em riso pessoas despreparadas — pode sim existir riscos envolvidos, mas eles precisam ser facilmente reconhecidos pelo o que são, e é necessário que seja uma escolha pessoal de cada indivíduo avaliar se está preparado ou não para encará-los. Na pior das hipóteses, aqueles que são conscientes do que estão fazendo podem formar uma zona de amortecimento entre a polícia e as pessoas mais vulneráveis e inexperientes — caso alguém tenha algum problema, que seja alguém que esteja preparado para isso. Além disso, é crucial que os sequestradores de eventos não façam inimigos, nem desrespeitem ou desviem projetos que outros dispenderam esforços bem-intencionados. Se as pessoas acabam por notar o papel que uma pessoa assume em um redirecionamento de rota, elas devem sentir apenas gratidão, e não medo ou ressentimento — ou, nesse sentido, uma admiração. Os melhores em redirecionamento são aqueles e aquelas que agem sem ser notados e sem assumir o comando sob a situação.

Relato No dia anterior, os porcos mataram um homem preso com acusações de furto, e naquela noite uma banda de ambientalistas

radicais iria se reunir novamente para fazer um show. Aquilo significava que teria um monte de jovens com inclinações anarquistas reunidos em um único lugar, e, como o show estava marcado para acabar cedo, todos ainda estariam com muita energia não descarregada. Decidimos então de tirar vantagem da oportunidade para colocar o calor na polícia, para lembrá-los que havia uma cidade inteira de pessoas que não iria ficar de braços cruzados enquanto eles assassinavam e saqueavam impunemente.

Você pode compor harmonias para as canções de suas bandas prediletas e aparecer nas suas performances para tocar com elas, sem avisar.

Algumas pessoas trabalharam no discurso para o público, e fizeram uma produção em massa na forma de panfletos. Outros coletaram baldes e baquetas. Enquanto outros foram em uma casa abandonada onde ainda havia uma pilha de madeiras boas para queimar, e as coletaram; mais tarde naquele dia, essas madeiras estariam fora, envoltas em um plástico para mantê-las protegidas da chuva, escondidas ao lado de uma imperceptível e esquecida porta no centro da cidade.

O show foi excessivamente caro, e somente duas bandas estavam tocando; a segunda era uma banda que era familiar para a maioria de nós por suas performances em vários protestos. Na medida em que as pessoas começaram a chegar no show (um fluxo constante delas dando seu jeito pela porta de trás, já que o preço da entrada estava intolerável), começamos a distribuir nossos panfletos que descreviam o massacre da polícia e delineavam nossa posição a respeito do assunto. Alguns de nós falaram com os membros da banda conhecida, contando sobre os eventos do dia anterior e pedindo a eles se, em sua última música, poderiam incentivar as pessoas a saírem do show e irem às ruas. Como já fizeram o mesmo em outros shows, eles rapidamente concordaram. Contudo, deixaram claro que queriam ir embora logo depois disso.

A banda de abertura tocou suas "mais pedidas". Eles eram talentosos como nunca, mas pareceu que alguma coisa estava faltando, e a energia particularmente machulenta da presença de palco do cantor gerou um certo desconforto entre nós. De qualquer jeito, nós pensamos — não é a responsabilidade de outros fazerem coisas que nós faríamos se estivéssemos em seus lugares, é de nossa própria responsabilidade fazer as coisas nós mesmos. Então enquanto eles tocavam, baldes e baquetas eram preparados no lado de fora, e o grude cozinhado em pequenos fogareiros nos banheiros. Eles terminaram, e a segunda banda apareceu; para aqueles de nós que já haviam sido transformados por músicas revolucionárias e que agora queria provar um pouco nas ruas, pareceu que eles nunca iriam começar sua última música. Mas finalmente eles tocaram, e quando eles passaram pelas portas com o público hesitante atrás deles, nós já estávamos na rua tocando nossas baterias de plástico improvisadas e nos direcionando por uma rota que tinha sido rapidamente mapeada algumas horas atrás.

Em um primeiro momento, o público ficou meio desorientado em frente ao clube — anos frequentando concertos os ensinaram que quando o show acaba, a emoção também acaba — mas quando

alguns mais atinados se juntaram a nós, os outros começaram a seguir, e de repente uma massa de centenas de pessoas invadiram as ruas. Alguns de nós caminhavam na frente, dando o nosso melhor para bater nossas baterias no tempo certo com a banda que andava logo atrás; ao redor deles estava a maior parte do público que antes estava no show. A batucada conseguiu animar o pessoal que estava mais atrás; pequenos grupos de pessoas curiosas começaram a sair dos bares para ver o que estava acontecendo. Não havíamos pensado em termos alguns vigias pelas ruas, e se fosse uma cidade maior certamente não conseguiríamos escapar de algum descuido, mesmo assim alguns de nós estavam de bici. Definitivamente ajudou o fato de que grande parte dos fãs daquela banda já possuíam anos de experiência em manifestações de rua; para eles isso poderia ser um alívio depois de uma noite de show: aquilo evocava a adrenalina de estar na rua fazendo as coisas acontecer, reivindicando o espaço da cidade apenas com a vontade de estar ali, sem qualquer permissão. À medida que prosseguíamos, alguns malucos corriam pela periferia do grupo colando cartazes em paredes, cabines telefônicas e muros sobre os eventos ocorridos no dia anterior, isso para que na manhã seguinte houvesse uma explicação clara sobre o quê estávamos protestando.

Rapidamente chegamos num cruzamento importante do centro da cidade; e de repente, já havia uma pilha de lenha no meio da avenida pegando fogo. Do nada surgiram cones, cavaletes e avisos trancando as ruas — "rua interditada", "em construção". Figuras mascaradas com correntes começaram a cuspir fogo pela boca, outros dançavam enlouquecidamente, enquanto os bares iam esvaziando pelas pessoas que se juntavam para ver o que estava acontecendo. Todos que se aproximavam ganhavam um panfleto. Finalmente a polícia começou a aparecer — talvez doze carros no total, posicionados em duas das quatro ruas. Eles acabaram deixando duas ruas livres pela falta de viaturas suficientes para bloquear, e também não possuíam os ônibus usados em protestos para prender massas, isso em função de que aquilo era um evento totalmente inesperado. Além disso, a última coisa que eles queriam em meio aos conflitos que estavam passando, era uma enxurrada de notícias sobre uma mal-sucedida conduta policial tornando aquele evento em uma grande manifestação — eles estavam em desvantagem. Algumas pessoas nunca haviam estado em uma situação parecida com aquela, e, compreensivelmente, estavam bastante nervosas; mas outras tinham mais experiência do que muitos dos policias presentes. Parecia, se desejássemos isso, que poderíamos segurar a ocupação do cruzamento para dançar e cantar ao redor do fogo por boa parte da noite — e de fato, já havia precedentes históricos para essa possibilidade: isso já havia acontecido nessa cidade.

Mas, de repente, a atmosfera mudou. Alguém pegou o megafone e gritou: "Dispersar! Desaparecer! Corram aos quatro ventos tal qual os anarquistas que vocês são!" Era — alguém viu isso? — o

Para animar uma palestra ou um discurso entre canções em um show, você pode distribuir instruções secretas com antecedência que utilizem gestos ou palavras previsíveis como deixa para comportamentos estranhos da plateia — por exemplo: "Sempre que ele disser bem-vindos, gemam. Sempre que fizer uma pergunta riam alto. Sempre que ele xingar aplaudam com entusiasmo.." Planeje a deixa para que elas provoque a próxima, conduzindo a situação a um clímax absurdo.

vocalista da banda tocando e assumindo o comando. Nos olhamos com surpresa — nossos sextos sentidos, desenvolvidos pelos anos de experiências com situações de pressão semelhantes a essa, nos dizia que ainda não havia nada para temer, e não era o momento da retirada. Mas quando uma multidão de pessoas toma uma rua ou faz alguma outra ação parecida, toda sua força vem do senso de poder contar uma com a outra, toda sua confiança depende da confiança de seus companheiros e companheiras. O que um grupo, agindo junto, acredita ser possível, se torna possível; o que alguns acreditam ser impossível, se torna impossível, e então ninguém passa a acreditar na possibilidade de fazer dar certo. E então, ao ouvirem uma personalidade importante duvidando da possibilidade de seguir ocupando o cruzamento, muitos repentinamente passaram a duvidar de si mesmos, e se fizeram prontos para abandonar o cruzamento, como se tivessem sido ordenados.

Alguns de nós que eram mais experientes se rebelaram contra isso — era ridículo sair nesse momento, logo agora que não sentíamos qualquer ameaça e quando recém estávamos começando a explicitar nossos motivos! Aquele cara não era sequer daqui, ele não possuía nem uma perpectiva local, nem qualquer direito para tomar uma decisão daquelas — e para piorar a situação, seus motivos eram questionáveis: "Parem de batucar! NÃO levem isso de volta para o show!" ele adicionou, ainda aos gritos no megafone. Enfim, o estrago estava feito e não podíamos fazer nada que não fosse dar um jeito de abandonar o cruzamento com o resto das pessoas — mesmo assim umas pessoas que estavam por último pegaram uma lixeira e atearam fogo nela, como se fosse um presentinho de despedida. Aquilo foi incrível!

Apesar de tudo, a noite foi um sucesso — ainda que, infelizmente, já era muito tarde para fazer alguma coisa pelo cara que a polícia tinha assassinado — e nos deu uma boa lição: precisamos estar sempre vigilantes, líderes tão auto-proclamados assim não podem ditar os limites de nossas atividades. Talvez a banda mesma precisava sair naquele momento , mas para aquele cara pensar que isso significava que o evento todo precisava parar, ou que em sua ausência o resto de nós não podíamos nos manter longe das grades, era uma presunção muito arrogante! Pode parecer irônico que nós, tendo desenvolvido um plano secreto por nós mesmos que não tinha sido "votado" pelas pessoas presentes, ficasse frustrado com um cara que resolveu tomar para si as rédeas do movimento; mas a diferença é gigante já que nós em nenhum momento demos qualquer ordem para as pessoas que estavam ali – nós simplesmente abrimos a porta para infinitas possibilidades, conduzindo e fazendo com nossos próprios corpos atividades que abriam espaços para que outros participassem do jeito que se sentissem melhor. Para uma total, e autogestionada revolução ser possível, todos os indivíduos precisam ser treinados o suficiente em auto-determinação, e os grupos experientes o suficiente em tomada de decisão coletiva e rápida, para que

ninguém possa usurpar o controle. Enquanto isso, para aqueles e aquelas de nós que deseja ver as coisas acontecerem, precisa-se estar preparado para contra-atacar líderes auto-proclamados ou "policiais da paz" (aqueles defensores intransigentes da não-violência), apresentando outras opções ao mantê-las visívies e viáveis a todo o momento. Se tivéssemos contra-atacado suas instruções ao enfatizar em alto e bom som que todos nós podíamos sim continuar no cruzamento, teria sido mais provável que o ocorrido após isso fosse o resultado de decisões individualmente pensadas e não fruto de uma psicologia de massas como pareceu ser.

Falando sobre essas tensões e contradições ocasionais entre decisões individuais e em grupo — houve uma pequena controvérsia sobre a lixeira: depois descobriu-se que era uma lixeira de uma cafeteria de economia solidária que já organizou eventos e performances radicais e liberais. Ao meu conhecimento, ninguém jamais foi ver se a cafeteria ficou realmente incomodada por causa do fogo; a lixeira foi vista na rua e em uso logo depois, então eu duvido que tenha tido grandes consequências para a cafeteria. Esses percalços são inveitáveis, mas foi muito engraçado ver que foi a escusa óbvia usada pelos liberais para gerar suas críticas contra nossas táticas ao invés das ofensas ao poder que aquilo foi. Será que da próxima vez alguém deve pedir financiamento para alugar alguma lixeira para que assim possamos colocar fogo?

Serigrafia

Ingredientes:

- Tela
- Malha (de nylon ou monyl)
- Kit de Emulsão (com catalisador)
- Pistola de grampos e grampos
- Colher de sopa
- Tigela
- Rodo (puxador)
- Sala escura ou closet
- Ventilador
- Transparência ou papel vegetal
- Fita adesiva transparente ou um pedaço de vidro bem pesado
- Chuveiro ou torneira
- 2 lâmpadas de 100 watts
- Tinta serigráfica
- Tecido, cartolina ou qualquer outro material no qual você vai fazer a serigrafia

Instruções

Desenvolva ou escolha uma imagem de alto contraste em preto e branco. Essa imagem deve ser igual a uma imagem que você faria um stencil (veja *Estêncil*); a diferença é que com a serigrafia você pode imprimir com muito mais detalhes, inclusive fazendo áreas cinzas pelo uso de certos pontos.

Você pode acabar precisando fazer o negativo da imagem. Algumas máquinas de tirar fotocópias fazem isso, senão peça para alguém lhe ajudar com isso.

Você pode usar tinta de látex para paredes para serigrafar patches, camisetas e cartazes; por ser mais líquida que a tinta de serigrafia, ela funciona melhor em desenhos sólidos e não funciona nem um pouco em imagens fotográficas e meios-tons. Trabalhe rápido, pois ela seca rápido.

Basicamente, tudo aquilo que é preto na imagem será a área onde a tinta vai passar na sua tela final. Tudo aquilo que é preto, vai ter a tinta.

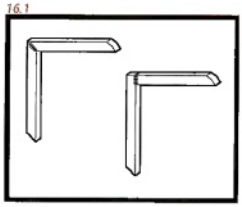
Você precisa decidir qual será a cor da tinta de acordo com o tecido ou cartolina na qual você irá imprimir antes de determinar se você vai imprimir a imagem em negativo ou não. É muito importante fazer isso corretamente, especialmente ao lidar com figuras.

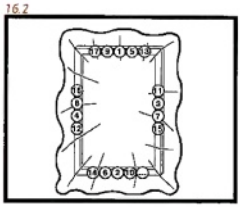
Passo seguinte, faça uma impressão no papel vegetal da imagem que vai usar — pode ser que você precise de ajuda para isso novamente. Fique certo que as partes em preto fiquem bem escuras. Para imagens maiores, talvez você precise colar uma folha transparente em outra; se precisar, seja bem preciso ao juntá-las.

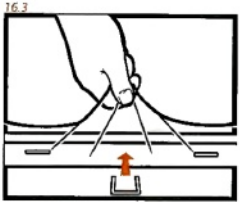
Fazendo a tela

Esse é um trabalho para duas pessoas. Compre uma moldura. Você poderia comprar uma pronta, mas o que você é, um/a consumidor/a? Reutilize quadros velhos, cortando o tecido deles se necessário, ou construa você mesmo o quadro com restos de

madeira. O pior cenário possivel: vá em uma ferragem compre tudo e peça para alguém fazer. Corte enviesado os cantos formando ângulos de 45° em meia-esquadria (veja a *figura 16.1*), isso fará com que sua tela seja super firme.


16.1


16.2


16.3

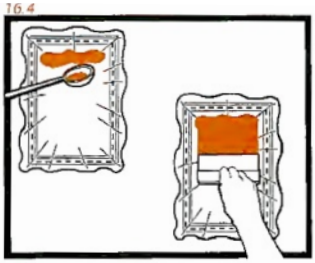
Grampeie ou pregue a tela em todo os lados que conseguir. Tente fazer isso apoiando a tela em uma superfície, pois ela precisa ficar completamente plana.

Estique a malha sobre a tela. Você precisará de 5 centímetros de malha que sobre para fora da tela para poder trabalhar melhor nas bordas, tenha isso em mente quando for cortá-la. Faça de um jeito em que uma pessoa estique a malha e outra a grampeie. O melhor jeito que encontrei para fazer isso é grampear alternando os lados (veja a *figura 16.2*). Isso ajuda para que você consiga esticar a malha uniformemente. Coloque um grampo a cada 3 ou 4 centímetros na primeira volta que você prender a malha. Deixe as esquinas por último. Você deve esticar a malha tão forte que seus dedos começarão a doer. Uma vez que você fez uma primeira volta na tela grampeando a malha, comece a segunda volta. Dessa vez, estique a malha bem forte com seus dedos no espaço entre grampos, e coloque o grampo nesse lugar (veja a *figura 16.3*). Por último, estique e prenda as esquinas. Agora veja e sinta a tela; ela deve estar bem firme, sem qualquer saliência ou folga. Onde quer que isso aconteça, repita o esticar e grampear. Quando a tela estiver totalmente esticada, você pode cortar a sobra da malha, mas deixe pelo menos 0.5 centímetros dos grampos para que a malha não solte.

Aplicando a emulsão

Prepare uma sala escura. Precisa ser bastante escura, mas um feixe de luz aqui ou ali não tem grandes problemas. Eu uso meu armário. Posicione o ventilador dentro de sua sala escura apontando para o lugar que sua tela ficará secando.

Esse próximo passo você pode fazer com a luz ligada, mas você precisa trabalhar bem rápido porque a mistura que você está prestes a fazer fica sensível à luz no momento em que começa a secar. Para telas dimensionadas para imprimir um ou duas camisetas por vez, misture 4 colheres de sopa de emulsão com uma colher de sopa do catalisador em uma tigela. Para maiores, menores ou telas múltiplas, julgue você mesmo quanta emulsão você precisa — a proporção da emulsão com o catalisador será sempre de 4 para 1. Tenha certeza de que a emulsão esteja bem misturada com o


16.4

16.5



16.6



catalisador. Aplique a emulsão na tela com uma colher e com o rodo (veja a *figura 16.4*). Vai ficar meio bagunçado. Tente passar o rodo uniformemente na frente e atrás da tela. Distribua a emulsão repetidamente pela tela para que ela possa trabalhar dentro e através da tela. Ache um equilíbrio entre muito grosso e muito fino — isso virá com a prática. Tente evitar que a emulsão penetre na malha; se isso ocorrer vai acabar escorrendo mais tarde no processo. Você pode deixar as bordas livres e cobrir elas depois com a fita adesiva se quiser.

Apoie a tela em alguma parede da sala escura e ligue o ventilador para que seque a emulsão. Deixe a sala com o mínimo de luz possível, e espere entre 15 a 25 minutos antes de virar a tela para secar o outro lado. Depois dos outros 15 a 25 minutos da tela secando, cuidadosamente veja se ela está completamente seca, se tiver partes ainda molhadas, deixe ela por mais tempo.

Ajeitando a luz

Enquanto a tela estiver secando na sala escura, já vá ajeitando suas lâmpadas. Ajeite elas de modo que a luz caia uniformemente sobre a tela. Você deve deitar a tela em uma superfície plana para que só ilumine a parte da frente da tela. Algumas pessoas prefe=rem colocar a luz vindo debaixo de uma mesa de vidro, apoiando a parte da frente da tela no vidro, faça do jeito que você conseguir. Para telas maiores, talvez você precise mudar a luz fazendo com que todas as partes da tela sejam uniformemente expostas a luz. A lâmpadas devem estar entre 30 a 50 centímetros da tela. A prática irá dizer a melhor distância.

Expondo a tela

Quando a tela estiver totalmente seca, tire-a da sala escura para uma sala de trabalho com uma luz bem fraca, o mais fraco que conseguir. Coloque a transparência com o desenho na parte da frente da tela, encostando uma na outra. Você vai precisar colocar a imagem na direção contrária, fazendo que se você fosse olhar a imagem pelo lado de trás da tela, a imagem ficaria na direção correta. Tente alinhar a imagem com a tela da melhor maneira possível, assim você já pode evitar que o desenho saia torto na hora da impressão. Deite um vidro pesado sobre a transparência e a tela, juntando-as, ou coloque uma fita adesiva colando as duas (se você fizer em uma mesa de vidro com a luz abaixo dela, esse é o momento de colocar a transparência no vidro e depois a tela acima da transparência).

Coloque a tela na luz (ver *figura 16.5*). Você precisa fazer a exposição à luz por entre 20 a 40 minutos, mas se a sua imagem tiver muitos detalhes você precisará expô-la por menos tempo, já que a luz pode acabar penetrando e borrando as linhas menores. Mais uma vez vai ser a prática que dirá quanto tempo de exposição cada

imagem vai precisar. Tente 30 minutos para sua primeira tela. Certifique-se de que os cantos da tela irão ser suficientemente expostos a luz e de que o centro não seja demasiadamente exposto. Você pode ficar reposicionando a luz para que isso dê certo. Durante essa parte do processo, a luz irá "cozinhar" a emulsão exposta para a tela, para que depois você possa limpar as partes que ficaram escondidas da luz pela imagem da transparência.

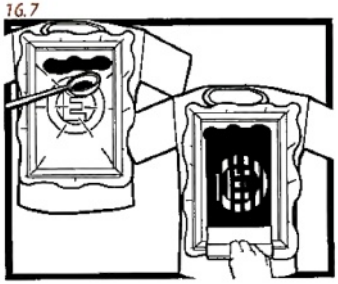
Depois da exposição, desligue as luzes. Tente evitar que a tela seja exposta a luz. Traga agora a tela para um banheiro ou algum tanque e abra a torneira com água fria. Remova a transparência e coloque a tela embaixo d'água. Somente com água você conseguirá tirar toda a emulsão necessária; o resto você terá que ir tirando cuidadosamente com os dedos. Faça isso nos dois lados. Aponte a tela para a luz e veja se a emulsão saiu totalmente nas áreas que ficaram bloqueadas pela transparência (ver *figura 16.6*). Se alguma coisa ainda permanecer na tela, tente mais uma vez tirar com a água fria. Agora você deve deixar a tela ficar completamente seca — isso irá demorar pelo menos uma hora.

Imprimindo

Quando você estiver pronto para imprimir, é recomendável que faça alguns testes antes em algum tecido velho ou cartolina para ver se não há alguma falha – na qual pode ser retocada com fita adesiva– e para trabalhar a tinta na tela, além de treinar os movimentos necessários. Deite a tela sobre o tecido com a parte de cima virada para o tecido. Pegue a colher e coloque uma quantidade generosa de tinta na parte de cima do desenho (que já está fixado na tela). Novamente é bom ter outra pessoa para lhe ajudar nesse momento, uma pessoa segura a tela e outra espalha a tinta por ela. Agora pegue o rodo e espalhe a tinta em camada grossa pela tela — você não deve enxergar o desenho através da tinta. Próximo passo, aplique uma boa pressão na tela, enquanto isso passe o rodo com a tinta mais uma vez. Dessa vez, você está empurrando a tinta contra a tela, para ela passar para o tecido (ver *figura 16.7*). Passe pelo desenho mais umas duas ou três vezes com uma boa pressão. Você também pode ir em diferentes direções. Cada imagem vai ser diferente — você precisará experimentar até encontrar o número certo de vezes que precisa passar o rodo pela tela.

Para remover a tela, segura o tecido com uma mão e com a outra levante a tela. Você poderá ver agora se está usando muita ou pouca tinta na impressão. Se a impressão começar a ficar distorcida e borrada, você precisa limpar um pouco a tela, pode ser com um pano; se a tinta que você está usando tem óleo de base, aí você precisa usar algum tiner ou querosene para removê-la. Além disso, depois de muitas impressões, vamos dizer algo em torno de 30, a tinta pode começar a ficar mais dura, então seria bom considerar fazer um intervalo para lavar e secar a tela.

16.7



Limpeza

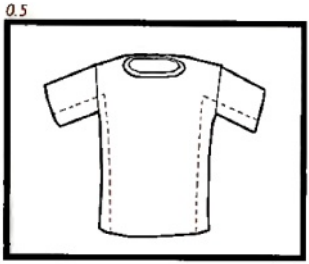
Limpe a tinta acrílica no chuveiro ou na torneira. É muito importante que você limpe a tela e todos os equipamentos imediatamente depois de usá-los, já que a tinta acrílica seca muito rápido.

Limpe a tinta a óleo com tiner ou querosene e com panos. Tenha tempo para limpar, já que vai levar tempo para secar. Mas fique esperto, existem tintas a óleo que secam tão rápido quanto as acrílicas.

Secando

Deixe a tinta acrílica secar por si mesma em tecidos ou cartolinas. Pode demorar de 15 a 2 horas dependendo da tinta, do material que está usando, e da umidade. Você pode acelerar o processo com um secador de cabelo se quiser.

0.5



Tintas a óleo podem demorar semanas para secar completamente, então coloque seus tecidos impressos no forno, e não use esse tipo de tinta em papeis, ao menos que eles sejam para isso. Depois de muito experimentar, percebi que de 5 a 10 minutos em uma temperatura entre 120° e 150°C funciona bem. Você pode colocar o tecido em uma forma ou direto no forno. Certifique-se que não tenha nada apoiado sobre o desenho. Meu pai tem uma teoria que se você assa algo por 20 minutos a 100°C, você pode assar por 10 minutos a 200°C. Isso provou ser errado quando dois moletons meus pegaram fogo. Veja bem seus materiais antes de decidir quanto tempo eles precisam para secar. Você pode usar uma pistola de calor vendida normalmente em ferragens.

Passando ferro

Você precisa passar ferro de passar roupa nos tecidos para que a tinta não saia na máquina de lavar. Passe o ferro na roupa ao avesso por meio a um minuto.

Impressão colorida

Para desenhos de duas cores você precisa de duas telas, e de três cores, três telas. É o mesmo processo, mas você precisa alinhar a segunda tela com extremo cuidado. Você pode conseguir umas dobradiças para construir uma mesa de impressão fazendo o processo de alinhamento de telas diferentes muito mais fácil.

Você pode transformar uma camiseta grande num modelito menor colocando uma camiseta do tamanho desejado sobre ela, riscando o contorno da camiseta menor, cortando o excesso e recosturando-a (figura 0.5).

Serviços

Linhas vitais

Nenhum prédio é uma ilha. Em todo lugar em que grandes negócios estabelecem lojas há canos, fios, ruas, calçadas e sinais eletromagnéticos conectando-as às coisas de que precisam. Essas são as linhas vitais do alvo, as pernas que o sustentam. Linhas vitais incluem eletricidade, telefone, combustível, ventilação, segurança, água/esgoto e linhas de dados como ADSL, cabo e satélite. Se uma dessas linhas vitais for interrompida, o negócio não vai correr bem e talvez perca dinheiro. Se várias delas forem interrompidas, uma clara mensagem será mandada e danos aos negócios usuais serão mais do que meros incômodos. Apesar de os exemplos acima serem baseados em linhas vitais comuns, cada alvo terá suas próprias particulares. Faça sua própria pesquisa, localize componentes essenciais. Pense através de suas operações diárias, caminho por perto, entre, una-se ao corpo de funcionários.

Uma nota em tempo: quando planejar múltiplas interrupções em um alvo, pense bem sobre a melhor ordem de executar ações. Por exemplo, câmeras de segurança devem ser desligadas primeiramente, e linhas de telefone por último, já que desabilitar as linhas de telefone pode ativar um sistema de alarme, isso se alguém já não o tiver ativado. Guarde qualquer ação que possa fazer barulho para o final, e execute seus planos mais efetivos o mais cedo possível, para o caso de você ser interrompido.

Gás

Ingredientes

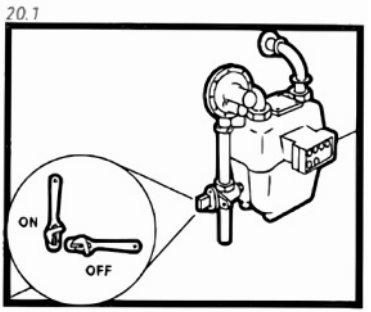
- Chave Allen ajustável ou um par de alicates grandes;
- Cadeado do tipo que você pode encontrar aberto em portões e lixeiras.

Instruções

A carne e a comida frita servidas em estabelecimentos de fast food são cozinhadas por meio de gás natural – muito! O registro de gás e a válvula de desligamento ficam localizadas na parte de fora do restaurante para facilitar o desligamento em uma situação de emergência. Situações de emergência podem variar de um fogo no óleo da cozinha à exploração de trabalhadores que são economicamente coagidos a servir carne venenosa, criada industrialmente e comodificada, e matéria vegetal geneticamente alterada a seus colegas civis para o lucro de uma corporação que está se fodendo para todo mundo. Desculpe se eu simplifiquei muito. Você quer batatas fritas e um milk-shake com isso?

O gás entra no restaurante através de um registro fácil de re-

conhecer localizado na parte de trás. O registro é um objeto bulboso com o tamanho de uma pequena lixeira, instalado aproximadamente na altura dos joelhos. É geralmente pintado de azul ou cinza e tem uma pequena janela para medições. Ele trará o nome do fornecedor local de gás. Convenientemente, eles são ocultados por arbustos ou de outra forma para ficarem fora da visão do público, pois são considerados desagradáveis; isso fará seu trabalho todo mais fácil.



Há no mínimo dois canos conectados ao registro. Um cano vem do chão e vai para dentro do medidor. O outro vai do medidor para dentro do prédio. Em cada um ou em ambos os canos haverá uma válvula. A válvula estará no meio de um certo comprimento de cano. Ela parecerá como uma tubulação que une dois canos. No meio da tubulação haverá uma aba retangular, basicamente o único objeto saliente acessível para se virar. Se o gás está passando, a aba estará orientada paralelamente ao cano. Para desligar o gás, use seu alicate para reposicionar a aba 90 graus no sentido anti-horário para que a aba fique perpendicular ao cano (figura 20.1). Uma aba paralela significa que o gás está passando, uma aba perpendicular ao cano significa que o gás está desligado.

Se houver mais de uma válvula conectada ao registro, uma delas pode já estar desligada. Nunca ligue uma válvula que já está desligada.

Para melhores resultados, faça isso durante horas de maior movimentação; é realmente fácil escapar. As cubas de fritura e as chapas vão começar a esfriar imediatamente, mas levará mais de quinze minutos para os funcionários notarem. A menos que esta seja o quarto ou quinto "desligamento de emergência" do estabelecimento, eles não vão saber que diabos está acontecendo até você estar bem longe. O caminhão de conserto será chamado. Uma hora depois, muito depois da hora do almoço, o técnico do gás cobrará deles cem paus para girar uma válvula de volta e religar os pilotos. Por fazer seus serviços indispensáveis, você está "criando empregos", como os políticos dizem — agora isso é uma economia de gotejamento*!

Para maximizar o desligamento, traga um cadeado seu. Quando você desligar a válvula, dois buracos de metal, um no cano e um na aba, vão se alinhar. Passe o cadeado através dois buracos e o feche. É assim que a companhia de gás previne você de religá-lo se você não paga algumas contas.

** – N. do E: ""Economia do gotejamento" é a teoria de que a benefícios econômicos dados aos mais ricos serão de alguma forma passados aos mais pobres; uma mentalidade (neo)liberal de laissez-faire.*

Telefone

Outra linha vital é o telefone. Se uma empresa não tem uma linha telefônica, ela não pode fazer ou receber ligações — para a companhia que conserta o gás, por exemplo. Muitos sistemas de negócios utilizam telecomunicações para fax assim como para serviços de internet, incluindo transações de cartão de crédito.

Para desabilitar linhas telefônicas, você deve encontrar a caixa de interface da rede telefônica. Essa caixa está ligada à parede externa, perto de outras utilidades. Essa caixa é geralmente do tamanho de uma caixa de sapato; ela provavelmente traz o nome da companhia telefônica local. As caixas abrem facilmente para permitir o rápido acesso a técnicos. Elas variam de área para área, mas na maior parte das vezes podem ser abertas com uma chave de fenda, uma chave Allen ou um alicate. Se a caixa tem um parafuso mantendo-a fechada, use uma chave de fenda. Se tem uma porca hexagonal, use a chave Allen correta (geralmente 9mm ou 22mm), ou simplesmente gire a porca com o alicate ou com chaves ajustáveis. Uma vez dentro da caixa, você poderá ver algumas coisas:

- Conjuntos de terminais filetados com finos fios coloridos conectados a eles;
- Tomadas padrão de telefone, idênticas às tomadas de telefone dentro de sua casa;
- Os dois: terminais em um lado, tomadas no outro. Essa é a instalação mais comum em caixas encontradas em residências. As duas seções são usualmente divididas. Nesse caso, os terminais são acessíveis removendo-se um parafuso, mas você tem que remover um pino hexagonal para acessar a seção das tomadas.

Não importa o que você encontrar, seu trabalho é fácil. Simplesmente puxe, corte, amasse ou desabilite de outra maneira as linhas de telefone, terminais e tomadas.

Se você quiser desabilitar as linhas mas poupar os técnicos de telefonia de algum incômodo, simplesmente desconecte os fios sem danificá-los. Se eles tiverem terminais, você pode ter que usar uma chave de fenda ou alicate para soltar os fios. Se eles tiverem tomadas de telefone, você pode simplesmente desconectá-los.

Você pode retardar o processo de conserto danificando os componentes. Se isso se encaixa em seus objetivos, tente remover o máximo possível de fios – se você simplesmente cortar os fios, a companhia telefônica poderá ligá-los em matéria de minutos, mas se você puxar uma seção inteira da linha, eles terão de trabalhar para executar uma nova linha. Para fazer isso, localize os fios que vêm para dentro da caixa vindos do chão. Enrole esses fios em sua mão enluvada e puxe bem forte até eles quebrarem. Deixe um pequeno cadeado na caixa quando você acabar como uma barreira extra para eles.

Algumas coisas dignas de nota:

Às vezes a companhia telefônica tranca as caixas com cadeados para prevenir adulterações. Use uma torquês nesses cadeados. As caixas são geralmente feitas de plástico, então se você está sem uma torquês, use uma alavanca para forçar a caixa a se abrir.

Linhas telefônicas carregam uma quantidade muito pequena de corrente elétrica e são relativamente seguras de se tocar. As

suas correntes aumentam quando o telefone está tocando, mas se você realizar sua ação durante horas de menos movimento, isso não deve ser um problema. Se você está preocupado, use luvas e botas de borracha. Use cortadores de fios como empunhaduras de plástico. Não se aflija, pense: nossos agentes secretos têm mexido em caixas de telefonia por anos e ainda não receberam um choque.

Você pode parar os suprimentos de gasolina de postos ofensivos apertando o botão de parada de emergência. Ele pode ser geralmente encontrado do lado de fora, algumas vezes até mesmo fora do campo de visão do caixa. Um grupo coordenado pode arranjar uma hora do rush livre de gasolina apertando todos os tais botões em certa área.

Há rumores de que alguns sistemas de alarme são ativados se as suas linhas telefônicas forem cortadas. Há muito pouco a ser feito sobre isso. Na maioria dos casos, a segurança não será sofisticada assim, mas apenas para ter certeza, você pode querer abrir a caixa de telefonia, fazer qualquer outra coisa que estava planejando, e puxar as linhas quando estiver indo embora. De acordo com nossa pesquisa, esses tipos de sistemas de alarme não são encontrados em restaurantes.

Uma vez dentro de uma caixa de telefonia, você pode monitorar e/ou sequestrar as linhas telefônicas de seu alvo. Para monitorar através de uma caixa com tomadas, tudo o que você precisa é um telefone comum e um adaptador de linha telefônica. Desconecte a linha que você quer, conecte no lugar seu adaptador, e conecte a linha deles e a sua linha no adaptador. Uma vez feito isso, você pode usar a linha como se estivesse usando uma extensão dela. Você pode fazer chamadas e monitorar conversas simplesmente tirando o telefone do gancho. Se você precisa ganhar informação de seu alvo, este é um modo arriscado mas efetivo de fazê-lo. Certifique-se de que sua campainha está desligada, assim uma chamada recebida não chamará atenção para suas atividades.

Para fazer o que é conhecido como "grampo", primeiramente encontre um telefone normal doméstico. Use um dos mais simples, que tenha uma base e um fone conectados por um fio enrolado. Encontre o fio que sai do telefone em direção à tomada. Corte o fio aproximadamente quatro polegadas de onde ele se conecta ao telefone. Corte o fio até expor os fios de dentro dele; encontre os fios vermelho e verde. Prenda conectores "jacaré" a esses dois fios. Você pode agora ligar os conectores aos terminais na caixa para monitorar ou sequestrar a linha telefônica. Para conectar a caixa, simplesmente combine os fios vermelho e verde aos terminais vermelho e verde. Para mais informações sobre grampos, procure sites de hackers.

Segurança

Outra linha vital de um local de negócios corporativos é simplesmente sua segurança. Não olhe para essa segurança como um impedimento para a sabotagem, mas como uma outra oportunidade para isso. A segurança designada para manter você fora pode também ser usada para manter as portas trancadas. Você pode colar as fechaduras deles, e estrategicamente colocar as suas. Se uma fechadura está devidamente colada, um chaveiro terá de ser chamado — aí está você novamente, criando empregos — e a fechadura terá de ser furada. Isso toma um monte de tempo e de

dinheiro. Se você estiver atingindo múltiplas linhas vitais do mesmo alvo, comece colando as fechaduras e então avance.

Para colar uma fechadura, você precisa de uma cola apropriada e de um método de colocá-la dentro da fechadura. Colas apropriadas indicarão que elas podem ser usadas para unir metal a metal. Marcas que contenham cianoacrilato funcionam bem e vêm com dicas para fácil aplicação. Se sua cola tem um aplicador, você pode construir uma seringa fixando um daqueles misturadores ocos de café à ponta. Você também pode preencher uma seringa, sem a agulha, com cola epóxi — pegue o tipo de alta força e você terá uma hora de trabalho uma vez que a tenha misturado. Qualquer cola que você use, coloque o máximo que puder, o mais profundo possível; você também pode adicionar fios, palitos de dente, clipes de papel ou pedaços aleatórios de metal, vidro ou plástico. Use uma pequena chave de fenda para colocar o material lá dentro. Mesmo se você não tem cola, sujeira e areia suficientes podem desabilitar uma fechadura se introduzidas suficientemente profundo dentro dela. Você também pode usar uma cola de metal para fixar uma moeda — obtida de uma máquina automática e nunca manejada sem luvas, claro — no buraco da fechadura, o que manterá a cola na fechadura e fará as coisas muito mais difíceis para o chaveiro. Este método também funciona para portas de carros, fechaduras em máquinas automáticas e fendas para moedas. Não se esqueça de usar luvas.

Uma vez que você tenha colado as fechaduras existentes, você pode procurar pelo prédio por locais para colocar suas próprias trancas. Quando você encontrar um cadeado, corte-o e substitua-o por um seu. Se os cadeados são similares, a confusão aumentará e sua ação será menos óbvia. Há muitos locais que podem ser trancados. A área do lixo é geralmente cercada e pode ser trancada.

Se você conseguir fechar cercas em áreas de carregamento, o acesso a suprimentos e serviços necessários será restringido. Se houver uma área com portas duplas, você pode colocar um cadeado de bicicleta u-lock através das duas alças e então prender as portas juntas. Se o seu alvo tem persianas de metal que são abaixadas à noite, mantenha-as fechadas por todo o dia colando as trancas ou adicionando as suas próprias.

Você também pode procurar e destruir câmeras de segurança — na verdade, você deve querer fazer isso antes de fazer qualquer outra coisa. Isso custará o dinheiro do negócio, assim como aleijará a sua segurança. Além das câmeras de segurança, você pode localizar e quebrar a câmera móvel, desabilitando suas instalações móveis. Para desabilitar câmeras, você pode pintar suas lentes (veja *"Pintura à distância e projéteis"*, *Grafite*), ou adesivá-las, ou simplesmente quebrá-las; você também pode cortar seus fios, usando luvas de borracha e ferramentas isolantes de eletricidade para proteger você de choques elétricos, ou largar blocos de concreto em cima delas.

Equipamento & informação

Se você tiver sorte suficiente para ter acesso a dentro de seu alvo, há numerosas linhas vitais disponíveis. Caminhe por lá sob o pretexto de perguntar por lugares - ou arranjar um emprego lá. Observe as pessoas utilizando os serviços e determine quais componentes são necessários para a operação. Se for um escritório, você não precisa quebrar todos os computadores; você pode ser sutil e fazer pequenos cortes nos fios do teclado e do mouse. Troque de lugar o fio pequeno e enrolado que conecta o fone do telefone ao receptor. Esconda grampos, canetas e baterias, materiais para os negócios. Jogue fora a correspondência, especialmente contas e perguntas de clientes. Jogue dados de backup e arquivos que parecem importantes no lixo. Coloque um ímã forte (imãs grandes estão disponíveis em discos rígidos de computadores) próximo aos dados estocados magneticamente. Você entendeu o espírito.

Ar

Não esqueça, o ar é uma importante linha vital, talvez a mais importante. Uma boa bomba de fedor ou duas podem esvaziar um prédio sem causar qualquer dano; pode ser especialmente efetivo introduzi-las no sistema de ventilação. E o que mais viaja através do ar, além de odor? Som! Esconda um daqueles alarmes pessoais que funcionam a bateria no local, ou apenas atire-o nos arbustos quando estiver passando por lá. Isso funciona especialmente se você estiver mirando a casa de um executivo de negócios ou investidor às, digamos, quatro da manhã.

Água

Outro ponto de pressão de qualquer alvo são suas instalações sanitárias. Ninguém quer fazer negócios ou trabalhar em um local que não tem banheiros. Aqui estão dois métodos para entupimento de vasos sanitários. O primeiro é temporário e pode ser desfeito por um encanador sem dano para o vaso ou canos. O segundo é permanente e necessitará a dispendiosa substituição do vaso.

Solução temporária

1. Adquira uma esponja grande e consiga alguma corda. Pegue uma esponja grande, feita para lavar carros, não a de louça.
2. Molhe a esponja.
3. Depois que a esponja estiver molhada, enrole-a fortemente em uma corda, para que ela permaneça comprimida. Ela deve ficar pequena o suficiente para caber em um vaso sanitário.
4. Deixe a esponja amarrada na corda secar completamente.
5. Remova a corda, permitindo à esponja conservar sua forma compacta.
6. Introduza a esponja pequena e sem corda dentro dos canos puxando a descarga do vaso. Você pode também querer dar um pequeno empurrão com um desentupidor ou alguma outra ferramenta simples.
7. Uma vez a esponja tendo absorvido a água, ela se expandirá para o seu tamanho original e bloqueará os canos.

Solução permanente

Ingredientes

Cimento hidráulico — *Cimento hidráulico é feito para remendar concreto em piscinas que estão cheias de água. Está disponível em baldes plásticos em ferragens. Leia as instruções no recipiente — deve dizer que ele pode endurecer enquanto submerso e deve ser uma fórmula de ajuste rápido. São oferecidas duas cores: o padrão cinza de concreto e branco. Escolha branco, se possível*

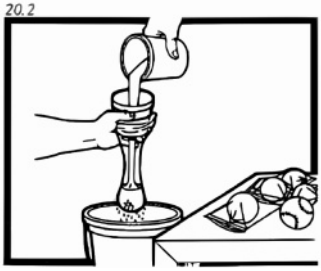
Meia-calça
Abraçadeiras de nailon
Sacos plásticos
Copo plástico
Estilete
Tesoura

Fazendo os tampões

Corte o fundo de um copo plástico. Este é seu funil: ele segurará a meia-calça aberta para que você possa enchê-la com cimento. Faça seu trabalho de enchimento em cima do balde. Encher faz uma sujeira porque o pó vaza através da meia-calça.

Coloque uma quantidade de cimento aproximadamente do tamanho de uma bola de beisebol dentro do pé da meia-calça (*figura 20.2*). Torça a meia-calça e amarre-a firmemente com a abraçadeira de nailon logo acima da bola de cimento. Prenda outro abraçadeira na meia-calça cerca de uma polegada acima. Quando você cortar entre os dois nós, você terá um saquinho vazante de cimento, e a meia-calça será novamente selada para que possa ser enchida novamente. Coloque o saquinho de cimento em um saquinho de sanduíche. Você pode fazer dez ou mais tampões com um par de meias-calças.

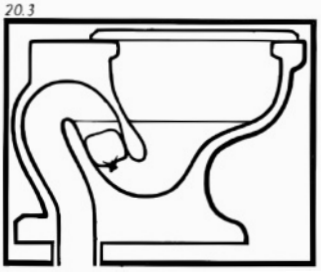
20.2



Aplicando os tampões

Entre no banheiro. Se não chamar atenção, pegue umas toalhas de papel e coloque-as em seu bolso. Entre em uma cabine. Abaixe suas calças e sente na privada. Remova o tampão de onde você o tinha escondido e tire-o do saco plástico. Jogue-o entre suas pernas para dentro da água. Aperte o saquinho algumas vezes para permitir que a água sature o pó. Agora faça a bola entrar no cano. Mire entre suas pernas e dentro da água. Torça o saquinho algumas vezes para permitir que a água sature o pó. Agora coloque a bola dentro do cano de descarga do vaso. O cano serpentei acima do nível da água, e então volta e vai direto para baixo. Se a sua mão couber, manuseie o saquinho até a curva para que fique justo dentro do cano (*figura 20.3*). Remova sua mão e use papéis-toalha para se secar. Deixe a cabine sem puxar a descarga.

20.3



A poeira do cimento ficará impregnada em você, então vista roupas de cores claras que não a mostrará muito.

Esta é uma ótima receita para ser feita por casais heterossexuais. Um casal garoto-garota é tido como inofensivo, e pode atingir ambos os banheiros sem preocupação. Se você fizer seu trabalho bem, você poderá até mesmo ajudar a minar o privilégio experimentado por casais garoto-garota!

Depois de adquirir um pouco de experiência, você poderá precisar ajustar a quantidade de cimento em cada tampão.

Evite jogar fora os sacos no prédio, especialmente se você estiver entupindo muitas privadas em pouco tempo.

Se você quiser reivindicar sua ação, cole uma nota: "ESTE SERVIÇO ESTÁ FORA DE FUNCIONAMENTO! (POR ORDEM DE ...)". Isso também evitará que alguém de cague lá, o que seria um pesadelo para o empregado de baixo salário que tem de limpar tais bagunças. Por outro lado, tal nota pode ser outra pista ligando você ao crime.

Eletricidade

Como as linhas elétricas têm potencial para matar, sabotadores têm de ser bem treinados e equipados. Há simplesmente muitos tipos diferentes de energia comercial para se cobrir aqui e tais habilidades têm de ser ensinadas em pessoa por motivos de segurança; quando se vai para apagões de maior escala, você está por si só. É menos perigoso desligar a eletricidade de escala doméstica; isso pode ser razoavelmente fácil, e pode ser usado para desabilitar casas que abrigam eventos fascistas e outras pragas que devem ser paradas. Essa mesma técnica pode funcionar para iluminação ou painéis em alguns outdoors.

Primeiramente, calce sapatos com grossas solas isolantes e use luvas de borracha. Você não vai na verdade tocar em nenhum condutor vivo, mas essa é uma precaução inteligente. Não mexa em um medidor se estiver chovendo ou se o chão ou a vegetação ao redor estiverem molhados.

O medidor está montado em algum lugar perto das linhas que vão do poste de luz ao ponto de uso. É uma caixa de metal pintada com um domo de vidro claro saindo. Dentro do vidro, você pode ver um disco girando e alguns pequenos indicadores. Se for um medidor novo, será uma caixa plástica e você verá um painel de leitura digital. A cobertura de vidro é uma parte selada do medidor em si. O equipamento todo se liga dentro da caixa. Como um grande fusível, esse equipamento conduz energia do poste através do medidor para dentro do painel elétrico da casa.

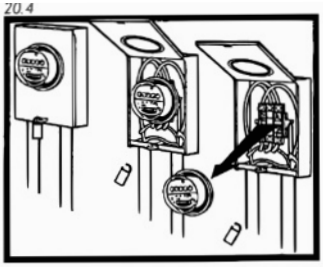
Antes de desconectar o medidor, você tem de abrir a caixa que o segura em sua base. Usualmente a caixa tem um vão na parte de baixo no qual poderia estar um cadeado. Ao invés de um cadeado, contudo, há no vão um pequeno indicador de adulteração. O indicador de adulteração se parece com um cadeado fino com um laço de fio que corre através do vão. Você está adulterando, então

Você pode desabilitar o plugue de qualquer serviço elétrico pintando-o com esmalte incolor para unhas, assim ele não pode conduzir eletricidade; tente isso em máquinas de refrigerantes de corporações ou itens à venda em cadeias de lojas.

indique isso cortando esse fio com um alicate. Agora você pode abrir a caixa. Use as suas duas mãos para arrancar o medidor de seu suporte (*figura 20.4*). Quando estiver arrancando, você deve tocar apenas na cobertura de vidro. Nunca chegue perto da parte atrás do vidro — lá é onde está a energia. Se estiver difícil, agite-o para baixo e para cima enquanto puxa. Se ele ainda não sair, desista, assim você viverá para lutar outro dia.

No momento em que o medidor ficar livre, a energia ficará desligada. No suporte vazio atrás dele haverá grossas abas de cobre. Elas contêm 220 volts de energia viva vinda do transformador mais próximo. A morte é provável para qualquer um que se torna condutor dessa quantidade de eletricidade — "seja cuidadoso" é um aviso óbvio. Dependendo da localização do medidor, você pode querer estar preparado com um rolo de fita isolante para cobrir o buraco e prevenir alguém de enfiar os dedos lá dentro. Seja lá o que você fizer para fazer o trabalho profissional, lembre-se de que a energia sairá no momento em que o medidor estiver livre. Você precisa estar pronto para cair fora de lá tão rapidamente quanto possível. Coloque o medidor em sua mochila e carregue-o para que ele não possa simplesmente ser reconectado.

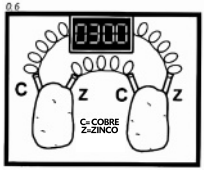
20.4



Capture energia!

Falando de medidores de eletricidade — se a companhia cortar sua luz, você pode ser capaz de restabelecê-la. Encontre seu próprio medidor. Corte o pequeno fio preso logo abaixo dele e o mantenha assim. Agora puxe para fora o medidor, como descrito acima.

0.6



Você pode fazer uma bateria de batatas (figura 0.6). Coloque um prego de cobre em um lado e uma peça de zinco (p.ex. um prego galvanizado) no outro. Pegue dois pedaços de fio de cobre. Prenda uma ponta de um fortemente no prego de cobre, e uma ponta do outro fortemente no prego galvanizado. As extremidades livres dos fios podem ser ligadas ao item que você deseja abastecer. Para mais energia, adicione mais batatas ou outros vegetais ao circuito, correndo cada fio entre conexões de cobre e zinco.

Quando você tirá-lo, olhe os quatro dentes grandes na parte de trás, onde ele se conecta à caixa. Com toda probabilidade, você verá coberturas plásticas sobre alguns deles. Quando a companhia elétrica corta sua luz, ela geralmente não quer fazer nada muito complicado porque pretende restabelecer o fornecimento quando você ou alguém der dinheiro a ela para fazê-lo. Algumas vezes, tudo o que eles vão fazer é colocar coberturas plásticas, o que impede que a corrente passe através do medidor. Com luvas grossas de borracha, use ferramentas isolantes de eletricista para tirar a cobertura plástica. Conecte o medidor de volta e veja se a luz retorna.

Se ela voltar, seu novo problema é que o mostrador ainda está girando. Quando o leitor do medidor vier para checar o consumo, ele ou ela tomará nota disso. A companhia elétrica não ficará satisfeita se perceber que você está sequestrando energia. Há algo na parte de trás do medidor que você pode remover para fazer o mostrador parar. Eu não sei exatamente como fazer, mas eu tive energia gratuita por seis meses uma vez porque alguém fez. Se você quiser, você pode tirar um medidor de um prédio abandonado (ou de um banco em chamas) e experimentar com ele, assim você não fode o seu. Você poderia também provavelmente usar dois medidores, deixando o mostrador girar no medidor roubado

quando você está usando energia e substituí-lo pelo real quando não estiver — você apenas não quer que a pessoa que vier fazer a leitura do medidor veja que há energia ligada e que o mostrador não está girando. Certifique-se de pôr o cadeado de volta, assim não parecerá que a caixa foi adulterada. Eles provavelmente o pegaram no fim, então não planeje fazer essa uma solução permanente. É menos arriscado fazer isso se você estiver morando em condições rudimentares em que seu nome não consta nas contas, do que se você está em um lugar em que pretende ficar algum tempo. Mais energia para você se quiser tentar.

Relato

Em uma saída informal, alguns agentes secretos removeram a tela de LCD usada no menu do drive-thru. Quando terminaram, eles cuidadosamente montaram novamente o menu do drive-through e tentaram disfarçar seu trabalho. Mais tarde, eles quebraram alegremente a cara peça eletrônica no passeio de volta ao seu esconderijo vegano. Neste exemplo, os agentes deixaram a maior parte do sistema no local, removeram componentes necessários e enganaram a empresa, levando-a a pensar que nada estava errado. Quando os carros começaram a se acumular e drive-thru não trabalhava, uma grande quantidade de clientes saiu sem seus hambúrgueres de carne. Como os sabotadores esconderam suas pistas, a empresa abriu como de usual e estava tão confusa quanto seus clientes sobre por que eles não podiam ser servidos.

Em muitas cabines telefônicas, há uma tomada escondida atrás do painel luminoso de plástico acima do telefone. Se você conseguir remover o painel, você pode usar essa tomada para ligar um ventilador para um boneco inflável ou um sistema de amplificadores, ou conectá-la ao transmissor FM de uma estação de rádio pirata de curto alcance, que pode ser escondido atrás do painel substituído.

Sexo

Instruções

Fazer amor deveria ser um assunto descomplicado em que as pessoas se divertem como bem entenderem. Infelizmente, o patriarcado e, mais recentemente, o capitalismo transformaram este em mais um espaço de dominação e exploração da nossa sociedade e de nossas vidas pessoais; ainda podemos ter momentos maravilhosos juntos, mas todos temos que ser cuidadosos para só entrarmos em relações sexuais que temos certeza que serão boas para todos os envolvidos.

O primeiro e mais importante assunto na cama (ou na escada, ou no trapiche, ou onde quer que você esteja) é a questão do consentimento. A maioria de nós cresceu numa sociedade que não nos forneceu nenhuma habilidade de comunicação, uma sociedade que na verdade nos construiu de tal forma que a comunicação honesta é muito difícil para nós. Se você não quer alguma coisa, ou você não tem certeza que quer, deixe isto claro imediatamente, e fale com o seu parceiro sobre o que está sentindo. Se uma pessoa pede para você parar e você não obedece ao pedido, isso é violência sexual, e se você implorar e pressionar, você está no limite da coer-ção; mas a ausência de uma recusa não é necessariamente igual a consentimento. Até onde você sabe, o seu parceiro pode não estar a fim e com medo de lhe dizer, ou simplesmente não tem certeza. Às portas da interação sexual, especialmente com alguém que você não conhece intimamente, você deve perguntar em voz alta "você quer fazer..." ou pelo menos "assim está bem?" Melhor ainda, pergunte também o que o seu parceiro está interessado em fazer, o que ele ou ela gosta e peça conselhos sobre como prosseguir. Algumas pessoas podem ser tímidas demais para falar sobre os seus gostos e prazeres, ou mencioná-los; pelo menos, você pode encorajá-las a avisar quando você estiver fazendo algo prazeroso, assim como se certificar de que elas realmente estão a fim de se envolver sexualmente com você, por mais tímidas que elas sejam. Tenha certeza de expressar oralmente o que você gosta nelas, o que você acha bonito, o que eles fazem que é gostoso e o que mais você pode querer ou não querer!

Se sua amante for uma mulher, você pode conseguir encontrar o seu ponto G colocando seus dedos dentro dela com a palma da mão para cima, e movimentá-los como se você estivesse chamando alguém, exercendo uma leve pressão em direção à barriga dela. Se ele for um homem, você pode experimentar a mesma coisa alguns centímetros mais para trás!

Lembre-se que muitos de nós nessa sociedade, estragados pelas suas mutilações e humilhações, usamos o sexo e a sexualidade como formas de nos machucar e punir; a menos que você não se importe de arriscar que alguém com quem você se importa faça isso com você, pode ser bom adiar ir muito longe com eles até que você sinta que os conhece bem para ter uma ideia de quem eles são e o que querem. Isso vale para ambos — tenha certeza que

quando você for atrás de sexo com alguém você não está apenas usando esta pessoa sexualmente como uma forma de provar algo a si mesmo ou a outros, ou de chamar a atenção que seria mais saudável conseguir de outras formas, ou de machucar a si mesmo.

Você pode fazer amor sussurrando fantasias, dançando juntinho ou um para o outro, concentrando-se em partes do corpo ou da libido que geralmente são ignoradas, ou de um dos outros infinitos jeitos maravilhosos que você nunca vê nos filmes — e que não podem lhe deixar doente ou grávido.

Antes de qualquer tipo de atividade sexual que pode permitir a transmissão de doenças, você deve consultar os seus parceiros. Você não precisa necessariamente exigir que eles coloquem na mesa suas histórias sexuais na íntegra para você; alguém que sofreu abuso ou foi estuprado pode não se sentir pronto para compartilhar isso. O que vocês precisam estabelecer é exatamente que níveis de risco vocês estão expondo uns aos outros, e quais são as suas necessidades em termos de proteção. Quase não é preciso dizer que é uma má ideia ficar íntimo desta forma com uma pessoa que você não sente que pode confiar com segurança que ela irá contar toda a verdade a você.

É também fundamental que, se o seu ato de amor puder resultar em gravidez, ambos sejam claros com antecedência se querem filhos, como vocês se sentem sobre o aborto e quanta certeza vocês têm sobre estes sentimentos. Muitas pessoas não tiveram esta conversa, e acabaram se tornando pais despreparados! Se uma mulher fica grávida, no fim das contas cabe a ela decidir se ela vai ou não ter a criança, então os homens têm que ser particularmente cuidadosos que compreendem quais são os sentimentos de suas parceiras sobre a maternidade, e que eles estejam prontos para uma paternidade surpresa caso a sua parceira mude de ideia. Parceiros de longa data não devem partir do pressuposto de que se este assunto já foi discutido uma vez, está permanentemente resolvido; verificar de tempos em tempos ajudará ambos a se protegerem do desenvolvimento de pressupostos de um lado e da reticência sobre comentar mudanças do outro.

Se você se masturbar com suas orelhas embaixo d'água, você pode ouvir o seu pulso batendo cada vez mais rápido e mais forte.

Muitas pessoas usam tóxicos como uma forma de superar suas inibições e ir para a cama umas com as outras; isso é um verdadeiro problema, porque a intoxicação interfere com a habilidades das pessoas de pensar claramente, de se expressar e de compreender os outros. Se você quer fazer sexo bêbado e equivocado, faça com um parceiro que você conheça bem e compartilhe um alto grau de confiança; de outra forma, é mais responsável não fazer nada.

Assim como recusar a enxergar os produtos da exploração animal como comida pode ajudar você a redescobrir a sua capacidade de sentir compaixão em uma sociedade dessensibilizada, pode valer a pena fazer um experimento evitando pornografia e representações convencionais do sexo. Estas duas coisas geralmente reforçam a noção do sexo como uma representação de dominação e submissão e do tesão como um desejo por corpos objetizados que se conformam a normas de beleza prejudiciais à saúde — a tal grau que quando duas pessoas que passaram as suas vidas sendo condicionadas por eles vão para a cama, não é uma relação entre dois indivíduos, mas das imagens que eles projetam em lugar de si mesmos e do outro. Como meu amigo que aconselha pessoas que cometeram abuso

Você pode reduzir o risco de desenvolver infecção urinária urinando logo após fazer sexo.

sexual e violência doméstica lhes diz, se todos os seus encontros sexuais ocorreram sob a influência da programação hierárquica, você nunca fez amor — você nem sabe o que é isso.

Não enxergue os seus desejos como imperativos fixos; explore, experimente, desafie a si mesmo. Não aceite como certo que a sexualidade só se limita ao quarto; dançando, conversando, explorando telhados na chuva, todas estas podem ser formas empolgantes de expressar energia erótica. Seja honesto com os outros — e, tão importante quanto, apoie o suficiente para que eles não temam ser honestos com você. Tudo isto é basicamente bom senso, mas é outra coisa completamente diferente colocar em prática. Boa sorte!

Relato Vai ficar na vontade!





Sobrevivendo a um Julgamento

Instruções

Essa receita é direcionada para aqueles que estão na prisão como resultado do seu envolvimento na luta por um futuro social e ecologicamente sustentável para o planeta que a gente vive e os seres que o habitam. Talvez seja relevante para todos aqueles que estão envolvidos nessa luta cujas atividades podem levar a uma confrontação com esse edifício massivo de inércia que é o sistema legal. Eu falo a partir da minha experiência, mas não sou advogado nem especialista em legislação. Considere tudo que eu falo como um grão de areia. Meus pensamentos estão com você, onde quer que você esteja.

Saiba onde você está se metendo

Ahh. Alguma coisa deu errado, e você esta merda. Todos os sinais apontam para a inevitável conclusão de que tudo está indo mal. Você esta morrendo de medo. Você não esperava que isso acontecesse hoje. Quem vai alimentar seu gato? Você tem que pagar o aluguel na semana que vem. Não pode ir pra cadeia agora. Que merda vai acontecer comigo? Ok. Fique calmo. Vamos respirar fundo e dar alguns passos para trás, antes de se desesperar.

Primeiro, entenda uma coisa. Repressão, tanto legal quanto ilegal, é um resultado inevitável da atividade revolucionária. A única forma que você pode evitar que isso aconteça é deixando de lado suas ideias inconformadas e esforços direcionados a contestar essa insana ordem mundial. Você sabe que nos poderia se olhar no espelho a cada manhã se fizesse isso. Além disso, para algumas pessoas — talvez você mesmo — ter vindo de certas trajetórias, histórias, cores de pele, ou mesmo a completa aquiescência com o status quo não é suficiente para garantir impunidade nesses casos. A racionalidade por trás disso tudo, da perspectiva das pessoas no poder, é extremamente estratégica. Eles querem alguém para que seja um exemplo. Eles querem poder dizer "Vê? Vê o que acontece quando você sai da linha? Você não quer que isso aconteça com você, não é mesmo? Não é mesmo?" Inconvenientemente, esse exemplo é você.

Esse maneira de reforçar ameaças negativas é uma estratégia sensível e efetiva. Vem sendo aperfeiçoada desde o começo dos tempos e funciona bem de uma forma limitada. Algumas vezes, as pessoas realmente desistem e se deixam engolir pelo sentimento

de derrota e amargura. Em algumas circunstancias as pessoas irão ceder à pressão e se afastar. Alguns espíritos se quebram. Quando sujeita a tortura, quase qualquer pessoa dirá ou fará qualquer coisa. Eu sei um pouco sobre isso. Mas o corolário aqui é que a repressão nos leva a juntar-nos. Eu realmente acredito que o efeito colateral da repressão é muito mais criar resistência do que destruí-la.

Depois de tudo que foi dito, o senso comum dita algumas dicas básicas que são importantes considerar quando estiver fazendo seus planos. Quanto mais ativo você for, mais provável será que se depare com o sistema legal. Quanto mais efetivos, agressivos, inspiradores ou ilegais forem os seus esforços, mais provável será que esse encontro seja particularmente desagradável. Um julgamento criminal sério não é brincadeira. É assustador, demorado, caro e perigoso. Ser preso e levado a julgamento é uma consequência daquilo que você esta fazendo, mas que deve ser evitado quando possível, é um fim de todo indesejável. Vale a pena investir em planejar ações que maximizem o efeito ao mesmo tempo em que minimizem a ruptura com a lei. De forma nenhuma estou dizendo que não transgrida a lei. Estou dizendo que o sucesso é marcado pela sua efetividade e não pela sua ilegalidade. Não confunda os dois.

Se, e quando, você decida fazer alguma coisa ilegal, antes de tudo sente em uma biblioteca e descubra exatamente quais estatutos estarias violando. Descubra qual é a pena máxima por violar esses estatutos. Você também pode pesquisar sobre histórias passadas e no que resultaram esses casos. Pergunte-se friamente se você saberia lidar com o que aconteceria se tudo desse errado, como realmente pode passar. Se a resposta é não, por favor, salve-se de um inferno de problemas e não dê bola. Faça outra coisa. Não há vergonha nisso. Eu odeio usar essa expressão, mas não cometa o crime se não pode pagar por ele.

Se a resposta é sim, ainda existem mais algumas dicas. É extremamente importante ter algum tipo de plano de contingência no lugar, ao invés de simplesmente jogar-se cegamente numa situação que pode levar a sua prisão. Invista em relações com advogados, antes de tudo. Saiba com quem fará sua única ligação, e o que dirá para que façam. Decore um número de cartão telefônico para usar um telefone publico, se necessário. Se for possível, tenha algum dinheiro consigo. Boa sorte.

Preso

De qualquer forma, tudo isso é passado. Não tenho ideia em que ponto do processo esse livro irá chegar a você, então vou continuar de onde parei. Você está sentado atrás das grades e assustado. A única coisa mais importante que você pode fazer nesse momento é não falar com os policiais. Nenhuma palavra. Não importa o que fez ou deixou deixou de fazer. Não importa se você foi pego com a mão na massa fazendo algo inacreditavelmente inofensivo, ou se você é alvo de uma armação que envolve os mais altos escalões do poder internacional. Você não deve falar. Isso é

o que você pode dizer: "Eu vou ficar em silêncio. Eu gostaria de falar com meu advogado". Nada mais. Não é possível enfatizar demais: não diga nada. Se eles tentarem falar sobre esportes, isso é a única coisa da qual pode falar. Se eles derem com sua cabeça na parede, isso é tudo que você pode falar. Se o policial bonzinho tenta lhe dizer que ele só está tentando ajudar e então o policial mau vem e o agride; se eles lhe dizem que vão colocar você em uma cela com os piores presos, estupradores e assassinos, e que ele vai quebrar você a pau; que o seu amigo já abriu a boca e botou a culpa em você, e que eles já sabem tudo mesmo; se eles te chutam, te batem, te arrastam por todo lado e te negam comida, água, e tratamento médico; se eles tiram a suas roupas e te jogam numa banheira com água congelada, ou fecham todas as janelas e ligam o aquecedor, ou te amarram numa cadeira e te deixam lá até que te mijes e cagues, isso tudo ainda é quando você não deve dizer nada. Não importa o que eles dizem ou não, você tem que dizer: "Eu vou ficar em silencio, eu gostaria de falar com meu advogado". E nada mais. Se você escorrega e começa a falar, você verá absolutamente todas suas palavras sendo usadas contra você no tribunal. Se você não falar, em algum momento eles vão desistir.

Você vai estar em algum tipo de delegacia ou posto policial. Dentro de 48h você deve ter a sua audiência de fiança. Essa será a sua primeira aparição em um tribunal criminal. As acusações serão feitas contra você, um advogado ou advogada será designada para você se ainda não tiver uma, você terá que se declarar culpado ou inocente, e você vai receber ou não o direito a fiança, dependendo da gravidade das acusações e de diversos outros fatores. Indiferente da sua possível estratégia legal, é quase certo que o melhor pra você é se declarar inocente neste momento. Contate a sua galera assim que possível e peça a elas para começarem a arranjar um advogado ou advogada e conseguirem o dinheiro para a sua fiança.

Na prisão

Depois da sua audiência provavelmente levarão você à prisão municipal. Este local geralmente abriga as pessoas que estão aguardando julgamento, cumprindo penas curtas ou terminando a última parte de sua sentença depois de estar numa penitenciária estadual. Vão te dar comida, um banho e finalmente colocar você com o restos das pessoas presas.

É aqui que você vai começar a se acostumar com os dois tipos de pessoas que irão compor o seu mundo nesse período: aquelas pessoas que estão presas com você e guardas. Você logo vai aprender que os guardas são as pessos mais boca-sujas, ofensivas e verbalmente abusivas da face do planeta. Vai ser esperado que você "LEVANTE SEU MERDA! ABRA AS PERNAS!" num instante e vão lhe avisar que "SE VOCÊ SE FRESQUEAR VAI SE FUDER!" e você vai ouvir todo o tipo de conversa sobre "FILHO DA PUTA" isso e "VIADO" aquilo. A maior parte disso é só para te as-

sustar. Se você parecer frágil eles nunca irão parar. Não seja diretamente hostil nem dê a eles uma desculpa para acabarem com a sua raça — porque eles irão fazer isso. Mas também não se acovarde, não humilhe-se, nem seja muito submisso — pois isso também não causará uma boa impressão. Seja educado e não mostre nenhum sinal de fraqueza. Depois que o interesse deles por você passar, as coisas ficarão mais fáceis.

Prisioneiros e guardas têm uma relação extremamente complexa e bizarra. Observe e aprenda as maneiras sutis, ou não tão sutis assim, que os detentos têm de sabotar a autoridade de um guarda o suficiente para conseguir o que precisam, mas não o suficiente para serem espancados. Entretanto, seja extremamente cuidadoso e ponderado sobre fazer isso, especialmente quando você é novo especialmente se você não for visto como parte da classe presidiária, que tem um pouco de permissão para falar o que pensa. Só porque o cara ao seu lado tem permissão para bater com a caneca no chão e gritar "GUARDA! QUE TAL VOCÊ ME TRAZER A PORRA DA ÁGUA!" não significa necessariamente que você terá.

Quando você for presa, você pode se recusar a tocar em quaisquer objetos que a polícia tentar lhe dar durante o interrogatório, assim você evita colocar as suas impressões digitais neles e dar a eles evidências que possam ser usadas contra você.

A prisão é cheia de incongruências de vários tipos. Por exemplo, quanto mais rico e branco você for, mais leniente o sistema judiciário será com você, mas os outros prisioneiros serão mais duros com você. Onde você se encaixa vai depender da cor da sua pele, como você se porta e como você fala. Indiferentemente, você tem que ser honesto. Você precisa conseguir se explicar, de forma simples e sucinta, de uma forma que a pessoa que o escuta possa compreender. Ser capaz de fazer isso bem fará mais para melhorar a sua qualidade de vida na prisão do que qualquer outra coisa. Não se indigne, nem proclame sua inocência constantemente. Não resmungue, nem reclame. Alguém está numa situação pior que a sua, todo mundo está recebendo um tratamento injusto, e ninguém quer ouvir a sua história melosa.



Você vai se surpreender com a total falta de uma cultura de segurança entre muitas das pessoas presas. Você vai ouvir o tempo inteiro sobre os assaltos à mão armada dos quais o seu companheiro de cela escapou, como ele tinha esse grande plano para conseguir um tonelada de bagulho do seu contato em Chicago, e como ele matou algumas pessoas com a arma que está na caixa de sapatos embaixo da cama na casa da sua vó e como ele espera que a polícia não junte as peças antes que seu camarada Carlos consiga passar lá e escondê-la. A maioria disso é só balela, é claro, mas alguma parte provavelmente é verdade. Pelo amor de deus, não faça você isso também. Se o Estado quiser muito ferrar você, eles sempre podem inter-

rogar as pessoas para ver do que você está falando. Se você falou, você facilitou as coisas pra eles, e você vai ficar sabendo disso no tribunal. Você pode falar sobre as acusações contra você — isso já está na sua ficha — mas neste momento não fale sobre muito mais que isso. Você pode falar sobre suas opiniões políticas, se quiser, mas não sobre o seu caso.

Varia um pouco de estado para estado, mas dentro de mais ou menos dez dias depois da sua prisão, você deve ter a sua audiência preliminar. Este será um teste das acusações contra você. O promotor deverá apresentar evidências e testemunhas que provam que um crime foi cometido e que existe causa provável para acreditar que foi você quem o cometeu. Neste momento as exigências legais são bem menores do que as necessárias para a sua condenação final, que é a prova "para além de qualquer dúvida razoável". Esta é uma audiência muito importante, pois provavelmente será a sua única chance de ver e ouvir partes dos testemunhos e evidências que o estado planeja usar contra você no julgamrnto. Você não precisa testemunhar ou apresentar nenhuma testemunha ou evidência nesta audiência, e geralmente você não vai querer, pois fazer isso seria simplesmente dar ao promotor a oportunidade de ouvir o seu lado da história e preparar-se para refutá-lo. Se o juiz achar que existe causa provável — e geralmente eles acham — então você será indiciado formalmente pela acusação ou acusações, e um julgamento será marcado.

Cumpra sua pena; não deixe ela acabar com você. Leia, escreva, exercite-se, medite, faça o que for necessário para ficar focado e positivo. Tente não assistir TV. O mundo em que você vive está totalmente fodido, mas também não é como se todos os impulsos naturais de apoio mútuo tivessem sido completamente aniquilados de todos os seus habitantes. Você começará a testemunhar algumas das formas mais intensas que os detentos têm de cuidar uns dos outros. Você verá o seu colega de cela inserindo um clipes de papel na tomada para acender um cigarro de maconha, e então você vê o cretino do guarda Parker chegando bem a tempo de avisá-lo para que ele pudesse escondê-lo sob o colchão antes do porco chegar, e depois que Parker foi embora Rico diz "Bom olho, bom olho", o que basicamente quer dizer "eu e você estámos numa situação ruim aqui e temos que fazer o que podemos para ajudar um ao outro a passar por isso; você fez a sua parte e eu agradeço". Você pode até mesmo aprender algo com o pessoal que fala do vale das sombras da morte, ou com os muçulmanos se ajoelhando para Mecca e recitando suas orações matinais. Eu não sou fã de religiões organizadas, mas eu sei do que eles estão falando, e porque falam.

Se nós, pessoas antiautoritárias com consciência ecológica, alguma vez conseguirmos puxar os freios da marcha da morte da nossa civilização, então muitas de nós serão presas. Todo movimento revolucionário do todo lugar sempre teve que lidar com isso. Está fora da realidades das minhas experiências, mas teremos

que encontrar maneiras de continuar a luta de dentro do sistema penal, para que o encarceramento não seja o fim da estrada politicamente para um indivíduo mas que seja simplesmente mais um estágio indesejado, mas aceitável, do desenvolvimento. Existem todos os tipos de precedentes para isso, historicamente globalmente, de Long Kesh ao Curdistão, Attica, Colômbia e Seattle. Mesmo as gangues podem nos ensinar algo neste aspecto, já que elas possuem poder suficiente dentro de muitas prisões para garantir que seus membros sejam tratados relativamente bem. Este tipo de boas-vindas do lado de dentro acabaria com boa parte do terror do aprisionamento, e as pessoas do lado de fora teriam muito menos razões para se segurarem. Faça o que puder para este fim, mas não se engane, estamos muito longe de chegar lá.

Alguém que passou mais tempo do que eu na prisão poderia escrever muito melhor do que eu sobre os detalhes de sobreviver lá dentro, mas basta dizer que, sim, a prisão é um lugar terrível, especialmente quando ninguém conhece você e ninguém para te proteger. As pessoas são espancadas, esfaqueadas, estupradas e mortas. Eu sei um pouco sobre isso, também. Eu lidei com isso convencendo a mim mesmo de que se chegasse a isso, o cretino teria que me matar antes de conseguir me estuprar. Eu sentia que eu conseguia aceitar a morte, e por causa disso eu poderia evitar a única coisa que eu não conseguiria aceitar. Mas eu realmente não sei, pois eu nunca tive que provar isso a mim mesmo.

Então, não vai atrapalher se você for o mais fisicamente imponente possível, ou souber como lutar, mas não entenda mal: o que mais vai ajudar você a sobreviver não é o seu corpo, mas a sua boca e a sua mente. Com isso eu não quero dizer ficar se pavoneando, falando merda e tentando provar que você é durão. Eu quero dizer que você terá que conquistar algum respeito, se comportando honradamente, incorporando a luta pelo povo e pela terra como o humilde e corajoso guerreiro que você é.

Uma vez que você tenha passado um pouco de tempo atrás das grades você se dará conta de algumas coisas. Primeiro, que manter um animal selvagem em cativeiro é uma violação abominável do espírito tanto do captor quanto do cativo, um pecado mortal se esse termo tiver algum sentido. Você terá tempo para refletir sobre como o sistema no qual você está aprisionado é hipócrita, de como ele alimenta tudo que de ruim e violento em uma pessoa — como ele cria, destrói, produz, consome e liberta os monstros que lhe dão vida eterna. A prisão faz os assassinos, e os assassinos fazem prisões, e os bastardos ricos que estão lucrando com toda essa farsa doentia caminham rindo até o banco.

Se você for homem, e sábio, você irá pensar sobre como é estar o tempo todo sob risco iminente de ser vítima de violência sexual, e como deve ser pelas mulheres que têm que lidar com isso o tempo inteiro. Se você for branco, você terá uma ideia de como é ser membro de uma minoria racial desempoderada e

ameaçada, o como deve ser para as pessoas de cor que tem que aguentar este aperto o tempo todo.

Você perceberá que em alguns aspectos toda a situação é bem mais sincera sem o verniz do consentimento. É tudo sobre força, e ninguém finge que não é. Você faz o que lhe mandam, quer gosteu ou não, ou então você se machuca.

Você vai se dar conta de que existem tantas coisas que podemos fazer em um dia, uma hora, um minuto, um semana, um mês, um ano, uma vida. Você ficará embasbacado em como poderia ser maravilhoso dar uma caminhada pela sua cidadezinha de merda, passar tempo com seus amigos, falar com a sua mãe, tocar violão, dormir nos braços de alguém, se masturbar, transar, chorar, acariciar o seu gato, cozinhar, fazer trilhas, dirigir, cochilar; ver o sol, a lua, as estrelas, árvores, pássaros e esquilos; ou sentir o fogo, a chuva e o vento. Você não será capaz de entender como você não valorizava essas coisas. Em algum nível no qual você não vai estar muito confortável ou orgulhoso, você se sentirá um tolo por arriscar a sua liberdade: não importa o quão urgente, vital, corajosa e nobre foi a coisa que você fez, ela vai parecer trivial em comparação com tudo o que você perdeu. Você irá jurar que se um dia você sair, você nunca mais passará um dia sem extrair o máximo dele, sem ser grato pela benção que é ser capaz de vivê-lo — que você nunca mais irá perder de vista este desejo de partir o coração que você tem de viver.

Se um dia você sair, você irá perdê-lo, mas sempre retornará a ele, ou ele a você. Se você não sair, então você terá que aprender da maneira mais difícil que o que faz a vida valer a pena está tão fundo dentro de você que nada pode tirá-lo de você, que ele estará com você onde quer que você vá. De qualquer forma, você nunca mais será a mesma pessoa. Você será mais forte, ou domesticado.

Em algum momento, com sorte, você irá receber fiança, a menos que as suas acusações sejam muito sérias ou a sua fiança muito alta. Se for possível, não importa quem bancar o dinheiro ou como ele for levantado, faça com que a fiança fique somente em seu nome, para caso você fugir eles não irem através dos seus amigos e amigas. Se aquele guarda grande e velho de cabeça quadrada vier lhe contar que você está indo pra casa, então você testemunhará o divertido espetáculo de todos os durões do seu bloco repartindo os seus papeis, lápis, pasta de dentes, travesseiros, toalhas, cobertores, macarrão, cortadores de unha e tudo o mais que tiver algum valor, sorrindo como crianças no Natal, empolgados em verem você partir. Rico lhe fará você prometer que irá fumar aquele charutão de maconha por ele, e irá querer que você fale com o seu garoto Carlos. Nada jamais será melhor que o momento em que você finalmente caminha para fora, no sol, mas de certa forma sair é mais difícil do que ficar lá dentro, pois uma vez que você sai você tem medo de voltar.

Eu suponho que esse é um momento tão bom quanto qualquer outro para abordar o assunto mais entediante e cansativo — o seu advogado. Na melhor das circunstâncias a sua relação com essa pessoa será mais enfurecedora e frustrante do que qualquer outra coisa. Você pode passar por mais de um até chegar àquele que irá ao julgamento com você. Você não precisa de nada mais que um defensor público para a sua audiência de fiança, mas você precisará de algo melhor na hora das suas audiências preliminares.

Ativistas bem-intencionados — que por acaso não estão correndo o risco de ir para a prisão — prontamente lhe indicarão todo tipo de advogados que simpatizam com a causa do movimento e que o seu juiz provavelmente odiará. Não estou dizendo que é uma coisa ruim o seu advogado simpatizar com você politicamente pelo menos a algum nível, mas essa não deve ser sua maior preocupação. Todos advogados, mesmo advogados ativistas, são mercenários. Você tem muitas amigas e amigos. Você não precisa de um amigo; você precisa de um pistoleiro. A sua maior preocupação não deve ser a linha política do seu advogado — embora você não vá querer um que se opõe ativamente à sua — mas o seu histórico de julgamentos, desempenhos passados, relações com juízes e promotores, e assim por diante. É um mundinho horrível no qual se enfiar, mas aí está você, então haja de acordo. Este não é o momento pra fazer besteira. Você e o seu pessoal devem fazer toda a pesquisa possível, e você deve contratar o melhor bastardo que puder pagar. Obviamente, quanto mais pobre você for mais fodido você estará nesse momento. Pegue dinheiro emprestado com todo mundo que você já conheceu se for preciso. É um saco, mas é como o sistema funciona. Se você está enfrentando acusações criminais graves, você quer o patife que sabe onde os corpos estão enterrados e que já tirou pessoas do corredor da morte.

Outros e outras ativistas bem-intencionadas, lhe dirão como é você quem deve pôr o sistema em julgamento, ser o seu próprio advogado, uar o julgamento como um palco, denunciar o capitalismo e a civilização ocidental para o tribunal, ser rebelde e assim por diante. Toda aquela conversa pacifista sobre falar a verdade para as autoridades tem o seu momento e local, mas eu sugiro que você pense bastante antes de decidir discursar e beneficiar o promotor, o juiz e o repórter do tribunal. Comportamentos estranhos no tribunal geralmente só são recomendados para pessoas que não estão frente-a-frente com acusações particularmente sérias e portanto têm menos à perder, ou para aquelas que estão obviamente sendo patroladas ou são tão indiscutivelmente culpadas pelos padrões legais que algo fora do comum é a sua opção mais viável. Agora, houveram momentos nos quais esse tipo de coisa funcionou, mas eles foram as exceções à regra. As destemidas, inflexíveis e frequentemente vitoriosas batalhas da organização MOVE são um exemplo inspirador. Se você for trilhar este caminho, você precisa ir até o fim, e é melhor fazer direito.

Todo o jogo é extremamente hipócrita. O objetivo do Estado é fazer o possível para prender você pelo maior tempo possível, e o seu trabalho é vencer suas acusações sem trair ninguém. Se outras pessoas estão sendo acusadas junto com você, você deve criar e manter um elo com elas que seja tão poderoso que nada poderá quebrá-lo. Em toda etapa do caminho, o Estado fará de tudo para colocá-los uns contra os outros. Vocês têm que ficar juntos ou vocês apodrecerão sozinhos. Não deveria ser preciso dizer isso, mas a única coisa que você não deve fazer é tentar se salvar às custas de outra pessoa. Se você já fez isso então pare de ler a droga do meu texto neste minuto e se mate. Sério.

Se existem outras pessoas sendo acusadas junto com você, é uma boa política concordar entre si que ninguém aceitará qualquer acordo sem a aprovação dos demais. Se houver uma diferença extrema entre o tempo de sentença que vocês encaram, então a pessoa com o maior tempo deve ter a palavra final. Assegure-se de que o seu advogado ou advogada entende que essa é a sua posição. Não se iluda com o que significa ter um pistoleiro ao seu lado. O seu advogado não terá qualquer ressalva em agir contra os interesses das outras acusadas, de outros ativistas, do movimento, ou de qualquer pessoa que não esteja pagando o seu salário. Advogados trabalham para pessoas inescrupulosas o tempo todo que cortam as gargantas umas das outras por pouca coisa. Este é o procedimento natural no mundo deles. Deixe claro que isso é inaceitável e o seu advogado deve respeitá-lo nesse aspecto, a não que seja um completo canalha.

À medida que o seu processo progride, você irá descobrir a en-



louquecedora verdade de que os seus problemas são muito, muito, muito mais importantes para você do que para o seu advogado. Você estará desesperadamente tentando coletar qualquer pedaço de informação sobre a audiência que se aproxima em dez dias, e ele ou ela estará em outra cidade a semana toda se exibindo no tribunal de um cara que assaltou uma loja de bebidas dois anos atrás. O seu advogado possui um exército de pobres coitados nas suas mãos e todos estão tão desesperados quanto você. Isso, entretanto, é problema dele ou dela, não seu. A engrenagem que mais range é a que vai ganhar a graxa, e você tem que fazer tudo o que for necessário para ter suas necessidades atendidas. Se você deixá-los varrerem você para debaixo do tapete, eles varrerão você para debaixo do tapete. Isso será substancialmente mais problemático se voce ainda estiver na prisão. Telefone, telefone, telefone e visite o escritório sempre qe necessário. Seja extremamente cortês e respeitoso com os secretários: eles têm as chaves para o castelo. Aprenda como interagem as diferentes personalidades no escritório, e como abordar quem quando for preciso conseguir o que. Certifique-se de que você não tenha uma falha de comunicação e perca um compromisso no tribunal, fazendo com que emitam um mandado de condução para você e revoguem a sua fiança.

Em nome de tudo que é sagrado: não fale com a imprensa sobre o seu caso, e não deixe que ninguém o faça em seu nome. Tudo o que você disser voltará para assombrar você no tribunal. Acredite em mim. Fique fora de problemas até o seu julgamento se você estiver aguardando em liberdade.

Enquanto você espera o julgamento, suas amigas e amigos, família e outras pessoas que te apoiam vão querer saber o que podem fazer para te ajudar. Isso pode ser cansativo, mas você precisará de toda a ajuda possível. Algumas ajudas ajudam, outras atrapalham. Certifique-se de que todas as pessoas que agem em seu nome respondam a você e ao que você acredita serem seus melho-res interesses. Fique atento para qualquer pessoa que está usando você para atingir seus próprios objetivos, seja lá qual forem. Isso pode ser ainda mais difícil, mas seja muito, muito rígido com a sua família se ela pirar e tentar fazer com que você coopere com as autoridades porque acreditam que isso livrará você de seus problemas. Não livrará. Mas não deixe ninguém te impor nada, mesmo que seja alguém que te ama.

Não passe por isso só. Junte forças com as pessoas nas quais você confiaria a sua vida, e deixe-as te ajudarem. Esse pessoal pode te ajudar a levantar grana para a fiança e outras despesas legais, descobrir e pesquisar, lidar com advogados, divulgar o seu caso se você decidir que isso é vantajoso, identificar e localizar testemunhas e evidências e especialistas se isso for apropriado, levar pessoas ao tribunal e outras aparições se for o que você quiser, garantir o apoio de membros respeitados da comunidade, lidar com a imprensa de alguma forma se necessário, manter você

mentalmente, emocionalmente e espiritualmente são, e milhares de outras coisas. Sempre escute aquelas pessoas em quem você confia — mas é o seu que está na reta, então é melhor que você tome as decisões. De novo, tudo isso será mais difícil se você não conseguir fiança. Se for esse o caso então as pessoas mais próximas que apoiam você serão ainda mais importantes.

Todo caso de crime grave é uma pequena saga legal, e cada um é diferente, mas de uma forma ou de outra você terá um período de tempo entre a sua audiência preliminar e o seu julgamento, com várias outras audiências, apelos, moções e aparições frente ao grande júri. O estado, dependendo de como eles quiserem te tratar, pode levar você a julgamento incrivelmente rápido, ou pode levar um tempo extraordinariamente longo. De qualquer forma, não é muito agradável. Estude as suas transcrições e as leis relevantes ao caso até que você saiba tudo de trás pra frente. Se você ainda estiver na prisão, você deve utilizar a biblioteca jurídica o máximo de tempo que puder. Existe também uma incrível quantidade de conhecimento legal entre os prisioneiros e advogados de prisão do qual você pode se aproveitar. Tenha um pé atrás com tudo o que você ouvir, mas escute e aprenda mesmo assim. Isso facilitará a tarefa de lidar com o seu advogado. De novo, entretanto, quando for falar sobre o seu caso com qualquer detento, nunca, nunca fale sobre o que você "fez" ou "não fez", somente o que for relevante e esteja nos registros de sua audiência preliminar sobre algo que "alegam" que você fez.

Este será um momento difícil. Lembre-se de quem está te apoiando e quem não está, e nunca esqueça disso. Faça o possível para melhorar a sua situação, mas não fique remoendo o fato de estar nela. Encontre outra coisa para ocupar sua cabeça, que não prejudique o seu caso, mas que seja suficiente para evitar que o abismo coma você vivo.

Você vai flutuar entre a depressão extrema, a raiva e a negação. Você irá, se tiver sorte, passar pelos estágios clássicos do sofrimento entre a sua prisão e o seu julgamento, com toda a loucura que vem junto. Você ficará absolutamente apavorado de voltar para a prisão, ou de ir para a prisão se estiver aguardando o julgamento em liberdade. Você frequentemente vai pensar na ideia de ser estuprado. Você terá pesadelos. Você será um estorvo para as pessoas que mais te amam, e ocasionalmente você vai pirar. Você vai se ressentir de todo mundo que tem o privilégio de esquecer, mesmo que por um segundo, que você tem que pensar nisso todo o tempo. Você se sentirá como se tivesse uma doença terminal. Você encontrará pessoas e conversará com elas, mas você não saberá se elas sabem. Você se sentirá um fardo para todas as pessoas ao seu redor. Você se verá tentando resolver todas as pendências da sua vida, e você se pegará imaginando se esta é a última vez que você verá a sua avó, ou este lago, ou aquela árvore. Você odiará as pessoas que tentam parecer alegres e te dizem que tudo vai ficar bem.

Se você saiu com fiança você terá duas opções que parecerão pelo menos um pouco atraentes — se esconder e se matar. Eu vou falar so-

bre elas separadamente. Não vou dizer que nunca faz sentido fugir. Às vezes faz. Se você está enfrentando uma acusação grave, sabe que será condenado e é óbvio que as coisas vão terminar mal, às vezes o melhor a fazer é saltar fora. Se você for por esse caminho, então eu rezo por você. Não há volta, nunca. Ficar livre não será fácil, nem romântico, nem seguro, nem divertido. Eles irão atrás de você, e se você vacilar eles te encontrarão. Por favor só pense nisso nas circunstâncias mais sombrias, e nem pense nisso se você não tiver um plano concreto, viável e específico sobre como você vai ficar vivo em fuga pelo resto de sua vida. Eu prefiro cumprir de cinco a dez anos do que ter que me esconder para sempre. Quando se fala em cumprir de 10 a 20 e mais é quando começo a pensar em outros planos.

Em relação ao suicídio, tudo que posso dizer é que houveram momentos em que o único pensamento que me mantinha era que os bastardos que estavam fazendo isso comigo estavam tentando me matar, e que eu nunca facilitaria o trabalho pra eles. É uma loucura, mas se você tiver que se manter vivo por puro despeito então é isso que deve fazer.

Use o tempo que antecede o seu julgamento para viver sem ter nada do que se arrepender se você for condenado. Seja tão bom quanto você puder com as pessoas que você ama. Encontre uma forma de encarar o pior que pode te acontecer e aceitar isso. Dessa forma você só irá se surpreender se algo bom acontecer. Chame o além e agradeça antes de partir, se você puder. Eu não tenho muito orgulho de dizer que fiz isso.

Indo a julgamento

Chegará o dia em que você terá que ir ao grande baile. Corte o seu cabelo, vista uma roupa bonita e fique bem apresentado. Não precisa dizer, que uma pessoa que terá um efeito significativo nas suas perspectivas neste momento é a juíza ou a juiz. O seu advogado e o promotor tentarão manipular o processo para conseguir o juiz mais favorável possível para o caso.

Eu acho que nunca é ruim lotar o fórum; apenas certifique-se de que todos respeitam as suas decisões, e que façam ou não aquilo que você quiser. Geralmente a ordem será a seguinte: seleção do júri, seguida dos discursos de abertura da defesa e da promotoria; evidências e testemunhas de acusação, seguidas de questionamentos da defesa; testemunhas e evidências da defesa, seguidas de questionamentos da acusação; encerramento da defesa e da acusação; deliberação; e veredito. Quanto tempo tudo isso vai demorar vai depender de quão complicado é seu caso. Existem variáveis demais para serem detalhadas aqui, basta dizer que a hora chegou e é o momento de lutar com todas as suas forças. Se você for testemunhar então coma algo antes para não ficar tonto. Fale claramente e não deixe o promotor te confundir.

E então vai acabar. Ou você vai trilhar o caminho mais curto direto para os braços de alguém que te ama, ou uma caminhada mais longa com o meirinho, pelos fundos, e de volta para a prisão.

Se você for pela trilha mais curta, então nada poderia ser melhor, e você irá jurar que nunca mais deixará de dar valor a qualquer coisa, e que você nunca esquecerá Rico e todos os outros que ficaram lá dentro, e que fará tudo o que estiver ao seu alcance, todos os dias da sua vida, para tornar o mundo um lugar melhor. Se você for pelo caminho mais longo, você vai manter sua cabeça erguida, vai continuar forte e cumprir sua pena como um guerreiro; pois é isso que você é e é isso que você precisa fazer. Você continuará navegando pelos processos bizantinos de apelos e recursos a instâncias superiores, e você esgotará todas as possibilidades de reverter ou reduzir a sua sentença. Talvez funcione, talvez não. Algum dia a sua sentença terminará e deixarão você partir e então DE VERDADE será o momento mais sublime da sua vida. A menos, é claro, que você esteja envolvido em algo MUITO SÉRIO e você nunca mais for sair de lá, neste caso você continuará firme. Você continuará a luta, mesmo quando tudo foi tirado de você, e o seu espírito será livre.

De qualquer forma, os sapos vão seguir coaxando, os botões vão continuar desabrochando, e as pessoas vão continuar amando umas às outras e a você. E essa prisão cancerosa que a humanidade eregiu para si mesma vai continuar a cambalear rumo ao seu colapso cada vez mais iminente, e quanto mais cedo, melhor. Nós vamos continuar travando guerra contra o sistema, e aprender e reaprender a como viver em harmonia umas com as outras e com a terra, porque se não o fizermos com certeza morreremos. Se todos nós morrermos então retornaremos à terra, e as cinzas de nossa espécie se decomporão no seu seio, e eventualmente algo irá crescer nesse composto. Uma vez, em total desespero, eu olhei para baixo e vi duas vespas transando na terra, e vi que isso era bom. A longo prazo, tudo vai ficar bem, e eu realmente acredito nisso. Merda, existem pessoas lá fora fazendo com prazos mais longos do que eu imagino que irá durar a civilização como a conhecemos. Isso é algo a se pensar quando você estiver na pior!

Lembre-se: o seu corpo sempre será parte da magnífica tria da vida, das plantas e animais inspirando oxigênio e dióxido de carbono, do nascimento, da morte e da decomposição. Você é abraçado por uma multidão incessante de fantasmas que passam por todo o lugar até o nascimento do universo. Nós fizemos tudo o que pudemos para combater tudo o que é abusivo e cruel. Nós resistimos a todo o tipo de sofrimento e tribulações, e nós nunca desistimos do fantasma. Não importa o que acontecer, você deve saber que nós amamos você, que nós agradecemos a você pelo que fez, e que os seus esforços — quaisquer que eles sejam — não foram em vão.



PRISÃO É PRA SER QUEIMADA.

Solidariedade

Instruções

O coração da anarquia é a solidariedade: as pessoas ajudando umas às outras. Enquanto os capitalistas solitários veem as outras criaturas como inimigos em potencial, os anarquistas veem os outros como amigos e aliados em potencial — e essas visões diferentes são profecias que se autorrealizam (veja *Lançando Feitiços*). Ações de solidariedade são um meio de trazer amizades em potencial à existência, e tornando o mundo um lugar melhor no processo. Pois afinal, amigos nunca são demais, especialmente se você vive sob a ameaça da repressão estatal. Se você quer fugir do sistema de competição, no qual as pessoas só prosperam à medida que fazem os outros sofrer, a sua vida vai depender das redes de amizade e ajuda mútua — e não existe maneira mais rápida para fazer amigos do que ajudar os outros. Cada um de nós tem um tipo de recurso que pode ser compartilhado — o que você tem que as outras pessoas precisam?

Vamos dizer, por exemplo, que você é parte de uma comunidade anarquista formada predominantemente por pessoas brancas e jovens, e um homem negro foi morto a sangue frio pela polícia. Você pode entrar em contato com a família dele e se oferecer para serigrafar camisetas ou pôsteres para eles, a fim de arrecadar dinheiro e conscientizar (veja *Serigrafia*), ou você pode usar sua habilidade com grafite para pintar o nome dele por toda a cidade, para que a imprensa não consiga varrer tudo para debaixo do tapete (veja *Grafite*). Ou vamos dizer que você é um professor vitalício na universidade, e conhece umas pessoas que vão ser despejadas das suas terras por uma corporação do petróleo. Você pode se oferecer para sedear palestrar para eles, organizar viagens para estudantes e outras pessoas visitarem as suas terras para testemunhar o que está acontecendo e fazendo uma campanha para forçar a sua universidade e cortar qualquer laço financeiro que ela tenha com a corporação. Ninguém pode fazer tudo, mas todos podem fazer algo.

Solidariedade começa em casa

Quando considerar as suas opções para ações de solidariedade, nunca subestime a sua força. Nenhuma vida é tão mundana, nenhum conjunto de habilidades é tão limitado, nenhum presente é humilde demais para uma pessoa ajudar a outra. As formas mais importantes de solidariedade são as cotidianas: bancar a babá, fornecendo apoio emocional, compartilhando bens e comida.

Você pode não chamar de Ação passar uma tarde bancando a babá das crianças do seu vizinho, mas são ações modestas deste tipo que tornam possíveis comunidades de resistência. As coisas diárias de ser um amigo confiável, um amante gentil e um aliado corajoso formam o arroz com feijão da revolução — afinal, nossas amizades formam a base de nossos grupos de afinidade.

Muitos confrontos entre o capital e a comunidade não têm a glória, a fama ou o glamour associados a eles, mas isso não os torna menos importantes. Se todos se mudassem para Chiapas para tomar parte na luta dos Zapatistas, ignorando as lutas que estão acontecendo nos seus próprios quintais, as nossas chances de criar uma mudança global seriam realmente ínfimas. De qualquer forma, os Zapatistas provavelmente não precisam de muitos anarquistas andando sem rumo pelas suas vilas e se perdendo na selva! Como eles mesmos disseram: O que é preciso é que revolucionários vivam e lutem contra o sistema em todos os lugares — e isso inclui o lugar onde você vive. Afinal, o charme exótico que as lutas distantes exercem é um assunto relativo: para um universitário jovem e branco, ajudar a traduzir as exigências dos faxineiros hispânicos para o inglês pode ser um mundo completamente diferente, assim como um soldado zapatista exausto pode achar romântico e aventuroso ajudar a defender os lares centenários das famílias que vivem nas montanhas Apalaches contra as companhias de carvão.

Provavelmente existem oportunidades para ações solidárias bem na rua onde você vive. Você pode ser o único que sabe delas, ou a única pessoa disposta a ajudar; não perca a chance de fazer isso enquanto sonha em ajudar revolucionários do outro lado do planeta! Se você levar um assunto local com a devida seriedade, ele pode até se tornar conhecido no mundo todo — e então talvez pessoas de muito longe irão até você para agir em solidariedade.

Viajando para ações solidárias

Solidariedade local é importante — dito isto, pode também ser bom viajar para compartilhar recursos com pessoas em outras terras e circunstâncias. De tempos em tempos, você pode precisar sair de casa, de qualquer forma, e se você vai visitar outro local você pode muito bem ser útil por lá! Viajar a lugares longínquos para oferecer solidariedade pode lhe dar mais experiência para informar a sua participação em lutas locais; também pode fornecer uma brisa de ar fresco quando as suas lutas em casa se tornaram monótonas ou parecem perdidas.

Grandes distâncias e viagens consomem muito tempo frequentemente desencorajam as pessoas de irem a lugares distantes para participar em ações solidárias. Entretanto, quando se trata de viajar, muitos anarquistas têm opções que os outros não têm. As armas secretas do desemprego e da carona podem lhe dar o tempo livre e uma passagem grátis para quase qualquer lugar. Aqueles que possuem a oportunidade de usar esses métodos de-

vem utilizá-los para o bem de todos. Conseguir passagens internacionais de avião pode ser mais difícil. Se você tem acesso a um carro, você pode enchê-lo de pessoas — pelo menos uma delas deve ter conhecimento, nem que seja rudimentar, de conserto de automóveis — e viaje grandes distâncias, dormindo nele quando necessário.

Muitas pessoas acham que o fato de não saberem uma língua estrangeira as desqualifica de fazer trabalho solidário em outras nações e culturas. Para muitas ações, você não precisa necessariamente conhecer a língua local, você só precisa fazer parte de um grupo com pelo menos um membro que sirva como tradutor e não se importe em sê-lo. É claro, onde quer que você vá, você deve se esforçar para aprender o máximo que puder da língua e dos costumes; muitas pessoas ficarão felizes em ajudá-lo a aprender a sua língua nativa, especialmente se você estiver disposto a devolver o favor. De qualquer forma, a imersão é a melhor forma de se aprender uma língua. Mesmo assim, ter um conhecimento básico da língua e da cultura antes de partir em trabalho solidário em um contexto estrangeiro irá deixá-lo mais eficiente e você aproveitará muito mais a viagem.

Lembre-se que muitas coisas que você considera comuns sobre si mesmo podem afetar as maneiras como as pessoas o tratam em outra cultura. Por exemplo, pele branca frequentemente significa "turista rico", então se você a possui, imagine que algumas pessoas tentarão conseguir dinheiro de você, não importando por quanto tempo que você tenha sido um revolucionário desempregado em turno integral. Em algumas culturas, o sexismo pode estar tão profundamente arraigado que as pessoas irão rotineiramente ignorá-la se você for uma mulher. Os nossos preceitos serão frequentemente desafiados: enquanto nos E.U.A. não existem muitos revolucionários mais velhos, nas culturas indígenas geralmente são os mais velhos que lutam mais duro enquanto os seus filhos abraçam o modo de vida norte-americano. Policiais abertamente subornáveis podem não existir de onde você vem, mas em algumas sociedades é um elemento de sobrevivência indispensável. Leia com antecedência, fale com pessoas que já foram lá onde você está indo; se você puder, vá com alguém que já foi e tenha contatos. Não importa quão distante é o local ou quão exótico ele parece, não deixe o desconhecido intimidar você a não levar adiante ações solidárias.

Oferecendo habilidades e recursos

Depois que você se sentir pronto para participar de uma ação solidária, pense no que você tem para compartilhar. Ter acesso a computadores ou veículos, saber como se comunicar com a imprensa, ser da América do Norte ou da Europa Ocidental — muitas pessoas acham que privilégios como esse não são importantes, mas eles podem ser absolutamente vitais para ajudar outras comunidades. Tempo livre (veja *Desemprego*) é em si mesmo um recurso muito valioso. Não ter um emprego fixo, ou um trabalho com um

horário muito flexível, pode lhe dar a oportunidade de ajudar as pessoas; assim como estar disposto a correr o risco de ser preso.

Às vezes tudo que é preciso é que um grupo ocupe um espaço libertado que corre o risco de ser despejado ou destruído, como uma okupa, sentar em torno de árvores para impedir sua derrubada, ocupações de terra, jardins ou centros comunitários. Podem pedir que você obstrua o caminho dos invasores (veja *Bloqueios e Trancamentos*), afugente-os (veja *Black blocs e blocos, de outras cores*), ou espalhe a mensagem (veja *Lambes*; *Grafite* e *Distribuição, Bancas e Infolojas*). Em outras situações, você pode ser requisitado só para ajudar em algum trabalho, para cozinhar, cuidar de crianças ou até mesmo pastorear ovelhas.

Em algumas partes do mundo, você pode ajudar sendo um observador internacional. Isto não envolve nenhuma grande habilidade técnica além de simplesmente ficar em um lugar sob ameaça e assistindo ao que acontece. Em lugares como a Palestina ou Chiapas, as forças da repressão irão pensar duas vezes antes de assassinar pessoas ou demolir suas casas se eles sabem que visitantes internacionais que estão ficando nessas comunidades podem testemunhar essas atrocidades ou, pior ainda, serem feridos nelas. Isso nem sempre é seguro — na Palestina, por exemplo, as forças invasoras de Israel começaram a matar indiferentemente até mesmo observadores internacionais.

O mundo está cheio de injustiças e de lutas por libertação que não estão recebendo a atenção necessária, então saber como fazer o trabalho básico de imprensa pode ser muito importante. Isto pode significar muita coisa desde postar informações ou relatos pessoais na internet até escrever um release para a imprensa (veja *Grande Mídia*) ou documentando com vídeo (veja *Mídia Independente*). Muitas comunidades não possuem dinheiro para comprar câmeras de vídeo, computadores e outros equipamentos do tipo; dando-os de presente, ou levando-os para serem compartilhados enquanto você está presente, pode ser de grande ajuda. Habilidades técnicas como conserto de automóveis ou de computadores também podem ser úteis, assim como uma disposição a realizar tarefas. Qualquer coisa que você tiver ou possa fazer pode ajudar alguma pessoa em algum lugar.

Entrando em contato

Estabelecer contato com o grupo que você pretende apoiar pode, em si mesmo, já ser uma tarefa e tanto. Você provavelmente precisará de um contato, se não uma pessoa que já estava conectada com a comunidade, pelo menos de um grupo de apoio já existente cujos objetivos e táticas se pareçam com os seus. Em trabalhos de solidariedade de longa-distância ou internacionais, ligações telefônicas ou e-mails geralmente são o suficiente, mas se você está tentando entrar em contato com um grupo que está num local sem acesso fácil à e-mail, você tem que estar preparado para esperar um longo tempo pela resposta. Muitos grupos estão

tão cheios de trabalho que eles podem perder a sua informação, não conseguir responder a sua mensagem ou esquecer que você está indo, apesar de necessitarem muito da sua ajuda. Lidar com você e com suas necessidades pode não ser a sua principal prioridade; seja paciente, e não faça exigências desnecessárias.

Enquanto alguns anarquistas sedentos de ação podem não estar dispostos a ficar esperando por instruções, é infinitamente melhor esperar que as pessoas do local lhe digam o que fazer do que entrar afobado em uma situação que você não compreende na sua totalidade. Quando você finalmente conseguir entrar em contato, seja o mais aberto e honesto possível, e pergunte no que eles mais precisam que alguém faça. Frequentemente, os grupos não vão lhe dar os trabalhos mais duros ou necessários de cara; eles precisam ver do que você é capaz, e construir confiança em você. Lembre-se, muitas pessoas tiveram experiências ruins com radicais incompetentes, que se distraem facilmente ou que fazem o que bem entendem. Seja paciente, confiável e respeitoso, e faça um bom trabalho; com o tempo, você conquistará o respeito e a confiança necessários para se tornar um verdadeiro amigo e aliado.



Chegando

Se você viajou uma grande distância para chegar ao local da ação solidária planejada, você pode estar exausto quando chegar. Às vezes você chegará imediatamente no meio da ação, e não haverá um só momento a perder antes de subir numa árvore em perigo ou se acorrentar em um portão. Entretanto, se a situação permitir, tire um tempo para descansar e se acostumar com o ambiente.

Se você está trabalhando com um grupo "respeitável", você pode querer se limpar, mas isto nem sempre é o caso. O seu status social como revolucionário de ação firme e sempre de prontidão pode ser parte do que você tem a oferecer. Não importa qual for a situação, não há sentido em se fazer passar por algo que você não é — você está tentando construir relações com base na honestidade e respeito mútuo, certo?

Para melhor ou para pior, os anarquistas ocasionalmente estão nas manchetes atacando a polícia ou quebrando vidraças. Enquanto este tipo de cobertura tem a intenção de assustar as pes-

soas para que não se associem conosco, muitas pessoas sabem que não dá para confiar na imprensa corporativa, e algumas respeitam os anarquistas por fazerem frente a este sistema falido, mesmo que seja através de táticas que eles não apóiam. Não tente se disfarçar ou abrandar as suas crenças, não se force a causar uma determinada impressão. Seja aberto sobre as suas paixões, história e habilidades. As pessoas que estiverem trabalhando com você vão avisá-lo do que precisam que seja feito.

Descobrindo o Contexto

Em uma das situações mais comuns para ações solidárias, alguma corporação ou governo nefasto está isolando e maltratando uma comunidade. Dividir e conquistar é a sua especialidade; a última coisa que eles querem é que alguém apareça para expor ou se opor às suas malfeitorias. Frequentemente, colocar alguns forasteiros no meio pode mudar tudo, levar as injustiças à atenção do mundo exterior e providenciar um apoio crucial à comunidade.

Às vezes as coisas são simples como aparentam, mas não conte com isso. Nunca pressuponha que a comunidade para a qual você está tentando oferecer sua solidariedade é um todo homogêneo. Assim como todas as comunidades, é composta de diversos indivíduos com pontos de vista diferentes sobre a situação e, a propósito, sobre você. Resista à tentação de idolatrar comunidades e de abandoná-las. Dedique um tempo para conhecer os indivíduos com os quais você espera ser solidário; esta é a melhor forma de aprender sobre a sua situação. Se você puder, vá até o local onde a luta está acontecendo, e investigue tudo por si mesmo.

Pode ser que as forças que você está combatendo tenha comprado a aliança de algumas das próprias vítimas. Isto pode levar a situações confusas nas quais uma comunidade que antes era unida fica dividida e brigando entre si mesma. Se é óbvio qual lado é o certo, alie-se com eles, mas em algumas situações será bem confuso. Se você não compreender as dinâmicas internas de uma comunidade, não finja que você entende, e nunca pressuponha que alguém é um vendido sem uma boa razão. Se você sentir que só está piorando as coisas, ou que a maioria das pessoas que você gostaria de ajudar quer que você vá embora, é hora de ir.

Lembre-se, enquanto você pode voltar para casa, a população do local terá que viver com os efeitos das suas decisões. Sempre tente se imaginar no lugar deles antes de fazer escolhas, e pense bem nos resultados a longo prazo das suas ações. Ao mesmo tempo, nunca subestime a capacidade das pessoas de serem radicais. Muitos ativistas liberais têm sonhos secretos de invadir a Casa Branca; um ancião indígena pode ter lutado mano-a-mano com o exército canadense — e pode estar disposto a fazê-lo de novo, ou pelo menos apoiar você para fazê-lo em seu lugar.

Sendo consistente

Precisamos construir redes de ajuda mútua que possam durar por muitos anos de repressão do governo. Para ocasionalmente para uma ação solidária não será suficiente para alcançarmos isto: é preciso ficar em contato, construir relações duradouras e fornecendo apoio consistente.

Uma grande parte disto pode ser alcançada através da conscientizando pessoas na sua própria cidade sobre lutas distantes, e também unir as lutas locais que ainda não estiverem conectadas. Informe as pessoas sobre os problemas e sobre o que elas podem fazer a respeito. Às vezes é mais fácil envolver as pessoas em lutas locais atraindo o seu interesse em lutas distantes, e então propondo a possibilidade de ações solidárias locais.

Quando você não estiver engajado em ações solidárias longe de casa, existem inúmeras formas que você pode mostrar solidariedade localmente. Você pode organizar mostras de vídeos e outros eventos educacionais para conscientizar, e hospede palestrantes e outros viajantes de locais distantes. Você pode organizar jantares e festas beneficentes para levantar fundos para grupos que precisam de dinheiro. Você pode organizar manifestações na frente ou atacar embaixadas de países envolvidos em atividades inaceitáveis; pode acontecer que governos estrangeiros instáveis levem estes avisos a sério, e diminuam a pressão na comunidade que você está apoiando. Mesmo que não haja embaixada, consulado ou outro alvo óbvio na sua cidade, deve haver algum posto de uma corporação envolvida em injustiças. Através de piquetes, boicotes, destruição da propriedade e sabotagem, deixe-os saberem que existem consequências para as suas malfeitorias.

Não importam os detalhes da sua atividade, mantenha os seus olhos na recompensa de se estabelecer redes de solidariedade globais, duradouras, confiáveis. Estamos todos juntos nisso. Trabalho de solidariedade não é caridade: nossas próprias empreitadas, e com elas nossas próprias vidas, depende do sucesso mútuo de nossos esforços combinados contra o capitalismo. Enquanto ninguém cuja vida está em risco respeita os benfeitores liberais, as pessoas irão respeitar você se souberem que você está tão envolvido nas suas lutas quanto eles. Qualquer ajuda que oferecemos a outras comunidades com nossos trabalhos de solidariedade nos dá de presente experiências e amizades que valem muito mais.

Relato

Nós recebemos um sinal de fumaça espectral feito de bytes e nybbles requisitando a nossa presença nas planícies geladas de Oneida, no estado de Nova Iorque, nos E.U.A. Não sabendo o que esperar, nosso caloroso bando de improváveis e inadmissíveis andarilhos brancos das planícies do sul partiu numa jornada até as planícies brancas de Oneida. Seguindo as instruções traduzidas às pressas e de qualquer jeito em um orelhão obscuro, chegamos em uma comprida construção de pedra, o lar dos Onyota'a:ka, os tradicionais Oneida da Pedra Ereta. Nós abrimos as pesadas por-

tas de madeira e espiamos.

Uma poderosa anciã, a Matriarca Maisie Shenandoah dos Oneida, nos saudou de braços abertos e com um grande sorriso. Uma mulher poderosa, viu gerações irem e virem, e ela temia que esta seria a última a viver em liberdade. Ela explicou que estes doze hectares de terra em que agora estamos — e as casas sobre ela — era só o que restava da nação soberana do povo de Oneida, sujeita a nenhuma lei exceto as suas. Este povo orgulhoso e a sua aterra foram atacados por dentro e por fora. Um dos seus foi para Harvard, conseguiu um diploma em administração, e incorporou a tribo como uma corporação, construindo um império financeiro que perpassava o estado de Nova Iorque. Esta era a Nação de Oneida S.A. — um feudo independente com suas próprias leis, seus próprios impostos, seus próprios tribunais, a sua própria polícia (formada em sua maioria por homens brancos), com Juiz, Executor, Deus, e Estado representado em um homem só: Ray Halbritter.

Conhecido pela população local como "Ray Sem-Rosto" por amaldiçoar o modo de vida dos Oneida e se declarar, contra toda sanidade e tradição, "Chefe Vitalício", Ray estava tentando desenvolver este pedaço de terra, os doze hectares dos tradicionais Oneida, a última terra Oneida soberana restante. Mulheres foram despejadas pelos "Inspetores de Habitação" particulares de Ray, e viram suas casas serem demolidas na frente de seus filhos. Seriam construídos shopping centers, seguindo o padrão do perverso e terrível progresso familiar a qualquer habitante da civilização capitalista ocidental. Se você ficar no limite dos doze hectares, você já pode ver o futuro: um cassino gigante, espalhando-se pela terra como uma carcaça inchada.

O exército particular de Ray estava patrulhando os doze hectares, e nos disseram que a explicação oficial para a nossa presença é que havíamos sido convidados para uma dança tribal. E dá-lhe dança. Uma a uma, todas as famílias Oneida dos doze hectares encheram o pequeno prédio, e com eles trouxeram uma procissão interminável de todos os tipos de comida e bebida. Depois de uma refeição agitada, durante a qual o nome de Ray Halbritter foi amaldiçoado do paraíso ao quinto dos infernos, um dos homens mais velhos ficou de pé no meio da sala e começou a cantar em uma língua que meus ouvidos não compreendiam, um som cheio de uma dignidade incomparável. As crianças em seguida acompanharam a sua poderosa voz grave, fornecendo agudos brilhantes. Logo toda a sala, exceto por nós homens brancos, estava dançando como uma tempestade. Eles se recusaram completamente a nos deixar como meros espectadores, nos puxando pela mão até que estivéssemos todos dançando lado a lado, alguns de nós consideravelmente mais desajeitados que outros.

Quando a dança terminou, um homem velho com cabelos brancos puxou dois do nosso grupo para o lado. "Vocês trouxeram tacos de beisebol?" ele perguntou. Não tínhamos certeza do que ele queria dizer, então dissemos que estávamos "prontos para o

que for necessário", uma resposta também em código. Ele então começou a nos contar histórias sobre salões de bingo ardendo em chamas e rebeliões dos moicanos, sobre a primeira neve do inverno e as plásticas faciais da mãe de Ray. Depois de um considerável mistério, ele nos deixou com uma mensagem simples: "Parachoques gringo".

Ray Halbritter entraria nos doze hectares para participar de um encontro com seus capangas em uma construção antiga que ele havia fechado para a comunidade há muito tempo atrás. O seu exército particular de gorilas estúpidos estaria lá para espalhar medo nos corações da população. De manhã as palavras do velho se tornaram realidade. Uma pequena fileira de nós totalmente paramentados num bloco negro cercados por uma multidão de Oneidas tradicionais, que iriam pela primeira vez em anos enfrentar Ray abertamente. Nós rezamos para que nossos surrados patches de anarquia e punk nos protegessem das balas. Ray correu para o prédio quando nos aproximamos, e os seus gorilas tentaram prender um dos nossos amigos robustos de máscara preta. Eu gritei, "Deixem ele em paz!"

Mágica.

A polícia de Ray deixou ele em paz. Ficamos em choque. Já que não éramos Oneida, a polícia de Ray não tinha direito legal de nos prender, nem mesmo de nos tocar. Cheios de distintivos, armas e cassetetes, eles simplesmente nos mandaram ir embora. Começamos a rir das suas caras e tirar sarro deles. "Polícia? Vocês nem ao menos são polícia de verdade! Venham, toquem em mim!" "Como vocês se sentem ganhando a vida batendo em mulheres na frente de crianças?" "Não se sentem tão poderosos agora, não é mesmo?"

Os Oneida estavam extasiados, e se juntaram a nós nas provocações. Com a distração da comoção do lado de fora, eles mandaram as suas crianças pela porta de trás do prédio. Lá dentro, Ray e o mundo que ele representava se sentiram como o imperador sem roupas, quando criancinhas corriam pelo seu encontro abertamente desafiando ele e rindo da sua loucura egocêntrica. Logo, a comoção ganhou tamanha proporção que a polícia municipal apareceu, junto com repórteres — um evento inédito no território de Ray. Os Oneida chamaram a polícia e os repórteres para um lado, mostrando-lhes seus vídeos caseiros da polícia de Ray batendo em mulheres e destruindo seus lares. Sorrisos brotaram em todos nossos rostos quando Ray botou o rabo no meio das pernas e fugiu. O gelo que nos separava dos Oneida começou a quebrar.

Lá estávamos nós, duas tribos — uma antiga e outra nova — unidas contra um inimigo comum. A tribo antiga estava lutando para sua sobrevivência e, ao contrário dos nossos ancestrais no Joelho Quebrado, nós demos nossas costas para qualquer aliança por raça, nação e outras invenções para se juntar a eles. A alquimia libertou magia — a polícia incapaz

de policiar, crianças ridicularizando reis. A luta dos Oneida contra a extinção continua, assim como a nossa. Vamos esperar que ela continue unida, enquanto nos damos conta das possibilidades das alianças tribais que podem derrotar nossos momentos mais solitários e os desafios mais difíceis. Vamos lutar — e dançar — juntos.

Tochas

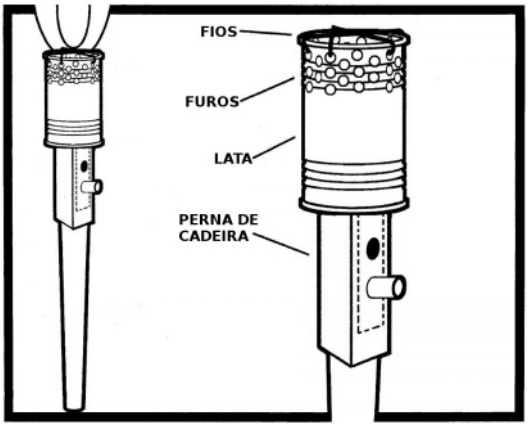
Ingredientes

- Tarugos, com pelo menos 2,5cm de espessura *(a perna de uma mesa ou cadeira funciona bem)*
- Latas — *pequena (450ml) ou média (750ml)*
- Querosene ou óleo para lamparina
- Camiseta ou pano de algodão velho
- Martelo e pregos ou parafusos e chave-de-fendas
- Local ventilado para trabalhar

Instruções

Nada anima mais uma manifestação noturna ou dá mais aquele ar de "revolta de camponeses" que luminosas e flamejantes tochas (e forcados). Um tocha festiva e segura é fácil de se fazer. Comece removendo qualquer papel do exterior da sua lata. Coloque-a de lado e, com um martelo e um prego, faça alguns furos no topo e no meio da lata. Isso permitirá que mais ar chegue ao centro da tocha, fazendo com que as chamas fiquem maiores.

O tarugo de madeira serve como um cabo para a tocha, então ele deve ser comprido o suficiente para que o fogo não fique perto demais do seu rosto ou cabeça. Pregue ou aparafuse a lata no topo do tarugo, com a boca para cima. Pode ser uma boa ideia usar uma furadeira para abrir o buraco no tarugo. Pode ser difícil alcançar o prego no interior da lata; use a base do martelo se necessário for. Pode ser bom usar uma arruela também. A lata deve ficar firmemente presa ao tarugo. Você não quer que ela se solte no meio da agitação na rua.



Pegue uma camiseta ou trapo velho 100% algodão e umedeça-o com querosene ou óleo para lamparina. Coloque os trapos em um saco plástico ou pote de margarina quando você o umedecer, para que você não derrame nem desperdice combustível. Faça isto em um local ventilado, longe de chamas. Guarde os trapos em uma embalagem

fechada. Os trapos podem ser enfiados nas latas e acesos quando prontos.

As tochas vão queimar por mais ou menos vinte minutos antes de precisarem ser acesas de novo ou substituídas. Elas podem ser apagadas colocando elas de cabeça para baixo no chão por vários minutos. Você também pode apagá-las cobrindo a lata completamente com uma toalha molhada. Se você tiver medo de que os trapos caiam, ou se você for correr quando estiver carregando a tocha, passe um arame pelos furos que você fez no topo, através da boca da lata.

CUIDADO: Usar fogo sempre envolve certo risco, e não apenas de acusações de incêndio premeditado. Ser organizado ajuda a criar um ambiente seguro e com iluminação romântica, e mantêm o caos onde você quer que ele fique. Leve junto extintores de incêndio e designe pessoas que serão responsáveis por eles. Certifique-se de manter as tochas longe de cabeças e rostos. Nunca coloque querosene ou outro produto inflamável em uma tocha acesa. Não acenda uma tocha depois de mexer com panos encharcados de combustível.

Você pode cuspir fogo segurando uma tocha — uma velha camiseta 100% algodão enrolada em um cabide torcido — e cuspindo uma nuvem de oléo de parafina através dela. Tome cuidado para não engolir, e tenha a mão água para lavar a sua boca e uma toalha para manter o seu rosto seco para que você não se exploda.

Tomando Salas de Aula

Ingredientes

- Uma universidade, faculdade – *ou outra instituição de ensino "superior";*
- Alguns companheiros interessantes e inteligentes.

Ingredientes opcionais

- Um vídeo interessante;
- Pacotes educacionais;
- Panfletos, revistas, cartazes, outro tipo de propaganda.

Instruções

Nós encontramos esta receita quase acidentalmente. Essencialmente, ela envolve assumir o papel de professor em uma aula universitária. Métodos tradicionais de distribuição de propaganda geralmente não conseguem atingir aqueles fora dos vários guetos radicais, mas estudantes — como nossos estudos têm mostrado! — têm uma probabilidade incomum de prestar atenção à propaganda subversiva, se ela for mostrada por um professor ou por uma pessoa agindo supostamente em lugar de alguém.

Consiga uma sala de aula

Este é o passo mais difícil nesta receita, mas aqui estão algumas dicas que rapidamente vão colocar você na frente de uma turma! Primeiro, experimente esta receita no primeiro dia de aulas em uma universidade; ninguém na turma saberá como o professor é, então você pode colocá-la em prática sem nem mesmo inventar uma desculpa para você estar lá. Segundo, em muitas universidades, se um professor fica doente ou se ausenta sem aviso, uma nota é fixada na porta da sala de aula. É possível caminhar pela universidade, localizar um desses avisos e removê-lo. A nota deve incluir ao menos o número da turma, e provavelmente a hora em que a aula está programada para ocorrer — se a hora não estiver citada, cheque as listas de turmas da universidade, que podem ser geralmente encontradas na biblioteca do campus, na loja de livros ou na internet. Volte na hora determinada, diga a todos que você está substituindo o professor e dê pior de si. Outra forma de encurtar seu caminho para o magistério — este é o método que usamos — é se tornar amigo de alguns professores da universi-

dade local. Professores amigos podem ligar para você dar aula em sua ausência. Normalmente, eles pedirão a você alguma tarefa inferior como mostrar um filme que chateia você até as lágrimas ou passar um resumo, mas, ei, eles não vão estar lá! Esta última técnica consome um pouco mais de tempo, mas, em uma cidade universitária, professores são poderosos aliados para se ter. A terceira, e menos recomendada, opção (leia-se "apenas para babacas reformistas") é ir através de um caminho por mais de duas décadas de aprendizagem e realmente ser contratado como professor.

Oh Merda, Eu Estou na Frente de 150 Vorazes Garotos de Faculdade, e Agora?!

Primeiro, imagine que eles estão todos nus. Segundo, acalme-se; estudantes, como ursos, leões e outros mamíferos selvagens estão com mais medo de você do que você deles — verdade!

Sério, pense, é aqui que a diversão começa. Daqui, sua imaginação é o único limite. Você pode dar uma palestra sobre lutas de guerrilha armada na Espanha Franquista antes da guerra civil, ou oferecer técnicas de grafite. Você pode promover uma oficina de subversão de gênero, ou distribuir instrumentos e fazer uma jam session. Seja lá o que você fizer, nós recomendamos fortemente que você tenha alguma literatura radical em mãos — eles vão pegá-la e lê-la. Além disso, em discussões, não derrube tudo o que os estudantes trouxerem e com que você não concorda — mesmo que você discorde muito disso. O que nós descobrimos é que isso polarizará a classe contra você — as pessoas vão parar de ouvir e a discussão vai cessar. Ao invés disso, inicialmente finja concordar com algumas dessas coisas, então depois volte a elas e mostre por quê elas estão erradas, sem mencionar o comentário original. Lembre, o ego de um estudante é uma coisa frágil; se você pode evitar ofendê-lo e ainda mostrar sua posição, todos ganham.

Relato

No começo do semestre, um professor socialista de ciência política (o único representante do "radicalismo" aqui na universidade) com quem fizemos amizade ao longo dos últimos anos nos ligou. Ele nos falou que estava na França e não estaria de volta pelas duas primeiras semanas de aula. Ele perguntou se nós daríamos suas aulas pelo tempo em que ele estava fora, e entregaríamos resumos. Nós concordamos — e assim foi. Instantaneamente tivemos três aulas, seis períodos de aula, e algo como 400 estudantes para levar para o mau caminho.

Nenhum de nós sabia exatamente o que iríamos fazer, apesar de termos concordado que simplesmente passar o resumo não seria suficiente. Tínhamos nebulosas noções de distribuição de propaganda em aulas, então pegamos todos nossos panfletos, revistas e cartazes e fomos produzir um "texto". Os professores geralmente passam estes: consistem em excertos fotocopiados de intelectuais chatos como o diabo. Nosso texto era um maravilhoso pacote de trinta e seis páginas incluindo seleções de Fight-

Se você conseguir emprestado um cartão de vale-alimentação de um estudante, você pode ir a uma cafeteria de faculdade com uma mochila e sair com comida suficiente para alimentar você e alguns companheiros por alguns dias. Não conseguindo isso, você pode esgueirar-se — se caminhar com determinação (para recuperar sua mochila esquecida, é claro) não funcionar, tente procurar o elevador de acesso de portadores de deficiência, a saída de emergência, ou a entrada de funcionários.

ing for Our Lives, Dias de Guerra, Noites de Amor, Homage to Catalonia, de Orwell, o panfleto situacionista On the Poverty of Student Life e trabalhos similares*. Compilamos esse pacote apressadamente nas horas anteriores à nossa primeira aula. Mais de uma centena foram produzidos e distribuídos durante nosso pequeno experimento, e eles pareceram ser bem aceitos.

Nas primeiras aulas, pensamos que estávamos sendo algo superficiais. Nossa distribuição de propaganda correu muito bem, mas nosso plano de ensino foi — bem, quase inexistente. Tudo veio junto em nossa quarta aula, contudo. Esta era uma aula noturna de três horas de Introdução à Cívica, com 150 estudantes, muitos dos quais eram calouros, então sabíamos que poderíamos preparar muito material. O plano original previa que um de nós — nós o chamaremos de Ted — daria uma palestra sobre conexões entre a CIA, importação de drogas e a família Bush, e então mostrar o vídeo Breaking the Spell e terminar com uma discussão. Quando a aula começou, ocorreu-nos que todos os vídeo-cassetes e projetores estavam trancados ou requeriam um código. Esse problema foi facilmente resolvido quando percebemos que havia um adesivo grande no telefone escrito "Ligue x8105 para assistência com dispositivos multimídia". Assim, ligamos.

Nós: "Uh, estamos substituindo nosso professor esta noite, e ele nos pediu para mostrar um vídeo, mas não temos as chaves. Você pode vir abri-lo?"

Técnico: "Certo, vocês têm o código da caixa de controle?"

Nós: "Uh, não".

Ele: "Argh, maldito professor que não prepara vocês o suficiente...Já estarei aí".

Dentro de dez minutos, os problemas multimídia foram resolvidos.

Quando começamos, Ted estava atrasado, então mostramos o vídeo primeiro. Agora, quando digo isso, quero dizer que caminhamos pela sala sem dizer uma palavra à turma, colocamos o vídeo e o tocamos. Para aqueles que não viram Breaking the Spell, deve ser dito que é uma história anarquista militante sobre os protestos contra o encontro da OMC em Seattle. Em cerca de cinco minutos, policiais estavam quebrando crânios, e anarquistas quebrando janelas, e na sala de aula havia cerca de 100 estudantes sem nenhuma suspeita com seus queixos caídos. Os suspiros ouvidos pela hora seguinte enquanto os manifestantes apanhavam barbaramente na tela deixaram claro para mim que estávamos mostrando nosso ponto de vista.

O filme acabou e a turma parecia em choque. Ted chegou nesse momento e prontamente assumiu seu papel muito natural de moderador de discussão e lubrificante social. Ele disse à classe que quem quisesse sair poderia (uma coisa muito inteligente a se fazer) e alguns saíram, mas muitos ficaram. Então perguntamos à turma o que eles acharam do filme. Então alguém perguntou: "Qual o objetivo de mostrar o filme?". Eu estava prestes a respon-

** – N.T.:Os dois primeiros — Fighting for Our Lives e Dias de Guerra, Noites de Amor — são do coletivo CrimethInc. O terceiro, Lutando na Espanha, é de George Orwell, sobre a sua luta na Guerra Civil Espanhola. De la misère en milieu étudiant é um panfleto publicado por estudantes da Universidade de Strasbourg e participantes da Internacional Situacionista.*

der com algum tipo de polarização e uma retórica clichê sobre a violência inerente aos sistemas capitalistas e da necessidade de desmantelá-los, quando Ted me salvou de mim mesmo. "Por que você acha que o mostramos?", ele respondeu. Isso motivou uma hora e meia de uma das melhores discussões em sala de aula de que eu já tinha participado.

Deve ser mencionado aqui que o sucesso dessa discussão teve muito a ver com as dinâmicas do grupo que estava "dando aula" naquela noite. Havia quatro de nós lá naquela noite. Um de nós sentou-se na audiência e atuou em uma competência que, esperávamos, convenceria alguns estudantes de que eles eram perfeitamente capazes de ser radicais. Dois de nós somos um tipo de anarquistas de aparência-assustadora, foda-se-essa-merda e sem-compromisso. Ted, por outro lado, parece-se quase como um estudante de universidade, e enquanto ele compartilha muitas das mesmas ideias que nós, ele as apresenta de uma maneira muito sutil, mais pacifista. Ele também trabalha em um café, onde fala e fala e fala com todo tipo de pessoa com todo tipo de ideologia política, então ele é um pouco melhor que o resto de nós em fazer seu ponto de um modo mais simpático. A discussão geralmente vira isso: um dos estudantes mais militantes de nós apresentaria uma opinião radical polarizada de um jeito militante assustador. Os estudantes se sobressaltariam e seria como "não! Nunca! Eu nunca acreditaria em vocês, seus criminosos sujos e violentos!". Então Ted entraria e seria como "Bem, eu não defenderia isso exatamente, mas eles estão corretos que..." e então ele explicaria as coisas mais minuciosamente de uma maneira mais familiar aos estudantes. Isso nos permitiu apresentar visões que estavam um mundo longe das visões que aqueles estudantes tinham, mas de um modo que nos tornou mais próximos deles, então eles puderam ver de onde vínhamos — e para onde estamos indo!

A aula terminou com Ted mostrando um vídeo sobre a cumplicidade do governo dos EUA nos ataques terroristas de 11 de setembro. Alguns ficaram rangendo os dentes, mas todos estavam contemplativos, e até mesmo nossos ardentes adversários ideológicos pararam depois da aula para nos parabenizar pela "aula mais interessante que já tinham tido". Ah sim, e eles pegaram todos nossos panfletos.

Você pode usar universidades como uma fonte de fundos para seus projetos. Encoraje os seus amigos que estão matriculados em universidades para se juntar ou formar organizações estudantis, e faça com que essas organizações agendem você ou um colega para uma palestra, com o orçamento da escola pagando a conta.

Você ainda pode conseguir a maioria dos livros de que precisa na biblioteca, especialmente se você pedir a eles para encomendarem os que faltam; muitas bibliotecas também têm empréstimo gratuito de vídeos.

Se você não puder usar a internet para conseguir gravações gratuitas de suas canções favoritas, vá a uma estação de rádio universitária local, aja como se trabalhasse lá, e grave todas as músicas que quiser.

Para fitas cassete gratuitas, você pode escrever a grupos cristãos evangélicos pedindo material de audição.

Na primeira semana de aulas na universidade, você pode fazer uma "agitação radical", na qual ativistas mantêm uma constante presença pública dentro e próximo ao campus, informando estudantes de todas as opções que eles têm de participar de atividades libertadoras ou subversivas.

Se você for um estudante de ensino médio, pode roubar o livro de chamada, tomar o sistema de intercomunicação para fazer um anúncio importante, trancar despertadores com alarmes em horários aleatórios em armários não utilizados, combinar com outros estudantes de todos não irem à aula no dia de teste para o qual não estão preparados, ou organizar uma passeata para protestar sobre um assunto local ou mundial ou apenas dar expressão de como os estudantes irados sentem-se sobre seu encarceramento. Lembre-se, você pode se safar de muita coisa antes de ser legalmente um adulto.

Troca de Retratos

Aqui está um resumo: estabeleça-se em espaços públicos desenhando retratos gratuitos para transeuntes, como um modo de iniciar interação. Leia para aprender sobre as experiências de um agente inventando e testando esse método.

Ingredientes

- Um bloco de papel para desenhar
- Lápis, canetas ou outras coisas com as quais se possa desenhar
- Uma borracha *(opcional)*
- Instrumento de reciprocidade *(neste exemplo, o "Quadro de Reclamações")*
- Uma bicicleta ou outro honorável meio de transporte
- Habilidades verdadeiras para escutar
- Uma mesa, cavalete portátil, cadeira etc. *(opcional)*
- Talento para o desenho — *de razoável a de cair o queixo; confiança pode compensar falta de habilidade*
- Uma mente razoavelmente aberta — *uma tendência de dar às pessoas o benefício da dúvida*
- Uma tendência a extroversão

Instruções

Fundação

Foi uma crescente frustração com desenhar em um estúdio isolado que me levou a empacotar alguns suprimentos e faz minha primeira experiência do tipo "Troca de Retratos" no meio da cidade. Eu estava aprendendo bastante em meu estúdio, mas me senti desconectado dos outros, da cidade, do sistema real que eu estava tentando compreender, criticar e mudar. Além disso, eu queria que pessoas que não gostam de galerias vissem meus desenhos — alguns de meus desenhos não gostam de galerias. Eu queria que as pessoas possuíssem meu trabalho sem pagar por ele. Eu queria envolver outros no processo de fazer arte, um processo que eu considero tão maravilhoso que recomendaria a um estranho na rua.

Em meio a um dia de trabalho, percorri de bicicleta um quarteirão comercial onde eu era um estranho hóspede e de cuja comunidade eu pouco sabia. Abri meu cavalete portátil em um lado da calçada e, uma vez que peguei coragem, comecei a anunciar meus "retratos gratuitos" sem timidez. Eu não tinha ideia de se se-

ria aceito ou expulso do local. Eu tinha uma placa feita a mão que dizia "Retratos Gratuitos, em Três Minutos ou Menos, Sem Trapaça!". As pessoas naturalmente estavam confusas. Pude seguir muito facilmente a progressão de suas concepções sobre quem eu era lendo as faces enquanto eu pacientemente explicava o projeto e esperava por suas testas franzidas relaxarem. Eu notei que enfatizar "gratuito" e "três minutos" ajudava em me fazer entender mais rapidamente. O limite de tempo foi necessário porque a maior parte das pessoas que passavam por mim estava indo a algum lugar e eu sabia que não poderia esperar atraí-las sem um limite de tempo Logo que elas se acalmavam e estavam falando comigo e sendo desenhadas, o desenho de verdade podia durar muito mais que três minutos. Eu nunca realmente cronometrei.

A atividade era elétrica. Dividir três minutos de intimidade com um estranho é entusiasmante, e a velocidade com que o anonimato se dissolve é impressionante. Todos os tipos de personalidades foram atraídas pela perspectiva de ir embora com um retrato, particularmente um meio decente. Algumas pessoas ficavam por perto para serem líderes de torcida, professando minhas habilidades a um novo transeunte. Algumas pessoas ficavam por perto para falar merda, para ver se elas podiam ficar sob a minha pele, para ver do que eu era feito. Todo o período em que eu estava lá, estourando minha bunda, era um esforço para fazer justiça a cada nova cara curiosa.

Eu preparei um "Quadro de Reclamações" o qual eu queria usar para coletar as reclamações das pessoas sobre o local ou comunidade em que viviam. Isso não era algo que eu queria empurrar para as pessoas, assim eu saí do meu caminho para explicar que aquilo era opcional, mas se eles assim desejassem, estavam mais do que convidados a acrescentar alguma coisa ao Quadro de Reclamações. Para a minha grata surpresa, as pessoas estavam todas muito impacientes para se expressarem, para apresentar tanto os menores aborrecimentos como as maiores queixas. Desde o produto estragado na mercearia local até a falta de comunicação interracial, o Quadro de Reclamações logo se tornou um retrato do bairro.

Depois de cerca de duas horas eu estava começando a sentir cãibras na minha mão de desenhar e sabia que era a hora de ir embora — eu precisava trabalhar na minha persistência. Esperei pela multidão ondulante em minha volta diminuir o bastante para tirar o meu cartaz da parede de tijolos e comecei a dobrar meu cavalete. Poucos minutos depois eu estava de volta à minha bicicleta, dirigindo-me para casa com a satisfação de ter desenhado trinta retratos, a alegria de ter dado todos, e o peso de uma mão esquerda sem firmeza e milhares de novas ideias.

Mais articulação

Levou-me um tempo para compreender quão bem-sucedida tinha sido a experiência. Eu estivera inseguro de se as pessoas me acolheriam ou me dariam um pontapé na bunda, mas eu fui lá, e

fazendo isso eu fui completamente transformado. Uma experiência tornou-se uma plataforma de lançamento. Foi-me imediatamente aparente que este projeto estava maduro com um potencial bem maior do que o que eu esperava. Vi esse conceito de Troca de Retratos não apenas como uma obra de arte em si, mas também, e mais importante, como uma ferramenta, uma simples mas potente invenção fervilhando com usos e destinos inexplorados.

Por muitas razões, meus desenhos permitiram que muitas pessoas diferentes se abrissem comigo, permitissem-me dentro de suas vidas durante um momento de três a cinco minutos em sua rotina diária. Suas reclamações foram uma documentação de existência em pontos específicos ao longo do meu caminho, pontos específicos em bairros específicos de uma cidade específica que é supostamente completamente indexada pelo censo. Afirmação pessoal e cativação como foram as interações pessoais entre eu e aqueles que desenhei, eu queria a Troca para satisfazer uma função maior. Minha ambição estava aumentando. Comecei a me pensar como um tipo de estatístico bastardo, um burocrata do censo com um traço humano doentio e uma inclinação para a precisão.

O próximo passo para mim no processo, o rumo que decidi seguir, foi "testar" os dados do censo para a cidade de Pittsburgh e redondezas. Fiz uma pequena pesquisa na biblioteca local em uma sala dedicada a informações locais e estaduais. Dando uma olhada nos retratos que o censo traçou de diferentes bairros, compreendi rapidamente que, seja lá quem fossem aquelas pessoas, não podiam desenhar por qualquer merda. Bairros e vilas são caracterizados por algumas estatísticas simplistas, girando em torno da raça (negra, branca ou outra!), renda e nível de educação. O que pode possivelmente ser aprendido de tais retratos? Comecei a pensar sobre quem olha para aquelas estatísticas... donos de propriedades? empresários? políticos? Talvez fosse errado de minha parte chamar essas estatísticas de totalmente racistas e classistas, mas elas perpetuam um sistema de categorização que termina sendo racista e classista. Em todo caso, compreendi que com minha nova brilhante ferramenta, o lápis 3B levemente apontado, eu poderia coletar dados sobre bairros que seriam mais representativos sobre as pessoas como indivíduos. Ao me oferecer para anotar as reclamações das pessoas sobre sua comunidade, pude acumular "dados" que seriam compreensivos e relevantes para humanos, não apenas para negócios. Pude reformular o panorama da cidade apresentando informações que fariam as do censo parecerem insignificantes. Isso poderia levar a uma nova convenção, até mesmo, de a cidade contratar impetuosos desenhistas de retratos de anos em anos para coletar o con-censo.

Contudo, tive de começar pequeno. Escolhi as vizinhanças mais estatisticamente dramáticas como meus primeiros destinos. A mais rica, a mais pobre, a mais negra, a mais branca, a mais educada, a menos. Levei um Quadro de Reclamações diferente, com o nome do bairro, para cada local. Instalei-me em pontos que pare-

ciam ter muito de tráfego de pedestres, o mais próximo de áreas comerciais, abri minha boca grande e perguntei se alguém queria retratos gratuitos. A variação das respostas foi extremamente grande. Aqui seguem algumas anedotas...

Como um cara branco no bairro mais negro (98,8% de negros), o ceticismo era forte enquanto eu caminhava pela rua procurando um local para instalar meu cavalete. Como descobri depois, pessoas brancas naquele bairro eram na maior parte policiais. Logo que encontrei um bom ponto para instalar meu cavalete, um jovem se aproximou e perguntou o que eu estava fazendo. Contei-lhe que estava desenhando retratos gratuitos. Ele começou a ficar agitado, assumindo que era uma estratégia comercial... "Ah, sei, então você vai desenhar alguns de graça, e então vamos começar a pagar". Faz sentido — por que diabos alguém de fora da comunidade viria e desenharia retratos gratuitos? Expliquei que eles eram realmente gratuitos, e ele imediatamente compreendeu que eu estava sendo honesto, e expressou completo apoio à minha diligência.

O resto do dia foi maravilhoso. As pessoas acharam que aquilo era o máximo, filas se formaram, e muitos viriam apenas para assistir. Em um momento, um cara mais velho passou e ficou ao logo meu lado, olhando meu trabalho em silêncio. Quando terminei o desenho e o dei à mulher que estava desenhando, ele me olhou e perguntou "Você acabou com isso?". Ele prosseguiu criticando meu estilo, explicando detalhes de como eu não deveria apagar as linhas de meu esboço inicial, porque "você pode usá-las". Durante o retrato seguinte, deixei-o assumir. Ele tinha habilidade, usando um estilo muito mais gracioso que meus traços rudes, e aplicando cuidadosas camadas de sombras com o lado do lápis. Entretanto, seu retrato provavelmente levou quinze minutos, e a mulher que estava pacientemente posando enquanto ele desenhava gritou para ele: "Quantos anos você viveu aqui e nunca saiu disso?".

Na vizinhança mais educada, eu era invisível. Eu estava pasmo com quantas pessoas rejeitavam retratos gratuitos. A área era próspera, com muitos negócios de sucesso ostentando suas mercadorias em volta de mim — talvez em um bairro onde o dinheiro não é tão escasso, um retrato gratuito não dê água na boca. Contudo, uma vez que consegui algumas pessoas curiosas e comecei a produzir desenhos, seguiu-se um alto nível de interesse. Conheci um monte de pessoas mais velhas que normalmente nunca encontraria: um ex-professor de música e fanático viciado em vinis que me deu um convite aberto para seu estudo de audição, por exemplo, e um professor de arte que estava curioso sobre como eu consegui permissão para fazer arte pública ("Bem, eu não estava realmente a par de que precisava de permissão"). A lista de reclamações foi risível em comparação à já acumulada de bairros mais desbastados caracterizados por uma presença policial superzelosa: aquecedores barulhentos, donos de cachorro sem con-

sideração, e coisas do tipo.

Não desenhei ninguém com mais de trinta anos na vizinhança mais branca; Foi provavelmente meu horário, mas talvez também meu local, duas variáveis que eu ainda estou aprendendo a ajustar. Esse bairro pareceu incrivelmente isolado, nos subúrbios da cidade, em uma área particularmente vazia. Desenhei um monte de crianças desinteressadas. Por cerca de uma hora eu estava essencialmente saindo com uma multidão de adolescentes que estavam se divertindo muito tendo seus retratos desenhados, elogiando minhas habilidades e chamando seus amigos por telefones celulares para virem. Eles ficaram desapontados quando lhes disse que ficaria lá por apenas algumas horas. Eles pensam que essa merda é fácil!

O projeto está longe do fim. Quero compilar informação sobre humanos que são tão humanos como o humano que as ofereceu. Ao mesmo tempo, quero que essa informação seja considerada nos mesmos termos como estatísticas do censo, assim ela pode competir e combater a dominação do censo. Eu não encontrei ainda o jeito de fazer isso dos dois modos. Como posso coletar informação não-padronizada e compilá-la para que ela possa ser analisada efetivamente? Talvez isso não possa ser feito. Muito da "pós-produção" ainda está no ar. Esta receita está fresca como pão de mamãe, e pode certamente ser fatiada de muitas maneiras.

Instruções gerais de cozimento

Entenda a diferença entre um parque e uma rua ocupada, e as diferentes atitudes que as pessoas podem ter frente a seu trabalho dependendo da hora e do local em que eles abordam você. As únicas áreas que você quer evitar são aquelas em que você simplesmente seria uma novidade (tal como um estacionamento).

Seja honesto com as pessoas que encontra. Não finja desinteresse se você está realmente lá como parte de um esforço multipessoal para indexar a cidade baseada em entradas humanas. As pessoas merecem que você saiba quem você é, de onde é, e por que está fazendo o que está fazendo. Nem todo mundo vai amar você por arriscar seu pescoço e seu nariz. Há algumas excelentes críticas sócio-políticas da motivação deste projeto. É importante aceitá-las, mas não ser paralisado por elas.

Não pise nos calos de ninguém. Se você se instalar em um bairro e as pessoas deixarem claro que você não é querido (por exemplo, se te disserem isso diretamente), então pegue suas coisas e vá para outro lugar. Talvez seja só uma pessoa em particular, e você poderá voltar em um outro dia quando as coisas estiverem mais calmas. Em uma nota pessoal, eu nunca vi uma situação hostil surgir, e desenhei em muitos tipos diferentes de bairros.

Não aceite nenhum dinheiro. Será tentador, particularmente porque algumas pessoas se sentirão intrinsecamente incapazes de aceitar você desenhando sem pagar por isso. E, diabos, você provavelmente poderia usar a grana — você é um artista, certo?

Entretanto, os problemas com pagamento são sérios. Ele define um precedente de expectativa tanto de sua parte quanto da dos que estão sendo desenhados. Colocar sua obra de arte dentro de uma estrutura financeira vai forçar um frio profissionalismo dentro de suas intenções, e em breve você vai perder o contexto e se tornar apenas mais um vendedor de rua. Como se isso não fosse razão suficiente para evitar as verdinhas, no momento em que você aceitar um centavo de alguém, você favorecerá o jogo de coação da lei. Qualquer tira poderá então removê-lo forçosamente por fazer negócios sem uma licença.

Estrategize o que pode ser feito com a informação que você coletar. Minha receita, nesse caso, é gloriosamente incompleta. Estou certo de que há dezenas de meios possíveis de ver isso com conclusões bonitas e eficientes.

Apoiando sobreviventes de Violência Doméstica

Ajudando mulheres e sociedade a escapar de relações violentas

Mulheres vivem em uma zona de combate "domesticada". Em um dia qualquer nos Estados Unidos, uma média de 480 mulheres são estupradas, 5.760 mulheres são agredidas e quatro são assassinadas por um parceiro masculino. A violência doméstica é uma agressão aos corpos e às mentes das mulheres feita por aqueles que afirmam amá-las e amam requerê-las. O sucesso dessa violência depende da cumplicidade da comunidade. Se pretendemos trazer a libertação verdadeira, devemos adotar explicitamente um comportamento antiautoritário tanto na vida pessoal quanto na política. Nenhuma hierarquia é aceitável e nenhuma dominação é justificável — nem mesmo "entre quatro paredes". Como uma em quatro mulheres será agredida (geralmente incluindo alguém que você ama), devemos promover guerra à violência doméstica. Disponibilizamo-nos para dar poder a nossas comunidades lutando contra a violência e hierarquia o mais perto de casa... ou em casa.

Ingredientes

- Materiais de divulgação
- Refúgios
- Creches
- Materiais de segurança básica — *spray de pimenta, apitos, cadeados, telefone;*
- Conhecimento de recursos locais
- Uma rede de comunidades/espaços seguros para mulheres
- Dedicação pessoal à completa aniquilação da autoridade.

Estágio um: ajudando-a

Eduque-se. A violência doméstica (VD) raramente é um exemplo isolado de agressão, mas sim uma amostra de poder e controle. Ela pode envolver violência sexual ou física, ou ser uma complexa rede de ameaças, destruição de propriedade, isolamento e abuso emocional, financeiro e psicológico. Entender isso vai ajudar você a reconhecer abusos se vierem sem machucados físicos.

Se você está realmente pronto para que sua mãe, amiga ou filha

lhe conte o que está acontecendo na vida privada dela, convide-a a procurar você. Se você estiver falando contra violência e estupro, ela saberá que você está pronto. Espalhe pela vizinhança pôsteres sobre violência doméstica, faça feiras de rua contra violência em vizinhanças residenciais, pendure cartazes em infolojas e casas coletivas para convidar mulheres a um espaço seguro. Se ela, seus filhos ou seus animais estão em perigo imediato, contudo, você pode precisar abordá-la. Nunca aborde o agressor: a maioria dos agressores são paranóicos e rapidamente assumirão que suas vítimas os expuseram, e podem fazer represálias contra elas.

Siga a vontade dela. A coisa mais importante que você fará é estar lá para ela, mesmo se você se sentir inútil. Tentar ser um herói pode minar a autonomia dela. Deixa-a tomar suas próprias decisões, mesmo que ruins, e nunca diga a ela o que fazer. Dê a retaguarda a ela: recuse dominá-la e recriar o abuso.

Dê um número de telefone ou um outro modo de ela contatar você ou alguém na comunidade. O melhor é um celular que sempre esteja ligado, ou um número de uma casa coletiva onde alguém está geralmente acordado.

Deixe-a falar. Não estremeça ou se sobressalte: contos de sodomia e estrangulamento não são fáceis de se ouvir, mas são ainda mais difíceis de se contar. Sobreviventes frequentemente se aterrorizam de contaminar o mundo de outro alguém com seus traumas ou de não acreditarem nelas. Diga a ela que você acredita nela. Você será transformado pelo que você ouve; agradeça a ela por isso. Confirme o que pode parecer óbvio. Um agressor gasta um grande tempo dizendo a ela que está louca, e que ninguém acreditaria nela. Diga a ela que você está ouvindo, e ofereça contato visual e proximidade física se ela ficar confortável com isso. Assegure a ela de que o jeito como ela se sente está certo. Não há um jeito "normal" para responder a atos anormais de violência. Entenda que o escudo de invulnerabilidade foi destruído (41% das vítimas de estupro e 89% de vítimas de violência doméstica esperam ser agredidas novamente). Ela pode estar hiper-vigilante; o melhor jeito de ajudar é fazê-la se sentir segura e legitimizar/reconhecer seus medos.

Foque-se em preocupações práticas e imediatas. Onde pode-se comprar um bastão? Que organizações trabalham com assuntos relacionados à VD? Pergunte-lhe o que ela precisa para ir embora: abrigo? transporte? um emprego? creche? dinheiro? Ajude-a a encontrar esses recursos. Então pergunte o que ela precisa para ficar de fora do relacionamento. Para a maior parte das mulheres, leva de sete a quatorze tentativas para deixar seus agressores. Se ela não tem os recursos para ficar longe, ela pode retornar porque ele pode sustentá-la. Muitos agressores manipulam essas necessidades. Isso é o que faz da VD um crime tão pernicioso: o agressor é a pessoa que melhor a conhece.

Coloque-a imediatamente em um local seguro. Se ela estiver saindo com o agressor, certifique que ela tem um plano para fugir

durante um episódio violento (contate sua coalizão local contra VD para planos de segurança). Ofereça-se para guardar documentos pessoais, uma mala pronta para ela e algum dinheiro extra. Esteja certo de que ela tem um telefone. Um velho celular sem serviço ainda pode discar 190 se carregado. Considere estabelecer códigos para ela usar se precisar de ajuda, ou outros sinais — uma luz desligada na varanda, por exemplo, pode levar os vizinhos a saber se devem contatar a polícia. Se ela não morar com o seu agressor, ofereça-se para encontrar alguém para estar com ela ou próximo. Faça uma checagem de segurança: esteja certo de que as linhas de telefone não possam ser cortadas, de que as portas têm trancas, e de que as janelas estão fixas e fechadas. Se ela quiser ficar escondida, ajude-a a encobrir seu rastro dando a ela toda a correspondência enviada para outro endereço ou para a caixa de correios; ofereça-se para pôr seu nome em contas água e luz. Se ela anda de ônibus ou de bicicleta, encontre um carro emprestado para ela. Encontre membros da comunidade que possam passar recados a ela, pegá-la no trabalho, cuidar das crianças etc. 90% dos casos de perseguição são de antigos parceiros íntimos, não de estranhos.

O movimento anti-VD começou como uma rede informal de rotas secretas e casa seguras usadas por escravos no século XIX, nos Estados Unidos, para fugirem para estados sem escravidão e para o Canadá. Considere com cuidado onde ela mora. Se o agressor souber onde ela está morando, ela pode se sentir um alvo fácil, especialmente se ela estiver com um homem — a insegurança e suspeita de um agressor pode facilmente virar raiva. A maioria dos casos de extrema violência e de assassinato ocorrem quando as mulheres tentam ir embora, porque o agressor sente que está perdendo o controle sobre ela. Levar uma sobrevivente para a sua casa é um compromisso sério; a menos que você esteja preparado para dar-lhe vigilância constante e sua casa seja muito segura, ela pode ficar mais segura com outra pessoa.

Se ela quiser, ajude-a a usar o sistema legal para requerer um processo jurídico, obter uma ordem de restrição, peticionar custódia ou se divorciar. Discuta os prós e os contras disso em relação a segurança, não política. Até desenvolvermos uma alternativa, não podemos criticar uma mulher por usar "o sistema". É imperativo, entretanto, que ela não invista sua segurança ou seu bem-estar emocional no sistema de justiça criminal, já que ele frequentemente falha.

A comunidade pode querer lidar com ou expulsar o agressor. Algumas comunidades têm submetido agressores ao ostracismo, boicotado seus negócios, se recusado a falar com eles. Você pode fazer cartazes do rosto dele, ou pintar a casa dele com spray. Você pode expulsar agressores da cidade, apesar de entender que isso tem o potencial de resultar no abuso de mais alguém. Você pode ameaçá-lo com violência. Não importa o que for feito, tem de ser aceitável para a sobrevivente, porque o bem-estar dela está em questão.

Estágio dois: ajudando-nos

Há muitos passos que devemos dar como comunidades e coletivos para que sejam espaços receptivos e radicalizantes para sobreviventes. Ao mesmo tempo, devemos cada um tomar responsabilidade pessoal de mudar a consciência pública em relação à violência. Em um estado patriarcal, a violência em relação às mulheres e os violentamentos delas sustentam a exploração da opressão sexista. Nós não podemos transformar a "cultura do violentamento" sem nos comprometermos a resistir e erradicar todo patriarcado.

Devemos redefinir sexo e relações longe de termos de violência, poder, dominação e status. Em nossas relações, podemos tentar criar um novo vocabulário que erotiza consentimento e igualdade.

Homens em particular precisam se organizar. A VD é um problema masculino — mulheres apenas sofrem as consequências. Um homem radicalmente heterossexual tem de abrir mão dos privilégios de seu gênero — só então ele pode ser abordável, só então ele será capaz de oferecer ajuda significativa para uma sobrevivente. Você não pode ajudar uma sobrevivente enquanto permite que outras formas de sexismo triunfem. Não consuma corpos femininos em pornografia se você espera ajudar uma sobrevivente de estupro. Homens podem desaprender sua construção de gênero e subverter o patriarcado; imagine se cada garoto crescesse entre homens que estivessem lutando contra o patriarcado e a violência.

Relato

Taheera chamou a polícia depois de Mark ter ameaçado levar seu bebê de cinco meses, Juan. Havia machucados no pescoço dela de um incidente anterior, e Mark foi preso. Foi ideia de Mark mudar-se para a cidade quando Taheera estava no terceiro mês da gestação. Taheera começou a ir a uma clínica de baixo custo para os cuidados pré-natais, mas parou de ir quando Mark a acusou de dormir com o médico. A primeira vez que Mark bateu nela foi depois que ela fez uma lista de nomes de bebês. Ele estava com ciúmes da atenção que o bebê estava recebendo.

Eu sou uma assistente social, e uma agência a encaminhou para mim. Quando falamos pela primeira vez, Taheera ficava olhando atrás dela. Eu sugeri que ela empurrasse sua cadeira contra a parede, e prometi a ela que eu ficaria cuidando da entrada para ver se Mark não viria (apesar de que Mark estava na cadeia e não viria).

Ela estava com medo de Mark e do que ele poderia fazer a ela e ao bebê, especialmente agora que tinha sido preso. O emprego de Mark era a única fonte de receita deles, e ele poderia ser demitido se não saísse logo da cadeia. Ela tinha muitas perguntas sobre o sistema legal e estava curiosa para saber se eu tinha falado com outras mulheres que se sentiam como ela. Falamos sobre grupos locais que poderiam ajudar, mas na maior parte do tempo eu apenas escutei. Eu lhe dei meu número e um número para uma crise emergencial. Taheera escolheu pagar a fiança de Mark, usando todas suas economias, mas não falar com ele. O estado mandou Mark assinar uma "ordem de não-contato" contando a ele que

não poderia manter contato com ela ou voltar para casa; assim ele conseguiu um apartamento em cima do dela, e trouxe muitas "cadelas" para casa para que Taheera visse. Taheera não compareceu no tribunal e o caso foi interrompido.

Duas semanas depois, Taheera ligou e disse que Mark estava no andar de cima, Juan o estava chamando, e que ela estava tentando resistir a subir e ter com ele. Ela sentia saudades dele. Eu simplesmente escutei, e lhe disse, o melhor que pude, que os seus sentimentos eram normais. Ela continuou perguntando "O que está errado comigo?". Eu tentei focar nos problemas de Mark. Taheera finalmente concordou em caminhar para o centro da cidade e se juntar a um grupo de apoio que tivesse creche. Mas ela nunca fez isso; ao invés disso, subiu para ter com Mark.

Oito meses depois, Taheera ligou de um telefone público. Mark tinha apontado uma arma para a cabeça dela porque estava bravo já que eles moravam agora no apartamento no andar de cima, mas ele ainda tinha de pagar o apartamento do andar de baixo. Ele cortou o telefone para que ela não conseguisse fazer ligações. As coisas tinham ficado bem por um momento: Mark a tinha deixado arrumar um emprego e estava sendo um "bom papai". Taheera me disse que ela tinha ido embora algumas vezes, mas cada vez ele a havia encontrado ou havia ameaçado a família dela. Taheera se sentia muito cansada para fugir, e apenas queria que as coisas "ficassem sãs".

Taheera decidiu economizar dinheiro. Nos encontramos numa tarde para almoçar e fizemos uma lista do que fazer, a qual eu guardei para que Mark não visse. Eu também lhe dei um celular antigo para ligar para a polícia, o qual ela escondeu em armário; ela abriu uma conta bancária separada e começou a depositar parte de seu pagamento nela. Ela contou a uma vizinha o que estava acontecendo e deu-lhe uma mala feita para guardar. Eu procurei um abrigo da Seção 8* na sua cidade, e tive os documentos enviados para o meu escritório. Taheera me pediu para procurar recursos de violência doméstica em sua cidade através de meu computador, porque Mark verificava quais sítios de internet ela visitava quando ele chegava em casa do trabalho. Mark suspeitou mais ainda, provavelmente porque Taheera parecia estar mais feliz. Mark começou a ligar para o trabalho dela e desligar, e continuou com isso até que ela fosse demitida. Ele comprou um celular para ela a fim de que ele pudesse ligar repetidamente a qualquer hora em que ela estivesse fora. Ele começou a não deixá-la sair de casa com Juan, para que ela tivesse de voltar. Ele pegou as chaves do carro. Oito meses depois, Taheera poderia ter desistido, porque Mark parecia estar se dando conta.

Eu não sei de todos os detalhes, mas uma noite Taheera conseguiu alguém da sua igreja para estacionar do lado de fora dos apartamentos e começar a gritar. Mark, facilmente incomodado, saiu para gritar com ele, e ela e Juan pegaram suas malas dos vizinhos e saíram através de uma porta de trás, onde o amigo da

** – N.T.: A Seção 8 do Ato de Abrigo de 1937 dos Estados Unidos autoriza o pagamento de assistência para desabrigados, alugando imóveis de senhorios.*

igreja os pegou.

Eu não sei se a história de Taheera é uma história de sucesso, mas é uma história real. Desde então, Mark encontrou o lugar onde ela mora e ganhou o direito de visitar Juan através do judiciário. Mark também a agrediu duas vezes desde que ela fugiu, uma tirando ela e Juan da estrada. Taheera, entretanto, cortou sua conexão com Mark e quebrou o ciclo de abuso. Algumas vezes eu penso sobre seu amigo da igreja e sobre a vizinha, e penso o que teria acontecido sem eles.

Recentemente, ela leu um artigo sobre eu ter sido presa por protestar e perguntou o que eu estava fazendo. Eu lhe disse que luto contra violência e hierarquia em todos os níveis e ela ficou murmurou "oh". Mas ontem ela deixou uma mensagem dizendo que estava lendo bastante e perguntando se eu tinha autores favoritos. Eu estou pensando em Emma Goldman ou um pouco de Naomi Wolf.

Yomango

Ingredientes

Dizem que um capitalista vende até a corda na qual o enforcarão; pode até ser, mas ele certamente só irá vendê-la a um preço que ninguém a não ser outro capitalista poderá pagar. Não se desespere: o que você não poder comprar, você pode roubar.

Roubar mercadorias tem alguns problemas. Pode ser mais perigoso em termos de repercussões legais do que outros métodos de coleta, e não desencoraja a produção em massa — nem o consumo em massa. Mesmo assim, às vezes o que você precisa não se encontra em lixeiras — e se você vai roubar de vez em quando, é bom praticar.

Zen e a arte de roubar mercadorias

Roubar mercadorias tem um lado espiritual. Ficar calmo é importante; até mesmo técnicas de meditação podem ajudar. Tente uma atuação metódica: seja o consumidor inofensivo que você finge ser. Seja amigável quando interagir com os funcionários, faça perguntas se você precisar, sorria. A menos que você seja realmente visto escondendo coisas nas suas roupas, só irão suspeitar se acharem que você parece suspeito.

Da mesma maneira, ladrões não têm uma aparência padrão. Pesquisas corporativas mostram que os adolescentes são os que mais roubam, seguidos de perto por mulheres de meia-idade de classe média. Quem pensaria? Talvez você não, mas um agente de segurança bem informado sabe disto. Vista-se como se você fosse um comprador, para que você se sinta confortável, mas não fique preguiçoso e suponha que você será ignorado.

Detetives das lojas e empregados à paisana também não podem ser reconhecidos pela sua aparência. Você pode ser preso por qualquer um dentro de um grande elenco de personagens, alguns empregados pela loja, outros não. É melhor que você não deixe ninguém observar as suas atividades.

Confiança é importante, mas cuidado para não ficar convencido. A sua habilidade de roubar mercadorias é um recurso limitado; quanto mais você o fizer, maior é a probabilidade de que um dia você será pego. Quando isto acontecer, os seus captores vão tentar tornar a sua vida difícil. Se você for pego diversas vezes, você pode se sentir tentado a parar de roubar. Este não é o momento para se dar conta de que é melhor ter uma carreira longa suprindo as suas necessidades e as de sua comunidade do que sair embriagado de orgulho tentando adquirir mais itens supérfluos

que o consumidor ao seu lado.

Quando você trabalhar com um parceiro, certifique-se de encontrar alguém cujo estilo seja compatível com o seu, para que você não tenha que lidar com nenhum desentendimento ou discordância no meio de uma missão que já bastante estressante.

Câmeras de vigilância

Quando você está em uma loja, preste atenção às câmeras, mas não se intimide. É verdade que as câmeras são utilizadas para prender pessoas, mas pesquisas mostram que elas funcionam mais como intimidação. Mantenha em mente que na maioria das lojas com dezenas de câmeras não existem dezenas de empregados monitorando dezenas de monitores. Mais provavelmente, é uma pessoa vigiando um ou dois monitores, nos quais ou as imagens das diferentes câmeras da loja ficam se intercalando, a imagem fica dividida para mostrar nove câmeras em cada monitor. Neste Grande Irmão varejista ficar interessado nas suas atividades, ele pode seguir você de câmera em câmera através da loja, mas mesmo assim as câmeras possuem ângulos muito abertos e resolução muito baixa. Faça com que seus movimentos sejam sutis e casuais. Nenhuma loja é livre de pontos cegos. Encontre um e esconda a mercadoria ali.

As câmeras que filmam os caixas na frente da loja são chamadas de "câmeras de assalto". A ideia tola de um assalto no estilo faroeste em um supermercado é uma desculpa fraca para a loja direcionar sua vigilância aos seus empregados, que são a principal causa de perdas de mercadoria. Pesquisas de perdas de mercadoria mostram que metade do que as lojas reportam como roubo de mercadorias são na verdade roubos e danos a mercadorias cometidos por funcionários da loja. Veja bem, a loja não confia nos seus empregados mais do que confia em você. Pesquisas também mostram que quando os funcionários são bem pagos e bem cuidados, os roubos diminuem significativamente. Se você está em uma loja com muitas câmeras voltadas para funcionários, pode ter certeza que eles não são bem tratados e não dão a mínima para a companhia.

Respeite os empregados. Não seja óbvio demais — isso os faz sentir que você os considera idiotas. Eles podem muito bem não se importar que você roube, mas por pura civilidade você deve fazer isso discretamente.

Chamarizes, aparelhos, distrações

Se você for roubar muita coisa, é uma boa ideia comprar pelo menos um item; os segunranças suspeitarão menos se você entrar na fila do caixa.

Outra opção é depois que você tiver embolsado tudo que você queria, você pode perguntar para um funcionário na frente sobre um item que está em falta — por exemplo, em um mercado, pergunte se eles têm querosene. Isto lhe dará uma desculpa para sair

Quando você voar ou viajar de ônibus, seus amigos podem roubar a sua bagagem quando você chegar — você pode arrecadar uma bela grana do seguro, especialmente se você tiver recibos dos itens valiosos que você perdeu.

Para empresas que dão brindes para aqueles que conseguem juntar um certo número de carimbos ou outros certificados de compra, você pode ficar do lado de fora, perguntando às pessoas se elas se importam em conseguir os carimbos para você quando fizerem suas compras, logo acumulando carimbos ao mesmo tempo em que educa os consumidores sobre as suas opções.

Você pode roubar cupons de lojas corporativas, ou duplicá-los — se os cupons precisam de um carimbo para serem válidos, apenas roube o carimbo também.

Você pode conseguir bebidas de graças em lanchonetes gringas pegando um copo do lixo e pedindo um refil.

da loja sem comprar nada.

Existem diversas variações sobre este tema. Depois de pegar o que você queria, você pode levar um item sem etiqueta até o caixa e perguntar o preço, quando a sua pergunta for respondida, diga que é muito caro e saia. Você também pode encher a sua mochila e os seus bolsos com o que você precisa, e um cestinho com itens aleatórios; quando chegar a sua vez no caixa, explique que você esqueceu sua carteira em casa e já volta.

Se você vai roubar mercadorias com um parceiro, um de vocês pode se vestir bem, e o outro como um ladrão de olhos furtivos. Entrem separados; o que estiver mal-vestido deve andar pela loja parecendo suspeito, distraindo os seguranças, enquanto que o bem-vestido enche a sua bolsa e sai da loja. Numa variação deste método, um comprador finge um ataque epiléptico ou outra crise semelhante, enquanto o outro cuida dos negócios.

Se funcionários ou clientes estiverem cientes de você mas não estiverem prestando muita atenção, é uma boa ideia tirar dois dos itens que você precisa da prateleira e então devolver um. Esta também pode ser uma boa manobra para enganar as câmeras de vigilância; a resolução delas geralmente é baixa demais para mostrar o número de itens na sua mão.

Em papelarias com auto-serviço para máquinas de fotocópias, você pode roubar livros, papel, ou itens grandes e planos. Leve uma mochila com alguns dos seus livros de casa. Despreocupadamente leve os itens que você vai roubar até as copiadoras. Passe algum tempo tirando cópias dos seus livros. Quando ninguém estiver olhando, coloque os itens entre os livros e dentro da sua mochila. Pague pelas cópias e saia da loja.

Se você tiver um telefone celular, utilize-o para teatro. Peça para um amigo lhe ligar quando você estiver na fila do caixa com tudo que você precisa num cestinho. Com o celular grudado a um dos ouvidos e a outra mão sobre a outra orelha, caminhe a passos largos até a rua em busca de silêncio, talvez esquecidamente levando a sua cesta com você. Lá fora, termine a sua conversa e, se ninguém veio atrás de você, entre no seu BMW e vá embora. Se você foi seguido, tudo bem, você só precisa terminar esta ligação — Cruzes!

Você pode pedir a empregados recatados sobre marcas específicas sobre produtos "constrangedores"; depois disso eles podem evitar você. Melhor ainda, encontre um funcionário e pergunte sobre algo completamente comum. Com o empregado perto de você, olhando para a prateleira ou levando você até algum lugar, você será menos vigiados pelos seguranças e por outros empregados. Use esta oportunidade para esconder itens.

Um casal pode posar de amantes distraídos, rindo, dando uns amassos e se acariciando de uma maneira em que as pessoas sintam-se constrangidas de olhar, e tire proveito deste constrangimento para colocar produtos dentro das roupas do seu parceiro.

Esta é boa para lojas com duas saídas, ou em horários de movimento: consiga algumas sacolas da loja onde você vai, do lixo,

com alguém que tenha comprado (ou num supermercado, basta pedi-las no caixa), e encha-as em algum canto da loja. Tenha um recibo em mãos e algumas notas e moedas. Verifique o recibo e conte o seu troco enquanto casualmente sai da loja.

Escondendo

Como mulheres geralmente andam com bolsas, é fácil entrar em uma loja com uma bolsa na frente do carrinho e enchê-la com mercadorias. Entretanto, mantenha em mente que se você for considerado suspeito, a sacola com você será a primeira coisa a ser revistada.

Uma prancheta é um acessório assustador usado por figuras de autoridade. As pessoas me tratam diferente se eu carrego uma prancheta, não importa o que eu faça! Em uma loja, uma prancheta pode ser muito útil; prenda uma lista de compras nela para ter um pretexto; Câmeras de segurança geralmente ficam no alto; carregue a prancheta de forma que você possa remover a embalagem e etiquetas magnéticas debaixo dela. Posicione a prancheta como se você estivesse examinando a sua lista, enquanto você escorrega um produto para dentro das suas calças ou sob o seu braço. Esconda itens planos sob a prancheta; você pode segurar ambos com uma mão e ou sair da loja ou ir até o caixa com um produto bem barato.

Para abrir e remover uma embalagem resistente sem dificuldade, cole uma lâmina de estilete ou de barbear com esparadrapo na ponta do seu dedo, com apenas uma pontinha para fora; deve aparentar que é apenas um curativo para um pequeno ferimento.

Leve com você um carrinho de bebê com uma criança ou duas nele — quanto maior o carrinho melhor. Faça as suas compras com um cesto sob o seu braço enquanto empurra o carrinho e discretamente enche os seus compartimentos.

Instale uma abertura com zíper no lado da sua mochila que fica nas suas costas; isto pode ser perfeito para esconder itens. Você pode roubar zíperes em armarinhos; consiga um silencioso e macio.

Bolsos de roupas cargo são bons locais para esconder itens, mas existem milhares de outras opções. Coloque a sua camisa para dentro das calças e enfie os produtos pelo colarinho; quando usar moletons folgados e com capuz, encolha a sua barriga e enfia itens planos até a metade dentro das suas calças, usando o elástico da sua roupa de baixo e a cintura da sua calça para segurá-los no lugar; coloque coisa nas suas meias enquanto se inclina para amarrar o seu sapato; enfie itens pelas mangas de jaquetas fofinhas com mangas elásticas; coloque itens pequenos dentro de uma garrafa d'água opaca e com boca larga; corte um buraco no bolso de sua jaqueta para que você possa enfiar itens maiores que o seu bolso para o forro do seu casaco; costure bolsos novos em suas roupas. Se você usar um casaco ou moletom com um ziper na frente, você pode enfiar pequenos itens dentro do casaco e segurá-lo embaixo do seu braço com muita rapidez.

Você pode ir para um café corporativo pelo meio-dia, e insistir com muita raiva que quando você passou lá naquela manhã para pegar café para todos no seu escritório, você pediu leite de soja no café — e só foi descobrir que eles haviam posto leite de vaca quando você chegou no trabalho com os doze cafés.

Você não precisa esconder itens para roubá-los — às vezes é melhor simplesmente sair da loja com eles. Em um mercado, pode haver uma porta lateral por onde você possa sair com o carrinho cheio direto para o estacionamento.

Para aplicar o mesmo princípio em uma escala menor, carregue um item caro na sua mão esquerda ou embaixo do seu braço esquerdo enquanto você paga por um item mais barato com a sua mão direita. Incrivelmente, os funcionários não irão notar o outro item. Eu tive que fazer isso por acidente antes de acreditar que funcionava, mas funciona. O melhor disso é que você não escondeu nada — se o caixa notar, irá parecer um simples engano, e você pode comprar o item, supondo que você tenha dinheiro suficiente. Se não tiver, você tinha ficado com ele em separado porque queria verificar o preço. Como você é desligado! Uma dica: quando for usar esta técnica, tenha o dinheiro já pronto antes de entrar na fila; você não quer ficar remexendo na sua carteira com só uma mão.

É claro, se você pode usar ou consumir o produto dentro da loja, você não precisa se preocupar sobre como tirá-lo da loja.

Golpes e truques

Caso você precise de dinheiro ou uma mercadoria que é muito difícil de roubar, você pode levar um item roubado até o balcão de trocas, alegando tê-lo comprado; cada vez menos lojas darão seu dinheiro de volta ou efetuarão uma troca se você não tiver um recibo, mas existem maneiras de enganar essas lojas também. Eu descobri que em golpes de devolução, é menos suspeito se você colocar o item em algum tipo de bolsa ou na sua mochila, entrar em uma fila normal e perguntar: "Eu posso fazer uma devolução aqui?" Eles o mandarão para o balcão de devoluções; isso dá uma impressão melhor do que simplesmente caminhar até o balcão de trocas de dentro da loja. Melhor ainda, retire o produto da loja e peça a um amigo que vá devolvê-lo, ou volte outro dia. Desta forma, no máximo irão lhe prender por roubo de mercadorias, que geralmente é menos sério que "obter propriedade ou dinheiro dando informações falsas".

Lingeries e acessórios femininos são os itens perfeitos para homens devolverem. O estereótipo do homem sempre erra quando compra coisas para a sua namorada, esposa ou mãe. Quando se trata de lingerie, é fácil para um cara com um olhar sentido conseguir a simpatia e uma troca ou devolução rápida. Como na maior parte das trocas, isto funciona muito bem na época do Natal.

Você pode danificar levemente ou arranhar um item que você precisa e levá-lo até o balcão. Tente devolver o item, e deixe o empregado descobrir que ele está danificado e recusá-lo a fazer a troca. Haja como um cliente irritado e saia da loja com o item. Se o empregado não notar e lhe der crédito na loja ou dinheiro, você pode voltar para a loja e conseguir o produto não danificado, se você estiver a fim. Outra opção é apenas danificar o produto ou jogá-lo em

uma lixeira dentro da loja e esperar que apareça na lixeira da calçada.

Você pode retirar um produto caro da sua embalagem e colocá-lo em uma caixa com um preço mais baixo. Esteja preparado para bancar o cliente irritado caso o caixa perceba. Não faça isso com calçados — os funcionários geralmente verificam; ao invés disso você pode experimentá-los, deixar os seus sapatos velhos na caixa, e sair andando da loja. Também pode ser possível esconder um item pequeno, mas caro, dentro de outro item grande, mas barato, e comprar este.

Em muitas lojas, você pode entrar no estoque e pedir caixas de papelão para uma mudança. Tenha várias pessoas prontas para carregar muitas caixas vazias, exceto por uma ou duas que rapidamente se encherão enquanto você vai até a porta. Não as deixe muito pesadas — elas têm que parecer leves como o ar quando você as leva embora.

Duas pessoas podem trabalhar juntas, uma recolhendo itens, removendo suas etiquetas magnéticas, e colocando-as em algum lugar, o outro vindo mais tarde e pegando os itens preparados rapidamente.

Provadores são ótimos para cortar etiquetas de segurança. Você pode costurar os buracos mais tarde. Se um vendedor contou os seus itens quando você entrou no provador, fique com ele não mão quando sair.

Finalmente, se você for um hacker de computadores ou designer gráfico, você pode imprimir as suas próprias etiquetas de código de barras. Para conseguir os produtos com preços mais baixos, substitua o código de barras pelo de um produto similar; para acabar com o sistema de caixas de uma loja, distribua aleatoriamente as etiquetas pelos produtos da loja.

Você pode escrever para empresas informando que você realmente gosta do seu produto, ou que você ficou chocado ao descobrir que tinha comprado um item defeituoso, ou que o seu filho tinha se tornado vegetariano e você queria lhe dar vales para leite de soja no seu aniversário — eles provavelmente lhe darão cupons grátis.

Se você precisa de um equipamento caro para filmar um documentário, gravar um disco ou apenas para assistir um filme com os seus amigos, você pode comprá-lo em um lugar com uma política de devolução que lhe dê tempo suficiente para cuidar das suas necessidades, antes do período de experiência acabar, para que você possa devolvê-lo e pegar o seu dinheiro de volta.

Precauções

Como as leis mudam de estado em estado, e de país em país, é bom conhecer as leis e penalidades locais. Por exemplo, se você está em uma área onde você vai para prisão por roubar mercadorias no valor acima de R$100, você pode escolher roubar apenas R$99 em mercadorias de cada vez.

Observe pelas vitrines de uma loja as câmeras, antes de entrar; preste atenção em sensores de alarme, seguranças e verificadores de recibos. Se você for procurar por câmeras no teto quando estiver dentro da loja, mova os seus olhos, não sua cabeça.

Geralmente, é melhor não colocar um item no bolso até você ter saído do local onde você o pegou. Pense em quais áreas de loja estarão recebendo atenção especial da segurança — departamentos com produtos pequenos e caros, prezados por ladrões, por exemplo. Leve os seus itens até estantes cheias de itens grandes e baratos. Por exemplo, coloque a escova de dentes no seu carrinho enquanto você está na seção de higiene pessoal, desembrulhe-a e esconda-a na seção de papéis higiênicos.

Sempre procure etiquetas de seguranças dentro das embalagens — dentro das caixas de CDs, por exemplo. Se você ver que a

loja tem um sistema de alarme, geralmente é mais seguro retirar os itens completamente de sua embalagem.

Quando for sair de uma loja com etiquetas de segurança, sincronize a sua passagem pelos sensores com o tráfego de outros consumidores. Se ele disparar, continue caminhando. Alarmes falsos não são incomuns, e quanto mais consumidores houver, mais confusão haverá para cobrir a sua fuga.

Mantenha os olhos abertos para consumidores vigilantes que podem denunciar você ou tentar fazer uma prisão civil.

Espelhos planos quase sempre têm alguém vigiando do outro lado. Para ficar seguro, suponha que alguém realmente está observando você. Em espelhos arredondados, se você não pode ver o empregado, ele não pode lhe ver — mas tenha cuidado, às vezes há câmeras atrás deles.

Problemas no paraíso

Se você disparar um alarme, continue andando e ignore ele; a reação dos funcionários geralmente é lenta, acostumados a alarmes falsos, ou tímidos demais para acusar as pessoas a menos que elas ajam como culpadas. Se for necessário, você pode conseguir entrar em uma loja próxima e se livrar do item.

Se você for pego e houver abuso por parte dos seguranças da loja, funcionários ou polícia particular, fique indignado e ameace processar a empresa. Processos judiciais feitos por ladrões de mercadorias cujos direitos foram violadom na sua apreensão representam um grande custo para os varejistas, e ameaças podem colocá-los na defensiva. Se você planeja seguir este caminho, é melhor saber de cor os seus direitos para que você possa encher os seus corações de medo de tanta precisão.

Pode ser bom levar dinheiro suficiente para comprar os produtos caso você seja pego. Ás vezes a loja vai se satisfazer com isso e deixar as autoridades de fora.

Se os empregados virem as suas mãos nos bolsos, tente tirar algum dinheiro para contar ou uma lista de compras para dar uma olhada.

Para uma combinação épica de uma ação-para-paralisar-a-loja e ação-para-tirar-proveito-da-política-de-devolução, você pode ir para um hipermercado que oferece uma garantia do seu dinheiro de volta e comprar todo o seu estoque de um produto que está tendo uma demanda especial — e depois devolver tudo no dia seguinte, repetindo quando quiser.

Se você for fazer uma devolução e eles o estiverem tratando como um ladrão, fique firme. Lembre-se você é um cliente que comprou o item errado e nem imagina a possibilidade de arcar com o prejuízo. Se o gerente vier e começar a dizer não, não vá embora como um cão que apanhou. Peça para ver uma cópia das políticas de devolução da loja. Fique furioso: você vai reclamar por escrito; você vai chamar o Procon; você vai escrever cartas para os jornais; você foi um cliente fiel por anos; você não quer mais uma troca, você quer o seu dinheiro de volta para gastá-lo em lugares onde ele será apreciado. É claro, não fale esses absurdos ao menos que você tenha roubado o item em uma outra visita ou de outra loja.

Se um segurança de loja estiver vigiando você, não mostre que você sabe. Se você tiver que se livrar da mercadoria, faça-o tão cuidadosamente quanto você escondeu — você não quer ser pego

se livrando dela. Se você for pego largando algum produto, alegue um erro ou uma consciência pesada e mantenha a sua história.

Especialistas aconselham os seguranças e gerentes das lojas a procurar por movimentos anormais dos olhos e do pescoço. Olhos assustados, nervosos, que se movem demais, denunciam tudo. Especialistas também avisam sobre ladrões que fazem vigilância reversa, olhando para toda loja, especialmente para o teto onde as câmeras podem estar. Um ladrão nervoso pode se assustar facilmente mesmo quando abordado casualmente. Um ladrão com os nervos à flor da pele pode olhar para trás ou parar por um instante antes de sair ou passar por alarmes, ou bocejar ou agir de forma exagerada. Fique consciente de todos estes comportamentos. Quando você sair, ou você é suspeito, ou não; de uma forma ou de outra, já está feito. Se você não estiver sob suspeita, não a atraia no último momento; se você disparar um alarme ou for perseguido, uma última olhada antes de sair não vai lhe ajudar em nada.

Ataques coordenados

Se bastantes pessoas estiverem prontas para a guerra, você pode deixar os subterfúgios de lado e montar um ataque frontal. Todo mundo deve se vestir da forma mais comum possível, e entrar na loja um a um. Quando todos estiverem dentro da loja com seus cestos cheios, alguém dispara o alarme de incêndio ou cria outra distração similar, dando o sinal para todos saírem pela porta. Uma tática tão agressiva está fadada a provocar a resposta mais agressiva que a corporação conseguir, mas ela coloca o assunto do acesso a bens materiais na mesa, e pode inspirar outros ou até mesmo permitir com que eles também saiam sem pagar. Contanto que você seja cuidadoso para não denunciar o seu plano antes do tempo, você pode combinar esta tática com uma campanha publicitária sobre ela: "Quinta-feira, dia 01 de maio é dia de comprar de graça na Consumo de Produtos S.A.! Venha tirar vantagem dos nossos preços mais baixos de todos os tempos, e aproveite este espetáculo de gratidão a todos nossos clientes. Oferta limitada a um cesto de mão por comprador, entre as 13h e 17h — 100% de desconto, tudo tem que ir!"

Você pode fazer um relato em vídeo sobre uma viagem através do país sem comprar uma câmera de vídeo; simplesmente vá para uma loja que venda equipamentos de vídeo todo dia, e coloque a sua fita no modelo do mostruário e grave o depoimento daquele dia.

Você pode conseguir um emprego em uma companhia que você não respeita que tem um recurso que você precisa — fotocópias, revelação de filmes, comida, informação, artigos de desenho — e ficar nele pelo tempo necessário para contrabandear o que você quer; um círculo de amigos pode fazer isso juntos, cada um fornecendo um recurso diferente.

Como se juntar Crimeth

Até agora você ouviu falar do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc., uma rede de pessoas foragidas e que lutam pela liberdade, comprometidas com a libertação total. Talvez você tenha pensado em como participar de tais círculos românticos e aventureiros; talvez você seja uma das muitas pessoas que têm escrito a ou aparecido nos vários endereços do CrimethInc., com essa expectativa.

Se este é seu caso, então você já descobriu que ninguém pode se juntar ao CrimethInc. Repetindo novamente, não existem atalhos para a liberdade, a autodeterminação ou a aventura. Do mesmo jeito, o CrimethInc. não é uma organização com membros: não há atividades de recrutamento, nem taxas anuais, nem conselhos de fiduciários. Nem é um movimento: movimentos vêm e movimentos vão, mas o CrimethInc. permanece como um fantasma. Alguém poderia descrever o CrimethInc. como um underground descentralizado, mas seria mais preciso dizer que ele é um mito — não no sentido dessa palavra que designa superstição, nem no que indica celebridade, mas mais naquele que sugere uma profecia autoconsumada (ver *Lançando Feitiços*).

Um mito é maior que a soma das partes que dão origem a ele. Isoladamente, os projetos empreendidos por células individuais do CrimethInc. têm apenas um efeito limitado; juntos, eles são poderosos porque utilizam e sugerem a existência de correntes subversivas em cada psique e setor da sociedade. De fato, a crimideia é praticamente onipresente: está presente em cada vida, em cada coração, entremeada na história da humanidade e do cosmos tão certa quanto a submissão, a inércia e tudo mais. Se não fosse, não haveria algo como o CrimethInc., e você certamente não estaria lendo este livro.

Se o CrimethInc. são todos, então, pelo mesmo raciocínio, ele é ninguém. Não há círculo encantado que possa reivindicar crédito por suas realizações, nenhum segredo conspiratório por trás das revoltas diárias que dão dentes e batimentos de coração à retórica de páginas como estas. Aquelas pessoas que têm necessidade de um plano com o qual transformar suas vidas podem usar o coletivo CrimethInc. como uma tela para projetar todos os sonhos que precisam acreditar serem possíveis, mas é a eles, não ao CrimethInc., que é devido o crédito

** – N.T.: O underground railroad (em português, ferrovia subterrânea) foi, no século XIX, uma rede informal de esconderijos nos Estados Unidos para os escravos negros poderem escapar para os estados americanos que não mantinham a escravatura, além do Canadá.*

ao Inc.

Georgia O'Keefe se juntou quando era uma adolescente, levando a pintura que considerava seu melhor trabalho para uma galeria de arte internacionalmente aclamada e pendurando-o na parede ao lado dos clássicos e dos mestres. O assaltante de bancos Jacques Mesrine se juntou quando voltou à ala de segurança máxima da Penitenciária Saint Vincent de Paul apenas duas semanas depois de sua segunda fuga, equipado para libertar todos seus antigos companheiros prisioneiros. Amber fez isso enviando uma carta para nosso quartel general em Atlanta, que dizia simplesmente "Deem-me um tempo. Deem-me uma estadia. Eu encontrarei vocês lá. Quero viver. Foda-se todo o resto." Um de nós escreveu de volta para ela cerca de seis meses depois para sugerir um local de encontro. Ela nos encontrou lá, e foi magnífico.

pelas possibilidades que eles assim visionam. Os vários tolos emotivos e seitas que agem como o CrimethInc. não têm patente da crimideia — eles mal sabem o que estão fazendo. Você, cara leitora, com sua vívida imaginação e perspectiva fresca, certamente sabe muito melhor que eles do que o CrimethInc. é capaz e o que fazer a seguir.

Não há meios de se unir a um mito — pelo contrário, a mitologia é o que resta de atividade humana quando a participação dos indivíduos foi desprezada. Alguém pode ser inspirado por um mito, alguém pode até mesmo inspirar mitos, mas esse alguém sempre age no mundo real. Ao mesmo tempo, agindo anonimamente, alguém pode usar ações de outros para destacar ou aumentar uma mitologia, mais do que acrescentar à reputação própria do outro. Fazendo isso, alguém pode tanto evitar a atenção dos agentes de coação da lei quanto a adulação e críticas dos espectadores, enquanto conecta as ações de uma pessoa com uma corrente mais ampla de atividades similares. Na melhor das hipóteses, o CrimethInc. pode servir a esses propósitos práticos, tornando-se um tipo de organização revolucionária mitológica para quem sabe que a "organização revolucionária" tradicional com toda sua hierarquia e inércia é uma contradição*.

Não é irrealista supor que, apesar de ser amplamente mitológico, o CrimethInc. pode ser capaz de desempenhar um papel em levar ao fim do capitalismo global, do tédio epidêmico e de todas as outras manifestações correntes de hierarquia e miséria. Essas monstruosidades são elas mesmas amplamente calcadas em um mito: têm a reputação de serem eternas e inexpugnáveis, sem as quais elas seriam rapidamente atacadas e levadas a um final. Nada pode lutar com um mito como um contramito posto em ação. Como culturas e economias, mitos podem parecer ter poderes sobre os seres humanos, mas esse poder flui de ambos os lados: à medida que são obtidos da atividade humana, podem ser remodelados por ela.

O CrimethInc., como toda força mítica, pertence a qualquer um que tem a audácia de reivindicá-la. Qualquer um pode pôr uma bandana e se unir a um Black Bloc, qualquer um pode não desperdiçar comida e transformá-la em um Comida Não Bombas,

Qualquer organização revolucionária deve ser dissolvida no momento da revolução: do contrário, ela se torna uma outra vanguarda, uma outra autoridade. Por anos pensamos como isso poderia ser feito – afinal, "revolução" não é apenas um momento, é um processo contínuo de descentralização e autorização, portanto sempre impedido pela existência de elites pretensamente revolucionárias. Nessa questão, como é possível anular o poder de um grupo que já alcançou uma posição mais alta? Mesmo se a organização se dispersar, seu legado continuará a exercer influência sobre o presente: por exemplo, os vários grupos revolucionários que foram considerados "autoridades em revolução" por décadas depois de sua autoabolição, apesar de toda sua oposição à autoridade.
(continua na próx. pág.)

(cont. da pág. anterior) O poder, uma vez centralizado, é difícil de ser redistribuído. A solução finalmente chegou até nós: o modo de dissolver a autoridade da organização revolucionária é simplesmente comunalizar seus poderes, estendendo-os a todos. Os melhores recursos que uma organização não-hierárquica, amplamente mítica como a CrimethInc. tem são sua reputação e a habilidade de seus participantes: se esses podem ser postos à disposição de tudo, então qualquer autoridade que o CrimethInc. tem pode ser efetivamente terminada. O momento de revolução é a dissolução da organização revolucionária – isto é, a apropriação de seus recursos por todos.

qualquer um pode queimar prédios como a Frente de Libertação da Terra ou desenhar um cartaz com o logotipo familiar da bala na parte de baixo. Então, enquanto não você não puder se juntar ao CrimethInc., você pode fazer uso desse poder uma vez que tenha compreendido o seu próprio. Lembre, a energia para as ferramentas que usa vem de você, não o inverso.

Você poderia começar no caminho que alguns de nós fizemos: com alguns amigos estimados, ponha-se a caminho de uma missão quixotesca para transformar o mundo, adaptando todo recurso à sua disposição para essa tarefa. Use esses momentos de libertação com os quais você está mais intimamente familiarizado, calcando sua luta revolucionária na perseguição concreta de mais desses. Use contraculturas existentes como áreas de plataforma de lançamento para a sociedade em geral, nem sendo muito confortável lá dentro, nem muito crítico desses enclaves; escolha cuidadosamente seus inimigos, já que eles darão forma às suas atividades mais do que quaisquer outras forças. Quando você atacar, ataque com o momento, e saiba quando cavar trincheiras e quando desaparecer dentro da noite. Em todo lugar, use o nome CrimethInc. quando ele permite que você encontre ou inspire companheiros, e coloque-o de lado sempre que for supérfluo.

Se você ainda não consegue imaginar como começar, folheie as páginas deste livro e escolha uma receita ao acaso. Execute as instruções, reivindicando o crédito em nome do CrimethInc. Se há um comunicado oficial a ser lançado, acrescente um logotipo do CrimethInc. — você pode encontrar um duas páginas adiante se não quiser desenhar o seu próprio. Tire as lições que puder da experiência e repita-a como desejado, aproximando-se do que você aprendeu para afiar seus objetivos e técnicas. Juntar-se ao CrimethInc. é simples e difícil assim.

Uma vez compreendido que o CrimethInc. não é um partido ou uma plataforma, que é você quem decide o que ele foi ou o que vai ser, você é livre para deixar de lado as suas superstições sobre ele — e então, se quiser, fará uso dele, desimpedido de obsessão, defensivismo, ou cinismo. Certamente ele tem seus atalhos, como qualquer formato; ele também oferece algumas vantagens que outros não. Considere isso como um convite para mostrar o que pode ser feito com ele. Quem sabe, talvez descobrirás este livro em um sótão empoeirado a duas décadas daqui, quando todos seus autores e editores estiverem há tempo derrotados pelos similares castigos da repressão e da depressão; então, se gostares, serás o círculo evasivo do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc. e o que ele é e faz depende de você.

Finalmente, como qualquer coisa, o CrimethInc. deve ser superado para ser compreendido. Não importa se você age de forma autônoma sob o nome de "CrimethInc." ou sob qualquer outro — o importante é você começar a agir de forma autônoma, descubra suas próprias capacidades e a dissipe as superstições que você tem sobre quem exercita as suas. O próximo passo está agora em suas mãos, e o destino do CrimethInc. — e coisas muito mais importantes — com ele.

Como roubar o coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc., em cinco passos fáceis

1. Tenha suas próprias razões para estar envolvido, seus próprios objetivos e interpretações do que está fazendo. Ninguém pode agir como CrimethInc. e esperar instruções — ser um ex-trabalhador é começar por conta própria e dirigir a si mesmo. Quem já está ativo está ocupado o bastante com seus próprios projetos; além disso, o gerenciamento corrompe tanto os líderes quanto os liderados.
2. Aceite a responsabilidade de fazer o melhor pelo legado tanto do CrimethInc. especificamente, quanto das atividades revo-lucionárias em geral. Pensar em termos de coletivos mais do que em indivíduos atomizados significa reconhecer que quando um de nós age, ele ou ela age no interesse de qualquer parte do resto de cada um de nós, que, mesmo pequena, faria a mesma coisa. A questão importante não é quais projetos ou táticas aceitar ou se opor passivamente, mas o que você pode acrescentar aos contextos existentes para tirar o máximo de proveito deles.
3. Seja cuidadoso para evitar obter glória pessoal em associação com qualquer coisa reivindicada pelo CrimethInc. Na pior das hipóteses, o CrimethInc. poderia, apesar de tudo, tornar-se uma organização hierárquica, com posições estabelecidas simplesmente pela reputação.
4. Escolha alguns projetos que precisam ser feitos e faça-os. Se você precisar de ajuda, contate outros, companheiros "ex-trabalhadores CrimethInc." ou não, para conselhos e colaborações. Se você precisar de materiais brutos, não hesite em roubar de projetos prévios do CrimethInc., ou de qualquer outro lugar para esse projeto.
5. Pode ser divertido, sem dizer útil para preservar o anonimato, assumir um ou mais pseudônimos. Pense em algo que diz tudo que precisa ser dito sem um ensaio ou manifesto, como Jello Biafra ou Rolf Nadir. Uma vez que as ficções de propriedade intelectual e identidade imutável sejam dispensadas, a assinatura em qualquer trabalho tem sentido apenas como um elemento do próprio trabalho. Lembre que usar apenas um pseudônimo não vai obscurecer sua identidade por muito tempo — é melhor que você alterne entre uma série deles, ou pegue emprestado o nome ou o pseudônimo de alguém de tempos em tempo. Todos os pseudônimos existentes no CrimethInc. estão para jogo. Confusões sobre quem é realmente sobre quem protege revolucionários do estrelato e de investigações, e mantêm o foco na relevância das ideias para as vidas dos leitores, às quais elas pertencem.



Sobre os autores

Apesar de a maioria dos contribuidores e editores deste trabalho preferirem permanecer anônimos, os seguintes coletivos e indivíduos também tiveram importantes papéis:

Our Tools Colective (algumas receitas), Chicago ARA (Ação Antifascista), Ray M. Jones (fotografia para Ação Antifascista), The Billboard Liberation Front (Melhorando Outdoors), The Fuse Is Lit Collective (Tomando Salas de Aula), Isabell (Construindo Coalizões), Tiny Molly T (Distribuição, Bancas e Infolojas), Mook (Grafite), The Down There Health Collective (Cuidados com a Saúde), The People's Law Collective of New York City (Apoio Jurídico), Chris Somerville (Saúde Mental), The Biotic Baking Brigade (Arremessando Tortas), Add (Troca de Retratos), Farah (Retomar as Ruas), Rod Coronado (Sabotagem), Marco Baggins (Sobrevivendo a um Julgamento) e DC R.I.O.T — Responsible Individuals of Tomorrow (Tochas).

Incontáveis outras fontes foram impiedosamente plagiadas.

Leitura adicional

Por mais tempo que se leve para ler e experimentar todas as receitas contidas neste livro, juntas elas compreendem apenas a mais básica das introduções às possibilidades de ação direta. Incontáveis outros livros podem prover fontes similares de informações e pontos de partida para leitores inquisitivos. Eis aqui uns poucos dos inumeráveis trabalhos que possam servir de leitura complementar a esta.

Mike Hudema, *An Action a Day Keeps Global Capitalism Away*, Between the Lines, Toronto, 2004

Fred Milson, *Complete Bike Maintenance*, MBI Publishing, Saint Paul, MN, 2002

Ellen Bass e Laura Davis, *The Courage to Heal*, Perennial, Nova Iorque, NY, 1994

Earth First! Direct Action Manual, DAM Collectiva, Eugene, OR, 1997

Dave Foreman e Bill Haywood, *Ecodefense: A Field Guide to Monkywrenching*, Abbzug Press, Chico, CA, 1993

** – Como este autor uma vez ameaçou processar judicialmente os editores deste tomo sem base alguma, nós sugerimos que os leitores não paguem por este livro mas procurem obter acesso a ele de outras formas.*

Dossie Easton e Catherine A. Liszt, *The Ethical Slut*, Greenery Press, CA, 1998

The Foxfire Books, número 1-12, Doubleday, Nova Iorque, NY

Paul Joannides, *The Guide to Getting It On*, Goofy Foot Press, Walport, OR, 2004

Duffy Littlejohn, *Hopping Freight Trains in America*, Sand River Press, Los Osos, CA, 1993*
How Things Work, volumes 1-4, Bibliographisches Institut e Simon and Schuster, Inc.

Bill Mollison com Reny Mia Slay, *Introdução à Permacultura*, Tagari Publications, Australia, 1991

Boston Women's Health Book Collective, *Our Bodies, Ourselves for the New Century*, Touchstone, 1998

A New View if a Woman's Body: Illustrated Guide by the Federation of Feminist Women's Health Centers, Feminist Health Press, West Hollywood, CA, 1992

David Macaulay, *The New Way Things Work*, Dorling Kindersley Ltd., Londres, 1998
Biotic Baking Brigade, *Pie Any Means Necessary*, AK Press em associação com Rebel Folk Press, Oakland, CA, 2004

Rodale's All New Encyclopedia of Organic Gardening, Rodale Press, Emmaus, PA, 1997

Earth Liberation Front, *Setting Fires With Electrical Timers*, disponível na internet

Bill Bryson, *A Short Story of Nearly Everything*, Broadway, Nova Iorque, 2003

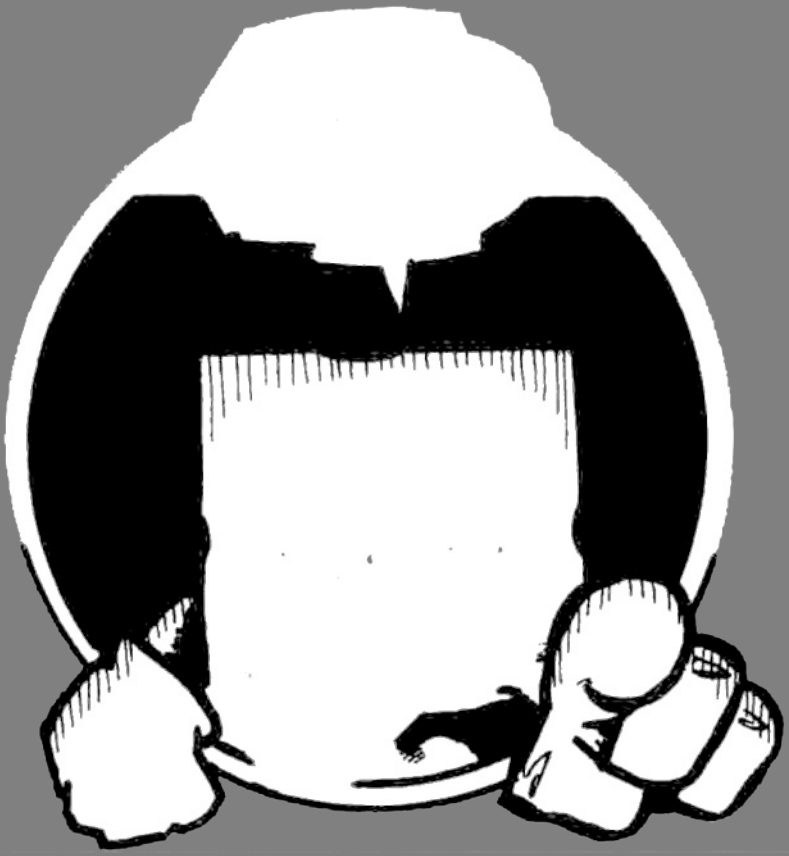
Abbie Hoffman, *Steal This Book*, Four Walls Eight Windows, Nova Iorque, NY, 1996

Grace Llewellyn, *The Teenage Liberation Handbook: How to Quit School and Get a Real Life and Education*, Lowry House, Eugene, OR, 1998

Michael Fogler, *Unjobbing: The Adult Liberation Handbook*, Free Choice Press, Lexington, KY, 1999

K Ruby, *Wise Fool Basics, Wise Fool Puppet Intervention*, Berkeley, CA, 1999


MUITA COISA
FOI DITA!





Quando o mundo acaba as pessoas saem de seus apartamentos e encontram suas vizinhas pela primeira vez; elas compartilham comida, histórias e companhia. Ninguém precisa ir ao trabalho ou à lavanderia; ninguém se lembra de dar uma checada no espelho ou na balança ou na conta de e-mail antes de sair de casa. Pixadoras surgem nas ruas, pessoas desconhecidas se abraçam, chorando e rindo. Todo instante é repleto de um imediatismo que antes se espalhava por meses. Os fardos caem, as pessoas confessam segredos e concedem perdão, as estrelas aparecem no céu de São Paulo...


...e nove meses depois nasce uma nova geração.

Você precisa ter sempre um plano secreto. Tudo depende disso: é tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o horrível peso da inércia destroçando a sua vontade e forçando você para o chão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram do seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem trégua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, nos degraus do palácio presidencial, na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabado ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte a seus companheiros de cela, pergunte ao vento, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a tudo que pondera, a tudo que vaga, a tudo que canta, a tudo que pica — pergunte que horas são; e seus camaradas, colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, planeje secretamente e sem tréguas."

CrimethInc.
Agentes Provocadores

